Bibliotheca Nacional
Avenida Rio Branco — 018

Correio da Manhã

Impresso em papel de HOLMBERG BECH & C. — Stockolmo e Rio.

Propriedade de EDMUNDO BITTENCOURT & Cia. Limitada

...DSEN & C. LTD. — Fornecedores de papel para o "Correio da Manhã"

DIRECTOR
PINHEIRO DA CUNHA

ANNO XXVI — N. 9.797
RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 26 DE DEZEMBRO DE 1926

LARGO DA CARIOCA N. 13
Gerente — V. A. DUARTE FELIX

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS, AMERICANA E CORRESPONDENTES ESPECIAES

O representante dos liberaes nicaraguenses em Washington communica que os fuzileiros americanos desembarcados em Puerto Cabezas deram prazo ao governo Sacasa e seus homens para abandonar suas posições

O senador Borah condemna a politica dos Estados Unidos no Mexico e na America Central

Serão perdoados os allemães condemnados em Landau como envolvidos no caso do tenente Rouzier

O CENTENARIO DE WEBER

Uma "reprise" do "Freischutz" na Opera de Paris

Ha pouco o mundo musical celebrou o centenario da morte de Carlos Maria de Weber — data que nos passou despercebida, como tantas outras — e a Opera de Paris, para commemorar o acontecimento, levou-lhe uma das principaes obras, expurgada dos accrescimos que a

Carlos Maria de Weber

"enfeitavam" na edição franceza, até á presente data.

O acontecimento não póde passar sem alguns commentarios.

E' o que vamos fazer.

Para ouvir "Freischutz" é preciso esquecer voluntariamente o meio seculo de musica, sem o que o ouvinte se poderá mostrar ignorante, injusto e mesmo ridiculo.

Dizia Berlioz dessa obra prima de Weber: "E' a partitura irreprehensivel, sempre interessante de começo ao fim, cuja melodia tem mais frescura, com rythmos os mais surprehendentes, invenções harmonicas salientes, a mais energica sem esforço, e a mais suave sem affectação. A intelligencia, a imaginação, o genio ahi brilham por toda parte, com tal força de irradiação que somente os olhos da aguia não se sentiriam offuscados."

Tirando o exagero romantico, o fundo da analyse é verdadeiro.

Toda a alma da velha Allemanha, romanesca, supersticiosa, muitas vezes ingenua, que amamos sempre, palpita com effeito no "Freischutz".

Weber com ella inspirou multes discipulos, mesmo latinos, e traçou novos caminhos aos musicos de diversas patrias, mas sobretudo a Wagner, successor prestigioso, com mais poder ainda, mas certamente muito menos sensibilidade humana.

A creação de "Freischutz" foi, ha cem annos, uma revelação. Todos os elementos concorriam para o seu triumpho. Sua singularidade, a fantasia estranha, a victoria assignalada sobre os rotineiros musicaes da época, o encanto do colorido, as sonoridades de uma orchestração vibrante de frescura, de inspiração e de graça, as commoções "diabolicas" nas passagens onde se manifesta o espirito de Satan romantico que o theatro ia oppor tantas vezes aos amores tocantes, infelizes e perseguidos, o poder de uma harmonia cheia de paixão e frescura — tudo, emfim, nessa realização nova do genio exaltou o modo vibrante o nome de Carlos Maria de Weber.

Parece que o destino, sempre inclemente com esses triumphos inesperados, quizesse fazer pagar, alguns annos depois, o exito quasi sobrehumano do "Freischutz" com o revés do "Oberon", entretanto em nada inferior áquelle. Era a represalia da iniquidade e da inveja.

Weber sentiu-se desamparado e o coração cheio de desespero: ainda não tinha quarenta annos quando morreu...

Foi assim tambem que Bizet, depois do insuccesso incomprehensivel da "Carmen", procurou consolo na morte.

"Freischutz" foi levado agora na Opera de Paris na edição Heugel, com a versão do sr. André Coeuroy, que supprime os accrescimos feitos á partitura pelos como os recitativos de Berlioz, o texto de Pacini e os entreactos da Castil Blaze, constituindo á obra de Weber a primitiva feição de quando foi creada em 1820.

A maioria da critica, encantada com a delicia da musica weberiana, esqueceu-se da producção modernista, esqueceu-se do habito em que está de engulir, sem pestanejar, a horrenda musica dos futuristas, capaz de transformar os homens em pedra e de congelar o proprio alcool...

Na verdade, deve ter sido a festa luminosa do genio da musica, deante da multidão fervorosa.

A TERRA VISTA, RETROSPECTIVAMENTE ATRAVÉS DOS SECULOS

As ultimas descobertas realizadas, por sabios norte-americanos

(Por Joseph B. Durham)

Washington, dezembro de 1926 — Os technicos scientistas do Smithsonian Institut descobriram provas concretas da existencia da vida na terra ha um ou dois bilhões de annos.

Depositos de fosseis, da mais remota vida animal conhecida, encontrados em rochas cambrianas, e consistindo principalmente em trilobitas foram desenterrados pelo dr. Charles E. Resser e Erwin R. Pohl, paleontologistas que trabalharam nos estados de Utah e Montana durante o verão passado.

Os chamados trilobitas, um typo de crustaceos que se extinguiram ha tempo em que se começaram a depositar as primeiras camadas de carvão, encontram-se realmente apparentados com o "brineshrimp" que é um ser vivo muito curioso abundante no Grande Lago Salgado e no Mar Morto.

"Ha um bilhão e meio de annos, esses trilobitas constituiem o typo dominante da vida no mar, não havendo, tanto quanto póde investigar a sciencia, animaes terrestres nesse periodo", annunciou o Instituto Smithsoniano. "Até á data presente cerca de duas mil especies differentes de trilobitas foram encontrados sómente em rochas do periodo cambriano. Nestes ultimos tempos esse numero poderá sem duvida alguma chegar a cinco mil especies."

Muito poucos fosseis foram encontrados em rochas mais velhas do que as do periodo cambriano, segundo as investigações feitas pelo Instituto Smithsoniano, mas foi sómente no periodo cambriano que a vida floresceu de uma maneira surprehendentemente abundante.

Ha cincoenta annos, os geologos acreditavam que o periodo ordiviciano, dois periodos mais tarde do que o periodo da rocha cambriana, continham os typos mais antigos da vida no globo terrestre.

O dr. Charles D. Walcott, secretario do Instituto Smithsoniano, teve a distincção de desfazer esse equivoco. Quando, pela primeira vez, asseverou que rochas mais velhas do que as do periodo ordiviciano, continham provas de fosseis, foi zombado por muitos e mais velhos geologos.

"Por volta de 1880, porém, elle adeantou a primeira opinião e a primeira prova concreta em prol da sua maneira de pensar", declarou a nota do Instituto Smithsoniano. "Desde então, reuniu immensa quantidade de material supplementar, tirado de rochas cambrianas, de modo que conseguiu transformar-se em reconhecida autoridade a respeito desse importante periodo da historia do globo terrestre".

O dr. Resser continua a collectar grande numero de factos importantes a respeito da historia do periodo cambriano.

O principal proposito dos trabalhos do dr. Resser consiste agora em estabelecer, por meio das suas investigações nos Estados de Utah e Montana, uma secção entre os leitos médios e inferior do periodo cambriano, tomando-o como um termo de comparação para todos os depositos semelhantes que existirem por toda a terra.

Isso quer dizer que se procura estudar as posições relativas dos estratas desse periodo afim de localizar melhor a historia e o habitat dos trilobitas.

Pohl, conseguiu reunir importantes exemplares dos leitos devonianos e carbonifero inferior, comparando as faunas destes com as das regiões de Nova York e Ontario.

Edição de hoje : 48 paginas

Está organizado o novo gabinete yugoslavo

Belgrado, 25 (U. P.) — Ficou organizado o ministerio sob a presidencia do sr. Uzunovic, que tambem se encarregará da pasta das relações exteriores, devido a sua competencia em questões internacionaes. Outros ministros são: Markovits finanças e Milojewits, estradas de ferro.

ASPECTOS DO PROBLEMA ECONOMICO FRANCEZ

E' preciso que a electricidade substitua os braços que se perderam na guerra

(Por François Thierry)

PARIS, dezembro de 1926 — Contrariamente ao que se pensa no estrangeiro, a França está tendo o maior cuidado com a sua moeda. O povo francez, por sua vez, acompanha com o maior interesse as fluctuações da moeda, esperando disso tirar lições praticas. Sabe que se o franco seguir o caminho do marco, será a ruina total para grande parte do povo. Se não seguir o caminho do franco, terá de lutar corajosamente.

Existe actualmente entre os technicos financeiros francezes a opinião de que um dos meios de conseguir a diminuição da divida para com os Estados Unidos consistirá na inversão de importantes capitaes na electrificação da França rural.

Outros affirmam que os proprios capitalistas norte-americanos poderão inverter as annuidades da divida franceza nesse grande projecto.

O emprego da electricidade nos districtos ruraes do paiz encontra applicação relativamente pequena. Em muitas regiões do paiz, a necessidade de protecção que tinham os camponezes por parte dos senhores e fidalgos os forçou a ceder-lhes a estes direitos sobre quedas d'aguas e rios, vendo-se elles obrigados a percorrer grandes distancias afim de fazerem a irrigação das suas plantações.

E' preciso não esquecer que 1,700,000 francezes, tirados dos campos, morreram durante a grande guerra, privando assim a agricultura de muitos e muitos braços. Urgiria, pois, a substituição desses braços por pequenas installações electricas relativamente baratas, no sentido de produzir o trabalho que era outrora feito por 1,700,000 homens.

Espera-se que se faça a mais larga discussão a respeito, pela imprensa. O projecto será sem duvida alguma eminentemente popular entre os agricultores francezes, os quaes, afinal de contas, são o idolo e o senhor de ambas as camaras do Parlamento.

Os districtos ruraes enviarão aos deputados communicação no sentido de provocar a ratificação do accordo relativo ás dividas com os Estados Unidos, desde que o capital norte-americano estivesse interessado nesse projecto.

Nos Estados Unidos está se fazendo um movimento no sentido de resolver de uma maneira mais cordial a questão das dividas de guerra em relação á França. Esse movimento procurará invertir capitaes (isto é o capital francez que é devido os norte-americanos, decorrente das dividas de guerra) em industrias francezas, sem perturbar a balança mundial com a exportação de ouro.

Diz-se até que um grupo de capitalistas norte-americanos procura resolver, de accordo com os governos francez e allemão, a navegação do Rheno, modernizando-a e adaptando-a ás suas hodiernas necessidades.

Esse projecto é extremamente sympathico porque acode ás necessidades de dois paizes igualmente interessados em ver resolvidos importantes problemas dessa região. Demais, a mais é um projecto technico que requererá o talento pratico e o dinheiro norte-americano.

A nossa edição de hoje

A edição de hoje do *Correio da Manhã* abrange 48 paginas, incluidas as do Supplemento, que habitualmente publicamos aos domingos e que tanta acceitação tem tido.

Tivemos, como se verá, por principaes auxiliares desse resultado os nossos assiduos annunciantes, sempre promptos a nos prestarem a sua cooperação e com cujo apoio, juntamente com o do publico, tem contado o *Correio da Manhã* para manter desfraldada continuamente a bandeira de seu programma que se cinge em servir sem desfallecimento a causa do povo.

Registrando ainda uma vez a nossa gratidão, expressamos aqui a todos que têm concorrido para a nossa prosperidade e especialmente aos nossos annunciantes de hoje, os sinceros votos que fazemos de ininterrupta felicidade, desejando aos amigos do *Correio da Manhã* felizes dias no transcurso do anno preste a ser iniciado.

Assignaturas

Aos nossos assignantes pedimos mandarem reformar as suas assignaturas até 31 de Dezembro, afim de evitar qualquer reclamação por falta da remessa da folha, visto que nesse dia remodelaremos a nossa expedição.

As assignaturas podem começar em qualquer época, mas terminarão sempre em 30 de Junho e 31 de Dezembro.

O preço da assignatura annual é de 60$000 e o da semestral de 35$000.

Toda a correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente V. A. Duarte Felix.

O presidente Doumergue perdoou os allemães sentenciados em Laudau

Paris, 25 (U. P.) — O presidente Doumergue, assignou hoje um decreto, perdoando os seis allemães sentenciados em Landau.

Chegam á cidade do Mexico os aviadores americanos

Mexico, 25 (U. P.) — Chegaram a esta capital os aviadores americanos da expedição aerea pan-americana que se achavam em Tampico e em Veracruz, devendo regressar á costa na proxima terça-feira.

AH! SE A MODA CHEGASSE ATE' AQUI!

Buenos Aires, 25 (U. P.) — Hontem na localidade de Monte, provincia de Buenos Aires deu-se terrivel conflicto que custou a vida a quatro policiaes, e quatro mais ficaram gravemente feridos.

Uma multidão de populares calculada em quatrocentas pessoas abriu fogo contra uma casa onde se achava reunido o Conselho Municipal, forjando actas eleitoraes falsas das recentes eleições.

UMA VOZ QUE SE ERGUE!

O senador Borah condemna a politica americana para com o Mexico e a America Central

Washington, 25 (U. P.) — O senador Borah fez declarações, condemnando o esforço que está sendo feito no sentido de levar os Estados Unidos a "uma pequena guerra covarde contra o Mexico" e tambem se manifestou contrario a qualquer tentativa para se estabelecer a "censura" sobre os governos centro-americanos, referindo-se particularmente á Nicaragua.

O Natal em Berlim

Berlim, 25 (U. P.) — O incidente do julgamento de Landau, que preoccupava intensamente a opinião publica, ficou até certo ponto obumbrado pela commemoração do Natal. Somente nos circulos officiaes o caso continua á frente dos acontecimentos internacionaes, mas nem por isso impediu que os altos funccionarios do Estado, pessoalmente tomassem parte nas festas como de costume.

O presidente marechal Hindenburg, recebeu uma infinidade de presentes de Natal, entre os quaes grande quantidade de flores, vinhos, ovos, cerveja e linguiças e salchichas.

O luto do Japão

Logo depois da morte do Mikado, o herdeiro Hiro-Hito ascendeu ao throno imperial.

Tokio, 25 (U. P.) — O principe herdeiro Hiro-Hito, ascendeu ao throno mesmo em Hayama, em presença do administrador do Sello Privado, do primeiro ministro, dos membros da côrte e dos demais membros do gabinete.

Tokio, 25 (U. P.) — O imperador Yoshihito, morreu tranquillamente, estando á sua cabeceira, a imperatriz, o regente e demais filhos. A scena foi impressionante. A imperatriz humedecia os labios do paciente e o regente, pessoalmente, tomava-lhe o pulso e a temperatura.

O principe herdeiro Hiro-Hito tornou-se imperador automaticamente.

Tokio, 25 (U. P.) — Todo o Japão está hoje de luto, com a morte do imperador Yoshihito, que exerceu tremendo poder sobre a imaginação dos japonezes, no mundo inteiro, apezar do facto de haver ficado virtualmente afastado do throno desde novembro de 1921, quando nomeou seu filho, Hiro-Hito, principe regente.

A notificação formal da morte foi enviada a todos os paizes estrangeiros e espera-se que sejam nomeados enviados especiaes por parte das principaes nações do mundo, para assistir aos funeraes imperiaes de sua majestade, que, em todo o caso, não se realizarão já. Os funeraes do imperador Meiji, fundador do Japão moderno e pae do reinante que acaba de fallecer, foram dos mais imponentes da historia do paiz. A Grã-Bretanha fez-se representar pelo principe Arthur de Connaught; o Infante Germanico pelo principe Henrique da Prussia, e os Estados Unidos pelo hoje fallecido Philander Knox, que foi secretario de Estado.

Todo o commercio foi suspenso no Imperio inteiro, logo que a noticia da morte foi formalmente communicada. Os bancos fecharam, os estabelecimentos cerraram suas portas e milhares de pessoas accorreram á infinidade de templos Shinto, que pontilham o Japão, para prestar a sua reverencia ao espirito do morto. Officios sagrados serão cantados pelos padres em todos os sitios religiosos.

O enthronamento do principe regente como reinante do Japão foi communicado ao Santuario Imperial logo que occorreu a morte do imperador. Realizaram-se cerimonias solennes para a transmissão da espada imperial e do sello do Imperio do Sol Nascente.

Hoje é o primeiro dos cinco dias do luto fechado da côrte, com a suspensão de todo o trabalho por todo o Imperio. Nenhum criminoso será executado durante esse periodo e já foi antecipado que o novo imperador commutará as penas de muitos prisioneiros, como signal de respeito pelo morto.

Tokio, 25 (U. P.) — Milhares de telegrammas de condolencias ante a perda sofrida pelo Japão, com a morte do imperador Yoshihito, occorrida esta amanhã, á 1 hora e 35 minutos, têm sido recebidos de todos os pontos do globo, inclusive telegrammas dos chefes nacionaes de todos os paizes.

Entre os telegrammas hoje recebidos figuram os seguintes: do presidente Washington Luis, do Brasil, e do ministro das Relações Exteriores do mesmo paiz, dr. Octavio Mangabeira:

"S. M. imperador do Japão, Tokio — Estou profundamente condoido e peço a v. majestade imperial acceite e tenha a bondade de expresar á familia imperial os meus profundos sentimentos de sympathia por occasião da dolorosa perda que acaba de ser infligida a vossa majestade e ao Imperio japonez. (a) — *Washington Luis*, presidente do Brasil."

"Sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, Tokio — Peço a v. ex. acceite e transmitta a s. majestade imperial as minhas mais sinceras condolencias e as dos meus collegas do gabinete, por occasião da morte de s. majestade o imperador Yoshihito. (a.) — *Octavio Mangabeira*, ministro das Relações Exteriores."

Tokio, 25 (U. P.) — Os medicos annunciaram que a causa final da morte do imperador foi uma paralysia do coração.

Foram mobilizados seis mil policiaes para fazerem a guarda do cortejo da estação de Harajuku, nesta capital, para o palacio Chiyoda.

O imperador Hiro-Hito e outros membros da familia imperial continuam ainda em Hayama presentemente, velando o corpo até ser elle trasladado para esta cidade.

Ainda não foi decidido pela estação naval de Yokusuka quaes os navios de guerra que montarão guarda ao longo da praia.

O novo imperador escolheu o nome "Shows", significando a paz esclarecida para todo o seu reinado.

Tokio, 25 (U. P.) — A Dieta foi convocada para sexta-feira, ma sao abrir os trabalhos, resolveu adial-os para amanhã.

Officialmente, todas as funcções officiaes e musicaes foram suspensas até o dia 30 do corrente.

HOMENAGENS DO GOVERNO BRASILEIRO

O presidente da Republica assignou hontem o decreto, que tomou o numero 17.605, mandando prestar honras de chefe de Estado ao fallecido imperador do Japão.

O MONROISMO DESVIRTUADO PELOS QUE DEVIAM SER OS SEUS MAIS FIEIS EXECUTORES!

Fuzileiros americanos intimam as forças de uma das facções em luta na Nicaragua a abandonar as suas posições

Washington, 25 (U. P.) — O sr. T. S. Vaca, representante do governo Sacasa, da Nicaragua, recebeu um radiogramma, dizendo que os fuzileiros navaes dos Estados Unidos desembarcaram em Puerto Cabezas, de bordo dos couraçados "Cleveland" e "Denver", sendo por elles ordenado ao general Sacasa, aos membros do seu gabinete e aos soldados, que deixassem a localidade até ás 4 horas de sabbado.

PARA QUE OS SURDOS DA GUERRA POSSAM IR AOS THEATROS

Um pedido feito aos directores dessas casas de diversões de Paris por uma associação franceza de surdos

Paris, dezembro. (Communicado especial para o "Correio da Manhã") — Os directores dos principaes theatros desta capital receberam um pedido fóra do commum, por parte de uma associação de surdos, composta principalmente de pessoas que perderam o seu sentido auditivo durante a guerra.

A associação pede que sejam collocados microphones em certa secção de cadeiras dos theatros, para que possam ser ellas vendidas aos surdos. Deste modo, milhares de pessoas que estão agora privadas do prazer de ouvir as representações de operas e de outras peças, poderão voltar a ser frequentadoras dos theatros.

O governo hespanhol ainda este anno resolverá a questão dos officiaes de artilharia

Hendaya, 25 (U. P.) — Sabe-se que com toda a certeza, ainda este anno, o governo hespanhol resolverá a questão dos officiaes de artilharia, ignorando-se, porém, se a solução será ou não favoravel a esses officiaes.

O VATICANO E O MEXICO

A significação que se dá á nomeação do bispo auxiliar de Tulancingo

Roma, 25 (U. P.) — Uma nota evidentemente inspirada pelo Vaticano diz que a nomeação do padre Benitez para bispo auxiliar de Tulancingo, tendo vindo depois da lei Calles limitar o numero de bispos no Mexico, demonstra que a Santa Sé está resolvida a não tomar conhecimento de tal lei, que considera ephemera, embora injuriosa.

A companhia Junkers ficará definitivamente com as usinas de Dessau

Berlim, 25 (U. P.) — Foi assignado um accordo entre o governo e a Companhia Junkers, pelo qual o governo entrega á essa companhia livres de despesas as usinas de Dessau. O governo decidiu afastar-se dos negocios da Junkers, melindrado com o facto de estar essa companhia trabalhando na Russia, o que de certo modo embaraça a acção do ministro do Exterior, sr. Gustav Stresemann.

O Natal do Papa, do principe Humberto e de Mussolini

Roma, 25 (U. P.) — O Natal do Papa decorreu na maior tranquillidade, tendo o Pontifice celebrado missa na sua capella particular.

O principe herdeiro deixou o seu regimento e veiu a esta capital, em visita a familia real e para passar as festas.

O primeiro ministro Mussolini festejou a data da christandade com sua familia, vinda de Milão, inclusive a sua filha Edda e os seus filhos Bruno e Vittorio.

Festejou-se com enthusiasmo o segundo centenario de Montevidéo

Montevidéo, 25 (A. A.) — Foi celebrado com todo enthusiasmo o segundo centenario da fundação de Montevidéo.

No velho edificio do "Cabido", adornado de grinaldas, foram içadas as bandeiras dos paizes americanos e da Hespanha.

A' tarde, teve logar a cerimonia do lançamento da pedra fundamental da "Rampa Sul-Americana", á qual estiveram presentes, além do presidente Serrato, os ministros de Estado, congressistas e autoridades municipaes.

Usaram da palavra o presidente do Conselho Departamental, o engenheiro Saborini, e o engenheiro Enrique Lusie.

O DIVORCIO NA INGLATERRA E EM GALLES

Esclarecimentos da estatistica de 1925, que acaba de ser publicada

Londres, 25 (Especial para o "Correio da Manhã") — As estatisticas que acabam de ser publicadas, relativamente ao anno de 1925, demonstram que os divorcios na Grã-Bretanha, em comparação com o que occorreu no mesmo anno nos Estados Unidos, onde de cada treze casamentos dois terminaram em separação, não passaram da proporção de um para cada 113 casamentos.

Por grosso, na Inglaterra e no Paiz de Galles, durante o anno de 1925, apenas houve 2.913 petições de divorcio, com um total de 2.655 decretos favoraveis. Desses decretos, 1.042 foram concedidos a maridos e 1.613 a esposas. E no mesmo anno houve 299.000 casamentos na Inglaterra e em Galles.

Achando, porém, esse coefficiente das separações exaggerado, o rev. W. R. Inge, deão da Cathedral de St. Paul, escrevendo no "Evening Standard", nega que a egreja seja complascente para com o divorcio e reconhece que é preciso uma acção rigorosa se está olhando o casamento na Grã-Bretanha, especialmente entre a aristocracia titulada, que está dando um máo exemplo. O reverendo diz que é possivel que a guerra houvesse influido para tal, como ha quem affirme, mas no seu vêr a causa principal é o despreso pela autoridade a tendencia que se observa da parte da sociedade para vêr as exigencias da moralidade como um systema de tabua que deve ser substituido pela impunidade.

A RECONCILIAÇÃO FRANCO-ALLEMÃ

E' concedido o perdão, pelo governo francez, a todos os allemães condemnados em Landau

Paris, 25 (U. P.) — (Official) — Sob recommendação do general Guillaumat, commandante do exercito de occupação do Rheno, o governo decidiu perdoar todos os allemães condemnados em Landau, como responsaveis pelo ataque feito ao tenente francez Rouzier, que assassinou um allemão e foi absolvido pela allegação de legitima defesa.

O presidente Doumergue assignará hoje os respectivos decretos de graça.

O SR. COOLIDGE CONTRA O ARMAMENTISMO

Não será executado o programma da construcção de dez novos cruzadores

Washington, 25 (U. P.) — A Casa Branca declarou que a proposta que autoriza a construcção de dez novos cruzadores não será executada, o que significa que os Estados Unidos não desejam entrar em competições de armamentos, visto o presidente Coolidge ser contrario a essa especie de rivalidades.

MEXICO-RUSSIA

A troca de discursos entre a embaixatriz Kolontai e o presidente Calles

Mexico, 25 (U. P.) — A embaixatriz do Soviet, madame Kolontai, apresentou as suas credenciaes ao presidente Plutarco Calles. No discurso que pronunciou, a senhora Kolontai expressou a sua sympathia pela revolução mexicana, affirmando que tudo fará a seu alcance para augmentar a "entente cordiale" russo-mexicana e desenvolver as relações commerciaes dos dois paizes.

Mexico, 25 (U. P.) — Respondendo á mme. Kolontai, embaixatriz da Russia, o general Calles disse que o Mexico tinha a mesma bôa vontade para com a Russia que tem para com outros paizes, estando prompto a estender mão amiga ao Soviet. Disse que o Mexico tinha o direito soberano de reconhecer o governo que desejasse.

Contra e a favor dos cirurgiões que deixam ferros e ataduras dentro dos operados

Paris, dezembro. (Communicado especial para o "Correio da Manhã") — Os cirurgiões da França, enfurecidos pelo habito de processar medicos pelo facto de deixarem thesouras e pedaços de ataduras ou de algodão dentro do organismo dos enfermos operados, manifestaram-se em defesa da sua honra profissional e da sua liberdade.

O professor Jean Louis Faure, um dos mais eminentes membros da profissão, falando perante o Congresso Cirurgico, declarou que poucas pessoas comprehendem a tensão physica e mental dos cirurgiões durante uma operação e uma coisa que deve surprehender sempre é que não seja commum que os operadores deixem thesouras, pinças e ataduras dentro do organismo dos operados.

Declarou elle que as côrtes deverão suspender o julgamento das acções contra os medicos que commettam tal esquecimento.

O NATAL NA INGLATERRA

Apezar das greves e da falta de empregos, foi colossal o movimento no commercio

Londres, 25 (Especial para o "Correio da Manhã") — A despeito das consequencias da greve do carvão, da greve geral e da impressionante falta de trabalho, póde inferir-se que existe uma situação de prosperidade da verdadeira orgia nos estabelecimentos de artigos para o Natal. Estabeleceu-se uma corrente continua de dinheiro dos estabelecimentos commerciaes para os bancos, que logo que o recebiam entregavam de novo aos seus depositarios gastadores.

Foi colossal a venda de brinquedos.

O NATAL DOS HUNGAROS

Foram perdoados pelo regente Horthy varios sentenciados, muitos dos quaes criminosos politicos

Budapest, 25 (U. P.) — O regente hungaro, almirante Horthy, concedeu setenta e sete perdões de Natal, estando incluidos entre os perdoados dez prisioneiros politicos que tomaram parte na revolução vermelha de Bela Kuhn; nove que se aproveitaram da revolução para saquear e dois violadores da lei hungara de imprensa.

AGITAM-SE DE NOVO HINDÚS E MUSSULMANOS

A policia de Calcuttá guarda os bairros indianos, para impedir conflictos

Calcuttá, 25 (U. P.) — Numerosas forças de policia estão guardando os quarteirões indianos, em seguida á decisão dos chefes hindús de fechar os estabelecimentos commerciaes em signal de condemnação ao assassinio do notavel hindú Swami Shradananda.

Os commerciantes musulmanos conservaram abertos os seus estabelecimentos, apezar da attitude dos hindús tendente a forçal-os a fechar.

O VÔO HESPANHOL POR ETAPAS A' GUINE'

A chegada da esquadrilha a Lagos e a saida para Fernando Pó

Lagos, Africa, 25 (U. P.) — Chegaram aqui hontem, ás cinco horas da tarde, os hydroplanos hespanhoes que estão fazendo um raid á Guiné Hespanhola.

Lagos, Guiné Ingleza, 25 (U. P.) — Os aviadores hespanhoes marcaram a sua partida para Fernando Pó para hoje, ás 7 horas da manhã.

Que Alivio

Faça assim, Sempre assim

Muito sofre de Dôr de Cabeça quem tem o Estomago Doente.

Além da Dôr de Cabeça, o Estomago Doente causa tambem Dôres em outras Partes do Corpo.

Ha muitas pessoas que sofrem de inflamação do Estomago e não o sabem!

Por isto, quando tiver Dôr de Cabeça, faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Outro Alivio

Com o Estomago Cheio, depois de Comer ou Beber, sente-se muitas vezes grande Nervosidade e outros perigosos Desarranjos, Dôr de Cabeça, Arrotos, Azia, Tonturas, Preguiça, Moleza, Dôres em Diferentes Partes do Corpo, Dôres e incomodos no Figado, Colicas e Dôres de Barriga, Muita Sêde e Quentura na Garganta, Falta de Ar, Ancias e Vontade de Vomitar.

Ás vezes, parece que temos Fogo e Brasas queimando dentro do Estomago, tão terriveis são as Pontadas e Alfinetadas, o Calor, a Ardencia e o Peso que sentimos!

É assim, desta maneira, que começam as verdadeiras ameaças de Congestão Cerebral, que é sempre muitissimo perigosa.

Não convem perder tempo, e depressa faça assim: Ponha Duas ou tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Mais tarde, por prudencia, tome mais Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre**.

Comece hoje mesmo a usar **Ventre-Livre**.

Olhe

Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Sáes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas**, e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão explendidos e garantidos!

Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

Ventre-Livre Não é Purgante

(5958)

TORDESILHAS

(*Communicado pela Agencia dos Grandes Jornaes Ibero-Americanos*)

Nos occasos do mez de junho, a ampla campina das margens do Douro, terra alta de limpo ambiente e claro sol, se matiza de côres tão suaves que nenhum pintor ainda póde encontrar na sua palheta. A' medida que nos afastamos a ondulada planicie se confunde com o verde dos vinhedos, o ouro pallido das messes, o ocre dos trigaes e dos alqueives em uma pennugem finissima, com reflexos de azul, de ouro e de violeta. A simplicidade desta paysagem, solenne como o mar, é rompida apenas pela mancha sombria dos pinhaes e as filas de choupos que flanqueam as estradas e os barrancos dos rios. Paysagem adormecida que soube conservar uma distincção, uma austera elegancia sem egual sobre a terra. De longe em longe, os caminhos interminaveis atravessam a praça em porticos de um povoado de lavradores cujo nome brilha na historia como claros luares: Olmedo, Medina, Simancas, Toro. Nenhum delles tem o encanto esquisito desta villa ribeira de Tordesilhas.

No começo do seculo XIX, visitaram-n'a aquelles dois viajantes, d. José Manoel Cuadrado e d. Francisco Xavier Perecrisa, á cuja penna e á cujo lapis se deve a visão mais bella e romantica da nossa magnifica Hespanha. Perecrisa não quiz compôr na villa nenhum dos seus debuxos, nos quaes os torreões medievaes apparecem illuminados por uma luz irreal, mas o seu companheiro nos deixou em suas notas esta estampa:

"Tordesilhas assenta-se sobre um alto barranco, á margem direita do Douro, destacando entre as suas egrejas a gothica crista de Santo Antolino e de Santa Clara. Do alto dos seus mirantes se abarca um horizonte dilatado cujo primeiro termino as correntes do rio, recamadas de verdura, alegram a paysagem e uma magnifica ponte de dez arcos unidos, no meio dos quaes se erguia em outros tempos uma torre flanqueda por torreões ameados. Não distante dahi existia o palacio onde se hospedaram tantos reis e onde arrastou meio seculo de soledade e de insensatez a rainha de Aragão e de Castella, a triste d. Joanna."

O que torna mais attraente esta villa de Tordesilhas não é a ponte de dez arcos, nem a cristaria de Santo Antolino, nem o artezondo de Santa Clara no qual esgotaram a sua sciencia os architectos mouriscos, mas sim qualquer coisa de immaterial: o véo das lagrimas de tantas princezas que tiveram de procurar refugio entre os seus muros, levadas por aquella sina que, ao longo da historia, fez della o asylo de rainhas desventurosas. Nos brancos appartamentos, nos deleitosos pateosinhos do palacio musulmano de Affonso XI, que hoje é convento de clarissas, vieram morrer a triumphante belleza e a espantosa ambição daquella Leonor Telles, que tão refinada astucia empregou para escalar o throno portuguez. Anthero de Figueiredo imagina a rainha d. Leonor, "*flôr de altura*" em uma janella da sua cella, vendo passar as aguas do Douro que, mais felizes do que ella, corriam para Portugal. Nos palacios do rio, já desapparecidos, viveu por meio seculo d. Joanna a sua mansa loucura. Os annos iam caindo, todos eguaes, sempre dolorosos, para a pobre louca e para a sua triste e desabrida côrte. Um dia aquella paz foi interrompida pelo bulicio militar dos Cavalleiros Caminhantes que, procurando um nome para oppôl-o ao do imperador, concederam á pobre rainha a illusão do mundo e da majestade. Passou aquillo, como passam as tormentas do estio, e a villa tornou a fundir-se em um socego interminavel. Ficou-lhe porém, uma certa reminiscencia de côrte que não se perdeu durante muito tempo. Familias de cortezãos hespanhóes e flamengos permaneceram lá e conservaram através dos seculos certo decoro palaciano e certa senhoril distincção.

No verão passado a casualidade pôz-me em possessão do segredo de uma dessas familias estabelecidas na pequena côrte rural, que não se accommodaram á vida de fidalgos lavradores. Em respeito aos mortos, que dormem o seu tranquillo somno sob as louzas das parochias, quero calar os seus nomes. Eu sei que elles me agradecerão por prescindir de dar a este artigo um caracter historico. Isso, comtudo, não me impede de assegurar que o que vou contar-vos é verdade.

Nos dias de aborrecimento dei me ao trabalho de percorrer os maços de papeis de um archivo castelhano e encontrei umas referencias sobre Tordesilhas; naquellas linhas de má letra profissional, palpitava a existencia meuda e quotidiana da villa; contas de maioridade, partilhas de herdeiros, uma ou outra descripção genealogica, fria e descarnada; e, de repente, um pacote de cartas, ali esquecidas, e os papeis de um processo illuminaram aquillo tudo com um resplendor de tragedia, uma tragedia palpitante e cruel, que me apresentava em carne viva, humana e sensivel, aquelles hirtos personagens das declarações de bens e das execuções de sentenças.

Nos primeiros annos do seculo XVII, vivia em Tordesilhas, um cavalheiro que representava a linhagem de um gentilhomem flamengo de Felippe, o bello; no meiado da vida permanecia solteiro, occupado no cuidado das suas fazendas. A origem nortista da sua alcunha se reflectia, mais do que nos seus olhos azues e nos seus cabellos louros, no socego dos seus gestos e na sua gravidade affectuosa. Quando ninguem esperava que o cavalheiro pensasse em se casar, elle enamorou-se com esse amor tranquillo na apparencia, mas na realidade apaixonado e vehemente, proprio dos homens da sua edade. A noiva era uma damasinha, quasi uma creança, descendente tambem de servidores reaes. Casou com ella e levou-a para o seu casarão que tinha de palacio solarengo e de casa de trabalho.

Por algum tempo parecia ser o mais feliz dos homens, mas a sua felicidade durou pouco. O cavalheiro devia ausentar-se para vigiar a sega ou a vindima e a moça ficava ociosa em casa, sem outra companhia que a das governantes e creadas. Tordesilhas era uma pequena côrte cheia de jovens ricos e desoccupados, que não tinham outra coisa a fazer todo o dia que se divertirem com os seus cavallos, com os seus galgos ou os seus falcões e exercitarem-se em vãos amores; um destes cavalheiretes deu-se a cortejar a recem-casada. Ella não pensou um só momento em faltar á fé jurada ao seu marido ausente, á quem respeitava e queria, mas, na sua aborrecida soledade, começou a divertir-se com as musicas que a toda hora sôavam ao pé das suas sacadas. Com as governantes e as creadas commentava, rindo, os bilhetes conceituosos que o galante fazia chegar até ella. Seu peccado foi de brincar com uma das coisas mais sagradas do mundo: a honra e a fé de um homem enamorado e bom. Petulante, o fidalgote começou a gloriar-se entre os seus amigos de um triumpho que não existia. Naquelle mesquinho ambiente de côrte rural não se falou de outra coisa durante muitos dias pelos porticos das praças, pelos atrios das egrejas. Era a occupação de toda sorte do publico mentiroso. Sómente o marido, tão nobre e tão leal, permaneceu sem inteirar-se de um aggravo que não existia senão no pensamento e nas bocas dos seus vizinhos. Uma tarde, a imprudencia de certo amigo officioso ruiu de chofre, o fragil castello da sua ventura. Espiou, passou dias e noites á espreita, julgou encontrar provas da sua deshonra. E' de espantar a immensidade da sua dôr sombria e contida, quando se lêm as declarações dos seus creados no processo que nos revelou a tragedia. Dôr que não encontrava consolo na terra, que não permittia nenhuma expansão e nem ser compartilhada por ninguem. Elle quizera fugir, procurar o esquecimento em terras longiquas, mas a villa, que considerava seu o aggravo, não lhe permittia. Parecia que os fidalgos e mais as damas tinham sêde de sangue. Seus amigos, mais inconscientes que malvados, falavam-lhe todas as horas da necessidade de vingar a honra dos seus blasões. Um dia, o cavalheiro, já enlouquecido, matou com suas proprias mãos o que mais amava no mundo. A justiça do rei condemnou-o a morrer degollado, mas parentes poderosos puderam facilitar-lhe a fuga; nunca mais tornou a vêr as tranquillas margens do Douro.

O seu crime não é seu mas sim do ambiente, de uma sociedade inteira que, embora sendo christã na apparencia, vivia um pouco esquecida do Evangelho, sobretudo daquelle dulcissimo no qual o Mestre manda embora a peccadora sem consentir que se lhe faça mal algum, recommendando-lhe sómente de não querer mais peccar... Se, como no processo de Fuente Ovejuna, lançassemos um clamor perguntando quem déra a morte á dama, poderianos ser contestados: *Tordesilhas*, ou melhor dizendo: Hespanha: a Hespanha que se enthusiasmava com os dramas de d. Pedro Calderon."

Madrid, novembro de 1926.

MARQUEZ DE LOZOYA.

Para ler no bonde

"CORONEIS" A' PAISANA

Na porta do Cinema Odeon apparece o senador Orozimbo, acompanhado de uma elegante moçoila de olhos fundos, ar de avezinha assustada, elegantemente vestida, deliciosamente risonha.

O senador estende a sua mão felpuda e molle de velho simio, a mim e ao Francino que, ao meu lado, tem a impressão de receber aquelle cumprimento como um choque.

— Minha sobrinha, diz Orozimbo, apresentando-nos á moçoila, que nos atira, por sua vez, a mão dolente, carregada de anneis, num gesto maneiroso a Virgilio Mauricio.

Tenho, logo, muito prazer em conhecel-a, e, por uma solidariedade cortez, Francino acompanha-me no gesto, derrubando o seu vasto chapéo de abas larguissimas.

E damos dois dedos de palestra, rapidos, em meio ao scenario gritante dos affiches coloridos, ouvindo o arranhar insolente das rabecas do quintetto jazzbandico.

Fala-nos, Orozimbo, do prazer que têm as senhoras pelo cinema, não sem accentuar o horror que elle nutre por esse genero de diversão, estropiando o nome dos grandes azes do film.

Mademoiselle, timida, com o seu ar assucarado de Innocencia de Taunay, emquanto conversamos, abre a sua trousse de laca e seda e, aproveita o instante para um retoque á maquillage, dando mais um traço de rouge ao labio, outro de noir á sobrancelha fugidia.

E a falar, Orozimbo, alegre, baboso e feliz, não tira os olhos da pequena que, num gesto langue, ao fechar o seu microscopico apparelho de coqueterie, dedica o melhor dos seus suspiros a um retrato de Rodolpho Valentino, em turbante de sheik, dependurado numa aureola de flores de papel, logo á entrada do cinema.

— E' a unica sobrinha? indago eu.

— E', affirma o senador com orgulho, despedindo-se e encaminhando-se para o guichet dos ingressos.

Rebenta ahi, Francino, numa discreta gargalhada.

Toco-lhe, rapido, a espadua, receioso de que o outro perceba o seu inconveniente desabafo:

— De que te ris? pergunto.

E, elle, explicando-me:

— Imagina tu que esta pequena de quem Orozimbo diz-se tio...

— Sim...

— Já foi minha sobrinha, ha seis mezes, e, por signal, a mais cara sobrinha que póde ter um tio coronel, como eu...

PLIC.

O principe de Galles Saint-Cyrien

O herdeiro do throno britannico, em viagem recente á França, visitando a Escola Militar de Saint-Cyr, foi alvo de grande manifestação por parte dos cadetes francezes, recebendo nessa occasião o titulo de "Saint-Cyrien" honorario, com a graduação classica de... anspeçada. Ao mesmo tempo fizeram entrega ao principe de Galles das luvas, do "casoar" e do pequeno bonnet de policia regulamentar, distinctivos dos referidos alumnos.

Acceitando ser soldado de honra do primeiro batalhão de França, deu incontestavelmente o futuro rei da Inglaterra prova de fidelidade e affeição, á "douce France" prova que equivale a todas as subtilezas da diplomacia.

Desde esse momento o sympathico principe tem no vasto dormitorio de Saint-Cyr, uma cama que lhe é reservada, pequeno leito de ferro, egual aos outros, mas que se tornou celebre, apezar de desoccupado.

Assignaturas

Aos nossos assignantes pedimos mandarem reformar as suas assignaturas até 31 de Dezembro, afim de evitar qualquer reclamação por falta da remessa da folha, visto que nesse dia remodelaremos a nossa expedição.

As assignaturas podem começar em qualquer época, mas terminarão sempre em 30 de Junho e 31 de Dezembro.

O preço da assignatura annual é de 60$000 e o da semestral de 35$000.

Toda a correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente V. A. Duarte Felix.

Em beneficio dos operarios, diaristas e mensalistas da União

Um importante projecto do sr. Adolpho Bergamini, na Camara

Está assim redigido o projecto, apresentado á Camara pelo sr. Adolpho Bergamini, beneficiando os pequenos servidores publicos:

"Os individuos que prestam seus serviços ao Estado com caracter permanente, são contemplados com desegualdade nas recompensas, garantias e direitos. Uns são funccionarios publicos, com estabilidade assegurada, vencimentos divididos em ordenado e gratificações, podendo, portanto, gozar licença, em caso de molestia, com dois terços do estipendio, férias, etc.; ao passo que outros são operarios, mensalistas, ou diaristas sem direito a coisa alguma, dispensaveis no livre alvedrio da administração, trabalhando exhaustivamente sem recompensa equivalente ao esforço dispendido. Tal desegualdade despertou a attenção dos poderes publicos que foram pouco a pouco melhorando a situação dos operarios. Mas ainda não se lhes confere quanto merecem. Devem ser considerados empregados publicos pois que, se não têm autoridade nem esphera de acção proprias, são auxiliares efficazes e indispensaveis da administração, exercitam sua actividade na esphera organica dos serviços publicos.

E' certo que vulgarmente e até na legislação confundem os empregados com os funccionarios publicos. Entretanto sabemos que estes são os que têm *imperium* ou *jurisdictio* exercendo um dos direitos da soberania em uma parcella ao menos de autoridade na hierarchia administrativa.

Eis porque apresentamos á consideração e ao estudo da Camara o projecto que se segue, dando-lhe a designação propria de empregados publicos e não de funccionarios, que tem seu conceito proprio em doutrina.

Entendemos que todo aquelle que, com caracter permanente, serve ao Estado durante uma decada, deve ser incorporado ao quadro dos empregados publicos, abolindo-se as distincções odiosas ora predominantes.

Assim propomos:

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º. E' abolida a distincção entre empregados publicos federaes e os operarios, jornaleiros, diaristas e mensalistas das officinas ou repartições do Estado.

Art. 2º. São considerados empregados effectivos e assim mantidos:

a) os operarios, jornaleiros, diaristas e mensalistas que, brasileiros natos ou naturalizados, satisfaçam as condições legaes e contem mais de dez annos de serviço publico;

b) os actuaes operarios, jornaleiros, diaristas e mensalistas que, nas mesmas condições da letra *a*, não tendo, porém, mais de dez annos de serviço, forem nomeados para completar o quadro instituido para os trabalhos permanentes do Estado.

Paragrapho unico. Dos actuaes operarios, jornaleiros, diaristas e mensalistas que não tiverem mais de dez annos de effectivo serviço, serão preferidos para completar o quadro aquelles que, satisfazendo egualmente as exigencias legaes, se hajam distinguido por seu merecimento, zelo e competencia, ou os que contem maior numero de serviço.

Art. 3º. Os operarios jornaleiros, diaristas e mensalistas que, tendo dez annos ou mais, de serviço publico não puderem ser comprehendidos nos quadros effectivos, serão mantidos como pessoal extraordinario, com todos os direitos assegurados aos effectivos.

Paragrapho unico. Deixará de subsistir essa classificação logo que esse pessoal tenha desapparecido, por incorporação aos quadros normaes.

Art. 4º. Os operarios, jornaleiros, diaristas e mensalistas, que reunirem as condições estabelecidas na letra *a*, do artigo 2º, desta lei, receberão titulo de nomeação, passado pela autoridade competente e terão todos os direitos, vantagens e regalias dos empregados publicos federaes.

Paragrapho unico. O mesmo titulo será conferido áquelles que forem satisfazendo as exigencias do citado artigo 2º.

Art. 5º. Observadas as condições de aptidão, competencia e conducta, nas vagas que se derem, no quadro, serão aproveitados operarios do mesmo quadro, quando fôr de promoção, ou aquelles a que se refere o art. 3º, não se comprehendendo nesta hypothese, o logar do extraordinario, que fôra assim nomeado.

Art. 6º. O operario jornaleiro, diarista ou mensalista do quadro desde que conte mais de dez annos de serviço, sómente poderá ser demittido em consequencia de falta grave, apurada em processo administrativo, com plena defesa assegurada, ou em virtude de sentença judicial em processo por crime contra a propriedade ou deprimente, por abandono de emprego, salvo o caso de pedido de demissão.

Paragrapho unico. São consideradas faltas graves e darão logar a demissão, devendo ser apuradas em processo administrativo, em relação aos titulados em consequencia de contarem mais de dez annos de serviço:

a) prevaricação, peita, suborno, e concussão; b) estravio de dinheiro, coisas ou valor da repartição; c) embriaguez habitual ou repetida irregularidade de comportamento ou desidia provada; d) violação de segredos que esteja de posse por força do cargo; e) insubordinação ou desobediencia ás leis ou ordens legaes dos superiores hierarchicos; f) offensas physicas, praticadas no serviço contra particulares, outros operarios ou funccionarios e ainda fóra do serviço, mas dentro da repartição, contra superior hierarchico, salvo em caso de defesa ou repulsa a alguma aggressão.

§ 1º. Dar-se-á abono de emprego sempre que qualquer operario, jornaleiro, diarista ou mensalista, sujeito a ponto, sem pedir licença ou ter dado parte de doente, contar 30 faltas consecutivas, da séde, ou se ausentar por 15 dias tambem consecutivos, da séde da sua repartição sem estar no gozo de férias ou autorização superior.

§ 2º. O excesso de faltas por mais de um mez, após terminada a licença sem parte de doente ou pedido de prorogação, quando esta seja possivel, importa presumpção de renuncia do licenciado ao emprego.

§ 3º. Será tambem motivo de demissão a abstenção injustificada do serviço por deliberação propria ou por conselho ou provocação de terceiros.

Art. 7º. Os mesmos operarios de que trata a presente lei ficam sujeitos, nas faltas menos graves, no desempenho de serviços, ás seguintes penas:

1º, advertencia; 2º, reprehensão particular; 3º, reprehensão por escripto e publica; 4º, suspensão por tempo determinado com perda parcial ou total dos vencimentos.

§ 1º. A reincidencia na pena de suspensão constitue presumpção de falta grave e póde dar margem ao processo administrativo.

Art. 8º. Os operarios jornaleiros, diaristas, os mensalistas, quer effectivos, quer extraordinarios, que contarem mais de dez annos de serviço, terão vencimentos mensaes divididos em ordenado e gratificação.

Art. 9º. Os operarios trabalharão oito horas effectivas por dia e terão o vencimento minimo de 300$000, exceptuados os aprendizes.

Paragrapho unico. Aquelle que comparecer depois de encerrado o ponto, justificando a demora, perderá sómente metade da gratificação.

Art. 10. Nos casos de trabalho extraordinario, indispensavel ao serviço, os operarios terão direito a uma gratificação calculada na proporção do vencimento, até o accrescimo de duas horas por dia, e na proporção do dobro do vencimento, se exceder de duas horas.

Art. 11. O operario de qualquer categoria que por motivo de accidente em serviço, ficar impossibilitado de trabalhar, perceberá integralmente os vencimentos e vantagens do seu cargo, até completo restabelecimento, e no caso de invalidar-se por esse motivo, será aposentado com vencimentos integraes.

Art. 12. Os operarios de que trata a presente lei, gozarão annualmente as férias concedidas aos demais empregados publicos.

Art. 13. O poder executivo regulamentará a presente lei, estabelecendo as condições de admissão dos operarios que forem nomeados da data da execução da presente em deante.

Art. 14. Revogam-se as disposições em contrario."

De Bello Horizonte

A installação da Alfandega secca ainda é motivo de duvidas do povo e do commercio

Volta a preoccupar o espirito do publico e do commercio o provavel fracasso da almejada installação da Alfandega secca, em Bello Horizonte, fracasso que attribuem á opposição por parte do sr. Antonio Carlos, uma certa má vontade antiga allegam alguns, sem razão talvez, e que dizem traduzir a vontade de dotar desse importante melhoramento, — a cidade de Juiz de Fóra.

O certo é que periga a não vinda da aduana para a capital mineira, seja por esse ou por outro motivo de ordem estranha ao conhecimento dos que vivem alheios aos conciliabulos da alta politica-administrativa.

Logo que surgiu a candidatura do sr. Antonio Carlos o publico de Bello Horizonte lhe attribuiu uma certa indifferença pela vida da capital, explicando essa pouca sympathia, com a preoccupação muito sua, diziam, de fazer alguma coisa por logares *outros* que mereciam um olhar da administração; outros allegavam que, com o espirito economico do presidente, seriam suspensos os planos de melhoramentos da capital.

O povo que já vinha habituado com os rebuliços da Prefeitura passada, ficou descontente deante da quietude do sr. Christiano Machado, não sabendo, porém, que todas aquellas obras do governo *democrata*, eram em grande parte, compromissos a serem saldadas pelo governo successor, taes os encargos perante o Estado e os felizardos contratantes.

A questão que agora preoccupa o espirito publico é o provavel fracasso da installação da alfandega, isso porque todos vêem que esse problema importa muito ao progresso do Estado e na melhoria de vida de um povo que é escravo de vida dos mercados outros.

O commercio de Bello Horizonte é hoje um centro de actividade que já figura no ról das grandes praças, mas que está preso ás explorações do commercio importador e intermediario, como acontece com as praças de São Paulo e Rio. E é porisso que a vida de Bello Horizonte é mais onerada que a das outras capitaes que têm a independencia commercial pela facilidade da importação directa. Dahi o tributo que paga o povo que é obrigado a attender ás exigencias da revenda.

Ha muito tempo que uma pequena parte do commercio da capital vem se servindo do *colis-postaux*, por intermedio do qual obtem alguma vantagem na importação de certos productos, que podem obedecer ás exigencias da legislação postal internacional, na limitação do pesagem e dimensões dos *colis*.

Essa via da importação, onerosa e limitada, não attende senão a uma insignificante fracção do commercio, parte essa especialista de artigos de luxo que não interessam as camadas inferiores da sociedade, isto é, a maioria necessitada. O grosso dos productos importados sóbe a Mantiqueira revendido, explorado pelo commissariado, na passagem por mãos ganancios as que se aproveitam da premente necessidade do consumo local. Por sua vez o commercio vae se defendendo, no exaggero do preço que impõe, allegando a exigencia das praças fornecedoras.

Tudo isso é conhecido em Minas, todos sabem donde provém o mal e o governo mais que todos sabe os remedios que devem ser applicados e que somente delle se esperam.

A alfandega sêcca de Bello Horizonte está dependendo sómente da entrega do predio e installações adequadas, ao serviço de fiscalização, por parte do Estado. No governo passado os trabalhos de construcção estiveram em grande actividade tanto que ficou prompto um dos grandes armazens destinados á descarga e conferencia das mercadorias. E porque não continuar, qual o motivo dessa indifferença de agora por esse melhoramento que seria para Bello Horizonte o ingresso de uma futura grandeza?

O sr. Antonio Carlos tem agora uma opportunidade para desmentir a versão que corria e corre ainda no tocante a má vontade que lhe attribuem pelo que diz respeito á capital mineira, capital do seu Estado que, nesta phase da vida economica do paiz, tanto precisa de sua sabia orientação.

O povo espera...

ROUPAS para MENINOS
excellente qualidade e perfeito acabamento
n'A TORRE EIFFEL
97, Ouvidor, 99
(14221)

Estojos de unhas para presentes. Grande sortimento. Todos com cutelaria escolhida, de primeira qualidade — o essencial para um bom estojo. Casa Hermanny, Gonç. Dias, 54. (14844)

54 O difficil problema da elegancia masculina resolve-se na Guanabara — R. Carioca, 54 (14080)

Um presente util — Guarnição completa para barba, de metal "Nickrlin", com espelho biseauté — 35$000. Só na Casa ...

A reacção politica nos Estados

Fundou-se, no Paraná, o Partido Democratico

A exemplo dos paulistas, agremiados sob a chefia politica do sr. Antonio Prado, um grupo de politicos paranaenses fundou o Partido Democratico. Justificando essa iniciativa, os fundadores do novo partido distribuiram o seguinte manifesto:

"Os abaixo assignados incumbidos de organizar um novo partido politico neste Estado, desempenhando-se dessa missão e

Considerando, que é inadiavel a necessidade da formação de um partido politico com programma definido que attenda aos interesses publicos actuando directa e immediatamente na administração publica geral do paiz e particularmente na deste Estado, ou exercendo uma fiscalização e critica tanto severas quanto justas, de fórma a harmonizar a vida dos cidadãos com a do proprio regimen;

Considerando, que a falta de um partido politico moldado a taes objectivos, numa democracia, constitue mal irreparavel, creador de uma atmosphera social de apathia, ou de pessimismo, entre os cidadãos, impossibilitando a formação destes e das forças geradoras da opinião publica, unico symptoma das republicas dignas desse nome;

Considerando, que a indifferença dos republicanos pelas republicas é signal manifesto da decadencia do regimen e do descaso do povo pelo povo;

Considerando, que os factos expostos, entre nós positivando as consequencias acima previstas, pois é iniludivel que o incondicionalismo do chamado partido governista, unico existente no Brasil, excepção talvez de dois Estados da Federação, é incompativel com a republica, senão até com a dignidade humana, tanto mais quanto é certo, que esse incondicionalismo, longe de realizar os [illegible] decorrentes do regimen republicano, tem [illegible] todas [illegible] transformando-as em [illegible] governamentaes [illegible] disfarçada [illegible] te com [illegible] das individuaes [illegible] com [illegible] das leis de salvação [illegible] sob o pretexto de que a [illegible] está perturbada;

Considerando, que [illegible] circumstancias, é dever [illegible] o brasileiro que sabe [illegible] os interesses da Patria, empregar sinceramente seus esforços no sentido de extinguir esses males que tanto nos aviltam e deprimem a Republica;

Considerando, que no Brasil em mais de meio seculo de monarchia a opinião publica sempre se manifestou por suas organizações partidarias que deixaram de si honrosas tradições, tanto no Parlamento, como na administração;

Considerando, que só por um formal desinteresse dos cidadãos republicanos é que na actualidade não se tem alcançado egual conquista, quando é evidente que a finalidade da republica consiste em obter para o povo o livre exercicio de uma soberania que só encontra restricções no direito e na lei, interpretados pelos tribunaes;

Considerando, finalmente, que até na propria lei social está a razão de ser de uma organização partidaria nos moldes e com os fins desta — resolvem os referidos, infra assignados, fundar com o maior interesse, lealdade e energia, sustentar as seguintes idéas:

1º. Defender os principios consignados na Constituição de 24 de fevereiro, modificando-a porém no que diz respeito á perfeita independencia dos poderes de modo a adoptar a auto-organização do poder judiciario, a prohibição da delegação de funcções de um poder ao outro, e de fórma a consagrar a plena garantia dos direitos individuaes;

2º. Pugnar pela reforma dos costumes politicos da actualidade no sentido de dar ao suffragio a sua verdadeira significação, trabalhando ardorosamente pela instituição do voto secreto, bem assim por outras medidas que afastem de vez os vicios e males que attentam contra o regimen;

3º. Vindicar para as classes conservadoras o direito que lhes assiste de intervir directa e activamente nos negocios publicos, exercendo com as demais a faculdade de fiscalização e de critica aos actos de administração;

4º. Trabalhar pelo desenvolvimento economico do Estado, intensificando a agricultura e protegendo as industrias, aproveitando suas riquezas naturaes e facilitando-lhes a circulação por meio de um systema de viação logico e compativel com as nossas necessidades;

5º. Realizar o alphabetismo no Estado, modelando a instrucção primaria pelo principio da obrigatoriedade effectiva, a secundaria e superior pelos processos pedagogicos modernamente aconselhados, incluindo naquella a educação civica e moral da mocidade e dando á profissional uma feição pratica de accôrdo com as nossas necessidades economicas;

6º. Interessar-se pela reforma das leis de direito publico e privado, moldando-as aos preceitos da constituição; trabalhar pela revogação do preceito constitucional que prohibe aos tribunaes conhecer dos actos dos outros poderes durante o estado de sitio e da legitimidade deste;

7º. Defender a autonomia municipal, não permittindo que os prefeitos sejam nomeados pelo poder executivo do Estado, nem consentindo na reeleição dos mesmos prefeitos.

Assim, concitam a todos os seus amigos a organizarem nos respectivos municipios os directorios locaes, para que estes opportunamente elejam o directorio central do partido que até então, ficará a cargo da commissão incumbida de dar organização ao mesmo partido.

Curityba, 19 de dezembro de 1926. — *João Guilherme Guimarães.* — *A. A. Carvalho Chaves.* — *Benjamin Pessoa.* — *Ulysses Vieira.* — *Benjamin Lins.* — *F. X. Teixeira Carvalho.* — *Antonio Jorge Machado.*"

TERNOS DE BRIM BRANCO e PALMBEACH
legitimo americano
n'A TORRE EIFFEL
97, Ouvidor, 99
(14221)

O TEMPORAL DE HONTEM

Hontem, desabou forte temporal, mais violento, porém, em toda a extensão dos suburbios da Central do Brasil.

Eram 3,30 da tarde, quando caiu o aguaceiro, acompanhado de ventania, causando estragos e destelhando as coberturas das estações, além de quédas de postes e cercas.

Na estação D. Pedro II, o vento destelhou a parte direita da cobertura da "gare", sem haver, felizmente, desastre pessoal a lamentar.

De São Paulo

AINDA O CASO DE TAUBATE'

Os factos vão demonstrando, sem embargo do esforço desenvolvido pelos chefes da situação para apparentar uma serenidade absoluta, que o P. R. P. não tem grande confiança na efficacia de seus processos eleitoraes... honestos. A atmosphera politica está carregada. Não só se sente o peso das apprehensões, á proporção que se approxima o dia do pleito para renovação total da Camara e do terço do Senado, como tambem se presentem graves acontecimentos, se não forem adoptados outros alvitres. A velha e solida agremiação paulista, abaluartada em seu *égoismo* civico — permittam o termo — não quer admittir que novos partidos venham tomar parte nos prélios, que se desdobram, periodicamente, em torno da urna. Elle quer monopolizar a prerogativa de ser o interprete unico da soberania nacional.

Os inconformados directores do P. R. P. ainda não se quizeram convencer de que os tempos mudaram e a noção da politica partidaria tambem evolveu. Fixam-se na rotina. Agarram-se, como naufragos, a velhas praxes, sem terem, aliás, necessidade de tão obstinada resistencia ao progresso, que deviam acceitar. Não se justifica, nem é possivel que se perdõe a irritabilidade dos chefes da situação paulista, só por que politicos de outros credos procuram, num movimento caloroso de civismo, chamar ao bom caminho os cidadãos que devem pensar e agir inteiramente emancipados de preconceitos que já envelheceram ou de praxes que ha muito caducaram.

Dizem-se estas coisas a proposito das occurrencias lamentaveis de Taubaté, cidade calma e alheia a lutas da politicagem, vista de relance, mas que é, como todas as cidades paulistas, ou melhor, como a quasi totalidade dos municipios, de quando em quando agitada pela politica completamente despida de ideaes e que está sempre de alvo feito na satisfação de mesquinhos interesses grupaes. Porque foram atacados, naquella cidade do norte paulista, os propagandistas do Partido Democratico? Por estarem a apostolar as suas idéas dentro da ordem, palliados pelas garantias constitucionaes e sobretudo certos de que qualquer luta, travada em nome disso que por ahi se chama democracia republicana, só poderá ser proveitosa ao paiz.

Do resto, foi o proprio P. R. P. que deu um bom exemplo da melhor pratica, contrapondo aos oradores do Partido Democratico os tribunos da sua farta galeria de intellectuaes novos, que devotadamente se consagram á defesa de aspirações que já não se coadunam com a época. **Não** bastava essa iniciativa? Pela violencia é que não será provavel demover os pregoeiros da fé nova do apostolado a que se abalançaram. O caso de Taubaté não honra as tradições de tolerancia dos que, no seio do P. R. P., podem ser considerados fieis depositarios daquillo que mais dizem prezar: a moralidade republicana...

GRAVATAS FRANCEZAS
bellissimo sortimento
n'A TORRE EIFFEL
97, Ouvidor, 99
(14221)

O ALCOOL SUBIU-LHES Á CABEÇA...

No fim estavam ambos feridos, um na cabeça e outro, no pulso

— Vamos festejar o Natal, Joaquim?

— Bem ido, Manoel! Onde ha de ser?

— Vamos ao botequim...

E lá foram o Joaquim Fernandes e o Manoel Moreira para o botequim á rua Jardim Botanico nº 567.

— Salta dahi umas castanhas e alguns litros de vinho! — gritaram os dois a uma voce.

Começaram os dois a beber, até que, dahi a momentos, o alcool lhes tinha subido á cabeça. Brigaram. Nesse momento, accudiu o soldado nº 120 da 1ª companhia do 2º batalhão da Policia Militar, que encontrou ambos feridos, Joaquim, na cabeça e Manoel, no pulso.

Ambos foram medicados pela Assistencia Municipal, sendo, depois, levados para a delegacia do 21º districto.

BANHEIRAS ESMALTADAS
Prefiram marca Selecta
Qualidade sem rival
na FUNDIÇÃO INDIGENA.
(7071)

NO INSTITUTO DE PROTECÇÃO E ASSISTENCIA A INFANCIA DE NICTHEROY

Distribuição de roupas e brinquedos á entrada do anno novo

O Instituto de Protecção e A. á Infancia de Nictheroy fará, como tem praticado nos annos anteriores, no proximo dia 1º de janeiro, uma distribuição de roupas, brinquedos e doces ás creanças pobres daquella capital.

Além dos donativos em dinheiro, já recebeu o Instituto grande quantidade de roupa, fazenda, calçados, bombons, biscoitos e brinquedos por parte de corações magnanimos sempre inclinados a proporcionar aos pequeninos desherdados da fortuna alguns momentos de satisfação e relativo conforto por occasião da entrada do anno novo.

As listas distribuidas para o fim de serem angariados donativos em dinheiro devem ser apresentadas na secretaria daquella instituição até o dia 28 do corrente.

Dr. Luiz Sodré — Esp. doenças intestinos. Cura hemorrhoidas sem operação e sem dôr. Rosario, 140 — Tel. Norte 3070 (14134)

Presente chic — A Casa Hermanny, á rua Gonç. Dias 54, recebeu um bellissimo e variado sortimento de costureiras.

NO SENADO

O SR. FRONTIN ANNUNCIA QUE VAE PROTELAR A PROPOSIÇÃO SOBRE O VÉTO PARCIAL

Demorada discussão em torno de um projecto de credito

Apezar do dia de Natal, o Senado realizou hontem, uma sessão longa e trabalhosa. Logo na acta falou o sr. Paulo de Frontin, estranhando que se houvesse feito incluir na ordem do dia uma infinidade de *vétos* do prefeito, quando pelo regimento da casa, só se póde votar, nos ultimos dias de sessão os orçamentos e os projectos de credito, salvo o que figurar na ordem do dia, em virtude de urgencia concedida pelo Senado.

Essa reclamação do sr. Frontin deu origem a interessante bate-bôca. O sr. Azeredo, na presidencia, respondeu ao sr. Frontin, dando as explicações da Mesa a entonação de discurso. Achava que o representante carioca não tinha razão e entendia o Regimento de uma maneira que não poderia ser aceita. O sr. Frontin aparteia. O sr. Azeredo replica aos apartes. Estabelece-se, então, verdadeiro dialogo entre o presidente e o senador, insistindo ambos pelo acerto da sua interpretação.

Passava-se tudo isso na discussão da acta.

EXPEDIENTE

No expediente tornou a occupar a tribuna o sr. Paulo de Frontin, insistindo na mesma questão, estranhou que na ordem do dia só estivessem os vétos com parecer favoravel. Precisamos pôr os pontos no iss, exclama o orador. Isso que se faz não é direito, é irregular, é abusivo. Lembra que o sr. Lacerda Franco tem dito que não entrará na ordem do dia os vétos com parecer contrario, sem que antes o prefeito seja ouvido. Estranha o orador esse facto como uma anomalia indefensavel.

Passando a tratar do projecto, ha pouco apresentado á Camara, instituindo o véto parcial, o sr. Frontin admira-se que medidas de tanta magnitude tenham sido apresentadas ao apagar das luzes. Sobre a divisão dos districtos, diz que o que se consigna na proposição é um verdadeiro absurdo. Conclue declarando que usará de todos os meios regimentaes ao seu alcance para evitar seja convertido em lei esse projecto, que é um attentado á autonomia do Districto Federal.

O sr. Azeredo de novo respondeu ao sr. Frontin, que treplicou, mantendo os seus argumentos.

ORDEM DO DIA

Quando se entrou na ordem do dia, o sr. Frontin estava já resolvido a fazer obstrucção.

Vindo a debate a proposição da Camara, reorganizando a assistencia a psycopathas, o sr. Sampaio Corrêa falou até que o sr. Frontin, que se retirára do recinto, podesse voltar a cumprir os seus propositos.

DISCUSSÕES ENCERRADAS

Conseguiram ser encerradas, não se votando por falta de numero, as seguinte discussões:

Do projecto do Senado, concedendo a José Carlos de Mello ou empresa que organizar um serviço de transporte de generos alimenticios de facil deterioração;

do projecto do Senado creando um quadro para os funccionarios e operarios civis da Policia Militar do Districto Federal;

da proposição da Camara autorizando o governo a dispender até á quantia de 40:000$000, com o custeio de um patronato agricola na cidade de Bomfim, no Estado de Goyaz;

da proposição da Camara que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, um credito especial de 7:680$854, para pagamento a D. Leontina Corrêa de Mello Bulhões e outras, viuva e filhas do operario Camillo Bulhões victimado por um accidente no trabalho, na Escola de Aperfeiçoamento.

A PROTELAÇÃO

A protelação, propriamente dita, começou com a proposição da Camara que autoriza o governo a abrir, pelo Ministerio da Marinha, um credito especial de 40:000$000, ouro, e outro especial de 1.265:915$306, papel supplementar a varias verbas do mesmo Ministerio.

O sr. Frontin discursou longamente a respeito, obrigando o sr. Felippe Schmitd, relator do orçamento da Marinha, a pedir a palavra para defender o projecto.

Depois do sr. Schimitd, novamente o sr. Frontin occupou a tribuna falando, então, por mais de hora e meia, analysando, uma a uma, diversas tabellas.

Pela segunda vez, tambem, falou o sr. Schimitd, que respondeu ás accusações do senador carioca. Succedeu-lhe na tribuna o sr. Luiz Adolpho, abundando nas mesmas considerações do sr. Frontin.

A este tempo faltou luz, ficando o recinto completamente ás escuras. O sr. Frontin solicitou, então, o levantamento dos trabalhos, o que se fez depois de encerrada a discussão da proposição.

COMMISSÃO DE FINANÇAS

Esteve reunida por duas vezes a Commissão de Finanças. Os srs. Affonso Camargo e Pedro Lago apresentaram, respectivamente, os seus pareceres sobre as emendas offerecidas em 3ª discussão ao orçamento da Guerra e em 2ª discussão ao da Agricultura.

O CONCURSO DA SECRETARIA DO SENADO

Deve realizar-se hoje no edificio do Senado a ultima prova do concurso de dactylographos para sua secretaria. Contra esse concurso estão sendo formuladas graves accusações que o inquinam de vicios insanaveis de nullidade. Já depois de feita a inscripção dos candidatos, votou-se em plenario uma indicação alterando as condições basicas do concurso, com effeitos retroactivos que vieram a prejudicar os concorrentes...

A primeira prova marcada para determinado dia, foi á ultima hora, sem aviso previo aos examinandos, adiada para dahi a uma semana... porque a mesa julgadora então organizada não inspirava confiança ao sr. Azeredo... Nos exames adoptou-se o processo futurista de se sortearem numa sala os pontos que deveriam servir na outra. A's provas escriptas tiveram accesso, dentro dos salões, os funccionarios da secretaria que o entenderam.

Por todos esses factos e, ainda outros em torno dos provaveis nomeados e *nomeadas*, está se formando entre os senadores, uma corrente que suggerirá em plenario a nullidade da bambochata.

Ha mais o seguinte: Este anno effectuou-se no Senado um concurso interno, entre empregados da casa, para ver os que deveriam ficar nos seus logares.

NORTE & SUL

PERNAMBUCO

O MA'O SERVIÇO DO LLOYD

Recife, 22 (Do correspondente) — Um passageiro do vapor "Santos", do Lloyd Brasileiro publica num jornal desta cidade as suas impressões sobre o pessimo tratamento que se vem recebendo a bordo. São imprestaveis os utensilios de copa, pessimos os generos. Um morphetico viaja em promiscuidade com os passageiros, comendo na mesma mesa. Narra os constantes roubos que ha a bordo e outras irregularidades.

BAHIA

S. Salvador, 24 (Do correspondente) — Dentre os candidatos á Camara Federal pelo 9º districto da Bahia está o dr. Argeu Freitas, ex-conselheiro municipal e ex-deputado estadual. Apoiado por forte contingente eleitoral, está estendendo a sua cabala eleitoral dentro da capital e districtos suburbanos, nestes contando varias secções em que o seu nome será suffragado por extraordinaria maioria. Além desse candidato ha mais os seguintes: Theodoro Sampaio, Pacheco Oliveira, Adriano Gordilho, Ubaldino Gonzaga, Aurelio Vianna, Pedro Santos, Pedro Costa. Este ultimo é considerado como irremediavelmente perdido, pois além de não dispôr de nenhum elemento proprio, é repudiado pelas correntes politicas dominantes, inclusive o calmonismo.

MINAS

ACTOS OFFICIAES

Bello Horizonte, 25 (Do correspondente) — O presidente do Estado assignou os seguintes actos: exonerando a pedido do logar de promotor publico do municipio de Entre Rios o bacharel Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Sobrinho; nomeando promotores publicos de Entre Rios e Guaranezia os bachareis Francisco Hermenegildo Rodrigues Walter Filho e Sylvio Cerqueira Pereira; reconduzindo no cargo de juiz municipal de Muriahé o bacharel Gumercindo Pereira do Valle. Foi tambem assignado o decreto approvando as instrucções para requisições de passes por conta do Estado.

Está sendo paga a magistratura.

Bello Horizonte, 25 (Do correspondente) — O governo está pagando a ajuda de custa da magistratura o que ha mais de anno e meio não se fazia, apezar da autorização legislativa.

O ESTADO SANITARIO DE PITANGUY

Bello Horizonte, 25 (Do correspondente) — A cidade de Pitanguy está prêsa de terrivel epidemia. A molestia não foi caracterizada ainda pelo serviço sanitario. A principio acreditava-se tratar-se de typho ou paratypho, mas os symptomas indicaram a presença ali de calamitosa epidemia de febre amarella. Reina o pavor nas populações adjacentes, convindo que o governo tome medidas urgentes de caracter prophylatico, afim de evitar a propagação do mal, que ameaça invadir os municipios vizinhos. Tambem continúa grassando a variola em grande parte da zona Oéste sem que se conheçam as medidas prophylaticas adoptadas.

EXPLOSÃO DE UM APPARELHO DE SOLDA OXYGENIA

Campinas, 24 (Do correspondente) — Na rua Visconde do Rio Branco, em frente ao escriptorio da Companhia Mogyana, o sr. Manoel Fernandes, proprietario de uma fabrica de brinquedos, portuguez, casado, com 53 annos de edade, foi victima de um lamentavel desastre, quando trabalhava com um apparelho de solda oxygenia, tendo este explodido, ferindo-o no nariz e produzindo uma contusão no olho esquerdo.

A victima foi medicada na pharmacia Salles de Oliveira, sendo em seguida transportada para o Hospital Ophtalmico Dr. Penido Burnier.

A INAUGURAÇÃO DA SÉDE DA ASSOCIAÇÃO DE CIRURGIÕES DENTISTAS DE CAMPINAS

Campinas, 24 (Do correspondente) — Foi inaugurada hontem, ás 8 horas da noite, a séde da Associação de Cirurgiões Dentistas de Campinas, achando-se presentes numerosas familias, grande numero de dentistas, representantes das autoridades e da imprensa.

Presidiu a sessão, o sr. Orozimbo Maia, prefeito municipal, havendo varios discursos. Aos presentes foi servido doces e "champagne", tendo o correspondente do "Correio da Manhã" recebido convite.

SÃO PAULO

O 4º CONGRESSO DAS ESTRADAS DE RODAGEM

São Paulo, 25 (Do correspondente) — Seguiu no rapido para ahi o engenheiro Timotheo Penteado, inspector geral das estradas de rodagem, que vae representar este Estado no 4º Congresso Federal das Estradas de Rodagem.

O NATAL DOS SENTENCIADOS

São Paulo, 25 (Do correspondente) — Na conformidade do que se tem praticado nos annos anteriores, realizou-se hoje a festa do Natal dos sentenciados recolhidos á Penitenciaria do Estado, havendo missa solenne, communhão geral, parte musical e parte gymnastica.

SEGUNDO CENTENARIO DA INTRODUCÇÃO DO CAFEEIRO NO BRASIL

S. Paulo, 24 (Do correspondente) — A commissão central da commemoração do 2º centenario da introducção do cafeeiro no Brasil, realizou hontem, uma reunião no salão do Club Commercial, presentes os drs. Rangel Moreira, Antonio Carlos de Assumpção, Eugenio Lindemberg, João Baptista Rocha, José Machado Filho, Lourenço Granato, Rogerio Camargo, coronel Arthur Diederichsen. Aberta a reunião, sob a presidencia do dr. Rangel Moreira, secretariado pelos drs. Rogerio Camargo e Arthur Diederichsen, foi a commissão inteirada de que o governo patrocinará os festejos commemorativos, entre os quaes o Congresso do Café, que se effectuará no palacio das industrias juntamente com grande exposição nacional de café, sob o ponto de vista agricola, industrial e economico; inauguração do busto do dr. Daffert, no Instituto Agronomico de Campinas; divulgação das obras desse technico sobre café; creação do Instituto Biologico com amplas secções de pesquizas sobre o café; lançamento de sua primeira pedra por occasião da commemoração projectada para maio proximo. Deliberou-se sub-dividir-se o trabalho por uma sub-commissão, convocando-se nova reunião para 27 do corrente.

UM CONCURSO AGITADO

S. Paulo, 24 (Do correspondente) — Terminou hontem o concurso para cathedratico de direito constitucional da Faculdade de Direito.

Feita a classificação publica, verificou-se o seguinte resultado: Antonio Sampaio Doria, 9.22 pontos e Hermes Lima, 5.47, não obtendo este classificação para livre docente.

O publico que acompanhara o concurso manifestou o seu desagrado pela classificação, tendo vaiado os professores Souza Carvalho e Braz Arruda, originando-se disturbios na sala, que só serenaram com a intervenção do professor Raphael Sampaio.

A' saida da congregação, os estudantes continuaram a vaia, tendo levado a effeito uma manifestação de sympathia ao candidato Hermes Lima, que acompanharam até o centro da cidade.

Irineu Machado

E' esperado amanhã, vindo da Europa, a bordo do "Giulio Cesare", o sr. Irineu Machado, que durante tres annos esteve exilado por motivos politicos. Durante sua ausencia foi levantada sua candidatura á senatoria, como desaggravo do povo carioca, que o elegera em 1924. Conhecido acto de violencia determinou a conspurcação do seu direito e rude affronta ao eleitorado, que reivindica o imperio da sua vontade soberana.

O povo da cidade irá receber Irineu Machado amanhã, no cáes do Porto, prestando-lhe homenagens que merece quem, durante mais de trinta annos ininterruptos, o representou no parlamento.

O "Giulio Cesare", ao que informam, é esperado ás 10 horas da manhã.

Assignaturas

Aos nossos assignantes pedimos mandarem reformar as suas assignaturas até 31 de Dezembro, afim de evitar qualquer reclamação por falta da remessa da folha, visto que nesse dia remodelaremos a nossa expedição.

As assignaturas podem começar em qualquer época, mas terminarão sempre em 30 de Junho e 31 de Dezembro.

O preço da assignatura annual é de 60$000 e o da semestral de 35$000.

Toda a correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente V. A. Duarte Felix.

O corpo do imperador Yoshihito chegará a Tokio segunda-feira

Tokio, 25 (U. P.) — O corpo do imperador Yoshihito, voltará a Tokio na proxima segunda feira de noite.

Diz-se que, apesar de em vigor o mesmo regulamento, o criterio para a classificação das provas de machina foi muito differente do que agora se adoptou, se é que nessa baralhada possa ter havido algum criterio.

Não seria interessante que, em sessão, algum senador solicitasse para confronto as provas de um outro concurso?

A CONTABILIDADE DO ESTADO

Bello Horizonte, 25, (A. A.) — Foi publicado o decreto estabelecendo as normas geraes da contabilidade do Estado, de accordo com o codigo de contabilidade da União e medidas aconselhadas pela pratica nos processos administrativos.

ACTOS DO PRESIDENTE

Bello Horizonte, 25 (A. A.) — O dr. Antonio Carlos, presidente do Estado, assignou o decreto exonerando a pedido o professor José Rangel do cargo de director do grupo escolar "Delphim Moreira"; nomeando promotor de justiça em Piumhy o bacharel José Moraes Bello; professora em Saude no municipio de Alvinopolis a normalista Astholphina Martins; em Manga a normalista Gertrudes Couto Machado.

Deliberações do secretario das Finanças

Bello Horizonte, 25 (A. A.) — O dr. Gudesteu de Sá Pires, secretario das Finanças, assignou os seguintes actos: nomeando José Gomes dos Santos collector em São Romão; Octavio Martins vigia fiscal em Manga; nomeando Luiz Bahia, escrivão da collectoria em São Gothardo, e Francisco de Araujo Lima, collector em Tiradentes; removendo o guarda Joaquim Silva, de São Roque para José Rodrigues, subordinado a Covas e o guarda Palm Lemos de Lima, de José Rodrigues para São Roque, subordinado a Covas; exonerando o vigia de Januaria Martinho Vianna e a pedido Alcides Ferreira Medeiros do cargo de escrivão da collectoria de Guaranesia; dispensando a pedido João Evangelista Ferreira 1º agente auxiliar em Julio Claro; Benjamin Andrade Gomes de auxiliar da collectoria em Barbacena; e Lauro San Juan de guarda em Fortaleza; transferindo o vigia fiscal Horacio Ocha para o posto de Januaria; admittindo José Ferreira Macedo para o cargo de ajudante do ponto em Pirapora e José Alves da Silva para o de guarda em Ponto Catole.

Concurso para juiz de direito

Bello Horizonte, 25 (A. A.) — O Tribunal da Relação classificou no concurso para o cargo de Juiz de Direito os candidatos seguintes: drs. Aprigio Ribeiro de Oliveira Junior, em primeiro logar; José Burnier Pessoa de Mello, em segundo logar; Henrique de Paula Andrade em terceiro logar; Joaquim Pereira da Silva e Pedro Santa Rosa em quinto logar e Francisco Drumond Furtado de Mendonça em sexto logar.

Bello Horizonte vae ter um sanatorio

Bello Horizonte, 25 (A. A.) — Elementos progressistas cogitam da fundação nesta capital, do Sanatorio Bello Horizonte, para o que já organizaram uma sociedade anonyma com o capital de oitocentos contos.

A Camara ao apagar das luzes...

Votado, em 2.º turno, o projecto que restringe a autonomia do Conselho Municipal

Debates animados em torno dessa medida e uma penca de votações

Apezar do dia santificado de hontem, a Camara realizou uma funcção regularmente animada. Houve bastantes votações, sendo a referente ao "véto" parcial ás resoluções a que mais interessou o plenario.

Do expediente constaram tres mensagens do Executivo: uma, sobre o "véto" á resolução legislativa que equipara, para os effeitos de vencimentos, os actuaes inspectores de generos alimenticios do Departamento Nacional de Saude Publica; outra, sobre a necessidade de abertura do credito especial de réis 560:644$301, para pagamento do soldo vitalicio a que têm direito os voluntarios da Patria e Guarda Nacional tenente João Baptista dos Santos e outros, e outra, solicitando a abertura do credito especial de 1:530$, destinado a attender ao pagamento dos alugueis dos predios occupados pelo patronato agricola "Casa dos Ottoni", em Serro, Minas Geraes, nos mezes de janeiro a dezembro de 1923.

DE RELANCE...

O unico orador da phase inicial dos trabalhos foi o sr. Carvalho Netto. Começou alludindo á generosidade da Commissão de Finanças a respeito da concessão de pensões. Em these, o representante sergipano não discorda de taes concessões. Mostra, entretanto, a attitude duplice do Congresso: ao passo que vota pensões traduzindo o reconhecimento de serviços prestados por brasileiros que militaram na politica, esquece a familia dos homens puramente de pensamento. Está nesse caso a filha de Tobias Barreto, cujo projecto, dando-lhe pequena pensão, não teve andamento.

O sr. Carvalho Netto passou, depois, a tratar da questão social, não se mostrando partidario das correntes extremadas. Mostrou que ainda pende de votação do Senado o projecto mandado pela Camara, em fins da sessão ultima, a respeito do Codigo do Trabalho, projecto que é um repositorio dos conhecimentos geraes das necessidades do paiz, em consonancia com as acquisições victoriosas dos principios [illegible]. Lastima que a outra Casa ainda não tenha dado a devida attenção a esse assumpto, o que tambem succede com o Codigo Penal reformado e com o Codigo do Direito Commercial. Se já estivesse em vigor o Codigo do Trabalho, seriam evitados conflictos que vêm surgindo de toda parte, nesse proprio momento, refere o orador, [illegible] numerosa de trabalhadores, [illegible] pelo simples facto de se ligarem á Confederação dos Estivadores existente na séde da Republica, não tem tido na sua terra o acolhimento indispensavel para a producção [illegible] e intelligente do trabalho e, isso, pela falta do amparo dos dispositivos do Codigo. [illegible] ao Senado, para que corresponda ás aspirações geraes, dotando o paiz com essa legislação que tanto garante o trabalhador como os capitaes invertidos, nos diversos ramos de actividade.

O orador, em seguida, reclama novas linhas ferreas para Sergipe, e [illegible] a Commissão de Finanças pelo restabelecimento do serviço da Sub-Inspectoria de Saude do Porto de Aracajú. Fala na necessidade da construcção do porto de Aracajú, e, ao concluir, volta a alludir á questão social, enaltecendo a creação de uma escola para retardados mentaes.

A AUTONOMIA DO CONSELHO

Foi o unico assumpto que, á ordem do dia, empolgou o plenario. Falou quasi toda a bancada carioca [illegible] tomaram tambem parte na discussão. O sr. Adolpho Bergamini é que rompeu, ainda uma vez, os debates.

Começa dizendo que a attitude irregular da maioria do Conselho Municipal do Districto Federal votando contra a Lei Organica, medidas prejudiciaes á collectividade, creou um ambiente de antipathias contra aquella corporação. Considera, entretanto, [illegible] a Assembléa local a medida instituida no projecto e impugna a autorização do "véto" parcial que pelo mesmo é concedido ao prefeito, por se tratar de autoridade não electiva, mas de nomeação do presidente da Republica. E julga o dispositivo tanto mais absurdo quanto os "vétos" são julgados pelo Senado, [illegible] do povo.

Verbera o proceder dos chefes politicos do Districto, os quaes, diz, têm orientado a maioria dos intendentes e, não obstante, no momento, abandonam em desprestigio aquelles que conduziram á pratica dos mesmos erros que crearam tal situação. Terminando, affirma o orador que, coherente com seus principios, defendendo, mais uma vez, a autonomia do Districto Federal, acredita bem interpretar a vontade do povo que lhe conferiu o mandato.

O sr. Cesario de Mello diz que o projecto estabelece uma evidente diminuição da autonomia do Districto. Observa que esta diminuição já existe, desde que ao Congresso foi dada competencia para organizar o Districto. Desde, porém, que o prefeito da cidade não é eleito pelo povo, [illegible] o "véto" opposto ás resoluções do Conselho Municipal seja julgado pela propria Assembléa. Nesse sentido é que appella para o governo.

Seguiu-se com a palavra o relator, sr. João Santos. Assevera que, se quizesse traçar a defesa do projecto, de mais não careceria do que solicitar licença ao sr. Adolpho Bergamini para subscrever as considerações que produziu a respeito do modo de proceder da maioria do Conselho Municipal. [illegible] Assim, cumpre ao Parlamento votar medidas que [illegible] termo a essa situação [illegible].

O sr. Henrique Dodsworth declara que a seu vêr, o projecto [illegible] constitucionalmente. O voto do sr. Henrique Dodsworth é, pois, pela acceitação tão sómente do "véto" parcial, como medida util e logica: util, por benefica á actividade administrativa do Districto; logica, porque uma autoridade armada de poderes para "vétar" o todo póde ser armada de poderes para "vétar" a parte.

O seu voto, declara o sr. Dodsworth, não significa, de nenhum modo, a acceitação de quaesquer opiniões contrarias ás opiniões [illegible] pelos srs. Alberico de Moraes e Bergamini.

O sr. Alberico de Moraes combateu, com vehemencia, o projecto, attentatorio, a seu ver, da autonomia do municipio. Contesta que seja o Conselho o unico culpado de certas immoralidades. Se ellas existem é porque o prefeito as sanccionou, ou, em caso de véto, porque o Senado com ellas pactuou. Insurge-se sobretudo, quanto ao art. [illegible], em caso de silencio do Senado por mais de tres mezes, considera, nessa hypothese, o véto do prefeito como approvado. Considera essa innovação como aberrante das normas constitucionaes e, [illegible], conclue por negar seu voto ao projecto.

O sr. Nicanor manifestou-se favoravel á iniciativa e o sr. Azevedo Lima, embora a applaudindo, julgou-a incompleta. Na sua opinião, ha mister reformar-se a organização do Conselho, pela representação de classes de forma a impedir que o legislativo municipal continue sendo, como até aqui, um viveiro de immunidades e de attentados aos cofres do Districto. Considera indispensavel fazer-se essa experiencia, para que as classes, verdadeiramente productoras, tenham representação no Conselho e termina fazendo um appello aos dirigentes da Camara para que, no anno proximo, estudem, com carinho, o assumpto.

Em seguida, foi o projecto approvado, em 2º turno. Amanhã, deverá figurar na ordem do dia, em 3ª discussão.

AS DEMAIS VOTAÇÕES

Foi, depois, rejeitada a emenda do Senado ao projecto que fixa a força naval para 1927, sendo o mesmo remettido á sancção presidencial.

Em virtude de urgencia, foram approvados os projectos: em 2º turno, reorganizando o Instituto Medico Psychologico-Infantil; em 3ª, autorizando a abrir o credito especial de 1.500:000$, para despezas de representação do Brasil na Exposição Ibero-Americana, a realizar-se em Sevilha; e, em discussão especial, concedendo a pensão mensal de 1.000$ á viuva do ministro João Luiz Alves.

Foram ainda votadas as proposições:

autorizando a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de 9:762$168, para pagamento ao professor Zacharias Vieira da Motta (2ª discussão); [illegible] Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul: (1ª discussão); autorizando a despender a verba necessaria á installação [illegible] do Brasil e alterando a tabella de vencimentos dos seus funccionarios (3ª discussão); do Senado, autorizando a abrir varios creditos especiaes, pelo Ministerio da Guerra, para pagamento a funccionarios das Escolas de Estado-Maior e Militar (2ª discussão); autorizando a abrir, pelo Ministerio do Interior, o credito especial de réis 33:309$000, para pagamento a funccionarios da Saude Publica, (discussão unica); do Senado, [illegible] Camara dos Deputados, (2ª discussão); [illegible] jornaes e revistas (2ª discussão); substituindo o art. 211, § 1º, do Codigo Penal, que se refere ao abandono do exercicio de cargo (3ª discussão); do Senado, relevando da prescripção o direito da d. Thereza Sampaio Silveira, para receber a quantia de 3:213$210, paga a maior por seu finado marido, (2ª discussão); autorizando o governo a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de 48:634$689, para pagamento ao major José de Magalhães Fontoura (2ª discussão); do Senado, abrindo, pelo Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, os creditos de 72:000$ e 33:360$, para pagamento aos guardas sanitarios do Departamento Nacional de Saude Publica (2ª discussão); considerando de utilidade publica a fundação denominada "Pequena Cruzada" (2ª discussão); elevando a agencia especial as Agencias dos Correios de Ponta Grossa e da Barra do Pirahy (3ª discussão).

FALTA DE NUMERO

Não houve numero para a votação dos demais projectos [illegible]. Encerradas as discussões, levantou-se [illegible] sessão para hoje.

O ENSINO DE DESENHO

O sr. Bergamini apresentou hontem o seguinte projecto:

"Art. 1º — O ensino de desenho fica circumscripto ao 1º, 2º e 3º annos seriados, dispensados os alumnos das provas de exame final, desde que tenham, [illegible] de accordo com o regulamento do Collegio Pedro II."

NAS COMMISSÕES

Finanças

A Commissão de Finanças da Camara trabalhou hontem, sem grandes debates. O pessoal parece que se limitava mais a apoiar, do que a discutir. Foram assignados pareceres: do sr. Vital Soares, favoravel ao projecto [illegible]; do sr. Prado Lopes, dando o credito de 63:557$000, para pagamento de vencimentos aos sub-inspectores sanitarios do Departamento de Saude Publica, autorizando a creação de 2 logares de fiscal da Alfandega de Porto Alegre; favoravel ao projecto do Senado [illegible] do Instituto Nacional de Musica, etc., aos do ensino superior; do sr. Manoel Duarte, favoravel ao projecto concedendo o abatimento de 50 °|° nas passagens das estradas da União aos socios da Associação de Imprensa e Circulo de Imprensa; favoravel ao projecto dando o credito de 35:732$000, para pagamento á Companhia Anglo Sul-Americana de Seguros Terrestres e Maritimos; do sr. Vital Soares, dando o credito de 23:878$000, para a conclusão das obras com a Delegacia do Thesouro em São Paulo; do sr. Homero Pires, favoravel ao projecto que cria os cargos de telegraphistas do Collegio Militar; do sr. Salles Junior, favoravel ao projecto creando a 5ª arma do exercito; do sr. José Bonifacio, sobre as emendas ao projecto alterando os emolumentos pelas rubricas dos livros jecto mandando promover a segundos tenente os alumnos do actual 3º anno da Escola Militar; favoravel ao projecto mandando considerar effectivos e incluidos no quadro os auxiliares da directoria da Propriedade Industrial; favoravel ao projecto do Senado autorizando a conservar nos cargos que occupavam os visitadores de hygiene; do sr. Solidonio Leite, devolvendo o parecer do sr. Homero Pires, o qual foi assignado, e dando o credito para pagamento á viuva do dr. Erico Coelho; do sr. Tavares Cavalcanti, contrario á representação de Sebastião Machado para creação de um monumento a Francisco Manoel da Silva; é favoravel ao projecto equiparando os praticos de pharmacia aos enfermeiros navaes; favoravel ao projecto dando credito para pagamento de gratificações ao pessoal diarista da Imprensa Nacional; favoravel ao projecto do Senado sobre a caução do contrato das loterias federaes; favoravel ao projecto que modifica o quadro e a tabella de vencimentos da Guarda Civil, etc.; do sr. Camillo Prates, favoravel ao credito de 18:142$000, para pagamento a João de Souza Vianna; favoravel ao projecto do Senado autorizando alterar o regulamento da Estação Experimental de Combustiveis; e dando o credito de 13:469$000, ouro, para pagamento á City; e do sr. Salles Junior, sobre as emendas ao projecto abrindo o credito de mil e tantos contos para pagamento de transportes.

A Commissão não tratou das emendas do Senado á Viação. O parecer será lido segunda-feira, como o relativo ao augmento de subsidios.

A SITUAÇÃO DOS JUIZES FEDERAES — UM PARECER DO SR. SOLIDONIO LEITE

O sr. Solidonio Leite, na reunião de hontem, da Commissão de Finanças da Camara tratou do projecto que modifica as categorias dos juizes federaes. A proposito argumentou:

"Temos por inacceitavel entre nós o criterio da perfeita igualdade nos vencimentos dos juizes federaes; mas achamos inconveniente a alteração das categorias que vinham sendo mantidas, porque offende susceptibilidades provocando reclamações como a que aliás a respeito do escrivão energicamente fez o senador Vespucio de Abreu e dará fatalmente logar a projectos de bancadas com o fim de restabelecer-se a posição ou categoria alterada, melhorando-se os vencimentos dos juizes.

Noticiando a reclamação do senador Vespucio de Abreu disse "A Noite" de 13-12-26: "O que deu panno para mangas foi o projecto dos juizes federaes. Das emendas apresentadas ao projecto, em numero de 14, o sr. Bueno Brandão, relator, apenas rejeitava duas: a que propõe o augmento de remuneração dos escrivães federaes e a que majora os vencimentos do secretario do Supremo Tribunal Federal, ambas do sr. Vespucio de Abreu."

Por sua vez informa "O Globo": "Falando, a seguir o sr. Vespucio de Abreu defendeu o restabelecimento dos vencimentos do escrivão federal no Rio Grande do Sul, discutindo longamente com os srs. Bueno Brandão, Aristides Rocha e Thomaz Rodrigues, estes dois, membros da Commissão de Justiça.

O representante riograndense exaltou-se, por vezes, contra os seus collegas, que queriam rebaixar a sua terra, não acceitando as suas emendas."

Pelo citado decreto nº 848, de 1890, já os Estados do Rio de Janeiro São Paulo, Minas Geraes, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco e Pará foram collocados no mesmo plano, tendo os juizes federaes respectivos os vencimentos de 10:000$000 elevados a 13:800$000 em 1907; a 19:320$000 poucos annos depois, e mais tarde novamente augmentados até 24:000$000.

Convimos em que se melhore a posição de São Paulo, já porque a sua população tem augmentado consideravelmente de anno para anno, já porque o seu desenvolvimento, em todos os ramos do commercio e da industria, tem naturalmente feito se avolumem, sujeitas ao fôro federal, as questões hoje quasi que reduzidas ás de direito maritimo. Não podemos, entretanto, convir em que se mantenham as categorias do Rio Grande do Sul e do Estado do Rio e ao mesmo tempo se deixe de manter a de Pernambuco, tanto mais quanto, não obstante o augmento que tem tido principalmente as questões de direito maritimo com o crescente movimento do seu porto, não se creou em Recife, como se fez em S. Paulo, e ultimamente em B. Horizonte, uma 2ª vara federal."

ÉLIXIR DÉRET
O tratamento *depurativo* mais activo e mais bem tolerado em todas as *Doenças do Sangue, Affecções cutaneas, Syphilis*, etc. 1020
(8400)

NA ESTAÇÃO D. PEDRO II

De uma contenda sobre passagem, ia-se originando um serio conflicto

O facto, que só não degenerou em grave conflicto, devido á calma de alguns funccionarios da Estrada e á rapida e efficaz intervenção da policia do 14º districto, teve inicio na estação do Encantado.

Por motivos que as autoridades policiaes não chegaram a apurar, por ter desapparecido um dos dois principaes protagonistas do caso, — o passageiro — ou por uma questão de passagem, segundo declarações do outro, o conductor do trem S. M. 98, A. Cruz, originou-se a contenda entre os dois, naquella estação.

O passageiro que, ao que disse o conductor, comprára passagem de 2ª classe, queria viajar em carro de primeira, e como elle a isso se oppuzesse, insurgiu-se contra elle, resultando disso, forte discussão.

Fosse por isso ou não, o facto é que os dois se travaram em forte contenda na qual, em certa altura tomou parte contra o conductor, o soldado n. 67, da 1ª companhia do 3º batalhão da Policia Militar, Olivio Alexandre Pereira.

Ao que parece, o conductor se excedeu um tanto, resultando disso intervir tambem, em favor do soldado, um official do Exercito que viajava no trem.

Chegado o comboio á estação do Meyer, saltaram todos e o occorrido foi levado ao conhecimento do agente daquella estação.

Esse funccionario deu razão ao conductor, mandando-o reembarcar.

O official que não se conformou com a decisão, ficou no Meyer e depois de exarar o seu protesto no livro de occorrencias, retirou-se, assim como o soldado Olivio.

Voltando para o trem, o conductor reatou a contenda com o passageiro. Pugnando por isto, tambem, outro soldado o de n. 91 da 2ª companhia do 1º batalhão, José de Lima Barros, deu vóz de prisão ao conductor e ao chegar a estação D. Pedro II, levou-o ao agente dali.

Foi nessa occasião que quasi se deu o conflicto.

Fazendo sentir ao soldado que lhe faltava autoridade para prender um funccionario da Central quando em serviço num trem, o agente pôz o conductor Cruz em liberdade.

O soldado protestou, attrahidos pela discussão que se travara entre os dois, affluiram ao local, agglomerando-se em torno, muitos guarda-freios, conductores e outros empregados da estrada.

Nesse momento, o cabo n. 152 da 2ª companhia do 1º batalhão, Delmar Martins, da guarda da estação, approximou-se do local, e, com o intuito de afugentar os circumstantes que lhe pareceram estar em attitude hostil contra o soldado, sacou da sua pistola e deu um tiro para o ar.

Ao tempo que isso se dera, um outro passageiro do S. M. 98, Carlos Felix da Cunha, residente á rua Octaviano n. 294 correu em busca de auxilio para os policiaes não só telephonando para a delegacia do 14º districto como relatando o occorrido a um segundo soldado que encontrára fóra do saguão da estrada.

Esse policial em vez de attender a Carlos, afastou-se deixando-o só.

Tomando, então, uma represalia, bem condemnavel, aliás, os empregados da estrada que tinham occorrido ao local, aggrediram a Carlos e se insuflaram contra o cabo Delmar.

Nesse interim, porém, funccionarios mais superiores da Central interviram, apasiguando os animos, e o commissario Ages Brandão, que correra á estação, entrou tambem em acção apaziguadora, embora energica, garantido pelos soldados componentes de um reforço que solicitaram da policia Central, e, pouco depois, tudo se modificou.

O cabo Delmar, que foi preso e desarmado por um sargento do 1º batalhão, auxiliado pelo guarda-freio Octavio Frederico, foi mandado, como o soldado Luiz Barros, para o seu quartel.

QUIZ SER O RAMO DE OLIVEIRA...

E saiu com as sobras, representadas por uma bala de revolver na mão esquerda

— Seu commissario, acabo de ser ferido a bala!

— Como foi isso? ... indagou o commissario de dia, hontem no 30º ao ouvir aquella queixa, formulada por Marçal Alvaro Pinteiro.

..— Imagina o senhor que eu vi o dono de uma quitanda a brigar com Ignacio de tal, e pretendi harmonizal-os.

Intervi.

Houve o estampido de tiro e eu saí ferido a bala, como o senhor vê, aqui na mão esquerda.

Registrada a queixa, afim de ser instaurado o competente inquerito e medicada a victima pela Assistencia, retirou-se ella para a respectiva residencia, á praia funda n. 94.

DOENÇAS VENEREAS — Tratamento gratuito nos seguintes dispensarios:
Avenida Mem de Sá, 201; Hospital Pró-Matre, (Só mulheres), Av. Venezuela, 150 (Cáes do Porto); Policlinica de Botafogo, rua Bambina, 141; Dispensario Viscondessa de Moraes, Avenida Pedro Ivo, 146; Posto de Prophylaxia Rural da Penha; Ambulatorio Rivadavia Corrêa, rua Flora n. 17, Engenho de Dentro e rua Paulo de Frontin, 13, das 8 ás 10 horas da manhã.
(6825)

ACABARAM A "FARRA" NO XADREZ

Antes, houve descompostura e muitas "lamparinas"...

São collegas os bombeiros hydraulicos Manoel Monteiro de Azevedo e Pedro Martins, morando este á rua Humaytá numero 133 e aquelle em Nictheroy.

Hontem, para festejar o Natal os dois foram fazer uma "farra" no botequim á rua Humaytá numero 137.

Dahi a momentos, talvez porque fosse muito o vinho com que regaram as castanhas, desavieram-se e entraram a discutir.

E como nem sempre da discussão nasce a luz... elles passaram á luta, da qual resultou sair Martins ferido no rosto, tendo um e outro se mimoseado com muitas lamparinas.

Ambos foram acabar a "farra" no xadrez do 21º districto, onde fizeram as pazes.

EFFEITO LAXATIVO SEMELHANTE AO NORMAL -SEM COLICAS? SO USANDO AS PASTILHAS MINORATIVAS
(14995)

Para Coqueluche:
Quintosan Werneck
Injecções indolores
Effeitos promptos e reaes.

Extraordinaria venda de fim de anno com grandes abatimentos.
Moveis — LE MOBILIER
41, Rua Uruguayana.
(14688)

MAIS UM VALENTE QUE DESAPPARECE

Baleado durante um conflicto que provocou, foi morrer na Assistencia

Como valente e jogador da chapinha, era ha muito conhecido e respeitado em toda a zona do 8º districto Raphel Garcia residente á rua do Livramento de autonomasia "França".

De quando em vez, o temivel homem, depois de andar em libações pelos botequins da localidade, entrava a provocar céos e terra, até que, encontrando quem o repellisse ou procurasse contel-o, dava expansão á sua truculencia, pondo tudo em polvorosa.

Hontem, mais uma vez, repetiu "França" as suas habituaes façanhas.

Foi a ultima.

Indo para a rua Senador Pompeu, em dado momento sacou elle de uma pistola e pôz-se a dar tiros a esmo.

Alarmados os moradores daquella rua telephonaram para a delegacia do 8º districto communicando a occorrencia.

Recebendo a communicação o commissario Ancora da Luz partiu immediatamente para o local que encontrou em polvorosa.

A porta do botequim installado no predio de numero 20, enfrentando os soldados de numeros 58 da 21 companhia e 30 da 4ª ambos do 1º batalhão da Policia Militar, que temerosos da sua attitude guardavam distancia, o desordeiro sempre de pistola em punho ameaçava todos quanto procuravam approximar-se delle de momento a momento fazia um disparo ao acaso.

Encaminhando-se para o desordeiro, o commissario intimou-o a render-se á prisão.

Longe de attendel-o, o homem [illegible] a pistola disse- [illegible] "Não avance senão [illegible] atiro"!

De[illegible] disso, o commissario, dirig[illegible] aos soldados, ordenou-[illegible], encaminhando-se um [illegible] lado outro por outro se [illegible] de "França" e o agarr[illegible].

Disp[illegible] as praças a cump[illegible] ordem, mas o desordeiro, [illegible] apercebendo della, e sem s[illegible] tornando-se ao contrar[illegible] mais exacerbado, entrou a [illegible] os policiaes, fazendo disparos directamente sobre elles.

Defendendo-se, os soldados arrancaram de suas pistolas.

Populares, que, indignados pelo procedimento de "França" se postaram nas immediações dispostos a agirem tambem contra elle, imitaram os policiaes, fizeram uso egualmente de suas armas.

Estabeleceu-se assim cerrado tiroteio que durou alguns momentos, entre França de um lado e policiaes e populares do outro.

Embora crescesse de instante a instante, os que o perseguiam, o desordeiro, não se deu por vencido.

Saltando de um lado para outro, ora se abaixando, ora se erguendo, na "ginga" caracteristico dos capoeiras, foi recuando ante o numeroso grupo contrario, mas resistindo sempre, disparando a sua pistola.

Afinal, quando ,aos recuos, "França chegou em frente á avenida situada no numero 14, da referida rua Senador Pompeu, deixou cair a arma vacillou sobre as pernas e dizendo: — "Estou ferido". — caiu por terra.

Acercou-se delle, então o commissario Luz e verificando que o seu estado era grave, pediu immediatamente o soccorro da Assistencia.

Pouco depois chegava ao locau o auto ambulancia e "França" foi conduzido ao Posto Central.

Momentos depois de ali ter chegado, porém, quando era medicado, veiu a fallecer.

O cadaver de "França" que era brasileiro de 30 annos presumiveis foi removido para o Necroterio.

Na delegacia do 8º districto foi aberto inquerito sendo tomados os depoimentos de sete testemunhas, todas accordes em relatar o fato como acima o descrevemos.

Broches alfinetes com iniciaes e nomes
CASA DO FIO DE OURO
Rua do Ouvidor n. 126
(6928)

Use sempre em sua mesa
Farinhas de Leguminosas
L. V.
Deliciosas, Nutritivas, e de rapidissimo preparo
(13000)

VIROU O FEITIÇO CONTRA O FEITICEIRO...

Foi dar uma cacetada, levou uma cabeçada e ficou com a cabeça ferida

Foi hontem, pela manhã por occasião da feira livre das Laranjeiras.

Entre Joaquim de Almeida e Silva e Feliciano Pereira surgiu uma discussão por motivo sem importancia.

Choveram, como é da "pragmatica" os mais feios insultos, de parte a parte.

De repente, Almeida, erguendo enorme cacete, ameaçou Pereira:

— Você vae levar uma cacetada!

Juntando a palavra á acção Almeida fez menção de esbordoar o antagonista. Não teve, porém tempo, porque Pereira, rapido, deu-lhe formidavel cabeçada atirando-o ao solo.

Caindo, Almeida bateu com a cabeça no chão, recebendo uma brecha.

A policia do 6º districto, não concordando com o gesto do Pereira segurou-o e metteu-o no xadrez.

Quanto ao Almeida, depois de medicado pela Assistencia Municipal recolheu-se á respectiva residencia á rua Amelia numero 63.

Louças, porcellanas, crystaes, metaes, christofle e objectos de fantasia
A preços baratissimos.
Queiram nos visitar que os vossos lucros serão de 40 a 50 %.
Casa Amaral
Rua 7 de Setembro, 51 —
— (Esquina de Quitanda)
(140974)

DIA 31,
400 CONTOS
SO' 5 MILHARES
Centro Loterico
Trav. do Ouvidor, 4.
(15075)

CORREIO MUSICAL

A PROPOSITO DO MAESTRO LUIZ A. DELGADILLO

Se não tivessemos em apreço o talento do maestro Luiz A. Delgadillo não nos teriamos occupado com a sua personalidade, desde a sua apresentação tão carinhosa, na embaixada do Mexico, até o seu primeiro concerto no Instituto Nacional de Musica; teriamos silenciado a respeito. As criticas que delle fizemos, assim como a sua apresentação ao publico, foram as mais sympathicas e interessadas. Não gostou o autor do que dissemos acerca de algumas das suas composições... E' natural que discorde; e diz elle, em carta que nos dirige, que não o faz por "despeito, vaidade ou susceptibilidade de artista". Então por que é? Para contrariar unicamente a nossa opinião, aliás sempre indulgente e inimiga de espalhafatos?

Tornamos a repetir: interessamo-nos pelo maestro Delgadillo e a prova disso é que fomos o *unico* a nos occuparmos delle. Mas não podemos contrariar, para ser-lhe agradavel, a nossa consciencia artistica, affirmando que é *bom* aquillo que nos pareceu *máo*.

Achamos estranho é que o sr. Delgadillo queira vir ensinar-nos o que seja "Impromptu", "Preludio", "Scherzo" e "Rhapsodia", dando desses generos de musica definições na sua referida epistola!

Não ha, mesmo no publico brasileiro que frequenta os concertos, quem ignore essas coisas.

Emfim, por descargo de consciencia damos, a sua carta, que demonstra, muito ao contrario, despeito e grande vaidade:

"Distinguido senor director: — Ni por despecho ni por vanidad ni por quisquillosidad de artista, me permito dirijirle la presente para tomarme la libertad de hacer algunas aclaraciones musicales con respecto a mi desventurado concierto del 21 pasado del corriente en el Instituto Nacional de Musica. Logo bago, solamente, movido por el deseo de ilustrar a los aficionados de la música, a fin de que puedan establecer la verdad, refiriéndose a algunas de mis obras.

Ante todo, mis mayores cariños y respetos para su apreciable periodico y sus redactorse. Vengo en mision nada insultativa para el Brasil, y antes, al contrario me atraé mucho la divina naturaleza de este hermoso gran pedazo del continente americano, en donde parece que Dios puso toda sua gracia!...

Por circunstancias dolorosas, hubo que romper el programa de mi concierto, y hube de ejecutar al piano, fuera de programa como primera parte, algunas obritas mias de forma libre, y entre otras, una del culto compositor mexicano, Manuel M. Ponce.

Mi estado de ánimo era muy desolado y contrariadisimo, en primer término, pero ésto no quiere decir nada respecto a formas musicales. Se ha dicho por ahi que mis composiciones ejecutadas, no tienen forma alguna, que carecen de saber y de inspiracion. Yo no voy a hacer una defensa de mis hijos, pero haré una simple y cortés acclaracion, enseguida, no para entrar en discusion con nadie:

"Impromptu", nombre latinizado, que equivale a "improvisado", o a improvisacion. Pieza de forma libre, creada espontaneamente, abandonandose el estro propio; ésto sin preparacion previa ni estudio... etc.

El preludio, según los cánones musicales, fuera del clásico que antecede a la fuga, todos son libres.

"Rapsodia" es una pieza de música, compuesta de reminiscencias de melodías tradicionales de una nacion. Es de forma libre... Liszt fue el creador de este género de composicion.

"Scherzo" — Es una forma musical ampliada del antiguo "minuet" con "trio", en movimiento brioso y vivaz. Esta ampliacion se debe a Beethoven, que introdujo esta forma en la sinfonia clásica. Chopin trató con singular elevacion este género musical.

En cuanto a que un autor es desigual en sus composiciones, ésto más bien puede ser un grato elogio para el compositor, porque, precisamente, prueba con eso de que no es severamente académico, ni retrógrado, ni pobre. Ningún autor es igual, fuera de Bach. Hoy dia, hasta la sinfonia es tratada, libremente. Recuérdese la sinfonia del Nuevo Mundo, de Dvorak y otras no menos grandiosas de los rusos modernos.

Creo como artista, que la libertad dentro de una belleza moral y espiritual, siempre será en todo tiempo, grande y aceptable. Se acabó aquello del *magister dixit* y, tanto Stravinsky, como Ravel y Casella, están haciendo hoy, muy al contrario de lo que los conservatorios imponen. Ahora bien: si gustos no hubiera en el mundo, dado, puesto que, cada quien es como Dios le hizo...

Del senor director, muy cordialmente. — *Luis A. Delgadillo.*"

Leram com attenção?

O maestro Delgadillo pretenderá que a *fórma livre* é a ausencia completa de qualquer fórma? Mesmo nas locubrações mais revolucionarias ha sempre uma fórma musical: até quando ha ausencia della, ainda é uma fórma.

Mas que respondam por nós os "Impromptu" de Chopin, e os "Preludios" do mesmo, etc. Ninguem poderá affirmar que essas peças não tenham fórma e muito definida. Um improviso desconnexo não constitue um "Impromptu"...

HEMORRHOIDAS
Recto-Serol
ALLEMÃO
(7767)

CASA DO FIO DE OURO. Novidades. Frederico Giesé — Rua do Ouvidor n. 126. (6928)

Um gazeteiro atropelado por um auto

Na rua Visconde de Itauna foi atropelado, hontem, por um auto o jornaleiro Eugenio Elias, residente no Caminho do Sacco n. 2.

Eugenio que ficou ferido na perna direita, foi medicado na Assistencia, recolhendo-se depois á sua residencia.

Natal de fogo!

Com um grande incendio terminou a noite em que se commemora o nascimento do Divino Mestre

Encerrou-se em fogo a noite do Natal! Chammas colossaes, que se elevaram a altura consideravel, puzeram alarmada, hontem, depois das 10 horas, a população do centro da cidade.

A despeito da chuva e do trabalho dos bombeiros, que acudiram pressurosos, o incendio tomou proporções alarmantes, devorando por completo, um predio de tres pavimentos e ameaçando sériamente outros vizinhos.

O LOCAL DO INCENDIO

O fogo manifestou-se no predio n. 6 da rua da Carioca, dominando logo todo o edificio, que ficou reduzido ás suas paredes.

No pavimento terreo funcciona a Casa Tupy, antigo estabelecimento de calçados, de propriedade da firma Bastos & Cia.

No segundo pavimento, isto é, no 1º andar, têm seus consultorio dentarios tres dentistas: os drs. Costa Ribeiro Filho, Nilo Barroso e Guilherme Sombra.

A Photographia Medina está installada no ultimo pavimento.

O ALARMA

Quem primeiro notou o fogo? Apparececeram duas pessoas affirmando que foram as primeiras a vel-o e a avisar os bombeiros. Mme. Blanche Dumas, esposa do sr. Alexandre Dumas, que moram no 2º andar do predio n. 5 da rua Uruguayana, deu, realmente, aviso aos bombeiros.

Fôra ella ao interior de sua residencia buscar gaiolas de passaros, quando sentiu cheiro de alguma coisa queimada. Foi immediatamente ao telephone e avisou aos bombeiros.

O sr. A. Belgrado, morador no sobrado n. 8 da rua da Carioca, junto ao predio sinistrado, diz que foi quem notou o fogo. Atirou agua sobre as chammas, mas estas, longe de diminuirem, tomaram maior incremento, motivo pelo qual correu a chamar os bombeiros.

ATAQUE AO FOGO

Recebendo aviso do sinistro, em poucos minutos comparecia o Corpo de Bombeiros, sob o commando do major Severo Ferreira. Instantes depois chegava o tenente-coronel Ernesto Carneiro, que assumiu a direcção geral dos trabalhos.

Já então, começava o ataque ás chammas, que se mostravam rebeldes, parecendo dispostas a tudo devorar, quando os valentes combatentes do fogo notaram que seriam impotentes, não obstante os seus esforços, dominar por completo o igneo elemento, trataram de isolar o "Tombo do Rio", a "Casa Atlas" e os demais predios vizinhos, o que conseguiram após grande trabalho.

Emocionava o trabalho dos heroicos soldados, expostos a todos os perigos, trepados ás janellas, aos telhados, ás *Magirus*, numa grande ancia de vencer o seu inimigo.

Afinal, após uma hora de luta, conseguiram elles vencer, lutando embora, á principio com a falta dagua.

ONDE TEVE INICIO O FOGO?

Segundo as declarações do sr. Belgrado, o incendio teve inicio no 2º andar, onde estava installada a Photographia Medina.

O referido cavalheiro disse que viu perfeitamente o fogo ali. Atirou-lhe agua, mas as chammas encontrando facil meio de propagação nas drogas de photographia, em pouco tempo subiram a alturas consideraveis.

O official do Corpo de Bombeiros que primeiro subiu ao predio, affirma tambem que o incendio veiu de cima para baixo, isto é, do 2º andar para os outros pavimentos.

O certo é que elle devorou todo predio, nada se salvando.

No 1º andar pernoita sempre um rapaz de côr preta, de nome José e que, affirma, não se achar em casa no momento do sinistro, tendo chegado quando o fogo já tudo dominava.

A POLICIA NO LOCAL

O dr. Renato Bittencourt, 2º delegado auxiliar, logo que soube do incendio, compareceu ao local, onde já encontrou o commissario Emygdio Reis, do 3º districto.

Esta ultima autoridade esteve tomando todas as providencias que lhe competiam, intimando pessôas para comparecer á delegacia afim de prestar esclarecimentos.

O cordão de isolamento foi commandado pelo cabo Pinto, da Policia Militar.

Esteve tambem no local uma turma de guardas civis, sob a direcção do sub-inspector Verani.

No 3º districto foi hontem mesmo instaurado inquerito sobre o sinistro.

OS PREDIOS QUE SOFFRERAM

A "Casa Tupy", conforme dissemos já, foi completamente destruida.

No 1º andar, os dentistas Costa Ribeiro Filho, Nilo Barroso e Guilherme Sombra perderam tudo. Os dois primeiros têm seus gabinetes dentarios seguros por 15:000$000 e 20:000$000, respectivamente.

O dentista Nilo Barroso perdeu a apolice do seguro, a qual estava no gabinete.

A "Casa Atlas" soffreu, com a agua.

Foi o que se deu, tambem, com o predio n. 5 da rua Uruguayana. No 2º andar desse edificio, moravam o sr. Alexandre Dumas e senhora, funccionando no 1º os consultorios dos medicos drs. Trompowsky, Deocleciano dos Santos, Veiga Lima, João Pedro Costa e Alvaro de Sá Peixoto e dentista J. B. Souza Sobrinho.

No pavimento terreo está installada a "Parreira do Minho", casa de frutas, bebidas, etc.

O sr. Alexandre Dumas tem os seus moveis seguros em .... 50:000$000.

A "Casa Ypiranga", no n. 7 dessa rua, tambem soffreu ligeiramento com a agua.

Os bombeiros arrombaram a porta do Centro Mattogrossense, no n. 10, para que os mesmos por ali entrassem e procurassem isolar os demais predios.

O predio devorado pelo fogo é de propriedade da firma Bastos & Cia., proprietaria da "Casa Tupy".

OS SEGUROS

Até á ultima hora, a policia não conseguira apurar, não só quaes os seguros da casa sinistrada e vizinhos, como os prejuizos.

O seguro do dr. Costa Ribeiro Filho não é de 15:000$, mas sim, de 50:000$000.

Não se sabia ainda qual o seguro da Casa Atlas, que muito soffreu com a agua.

O sr. Antonio Faustino Fragata, morador com a respectiva familia, no 2º. andar do predio n. 8, tem um seguro de 20:000$.

Calcula a firma Castro & C., proprietaria do "Tombo do Rio" os seus prejuizos em cerca de 4:000$000. Tem ella o seu negocio seguro em quatro companhias mas não pedirá qualquer indemnização.

Não tinham ainda comparecido os proprietarios da Casa Tupy e da Photographia Medina.

Red-Star
MOVEIS-TAPETES
Grande Liquidação.
Gonçalves Dias, 69-71.
Uruguayana, 82.
(14439)

Foi inaugurado hontem o Asylo Legião do Bem, no Meyer

A União Espirita Suburbana, proseguindo na sua obra de caridade, acabou de dotar os suburbios com um beneficio extraordinario, creando o Asylo Legião do Bem, para recolhimento de velhas desamparadas, sem familia e sem o menor conforto ou protecção. Para levar a effeito a sua obra de benemerencia, a União Espirita Suburbana mandou levantar, ao lado do edificio social, á travessa Hermengarda n. 15, proximo á estação do Meyer, o recolhimento para as suas protegidas. A inauguração do pequeno asylo, realizou-se hontem, depois de 1 hora da tarde, com o concurso de elevada assistencia de familias, de associações co-irmãs, da imprensa, e de outras pessoas gradas.

O sr. Ignacio Bittencourt, presidente da directoria, assumindo a direcção dos trabalhos, constituiu a mesa com os representantes do Abrigo Thereza de Jesus e do "Correio da Manhã", além dos demais membros da administração. A seguir, dando inicio aos trabalhos, fez brilhante invocação ao Supremo Pae, pedindo protecção e amparo para a obra de caridade que ia ser iniciada, passando depois a tratar dos intuitos do Asylo Legião do Bem, que inaugurava com a internação de vinte e uma velhinhas, quasi todas infelizes desamparadas, que viviam da mendicancia; salientando que a União, Espirita Suburbana, inaugurando o seu asylo para a velhice, continuava a sua obra de amor pela humanidade indigente e soffredora.

Seguiu-se depois com a palavra o dr. Luiz de Andrade, em nome do Abrigo Thereza de Jesus, congratulando-se com a obra que se iniciava e que vinha de alguma forma completar a instituição que representava. O amparo aos velhos e ás creanças, o presente que encerra uma esperança e o passado que é o symbolo da saudade, disse era a obra mais sublime da humanidade. Concluiu pedindo a protecção e bondade do Nazareno para a obra de paz e de amor que com satisfação via iniciada por entre expansões de justificado jubilo. Falou depois o nosso companheiro Souza Laurindo, que, salientando que o "Correio da Manhã" acompanha com o maior interesse e sympathia todas as iniciativas particulares em pról da humanidade, congratulou-se com a inauguração do Asylo Legião do Bem, que vinha auxiliar uma obra de benemerencia, desejando-lhe a maior prosperidade, que considerava assegurada, deante dos ingentes esforços da sua directoria, de que se destacava Ignacio Bittencourt.

Depois de considerações de valor do sr. Gustavo Leite, membro do Conselho Nacional do Trabalho, encerrou a sessão o sr. Ignacio Bittencourt, fazendo considerações em resposta ás emittidas pelo orador precedente, referindo-se aos males que affligem a humanidade, acreditando que só o espiritismo, baseado no Evangelho e no espirito consolador, que é Christo, póde concorrer para a sua purificação — Produziu uma nova prece, agradecendo depois o concurso de todos os que concorreram para o brilho da solennidade, que vinha se realizando para gloria dos ensinamentos do grande mestre.

Todos os presentes passaram depois ás dependencias do Asylo, admirando a sua magnifica installação, principalmente o dormitorio, banhado de ar e luz, onde as asyladas têm o indispensavel conforto para descanço da sua vida de miserias e provações. Aos convidados e familias presentes offereceu a directoria da União profusa mesa de doces finos.

EPILEPSIA
Contra os ataques de gotta o unico remedio de real effeito e *resultados immediatos* é o ANTIEPILEPTICO BARASCH. Preço no Rio 35$. Laboratorio Av. Mem de Sá 171 — Rio. Tel C. 5291.
(6976)

CYMA RELOGIO SEM IGUAL
(7394)

Molestias das senhoras
MEDICAÇÃO RADIOACTIVA
(VIAS URINARIAS)
Clinica especial da
Dra. PAULINE V. COSTA.
Consultorio, rua Buenos Aires n. 131, sobrado.
(6979)

ANNO BOM
2 premios de
MIL CONTOS
Centro Loterico
Trav. do Ouvidor, 4.
(15074)

ASSOCIAÇÃO DOS "CHAUFFEURS"

Aspecto da sessão solenne realizada a 20 do corrente, onde se vê o representante do Presidente da Republica fazendo entrega a viuvas e orphãos de "chauffeurs", de donativos do LLOYD INDUSTRIAL SUL AMERICANO, Companhia de Seguros de Automoveis.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Interior	Anno	60$000
	Semestre	35$000
Exterior	Anno	140$000
	Semestre	80$000

Numero avulso .... 200 rs.
Idem no interior .... 300 rs.
Idem atrazado .... 400 rs.

TELEPHONES:
Director, 1558 C. Redacção 5698 e Administração, 37 C.
Endereço telegraphico "Correomanhã"

Deixou de ser nosso viajante o sr. Pedro Baptista da Silva.

Percorrem a serviço deste jornal: o Triangulo Mineiro, o sr. Eurico Baeta de Faria; o Estado de S. Paulo, o sr. Adolpho Saldanha; o Estado do Rio, o sr. Braulio Modesto e os Estados do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, o sr. Julio A. Lima.

AGENCIAS DE ANNUNCIOS

São nossos agentes geraes nesta Capital os srs. Lima & Comp., Ltd. Largo da Carioca n. 15, sobrado. Teleph. Cent. 178.

O Natal na pintura portugueza primitiva

(Para o *Correio da Manhã*").

Quando este artigo fôr publicado, estaremos no Natal. Aproveito a opportunidade para falar-lhes duma coisa terna e delicada: a representação da Natividade, da Adoração dos Magos e da Adoração dos Pastores na pintura portugueza primitiva. Ha assumptos tão serenos, tão luminosos e tão suaves, que, ao occupar-nos d'elles, temos a impressão de que o nosso espirito repousa. Repousa e rejuvenesce. Conversar com os meus leitores portuguezes e brasileiros acerca do nascimento de Jesus — do "formoso cachopinho", como lhe chamava, nos seus versos dourados, o nosso Gil Vicente — é, de certo modo, voltar ás doces emoções da infancia.

※

Houve em Portugal, nos seculos XV e XVI, uma notavel escola de pintura que foi objecto de estudos das maiores competencias nacionaes e estrangeiras — Raczynski, Justi, Bertaux, Joaquim de Vasconcellos, José de Figueiredo, Souza Viterbo, Luciano Freire — e que, a despeito das influencias que sobre ella exerceram primeiro a pintura flamenga e depois a italiana, manteve uma forte individualidade, bem documentada na numerosa e variada série de quadros que nos deixou e que constituem hoje uma bôa parte do nosso patrimonio artistico. Entre as obras dos primitivos do seculo XV não se encontram nenhum *Presepe* e nenhuma *Adoração*. De Nuno Gonçalves — o patriarcha da pintura portugueza — só nos resta o incomparavel polyptico de S. Vicente; e os mestres da escola gundisalviana estão representados, no Museu de Arte Antiga de Lisbôa, apenas por um S. Francisco, por um S. Theotonio bispo, e pelo inquietante *Ecce-Homo* dos olhos cobertos por um sudario branco, que é, mesmo sem olhos — e precisamente por que elles se não vêem — uma maravilha de expressão. Os grandes illustradores da Natividade, em Portugal, foram os mestres pintores dos reinados de d. Manoel e de d. João III. Nem todos; Vasco Fernandes, por exemplo —o "Grão Vasco", mestre do *S. Pedro* e do *Calvario* de Vizeu — não nos deixou, entre os seus quadros admiraveis, nenhuma representação da *Natividade*; mas a grande maioria delles. De Gaspar Vaz, o "mestre do Paraiso", ha no Museu de Lisboa uma *Adoração dos Magos* e um *Presepe*, e na egreja do do velho mosteiro de Tarouca, perto de Lamego, um retabulo de seis paineis, dois dos quaes representam o *Nascimento* e a *Adoração do Menino Jesus*; de Gregorio Lopes, o chamado "Mestre de S. Bento", possue o mesmo Museu outra *Adoração dos Magos*, que é uma ostentação magnifica de brocados de ouro, de velludos de Genova, de joias, de armas, de gomis, de taças, de thuribulos lavrados pelos ourives portuguezes da Renascença; de Jorge Affonso, arauto e pintor de d. Manoel — o fecundo mestre das officinas de S. Domingos, de Lisboa — temos uma *Natividade*, hoje na Casa dos Patudos, de José Relvas, o polyptico de Evora, e o retabulo de Vizeu, onde se vêem o lindo *Presepe*, de que mais adeante lhes falarei, e a celebre *Adoração dos Magos*, pintada pouco depois do descobrimento de Pedro Alvares Cabral, que, além da magnificencia dos trajos e da argentaria, apresenta o curioso pormenor ethnographico da substituição do Rei negro, creação dos pintores flamengos, por um chefe indio do Brasil coroado de pennas; de Christovão de Figueiredo resta-nos um *Presepe*, em Ferreirim; de Frei Carlos, pintor flamengo que se lusitanizou, que sentiu a nossa paysagem e que adoptou as nossas tintas opalinas, outro *Presepe*, proveniente do Espinheiro d'Evora, hoje no Museu das Janellas Verdes; e, de mestres ainda não identificados, uma *Natividade* em Coimbra e uma *Adoração dos Magos* em Guimarães. Dir-se-ia que todos estes paineis (tal é a identidade de sentimento entre a obra dos pintores e a do poeta!) são illuminuras ingenuas — algumas d'ellas como o polyptico de Evora, tocadas d'ouro — feitas expressamente para illustrar os *Autos* de Gil Vicente. Quem quer que fôsse o mestre que as sonhou e as realizou — Gaspar Vaz ou Gregorio Lopes, Jorge Affonso ou Christovão de Figueiredo, Frei Carlos ou Garcia Fernandes — as *Natividades* e as *Adorações* portuguezas do seculo XVI têm uma triplice caracteristica commum: o fausto e a riqueza dos trajos e dos accessorios, sobretudo nas imagens dos Anjos, dos Magos e dos Doadores; a doçura, a simplicidade, a ternura humilde, a graça modesta da figura da Virgem; o aspecto fresco, saudavel e risonho do Menino, que todo elle respira, não sòmente o natural sentimento da adoração pela creança divina, mas, d'uma maneira geral, o culto vivo e humano da creança.

※

A opulencia que revestem as representações da Natividade na velha pintura portugueza, não deve surprehender-nos. Vivendo na época em que Portugal foi mais poderoso e mais rico, e n'uma cidade como a Lisboa de d. Manoel — que, depois da revolução geographica produzida pelos descobrimentos dos portuguezes e da consequente transferencia da hegemonia commercial da Europa das nações mediterraneas para as nações atlanticas, se converteu n'uma especie de Veneza do Occidente — os mestres portuguezes do seculo XVI reflectem, nas suas obras, o esplendor do meio em que viveram. O antigo burgo judengo de d. João II, sombrio e medieval, transformára-se na luminosa Cosmopolis que a pintura de Antonio de Hollanda nos revela, com a sua Rua Nova cheia de pratas, de lacas, de joias, de falanças, de estofos do Oriente, em que se fazia uma vida de luxo e de prazer, em que pullulavam os mercados arabes, inglezes, genovezes, allemães, e em que as cortezãs ricamente vestidas, com os cabellos pintados á moda veneziana, passeavam sobre os seus altos cothurnos de madeira doirada, ondulando como as *gentildonne* que Ticiano pintou. O espectaculo da magnificencia e da elegancia da vida de Lisboa não podia deixar de manifestar-se na obra dos grandes pintores contemporaneos. Além d'isso, as *Adorações dos Magos* tinham de traduzir a sumptuosidade da realeza cesarista de d. Manoel e de d. João III; de constituir representações grandiosas do conceito manuelino da majestade; e, não só por motivos de ordem politica, mas por circumstancias de ordem industrial, era preciso satisfazer a vaidade dos Doadores, que encommendavam os paineis e que, de ordinario, figuravam nelles. Mas esse esplendor foi commum, no seculo XVI, á pintura de todas as escolas. Encontramol-o nas *Adorações* de Filippino Lippi, de Ghirlandajo, de Van der Goes, de Durer, de Luini, de Jean Fouquet, de Stephen Lochner, de Gérard David, de Kulmbach, algumas das quaes admirei durante a minha permanencia em Londres. O que em nenhuma dessas obras-primas existe, a par da riqueza e da pompa dos accessorios, é a ternura, o sentimento de intimidade, a doce emoção paternal que caracteriza as *Natividades* e as *Adorações* da pintura portugueza do seculo XVI. Dir-se-ia que os velhos mestres primitivos, ao pintar o *Presepe*, tinham deante de si o berço d'um filho. Na paz e na suavidade do lar humilde de Bethlém, creado pela sua imaginação piedosa, sente-se, adivinha-se o lar do proprio pintor. As suas Virgens, imagens de pureza, incarnações das virtudes familiares, nunca deixaram de ter por modelos — ia jural-o! — as mulheres, as noivas, as filhas, as irmãs dos mestres que as illuminaram com o seu pincel e que (quem sabe!) as pintaram de joelhos. Os retabulos portuguezes da *Natividade* e da *Epiphania* são expressões, não apenas de um vivo sentimento religioso, mas de um profundo sentimento de familia. Os mestres que os conceberam e os realizaram apparecem-nos mais como poetas do que como theologos. Não fazem dissertações eruditas; contam anecdotas sentimentaes. Se, por vezes, não nos deslumbram, encantam-nos e enternecem-nos sempre, porque palpita nos seus velhos quadros um coração sensivel de maridos e de paes. Olhando as suas virgens esposas, temos a impressão de que elles lhes beijaram castamente os olhos para baixar-lhes as palpebras. Vendo os seus Meninos Jesus, parece-nos sentir ainda o carinho com que elles os adormeceram nos braços antes de os transportar, em luz e em côr, para a immortalidade dos seus paineis.

※

Póde reconhecer-se — repito — nos quadros sacros dos pintores portuguezes da Renascença, a influencia de outras escolas de pintura. Nada mais natural. As nossas relações com a Italia e, sobretudo, com a Flandres, eram estreitas; alguns mestres flamengos — a começar por João Van Eyck, vieram a Portugal; outros, como Frei Carlos, aqui permaneceram largo tempo; muitos dos nossos pintores foram a Bruges, a Gand, a Bruxellas admirar as obras dos mestres mortos, e alguns a Antuerpia trabalhar nas officinas de Quintin Metsys. Mas, por muito que essas influencias se notem, alguma coisa ha que nos paineis dos mestres de Lisboa e de Vizeu se mantém caracterizadamente, inalteravelmente portugueza, mais portugueza ainda, se é possivel, do que a propria paysagem: é a imagem da Virgem. Olhemos, por exemplo, a *Adoração dos Pastores*, de mestre Jorge Affonso, — uma das maravilhas da nossa pintura primitiva. Emquanto, conduzido pelo Anjo, um pastor, pobre zagal da Beira, olha o Menino, tirando, deslumbrado o seu grande sombreiro; emquanto o archanjo S. Gabriel, coberto d'um sumptuoso pluvial de brocado de ouro, entôa o "Gloria in Excelsis", — a Madona ajoelha, doce, humilde, piedosa, com as mãos postas á maneira das Virgens de Durer, adorando—puerpera divina! — o fructo do seu proprio ventre. Que typo de mulher tão portuguez! Tem os cabellos castanhos, os olhos baixos, a pelle d'um trigueiro doce e luminoso — como a "Donzella doirada", de Gil Vicente — e nas mãos, no collo, nas orelhas, nos panejamentos severos e amplos que a cobrem, não se vê brilhar uma unica joia. Não será, como as Virgens de Fra Angelico, uma fórma espiritual, "giottesca" e incorporea; não é tambem, como as Madonas de Ticiano, uma deusa carnal e opulenta: é uma mulher qualquer, nem demasiado mystica, nem demasiado pagã, — mas simples, natural, humana. Difficilmente encontrariamos, n'esta como nas outras Virgens portuguezas — e, ainda menos, nas dolorosas *Madonas* de Gaspar Vaz, de Vasco Fernandes e de Christovão de Figueiredo — a elegancia das Virgens de Botticelli e de Ghirlandajo, "quintaessencia da distincção florentina"; o mundanismo, a magnificencia, a pompa das Virgens venezianas de Tintoreto, do Veronezo, de Cima da Conegliano, que pintam o cabello e arrastam pesados estofos bysantinos; o nervosismo, a vibratilidade, a hysteria das delgadas Virgens de Civelli; o "mysticismo sensual" das Madonas de Corregio, sorridentes, affaveis, superficiaes, levemente affectadas, expressões vivas do novo programma iconographico do Renascimento catholico. A virgem da pintura portugueza primitiva — das *Annunciações*, das *Apresentações no Templo*, das *Natividades*, das *Adorações dos Reis e dos Pastores* — está longe de ser, como as de Perugino, uma Madona-Venus; como as de Leonardo de Vinci, uma Virgem-Gioconda; como a "Virgem do coxim verde", de Solario, uma bacchante milaneza que tira o seio do corpete, mais para o mostrar, do que para dar de mamar ao Menino; nem, tão pouco, recorda, como as Virgens de Raphael, aquellas bellas romanas de olhos negros e de pelle doirada que dansavam nûas deante dos velhos cardeaes de Julio II e de Leão X: é uma mulher simples, discreta, pura, grave sem orgulho, modesta sem affectação, a Virgem-pomba, a Virgem-esposa, a Virgem-mãe, tranquilla encarnação das virtudes do lar, não tão immaterial que a não julguemos da terra, não tão humana que através della se não vislumbre o céo, uma pobre e doce mulher que teve um filho, que não pretende ser bella (não são, em geral, bellas as Virgens portuguezas), que não quer ser majestosa, nem enigmatica, nem opulenta, nem mesmo sadia e forte como as *Madonas* de Pinturicchio, e cuja expressão, entretanto, perfeitamente traduz tudo quanto ha de sagrado, de divino, de transcendente, de profundo no mysterio da maternidade.

※

Foi, acima de tudo, esse mysterio que os mestres pintores portuguezes do seculo XVI tentaram expressar nas suas hagiographias cheias de ternura, de intimidade e de graça. E' esse mysterio ainda — o do nascimento do homem — que, a proposito do natal de Jesus, a Egreja glorifica. Nascer! Eis o milagre. E, perante o mysterio da vida que nasce, da vida que brota como uma flor, da vida que canta como um veio d'agua, que resplandece como uma estrella nova, — todos nós, crentes e não crentes, como o humilde pastor do *Presepio* de Jorge Affonso, tirámos, deslumbrados, o nosso chapéo.

Julio Dantas

Topicos & Noticias

O tempo

Dia de calor senegalesco. A' tarde, fortes aguaceiros, mais intensos nos suburbios, acompanhados de ventos violentos.

Não recebemos o boletim official.

A politicalha na justiça federal

A intervenção dos juizes seccionaes na politica dos Estados, esposando interesses partidarios, devia ser terminantemente prohibida ou, pelo menos, constituir motivo de suspeição para os inhibir de nomear mesarios para as eleições federaes. E' com essa arma que elles jogam, e, ás vezes, com o maior escandalo e verdadeiras chantages, para obter favores ou a "*eleição*" de filhos ou de amigos.

Está na memoria de todos o que têm sido as intervenções do juiz Paulo Fontes, na politica da Bahia. Manda, porém, a verdade se dizer que o dr. Paulo Fontes, como politico, é lamentavel; mas, como juiz e homem de bem, nada se póde articular contra elle.

Já o mesmo não acontece com o juiz seccional do Estado do Rio: o dr. Léon Roussoulières é um máo juiz e um juiz partidario dos peores, sobre cuja conducta o governo devia mandar abrir uma syndicancia.

No Estado do Rio, estava quasi extincta a calamitosa praga do jogo. Reapparece agora essa praga, com a garantia impudente da justiça federal.

Segundo estamos informados, o juiz Roussoulières concedeu mandado de manutenção para o jogo em Therezopolis e outras localidades do Estado.

Como se não bastasse, esta indecencia, é ainda esse juiz o trunfo com que se está fazendo o jogo embaralhado da politica fluminense, pois, como se viu pela entrevista com o dr. Fabio Sodré, que hontem publicámos, é em casa delle que se effectuam as reuniões partidarias.

O director do Lloyd, quando precisava fazer qualquer consulta ou pleitear alguma coisa, perante o governo, não estava para dar-se ao incommodo de passar pelos intermediarios. Dirigia-se logo ao Cattete, onde lhe era franca a entrada. Mas, essa liberdade ou essa confiança acabou a 15 de novembro proximo findo...

Agora, outros tempos, outros homens e outras praxes. Ha dias o sr. Cantuaria queria continuar a pratica. Apurou a *toilette* e rumou para o palacio presidencial, fazendo-se annunciar. Foi uma decepção. Observaram ao director do Lloyd que elle, para tratar de negocios concernentes á sua empresa, deveria procurar, em primeiro logar, o ministro da Viação...

O sr. Cantuaria rodou sobre os calcanhares e, ao chegar ao escriptorio, despachou para o Cattete seu ajudante Andrade Figueira, que não teve melhor acolhimento.

Ao que fomos informados o assumpto do fracassado entendimento se relacionava com as subvenções... Lucrou, todavia, o sr. Cantuaria, uma coisa: ficou sabendo que o sr. Victor Konder não é figura decorativa no Ministerio da Viação... e que o presidente da Republica tem mais o que fazer.

Não haverá hoje sessão na Camara.

Todos os orçamentos estão no Senado. E como a redacção das respectivas emendas esteja dependendo ainda de votação, sómente segunda-feira serão ellas devolvidas á Camara.

Assim sendo, a sessão de hoje seria inutil, razão porque foi deliberado não convocal-a.

Chegou á Camara, devolvido pelo Senado, o orçamento da Viação. Tres outros tiveram a sua votação, hontem, concluidas: o da Receita, Exterior e Fazenda, cuja devolução depende de redacção final.

Possivelmente a Camara approvará em ultimo turno, enviando á sancção uma outra lei annua: a de fixação da força naval.

Podem as duas casas do Congresso, se assim o entenderem seus directores, evitar o atropelo dos ultimos momentos. Para conseguil-o é preciso apenas que os relatorios dêm seus pareceres sobre as emendas orçamentarias sem grandes delongas. Um pouco de boa vontade, e não teremos desta vez o triste espectaculo dos chamados leilões parlamentares.

A idéa de montar em todas as repartições do Ministerio da Agricultura, aqui e nos Estados, relogios registradores da entrada e saida dos funccionarios, envolve uma negociata por parte dos que estão advogando a adopção dessa medida.

Trata-se de apparelhos que custam approximadamente . . . 2:000$000 cada um e, como são em numero elevado as repartições do Ministerio, subirá a muitas centenas de contos de réis a despesa a que o Thesouro terá de fazer frente para experimentar essa verdadeira inutilidade.

A certeza do lucro para o feliz proponente é certa, porque esses relogios constituem objecto de privilegio e assim fica, de antemão, excluida a exigencia da concorrencia, mesmo particular... E' por isso que os interessados já estão sonhando com esse presente de anno bom. Excellentes entradas, realmente.

Em circulos commerciaes e bancarios falavam, nos ultimos dias do finado governo, em provaveis irregularidades verificadas na agencia do Banco do Brasil, em Viçosa, a proposito de suas relações com uma fabrica de tecidos da zona. Não constou, porém, que se tratasse de apurar a procedencia desse zum-zum.

Com a successão governamental, porém, já não ha razões para impenetraveis reservas, em torno desso consta. Os accionistas daquelle estabelecimento bancario desejariam, talvez, ver desmentidos os boatos.

Não custava nada uma explicação satisfatoria sobre o caso...

Foi divulgada a chapa do governo bahiano — poderiamos torcer a verdade chamando-o situacionismo bahiano e quejandos euphemismos — para as proximas eleições federaes. Della desappareceu o nome do sr. Sá Filho, ou mais propriamente do filho do sr. Francisco Sá, que foi enviado ao Congresso quando o sr. Sá Pae acceitava uma das pastas no governo passado. Então se dizia que o moço se distinguia por qualidades peregrinas de intelligencia e de cultura, as quaes lhe davam direito a um logar na representação bahiana, mesmo sem o auxilio daquelle braço forte. No entretanto, mal se divisou o occaso governamental do sr. Francisco Sá, e começou a cair, na praça onde se joga o cambio da politicagem, o nome, outrora tão louvado, do seu mimoso pimpolho.

Excluindo da sua chapa o filho do sr. Francisco Sá, a politica bahiana está coherente com as suas tradições. Naquella bancada, ha sempre um logar vago, prestes a ser occupado pela descendencia de qualquer cidadão que se distinga no scenario da vida republicana. Mas, desde que a sua estrella empallideça a Bahia sabe restituir o respectivo herdeiro á sua insignificancia. Foi assim com o sr. Mario Hermes e é hoje com o sr. Sá Filho. A sua vinda ao Congresso nunca traduziu a expressão da soberania nacional; elles representam, o ainda bem, a filiação paterna...

Cáe-nos sob os olhos um artigo do sr. Germain Martin, professor de direito, em Paris, a respeito de estabilização da moeda. Nesse trabalho se depara, entre outras conclusões, com esto pequenino trecho, que tem opportunissima relação com o mais sério problema brasileiro da actualidade: "O esforço de saneamento do cambio deve ser precedido de uma politica de equilibrio orçamentario no interior do paiz."

Para os promotores da estabilização da moeda, no Brasil, semelhante asserção é um paradoxo, porque se fosse possivel, preliminarmente, conseguir o equilibrio orçamentario, seria caso de adiar, indefinidamente, a cartada que se vae jogar...

Hontem, no Senado, quando o sr. Frontin, da bancada dos capitalistas, discursava sobre o véto parcial, o recinto ficou ás escuras, em consequencia do temporal que, exactamente áquella hora, varria com violencia a cidade.

O sr. Frontin é supersticioso. Mesmo sem ver do que lado estava a presidencia, requereu que se levantassem os trabalhos. Parecia-lhe que o mundo ia acabar... O senador pelo Districto Federal não quiz edificar-se no exemplo memoravel daquelle velho parlamentar norte-americano que, certa vez, verificando-se um eclipse total do sol, em consequencia do qual ficou em trevas a sala, replicou energico a um moço, que propuzera o levantamento da sessão:

— Protesto. Se o mundo vae acabar, que o cataclysmo nos encontre em nosso posto. Tragam luzes!

O sr. Frontin preferiu dizer: vamo-nos embora... que o negocio não está bom...

O professor Rocha Vaz não é homem que fique em silencio. Pelo menos, proporciona elle, continuamente, motivos para se falar de sua apagada individualidade.

Ainda agora, á frente da Assistencia Hospitalar do Rio — em que é quasi um Estado no Estado, por dois annos —, está provocando rôxo reboliço, com a abertura de uma concorrencia para fornecimento de material. Parece que o accumulador-mór da Republica está resolvido a fazer *daquillo* coisa semelhante ao Panamá do nordeste. E' que o seu interesse está em gastar o mais que puder.

A feira da concorrencia de hontem, ao lado do Departamento do Ensino — presentemente installado no ex-velho pardieiro da rua do Areal — foi uma amostra do que serão os gastos da Assistencia.

Agradecendo gentilezas que lhe teriam sido feitas por um jornal qualquer, o ex-chefe da nação, mantendo o seu cuidado pelo desconchavo do estylo e pela pouca modestia, diz que o jornalista lhe fez justiça á actuação na suprema magistratura do paiz, "a cujo serviço — diz elle — consagrei as *melhores energias de minha intelligencia* (sic) e os mais nobres (!!) impulsos do meu patriotismo (!!!)."

Não póde haver duvida sobre a authenticidade do agradecimento e a sua origem não se mascara.

Ex digitus gigans...

A BUROCRACIA POLITICA

Entre as muitas e graves irregularidades que vieram da situação passada, e que ainda ahi continuam a desafiar a acção prompta e energica do governo, no sentido de ser restabelecida a normalidade, póde ser notada a que se relaciona com uma abusiva contradansa burocratica, duplamente prejudicial, porque infringe a disciplina, que é para desejar, no funccionalismo, e acarreta encargos para o Thesouro. Em quasi todos os ministerios ha funccionarios afastados dos respectivos cargos, sem que se justifique esse afastamento, por qualquer motivo de interesse publico. O que predominou, para essa anomalia, foi exclusivamente a conveniencia politica, mascarada pela necessidade de distribuir melhor o serviço.

O abuso requintou, sobretudo, no Ministerio da Fazenda. Bastava que se articulasse qualquer infundada accusação contra velhos e competentes funccionarios, cujas fés de officio, quando menos, deviam merecer consideração e indulgencia, para que o servidor do Estado, alvejado pela malquerença ou pela intriga urdida nas ante-salas da politica visceralmente capadocia de então, fosse removido do seu posto. Com a mesma disfarçada velhacaria eram deslocados para improvisadas sinecuras aquelles que se compraziam em fazer do emprego vehiculo abjecto de adulações, prestando-se, a instrumentos da politicagem em franca actividade. Não se vacillava em rebaixar funccionarios honestos, como era commum o escandalo maior de premiar bajuladores com illegaes vantagens burocraticas.

Na primeira hypothese, as victimas das injustiças, além do mais, acabavam por uma renuncia ao esforço com que em regra procuravam desempenhar os cargos que exerciam ha longos annos. Na segunda, o Thesouro respondia pelo bem estar dos protegidos da politica, realizando pagamentos em dobro, com a accumulação de cargos. Não eram apenas ordenados a dois carrinhos, mas tambem verbas avultadas em passagens e ajudas de custo. De pouco valia, contra os gastos superfluos e criminosos, a resistencia do Tribunal de Contas, que em vão pretendeu impedir esse trabalho modesto das sanguesugas burocraticas.

A manobra mais em pratica, para simular a legalidade de semelhantes actos, tanto mais condemnaveis, quanto é certo que não se inspiravam em razões de ordem technica, consistia em nomear dois funccionarios para o mesmo cargo, figurando um como effectivo e outro como interino, resultando dessa condemnavel pratica, inventada pela astucia dos padrinhos, a duplicidade de vencimentos integraes. O ministro da Fazenda facilmente verificará, se quizer, o que se observa em seu departamento, em relação a essa contradansa de funccionarios e principalmente quanto ao desdobramento de funcções. Allude-se, de quando em quando, á evasão das rendas, isto é, a dinheiros que deixam de entrar no Thesouro por culpa das repartições arrecadadoras ou pelas isenções de direitos que a advocacia administrativa pleiteia e facilmente obtem, para a sua vasta clientela, mas não se attenta nas consideraveis parcellas que são consumidas na satisfação de caprichos politicos, só com a contradansa de funccionarios, nos varios departamentos do Estado, sem que taes despesas sejam explicadas pelas exigencias do serviço publico.

Não seria justo responsabilizar por esses factos, que não se compadecem com a moral administrativa, alguns dos superintendentes burocraticos, cuja incommoda e não raro vexatoria situação é creada por determinações superiores, promanadas dos que transportam, sem a menor cerimonia, para a administração, os baixos e inconfessaveis interesses politicos com que ascendem aos supremos postos.

E' forçoso confessar que o funccionalismo está classificado em dois grupos perfeitamente distinctos: de um lado, encontram-se os que trabalham sem intermittencias, com inalteravel disposição, desamparados do arrimo dos arbitros das compensações que fazem a pauta rigorosa dos regulamentos, em que se inscrevem as garantias do accesso e das promoções, mediante o merecimento e a antiguidade; do outro, devem estar, infallivelmente, os afilhados das situações equivocas, para as quaes o merito consiste sómente na dedicação politica incondicional, interesseira e variavel como o movel que a inspira.

E' no segundo grupo que formam os galardoados representantes do parasitismo burocratico, figurantes privilegiados dessa contradansa que foi um dos mais curiosos aspectos do quadriennio que findou. Parece, porém, que é tempo de restaurar, com a verdadeira conveniencia do serviço publico e com grande economia para o Thesouro, cujas condições devem ser precarias, a normalidade tão abusivamente sacrificada em quatro annos, acabando-se, definitivamente com a burocracia politica, parasitaria e intrujona, usurpadora de direitos adquiridos e de premios creados para os honestos e esquecidos funccionarios da carreira.

Toda gente sabe que o Hospital Muller dos Reis tem varias fontes de vultosa renda nos orçamentos. Goza de subvenção pelo Ministerio do Interior e percebe quotas da Receita, pagas pela Alfandega. São mais de 200 contos annuaes que o Thesouro entrega aos directores de um estabelecimento que não presta serviços ás classes maritimas.

Os seus directores gozam porém de larga protecção, tão grande que a subvenção que lhe é dada pelo Ministerio do Interior foi augmentada no Senado, bem como as quotas de bebidas tiveram egualmente uma emenda majorando-as.

E' preciso, porém, que se saiba que esse hospital, fiscalizado pela Saude Publica, foi condemnado em longo e circumstanciado relatorio do fiscal dr. Renato Machado. Mas de nada valeu isso, deante das ordens ministeriaes para que a Alfandega pagasse, como pagou as quotas que o sr. Lisbôa Serra muito justamente julgava não serem devidas, deante do relatorio do fiscal.

Pois além de receber este anno, tem o Hospital Muller dos Reis augmentados os seus proventos.

Não seria o caso do sr. Clementino Fraga, sem aviso prévio, inspecional-o, pessoalmente para formar juizo certo a respeito?

Ao orçamento da Receita foi apresentada uma emenda, creando postos para a venda de estampilhas na Junta Commercial, Correios e Telegraphos e demais repartições publicas, onde houver thesourarias.

Essa providencia nasceu em virtude da representação feita pela Associação Commercial do Rio de Janeiro, em vista da difficuldade que ha na compra de estampilhas, devido ao irregular funccionamento dos actuaes postos, nem sempre situados em logares onde se verifique a necessidade da acquisição.

A emenda, porém, como está redigida, não satisfaz, de modo completo, as necessidades do publico. Se se pretende mesmo fazer alguma coisa, o melhor é corrigir, definitivamente, os inconvenientes verificados, proporcionando a venda de estampilhas em logares de facil procura para o publico, e isso seria conseguido se se facultasse esse serviço ás agencias dos Correios, espalhadas em diversos pontos da cidade.

Sem augmento de despesa e sem maiores preoccupações de fiscalização teria o governo a vantagem de um resultado pratico immediato.

Varios governos de Estados do Norte já deram a sua adhesão á iniciativa do governador pernambucano, na repressão do banditismo imperante nos sertões.

A 27 deste mez, reunir-se-ão, no Recife, sete chefes de policia, para a elaboração de um plano commum de ataque aos cangaceiros, que, em grupos numerosos, põem em sobresalto as populações pacificas dos campos e villarejos.

Ha, no entanto, um problema a estudar-se sèriamente, antes do concerto de medidas repressivas da actividade malfazeja de tantos scelerados que vivem facilmente fóra da lei.

A criminalidade no interior do Brasil não é um facto espontaneo e sem dependencia de certas condições do meio social em que se dá a sua eclosão. Até certo ponto, a acção do banditismo é condicionada por fatalidades sociaes, esquecidas nos mais graves momentos.

O cangaço não vingaria numa sociedade em que á cultura dos homens publicos repugnasse o acompanhamento do capanga como prova do prestigio politico e factor decisivo de victoria eleitoral.

São frequentes, entre nós, os exemplos de individualidades de pouco merito, elevadas ás posições de destaque sobre os hombros de criminosos vulgares, com os quaes dividem, muitas vezes, a responsabilidade moral de delictos deixados impunes.

Não faz muito tempo, o proprio "Lampeão", no encalço do qual está agora a policia de Pernambuco, trazia nos braços as divisas de capitão da legalidade... Era a renovação do episodio burlesco de Rogerio de Flôr, celebrando allianças com as realezas sem escrupulos de sua época...

O palacio da Justiça está cheio de defeitos. Não houve, na sua construcção, os precisos cuidados. O resultado são as queixas frequentes de quantos são forçados a procural-o ou nelle trabalham.

Tanta despreoccupação presidiu a construcção, que nem sequer se cuidou de dotal-o de elevadores capazes de vencer o grande movimento que sempre teve o nosso fôro. Ha cartorios que estão installados em verdadeiros cubiculos, com a aggravante de funccionarem longe dos respectivos juizes. Mas não é só. Trabalham no fôro cerca de cincoenta moças, e não ha um gabinete para senhoras.

O sr. Ataulpho de Paiva acaba de providenciar entre applausos para a installação de um serviço de incendio, e se esqueceu de remediar qualquer dos grandes inconvenientes que provocam os reparos dos que frequentam ou trabalham no palacio da Justiça...

A proposito do projecto do sr. Fidelis Reis, procurando instituir a obrigatoriedade do ensino profissional entre nós, o "venerando" deita quasi duas columnas de commentarios enthusiasticos, para proclamar que o referido plano nos trará uma "civilização nova".

O projecto está certo e representa algum progresso da parte da mentalidade dos politicos, nesta terra, porque justamente elles é que sentiam grande necessidade de limitar a educação do povo, como meio de se garantirem no compadresco partidario que tornaram uma profissão e que é entre nós ainda uma profissão. Mas o que não está certo é a hypocrisia com que o "venerando" o elogia, fingindo um grande amor pelo preparo das camadas superiores, e indo mais longe para dizer que precisamos de instrucção "em todos os gráos e em todos os aspectos", não só abrangendo as chamadas escolas superiores, como tambem o ensino primario.

Ora, que isto é uma necessidade vital para o paiz não chega a ser novidade alguma, porque a propria nação já o vem reclamando desde ha muito, como o meio de fazer valer a sua vontade soberana e de preparar homens que possam ser, em todos os sentidos, os mandatarios dessa vontade.

O profissionalismo politico, entretanto, sempre tem retardado a obrigatoriedade geral do ensino, como a obrigatoriedade do voto, apegado ao fetichismo da liberdade individual, que só é respeitada quando convem... E o "Jornal do Commercio", quando proclama a urgencia de uma mudança tão radical, não o faz senão por desfastio, porque sabe que a tanto não se chegará...

Quando o povo souber ler, obrigado pela violencia bemdita do ensino compulsorio, nem todo o individuo chegará aos postos culminantes sem a necessaria capacidade, porque os supremos mandatarios da nação alphabetizada terão escrupulos em chamar aos cargos de responsabilidade quem os comprometta, compromettendo tambem o bom nome nacional.

Edição de hoje: 48 paginas

LAVANDERIA S. PAULO

AGENCIAS:
Galeria Cruzeiro — Cattete, 282 — Misericordia, 30 — Buarque, 15 — Quitanda, 55 — Mattoso, 12 — Avenida Passos, 46 — Estacio de Sá, 55 — Senador Euzebio, 5 — Gonçalves Crespo, 45.
SERVIÇO A DOMICILIO
Tel 1055 VILLA.
(15072)

No mundo politico

Impressões da Camara

A Camara hontem esteve um club maravilhoso. Mas um club de intelligencia e de "humour". E não pelo que falassem os seu povoadores exoticos, mas, principalmente pelas attitudes. A questão do augmento do subsidio é que é a grande tecla dos imprevistos. O gesto do presidente de Minas, condemnando formalmente a "sem-cerimonia" desse augmento veiu deixar os representantes das Alterosas em contigencias inegualaveis. Ainda hontem, emquanto se supportava o calor na sala do café — era de ver como os representantes das diversas bancadas tinham as suas impagaveis revelações a fazer, a proposito de sussurros mineiros. O sr. Homero Pires repetia:

— Esses mineiros!... A questão do augmento do subsidio os atordoa... Ainda ha pouco, um me segredava ao ouvido: "Seu" Homero vamos ver isto. Mas... que idéa do Antonio Carlos"...

E o deputado bahiano pintava a situação: "E elles dizem isto em fugas... "Que idéa do Antonio Carlos!...

※

Um deputado espirito-santense tambem contava a sua anecdota. Quasi todos os mineiros sòmente lhe diziam um segredo, — é que tinham receio da victoria, nesta questão do subsidio. Era o "refrain" de todos: "E' o diabo vencer-se... quando menos se deseja".

Um outro, instigado de malicia, atirou-se ao sr. José Bonifacio: " Mas curioso é este Andrada fazer o ermitão!" Um terceiro não perde a opportunidade: "E' o "povero d'Assise" de Minas"...

※

E apezar da frente unica de parada de Minas, para combater o immoral augmento, — "os duzentões" caminham Caminham e serão transformados em lei. Mesmo alguns que votaram contra os 150$000, já são a favor dos 200$000, E esclarecem: "Fui contra os 150$000 porque... sou a favor dos 200$000

※

Quando a commissão de Finanças se ia reunir, desabou forte temporal. E os membros da commissão já se sentavam nas bancadas, quando a luz se apagou. O sr. Domingos Mascarenhas, que vinha entrando, observou:

— E' o habito de decidir... no apagar das luzes!...

※

... e do Senado...

A sessão de hontem do Senado começou por um incidente entre o sr. Paulo de Frontin e o sr. Azeredo, a proposito da organização da ordem do dia. Sustentava o primeiro, citando artigos do Regimento, que nas ultimas sessões, os trabalhos legislativos limitam-se a orçamentos, e projectos de credito, salvo os casos expressos de urgencia votada pela casa. O sr. Azeredo, seguindo as instrucções do sr. Lacerda Franco, batia o pé, mantendo a interpretação regimental da Mesa.

Resultou dahi o que se viu: o sr. Frontin falou varias vezes, o sr. Azeredo respondeu e replicou, havendo momentos em que este ultimo, da cadeira da presidencia, discutia acaloradamente com o senador carioca tal, como se estivesse na bancada, fóra da direcção dos trabalhos...

※

O sr. Frontin annunciou, em uma das vezes que, esteve na tribuna, ir protelar, por todos os meios, a proposição da Camara concedendo ao prefeito o "véto" parcial. Disse isso e começou logo a obstrucção. O sr. Frontin, mostrando-se indignado com o projecto, que, a seu ver constitue um attentado á autonomia do Districto Federal, declara que no seu combate, não respeitará, sequer, os orçamentos, proteiando-os, tambem, se houver insistencia por parte da maioria, em levar avante a proposição em jogo...

A' ultima hora, as sessões do Senado promettem animar-se...

※

Outro assumpto de que hontem muito se falava era o concurso da secretaria, que acabou, como se sabe, em uma comedia. Contam-se, a proposito, irregularidades gravissimas, tendo tido um senador esta phrase expressiva: os julgamentos se fazem nessa bitola: improbidade ou ignorancia.

Diz-se que em plenario será pedida a exhibição de provas, não sendo para estranhar que tanto a mesa, como a commissão examinadora fiquem collocadas nisso tudo numa triste p[illegible]...

※

Coisas do tempo

Em Sergipe, tudo depende da rosa dos ventos...

Ainda ha pouco, o sr. Graccho era atacado porque o governador Cyro de Azevedo não teve cerimonia em... azedar-se contra o antecessor. Mas o governador logo ficou doente, e teve que passar o governo ao seu substituto, o sr. Manuel Dantas. Este, parece que sentindo a impossibilidade "physica" de verder o posto, fez a roda dos ventos gyrar novamente para o sr. Graccho. E logo era de ver, hontem, na Camara, como se desfazias os inimigos do exgovernador...

A politica anda com os moinhos de vento, por isso confere.

※

Congresso do Partido Democratico

S. Paulo, 25 (*Do correspondente*) — Installa-se amanhã, solennemente, ás 2 horas o Congresso do Partido Democratico, realizando-se ás 8 1|2 a primeira sessão ordinaria.

※

Banquete ao senador Lacerda Franco

S. Paulo, 25 (*Do correspondente*) — Está novamente resolvido que o banquete em homenagem ao senador Lacerda Franco se realizará a 9 de janeiro, no Hotel Terminus.

※

A ultima do sr. Mendonça

O sr. Mendonça Martins declarou, numa roda de senadores, que estava com o sr. Costa Rego. E explicou:

— Não houve scisão. O Fernandes Lima deixou o partido, que continúa coheso ao lado do governador. Fico onde estava com meu partido e com o Costa Rego.

Oh! coragem!

※

O grupo dos "felizes"

Ha na Camara um pequeno grupo de deputados, eleitos por força do Cattete. São os amigos pessoaes, os parentes e ex-collegas de collegio dos presidentes da Republica, que sobem com elles e com ellas caem, sem nada ter feito...

Na Camara, formam esse grupo, como remanescente do governo que se foi, os srs. Daniel de Mello, de Pernambuco; Marcolino de Barros, da Bahia, Oscar Loureiro, do Districto, um sr. Magalhães, do Rio de Janeiro e o sr. Lafayette Cruz, do Rio Grande do Sul.

Nem um só do grupo volta á Camara.

Está na vez dos amigos e collegas do actual presidente...

※

A representação da Parahyba

A representação da Parahyba, no Congresso, soffrerá apenas duas modificações, decorrentes da saida dos srs. Octacilio de Albuquerque, que abandonou a politica, e do sr. Walfredo Leal que não conseguirá a reeleição.

Será reeleito senador o sr. Venancio Neivas, e para a Camara virão o sr. Tavares Cavalcanti, Oscar Soares, Carlos Pessoa, Alvaro de Carvalho e Julio Lyra.

A chapa como se vê é completa, não havendo logar para a representação da minoria!

※

Dr. J. J. Seabra

Como já noticiámos, embarca manhã, para a Bahia o dr. J. J. Seabra, que viajará a bordo do "Affonso Penna".

O dr. Seabra estará em S. Salvador, no dia 30, devendo realizar a 1º de janeiro uma conferencia no "Polytheama" da cidade.

※

O sr. Mauricio de Lacerda

Por ter de comparecer a uma reunião em Friburgo, deixa de ir hoje a Madureira o sr. Mauricio de Lacerda. O conhecido tribuno combinou com os directores do Centro Politico do 2º districto adiar para o dia 1º de janeiro proximo vindouro, a sua excursão por aquella localidade, data em que será recebido no seio daquella aggremiação partidaria.

※

A politica de Minas

A vaga deixada no Senado pela renuncia do sr. Antonio Carlos tem causado sérias contrariedades.

O ex-presidente da Republica, fingindo pleitear a cadeira para o sr. Affonso Penna Junior, falou a respeito ao presidente de Minas. Subrepticiamente, porém, preparava afastar das cogitações o ex-ministro da Justiça, insinuando-o para director do Banco do Brasil no logar do sr. Henrique Diniz, que queria demittir-se.

Descoberto o ardil, o sr. Affonso Penna declarou que não acceitaria o cargo, que, convidado para a senatoria ou seria senador ou não seria nada.

Tentou então o ex-presidente a renuncia do sr. Henrique Diniz para collocar o sr. Bueno Brandão, com o que poderiam ser contemplados o sr. Affonso Penna e elle proprio, mas o sr. Diniz se recusou por entender que o sr. Bueno não estava nas condições de substituil-o. E, com effeito, retardou a sua demissão até depois de 15 de novembro.

O impasse está formado. Não é impossivel que surja, para a senatoria, um candidato de conciliação: —— o sr. Wenceslão Braz.

※

Nas vesperas das eleições geraes...

Como se sabe, é em fevereiro do proximo anno que se devem realizar, em todos os Estados, as eleições geraes para a nova Camara e renovação do terço do Senado. Entretanto, até agora nenhuma das pretensas situações estaduaes se saiu com o seu cartel de candidatos. Será que todos se desinteressem de taes eleições, não cogitando de candidatos? Absolutamente. O caso é outro. E' que não é para mais ninguem mysterio a pouca attenção do eleição dessas situações para com o eleitorado. Todas, sem excepção, entendem que sòmente basta indicar os nomes dos que devem receber votos, nas vesperas. Quanto á propaganda, nem mais como "blague" é considerada. E' uma illusão de que nem mesmo mais se cogita.

E emquanto não vêm as eleições, vão sendo manipuladas as chapas completas.

Attracção do trabalhador

O plano financeiro do actual governo deu ganho de causa, pelo menos em these, á uma certa corrente de doutrinadores e de homens de negocio que faz da moeda desvalorizada a base do progresso economico do Brasil.

A evolução da vida nacional, durante os ultimos vinte e cinco annos, destróe, porém, a illusão desse conceito.

Comtudo, a fantasia doutrinaria continúa a resistir aos ensinamentos da realidade, offerecendo aos nossos estadistas perspectivas de situações que não parecem muito razoaveis, nem muito proximas dos nossos dias.

Quanto mais perto se julgam todos elles dessa prosperidade ideal tanto mais acham justificavel o esforço empregado no aviltamento da taxa do cambio, para o estimulo e defesa da producção nacional.

Os factos mostram convincentemente que o inculcado reajustamento da actividade productora a um estado economico, baseado na depreciação do meio circulante, não se faz, ainda que de maneira incompleta, sem difficuldades e soffrimentos para as populações, sobretudo quando os destinos destas são regulados por uma machinaria complexa e pesada que serviria perfeitamente a qualquer monarchia despotica.

A taxa vil desvaloriza a producção e dahi a necessidade de a intensificar para que a economia do paiz logre obter, no augmento do volume, o que perde fatalmente na differença do preço.

No caso especialissimo do Brasil, o desenvolvimento das forças productoras corresponde ainda ás necessidades positivas de saldos em ouro na balança de commercio, para o pagamento, no estrangeiro, de sommas elevadas.

Quando se fala, porém, entre nós, em commercio exterior, é preciso refrear-se cautelosamente o enthusiasmo facil, nascido de uma falsa opinião sobre a potencia e perfeição da maior parto das nossas industrias protegidas.

O velho chavão monarchico de que o Brasil "é um paiz essencialmente agricola", encontra confirmação ampla no dominio das realidades.

Cabe sempre á agricultura o primeiro logar no balanço da nossa actividade economica.

Em seguida, vêm a pecuaria e as industrias extractivas.

Posto que defendidas por tarifas aduaneiras e taxas cambiaes, com sacrificios inauditos para a bolsa dos consumidores, as industrias manufactureiras não figuram ainda nos quadros da nossa exportação. Os principaes artigos vendidos pelo Brasil no estrangeiro são os seguintes: banha, carne em conserva, carnes resfriadas e congeladas, couros, lã em bruto, pelles, manganez, algodão em rama, arroz, assucar, borracha seringa (Hevea), cacáu, café em grão, cêra de carnaúba, farinha de mandioca, feijão, baga de mamona, caroço de algodão, castanha, coquilhos de babassú, fumo em folha, herva-matte, madeiras, oleo de caroço de algodão e oleo de mamona.

As "chamadas industrias de estufa alfandegaria" não concorrem, portanto, de qualquer modo apreciavel, para a acquisição do ouro de que o Brasil precisa para a satisfação nos seus immensos compromissos e a realização de qualquer plano monetario tendo por objectivo a conversão do papel-moeda.

A primeira providencia que occorre, em semelhante emergencia, a quem governa é, de certo, a elevação ao maximum da producção dos artigos trocados pelo ouro indispensavel aos encargos do Thesouro e operações de commercio da nação. Mas isso não se consegue com uma simples incitação platonica ás classes productoras do paiz para que augmentem patrioticamente o rendimento de seu trabalho.

Presentemente, no Brasil, agir desse modo seria o mesmo que falar, noite e dia, á immobilidade das pedras. Não é possivel surto agricola ou industrial numa terra em que não ha socego, nem confiança. A reconducção do paiz á tranquillidade de outros tempos é, portanto, a primeira etapa da estrada em que o governo e o povo devem caminhar juntamente.

Sem a paz dos espiritos não se póde contar com a estabilidade politica, considerada, em toda a parte, "como condição de base do saneamento financeiro."

Convém, entretanto, ficar accentuado que estabilidade, no conceito de moderno economista, "não quer dizer estagnação: estabilidade quer dizer enriquecimento e progresso, melhoramento e vida activa, trabalho e fecundidade."

Se um dos pontos cardeaes do programma governamental é, conforme innumeros documentos publicos, o trabalho não se póde admittir o esquecimento do trabalhador.

A pouca densidade de população e o phenomeno alarmante de urbanismo mantêm o paiz numa situação de crescente carencia de braços rijos que lavrem suas terras despovoadas e desenvolvam as suas riquezas.

Poderiamos pedir esses braços aos velhos paizes superpopulosos da Europa que já nos forneceram os lavradores com que se colonizaram proveitosamente varias zonas agricolas dos Estados do Sul. Mas a qualquer tentativa de conquista dos immigrantes desejados terá que preceder necessariamente uma intelligente acção preparadora do terreno, uma obra sensata de attracção.

O trabalhador estrangeiro procura de preferencia os paizes, onde a inalterabilidade da ordem lhe offerece segurança positiva de vida e de patriotismo. E o simples espectaculo de algumas familias arruinadas, em consequencia de motins populares ou lutas intestinas, annulla uma propaganda paciente de muitos annos.

Considera-se tambem a boa moeda um outro factor decisivo de attracção da corrente immigratoria. A boa moeda para o immigrante é sempre a que favorece nas operações cambiaes sobre o seu paiz de nascimento e lhe proporciona ensejo de augmento de suas economias quando convertidas a ouro.

O dinheiro valorizado concorre para o barateamento da vida, sem o que o lucro do productor se escôa fatalmente pelos buracos abertos nos seu orçamento privado, tirando-lhe assim a esperança na utilidade de seu esforço.

Dizem os estudiosos que as nações americanas preferidas pelos immigrantes europeus são as que conservam as respectivas moedas em nivel favoravel ás suas transacções com as praças estrangeiras.

As estatisticas comprovam esse asserto, que ainda não logrou abalar, entre nós, a opinião dos que subordinam a intensidade da "immigração transmarina" a motivos de ordem sentimental.

Se o peso argentino descesse á cotação vilissima assignalada, em lei, ao nosso mil réis, a immigração temporaria, para as opulentas colheitas annuaes da vizinha republica do Prata, estaria tão prejudicada quanto a propria immigração permanente.

As perseguições politicas, as lutas religiosas, a densidade de população e as calamidades climatericas influem menos sobre o deslocamento dos homens de um ponto a outro do globo do que as razões da natureza puramente economica. Por isso, affirmam os economistas que o individuo emigra da terra onde nasceu porque quer melhorar a sua sorte, quer ter uma existencia facil e a certeza de um futuro mais consolador. Tudo que contribue para esse fim serve de justificativa á sua preferencia do novo campo de acção.

Não é esse, infelizmente, o ponto de vista da politica brasileira, impossibilitada agora de mudar repentinamente de orientação em proveito do paiz, de cujos pontos serão, por certo, desviados milhares de homens sadios e vigorosos que se encaminham para a America á procura de trabalho.

Alberto do Rego Lines

Barboza, Albuquerque & C.

CASA FUNDADA EM 1864

Armazem de Molhados por Atacado, Carne secca, Assucar, Arroz, Bacalhau e mantimentos

IMPORTADORES E EXPORTADORES Recebem á Consignação, Café, Fumo, Toucinho, Queijo e mais generos do paiz

COMMISSARIOS DE CAFE'

100-102-104-RUA DO ROSARIO-100-102-104

Endereço Telegraphico: OLIBARBOZA

Caixa Postal 622 Teleph 364 Norte

RIO DE JANEIRO

M 382

TODO O MUNDO LUTOU; MAS NINGUEM A VENCEU!

A fama e o alto conceito que goza na elite carioca a Sorveteria Rio Branco

Figueiredo Pimentel, o saudoso e elegante chronista do "Binoculo", quando a cidade começou a civilizar-se, creou uma phrase que fez época e que atingiu até os dias presentes: "O Rio civiliza-se!..."

De facto. Nessa época começaram a surgir as chamadas casas elegantes, destinadas ao commercio de todos os artigos, até mesmo aquelles que nunca tinham a ver com elegancia...

As casas de chá e sorveterias elegantes, acompanhando o surto maravilhoso da cidade, surgiram do dia para a noite.

Quando, porém, ellas chegaram, já havia no Rio, no Largo da Carioca, por debaixo da redacção da *A Noite*, a Sorveteria Rio Branco.

A sua reputação já estava firmada na sociedade carioca, que desde aquelles tempos nunca a deixou de procurar, bem como os forasteiros, visto a sua fama já ter ido até fóra do Rio.

Para se ter uma idéa do que é a Sorveteria Rio Branco, [illegible] nos sabbados, o dia da moda do carioca. Nesses dias o movimento alli é tão intenso [illegible]

Tudo é perfeito, desde o serviço [illegible] até os mais finos, exquisitos e saborosos sorvetes, rivalizando com o que de melhor possue a Europa no genero. O asseio na confecção dos sorvetes e gelados é o mais escrupuloso possivel.

Toda a materia prima empregada é de primeira classe, e a firma J. Fernandes & Filho, assim procedendo, chegou ao ponto de supplantar todo e qualquer estabelecimento similar no Rio.

A hygiene alli observada é a mais absoluta, de accordo com o regulamento natural que deve reger uma casa de tal ordem, por tal forma que é como que um apanagio da mesma, que serve diaria e constantemente a uma freguezia de elite.

Se não bastasse isso tudo, a Sorveteria Rio Branco se encarrega da entrega a domicilio de sorvetes feitos em recipientes hygienicos. A uma telephonada do freguez immediatamente [illegible] satisfeito o seu desejo e [illegible] a encommenda na sua residencia. (15084)

Um jubileu industrial

A Empreza Industrial de Tintas "Sardinha" completa cincoenta annos de actividade

Como se registra a historia triumphal de um esforço tenaz

Primeiro, em 1876, quando havia ainda as maiores prevenções contra as industrias nacionaes, a actual grande Empreza Industrial de Tintas "Sardinha", era um modesto laboratorio installado á rua Uruguayana. Installara-o o antigo pharmaceutico-chimico J. A. Sardinha, nome que já se havia firmado entre os profissionaes pelos seus meritos de especialista, como, tambem, na sociedade de então, pelas suas qualidades de homem integro, escrupuloso e austero.

Sobre a viabilidade da empreza incipiente descriam muitos.

O pharmaceutico-chimico José Alves Sardinha, fundador da Empreza Industrial de Tintas "Sardinha".

Ora! Um fabricante de tintas para escrever, em 1876!... Modesto e pertinaz, J. A. Sardinha, sem expansões futeis, deixou-se ficar no laboratorio a produzir, incrementando a sua industria. Seus estudos na especialidade resultaram em tintas de uma formula que, ainda hoje, cincoenta annos após, teme competição. Dahi a confiança que o velho chimico tinha no triumpho da sua industria.

Pouco depois o modesto laboratorio tomava as proporções de uma pequena fabrica. Mais alguns annos e as installações das Tintas "Sardinha" eram transferidas para a antiga rua Visconde de Sapucahy. Num predio colonial, amplo, a Fabrica de Tintas "Sardinha" evoluiu, tomou rapido incremento.

Comprehendeu, então, o fundador da conceituada fabrica nacional, a necessidade de melhorar ainda mais as suas installações em predio que, pela amplitude, comportasse o movimento da fabrica, cada vez mais intenso. Assim, foi erigido á rua do Senado n. 218 o grande edificio, occupado pela Empreza Industrial de Tintas "Sardinha".

Tudo prompto, J. A. Sardinha entendeu melhor descansar, entregando a direcção e a gerencia da fabrica aos seus dois filhos, drs. José da Cruz Sardinha e Orlando Sardinha. Moços, educados numa escola de trabalho e austeridade, não eram elles á obra paterna [illegible], antes proseguiram no mesmo trabalho incansavel. A prova disso é que, ampliando a industria, fez-se preciso a construcção de novo edificio para o desdobramento da antiga fabrica, que, desde alguns annos, está em completo funccionamento á rua Castro Barbosa n. 23, no Andarahy. Emquanto a primitiva fabrica está entregue á direcção do dr. J. C. Sardinha, a do Andarahy funcciona sob a direcção immediata de Orlando Sardinha, que foi quem ideou e dirigiu a sua installação.

Occupa a nova fabrica uma área de 4000 metros quadrados. Além de tintas para pintura de todas as qualidades, mesmo das que não temem competição com as melhores marcas estrangeiras, a nova fabrica manipula materia prima exclusivamente nacional, como: gesso, baryta, oxydo de ferro, graphite, [illegible], sementes de linhaça para extracção de oleo e resinas de Jatobá, etc.

Tem ainda a Empreza Industrial de Tintas "Sardinha" uma fabrica de vidros, em Nictheroy, á rua Visconde de Sepetiba n. 42.

E é assim que uma industria nacional, levada por uma direcção inteligente e pertinaz, apresenta um artigo superior, genuinamente nacional.

A Empreza Industrial de Tintas "Sardinha", tem, todavia, recompensados os seus esforços: os productos "Sardinha", no seu genero industrial, são os mais procurados em todo o Brasil e o conceito da grande fabrica nacional, desde quando appareceu num modesto laboratorio da rua Uruguayana, nunca soffreu o menor abalo até alcançar o renome de que gosa hoje, justo e conquistado á golpes de tenacidade.

Quer as antigas como as novas installações da conceituada empreza, são a prova irrefutavel dessa asserção. (15053)

Para as Festas

Novas reducções nos preços de todo o stock da

A' Paulicéa

Aproveitem os ultimos dias da VENDA ANNUAL, comprando SEDAS, NOVIDADES, ROUPAS BRANCAS e de CAMA e MESA, com GRANDE BAIXA DE PREÇOS.

2, Largo S. Francisco, 2

Quiz morrer porque não podia casar-se

O protagonista deste acto tresloucado, o chauffeur Julio Manoel de Queiroz Vianna, de 29 annos, solteiro, natural de São Paulo, antes de praticar-o escreveu uma carta a um amigo.

Nessa missiva [illegible]

Foi ao entardecer, no 2º andar do predio onde reside Queiroz, á rua Barão de São Felix, nº 30.

Lançando mão de um revolver, que a autoridade do 8º districto apprehendeu, depois, no local, o chauffeur deu um tiro na cabeça.

Soccorrido por outros moradores da casa, foi levado á Assistencia, onde, depois de medicado foi internado em estado grave no Hospital de Prompto Soccorro.

Pathé-Baby

O CINEMA NO LAR

O projector Pathé Baby

é um verdadeiro cinema e sua simplicidade permitte a todos fazel-o funccionar sem perigo e sem installação especial. Funcciona em corrente electrica e tambem onde não ha electricidade. Nosso systema de troca de films permitte passar todos os films de nosso variado catalogo com insignificante despeza.

Os possuidores do PATHE' BABY encontrarão muitas novidades em films e aperfeiçoamentos.

Visitem-nos para escolher o melhor presente para as festas.

RUA RODRIGO SILVA, 36

Remettemos catalogos gratuitamente. (14234)

«Mil réis de esperança»

Um empregado que percebe pequeno ordenado tem o habito de gastar Tres Mil réis em cada extracção da loteria. Priva-se, para tal fim, de coisas bem mais necessarias; fal-o, porém, na doce illusão de que a sorte lhe sorrirá no proximo sorteio, embora durante os varios annos, em que já vem jogando,

NUNCA LHE HOUVESSE TOCADO UM SO' PREMIO

Se a mulher exprobra o seu procedimento, elle responde que cada mil réis que emprega na loteria equivale a "MIL RÉIS DE ESPERANÇA" que adquire. Não sabe esse infeliz que, como diz a Sagrada Escriptura: "QUEM VIVE DE ESPERANÇA, MORRE EM JEJUM". Por isso, gasta elle em esperanças sem chegar a tocar a realidade.

Se esse moço empregasse, mensalmente, esses Dez Mil réis em um Certificado de Deposito do

«Lar Brasileiro»

reuniria em pouco tempo, entre as sommas depositadas, os respectivos juros e lucros que lhe tocariam como depositante, a quantia de UM CONTO DE RÉIS, importancia equivalente a um bello premio da loteria e com a qual já se sentiria feliz a sua esposa.

Este e outros modos de empregar as suas economias, com proveito, se encontram perfeitamente explicados em nossos prospectos. Não custa solicital-os e sempre se lucra com a sua leitura.

AHI VÃO ALGUMAS VANTAGENS:

1º) — PERFEITA GARANTIA. Todos os depositos estão garantidos por primeiras hypothecas sobre casas residenciaes, situadas no Districto Federal e na cidade de São Paulo — geralmente o lar de um associado.

2º) — Os depositos em nossa poderosa Instituição rendem juros de 8 a 9 % a. a., de conformidade com o prazo combinado.

3º) — Vossas economias não estarão sujeitas ás oscillações; vossos depositos serão valores que estarão sempre ao par.

4º) — Faculdade de dispor do deposito a qualquer momento (de accordo com o artigo 21 dos Estatutos).

5º) — Triplicar de valor quando quizerdes comprar uma casa. Um conto de réis depositado se converterá em tres para ajudar-vos a ser proprietarios.

6º) — Poderes devolver em 370 mensalidades as quantias tomadas por emprestimo para acquisição de uma casa, tornando-se esse pagamento tão commodo como o proprio aluguel. Podeis encurtar o prazo a vossa vontade.

EIS AQUI O RESUMO DA NOSSA BRILHANTE HISTORIA DE 12 MEZES

Emprestimos hypothecarios realizados	16.750:000$000
Valor dos predios dados em garantia	31.060:000$000
Numero de depositantes	2.930

Os nossos prospectos explicam o plano com toda a clareza.

Para commodidade da nossa clientela nossa caixa estará aberta de 9 horas da manhã, ás 5 da tarde, e aos sabbados de 9 ás 4.

"Lar Brasileiro"

Associação de Credito Hypothecario

Sociedade Anonyma Brasileira para fomentar a previsão e a economia e facilitar a acquisição de uma casa propria.

RIO — OUVIDOR 80 e 82 — Edificio da "SUL AMERICA".

S. PAULO — RUA 3 DE DEZEMBRO N. 14. (15034)

PIANOS NOVOS A 30 MEZES

dos melhores fabr. allemães. A. Mathias, R. V. R. Branco, 21. Ph. C. 3053 (14937)

A razão pela qual a Pharmacia Moura Brasil inspira tanta confiança

Nada mais difficil de extinguir-se do que o preconceito, devido aos erros antigos, arraigados, com ou sem razão, no espirito do povo. E' por isso que ainda hoje, apezar do progresso que tem feito neste particular as medidas officiaes quando uma pessoa necessita de uma pharmacia, não se póde furtar a uma hesitação durante algum tempo antes de tomar alguma decisão. E' que, como todos sabem, ha pharmacias e... pharmacias.

Quando, porém, alguem se lembra de passar á *Pharmacia Moura Brasil*, á rua Uruguayana, entre Ouvidor e Sete de Setembro, todas as duvidas, todas as vacillações desapparecem como que por encanto. E' que a *Pharmacia Moura Brasil*, foi sempre um estabelecimento que pelo seu escrupulo profissional soube se impor, da maneira a mais absoluta, á confiança do publico.

Estabelecimento conhecido em todo o paiz, pelos numerosos preparados que fabrica e distribue, a sua fama corre de norte a sul, de leste a oeste do paiz.

Quando se é creança já se ouve falar no *Collyrio Moura Brasil*, que, indubitavelmente, é o melhor preparado para todas as affecções da vista, o que attesta o uso constante durante todo o anno por milhares e milhares de pessoas.

Formula que se firmou rapida e de forma perenne, o *Collyrio Moura Brasil* é o allivio das pessoas que soffrem da vista.

Não é difficil encontral-o; ali está na *Pharmacia Moura Brasil*, á rua Uruguayana, entre Ouvidor e Sete de Setembro, sempre muito procurado e cada vez mais acreditado.

O nome Moura Brasil quer dizer um avanço enorme em preparados, não havendo quem não o conheça, dados os enormes beneficios trazidos, adoptado em todas as clinicas de olhos com os melhores e mais positivos resultados, sem que outro qualquer similar consiga fazer-lhe a minima sombra.

Além disso tudo, a *Pharmacia e Drogaria Moura Brasil* é especialista em preparados estrangeiros e nacionaes, por preços cuja modicidade só a sua grande fama justifica. (15083)

O que uma senhora necessita para ser verdadeiramente elegante

Luvas, leques, meias e bolsas. — Isso tudo só da Luvaria Gomes

O Rio apezar de ser uma cidade sub-tropical prima sempre entre os outros grandes centros mundiaes por uma requintada elegancia no trajar tanto do homem como da mulher.

Assim é que a Avenida, ponto convergente de todas as elegancias cariocas, foi sempre uma montra internacional, desde a sua abertura, da qual o Rio de Janeiro possue de mais elegantemente requintado nas suas [illegible].

Entretanto, não raro é, que a retina do homem verdadeiramente civilizado e habituado aos grandes centros se veja ferido na sua sensibilidade esthetica.

A razão é que nem sempre as senhoras têm a sua indumentaria completa.

Para que uma senhora seja verdadeiramente elegante quatro requisitos se fazem necessarios: luvas, leque, meias de tecido o mais fino e bolsa da ultima creação.

Tudo isso, num conjunto harmonioso, póde ser facilmente encontrado.

Basta uma rapida visita á *Luvaria Gomes*, á travessa São Francisco de Paula, n. 38.

Tudo o que uma dama verdadeiramente elegante necessita ahi se encontra.

Luvas dos ultimos modelos parisienses newyorkinos e parisienses; leques os mais esquisitos e artisticos; meias as mais sedosas e de combinações de colorido mais rico; bolsas as mais tentadoras e ultima creação.

Neste final de Anno, quando todo o mundo procura obsequiar com um presente as pessoas mais queridas, uma visita á *Luvaria Gomes* é como que um providencial aviso de bom amigo.

ACADEMIAS & ESCOLAS

Faculdade de Pharmacia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro

Serão chamados amanhã a exames de preparatorios (regime de parcellados), de accordo com o decreto n. 11.530 de 18 de Março de 1915: Das 5 ás 6 horas — Prova oral de Latim para os alumnos que fizeram prova escripta.

Das 3 ás 7 — Provas oraes de: Historia do Brasil, Arithmetica e Algebra para os alumnos que prestaram provas escriptas dessas materias.

Dia 28 — Das 10 ás 16 horas: Prova oral de Historia Natural para os que prestaram prova escripta.

Doutorandos de 1916

Começarão amanhã as festas com que a turma de doutorandos em medicina, de 1926, resolveu commemorar o primeiro decennio de sua formatura. Ás 10 horas da manhã na egreja da Candelaria, missa cantada e celebrada pelo Arcebispo D. Helvecio Gomes de Oliveira, por alma dos mestres e collegas fallecidos; ás 11 horas na Santa Casa da Misericordia aula do professor Miguel Couto sobre "As conquistas da medicina nestes ultimos dez annos" com uma saudação feita pelo dr. Adauto Botelho.

Na terça-feira, ao meio dia, almoço no Casino Beira Mar do Passeio Publico com a presença do professor Miguel Couto, [illegible] Aloysio de Castro, antigo director da Faculdade, e Osorio de Almeida e Fernando de Magalhães, dos mestres homenageados. Produzirá o discurso official o dr. Leonidio Ribeiro orador da turma, [illegible] Madeira de Freitas [illegible] medicina, á maneira de Mendes Fradique.

A commissão organizadora pede a todos os collegas que desejam tomar parte nos festejos que enviem sua adhesão até segunda feira, para a Rua Evaristo da Veiga 124.

Formaturas

Acaba de collar grão de doutor em medicina o sr. Alberto Barbosa Magalhães.

O novel medico ao que sabemos dedicar-se-á á clinica medica no interior do Maranhão, seu estado natal.

Terminou o seu curso juridico o dr. Alberico Bulcão Vianna, official de gabinete do director da Imprensa Nacional motivo por que vem recebendo muitas felicitações de seus innumeros amigos e admiradores.

Externo Pedro II

UMA RECLAMAÇÃO AO MINISTRO DA JUSTIÇA

Os alumnos do 3º anno do Externato do Collegio Pedro II, como aliás, já noticiamos dirigiram ao Ministro da Justiça uma representação contra o facto de terem sido reprovados na sua quasi totalidade nos exames de latim.

O principal argumento invocado é que por motivos de molestia grave o professor dessa disciplina dr. Mendes de Aguiar, deu somente doze ou quatorze aulas durante todo o anno lectivo e que no mez de novembro ultimo, foi nomeado um outro professor para substituir o effectivo que ainda se acha enfermo substituto que apenas teve tempo de dar outras tantas aulas, as quaes sommando não passam de vinte e quatro.

Como se vê não é possivel que os jovens estudantes podessem aprender neste limitado numero de aulas aquillo que deviam aprender durante os oito mezes de que o compõe o anno lectivo.

Accresce mais a circumstancia que o professor mandado para substituir o effectivo Mendes de Aguiar declarou que no exame, os alumnos sómente seriam arguidos em determinados pontos isto é, no que lhes fôra ensinado; entretanto, o exame versou sobre materia que os mesmos alumnos nunca tiveram occasião de ouvir dos seus professores quer do effectivo, quer do interino.

Academia de Commercio

Exames da 1ª Epoca — Deverão comparecer, segunda-feira, ás provas [illegible] os seguintes alumnos:

CURSO DIURNO:

Preparatorio — á 1 hora — Portuguez — Maria da Gloria Leitão Lima, Marietta Duffles Teixeira Lott, Mario Rodrigues Nunes, Mauricio Celeste, Mina Calina, Moysés Gikovate, Nadim Zidan e Nestor Caparello; Historia do Brasil — Maria da Gloria Leitão Lima, Marietta Duffles Teixeira Lott, Mario Rodrigues Nunes, Moysés Gikovate, Nadim Zidan, Nair da Costa Maia, Nelson Carlos de Souza, Nelson Pinto de Azevedo e Nestor Caparelli.

Preparatorio — ás 3 horas — Portuguez — Noemia Bellas Maia, Orlando Sodré Bragança, Ramon Martins de Andrade, Tarso Coimbra, Virgilio de Souza Chaves, Waldemar Wenceslau Cardoso, Walter da Silva Freitas e Zulcika Braga Guimarães; Historia do Brasil — Noemia Bellas Maia, Tarso Coimbra, Virgilio de Souza Chaves, Waldemar Wenceslau Cardoso e Walter da Silva Freitas.

1º Anno do curso geral — á 1 hora — Francez — [illegible] da Silva, [illegible] Pinheiro, [illegible] Roberto [illegible] Augusto de Figueiredo; Inglez — Annibal Capella de Almeida, Laurinda Soares Pinheiro, René Henrique Pereira e Roberto Gomes.

1º Anno do curso geral — á 1 hora — Instrucção Moral e Civica — Maria da Silva Corrêa, Maria Hyla Tavares, Mario da Fonseca e Silva, Mario Francisco, Mario do Nascimento, Miguel Wazen, Noemia Fragoso, Myrthes Graeff e Nair Bornéo; Arithmetica — Helena Baptista Alves, José Barbosa Rodrigues Filho, Maria da Silva Corrêa, Moema Fragoso, Myrthes Graef e Nair Bornéo; Geographia — José Barbosa Rodrigues Filho, Maria da Silva Corrêa, Maria Hyla Tavares, Mario do Nascimento, Moema Fragoso e Myrthes Graeff.

1º Anno do curso geral — ás 3 horas — Francez — Ruth Levy Mesquita, Stella Selano, Theophrasto Sá de Miranda, Venus Caldeira d'Andrada, Virginia De Candida, Waldemar Francisco de Oliveira, Walter de Lima e Silva e Yolanda da Veiga Martins; Inglez — Ruth Levy Mesquita, Stella Selano, Theophrasto Sá de Miranda, Venus Caldeira de Andrada, Virginia de Candia, Walter da Silveira Dias Carneiro e Yolanda da Veiga Martins.

1º Anno do curso geral — ás 3 horas — Instrucção Moral e Civica — Newton Saturnino Alves, Noemia Gloria Basile, Norberto Filgueiras, Nylza Rocha, Obadia Cohen, Otto Vieira, Paulo Ribeiro da Silva, Sylvio Huet Bacellar Pinto Guedes, Waldemar Maciel de Carvalho e Zina Galler; Arithmetica — Newton Saturnino Alves, Noemia Gloria Basile, Norberto Filgueiras, Nylsa Rocha e Obadia Cohen; Geographia — Newton Saturnino Alves, Noemia Gloria Basile e Nylza Rocha.

3º Anno do curso geral — ás 3 horas — Geographia Economica e Historia do Commercio — oJsé da Silva, Murillo Pinto Ribeiro de Carvalho, Murillo Teixeira de Mello, Newton Guimarães Alves, Nieves de Mello Queiroz e Paulo Ayres da Silva; Noções de Physica, Chimica e Historia Natural — Helena Figueira de Mello, João Teixeira Soares Netto, José da Silva, Judith da Silva Graça, Juracy Wally da Silva, Luiz Agostinho de Carvalho Perrinaz, Luiza Perlman, Murillo Pinto Ribeiro de Carvalho, Murillo Teixeira de Mello e Newton Guimarães Alves; Contabilidade Mercantil — Helena Figueira de Mello, João Teixeira Soares Netto, José da Silva, Judith da Silva Graça, Juracy Wally da Silva, Luiz Agostinho de Carvalho Perrinaz, Luiza Perlman, Murillo Pinto Ribeiro de Carvalho e Murillo Teixeira de Mello.

4º Anno do curso geral — á 1 hora — Noções de Merceologia — Aglair Mendes da Costa, Alfredo Ferreira Junior, Altair Cavalcanti de Mattos, Altamiro do Nascimento Cunha, Amelia Teixeira Netto, Antonio José Caride, Arthur Torres Cunha, Augusto de Araujo Monteiro, Carlos Alberto Figueiredo da Silva e Catharina Milka Baratz; Contabilidade Agricola e Industrial — Aglair Mendes da Costa, Altair Cavalcanti de Mattos, Altamiro do Nascimento Cunha, Amelia Teixeira Netto, Antonio José Caride, Arthur Torres Cunha, Augusto de Araujo Monteiro, Carlos Alberto Figueiredo da Silva e Catharina Milka Baratz; Pratica do Commercio — Aglair Mendes da Costa, Alfredo Ferreira Junior, Altair Cavalcanti de Mattos, Altamiro do Nascimento Cunha, Amelia Teixeira Netto, Antonio José Caride, Arthur Torres Cunha, Augusto de Araujo Monteiro, Carlos Alberto Figueiredo da Silva e Catharina Milka Baratz.

CURSO NOCTURNO:

1º Anno do curso geral — ás 8 horas — Francez — Manoel Tumminelli, Alfredo Ribeiro Salgado Junior, Lourival da Silva Barbosa, Luiz Caruso e Messias Santiago; Inglez — Manoel Tumminelli e Luiz Caruso.

1º Anno do curso geral — ás 9 horas — Francez — Milton Velloso dos Santos, Norival da Silveira Carneiro, Oswaldo Villarinho Cardoso, Renato Lacerda Martins, Renato Pacheco Borges, Sabat Habib e Selitha Elfrida Weber; Inglez — Norival da Silveira Carneiro, Oswaldo Villarinho Cardoso, Renato Lacerda Martins, Renato Pacheco Borges e Selitha Elfrida Weber.

2º Anno do curso geral — ás 8 horas — Portuguez — Bias Pereira Guimarães, João de Souza Coelho, Joaquim Fernandes Bordallo, José Grottera e José Jacob Adesse; Contabilidade — Bias Pereira Guimarães, João de Souza Coelho, Joaquim Fernandes Bordallo, José Grottera e José Jacob Adesse; Historia Geral e do Brasil — Joaquim Fernandes Bordallo.

2º Anno do curso geral — ás 9 horas — Portuguez — José Rodrigues Mó, Manoel Tumminelli, Marianna Vieira Fernandes, Odaisa dos Santos, Olympio Jeronymo Ramos e Raphael Awad Salek; Contabilidade — José Rodrigues Mó, Manoel Francisco Marques, Manoel Tumminelli, Marianna Vieira Fernandes, Odaisa dos Santos, Olympio Jeronymo Ramos, Raphael Awad Salek e Raul Brigido de Carvalho; Historia Geral e do Brasil — Marianna Vieira Fernandes, Odaisa dos Santos e Olympio Jeronymo Ramos.

3º Anno do curso geral — ás 7 horas — Francez — Antonio de Araujo Monteiro, Arthur Soares das Neves, Darcy Gomes de Lima, Dorcilio Peixoto Vianna, Dunshe Soares de Castro, Ernesto Balbi, Isaac Cabido Netto, Jacy Mendes Campos e João Grisolia; Geometria — Antenor Felippe Cavalleiro, Antonio de Araujo Monteiro, Dorcilio Peixoto Vianna, Ernesto Balbi, Isaac Cabido Netto, Jacy Mendes Campos e João Crisolia; Noções de Physica e Chimica e Historia Natural — Antenor Felippe Cavalleiro, Antonio de Araujo Monteiro, Arthur Soares das Neves, Darcy Gomes de Lima, Dorcilio Peixoto Vianna, Dunshee Soares de Castro, Ernesto Balbi, Isaac Cabido Netto, Jcy Mendes Campos e João Grisolia.

3º Anno do curso geral — ás 9 horas — Francez — Jorge Awad Salek, Leão Francisco Teixeira, Manoel Pinto dos Reis Junior, Oscar Daniotti, Oswaldo Zanelli, Ottoni de Magalhães Outeiral, Paulo José de Almeida e Pedro Guimarães Freitas; Geometria — Jorge Awad Salek, Leão Francisco Teixeira, Manoel Pinto dos Reis Junior, Oscar Daniotti, Oswaldo Zanelli, Ottonio de Magalhães Outeiral, Paulo José de Almeida e Pedro Guimarães Freitas; Noções de Physica e Chimica e Historia Natural — Jorge Awad Salek, Leão Francisco Teixeira, Manoel Pinto dos Reis Junior, Marcello de Souza Braga, Oscar Daniotti, Oswalda Zanelli, Ottonio de Magalhães Outeiral, Paulo José de Almeida e Pedro Guimarães Freitas.

4º Anno do curso geral — ás 7 horas — Noções de Merceologia — Joaquib de Mattosinhos Jordão Pinheiro, Manoel José da Silva, Manoel Moreira da Rocha, Marcellino Firmino Pinto e Olympio Dias; Historia Geral e do Brasil — Joaquim de Mattosinhos Jordão Pinheiro, Manoel José da Silva, Manoel Moreira da Rocha, Marcellino Firmino Pinto e Olympio Dias; Pratica de Commercio — Amaro Soares de Andrade, Armando Dager, Edgard Corrêa da Silva, Fernando Vieira Gouart, Geraldino de Faria Pereira, Giuseppe Borgia, Huna Schechter, Italo Corrêa, João Baptista de Araujo e Joaquim de Mattosinhos Jordão Pinheiro.

4º Anno do curso geral — ás 9 horas — Noções de Merceologia — Oswaldo Soares de Bragança, Prospero Paoliello, Rachel Crotman, Rubem Salgado e Waldemiro da Fonseca e Silva; Historia Geral e do Brasil — Oswaldo Soares de Bragança, Prospero Paoliello, Rachel Cretman, Rubem Salgado e Waldemiro da Fonseca e Silva; Pratica de Commercio — José Moacyr Tenorio, Manoel José da Silva, Manoel Moreira da Rocha, Marcellino Firmino Pinto, Olympio Dias, Oswaldo Soares de Bragança, Prospero Paoliello, Rachel Grotman, Rubem Salgado e Waldemiro da Fonseca e Silva.

Varias notas

Passou para o 3º anno medico o distincto academico Guilherme Malaquias dos Santos Junior, filho do nosso collega de imprensa dr. Malaquias dos Santos, auxiliar do consultor da Fazenda Publica.

O fortificante mais perfeito

EFFEITOS RAPIDOS DO

VIGONAL

1.º — Enriquece o sangue.
2.º — Augmenta o peso.
3.º — Alimenta o cerebro.
4.º — Fortalece os nervos e os musculos.
5.º — Fortifica o estomago e o coração.
6.º — Excita o appetite.
7.º — Accelera as forças.
8.º — Regularisa a menstruação.
9.º — Calsifica os ossos.
10.º — Evita a tuberculose.

Navalhou o contendor, mas foi preso e está no xadrez

Como occorreu o facto, não sabe a policia do 19º districto, a despeito de ter sido preso em flagrante o criminoso.

E' que este não sabe ou não que se encontra na Assistencia Publica, não havia sido ouvida, quando esta noticia escrevemos.

Segundo algumas pessoas, o nacional Manoel Primo, de 33 annos, brasileiros, residente á rua Estevão Lobo n. 35, tivera uma discussão com Estellano Tia, por qualquer motivo e este o aggredira a navalha dando-lhe cinco golpes.

O aggressor foi preso pelo soldado n. 91, da primeira companhia do 3º batalhão da Policia Militar, e conduzido á delegacia do 19º districto.

Alli, porém, a despeito de insistentemente interrogado, negou terminantemente que rouvesse aggredido a Manoel.

Dr. Bastos de Avila

CLINICA MEDICA

das 4 ás 6 horas da tarde—Rua 7 de Setembro n. 231, sobrado. (6770)

ULTIMA HORA

Plinio de Souza Menezes

Maria C. de Abreu e Souza, e filhos, filhas, genros, nóras, e netos, participam aos seus parentes e amigos o fallecimento de seu neto, sobrinho, e primo PLINIO DE SOUZA MENEZES, convidando para acompanharem o enterro que sairá hoje, domingo, 26 do corrente, ás 4 horas, da rua Professor Gabizo, 112, para o cemiterio de S. Francisco Xavier. (P [illegible])

AS MELHORES "FESTAS" POR QUE?

Porque são as melhores e as mais economicas

As casas commerciaes, nesta época do anno, quasi todas, costumam fazer o que entre proprietarios ficou estabelecido chamarem de "liquidação annual" ou "grandes vendas de fim de anno".

Por ser muito sediço, muito explorado o assumpto, ao qual o publico já se habituou o que por isso mesmo não lhe desperta mais a curiosidade, e por ser, tambem, uma das unicas opportunidades que o publico tem de comprar um pouco menos caro o que, durante todo o anno, já adquiriu por elevado preço nas mesmissimas casas.

Neste final do anno de 1926 uma casa, porém, offerece uma verdadeira opportunidade, na acepção mais pura do termo, ou melhor, uma surpresa que é como que um presente de boas festas offerecido aos seus freguezes.

Fugindo á velha praxe, visto que "A Esmeralda" não faz liquidações, mas apenas porque só agora ficaram promptas as suas novas installações, essa joalheria, que é uma tradição da cidade e da travessa de São Francisco, vae fazer uma grande venda, venda essa que baptisaremos de *"Venda de Ampliação"*.

Tratando-se um caso excepcional e unico até o fim do mez corrente, a conhecida joalheria resolveu bonificar o freguez com o lucro que lhe deveria tocar, guardando para ella apenas um pequeno resultado.

Justamente o contrario do que fazem outras casas.

Em vista do que acima expomos, é de prever que pessoa alguma deixará de fazer suas compras ou escolher joias finas para presentes sem primeiramente visitar "A Esmeralda", á travessa de S. Francisco de Paula ns. 8 e 10.

Lá encontrarão muita coisa pela metade do custo de qualquer outra casa das que fazem liquidação...

Os proprietarios d'"A Esmeralda", aproveitando a opportunidade agradecem penhorados a preferencia que lhes tem sido dispensada pelo povo carioca e fazem votos, os mais sinceros para que tenham boas festas lembrando aos seus innumeros freguezes que a sua grande venda só vae até 31 do corrente. (15050)

CASA DE SAUDE S. LUCAS

Dirs.: nervosos e alienados drs. Ernani Lopes e Odilon Galloti; medicina e cirurgia, Prof. Godoy Tavares e dr. Silva Pinto. Quartos: 12$ a 50$. Vol. Patria 66 a 70. Tel. Sul 3176. (B 6712)

DE PORTUGAL

Pelo Telegrapho

A entrada de capitães estrangeiros para a marinha mercante

Lisboa, 25 (U. P.) — A Liga dos Officiaes da Marinha Mercante pediu ao governo que permittisse a entrada de capitães estrangeiros para as companhias nacionaes que fazem carreira de navegação para o Brasil.

Partida de um jornalista hespanhol

Lisboa, 25 (U. P.) — Pelo "Cap Polonio" partiu para a Argentina o jornalista hespanhol Maeztu.

Foi restabelecida a linha Lisboa-Cascaes

Lisboa, 25 (U. P.) — Foram restabelecidos os comboios electricos da linha Lisboa-Cascaes.

A "lei infame" em Portugal

Lisboa, 25 (U. P.) — O general Carmona indultará o jornalista Felix Corrêa, que fôra condemnado a tres mezes de prisão por delicto de imprensa.

Apezar das oscillações do cambio a **Drogaria Baptista** continúa a manter os seus preços baixos., Rua 1º de Março, 10. (6932)

Prof. Godoy Tavares Estomago e intestinos (colites, dysenterias chronicas, hemorrhoides, etc.) coração pulmão e rins. 2 ás 7. CHILE, 3 C. 969 e Sul 3176. (B 5702)

ACTUADO POR UM "ESPIRITO MALIGNO"...

Subiu ao telhado do vizinho sapateou lá em cima e acabou aggredindo-o

Francisco Pereira é um desses individuos que têm por habito frequentar essas complicadas sessões populares mais conhecidas por "cangerês". Hontem, o homem estava sob a actuação de um "espirito diabolico". E quem soffreu as consequencias de suas "mandingas" foi o seu visinho Marcos Pereira de Abreu, funccionario da Directoria do Armamento, de 72 annos de edade, residente á rua Lino dos Passos nº 12, em Nictheroy.

Francisco subindo no telhado da casa do ancião, começou lá em cima a sapatear e a fazer signaes cabalisticos, num barulho infernal, dizendo-se dominado por um "espirito maligno". E tantas fez que o seu visinho protestou e ameaçou-o de mandar retiral-o á força do telhado de sua residencia. Exasperado com tal attitude, o "homem gato" desceu do telhado, colerico e, sem respeitar a edade de Marcos Pereira, aggrediu-o brutalmente, dando-lhe varios trancos em consequencia dos quaes Pereira caiu e ficou com o labio superior seriamente contundido medicando-se numa pharmacia proxima.

Francisco, após as suas façanhas, fugiu. A policia da 3ª circumscripção de Nictheroy teve sciencia do facto estando á procura do aggressor.

Clinica de Vias Urinarias

Tratamento pelos mais recentes processos. Modernos methodos seguros e efficazes de diagnosticos e therapeutica. Urethroscopias anterior e posterior, Cystoscopias. — Cura radical da gota militar, cystites, prostatites, orchites, hydrocele, tumores, impotencia genital, etc.

DR. RODOLPHO JOSETTI

Ex-director do Dispensario Central de Prophylaxia das Doenças Venereas (Saude Publica). Longa pratica dos hospitaes da Allemanha — Rua 13 de Maio n. 36. Diariamente das 4 ás 7 horas. Telephone 1.000, Central. (6768)

A nova presidenta da Cruz Vermelha Brasileira

A commissão de senhoras do conselho director da Cruz Vermelha Brasileira composta das senhoras: senador Azeredo, Eugenio de Barros, Condessa de Souza Dantas, Adelayde Kaulfuss, Maria Eugenio Celso Carneiro Mendonça e senhorita Alba C. do Nascimento que foi recebida em audiencia pela senhora Washington Luis afim de convidal-a a honrar esta Instituição no elevado cargo de presidente da Secção Feminina recebeu delicada resposta de assentimento.

Por este motivo a directoria da Cruz Vermelha resolveu solemnisar condignamente o acto da posse de sua presidente, com a inauguração de novas installações do Instituto Medico Cirurgico desta Sociedade nos primeiros dias do mez de janeiro vindouro.

DR. J. B. CANTO

Ex-assistente do prof. Gosset Pauchet, Paris. Cirurgião da Assistencia Publica. Assistente da Faculdade de Medicina.

Cirurgia geral, com especialidade: appendice, estomago, vesicula biliar, molestias de senhoras, vias urinarias apparelhos em geral.

Consultas diariamente, das 3 ás 5 horas, á rua da Quitanda, 33. Tel. N. 5188. Resid. P. Botafogo, 336. Sul 3145. Consultas gratis na Policlinica de Botafogo, ás 2ªs, 4ªs e sabbados, [illegible] (6847)

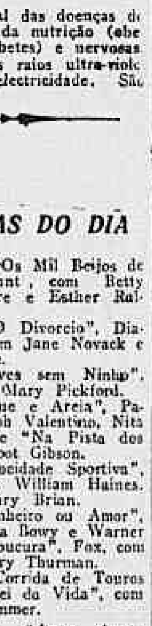
SOCCORROS URGENTES

Organisação da Casa de Saúde Dr. Pedro Ernesto.

Preços da Assistencia Publica. Chamados a qualquer hora pelo telephone C. 12. (6769)

Verifique

pessoalmente se tudo quanto este elegante veste, encontra-se na



Casa Brandão

e por preços sem competidores.

Chapelaria Alfaiataria Camisaria

RUA DO OUVIDOR N. 130 (14289)

Prof. Renato Souza Lopes

Doenças internas — Raios X

Tratamento especial das doenças do apparelho digestivo, da nutrição (obesidade, magreza, diabetes) e nervosas. Trat. moderno pelos raios ultra-violetas, diathermia e electricidade. São José, 39.

Télas

PROGRAMMAS DO DIA

CAPITOLIO — "Os Mil Beijos de Cinderella", Paramount, com Betty Bronson, Tom Moore e Esther Ralston.

CENTRAL — "O Divorcio", Diamond Programma, com Jane Novack e Margaret Livingstone.

GLORIA — "Aves sem Ninho", United Artists, com Mary Pickford.

IDEAL — "Sangue e Areia", Paramount, com Rudolph Valentino, Nita Naldi e Lila Lee, e "Na Pista dos Salteadores", com Hoot Gibson.

IMPERIO — "Mocidade Sportiva", Metro Goldwyn, com William Haines. Jack Pickford e Mary Brian.

IRIS — "Ou Dinheiro ou Amor", Paramount, com Clara Bowy e Warner Baxter, e "Divina Loucura", Fox, com Edmund Lowe e Mary Thurman.

ODEON — "A Corrida de Touros de Nimes", e "A Lei da Vida", com Josyne e Harry Krimmer.

PARISIENSE — "Amor, Amor, mais Devagar", Warner Bross, com Monte Blue e Patsy Ruth Miller.

S. JOSE' — "Mme. Du Barry", com Pola Negri e Emil Jannings.

VARIAS NOTAS

O PROGRESSO DO CONCURSO DA FOX, FILM — *Acha-se novamente entre nós o sr. José Matienzo* — Regressou hoje a esta capital, procedente de S. Paulo, o sr. José Matienzo, director do concurso de belleza que a Fox Film vem conduzindo para a escolha dos artistas brasileiros.

Na capital paulista o referido senhor deu inicio ás provas cinematographicas dos concorrentes que de S. Paulo e cidades vizinhas foram seleccionados pelo jury local. As primeiras provas foram feitas com os seguintes candidatos: srtas. Sylvia Scabbia, Bebe Teixeira, Carmen Santos, Vera Luz, Yvonne Daumerie, Sonia Rosner, e Elvira Ragot e dos jovens Octaviano de Souza Bueno, Dino Vigna, Diogenes Ninac, Nicola Carrieri e Walter Stemmann.

Anteriormente o operador da Fox, sr. Paul Ivano especialmente enviado de Hollywood para tomar as provas havia feito aqui no Rio as duas srtas. Natal, Lia Tora, Arine e Nazinha Fernandes Lima e dos jovens Francisco Corrêa Netto e Mendonça de Freitas (Ribeirão Preto).

Na proxima semana terminarão as provas em São Paulo e com o regresso do sr. Ivano continuarão as provas no Rio.

Os trabalhos do jury local tambem seguem seu curso e o sr. Mattenzo espera poder dar publicidade no fim da proxima semana, a lista completa dos cincoenta candidatos de cada sexo escolhidos, para as provas cinematographicas.

—X—

ESPOSA OU ARTISTA? — Eis uma pellicula que merece, sem favor algum, a classificação de concepção sublime. O enredo gira em torno da creação de uma grande estrella theatral por um director genial. O moldador e sua obra acabam, como bem se pode imaginar, adorando-se mutuamente. A realização de seu sonho porém é tolhido devido a clausura que o empresario theatral inserira no contracto da artista, pela qual não era permittido casar nem contrair compromisso matrimonial durante o prazo de tres annos. Esta clausula é o motivo sob a qual giram o empolgante drama e as peripecias sensacionaes que fazem deste film um primor de arte. A escolha dos interpretes principaes, recaindo sobre Francis Buschman no papel de director e Billie Dove o da artista, estando o de empresario theatral ao cargo de Warner Oland, não poderia ser mais feliz ou acertada. Como director artistico deste bello lavor encontramos Lois Wilson, que poz toda a alma no seu trabalho, apresentando uma producção sem par no genero, difficil de ser louvada como merece. Quanto ao desfecho, sua imponencia é tal que deixará uma impressão indelevel no espectador, ficando eternamente gravada na memoria. O ambiente é muito luxuoso e as photographias são bellissimas. Em conclusão, a Universal tem motivos de orgulho em poder apresentar uma pellicula como poucas, com que os frequentadores do cinema Odeon vão ser deliciados a partir de 3 de janeiro de 1927.

—X—

VIDA DE ESTUDANTES — Entre as producções de films de pequena metragem, merecem menção especial um grupo que acaba de ter inicio e está sendo lançado pela Universal sob o titulo de "Vida de Estudantes". Este grupo é composto de dez films de duas partes, cada um encerrando uma historia completa. Em primeiro logar, é digno de reparo que o autor da obra, de onde estas pelliculas são tiradas, é o sr. Carl Laemmle Junior, filho do sr. Carl Laemmle, presidente da Universal, a qual é uma prova eloquente do decidido talento daquelle. Outro ponto que merece registro é o facto de ter sido o enredo da segunda historia do grupo radiographado por extenso da Europa para o studio em Los Angeles na America porque o filho do sr. Laemmle se achava na occasião á cabeceira do pae, que havia sido submettido á operação do appendicite, de que fôra atacado a bordo quando da sua viagem annual para a Europa. Este radiogramma custou a bagatella de cerca de vinte contos de réis.

Estes films devem despertar interesse especial entre os collegiaes e estudantes em geral, porque apresentam, sob um aspecto attrahentissimo, todas as peripecias da vida dos moços que se dedicam ás profissões liberaes, inserindo tanto as suas diabruras como os seus divertimentos, desportos e namoros.

O elenco é composto de tres figuras muito sympathicas e conhecidas entre nós e são: George Lewis, que interpretou tão bem o papel de filho mais novo em "Não Renegues Teu Sangue"; Haydon Stevenson, que se destacou na celebre serie dos "Valentões da Arena", e "Lutar e Vencer", e, finalmente, a linda e guapa Dorothy Gulliver. Qualquer programma que contenha estes interessantes films ficará muito melhorado.

—X—

POLA NEGRI — *Suas proximas creações: "Confissão", "Rachel", "Feira de Vaidade"* — Interrompendo um periodo de trabalho exhaustivo que começou em julho deste anno, Pola Negri, mal concluiu a ultima scena de "Barred Wire" (Arame Farpado), sua ultima creação para a Paramount, arrumou as malas para ir em gozo de umas férias, infelizmente menos longas do que ella as merecia.

Foi de facto em julho que Pola Negri começou a trabalhar activamente, em "Hotel Imperial", uma acção dramatica que se desenrola principalmente na frente oriental da grande guerra européa. Poucos dias depois de concluir esse film, começou "Barbed Wire", uma adaptação cinematographica de forte novella de Hall Caine "The Woman of Knockaloe" de que foi director Rowland L. Lee. O papel de Pola nessa obra não foi menos fatigante do que o anterior e a estrella sentiu agora a necessidade imperiosa de algumas semanas de repouso.

Ainda falta fazer não pouco trabalho de camara em "Barbed Wire" mas Pola Negri e os demais artistas — Clive Brook, Claude Gillingwater, Einar Hansen, Clyde Cook, e Gustav von Seyffertitz concluiram desde 23 de novembro os seus papeis.

Tão depressa volte de suas ferias Pola Negri começará "Confissão", um photo-drama da penna de Ernest Vadja, o notavel dramaturgo hungaro, contratado da Famous Players Lasky.

Após "Confissão", Pola Negri fará um film em que ella encarnará a figura de Rachel, a famosa tragica do seculo passado. Vadja está desde agora escrevendo o argumento dramatico com que essa figura será representada.

Finalmente depois da sua creação de Rachel, Pola Negri interpretará o papel de Becky Sharpe, num film de grande espectaculo e que servirá de base "Vanity Fair", a immortal obra litteraria de Thackeray.

—X—

VARIAS — "The Greates Show on Earth" é o nome de uma nova producção da Paramount dirigida por Monta Bell, a cujo argumento foi escripto por Benjamin Glatzer, o mesmo que fez a adaptação á tela da famosa opereta "A Viuva Alegre", de tão grata memoria.

—*— Miss Greta Nissen tem actualmente dois magnificos assumptos em mãos. O primeiro chamado "O Peccado Popular", está já em vias de ser filmado; o segundo, "Loura ou [illegible]", entrará em acção dentro de breve tempo.

—*— Adolph Menjou acha-se actualmente em dois theatros da Broadway em um delles apparece em "The Sorrows of Satan" e no outro em "The of Cads", magnifico trabalho de alta sociedade.

—*— Greta Nissen com o maravilhoso chinez So Jin, a quem proximamente veremos em "Tyranno e Martyr", apparecerá no drama oriental "A Virgem do Harem", que será uma das obras de maior realce desta temporada.

FUJA DO PECCADO! — Mas que é o peccado? Ou antes — fugir de que peccado? Poderiamos dizer em poucas palavras — fugir ou infringir o que dispõe o nono mandamento. Não desejeis a mulher do proximo... E quando esse "proximo" é nosso amigo, maior obrigação nos assiste respeitar essa regra. E' isso que vemos em "Evitando o Peccado — um film deliciosamente lindo que o Odeon começará a exhibir amanhã. Nelle vemos Eleanor Boardman, da First National, ao lado de Conrad Nagel e William Haines. Estes dois fazem papeis de dois amigos, e ambos gostando da mesma moça. Pois succedeu que na noite do casamento della, com o primeiro, o Destino quiz que o automovel fosse dirigido pelo segundo, não como chauffeur, mas porque o acaso o levou para dentro do carro. E o marido deixou esse carro, em que ella se foi com o outro... e nesse carro os dois passaram a noite inteira! E que aconteceu? Para que contar, se o leitor já está cheio de curiosidade, e temos a certeza que irá depois de amanhã ao Odeon?

—X—

A PROTEGIDA — Os amadores do genero — e não são poucos — terão amanhã no Imperio um lindo film do genero Zane Grey, um genero que se está impondo, especialmente pelos requisitos de movimento, de impetuosidade de acção que requer.

No film em questão, não falta ao demais uma sequencia de paizagens bellissimas, através das quaes se desenvolve a novella dramatica, e que serão um dos grandes attractivos do film.

No desempenho participam Neil Hamilton, Shirley Mason, Robert Frazer, William Powell, um brilhante pugillo de artistas que põem em forte relevo o sensacional argumento dramatico de Zane Grey.

—X—

NOMES GLORIOSOS DO ECRAN — Talmadge é um nome consagrado na tela. Quem não conhece os nomes de Constance e, com especialidade, de Norma Talmadge? Ellas fulguram entre as estrellas terrestres e são muito capazes de estar brilhando tambem nos horizontes celestes.

Consoio disto Richard Menezzi adoptou o nome Talmadge afim de mais facilmente adquirir fama. Convém, porém, dizer que elle teria alcançado esta sem mesmo mudar de nome, porque os seus grandes feitos de valor, dentre os quaes alientam-se os enormes saltos e formidaveis merguihos, já o tornaram celebre.

Emulo de Douglas Fairbanks, de quem, em varias occasiões, consta ter feito as vezes, leva vantagem sobre aquelle por ter um semblante mais sympathico e um physico mais garboso — um homem emfim em toda a accepção da palavra. Valente como as armas, é perito em todos os sports, como sejam: a equitação, a natação, o box, etc., e maneja com summa dextreza: a espada, a pistola e o laço.

Richard, familiarmente conhecido por Dick Talmadge, foi recentemente contratado pela Universal para protagonista de seis grandes producções, das quaes teremos brevemente occasião de apreciar, em um dos cinemas da Companhia Brasil Cinematographica, a primeira, intitulada "Fighting Don", obra de finissima arte, acompanhada de actos de bravura, arrojo, indomavel coragem e suprema pericia, em meio de scenas lindissimas e arrebatadoras. Estas pelliculas vêm precedidas de excellente fama, tendo alcançado exito colossal nos logares onde já foram exhibidas e os louvores unanimes da critica.

GRANDE EMPORIO

de accessorios em geral para automoveis.

Rua Evaristo da Veiga n. 24 (6978)

APROVEITEM os ultimos dias da grande venda da CASA BRADFORD á rua do Rosario n. 161, que vende bons artigos por preços de verdadeiro leilão:

CASEMIRAS INGLEZAS — côrte, desde . . . . . 38$000
TECIDOS TROPICAES—modernos - côrte desde. 36$000
BRINS DE LINHO e 1|2 linho brancos — Metro, desde 3$300
MORINS CAMBRAIAS INGLEZAS—Metro desde 24$000
VOILES SUISSOS, para senhora Metro, desde. . . . 3$300
CREPE RADIUM, seda, lindas côres — Metro. . . . 16$800

e diversos outros tecidos de verdadeira novidade.

(15047)

(B 9003)

HOUVE APENAS AVARIAS

Ao passar pela avenida Beira Mar, proximo á rua Joaquim Silva, foi de encontro a uma arvore, ficando bastante avariado, o auto particular n. 3455, de propriedade do sr. Marcello Berliet segundo apurou a policia, mas que não está matriculado na Inspectoria de Vehiculos.

O chauffeur, depois do esbarro fugiu.

O facto foi registrado pelo commissario Fausto Machado do 12° districto.

FABRICA TAMOYO

Participa aos seus amigos e freguezes que tem um grande sortimento de artigos finos para NATAL e ANNO BOM, como sejam: ricas caixas de fantasia com bombons para presentes, bombons finos o que ha de melhor, caramellos especiaes, amendoas, passas, figos, avelãs, nozes, castanhas, etc., etc., e tudo apreços baratissimos. 128 — Rua Marechal Floriano Peixoto — 128. Telephone N. 5749. (14755)

A Vida Social

NATALICIOS

Merece registro de maior destaque a data natalicia do sr. José Granado, socio chefe da Casa Granado, que entra nos seus oitenta e dois annos de existencia laboriosa.

Espirito realizador, o sr. José Granado logrou situação de destaque no nosso meio commercial e social, graças ao seu cavalheirismo e elevado tino commercial.

São, pois, das mais merecidas e justas as demonstrações de apreço que elle vae receber hoje, na sua vivenda de Theresopolis onde foi repousar alguns dias.

— Faz annos amanhã, o commerciante Christovão Soares de Oliveira. Estimado como é, receberá de seus innumeros amigos e collegas uma manifestação de apreço.

— Faz annos a cirurgiã dentista Marietta Silva de Faria Brito, esposa do sr. Lauro Fontes de Faria Brito, socio da firma Delphim Fontes & Comp. desta praça.

Pertencente a familia distincta do Estado de São Paulo e tendo aqui conquistado vasto circulo de relações e amizades, a anniversariante receberá hoje expressivas demonstrações de apreço e admiração.

— Faz annos amanhã o dr. Julio da Silveira Lobo, director do Instituto Ferreira Vianna.

NOIVADOS

Contratou casamento com a senhorita Consuelo, filha do sr. Evaristo Rodrigues, negociante nesta praça e de dona Margarida Rodrigues, o sr. Manuel Barbosa, funccionario da Imprensa Militar do estado-maior do Exercito.

FESTAS

Concluiu ante-hontem o curso de pharmacia na nossa Faculdade de Medicina a senhorita Lygia Pinheiro Bravo, enteada do sr. Emygdio Genaro da Fonseca Almeida, escrevente juramentado da 7ª pretoria civel.

Alumna applicadissima, realizou a senhorita Lygia Bravo um curso distincto, dedicando-se especialmente á microbiologia.

Os seus progenitores receberam muitas felicitações pela conclusão do curso da estudiosa pharmaceutica, razão que os fizeram offerecer a seus amigos uma festa intima.

FESTIVAES

Realiza-se terça-feira, no Casino de Copacabana, o festival artistico da senhorita Elisabeth Bastos e do sr. Rodolpho Bezerra

O programma, que foi confeccionado com especial cuidado, constará de canções americanas, francezas e brasileiras, que serão ditas pela formosa artista, acompanhada pelo sr. Bezerra.

Para o festival de terça-feira já quasi não existem localidades.

ALMOÇOS

Realiza-se hoje ao meio dia no Hotel Gloria o almoço do Circulo do Magisterio Superior, quando será homenageado o professor Carlos Chagas.

FALLECIMENTOS

Falleceu hontem, repentinamente, em sua residencia á rua Domingos Ferreira n. 188, Copacabana a sra. d. Candida Sá de Carvalho Azevedo, esposa do sr. Pio de Carvalho Azevedo, director presidente da Agencia Americana.

O enterro sairá hoje, ás 9 horas, da residencia acima para o cemiterio de S. João Baptista.

BRINQUEDOS

Automoveis 59$500. 32 Rua 7 de Setembro, 32. 42 Praça 15 de Novembro

(14014)

ACIDO URICO
LYTOPHAN
GOTTA =COMPRIMIDOS= SCIATICA
"HENNING"
RHEUMATISMO ARTHRITISMO
(8048)

COM DUAS PROFUNDAS FACADAS

O "Engommado" quasi matou o adversario!

Na rua do Itapirú houve, na manhã de hontem, uma scena de sangue, cujas consequencias podem ser ainda a morte de um homem.

Morando no morro de São Carlos, que é o novo "Far West" carioca, Renato de tal, cujo nome de guerra é "Engommado", conseguiu impôr-se ali e nas redondezas, pelo terror, sendo temido de todos.

Não são poucas as façanhas. No entanto, vive solto, affrontando os moradores da zona e zombando da policia, que não lhe põe a mão em cima.

Ainda hontem, tendo ferido gravemente a faca um seu adversario, "Engommado" logrou fugiu, e naturalmente a policia não o pegará mais...

Entre os adversarios de Renato, o "Engommado", figura Antonio Gonçalves Bastos, rapaz brasileiro, solteiro, de 21 annos de edade e residente á rua Itapirú n. 241.

Na manhã de hontem, dirigia-se elle para á respectiva residencia, quando encontrou, já perto de casa, o "Engommado".

— Foi bom encontral-o, Bastos...

— Não sei por que!

— Por que nós temos umas contas a ajustar...

— Eu não tenho negocios com você!

E começaram os dois a discutir, trocando os mais feios doestos.

Nem um policial apparecia, emquanto os dois, discutindo, faziam-se as mais terriveis ameaças.

"Engommado" nunca está desarmado. Puxando de uma enorme faca que tinha na cintura, elle investiu contra Bastos, que procurou fugir. Nem assim! O temivel desordeiro, como uma féra, perseguiu-o, cravando-lhe duas vezes a arma nas costas.

Commettida a façanha, "Engommado" tratou de fugir, o que não lhe foi difficil, pois não ha policiamento por ali. Deixou elle ficar, porém, o chapéo de feltro.

Avisada do facto, a policia do 9° districto foi ao local, onde já não encontrou a victima, que fôra levada pela Assistencia Municipal, chamada por um popular, para o Posto Central.

O estado do pobre rapaz era gravissimo, motivo pelo qual foi elle internado no Hospital de Prompto Soccorro, depois de receber os primeiros curativos.

Não póde Bastos fazer qualquer declaração, pois estava impossibilitado de falar.

As autoridades do 9° districto abriram inquerito sobre o facto e procuram o criminoso, que deve estar, a estas horas, a bom recato.

AOS CONSUMIDORES DOS COLLARINHOS Marvello?
Bom Natal e Feliz Anno Novo
(14346)

4ª FEIRA 29
30:000$000
por 10$000
LOTERIA DO Espirito Santo
Jogam apenas 12 milhares

O novo e luxuoso paquete motor
"Alcantara"
DESLOCANDO 32.000 TONELADAS
Tonelagem Bruta 22.000
SAHIRA' PARA EUROPA
4 de Abril de 1927
31 de Maio de 1927
Passagens e mais informações com:
Mala Real Ingleza
(6915)

Corôas para enterros
FLOR DE LIZ
O melhor trabalho em flôres naturaes.
Lindas corbeilles, Bouquets para noivas.
175, Avenida Rio Branco.
Tel. C. 5681.
Corôas para enterros
(14559)

PARA NATAL
— E —
ANNO BOM
Mil contos de réis
Por 280$000
LOTERIA DE MINAS
A venda em toda parte

Loteria de Minas
3ª FEIRA 28
100:000$000 e 50:000$000
num só sorteio por 30$
Jogam 18.000 bilhetes
A' venda em toda a parte 15062

O auto parecia uma bola de "football!"

Apanhado por outro, foi bater sobre uma "baratinha", ficando um homem gravemente ferido

Era de prever aquelle desastre. O chauffeur parecia um louco correndo com o auto n. 7.576 pela avenida Beira-Mar. Vinha para a cidade. Na esquina da rua Almirante Tamandaré, surgiu um outro auto, o de n. 10.267. Nenhum dos conductores daquelles vehiculos teve mais tempo de parar ou de desviar, pois era tremenda a velocidade do primeiro.

O resultado foi o auto n. 10.267 ser colhido pelo n. 7.566 e atirado como uma bola de "foot-ball" ao outro lado da avenida, indo bater com inaudita violencia sobre a "baratinha" n. 6.147.

Os tres vehiculos ficaram muito damnificados, principalmente o de n. 10.267.

Do desastre resultou sairem duas pessoas feridas: José Corrêa Filho, que dirigia a "baratinha", e um passageiro do auto 10.267. O nome desta victima não se conseguiu apurar até á noite. Em estado gravissimo, sem fala, com commoção cerebral, teve o infeliz de ser internado no Hospital de Prompto Soccorro, depois de medicado pela Assistencia Municipal.

A outra victima, José Corrêa Filho, além de contusões pelo corpo, soffreu luxação no joelho esquerdo, sendo tambem medicado pela Assistencia Municipal, e recolhendo-se depois, á respectiva residencia, no Hotel Imperial á rua do Cattete n. 186.

O chauffeur do auto causador do desastre, Jacintho Henrique Corrêa, fugiu.

O facto foi levado ao conhecimento da policia do 6° districto.

Uma menor atropelada

Ao atravessar, hontem a rua Guanabara, foi a menor Isaura Baptista de 10 annos filha de Edith Baptista e residente á rua do Roso n. 49, atropellada pelo auto n. 3.656, dirigido pelo chauffeur Amador Nunes Costa recebendo graves contusões e escoriações pelo corpo.

A victima depois de medicada pela Assistencia Municipal recolheu-se á respectiva residencia, sendo o chauffeur preso e autoado pela policia do 6° districto.

Vinde ver a segunda producção moderna - o segundo film sensacional da UFA - de Berlim

Amanhã - no GLORIA

PAUL RICHTER
- o bello artista chamado "Barrymore" allemão
Em um drama de beijos e de violencias
Em uma Historia de aventuras e de abordagem

AUD EGEDE NISSEN
- artista explendida e mulher de belleza satanica
Em um romance de amor e de sangue
Em um encanto de danças e volupia

O TRABALHO NOBILITANTE

UM ALTO EXEMPLO DE TENACIDADE E DE LABUTA HONRADA

Depois de vinte e seis annos de vida, a Camisaria Progresso apresenta-se-nos hoje como o maior estabelecimento do seu genero em todo o Brasil

Nada mais difficil de ser conquistada do que a fama.

Ella é esquiva mesmo nos mais aptos, dignos e merecedores.

Neste particular ainda mais difficil se torna a conquista de um nome, quer seja de uma pessoa, quer de uma casa.

Ora, como naturalmente ninguem ignora, pois que não ha casa mais popular no Rio, a fama da Camisaria Progresso, é um facto e vem de longe. O que prova isso? Que, antes de mais nada, a casa é conhecida, gozando das sympathias populares.

Como se vê é uma fama bem merecida e melhor justificada.

Mas, tambem, nada mais natural. E' que a Camisaria Progresso é, sem contestação, o nosso maior estabelecimento no seu genero. Foi fundada em 1894, e nestes 26 annos de vida, a Camisaria Progresso vem seguindo uma trajectoria que é um exemplo de tenacidade, de intelligencia e de iniciativa e que é a causa immediata do largo conceito em que é tida, não só no Rio, como em todo o Brasil.

A Camisaria Progresso cresceu e se desenvolveu com a cidade. E' um exemplo eloquente de quanto podem a vontade e a intelligencia de um homem. E', egualmente uma alta manifestação da tenacidade, do amor ao trabalho, da iniciativa e da honradez do commercio portuguez, pois essa firma sempre se manteve inteiramente portugueza.

Com effeito, datando a sua fundação de janeiro de 1894, a 7 de setembro desse anno, já então reorganizada, a firma abria a Camisaria Brasileira, á rua da Carioca n. 132.

Quatro annos mais tarde, e correspondendo á necessidade de ampliar os seus negocios, em plena prosperidade, a firma fundava a Camisaria Progresso, numa parte do edificio que tem o n. 2, na Praça Tiradentes. Em 1903, juntava-se ás existentes uma quarta casa, a Camisaria Popular, inaugurada no predio n. 138, da rua da Carioca.

Mas, logo depois, a cidade começava a passar por enorme transformação, Pereira Passos fôra nomeado prefeito do Rio e, entre outras arterias e logradouros publicos, a demolição attingiu a rua da Carioca e a Praça Tiradentes.

Nessa data, foi então que a firma Castro Lopes Brandão & Cia., resolveu, reunir, em um só e ampliissimo estabelecimento, as quatro casas que possuia, então.

Para tanto construiu o bello e imponente edificio que se ergue hoje ainda na Praça Tiradentes numeros 2 e 4.

Ali foi installada a Camisaria Progresso, com um bom gosto, um luxo e amplidão até então desconhecidos no commercio carioca.

Era um verdadeiro arrojo. Mas, o sr. Augusto de Castro Lopes Brandão, chefe da firma, mostrava a maior tranquillidade e a mais absoluta confiança no futuro. Tinha elle plena certeza de que o commercio carioca entrava num novo e brilhante periodo. E, commerciante, intelligente e ousado, viajado e de larga iniciativa, não se arreceou de gastos nem de sacrificios para dotar o Rio com um grande estabelecimento, unico no seu genero. E assim fez.

A realidade correspondeu inteiramente, completamente, ás esperanças do sr. Augusto de Castro Lopes Brandão. De dia para dia, a Camisaria Progresso firma os seus creditos, amplia as suas secções e estabelece outras novas, procurando sempre e cada vez mais corresponder ás preferencias que o publico lhe dispensa.

Assim, entre as suas secções mais recentes, é de notar, a de chapéos para homens. Secção, lhe chamam ali; mas, na realidade, é uma vasta, uma grande chapelaria, completa, com o seu enorme sortimento de todas as marcas e typos de chapéos, dos mais modernos e mais elegantes modelos.

Outra secção, ainda mais recente, é a de seda e zephires, e outros tecidos modernos proprios para camisas e ceroulas. Essa secção constitue um dos mais assignalados successos daquelle privilegiado estabelecimento não só pela enorme variedade de tecidos que está vendendo a metros, tecidos que são dos mais modernos e lindos padrões — directamente importados ou fabricados por encommenda exclusiva — como tambem pelos seus preços, sempre inferiores aos de outras casas.

Para que se possa ajuizar da boa fé, da honradez e da confiança com que a Camisaria Progresso, é dirigida basta o seguinte: ao comprar na Camisaria Progresso, o freguez jámais ficará descontente, pois a sua compra póde ser trocada ou o seu dinheiro restituido. A lisura é a mais completa.

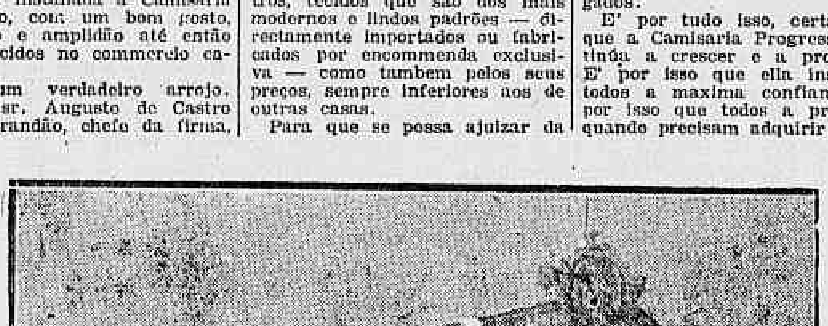
Tem sido esse, aliás, o exemplo diario que, ha muitos annos, vem dando aos seus auxiliares o chefe da firma Sr. Augusto de Castro Lopes Brandão. Portuguez que herdou todas as qualidades de trabalho e de rectidão de caracter dos da sua raça, activo emprehendedor, generoso, cheio de saude no corpo e na alma, faz da honradez um lemma. Os seus auxiliares seguem-lhe o exemplo e, hoje, naquella casa não ha, se assim se póde dizer, patrões e empregados, mas apenas amigos, todos empenhados no inteiro cumprimento dos seus deveres, todos trabalhando para o bem commum.

O Sr. Augusto de Castro Lopes Brandão

Póde-se, portanto, affirmar, sem peias nem receios, de errar, que o Camisaria Progresso é uma verdadeira colmeia, onde o trabalho é intenso, mas sobretudo ordenado, nella reinando a alegria e a satisfação: onde se faz do dever uma doce obrigação.

Tudo isso, todo esse milagre consegue-o a bondade e a generosidade do chefe da casa que antes de ser chefe é um amigo dedicado e leal dos seus empregados.

E' por tudo isso, certamente, que a Camisaria Progresso continúa a crescer e a progredir. E' por isso que ella inspira a todos a maxima confiança. E' por isso que todos a procuram quando precisam adquirir boas e baratas roupas de corpo, cama e mesa. E' emfim, um estabelecimento que honra a nossa cidade, como honraria qualquer grande cidade do mundo, onde elle existisse.



A Camisaria Progresso, á Praça Tiradentes, 2 e 3

A fama e a popularidade da Casa Mathias

Como ellas se explicam e justificam

Boas festas á distincta freguezia

O "Charleston" no Grupo do Buraco Quente

Não são muitos, certamente, os estabelecimentos commerciaes do Rio que, em successo e popularidade, podem ser egualados á Casa Mathias.

E' que a Casa Mathias tem, apenas, doze annos, e, no entanto, nenhuma outra se lhe avantaja em fama e popularidade, fama e popularidade que se estendem hoje por todo o Brasil.

E por que? Porque o sr. Mathias da Silva, com a sua larga iniciativa, com a sua viva intelligencia, com a sua grande tenacidade e com o seu amor ao trabalho, soube fazer um grande estabelecimento, negociando á moderna, com reduzidos limites de lucros e, portanto, attraindo e prendendo a freguezia.

Sabe-se, sabe todo o publico, que quem uma vez entrou na Casa Mathias fica freguez para sempre.

Dahi, o numero, sempre crescente, de pessoas que procuram e enchem aquelle estabelecimento desde os primeiros momentos da sua abertura, ás 8 horas da manhã, até depois do encerramento das portas, ás 7 horas da noite.

Ainda agora, nestes dias que antecederam o Natal, a Casa Mathias apresentava o aspecto, jamais visto aqui em outro qualquer estabelecimento, de verdadeiro formigueiro humano.

Ascendia a alguns milhares — isto não é reclamo, mas apenas a expressão da mais pura verdade — o numero de pessoas que diariamente visitaram a Casa Mathias.

E, ao contrario do que a muitos poderá parecer, toda essa gente foi servida com a maior attenção, com desvelo e cuidado, sem atropelo nem barafunda.

Assim é que vae crescendo, dia a dia, a sympathia do publico pela Casa Mathias.

*

Explicar essa sympathia é, porém, coisa relativamente facil, se puzermos no caminho da logica e quizermos ver as coisas como as coisas realmente são.

A Casa Mathias, que foi fundada em 1914, isto é, no anno em que começou a grande guerra, veiu no mundo com uma missão egualmente guerreira: combater a carestia.

E essa nobre, elevada e generosa missão a Casa Mathias tem cumprido com tenacidade, com dedicação, com philantropia.

A Casa Mathias, na sua apparencia modesta, pequenina, talvez, junto de outros colossos, é, no entanto, como já dissemos, o maior, o mais popular estabelecimento da nossa capital. A Casa Mathias é popular em Botafogo, nas Laranjeiras, no Ipanema, na Gavea, nos suburbios, em Jacarépaguá, em Santa Cruz, no largo do Machado, na Tijuca e na Praia de Botafogo, na Saude e na Avenia Atlantica, nas casas de sapé de Olaria e Bangú e nos palacios da rua Voluntarios da Patria.

Qual a outra casa do Rio que tem essa popularidade? Qual a que tem uma freguezia tão variada?

Isso é que devem responder os psychologos profundos e os observadores ligeiros...

*

E uns e outros, com a philosophia mais natural deste mundo, diriam logo que se a Casa Mathias é tão popular, é porque realmente vende barato!

Não é isso historia. E' a expressão exacta, perfeita da verdade.

A Casa Mathias conquistou, por isso, e graças á sua correcção, uma popularidade que desafia qualquer outra. A Casa Mathias é bem o refugio dos pobres e dos necessitados, como é o terror da carestia e da especulação.

Moambas de todo o genero, verdadeiras moambas ali são vendidas diariamente, a preços que são, muitas vezes, noventa por cento mais baratos que nas outras casas. E por que isso?

Porque a Casa Mathias se limita a ganhar o minimo. A Casa Mathias segue o lemma de vender barato para vender muito. No fim, é certo, sempre fica alguma coisa...

*

Seria curioso saber quanto vende, por dia, a Casa Mathias.

Curioso, porque então veriamos que esse estabelecimento da Avenida Passos vende, na verdade, mais que talvez algumas outras casas grandes reunidas. Ver-se-ia que a Casa Mathias é o maior emporio de roupas e confecções.

Na impossibilidade de se saber isso, fique-se sabendo, porém que a Casa Mathias continúa a vender barato, continúa a crescer, continúa a ampliar os seus negocios, continúa a ser cada vez mais popular.

Ainda agora, possue ella, como verificamos numa visita [illegible], colossaes sortimentos de tecidos finos para verão, modernissimos, verdadeiras novidades, recem-chegadas da Europa pelos ultimos vapores.

A par disso, tem as suas secções de artigos para homens e creanças, completas, com *stocks* formidaveis, capazes de satisfazer a todos os pedidos.

E, como se approxima o Carnaval, a Casa Mathias reuniu um sortimento de artigos proprios para os divertimentos populares que não é exagero dizer que nenhum outro estabelecimento póde apresentar coisa egual.

Não ha de ser por falta de artigos baratos como os tem a Casa Mathias, que o carioca não festejará o proximo Carnaval.

*

Por intermedio do "Correio da Manhã", tambem um dos mais populares jornaes cariocas, a Casa Mathias tem o grande prazer e a honra de saudar, neste grande dia de Natal, a sua distincta freguezia, desejando a todos as mais Felizes Festas e todas as venturas no proximo anno. (15078)

A TINTURARIA UNIVERSAL

Como se liquida uma questão injusta

Uma parte da historia da cidade, neste ultimo meio seculo, ligada a esse acreditado estabelecimento

Ha dias, um hebdomadario, de recente nascituro, insurgiu-se, não sabemos nem atinamos com que motivos occultos, contra as tinturarias.

Não quizemos, no intuito de bem informar o publico, deixar passar a opportunidade.

O Sr. Henrique Febron de Moraes

Assim é que resolvemos visitar a primeira tinturaria que nos viesse á mente.

Com mais de meio seculo de vida — pois completou já 52 annos de existencia — a Tinturaria Universal é uma dessas poucas casas do Rio cujo nome, por si só, evocam tradições, glorias, acontecimentos. E' que essas casas estão, na realidade, estreitamente ligadas á vida da cidade, fazem parte como que da propria cidade.

Dahi a sympathia que as rodeia, o interesse que despertam e o conceito que gozam.

Essa a razão primordial porque a escolhemos para a nossa visita investigadora acerca das accusações suspeitosas do folliculario de clandestina publicidade.

Deve-se dizer, no entanto, quando nos quizermos referir á Tinturaria Universal, que não ha aqui apenas a antiguidade da casa. Esse estabelecimento teve sorte desde o primeiro dia. As sympathias populares logo o rodearam.

Foi seu fundador o sr. Urbano Monteiro de Moraes, que se póde dizer que foi tambem o fundador da industria de lavagem chimica no Rio de Janeiro.

Durante mais de quarenta annos, o sr. Urbano Monteiro de Moraes dirigu o seu estabelecimento, sempre aperfeiçoando-o, reformando-o, ampliando-o, fazendo com que elle acompanhasse muito de perto os estabelecimentos congeneres europeus. Morto esse cavalheiro, já quando a Tinturaria Universal se havia desdobrado e possuia como filial, a Tinturaria Globo — ambas á rua Sete de Setembro, passou a dirigir o estabelecimento seu filho, o Sr. Henrique Febron de Moraes, que constituiu a firma Henrique de Moraes & Cia., para a qual entrou como socio o Sr. João de Oliveira Neves, antigo e estimado gerente do estabelecimento e a cuja dedicação e esforço muito deve aquella casa.

O commercio do Rio de Janeiro se póde, entretanto, vangloriar de contar em seu seio com estabelecimentos dessa natureza, que honram uma classe industrial e que são como fortes alavancas do progresso de uma cidade.

O Sr. João de Oliveira Neves

As Tinturarias Universal e Globo são casas por demais conhecidas da população carioca, que não se queixou e jámais se queixará de não ter sido bem attentida por esses dois estabelecimentos.

Devido ao esforço da sua direcção, ao trabalho constante dos srs. Henrique Febron de Moraes e João de Oliveira Neves é que deve a firma em questão o grão de adeantamento em que se encontra, progredindo de anno a anno.

E, claro que nenhum estabelecimento industrial póde chegar a determinado grão de progresso, sem os elementos indispensaveis para isso. Esses elementos jamais faltaram, e lá estão na amplitude das suas officinas, que no genero são as mais completas que se poderia desejar, installadas á rua Senador Dantas n. 84.

O seu movimento é espantoso. Não ha mãos a medir. O movimento é constante, como é facil verificar, pois a rua que serve as officinas é transitada pela maioria dos bondes de Botafogo.

O conhecimento que os dirigentes das Tinturarias Universal e Globo têm da industria que dirigem é o que tem contribuido enormemente para que aos seus estabelecimentos se tenha designado crescente situação de credito no meio commercial do Rio de Janeiro.

Ha bem pouco ainda, o sr. Henrique Febron, em visita que fez á Europa, procurou pôr-se ali ao par das mais recentes applicações no ramo, introduzindo, agora, os melhoramentos indispensaveis á lavagem chimica.

Para tanto adquiriu elle dos mais aperfeiçoados machinismos convicto que assim collimará o fim do programma que deseja concluir: a ultima palavra em tingir e lavar chimicamente. Os processos mais modernos cujos conhecimentos foram por elle apprehendidos no Velho Mundo, têm dado os melhores resultados.

Foi em face disso tudo, levando em conta o intuito que a firma sempre teve em não se deixar vencer, que as Tinturarias Universal e Globo são o que realmente são e constatados por todos e mui especialmente pelos seus freguezes: duas casas de primeirissima ordem, do maior credito que se possa imaginar.

Toda a sorte de lavagem ali poderá ser executada, na maior das perfeições, com uma limpeza e tal acabamento, que os mais exigentes nada terão a dizer, pois verificarão que se as Tinturarias Universal e Globo affirmam que são a ultima palavra na industria é porque realmente o são.

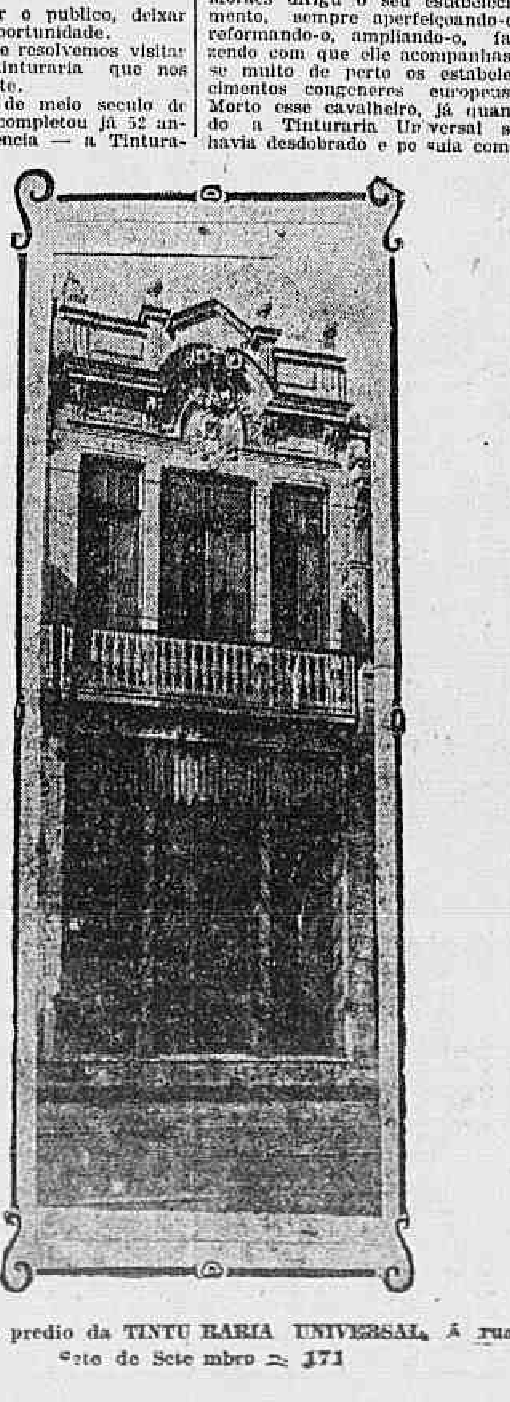
Podendo ser lavados todos os tecidos, rendas, bordados, cortinas as mais finas e delicadas, além de sedas das mais finas, como os tecidos os mais grossos.

Depois de tudo o que se disse, de tudo o que acima se affirmou, chega-se a um resultado muito simples, natural e claro, de que as Tinturarias Universal e Globo, não têm rival, devido aos progressos ali introduzidos pela firma Henrique Moraes & Cia., que nunca poupou os esforços por maiores que fossem para bem servir os seus clientes.

Depois de minuciosa visita que fizemos á Tinturaria Universal convencemo-nos de uma coisa: a improcedencia da accusação global e leviana do jornal ao qual tivemos opportunidade de acima nos referir.

Pelo menos com a Tinturaria Universal, com os seus intelligentes e honestos proprietarios á frente, é necessario que se timbre, fez uma absoluta excepção aos ataques descabidos do jornal em questão.

Ali, repetimos, tudo é moderno, escrupulosamente hygienico e por preços de pasmar. (15088)



Fachada do predio da TINTURARIA UNIVERSAL, á rua Sete de Setembro n. 171

Vida apertada?

ORA E ESSA, VA' A' "CASA GUIMARÃES"

Dias existem na vida de cada um de nós em que ella se apresenta sob o aspecto mais sombrio, sem que o menor traço roseo venha alegrar-nos e tirar-nos o peso de máos pensamentos.

Nessas occasiões a superstição invade o nosso ser intimo. Tudo o menor impecilho que se nos antolhe, toma o aspecto de um máo presagio.

São coisas da vida. Contratempos que ella offerece.

A vida é trabalhosa cheia de difficuldades, tristezas, e dias ha em que um pobre mortal só tem vontade de estourar os miolos, taes as entaladelas donde lhe parece impossivel sair.

E, para infelicidade dos seus, entes existem que sem medirem as consequencias de seus actos precipitados sempre, vão logo pondo um ponto final na existencia, deixando muitas vezes, a familia em taes condições, que o crime resultante do suicidio é maior do que este.

Entretanto, se pensassem um pouquinho, com pratica racional da vida, não desesperariam com tamanha facilidade.

Que é que nos desespera? — Falta de dinheiro. Pois bem, ali na CASA GUIMARÃES, no Beco das Cancellas dá remedio a tudo isso, resolve a situação da vida difficil, coisas de momento.

Ao Fagundes aconteceu mais ou menos a mesma coisa. Atravancado na vida, cheio de dividas, sem vintem no bolso, com uma familia enorme, mas sabia como sair dessa situação, já os primeiros symptomas de loucura lhe haviam assaltado o cerebro, quando, por uma inspiração sublime, dessas que a cabeça não produz duas vezes na vida, ao passar pela CASA GUIMARÃES tirou do bolso o unico dinheiro que possuia e adquiriu um bilhete de loteria, com a convicção clara e precisa de que estava salvo, a sua vida completamente aclarada, livre, afinal, das difficuldades.

E tinha razão o homenzinho, salvou-o a sua fé enorme na CASA GUIMARÃES, que lhe deu um bilhete premiado, salvando-o de um desastre.

Para crise na existencia: CASA GUIMARÃES.

Assim, quem estiver nas condições do Fagundes, e todo aquelle que não quizer passar do anno velho para o novo sem algumas dezenas de contos no bolso, deve habilitar-se ao premio de 50 contos de réis a extrahir no proximo dia 29 de Dezembro, comprando os bilhetes na CASA GUIMARÃES. — (15082)

As grandes novidades da Casa Vieira para Anno Bom e Reis

E, como lembrança, estão sendo distribuidas artisticas joias de agua benta, com o retrato de Therezinha do Menino Jesus

Estamos nas vesperas de Anno Bom e Reis.

Toda a gente em preparativos, corre em busca de toilettes novas ou de remodelações de cortinados, ou apressam-se na compra dessas coisas, desses pequeninos nadas que enfeitam o lar e deleitam a vida.

Justo é, portanto, que lembremos, ainda uma vez, ás gentis leitoras — pois são ellas as mais interessadas em taes assumptos — que a Casa Vieira, na rua Sete, 143, é o estabelecimento que melhor as póde servir e que, sem duvida, mais agradará a todas as donas de casa e modistas do Rio de Janeiro.

Este conselho é de justiça fazer-se de quantos estabelecimentos no genero possue a cidade, nenhum, certamente, está, como a Casa Vieira, em melhores condições para servir a sua freguezia em botões, franjas, borlas, alamares e guarnições de toda a especie, mesmo as de figurinos, plissés, acordion, estreito e plate de 1 e 2 centimetros, tudo em enorme variedade, tudo em modelos novos, tudo novidades que se renovam constantemente, tudo trabalho perfeito e tudo feito com rapidez.

A officina de bordados á machina e á mão da Casa Vieira é, hoje, largamente conhecida e conceituada no Rio e até fóra da cidade. E' que dessa officina, entregue a numeroso pessoal technico de reputação firmada, saem constantemente verdadeiras obras primas, quer em trabalhos originaes, feitos sob encommenda, quer em grandes encommendas para os nossos mais afamados estabelecimentos de moda.

Assim se explicam, portanto, o largo renome que conquistou a Casa Vieira e o conceito em que a tem o nosso mundo elegante.

As numerosas e bem sortidas secções da Casa Vieira, começando pela officina de bordados e terminando na de artigos de armarinho, justificam, plenamente, a preferencia que as senhoras cariocas costumam depositar no popular e acreditado estabelecimento da rua Sete, cento e quarenta e tres.

A razão dessa preferencia provém, certamente, da certeza que têm as senhoras de que ali sempre encontrarão o que desejam, o que as suas aspirações de donas de casa sonharam, como provém, tambem, do pessoal sempre attencioso e delicado como mais ainda dos preços desse estabelecimento que são na realidade sobremodo inferiores sempre aos das casas congeneres.

Situada em logar central, accessivel a qualquer pessoa que esteja no centro da cidade, a dois passos da Avenida, a Casa Vieira, que fica ao lado da Tinturaria Pavão, está em situação excepcional para ser procurada pelas senhoras dos mais oppostos bairros da cidade.

Para as festas do Anno Bom e Reis, a Casa Vieira fez enormes e variados sortimentos de novidades, bordados, rendas, fitas, e dessa infinidade de artigos de armarinho, está assim apta, mais do que nunca a servir a sua numerosa e distincta clientela.

Além disso, a Casa Vieira recebeu da Europa uma grande novidade, ha muito esperada: são as fivellas de perolas, em todas as côres e tamanhos. As fivellas de perolas constituem, agora a ultima moda européa, como bem sabem as nossas elegantes. Pois o sortimento da Casa Vieira é o mais completo e variado que se possa imaginar.

Para corresponder á preferencia, tão accentuada sempre do nosso mundo elegante, e tambem como uma recordação, modesta, mas muito significativa, das festas de Fim de Anno, a Casa Vieira está distribuindo, gratuitamente, a todas as suas freguezas, pequenas, mas [illegible] ticas pias de agua benta, de celluloide, com uma imagem [illegible] ravel e a côres, de Santa Therezinha do Menino Jesus. Só por essa offerta, vale bem a pena ir comprar qualquer coisa na Casa Vieira e com ella se afreguezar.

A Casa Vieira, por nosso intermedio, aproveitando da opportunidade dessa nossa noticia, apresenta a todos os seus distinctos freguezes os seus mais sinceros votos de prosperidade e Boas Festas pela entrada do Anno Novo.

Um lindo conto que se transforma em mil contos!...

Trajano, com a esposa, a filha e a neta Heloisa

Nos contos de Perrault ha sempre um avósinho contando historias aos netinhos que, os olhos muito abertos, ouvem as palavras venerandas como quem ouve o oraculo de Thebas.

Nada mais tocantemente emotivo do que esse sonho infantil dos palacios encantados dos contos de mil e uma noites.

Tudo nelles resume pureza e sonho.

Entretanto, nada até hoje foi realizado no mundo, de pratico e definitivo, sem que antes não tivesse havido o sonho.

Vem isso a proposito da nossa gravura, onde se vê um velhinho dizendo coisas lindas, sem duvida, aos netinhos.

O que dirá elle? Um lindo sonho? Não. Uma realidade promissora. Não lhes diz velhas historias sediças das mil e uma noites.

Conta-lhes apenas um bello conto: o conto dos mil contos!...

Diz-lhes do que lhe fará com o premio de mil contos da Loteria de São Paulo a extrahir-se no proximo dia 31 de Dezembro, em que jogam apenas 9.000 bilhetes com 75 % em premios.

Quantas alegrias, quantos desejos satisfeitos! Que mundo de sensações ha tanto e tanto desejadas que verão a realidade cumprir a sua promessa ha tanto feita e só agora cumprida.

Tudo isso elle lhes conta.

E os pequeninos, olhos fitos no seu semblante augusto, lhe ouvem religiosamente, num enlevo, mal sabendo, muito menos adivinhando, que tudo que os seus coraçãozinhos anhelam será cumprido com a simples acquisição de um bilhete inteiro da Loteria de São Paulo, extracção de 31 do corrente, em que corre o premio maior de mil contos, com 9.000 bilhetes apenas.

Um acto de perversidade inqualificavel

E' de inqualificavel perversidade o acto praticado, hontem, pelo individuo João Americo Marques, vulgo "Galleguinho", residente, ao que diz, á rua Laura de Araujo n. 54.

O empregado da Prefeitura, Joaquim Pinto de Miranda, sentando-se á porta de sua residencia á rua General Pedra n. 36, devido ao calor que fazia, a certa altura adormeceu.

"Galleguinho", que não tem a menor razão de queixa contra Joaquim, que nem sequer, o conhece, passando por aquella rua naquella occasião e vendo o outro a dormir teve, por mera satisfação do seu instincto sanguinario, o perverso gesto de dar-lha uma navalhada no ventre.

Aos gritos da victima acudiram populares e a policia do 14° districto, sendo o malvado preso.

Levado para a delegacia "Galleguinho" negou cynicamente o seu delicto.

Deante, porém, das declarações de cinco testemunhas do facto, [illegible] recolhido ao xadrez.

Joaquim foi soccorrido pela Assistencia.

UMA NOTA DE PERFUMADA ELEGANCIA

A Perfumaria Hortense e a grande influencia que ella exerce na elegancia carioca

que são os seus preparados

Póde-se bem dizer que não ha elegante no Rio, senhora ou cavalheiro, que não conheça nem visite a Perfumaria Hortense a antiga e acreditada casa da rua Sete, 123, entre Gonçalves Dias e Uruguayana. E' que, como todos já concluiram, não ha elegancia que não seja perfumada.

E perfumes bons, verdadeiros, novidades, sómente os da Perfumaria Hortense.

Vem de longa data a fama da Perfumaria Hortense.

E, como é natural, á maneira que passam os annos, essa fama cresce e cada vez mais se firma.

Não é para admirar que tal succeda. Em primeiro logar, pelo esforço de seus proprietarios, os Srs. Herta & Sobrinho, sempre empenhados em adquirir na Europa e nos Estados Unidos, directamente, os mais finos extractos, loções e sabonetes, dispensando assim os intermediarios e augmentando a garantia de taes artigos e, em segundo logar, pela tradicional fórma que aquella casa tem de negociar vendendo mais barato do que qualquer outra.

Por essas razões e outras é que a Perfumaria Hortense vê augmentar, de dia para dia, não só o seu justo prestigio, bem como a sua distincta e numerosa freguezia, sempre escolhida na nossa mais alta sociedade.

A Perfumaria Hortense tem a seu favor, ainda, ter sido um dos sustentaculos da industria nacional de perfumarias pois que tem dado sempre mão forte aos fabricantes, collocando os varios productos da nossa fabricação. Lá se encontram os melhores productos da perfumaria nacional, que rivalizam, alguns, com os perfumes estrangeiros.

Desse numero de bons productos nacionaes deve-se destacar a collecção "Elite", que comprehende Agua de Colonia, Petroleo, Elixir e Sabonete "Elite" e a pasta *Elite* lançada ha poucos dias na praça, obtendo grande exito, artigos excellentes pela qualidade e pela apresentação. Artigos egualmente de primeira qualidade são a Quina Glycerinada e o Pó de arroz Naïda, productos esses já preferidos por grande e elegante clientella.

Finalmente, da Perfumaria Hortense é tambem a Horquina, o grande e antigo preparado que faz nascer cabellos ou impedir a sua quéda, formula do Dr Werneck Machado, e que tem acceitação geral em todo o paiz. (15087)

O chauffeur ficou sem seus documentos

O chauffeur Eurivaldino Ribeiro Cabral, do auto n. 9.149 veiu hontem a esta redacção contar-nos que, tendo parado com o vehiculo á rua Senador Pompeu, esquina da de Costa, saltara para lavar as mãos em um botequim. Voltando, não encontrou mais a sua carteira, a licença e outros documentos, que um larapio havia furtado.

Um atropelamento na avenida

O auto particular n. 5317, dirigido pelo seu proprietario, o engenheiro Saul Pinto, atropelou hontem, na avenida Rio Branco, a senhorita Adelia de Carvalho, brasileira, de cor branca, solteira e de 17 annos de idade.

O "chauffeur" causador do desastre foi preso e autoado no 1° districto, não obstante as testemunhas terem affirmado que elle empregou todos os meios para evitar o atropellamento.

A victima, que recebeu ferimentos na cabeça e contusões e escoriações pelo corpo, foi medicada pela Assistencia Municipal, recolhendo-se depois á respectiva residencia, á rua Leite Barros n. 54, em Quintino Bocayuva.

THEATRO RECREIO

Empresa A. NEVES & C.

Grande Companhia de Revistas e Feérie da qual faz parte a archi-graciosa artista brasileira

LIA BINATTI

28 Emfim! 28

Terça-feira ABERTURA Terça-feira

Triumphal das portas do Recreio com a espectaculosa revista

PRESTES =A= CHEGAR...

LIA

DOIS ACTOS E 25 QUADROS REPLETOS DE ALEGRIA DA CONSAGRADA PARCERIA MARQUES PORTO-LUIZ PEIXOTO, COM MUSICA DOS MAESTROS J. CHRISTOBAL E SA' PEREIRA — DIRECÇÃO SCENICA DE JOAO DEDEUS...

SATIRA — HUMORISMO — CRITICA — FANTASIA.

A MELHOR REVISTA NO MELHOR THEATRO PELA MELHOR COMPANHIA

BILHETES A' VENDA DE AMANHÃ EM DEANTE.

(B 8867)

"CAP ARCONA"

O novo grande transatlantico allemão

Em 19 de novembro de 1927 emprehenderá o grande transatlantico allemão "Cap Arcona" a sua primeira viagem á America do Sul. A sua construcção está sendo ultimada com a maior celeridade, tendo sido a sua quilha batida ha nove mezes, nos afamados estaleiros de Blohm & Voss, Hamburgo, constructores dos maiores transatlanticos actualmente em trafego "Leviathan", "Majestic" e "Berengaria", ex-allemães "Vaterland", "Bismarck" e "Imperator". São as seguintes as dimensões do "Cap Arcona": 206 metros de comprimento por 26 metros de largura e um calado de 8 1/2 metros; 26.000 toneladas de registro ou 40.000 toneladas de deslocamento.

A Companhia de Navegação Hamburgueza Sul Americana, proprietaria do "Cap Arcona", foi a primeira companhia de navegação que enviou á America do Sul, ha tres annos, transatlanticos de passageiros, movidos com motores de combustão interna (motores Diesel). O "Monte Sarmiento" e o "Monte Olivia", com 15 milhas de marcha horaria. O "Cap Arcona", porém, será accionado por meio de turbinas a vapor, visto ter-se, depois de longos e acurados estudos, chegado á conclusão de não estarem ainda perfeitamente aperfeiçoados para grandes velocidades os motores de combustão interna. Os engenheiros da companhia e o dos estaleiros optaram então pelas turbinas. O vapor para taes machinas será fornecido por 8 grandes caldeiras de circulação super-rapida. As machinas desenvolverão 30.000 cavallos de força, capazes de darem ao vapor uma velocidade de 20 milhas por hora. Este novo transatlantico fará a viagem de Boulogne Sur-Mer ao Rio de Janeiro em 11 dias e de Lisbôa em 9 dias, ganhando desta fórma para si o "record" de velocidade. Sobresairá o "Cap Arcona" pela magnificencia da sua primeira classe que comportará 600 pessoas. Para estes 600 passageiros "1ª classe" dispõe o vapor de 400 camarotes, sendo a metade de duas camas e a outra metade de uma cama sómente; 350 camarotes têm o seu banho proprio.

Algumas comparações entre o novo paquete o "Cap Polonio", da mesma companhia, dão uma impressão da grandiosidade da nova unidade da frota da Hamburg-Sudamerikanische Dampfschiffahrts Gesellschaft: o "Cap Polonio" conduz no maximo 350 passageiros na primeira classe; o "Cap Arcona" 600. O salão de refeições do "Cap Polonio" conta uma superficie de 400 metros quadrados, ao passo que o grande restaurante do "Cap Arcona" tem 30 metros de comprimento e 20 metros de largura, occupará nada menos de 700 metros quadrados. Terá ainda o "Cap Arcona" um enorme "hall" central de 50 metros de comprimento por 16 de largura, ou seja 800 metros quadrados, salão este que não existe a bordo do "Cap Polonio". O salão de fumantes do "Cap Arcona" terá 300 metros quadrados contra sómente 120 metros do seu similar no "Cap Polonio". O jardim de inverno do "Cap Polonio" abrange 120 e o do "Cap Arcona" 200 metros quadrados. Por sua vez o convés de passeio principal do "Cap Polonio" tem 80 metros de comprimento por 4 de largo e o promenade do novo paquete tem nada menos de 140 metros de extensão e uma largura de 5 metros. O grande salão de refeições, o grande "hall" e o jardim de inverno têm a altura de 2 convezes. As installações da primeira classe completam-se com 2 salões de refeições menores para grupos de passageiros que desejarem tomar as suas refeições sós; um salão para jogos para creanças, sala de gymnastica, salas para massagens, uma grande piscina, tres salões de "coiffure", bibliothecas, kiosques para a venda de diversos artigos, etc. A' parte do grande convés de passeio, cujo comprimento é exactamente o comprimento do vapor "Cap Norte", desde a proa até a popa, terá o "Cap Arcona" um segundo convés de passeio, com um comprimento de 60 metros e uma largura de 8 metros em cada lado; por cima deste convés ha um outro para banhos de ar, de luz, com uma superficie de 30 metros quadrados. Por fim proporcionará o "Cap Arcona" aos seus passageiros um court para tennis de 40 metros de comprimento por 20 metros de largo.

Em todos os salões, camarotes e vestibulos, eliminou-se completamente a pavimentação até agora geralmente empregada de linoleum, cujo cheiro era ás vezes desagradavel para muitos passageiros, substituindo-se a referida pavimentação por soalhos de finas madeiras.

Além dos 600 passageiros de primeira classe, conduzirá o "Cap Arcona" ainda 300 na segunda e 700 na terceira classe. Os passageiros da segunda dispõem de 110 camarotes de 2 e 4 camas, um salão de jantar de 300 metros quadrados, salão para festas de 150 metros quadrados, salão para fumantes de 100 metros e convés de passeio, com uma superficie total de 1.300 metros quadrados. As installações para os passageiros de terceira classe serão modernissimas. A capacidade para cargas será muito diminuta e está calculada para 1000 toneladas; em compensação serão enormes os seus tanques para oleo que é o combustivel a usar-se. O "Cap Arcona", pode abastecer-se na Europa com combustivel sufficiente para uma viagem de ida e volta. O "Cap Arcona" levará a bordo 30 embarcações e 6 lanchas movidas a oleo para os casos de perigo. Em cima da coberta o nivel dagua uma altura de 60 metros e as suas chaminés uma altura de 35 metros, havendo entre os mastros um espaço de 22 metros.

O novo paquete iniciará as suas viagens em 19 de novembro de 1927, chegando ao Rio de Janeiro em 14 de dezembro, portanto dentro de 11 dias. A volta do Rio de Janeiro effectuar-se-á em 18 de dezembro e a chegada em Hamburgo será em 31 de dezembro de 1927.

(15048)

ABAIXO AS TINTURARIAS

Elles são os vehiculos das molestias contagiosas. Roupas de leprosos. Tuberculosos e de tantas outras doenças repellentes, são levadas em commum, sem os cuidados da Hygiene.

Transcripto do "Correio do Brasil", de 25 de Outubro de 1926. — A unica que ESTERILISA com apparelhos HOFF--MAN é a

A Passadeira IDEAL

Dá-se o valor do terno como garantia do serviço.

Rua do Rosario 167 · Ph. N. 5616

Limpa a secco esterilisando em 15 minutos. — Espera-se em cabines. — Lava e tinge esterilisando em 48 horas.

(14592)

MORREU REPENTINAMENTE

Quando passava, hontem, pela rua General Pedra, em frente ao predio de n. 58 foi atacado de um mal subito o trabalhador Evaristo Alves de Azevedo, portuguez, de 38 annos, casado, e residente á rua dos Invalidos n. 60.

O infeliz, que, acudido por populares, teve logo o soccorro da Assistencia, não resistindo ao mal que o atacou morreu antes da chegada do medico.

O seu cadaver foi recolhido ao Necroterio, com guia da policia do 14º districto.

TRINOZ

— DE —

Ernesto Souza

Reconstituinte estomacal

TONICO DO SYSTEMA NERVOSO

applicado em casos chronicos que já levavam o doente ao desanimo, o *TRINÓZ* tem dado resultados sorprehendentes. Pessoas que tinham mesmo verdadeiro horror á comida, sentam-se hoje á mesa com satisfação.

(Ap. D. N. S. P. n. 325 1—10—917)

Com prazer a gente [come,
Tomar TRINÓZ é [ter fome.

(6826)

COM UM PONTA-PE' NO ABDOMEN

Mandou o companheiro de prisão para o outro mundo!

Já noticiámos, hontem, o facto: Febrancio Indio do Brasil, após acalorada discussão, no xadrez da 4ª delegacia, com Djalma Rosa, vibrou-lhe violento ponta-pé no abdomen. O aggressor foi subjugado e mandado de prisão, sendo a victima depois de medicada pela Assistencia Municipal, internada no Hospital de Misericordia, a conselho do dr. Rodrigues Caó, medico-legista, que reputou gravissimo o seu estado.

O facto teve testemunhas: os demais presos que se achavam recolhidos no xadrez da 4ª delegacia auxiliar. No entanto, Febrancio não foi autoado, sendo apenas aberto inquerito sobre o facto.

Não se póde esconder a gravidade da aggressão soffrida por Djalma Rosa, que era um pobre petrinho, vendedor de jornaes, de 16 annos de edade e morador á rua do Rosario n. 57. Transformou-se elle em assassino, pois o infeliz menor veiu a fallecer na manhã de hontem.

O cadaver de Djalma foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, onde o autopsiou o dr. Rodrigues Caó. Como *causa mortis*, attestou peritonite.

O inditoso menor foi, á tarde sepultado no cemiterio de São Francisco Xavier.

CASA DE SAUDE E MAT. DRS. A. HYGINO

RUA HADDOCK LOBO, 13 — Telephone Villa 1859

Installações modernas

Aposentos especiaes para doentes do interior.

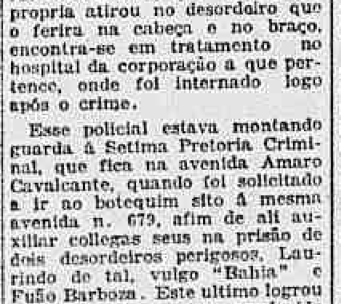
Dr. A. HYGINO e Dr. A. HYGINO FILHO.

(8075)

Chocaram-se um auto e uma ambulancia da Pedro Ernesto

Devido aos concertos que a Light está fazendo na praça da Republica, chocaram-se, hontem, á noite em frente ao edificio da Assistencia uma ambulancia da Casa de Saude Pedro Ernesto, conduzida pelo chauffeur José [illegible] de Almeida Leal e o auto n. 6,642, dirigido por Emilio Carolino da Silva.

Na collisão, não houve felizmente, victimas; apenas se avariaram os dois vehiculos.



GUANABARA E AMOR PERFEITO

são as melhores cêras, qualquer criada ainda que seja fraca póde encerar pois dá brilho rapido, duravel e não faz mal á saude. Encontra-se nas boas casas

(14011)

AINDA O ASSASSINATO NA AVENIDA AMARO CAVALCANTE

Noticiámos hontem, em todos os seus detalhes, o assassinato occorrido na avenida Amaro Cavalcante.

O soldado n. 113, da 1ª companhia do 3º batalhão da Policia Militar, de nome Gamaliel Tavares de Oliveira, que em defesa propria atirou no desordeiro que o ferira na cabeça e no braço, encontra-se em tratamento no hospital da corporação a que pertence, onde foi internado logo após o crime.

Esse policial estava montando guarda á Setima Pretoria Criminal, que fica na avenida Amaro Cavalcante, quando foi solicitado a ir ao botequim sito á mesma avenida n. 679, afim de ali auxiliar collegas seus na prisão de dois desordeiros perigosos, Laurindo de tal, vulgo "Bahia" e Fuão Barboza. Este ultimo logrou fugir. O outro, ao ser conduzido á delegacia local, arrebatou ao 113 a sua espada, desferindo neste golpes seguidos. Foi quando a praça, que estava em risco de vida, fez uso da sua pistola, alvejando o desordeiro, que, attingido pelos projectis, tombou numa poça enorme de sangue que corria dos ferimentos, para, acto continuo, fallecer.

As demais praças que compunham a patrulha que effectuava aquella diligencia foram hontem ouvidas em cartorio, tendo ali prestado tambem o seu depoimento o sargento amanuense do Exercito Euclydes Augusto França, que deu voz de prisão ao soldado n. 113.

Todos declaram ter Gamaliel agido em sua propria defesa, pois, se não tivesse tivejado o desordeiro "Bahia", o que só fez depois de muito lutar e estar ferido, teria sido por elle morto a golpes de espada. Outras testemunhas tiveram tambem suas declarações reduzidas a termos, sendo outras favoraveis ao soldado que matou para não morrer.

Hoje serão tomadas, no Hospital da Policia Militar, as declarações de Gamaliel Tavares de Oliveira, que tem apresentado sensiveis melhoras no seu estado.

OVOMALTINE

ALIMENTO NATURAL TONICO

Tomae-o pela manhã ao levantar-se

ALIMENTO NATURAL TONICO SUISSO

ESTIMULA, FORTIFICA, RECONSTITUE

Preparado por Dr. A. WANDER S. A. - (Berne) Suissa

Agentes: Meuron & Sundt Ltda. — Ourives 51 - Rio.

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE E AMANHÃ

Radio Club
(Onda 320 metros).

Hoje:

Das 12 á 1,30 — Concerto da orchestra do Hotel Central — Notas de interesse geral e discos seleccionados nos intervallos.

Das 3 ás 6 horas — Transmissão do salão nobre do Instituto Nacional de Musica do concerto commemorativo do 3º anniversario do Centro Artistico Musical.

O programma deste concerto é seguinte:

1ª parte — 1 — Beethoven: Sonata pathetica pelo conjunto orchestral. 2 — Georg Pittrich: Serenata, pelo conjuncto orchestral. 3 — Leoncavallo: Canto d'amore — Canto pela sra. Carmen Elras. Acompanhamento do conjuncto orchestral. 5 — Rubinstein: Reve angelique — Pelo conjuncto orchestra. 6 — F. von Suppe: Poet and Peasant — Symphonia pelo conjuncto orchestral. 7 — H. Oswald: a) Miniaturas; b) Improviso op. 19; Mszkowski: Zephir op. 57 — Piano pela senhorita Maria de Lourdes Gusmão. 8 — Rossini: Barbeiro de Sevilha. Cavatina. Bizet: Aria da flor — Canto pelo tenor sr. Oscar Gonçalves.

2ª parte — 9 — Rachmaninoff: a) Chanson Georgienne; b) Reponses. Moskougsky: Hopak — Canto pela soprano sra. Roseta Costa Pinto. 10 — Dvorak: Chanson Behemiennes. Weber: Der Freischutz — Canto pela soprano sra. Carmen Elras. 11 — Mozart: A flauta magica (invocações couplets; b) D. Giovani. Aria Leporello — Canto pelo dr. Alvaro Caminha. 12 — Chopin: Polonaise. Fantasia op. 61 — Piano pela senhorita Maria de Lourdes Gusmão. 13 — Mozart: D. Giovanni. Quartetto — Sras. Carmen Elras e Roseta Costa Pinto e srs. Oscar Gonçalves e Alvaro Caminha.

O conjunto orchestral comporse-á de 50 figuras, sob a regencia do maestro Gaetano Roberti.

Os acompanhamentos ao piano serão feitos por d. Julietta Gomes de Menezes.

Das 7 ás 8,30 — Concerto da orchestra do Hotel Avenida sob a direcção do maestro Henrique Sanchez — Notas de interesse geral e discos de musicas de dansa nos intervallos.

Das 8,30 em deante — Audição de musicas populares brasileira, argentina e hespanhola com o concurso dos cantores sras Anna de Albuquerque Mello e Adelaide Ramos e os srs. Torresgrossa e Sylvio Salema.

O programma do duo brasileiro é o seguinte:

Canto pela sra. Anna de Albuquerque Mello — 1 — M. Tupynambá: Flor de maracujá. 2 — E. de Campos: Sinos de Natal. 3 — A. Guimarães: Ultimos ais. 4 — Eduardo Souto: Nunca mais. 5 — S. M. Barroso: Sonhos roseos. 6 — Barroso Netto: Canção da saudade.

Canto pelo sr. Sylvio Salema — 1 Zeca Ivo: Triste violeiro (canção gaúcha). 2 — Catullo Cearense: Choça do monte. 3 — Sá Pereira: Ruinas de um sonho. 4 — Sá Pereira: Dorme coração. 5 — Eduardo Souto: Sobiá. 6 — A. Nepomuceno: Amo-te muito.

O programma do duo argentino-hespanhol será annunciado nas irradiações.

Nos intervallos dos numeros de canto: sólos de piano de musicas populares.

Amanhã:

A' 1 hora — Boletim commercial e noticioso.

De 1,30 ás 2 horas — Discos seleccionados.

Das 4 ás 5 horas — Discos de musicas de dansa.

Das 5 ás 5,30 — Boletim commercial e noticioso — Previsão do tempo.

Das 7 ás 8,40 — Orchestra do Hotel Central, regida pelo maestro Affonso Ungerer — Discos seleccionados.

Das 8,40 ás 8,55 — Boletim commercial e noticioso para o interior do paiz.

Das 8,55 ás 9 horas — Intervallo para recepção dos signaes horarios de SPY.

Das 9 horas em deante — Audição de musicas populares pela Jazz-Band Schubert.

—x—

Por que não vos alistaes no quadro social da Radio Sociedade e do Radio Club do Brasil? Ellas carecem do vosso auxilio no afan louvavel de diffundir a radiocultura entre o povo brasileiro.

Radio Sociedade
(Onda 400 metros)

Hoje:

Nota — Em virtude do accordo firmado com o Radio Club do Brasil, cabe a esta sociedade irradiar neste domingo, ficando parada a estação da Radio Sociedade.

Amanhã:

A's 12 horas — Hora certa.

A's 12 horas e 1 minuto — Jornal do Meio-Dia — Supplemento musical.

A's 5 horas — Transmissão de musica do studio da Radio Sociedade.

A's 5,45 — Hora certa.

A's 5,46 — Quarto de hora infantil.

A's 6 horas — Jornal da Tarde.

A's 7 horas — Hora certa.

A's 7 horas e 1 minuto — Discos.

A's 8,30 — Jornal da Noite.

A's 8,45 — Lição de inglez pelo professor Luiz Eugenio de Moraes Costa.

A's 9 horas — Concerto no studio da Radio Sociedade, com o concurso da professora Cecilia Rudge, do professor Corbiniano Villaça, do sr. Alceu Camargo.

1 — Weber: Jubel. Ouverture — Orchestra. 2 — Leoncavallo: I pagliacci — Orchestra. 3 — Magnani: L'ultima serenata — Orchestra. 4 — a) Trepard: Billitis; b) G. Fauré: Les berceaux. Canto — Professora Cecilia Rudge. 5 — G. Verdi: Minuetto do 3º acto da opera Falstaf — Orchestra. 6 — a) Wieniawski: Romance; b) Gluck: Melodia; c) Beethoven: Rondino. Sólos de violino — Sr. Alceu Camargo. Intervallo. 7 — Massenet: Fantasia da opera "Werther. 8 — J. Battle: Patrouille au clair de lune. 9 — R. Friml: Mignonette — Orchestra. 10 — a) Leoncavallo: Serenade Française: canto pela professora Cecilia Rudge; b) Dubois-Xavière: Chanson de la Grive. A duas vozes — Professores Cecilia Rudge e Corbiniano Villaça. 11 — Reginald de Koven: Nocturne; 12 — Josef Achron: Hebrew Melody; 13 — Francisco Manoey: Hymno Nacional — Orchestra.

—x—

A radiotelephonia, para seu amplo desenvolvimento, precisa de vossa cooperação. Inscrevel-vos no quadro social do Radio Club e da Radio Sociedade, o quanto antes.

UM AVISO DE INTERESSE

As sédes das duas grandes corporações de radio nesta capital, são as seguintes:

Radio Sociedade: Pavilhão da Tcheco-Slovaquia, da antiga exposição do centenario á Avenida das Nações. Telephone: Central 2074.

Radio Club: Edificio do Lyceu de Artes e Officios, á rua Bethencourt Silva. Telephones: Central 239 e official.

Tanto uma como outra admittem socios mediante a mensalidade de cinco mil réis. Os pedidos de admissão podem ser feitos mesmo pelos telephones indicados.

ANNO BOM E REIS

V. S. está pensando no presente com que agradará melhor ás pessoas de sua amizade

Nas Festas?

Na CASA CARMEN encontra V. S. a CAMISA que deseja, a GRAVATA de seu gosto, o PIJAME de seu agrado, as PERFUMARIAS que procura e o mais completo sortimento de ROUPAS BRANCAS para CORPO, CAMA e MESA.

DE FESTAS

FAZEMOS PREÇOS SEM LUCRO

Camisas

DE PERCAL PAULISTA, UMA	5$000
DE ZEPHIR INGLEZ, UMA	10$000
DE TRICOLINE INGLEZA, UMA	18$000

Cuecas

DE PERCAL LISTADO, UMA	3$500
DE CRETONE GROSSO, UMA	3$500
DE ZEPHIR SUPERIOR, UMA	5$000

Pyjames

DE CREPON MUITO BOM UM	17$500
DE ZEPHIR INGLEZ, UM	27$000

Pastas Dentrificias

CHLORODONT, TUBO	1$500
SALODONT, TUBO	1$400
BEE'DICTINS, CAIXA DE ALUMINIO	2$800
COLGATES, TUBO	3$000

Banho de Mar

CAMISA E CALÇÃO	5$500
CAMISA ELASTICA	7$000
MAILLOT PARA HOMEM	9$800
MAILLOT PRRA SENHORA	12$500

Toalha de Banho

DE CORES, 3 POR	10$000
MUITO BOAS, UMA	5$500
LISTADAS, UMA	7$000
ALAGOANAS, UMA	7$500
ROUPÃO DE BANHO, DESDE	14$500

CASA CARMEN

RUA 1º DE MARÇO N. 2

EM FRENTE A' CATHEDRAL.

(14309)

Cinema Mattoso

GRNDE MATINE'E

Programma:

Fora da Lei

por LON CHANEY e GANHANDO POR BAMBURRIO, Bebe Daniels

Segunda e Terça-feira: JUSTIÇA DOS HOMENS — JUSTIÇA DE MÃE e O DEMONIO

(B 8904)

Cine Floresta

QUE FARIAS COM UM MILHÃO?

Maravilhosa super-producção em 10 actos com a extraordinaria MARY CARR

2ª feira o grande comico Carlitos EM BUSCA DO OURO

(B 8806)

Radiotelephonia

Apparelhos e peças avulsas bem assim material electrico em geral e installações, na INSTALLADORA, Rua Uruguayana 150. Tel. Norte 810

PHILIPS B 406

A valvula universal

A' venda nas boas casas especialistas no ramo

Radio

Material novo - Preços novos

Visitem as novas installações de

PINTO & BARRETO

Officinas completas para montagem e reparações de grandes typos de apparelhos, installações de antennas, enrolamentos de transformadores e bobinas.

57, Rua dos Ourives, 57 - Rio

UM GRANDE BARULHO NA MADRUGADA DE HONTEM

Como acabou a farra promovida por desordeiros do Meyer

Pela madrugada de hontem, um grupo de desordeiros, residentes no Meyer, promoveram naquella movimentada estação da Central do Brasil um grande conflicto, que pôz em sobresaltos numerosas familias das proximidades do local da occorrencia, as quaes, festejando animadamente o Natal, se encontravam ainda accordadas.

Além dos promotores do barulho, outras pessoas, pretendendo evitar consequencias lamentaveis, entraram em acção, de maneira que, em pouco tempo, viam-se em luta cerca de cincoenta, algumas das quaes receberam ferimentos insignificantes, não se tornando necessarios, siquer, os soccorros da Assistencia Publica.

A policia, essa sim, trabalhou. E trabalhou bastante, sendo mesmo impotente para dominar os desordeiros, por isso que, o delegado Cesar Garcez foi obrigado a recorrer a Policia Central, no sentido de ser enviado á referida estação um auto-soccorro, que não se fez demorar.

Virgilio Costa Soares, mais conhecido pelo vulgo de "Lucio", residente á rua Carolina Meyer n. 65, para o seu modo commemorar o grande dia, convidou para uma "farra" os seus amigos ali conhecidos pelos nomes de Chico Tenente e Renato de tal. São todos desordeiros, afirma a policia local.

Numa barulhada infernal, correram varias ruas suburbanas, para, em seguida, se encaminharem para o estabelecimento denominado "Café Portuense", no Meyer. Ali, em dado momento, em consequencia talvez do estado de embriaguez em que se encontravam, entraram a discutir acaloradamente, discussão essa que dentro de poucos momentos se degenerava em feio conflicto que, conforme linhas acima dissemos, provocou a attenção de diversas familias e numerosos freguezes do negocio.

Chico Tenente, é de todos os que o acompanhavam, o mais valente. E' tido mesmo como desordeiro perigoso. Mas a policia do Meyer, entretanto, diz que as valentias attingem sómente os mais fracos. Um covarde, portanto, e disso se teve prova, hontem.

O interior do "Café Portuense" parecia, já, um campo de batalha, quando alguns populares lograram avisar a policia do 19º districto, a qual, representada pelo commissario de serviço, por investigadores da delegacia do Posto de Vigilancia do Meyer e, ainda, algumas praças do respectivo destacamento, minutos após comparecia ao local, nada podendo fazer, entretanto, de prompto, visto que o numero dos que se achavam mettido no conflicto era superior ao de mantenedores da ordem.

Sendo assim, o delegado Garcez telephonou incontinente para a primeira delegacia auxiliar, e esta fez seguir para lá o soccorro que era solicitado. A' approximação dos soldados de armas embaladas, o conflicto recrudeceu, mas a esse tempo já, Chico Tenente, o valente, havia deixado em luta os seus companheiros Virgilio Costa Soares e Renato de tal, preferindo fugir covardemente á acção da policia, agora augmentada. Pouco depois, Renato imitava o outro, logrando fugir. A despeito de perseguidos, não foram alcançados. Virgilio, não conseguindo acompanhar os demais, foi detido e levado para a delegacia, onde ficou "mofando", por algum tempo.

Cine Theatro Modelo

Rua 24 de Maio — 287 Estação do Riachuelo

HOJE

MATINÉE A'S 2 HORAS

A Vida Admiravel de Santa Therezinha do Menino Jesus

O FILM MARAVILHOSO — ACOMPANHADO COM CANTICOS SACROS AO SOM DE UM HARMONIOSO ORGAM

Historia de Santa Therezinha — Sua Vida no Convento das Carmelitas — Visita a S. S. o Papa Leão XIII em Roma — Sua entrada no Convento — Vida de santidade — Suas palavras e exemplos admiraveis — Sua morte e milagres — Sumptuosa procissão de trasladação de seu corpo na urna offertada pelo Brasil catholico

Um film que falará a todas as almas e commoverá todos os corações — Doze actos de sublime misticismo

Segunda, Terça e Quarta-feira 27, 28 e 29

RODOLPH VALENTINO

Na sua maior e mais formidavel creação! No film em que se tornou celebre!

Sangue e Areia

O film que maiores triumphos tem alcançado até hoje! — Um trabalho da Paramount em oito actos admiravelmente bellos

(14991)

Cine Theatro America

HOJE — Em Matinée e á noite

UMA NOITE DE APUROS

Bello film da Universal com LAURA LA PLATE

A CASA DA JUVENTUDE

Interessante film com Jacqueline Logan

O SEGURO MORREU DE VELHO

Comedia em 2 partes e o film natural O MUNDO EM FO'CO

Só na Matinée: o film em 2 partes — O REGRESSO

Amanhã e Terça-feira:

O REI DO BLUFF

Oito partes encantadoras da Metro, com CLAIRE WIDSOR e OWER MOORE

A SONHADORA

Sete partes com a grande artista CORINNE GRIFFITH

Cine Theatro Avenida

HOJE — Em Matinée e á noite

O DEMONIO

Emocionante film de aventuras com JACK HOXIE

O THESOURO DE PRATA

Empolgante film com George O' Brien

E a engraçada comedia em 2 partes

PAGUE E NÃO BUFE

Amanhã e Terça-feira:

O DIVORCIO

Oito partes, com a formosa JANE NOVAK

Paixões da Mocidade

Seis emocionantes partes com o querido astro FRANK MAYO

CINEMA BRASIL

HOJE — Em Matinée e á noite

A SONHADORA

O encantador film com a eminente artista Corinne Griffith

REDEMPÇÃO SUBLIME

Sete partes empolgantes com a Viuva WALLACE REID

PAGUE E NÃO BUFE

Espirituosa comedia e o film natural

O MUNDO EM FO'CO

Só na Matinée: Os episodios 6º e 7º dos "Mysterios da Seita Negra"

Amanhã e Terça-feira:

O Homem perfeito

Grande film Paramount em 7 partes com MUSNA TUFUNGA

Endiabrada Amazona

Cinco partes com MARYLIN MILLS

E a REVISTA ODEON

Cinema Haddock Lobo

HOJE — Em Matinée e á noite

EVA NO THRONO

Delicioso film Metro com Marion Davies e Antonio Moreno

MULHER PERIGOSA

Film dramatico em 8 partes com Aileen Pringle

A comedia em 2 partes

O CHIQUINHO SALVA A SITUAÇÃO

Só na Matinée: Os episodios 4º e 5º do "Milagre do Sertão"

Amanhã e Terça-feira:

Amor a Cavallo

Sete partes emocionantes com MADGE BELLAMY

E o grande film dramatico

D. JUAN

pelos melhores artistas allemães

CINEMA TIJUCA

HOJE — Em Matinée e á noite

DEVOÇÃO DE ANIMAL

Film dramatico com Fred. Thompson

CAVALLEIRO AUDAZ

Um Buck Jones de primeira ordem

RAPAPE'S e PONTA PE'S

engraçada comedia em 2 partes

Só na Matinée: Os episodios 5º e 6º do film "Phantasma Verde"

Amanhã e Terça-feira:

A Ilha Deserta

Sete partes encantadoras com NORMA TALMADGE

Entre Amigos

Cinco partes com ANNA MILSON e LON TELLEGEN

PARECIA UM "FILM" POLICIAL...

Um automovel roubado na rua Marechal Floriano

Aquillo parecia um "film" policial: tendo roubado um automovel na rua Marechal Floriano, os quatro ladrões, perseguidos, sairam a correr vertiginosamente com o vehiculo, indo inutilizal-o de encontro ao meio fio e acabaram por desapparecer.

O facto occorreu mais ou menos assim, segundo o que apurou a policia:

Pela madrugada de hontem, o "chauffeur" Alvaro de Jesus Barboza, convencido que esta cidade é mesmo policiada, encostou o automovel n. 6.901, que dirigia, á porta de um restaurante existente em frente á Light, e entrou para ceiar. Mal pedira elle o primeiro prato e um "garçon" gritou:

— "Seu" Jesus, lá vae o seu carro!

Realmente: quatro audaciosos individuos, um na direcção e os tres outros, repimpados nas almofadas, iam a toda velocidade, rua a fóra, em direcção ao Arsenal de Marinha.

Um dos "garçons", cujo nome a policia não soube, saiu a correr, gritando:

— Pega ladrão!

Os larapios (porque eram ladrões, não será preciso que se diga...) pararam o auto e, quando o "garçon" se approximou, deram-lhe formidavel tapona, atirando-o ao solo.

Os guarda civis ns. 1228 e 1181, que se achavam nas proximidades, acudiram em soccorro do "garçon", mas os larapios puzeram novamente o auto em movimento, entrando contra a mão pela avenida Rio Branco.

Immediatamente os policiaes tomaram outro auto e entraram tambem a correr, contra mão em perseguição dos fugitivos, que embarafustaram pela rua da Assembléa, sempre perseguidos pelos guardas.

Na esquina da rua Rodrigo Silva o auto 6901, foi bater-se violentamente contra o meio fio, esbandalhando-se. Não perdendo tempo e não querendo ser apanhados, tres dos larapios passaram-se rapidamente para outro automovel, continuando a correr vertiginosamente em direcção á praça Quinze de Novembro, e desapparecendo, em pouco, ás vistas dos policiaes.

Um dos larapios, não tendo tempo de tomar o auto em que fugiram os companheiros, entrou pela casa n. 18 da rua Rodrigo Silva, até cujo interior os perseguiram a policia. Elle, no emtanto, conseguiu fugir pelos fundos.

Durante toda a perseguição, não obstante a hora, juntou-se muita gente ao longo das ruas por onde passavam os perseguidos e perseguidores. Parecia um "film" policial!...

A policia conseguiu, apenas, descobrir que os larapios eram os conhecidos pelos vulgos de "Vira", Limatão, "Tordilho" e "Barregudinho", sendo o vehiculo dirigido pelo primeiro.

O que não pôde tomar o auto na rua Rodrigo Silva, ao inutilizar-se, o que fôra roubado, é o "Vira".

A policia do 1º districto, a cujo conhecimento chegou o facto, anda a procura dos larapios.

FUGIU DO SOLDADO E FOI APANHADO PELO AUTO

Hontem, á noite, Manoel Bernardino Bastos, residente á rua S. Leopoldo n. 33, juntamente com um outro que conseguiu escapar á prisão, aggrediu em frente á Prefeitura um empregado municipal.

Presos por um soldado, foram os dois levados para a delegacia do 14º districto. Ao chegarem na esquina da rua General Caldwell, o companheiro de Bernardino fugiu.

Pretendendo pegal-o de novo, o soldado descuidou-se um pouco de Bernardino, que se aproveitou disso para fugir tambem.

Estava de azar, porém, o Bernardino, pois, quando atravessava a rua, foi pilhado pelo auto n. 11.143, que passava na occasião.

O chauffeur, Alvaro Silva, quiz evitar o desastre, desviando o carro.

O facto se deu, entretanto, em taes circumstancias que, se elle virasse a direcção para a direita, iria de encontro a outro auto, e se fosse para a esquerda, atropelaria o soldado.

Em tal emergencia, resolveu ir mesmo em cima de Bernardino, que recebeu escoriações e contusões generalizadas.

Levado á Assistencia, Bernardino foi medicado, indo depois para a delegacia, afim de responder pela aggressão de que era autor.

EDITAES

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

Reunião ordinaria da Assembléa Geral

CONVOCAÇÃO

De ordem do Sr. Presidente, cumpre-me convidar todos os associados quites e no pleno gozo dos seus direitos para a Assembléa Geral, de accordo com os Estatutos vigentes, a realizar-se no salão nobre da séde social, á Avenida Rio Branco 118, no proximo dia 30 de Dezembro corrente, ás 11 horas, sendo a seguinte, a

ORDEM DO DIA:

Eleição dos cem socios sem graduação que deverão fazer parte da Assembléa Deliberativa no biennio de 1927-1928.

Secretaria, 23 de Dezembro de 1926.

(a) AUGUSTO CARIA SETUBAL.

1º Secretario.

(15042)

A VERDADE ACIMA DE TUDO

Aqui só se fala a verdade!

Ementia desbragadamente...

Pauline Starke

Linda e encantadora é uma piratinha deliciosa que roubará com certeza, milhares de corações!

Johnnie Walker - Rockliffe Fellowes

e todo um cortejo de bellas pequenas prendem o espectador no decorrer dessa alta comedia da

FOX

Que os cinemas PATHE' E IRIS

Exhibirão a partir de

AMANHÃ :::.:::: AMANHÃ

Capitolio

Amanhã

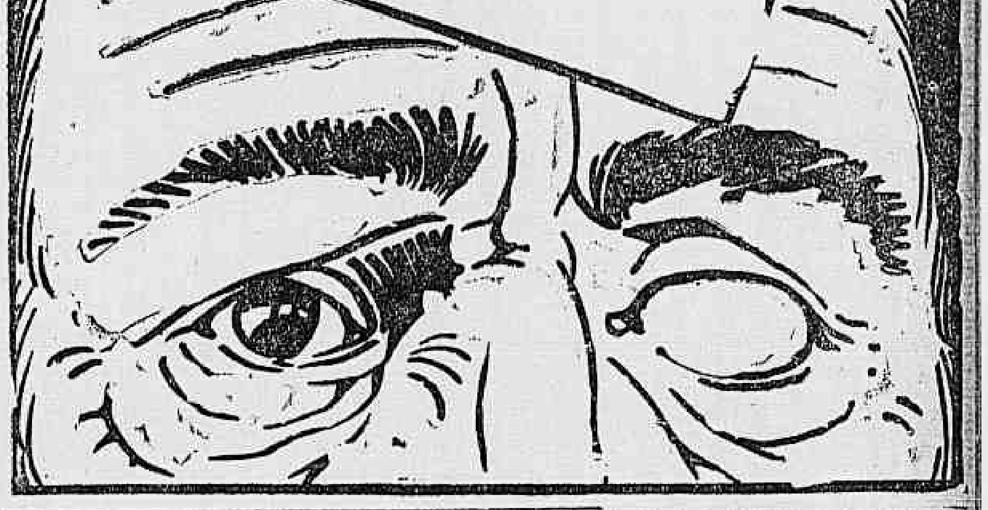
LON CHANEY

Em mais uma das suas grandes creações:

Tyranno e Martyr

(The Road to Mandalay)

Um film da «Metro Goldwyn» distribuido pela «Paramount»



AMANHÃ

AMANHÃ

nos cinemas

Central e Iris

mais um trabalho audacioso de

Reed Howes

– E –

BRUCE GORDON

RIVAL PERIGOSO

Drama de arrojo e aventuras. Mais um successo da consagrada marca «Diamond Programma»

A seguir: **Mania da Velocidade** por Kenneth Mc Donald

CINE LAPA

Avenida Mem de Sá 23. Tel. 2543 Central

HOJE

O film que vae demonstrar o quanto vale a pureza immaculada do

O Poder da Fé

Film monumental da Universal em nove partes formidaveis interpretadas por ALMA RUBENS

Jorge o Vencedor

Hilariante coedia em 2 actos de irresistiveis gargalhadas

Professor de natação

2 actos comedia Fox
MATINE'E A 1 HORA
Distribuição de balas e bonbons ás creanças

Segunda e Terça-feira:
A admiravel artista LAURA LA PLANTE em uma das suas gozadas producções cheias de principescas e irresistivel imponencia em 6 partes

Uma Noite em apuros

Um Grande Amor

Grandioso film em 6 partes de grande dramaticidade com a interpretação sublime e estupenda da grande artista VIOLA DANA

Theatro João Caetano

(Ex S. Pedro)

Empreza Paschoal Segreto

HOJE ás 3 horas HOJE

Grandiosa matinée

dedicada ao Mundo Elegante, pela Companhia

RA-TA-PLAN

(A que esteve no Theatro Casino)

com a revista féerie

"ELLAS..."

A'NOITE–ás 8 e 10 horas – Outras representações de

"ELLAS..."

A SEGUIR **Missangas** A SEGUIR

de Max Mix, com musica de Heckel Tavares

(Em preparo) «Noé e os Outros»

de Alvaro Moreyra

PREÇOS – Poltronas 6$000

IMPERIO

Amanhã - 2ª feira - Amanhã

Um film romantico que se desenrola através de panoramas encantadores

A PROTEGIDA

(Desert Gold)

Interpretes:
NEIL HAMILTON, SHYRLEY MASON, ROBERT FRAZER, WILLIAM POWELL, etc.

Um film da "PARAMOUNT"

THEATRO S. JOSÉ

Empreza Paschoal Segreto

Quinta-feira - DIA 30 - Quinta-feira

O melhor presente de Anno Novo

VARIETÉ'

O FILM QUE ASSOMBROU O MUNDO

Producção da Ufa, de Berlim.
Programma da Urania-Film.

A mascara formidavel de **Emil Jannings**

A voluptuosa belleza de **Lya de Putti**

AVISO – Em nenhum outro cinema do Rio passará o film VARIETÉ, nesta epoca.

Esposa ou artista?

Grandiosa concepção do amor delirante entre uma grande estrella e o seu creador.

Interpretação magnifica de **Francis X. Bushman e Billie Dove**

Brevemente no CINEMA ODEON

O TAXIMETRO MARCOU DE MAIS..

Reclamou e saiu aggredido a bofetões e ponta-pés!

Com a roupa toda suja e cheio de arranhões, o homem appareceu, logo pela manhã, hontem, na delegacia do 6º districto.

— Seu commissario venho me queixar!

— Que lhe succedeu?

E o homem começou:

— Chamo-me Elpidio Tavares. Tendo tomado o auto de praça dirigido pelo chauffeur José Bonifacio Alves Sobrinho, notei, ao saltar na avenida Beira-Mar, que o taximetro marcava de mais. Reclamei, e o resultado foi receber uma serie de insultos, bofetões e ponta-pés. Veja só como estou!

A autoridade registou a queixa, afim de ser instaurado o necessario inquerito e Tavares retirou-se para a sua residencia, á rua Jardim Botanico n. 89.

A OBRA COMPLETA DE VICTOR HUGO - DIVIDIDA EM 6 CAPITULOS COM 32 PARTES!

6 semanas de programma! – 6 espectaculos que attrahirão todo o mundo!

Os Miseraveis

adaptação feita pela PATHE' CONSORTIUM – a marca que nos deu «O Conde de Monte Christo – Os Tres Mosqueteiros e Vinte Annos Depois!

? A COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA vae lançal-o em um dos melhores cinemas do Rio ?

QUAL SERA'?

VARIEDADES NO THEATRO S. JOSÉ

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO — Espectaculos puramente familiares com films escolhidos e attracções fornecidas pela SOUTH AMERICAN TOUR — Matinées diarias, a partir de 2 horas.

GRANDIOSA MATINÉE

HOJE HOJE

NA TELA

a producção da UFA

MADAME DUBARRY

com POLA NEGRI e EMIL JANNINGS

AMANHÃ Na Téla

PRISCILLA DEAN

no empolgante film

Flor de Sevilha

e a comedia, em 2 partes

FELIZ NATAL DE CHUCA-CHUCA

— GRADIOSA MATINÉE —

HOJE NO PALCO

ás 4, 8 e 10 horas

Les 2 Planks (patinadores joco-serios)

HUMBERTO (ventriloquo)

GEORGE (prestidigitador)

Mr. Paché (troupe de cães amestrados)

HERBERT & SCHULLER (alegres musicos ambulantes, tocadores de violino, piston e piano-anão)

CORONA (excentrico musical)

OS CASTELLOS (malabaristas)

Olga & Remo (equilibristas excentricos)

Quinta-feira, 30 — O film que assombrou o mundo inteiro – VARIETE', com Lya de Putti e Emil Jannings.

Secção Automobilistica

O novo OAKLAND SIX aperfeiçoado

Viajar num automovel elegante, cujos airosos contornos o façam rivalisar, em belleza e distincção, com os carros mais custosos; maravilhar-se ante a docilidade e rapidez com que um motor potente obedece á pressão do accelerador; poder confiar plenamente na sua segurança em qualquer emergencia; finalmente, encontrar todas essas qualidades reunidas num carro economico, só no preço, como na manutenção — eis o ideal de todo o candidato á pos de um automovel.

O typo aperfeiçoado do Oakland 1927, realiza completamente esse ideal.

Montado sobre um chassis silencioso, de recentissima invenção, cujos coxins ne borracha absorvem todos os choques da estrada e todas as vibrações da carrosseria, o novo Oakland distingue-se pela sua marcha suave e silenciosa, que constitue verdadeira delicia para os automobilistas.

De importancia não menor que o chassis silencioso, é o novo systema de pharóes de luz movel, com que o novo Oaklan vem enriquecido. E' tão pratico esse systema, que o motorista, com a maior facilidade e rapidez, póde eliminar a reverberação dos pharóes, sem lhes diminuir a intensidade da luz, por meio de um controle de pé.

O motor do novo Oakland de ha muito já notavel pelo seu funccionamento infallivel e silencioso, é o mesmo nos seus traços fundamentaes, tendo, todavia, sido augmentada a sua flexibilidade e resistencia pela adaptação de um novo typo de carburador de ajustamento singelo, por um novo systema de valvula de segurança do oleo, assim como pelo eixo, commando de valvulas e pelo prato da mola de valvulas, ambos igualmente de construcção aperfeiçoada.

Completam os innumeros melhoramentos mecanicos do novo Oakland as custosas e bellas carrosserias desenhadas por Fisher, esguias e graciosas, pintadas a Duco em dois bellos effeitos de côr, realçados pelo friso duplo, pelos attrahentes pára-lamas do typo de corôa e pelos estribos bastante amplos.

Por sua apparencia de attrahente belleza, por seu funccionamento impeccavel, por sua extraordinaria docilidade, por seu custeio economico e conforto absoluto — Oakland merecerá sempre a escolha de quantos saibam apreciar automoveis de superior qualidade.

Preços no Rio de Janeiro:

TURISMO-SPORT. . . . . . . 11:600$000

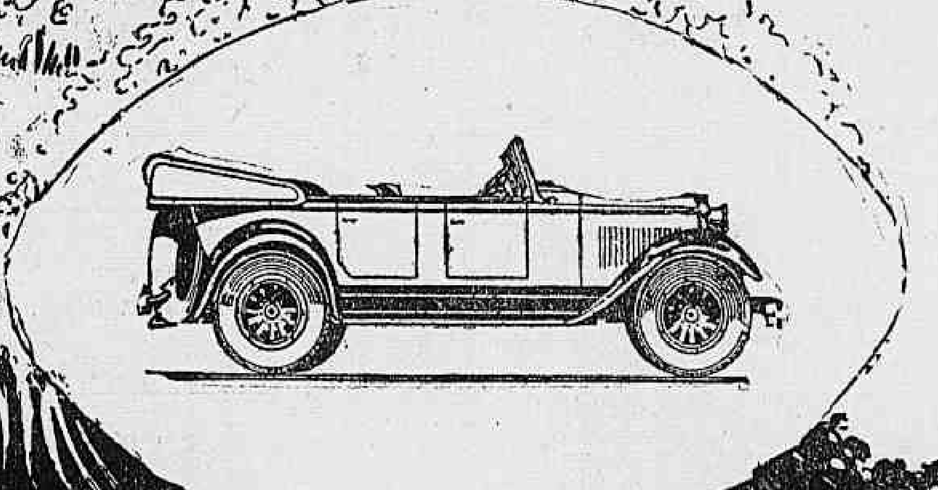
(Sem pneu sobresalente).

Agentes autorisados no Rio de Janeiro

Steinberg & Cia.

AVENIDA RIO BRANCO, 31-33

Agentes autorisados nas Principaes Cidades do Paiz

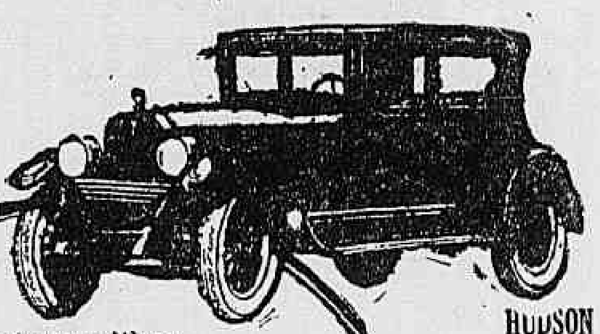


OAKLAND SIX

PRODUCTO DA GENERAL MOTORS

HUDSON-ESSEX

MOTORES SUPERSEIS



Entre os ultimos melhoramentos do novo ESSEX, encontram-se um motor mais possante, filtro de gasolina, purificador do ar, carrosserie com acabamento superior pintado de Lacquer, (a pintura mais resistente), forro dos assentos com couro verdadeiro, etc.

UMA EXPERIENCIA DE 15 MINUTOS SERA' BASTANTE DE CONVENCER-SE DA SUPERIORIDADE DO NOVO ESSEX

HUDSON PHAETON 15:400$000

HUDSON COCHE 15:600$000

HUDSON BROUGHAM 18:300$000

HUDSON LIMOUSINE 20:100$000

ESSEX PHAETON 9:600$000

ESSEX COCHE 9:800$000

T. L. WRIGHT & Cia. Ltda.

Exposição e Vendas:
Rua Evaristo da Veiga, 14x
Officinas e Secção de peças:
Rua Bento Lisbôa, 45

(14956)

ACCESSORIOS PARA AUTOMOVEIS

ESPECIALIDADE DA PARTE ELECTRICA

Completo stock de todos os artigos concernentes ao ramo de negocio: baterias "PHILADELPHIA", peças DELCO, REMY e AUTO LITE, pneus PIRELLI fabricados com a fina borracha do Pará, buzinas, molas de segmentos Gil e outras, velas, roulemants, etc.

Apparelhos e peças de radiotelephonia.

Reparações em geral, installações electricas de qualquer carro, executadas com o maior esmero e perfeição absoluta.

Luiz F. Braga

DEPOSITO E OFFICINAS — SECÇÃO DE VENDAS

R. Oito de Dezembro, 31|39 — R. Sdor. Dantas 122|124

Phone V. 2621 — Phones C. 5921 e C. 101

RIO DE JANEIRO.

CONSTIPAÇÕES, TOSSES, BRONCHITES

Bryonilla

AGENTES GERAES

ARAUJO FREITAS C.o

88-RUA DOS OURIVES-90-RIO

(14003)

STUDEBAKER

Vendem-se diversos com e sem friso, em bom estado de funccionamento a preços de occasião.

Entrada desde 500$000 e longo prazo. MESTRE e BLATGÉ — Rua do Passeio, 48 a 54. (B 6606)

MOSQUITOS?

Z

USE ZAMPIRONI

(6024)

AUTOMOVEIS USADOS

Vendem-se: 1 Chandler double-phaeton de 7 logares licenciada; 1 Pierce Arrow Victoria de 6 cylindros licenciado; 1 Ford 1925 licenciado; 1 Barata Cale de 8 cylindros; 1 Hudson double-phaeton de 7 logares; 1 Lancia Sport; 1 Stutz de 4 logares e diversas outras marcas e typos. Ver e tratar á rua Marquez de Abrantes n. 178. Dão-se informações á rua das Marrecas n. 19. (B 8866)

Nicaragua e a questão das estradas de rodagem

Nicaragua acaba de approvar uma lei tendente a reunir os meios necessarios á construcção e conservação de estradas de rodagem em seu territorio. A nova lei estabelece que todos os habitantes masculinos com mais de 18 annos de edade, são obrigados a contribuir para a execução do programma com o pagamento de uma taxa, pagavel em dinheiro ou trabalho.

CAMINHÃO

Vende-se um do fabricante francez, com carrosseria nova — Tratar na garage Ideal, Rua Silveira Martins, 110, com o sr. Franz. (B 8685)

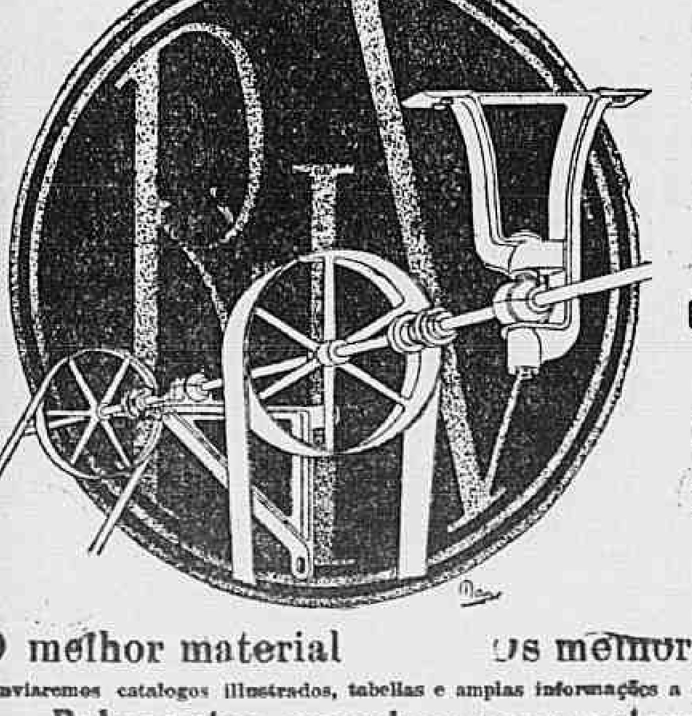
Autos usados

Temos sempre bom stock usados que vendemos com pequena entrada e longo prazo. MESTRE e BLATGÉ — Rua do Passeio, 48 a 54. (B 6605)

BUICK

Vende-se um de 4 cylindros, perfeito estado, preço de occasião. Tratar á rua Carvalho Monteiro n. 15, com o sr. Moreira. (B 8339)

LUPORINI & CIA.



Rua EVARISTO DA VEIGA 146
Rio de Janeiro

Rolamentos de espheras R.I.V. das officinas Villar Perosa-Italia

Material para transmissões em geral

O melhor material — Os melhores preços

Enviaremos catalogos illustrados, tabellas e amplas informações a quem solicitar.

Rolamentos especiaes para automoveis

IV Congresso Nacional de Estradas de Rodagem

Na séde do Automovel Club do Brasil, realisou-se hontem, ás 5 horas da tarde, a sessão preparatoria do IV Congresso Nacional de Estradas de Rodagem, sob a presidencia do dr. Candido Mendes de Almeida, presidente da commissão executiva, que, depois de agradecer o comparecimento dos delegados ao congresso, declarou os fins da sessão.

O dr. Nelson Pinto, secretario geral, procedeu á leitura do expediente e a relação geral dos delegados.

Finda essa leitura, foi a sessão suspensa para a inscripção dos delegados nas diversas commissões, bem como para a eleição de presidente, vice-presidente, relator e secretario de cada uma das referidas commissões.

Reaberta a sessão, disse o presidente, que as commissões deviam reunir-se na proxima segunda-feira, ás 4 horas e que na terça-feira, realizar-se-á a primeira sessão plenaria, ás 9 horas da noite afim de serem discutidas e approvadas as resoluções dessas commissões, e que nesse mesmo dia, os congressistaś ouviriam o dr. Juscelino Barbosa, representante do Estado de Minas, sobre uma interessantissima communicação.

O presidente, não tendo nada mais a tratar e não havendo quem desejasse fazer uso da palavra, communicou aos congressistas que a sessão da installação seria effectuada no dia 26 do corrente, ás 3 horas, no Automovel Club do Brasil, e que essa sessão seria presidida pelo presidente da Republica, e encerrou a sessão.

GARAGE PARTICULAR

Uma pessoa que parte para Paris deseja encontrar um logar para guardar uma baratinha, pagando uma pequena recompensa e trazendo um presente. 101, rua Corrêa Dutra. (B 8861)

Installações electricas

BATERIAS PHILADELPHIA de todos os tamanhos e para todos os carros, equipamentos electricos, peças DELCO, REMY e AUTO LITE, buzinas, etc.

Cargas de baterias e concertos em geral.

Melhor serviço por menores preços.

M. Pereira & Marques

RUA EVARISTO DA VEIGA, 75. — Phone C. 1771

RIO DE JANEIRO (15055)

Para que os chauffeurs leiam

Recebemos, com frequencia, reclamações dos moradores da Avenida Atlantica, sobresaltados constantemente, com a pilheria de certos chauffeurs que, pela calada da noite, nas correrias que por ali fazem, vivem a fazer funccionar os tubos de escapamento, em estrondos formidaveis.

Ha uma determinação policial, e muito velha, prohibindo esses abusos.

Em qualquer cidade medianamente civilizada, tal pratica constitue uma das mais serias infracções do regulamento de vehiculos.

Esperemos que o chefe de policia, dê, para o caso, as mais severas providencias, garantindo, assim, o somno dos pobres moradores de Copacabana condemnados a não dormir durante as noites de calor ou de lua.

Escola para "Chauffeurs"

Avenida Salvador de Sá, 193 e Frei Caneca, 464|466. — Edificio proprio. Telephone Villa 5309.

Director proprietario: Eng. H. S. Pinto.

Unica que expede diplomas. — Expediente das 8 ás 21 horas.

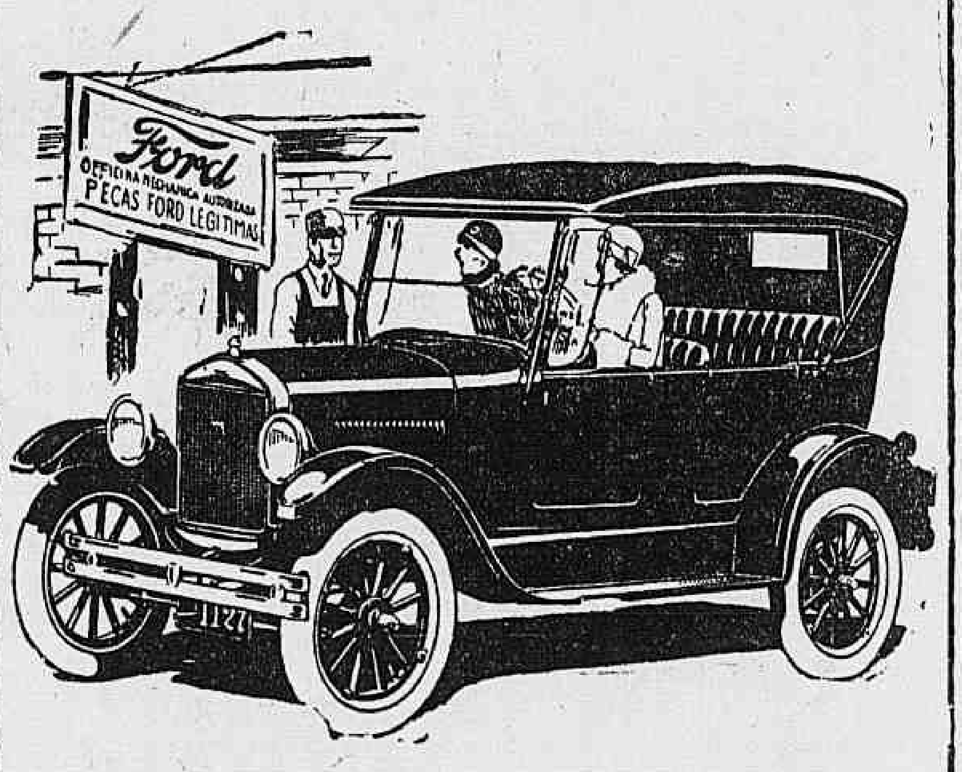
Curso completo em 20 lições.

Preços de matriculas durante o mez corrente:

Machinas (curso completo). 150$000
10 horas de direcção. . . . 120$000

Curso rapido para amadores (ambos os sexos).

Garante-se exame. Devolve-se a importancia paga ao alumno reprovado. (B [illegible])



TODOS OS DONOS DE

Ford

São automobilistas privilegiados

Porque encontram em toda a parte o melhor serviço mecanico por preços insignificantes.

Os concertos Ford são raros e alem disso custam 50 o|o menos

O presente mais util e mais bello que V. S. poderá dar á sua familia é, sem duvida, um CHEVROLET

Carro resistente e de apparencia elegante e distincta cujo motor desenvolve força pouco commum em automoveis da sua categoria — o Chevrolet é o que mais convem para a sua familia, prestando-se, tanto para conduzir os pequenos ao collegio, para ir ás compras ou ao trabalho, como para o passeio da cidade ou as salutares excursões no campo.

Eis por que Chevrolet — o automovel mais popular no Brasil — constitue o presente mais util e mais bello que, sem duvida, V. S. poderá dar á sua familia, para que o Novo Anno lhe decorra cheio de felicidades e alegrias.
Peça uma demonstração do typo melhorado do Chevrolet, em exposição nas nossas agencias.

Para corresponder á sua crescente e extraordinaria procura, Chevrolet apresenta, agora, um typo melhorado, o qual, além de todos os demais accessorios que formam o seu já completo equipamento, traz, ainda: Espelho de retro-visão, Controles da Gazolina e da Ignição centralisados no Volante, Lampada Trazeira juntamente com Aviso "Pare", Barra Transversal Reforçada nos Pharóes, Viga Resistente para Supportar a Caixa de Transmissão, assim como nova pintura Duco em bella côr cinza Buckingham, Capota Preta no exterior e kaki no interior e estofamento em preto.

PREÇOS NO RIO DE JANEIRO:

Turismo	6:350$000
Voiturette	6:350$000
Sedan	8:500$000
Chassis - Caminhão	6:250$000

Agentes autorisados no Rio de Janeiro

Soc. An. Brasileira Estabelecimentos **Mestre e Blatgé**
Rua do Passeio 48-54

Posto de Serviço: Rua Senador Vergueiro, 170-174

L. A. Salgado & Cia.
Rua Chile, 21

Agradecendo a grande preferencia dispensada pelo publico brasileiro ao carro Chevrolet, a General Motors of Brazil augura a todos os possuidores de Chevrolet um Anno Novo repleto de felicidades e venturas.

CHEVROLET

Secção Automobilistica

Como é extraida uma parte da gazolina consumida pelos automoveis

Os diversos systemas empregados

Da necessidade nasce a invenção, diz um proverbio que é exemplificado numa industria assás importante que se tem desenvolvido nos ultimos annos — a de extracção de gazolina gazificada em cujo aproveitamento não se pensou senão agora, sendo provavel que se ignorasse a sua existencia. A gazolina encontra-se neste estado em varios gazes naturaes, sendo que um dos mais importantes é o emanado dos poços de petroleo, conhecido como o *Gasing head gas*.

Este gaz sae de todos os poços de petroleo em actividade, e em alguns casos continúa a sair durante alguns annos depois de ter cessado a sua actividade, e ver-se-á facilmente que o aproveitamento da gazolina contida neste gaz representa uma enorme economia.

O gaz natural é composto duma serie de hydro-carburetos e póde dividir-se em tres classes geraes:

Seccos	*Humidos*
Methano	Heptano
Ethano	Octano
	Nonano
	Decano
	Undecano

Vaporosos
Propano
Butano
Pentano
Hexano

O primeiro nesta serie é provavelmente o Methano, que é um gaz que só póde liquefazer-se á pressão de 800 libras por pollegada quadrada pelo arrefecimento, approximadamente 112 gráos Fahrenheit abaixo de zero. O seguinte na serie é o Ethano que exige uma pressão de, approximadamente 600 libras por pollegada quadrada e um abaixamento de temperatura a 95 gráos F. abaixo de zero. O seguinte, o Propano, liquefaz-se á pressão de 90 libras e á temperatura ambiente; o Butano exige apenas 12 libras sendo que os seguintes constam de hydrocarbureto que são liquidos em todas as temperaturas e pressões ordinarias.

O gaz natural e o petroleo existem no interior da terra em contacto directo um com o outro.

O petroleo é uma mistura de substancias cuja densidade varia de 90 gráos até approximadamente 8 gráos Beaumé, com pontos de ebulição variando entre 50 e 100 gráos F. Entre os componentes com ponto de ebulição baixo ha a gazolina. O ponto de vaporização da gazolina é muito proximo da temperatura do gaz natural que sae da terra, e em consequencia disto evapora-se uma parte da gazolina, sendo esse vapor absorvido pelo gaz ao passar pelas camadas de areia e petroleo. A quantidade de vapor absorvido pelo gaz natural depende de diversos factores — a temperatura do gaz do poço, o contendo de gazolina do petroleo e da mistura do oleo e do gaz nas camadas de areia. Nem todo o gaz contém esses vapores, pois que é possivel que passe por uma camada de areia em que não haja petroleo ou este póde não conter hydrocarburetos leves.

Nesse caso o gaz contém pouco vapor de gazolina, sendo então classificado como gaz secco ou fraco, se porém o gaz passar por uma camada de areia que contenha petroleo de base de parafina absorverá uma grande quantidade de vapor de gazolina, sendo então conhecido como gaz humido ou, em inglez *gasing head gas;* este gaz facilita a saida do petroleo do poço. Deixa-se sair este gaz afim de evitar que haja contra-pressão nas camadas de areia, o que retardaria a saida do petroleo. A quantidade de gaz que sae dum poço varia. Quanto menor for a pressão existente no poço maior quantidade de vapor de gazolina absorverá o gaz.

Quando se extrae o petroleo dos poços por meio de bombas funccionando continuamente diminue a pressão, e em geral o gaz mais rico em vapores de gazolina provem de poços velhos. Empregam-se tambem bombas de vacuo para augmentar a saida de gaz e do petroleo, o que faz diminuir a pressão no poço.

Ha muitas opiniões differentes sobre o emprego destas bombas, porém quando a estructura da areia é favoravel ao emprego do vacuo, este não sómente augmenta a passagem do petroleo, como tambem permitte ao gaz absorver uma quantidade maior de vapor de gazolina.

A quantidade de gazolina obtida para cada mil pés cubicos de gaz varia de um decimo de gallão americano até approximadamente 10 gallões, segundo a quantidade contida no gaz.

Para a extracção da gazolina do gaz dos poços de petroleo emprega-se um processo puramente physico, havendo dois processos geraes em uso actualmente — o processo de compressão e o processo de absorpção, sendo este dividido em dois grupos, o de absorpção a oleo e o de absorpção pelo emprego de carvão da madeira.

No processo compressão o gaz que vem do poço ou da estação *Booster* é submettido a compressão em dois grãos, augmentando a pressão desde zero na abertura de admissão até 250 libras na abertura de descarga, sendo esta a pressão mediana á qual se separa o gaz. Em alguns sitios em que o gaz contém uma grande percentagem de gazolina é sufficiente a compressão num grão somente.

Depois de cada grão de compressão o gaz, que tem uma temperatura bastante elevada, é conduzido a uma serie de tubos de condensação borrifados com agua fria.

A gazolina condensada é colhida por separadores convenientemente dispostos e extraida por meio de dispositivos adequados. O gaz passa então ao segundo grão de compressão de onde vae para outra serie de condensadores secundarios identicos.

Neste grão de compressão quasi todos os hydrocarburetos condensaveis são extraidos do gaz, e este é então conduzido para uma passagem de expansão que consta dum systema de dois tubos concentricos, diminuindo a pressão de 250 libras por pollegada quadrada 'a approximadamente 25.

Esta expansão diminue muito a temperatura do gaz e a baixa temperatura é transmittida ao gaz que passa pelo tubo annexo ao tubo que conduz o gaz de que se extraiu a gazolina. Este gaz é conhecido como gaz de residuo e é conduzido aos tubos de distribuição para o consumo da localidade ou passa por um processo de absorpção no qual é extraido o resto da gazolina que não foi separada por compressão.

O tamanho das installações empregadas no tratamento do gaz pelo processo de compressão varia desde as pequenas installações dum só elemento até ás installações grandes de elementos multiplos que trabalham com uma quantidade de gaz até doze milhões de pés cubicos por dia.

A gazolina obtida no primeiro grão de compressão é duma qualidade mais estavel, tendo em geral uma densidade de 70 a 75 gráos Beaumé, e a gazolina obtida no segundo grão de compressão é muito volatil, tendo ordinariamente uma densidade de 80 a 90 gráos Beaumé. Da quantidade total de gazolina obtida por compressão approximadamente 25 por cento é obtida no primeiro grão e 75 por cento no segundo grão.

Para reduzir a volatilidade da gazolina obtida no segundo grão de compressão emprega-se naphta, sendo este producto adicionado á gazolina em depositos especiaes, em alguns casos a naphta é injectada no gaz quente logo que este sae do cylindro do segundo grão de compressão.

Diz-se que isto dá uma mistura mais perfeita, sendo mais facil obter esse resultado com gaz a alta temperatura.

A extracção da gazolina de gaz natural fraco contendo meio gallão de gazolina ou menos para cada mil pés cubicos pelo processo de compressão não é economica. No entanto o processo de absorpção é muito extensamente empregado pelas companhias de gaz importantes que fornecem milhões de pés cubicos de gaz por dia ás cidades e que delle tiram grande proveito por dois motivos — a gazolina obtida é um producto de grande valor e além disso, se não for separada do gaz vae atacar as gachetas de borracha das juntas das canalizações.

O systema de absorpção baseia-se na solubilidade do vapor de gazolina num oleo. Para isso empregam-se oleos pesados com uma temperatura de ebulição elevada, como oleos mineraes claros, devendo a densidade ser approximadamente trinta e cinco gráos Beaumé á temperatura de 60 gráos Fahrenheit. O oleo deve ser completamente limpo de qualquer sujidade ou sedimento.

Este oleo é injectado ou pulverizado num dispositivo de absorpção vertical ou horizontal passando por um tubo perfurado que dá uma distribuição uniforme.

Este dispositivo de absorpção está cheio de grades de madeira ou de qualquer outro material adequado que dá uma grande área para recolher o oleo, ficando este exposto ao gaz que passa pelo dispositivo de absorpção.

A quantidade de oleo alimentado ao apparelho depende da quantidade de gaz e do conteúdo de gazolina deste.

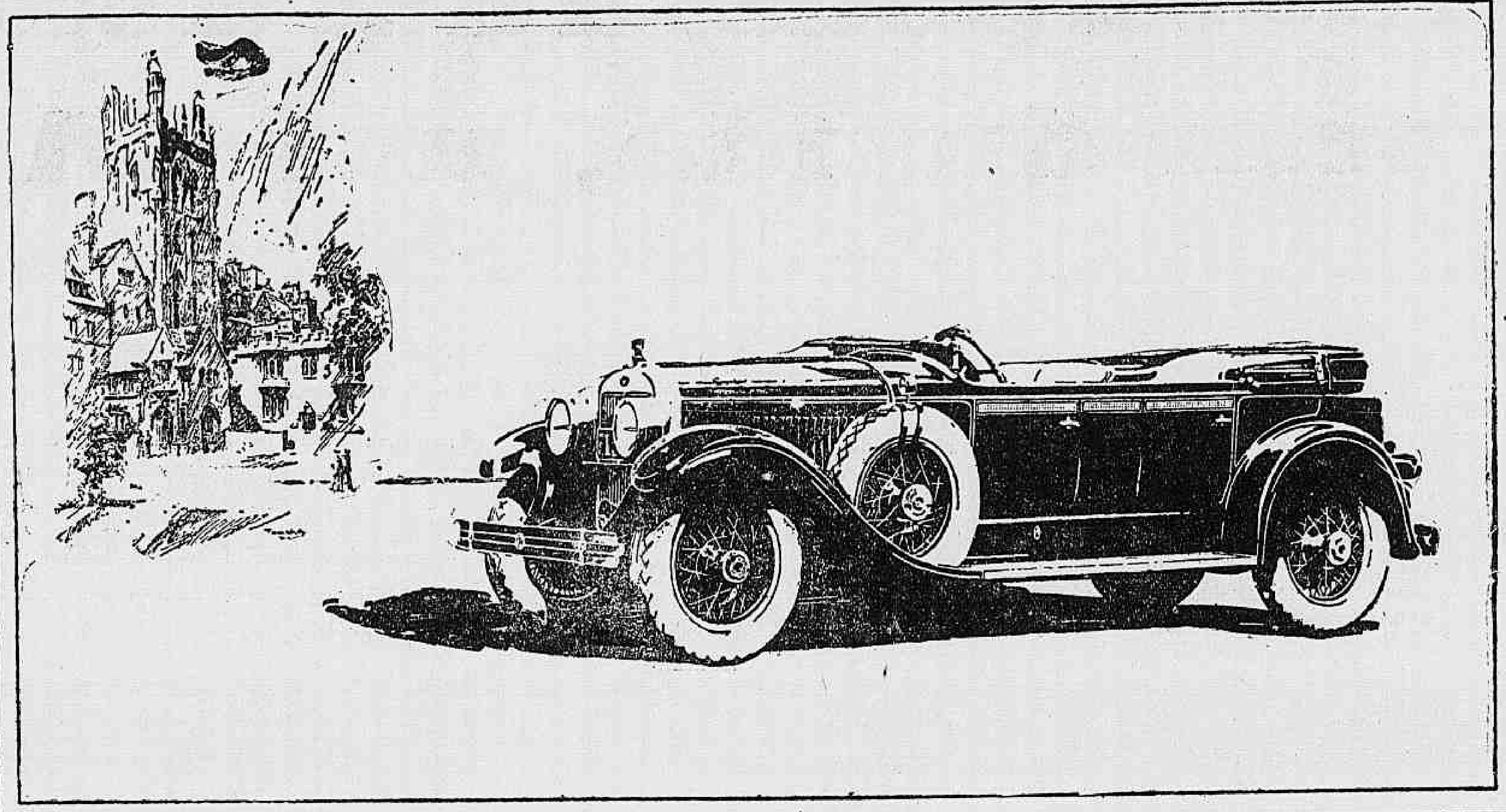
Quando se faz passar gaz natural com vapor de gazolina em contacto com um oleo absorvente achar-se-á um ponto em que o oleo não absorve mais gazolina. Chama-se a isto o ponto de saturação, variando este com differentes oleos, mas em geral é 25 a 30 por cento. Isso quer dizer que a quantidade de gazolina absorvida é 25 a 30 por cento do volume total da gazolina absorvida e do oleo. Na pratica não é conveniente approximar-se deste ponto de saturação, não devendo a percentagem de absorpção ser superior a quatro ou cinco por cento. O volume de gaz absorvido por um liquido varia com a pressão. Quanto maior for a pressão do gaz no interior do apparelho melhor resultado se obterá no processo.

Tendo sido exposto ao contacto com o gaz, o oleo é então alimentado a um apparelho de destillação a vapor no qual o oleo é elevado a uma temperatura sufficientemente alta para causar a separação dos vapores. A gazolina vaporizada é novamente condensada e colhida por meio de separadores, sendo então conduzida ao exterior.

O oleo encontra-se novamente no mesmo estado que no principio do processo e passa por outro apparelho onde transmitte o calor ao oleo frio que vae ao destillador. Este apparelho é construido em differentes systemas, sendo o mais geralmente empregado constituido por dois ou mais tubos concentricos, passando o oleo quente proveniente do destillador por um conducto e o oleo frio que vae para o destillador por outros conductos alternados. Este dispositivo dá muito bem resultado, transmittindo-se o calor rapidamente.

Emprega-se o mesmo oleo continuadamente, sendo sómente necessario ajuntar-lhe um pouco de vez em quando para compensar a perda devida a fugas ou alguma divisão molecular do oleo que se dá algumas vezes no processo de distillação.

As figuras que publicamos deixam ver duas installações Worthington de bombas para a extracção da gazolina do *Gasing head gas*.



Novos Typos e Estilos de Carrosserias
Numerosas combinações de côres e estofamentos

Lançando, agora, nova série de carrosserias de typos e estilos variados, com numerosas e bellas combinações de côres e estofamentos — CADILLAC mantem com galhardia a supremacia absoluta, que ha muitos annos detem na categoria dos carros de fina qualidade.

Mas não é só quanto á belleza, ao conforto e á esthetica, que CADILLAC mais uma vez domina, pois o seu aperfeiçoadissimo e potente motor de 8 cylindros, typo V-90 gráos acha-se agora dotado de novos e importantissimos melhoramentos, que ainda mais o elevam em perfeição.

Agentes autorizados na Capital
Soc. An. Brasileira Estabelecimentos **Mestre e Blatgé**
RUA DO PASSEIO, 48-54
Posto de Serviço: Rua Senador Vergueiro, 170-174.
Agentes Autorizados nas principaes cidades do paiz.

CADILLAC

Autos Caminhões para carga
Auto Omnibus para passageiros
BERLIET
ECONOMICOS E RESISTENTES
Peças sobresalentes em stock:
Vendem-se a prestações

REPRESENTANTES
ISNARD & C.
Casa fundada em 1868
RUA 7 DE SETEMBRO, 75
RIO DE JANEIRO
14781

STUDEBAKER inicia para o mez de Dezembro uma grande liquidação de carros usados

Dispômos de um grande sortimento de carros usados de differentes marcas, os quaes foram reformados em nossas Officinas e vendemos sob nossa garantia.

Caso não exista em nosso stock um carro do seu agrado, procuraremos conseguir a marca que indicar a preço modico.

Effectuamos a venda mediante pequena entrada á vista e o restante a longo prazo.

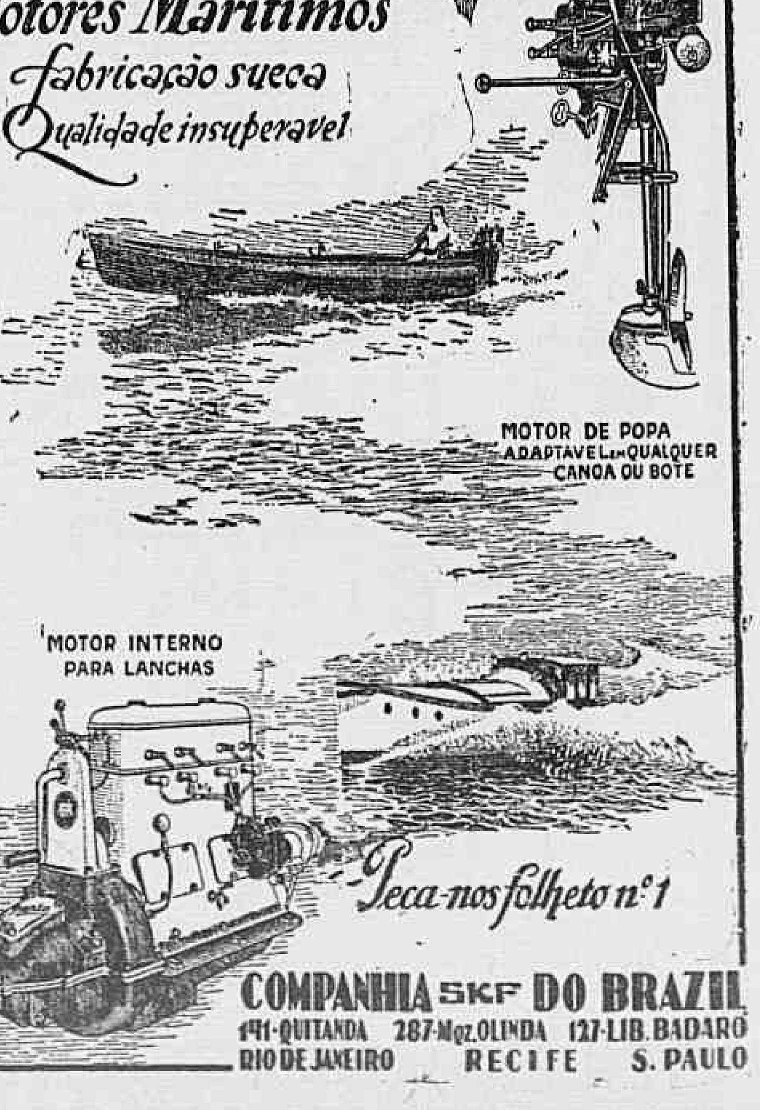
APROVEITE ESTA OPPORTUNIDADE.

Studebaker do Brasil S. A.
87, Av. Oswaldo Cruz, 87
B. M. 3769.
(14501)

BARATA STUDEBAKER

Vende-se uma typo sport. Avenida Gomes Freire n. 58. Trata-se com o sr. Juca. (D 8271)

SKF
MOTOR PENTA
Motores Maritimos
fabricação sueca
Qualidade insuperavel



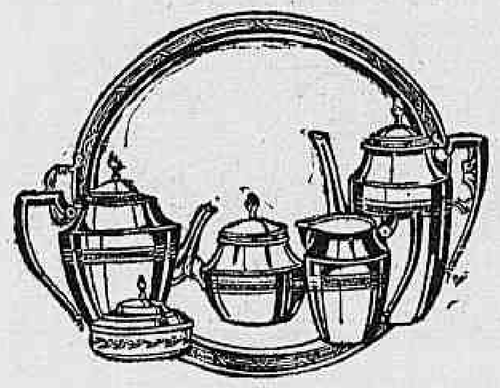
Peça-nos folheto nº 1
COMPANHIA SKF DO BRAZIL
141-QUITANDA RIO DE JANEIRO — 287-Mqz. OLINDA RECIFE — 127-LIB. BADARÓ S. PAULO

A MAIOR JOALHERIA DO BRASIL

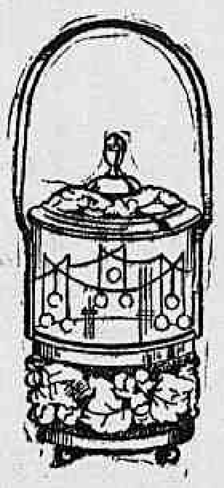
LA ROYALE

Avenida Rio Branco 128-130 e 132

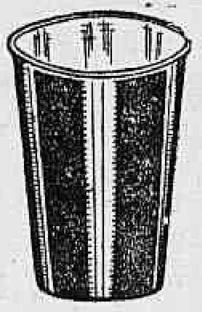
COMO BRINDE de BOAS FESTAS offerecemos a nossa distincta freguezia grandes abatimentos nos preços marcados



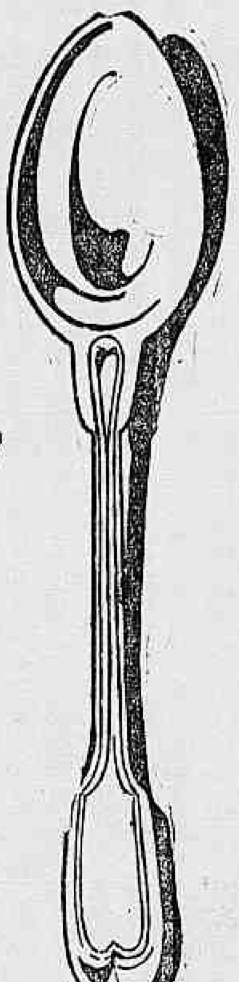
Finos serviços para café Metal Perfect Silver desde **98$**

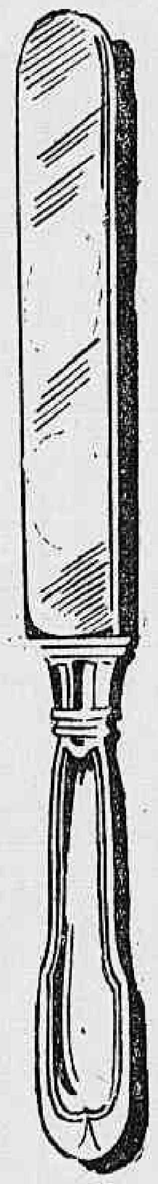


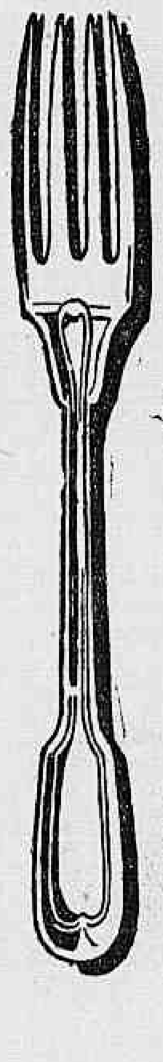
Lindas biscoiteiras de superior metal, desde **16$**



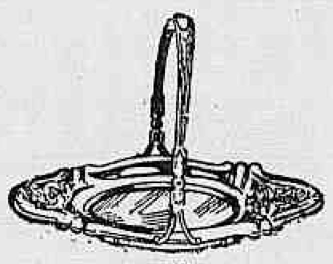
Copos de metal finissimo, desde **9$200**



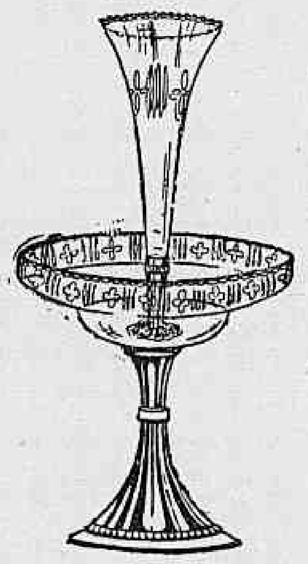




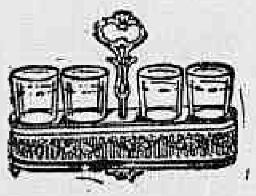
Tête a tête de fino metal. Preço de reclame **47$**



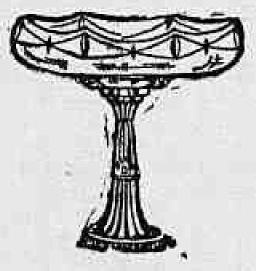
Cestas de metal e crystal com côres. Preço de reclame **28$**



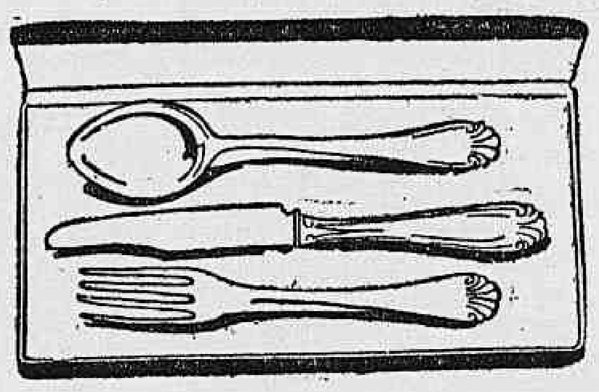
Grande reclame. Centros de fino metal e crystal **56$000**



Porta copos de fino metal, desde **20$**



Fruteiras de fino metal, desde **16$**



Estojos com talheres de metal Perfect Silver, artigo superior desde **24$**

Cachepots metal fino, artigo americano. Variado sortimento, desde **6$**

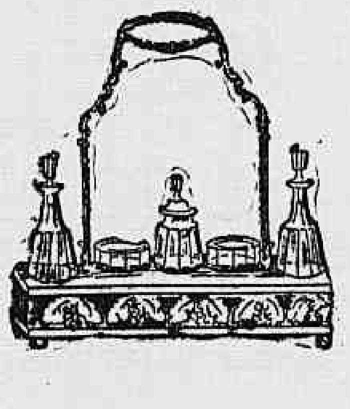
Talheres de metal branco (alpaca)

ABSOLUTAMENTE INALTERAVEL

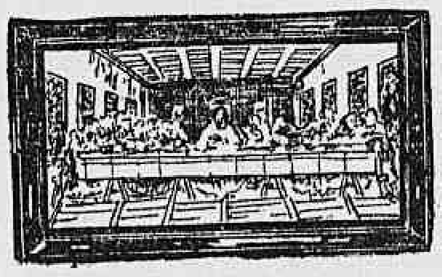
Preços de RECLAMO até o fim do anno

FACAS		COLHERES		GARFOS	
Mesa	6$000	Mesa	2$300	Mesa	2$300
S/ mesa	5$750	S/ mesa	2$000	S/ mesa	2$000
Peixe	6$500	Chá	1$300	Peixe	2$300
Trinchante (2 peças)	36$000	Café	1$200	Serviço p. salada (2 p.)	22$000
		Moka	1$000		

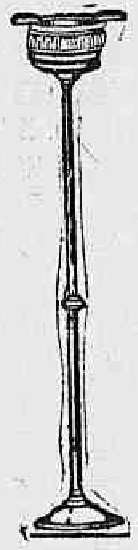
Sempre grande stock de talheres "BOULENGER" e "CHRISTOFLE" a preços SEM COMPETENCIA.



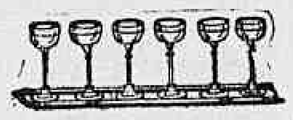
Completo sortimento de finos Galheteiros, metal Perfect Silver, desde **28$**



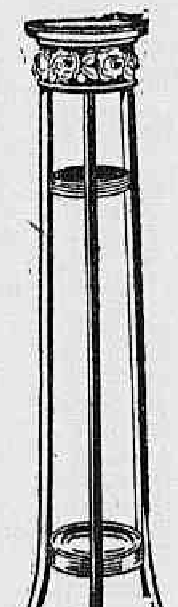
Ceias do Senhor de fino metal, desde **6$**



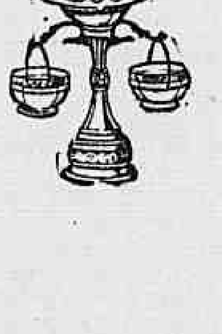
Variado sortimento em cinzeiros de fino metal desde **22$**



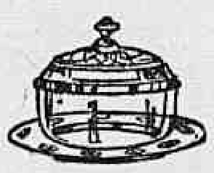
Grande reclame, licoreiros desde **30$**



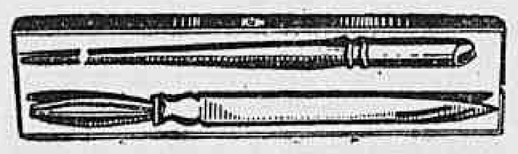
Variadissimo sortimento de columnas de fino metal **80$**



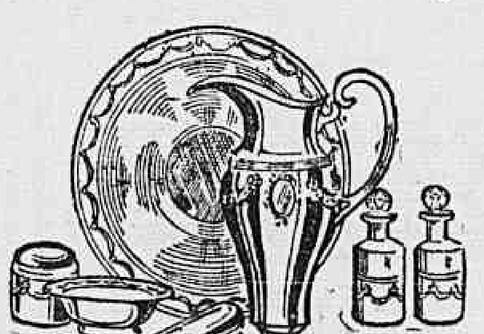
Variado sortimento de centros de mesa, desde **70$**



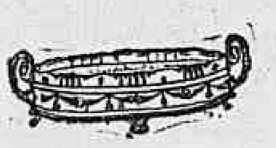
Manteigueiras. Completo sortimento, desde **6$800**



Variado sortimento de estojos para escriptorio de metal Perfect Silver, desde **19$200**



Completo sortimento de serviços de lavatorio de fino metal, desde **155$**



Jardineiras de fino metal, desde **28$**

TODOS RECONHECEM que em VARIEDADE-GOSTO e PREÇOS não temos COMPETIDORES

PRESENTES DE FESTAS

Faça a escolha POR Pouco Dinheiro NA GRANDE VENDA DA

Assembléa 22 e 24 CASA YORK Esquina Rua do Carmo

Lindo sortimento de artigos para homens, roupas de Cama e Mesa e muitas novidades para Festas *inclusive um bello sortimento de Carteiras*

Banhos de Mar

Calção ou Camisa côr	2$500
CAMISA	
Flamengo ou Fluminense	3$500
Camisa Broklin c| faixa	5$800
Escossia, camisa ou calção	4$500
Lã grossa, calção ou camisa	10$000
Sungas, fantasia	9$800
Sungas fantasia, lã	24$500
Maillots Senhoras	9$800
Maillots lã, senhoras	22$000
Maillots americanos, senhora	35$000

TOUCAS DE Borracha AS MAIS BELLAS	Muitas côres	3$500
	Mary Pickford	5$800
	Bety Broson	6$800
	Constance	
	Agnes Ayres	
	Viola Dana	
SAIDA DE BANHO		14$800
		16$800
		21$800
TOALHAS PARA BANHO	Grandes	4$800
	Grossas	5$500
	Alagoanas	6$800
	Alagoanas	7$500
CINTOS DE LONA		3$000
		3$800
LEQUES Japonezes	$800, 1$000	1$300
	1$500, 2$000,	2$500
	c| madreperola	4$800
	Seda	9$000
PASTA PARA DENTES	Salodont	$600
	Nancy	1$000
	Chlorodont	1$400
	White	1$900
TOALHAS PARA ROSTO	Muito felpuda, 3	3$500
	Typo inglez, 3	3$900
	Grossa graniso, a	4$800
	Felpo macio, 3	5$800
	Felpo alagoano, 3	8$000

GILLETTE

LAMINAS — APPARELHO

1\|2 Dez. 3$000 — 2$800

PERFUMARIA

TALCO "ROSS"	2$600
"COTY" pó compacto	4$500
"ORIGAN" extracto	4$500
"BIZET" brilhantina dupla	3$800
"LADY" pó de arroz	2$200
COLONIA sab. bloco	$700
FIOS SABONETES	$900

NOVIDADES RECEBIDAS DA ALLEMANHA

CAIXAS PO' DE ARROZ	Dorée	2$500
	Gallalit	2$800
	Imit Cristal	3$000
	Colombina	4$500
	Para joias	3$500
CARTEIRAS DE LUXO Ps. NOTAS	3$500 8$500	
	9$800 16$800	
	21$000	
MEIAS DE SEDA	Fortes	2$800
	Dupla	3$500
	Bordadas	3$500
	Illusão	5$500
	Com baguet	5$800
	Interbic	5$800

CAMISAS

G 1	Boa Tricoline PAILLE, BEGE	14$500
F 4	LINHO E SEDA MUITO LINDAS	15$000
E 4	TRICOLINE RAYÉE Beje, Paille, Creme	16$500
C 1	LISTADINHO VIVO LINHO E SEDA	16$800
F 4	RICA TRICOLINE XADREZ	18$500
F 6	UMA BELLEZINHA TRICOLINE	21$000
E 6	Tricoline brilhante Creme, Palha, Branca	22$000
E 9	Tricoline Broadway Listado Chic	23$800
H 7	Cordonet listadinho Linho e Seda	24$000
D 8	LEGITIMA TRICOLINE	26$800
D 7	CORES ESCURAS MODA	29$800
S. P. 1	PALHA SEDA A MELHOR	39$000
S. B. 2	SEDA BRANCA Muito grossa	50$000

PYJAMAS

BOM PERCAL	7$800
PERCAL INGLEZ	8$500
CHIC PERCALE	12$800
ZEPHIR MUITO BOM	14$800
ZEPHIR TOBRALCO	14$000
ZEPHIR FRANCEZ	21$800
MESCLA LINHO SEMI	21$800
MOUSSELINE LISTADA	22$000
PAILLE CORDONET	23$800
TRICOLINE INGLEZA	25$000
LINHO E SEDA BELLO PRESENTE	28$500

LIGAS DE SEDA	Typo americano	2$800
	Paris imit.	3$500
	Super (luxo)	4$500
	Italianas	4$800

GUARNIÇÃO SUSPENSORIO E LI SEDA 9$000

CINTOS DE LUXO	Seda	3$800
	Pal Beach	7$800
	Fio madreperola	9$000
	Fivella alpaca	9$500
	Fivella ouro	15$800
	Sport ouro	25$800

BOLSINHAS PARA MOEDAS	$800	1$000
	1$200	1$400
	2$800 6$000	6$500

Cama e Mesa

TOALHAS 1|2 LINHO AJOUR	150 x 100	4$500
	150 x 150	6$800
	200 x 150	8$500
	250 x 150	10$800
	300 x 150	12$800
TOALHAS LINHO ALLEMÃO Adamascado	150 x 100	7$500
	150 x 150	10$800
	200 x 150	14$000
	250 x 150	17$500
	300 x 150	20$800
Guardanapos 1|2 LINHO	1|2 duz.	4$300
	1|2 duz.	7$800
Guardanapos LINHO INGLEZES	1|2 duz.	12$000
	1|2 duz.	13$000
	1|2 duz.	14$300
	1|2 duz.	15$000
Ricas Toalhas para CHA'	90 x 90	16$500
	130 x 190	29$800
	200 x 130	45$800

Guarnição para chá

Guardanapos 18$500

Guardanapos côres p\|chá 1\|2 duz. 2$500

ATOALHADO 1|2 linho, mº.	3$200
ATOALHADO linho grs. mº.	3$500
ATOALHADO adamasc. mº.	5$800

Lençóes Ajour Solteiro	200 x 140	3$800
	200 x 140	4$300
	200 x 140	6$800
	200 x 140	7$800
Lençóes Ajour Casal	220 x 170	9$500
	220 x 180	12$800
	200 x 165	13$500
	220 x 200	15$800
	230 x 190	16$500
	240 x 215	19$000
LINHOS para Lençóes	Larg 2,00	10$800
	" 2,20	14$000
	" 2,20	16$000
FRONHAS CRETONE C| AJOUR	50x35 S. A.	$900
	60x40 S. A.	1$300
	50x35	2$000
	60x40	2$200
	70x50	3$000
	60x70	4$200
	70x70	4$800
CRETONES para Lençóes	Larg. 1,40	3$200
	" 1,40	3$800
	" 1,40	4$200
	" 1,65	5$500
	" 1,80	4$800
	" 2,00	5$900

COLCHAS

NACIONAES

Solteiro, côr	4$800
Fustão, solteiro	5$500
Fustão, solteiro	7$200
Fustão, solteiro	7$800
Branca, solteiro	8$500
Branca, solteiro	10$500
Branca, solteiro	11$500
Casal, fustão	12$800
Casal, fustão	18$500

INGLEZAS

Lavrada, 280 x 190	37$000
Fino lavr. 220 x 170	52$000
Relevo, 280 x 180	56$000
Gosto, 220 x 170	58$000
Lavrado, 240 x 200	63$000
Festonet, 230 x 190	68$000
Desenho artistico, 230 x 180	73$000
Fustão, 250 x 200	85$000

Remettemos para o interior, enviando no vale postal mais 10 % para o porte, sómente não despachamos liquidos e brilhantina.

BAZAR PARISIENSE

1926 —:— 1927

PAVAGEAU & MIRANDA

deseja aos seus Amigos e Freguezes.

Bôas Festas

DO VELHO SE FAZ NOVO

Mais vale concertar do que barato comprar. Communicamos ao respeitavel publico que temos em nossa casa uma secção especial de concertos de roupa de homem sob medida, tornando-se na moda. Especialidade em tingir, lavar, limpar e passar a ferro na mais perfeição.

POR PREÇOS BARATISSIMOS

TINTURARIA S. MARCOS

RUA BUENOS AIRES, 251

Tel. 1055 NORTE

TRATAMENTO MODERNO DA MALEITA

Paludan

Feliz associação de azul de methyleno, quinino, arrhenal.

COMPRIMIDOS E AMPOULAS

(14861)

Companhia Cessionaria das Docas do Porto da Bahia

RELATORIO APRESENTADO A' ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA EM 23 DE DEZEMBRO DE 1926

Senhores Accionistas:

Em obediencia aos nossos Estatutos, vimos apresentar-vos as contas e os resultados do exercicio de 1925.

Nosso Presidente, Dr. Pedro Nolasco P. da Cunha, como, aliás, nos tinha feito prever ha dois annos, nos entregou sua renuncia, no fim do exercicio, desejando tomar algum repouso após uma vida inteira de trabalho. Não ignoraes os eminentes serviços prestados por elle á esta Companhia, desde ha longos annos, pelo que estamos certos que vos associareis ao testemunho de gratidão e de affectuosa sympathia que lhe dirigimos.

De accordo com o art. 13 dos Estatutos, chamámos para substituil-o, na Directoria, um dos nossos accionistas, o Dr. Victor Vée, tendo o Dr. Francisco Manoel Chagas Doria, nos termos do mesmo art. assumido a presidencia.

Contavamos que o fim de ultimo exercicio fosse assignalado pela entrada em vigor do dispositivo legislativo que devia permittir-nos a conclusão dos trabalhos do porto. No projecto da lei de Despesa para o exercicio de 1926, figurava um artigo assim redigido:

"Fica o Governo autorizado: "A providenciar para a conclusão das obras do porto da Bahia, comprehendida a construcção da chamada Avenida Jequitaia, podendo fazer os accordos, abrir creditos e realizar as operações de credito que considerar necessarias para esse fim, correndo os juros dessas operações por conta dos 2 % ouro sobre o valor official da importação pelo porto da Bahia, inclusivo o saldo existente dessa renda já arrecadada, e, no caso de ser ella inferior aos mesmos juros, completará o Thesouro a importancia devida, não podendo o credito que abrirá, não excedente de mil contos de réis annuaes."

Não tendo sido votada em tempo util a Lei de Despesa, a questão ficou em suspenso. Durante o primeiro semestre do corrente anno ella foi retomada e após as discussões regimentaes em ambas as casas do Congresso, foi finalmente votado e sancionado o seguinte:

Decreto n. 5.066 — de 11 de Novembro de 1926.

Autoriza a conclusão das obras do porto da Bahia, comprehendidos os melhoramentos entre o Mercado do Ouro e a Jequitaia e a encampação da E. F. de Santo Amaro.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil:

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sancciono a seguinte resolução:

Art. 1º. Fica o Governo autorizado a providenciar para a conclusão das obras do porto da Bahia, comprehendidos os melhoramentos entre o Mercado do Ouro e a Jequitaia, approvados pelo decreto n. 9.254, de 28 de Dezembro de 1911, podendo fazer os accordos necessarios, abrir creditos e fazer as operações de credito que considerar necessarias para produzir até 4.500:000$000, ouro, as obras do porto e até 8.000:000$000 papel para a execução dos referidos melhoramentos entre o Mercado do Ouro e a Jequitaia, correndo os juros relativos a essas operações por conta da renda dos 2 % ouro, sobre o valor official da importação pelo porto da Bahia.

No caso de ser a arrecadação dessa renda ouro insufficiente para attender, de accordo com os decretos 10.207, de 30 de Abril de 1913 e 14.417, de 16 de Outubro de 1920, ao serviço financeiro do capital empregado nas obras e reconhecido, o que é normalmente attribuido e mais ás operações acima referidas, o Governo preencherá a insufficiencia abrindo credito ou creditos não excedentes de 1.000:000$000 papel, annuaes, quanto á parte exclusivamente relativa aos melhoramentos entre o Mercado do Ouro e a Jequitaia.

Art. 2º. Para conclusão da Estrada de Ferro Centro este e ligação da Estrada de Ferro Central da Bahia á Estrada de Ferro Bahia a São Francisco, por intermedio do ramal Jacú-Alagoinhas, fica o Governo autorizado a encampar a Estrada de Ferro Santo Amaro, de propriedade do Estado da Bahia, podendo abrir os creditos necessarios e fazer as operações de credito até a importancia de 4.000:000$000.

Art. 3º. Revogam-se as disposições em contrario."

Esperamos, pois, poder, em breve, recomeçar os nossos trabalhos paralysados ha algum tempo já, em consequencia da crise universal.

Elles são cada vez mais urgentes, visto que o extremo do nosso cáes não está sufficientemente protegido pelo Quebra-mar Interior, cujo prolongamento deveria realizar; o trecho do cáes de 10m. seu aterro pelo lado de terra bem como o cáes de 9m. são de inadiavel conveniencia.

Estamos estudando as bases do termo de contrato a ser effectuado para essa realização. Com esse intuito tivemos de recorrer aos nossos fundos de movimento para fazer face aos gastos com a reparação de nosso material naval, inactivo durante largo periodo, em consequencia da paralysação das obras e os dos primeiros trabalhos, o a transferir, com esse fim, ao novo exercicio, depois das deducções estatutarias, o saldo da conta de Lucros e Perdas.

No correr do exercicio fizemos a liquidação dos adeantamentos consentidos pelo Banco do Brasil, cujo reembolso se effectuava por annuidades, e fixámos definitivamente com os nossos emprezeiros as ultimas modalidades da regularização da empreitada.

O Balanço que vos apresentamos, comparado com o precedente, accusa sensiveis variações, tanto no Activo como no Passivo que, entretanto, encontram explicação natural no convulsionamento dos cambios que teve logar no decorrer do anno passado, affectando as moedas que nos interessam.

A subida brusca do vôo teve como consequencia reduzir de mais de 22.000 contos o valor pelo qual estavam lançados a concessão e os trabalhos do porto, de 1.300 contos o de nosso material; mais a situação de Activo em moeda nacional, teve a sua compensação no Passivo, por uma reducção equivalente de nossa divida em francos, em consequencia da quéda dessa moeda, e do que os evitou ter que appellar para nossa reserva de cambio e de amortização.

O movimento do porto continuou em augmento, sendo durante o anno de 1925, sua tonelagem de 495.909 toneladas (241.086 de exportação e 254.824 de importação) contra 461.827 toneladas em 1924. O porto da Bahia foi frequentado, durante o anno de 1925, por 1.144 vapores e 5.558 embarcações á vela e alvarengas.

Os resultados da exploração do exercicio foram os seguintes: As receitas elevaram-se a 5.043:341$390 contra 4.608:558$440 em 1924.

Em compensação, as rendas arrecadadas durante os mezes do corrente anno, fazem prever uma diminuição na receita, a qual deverá ser inferior á do anno passado.

Essa depressão não é muito impressionante se se considerar a diminuição geral dos negocios, causada, de um lado pela crise geral e, de outro lado, pela repercussão da parede dos mineiros inglezes sobre os transportes maritimos e, emfim, pela paralysação devido ás inundações excepcionaes do rio S. Francisco, na Bahia, e á permanencia prolongada dos rebeldes no Oeste e no Sul do paiz.

Entretanto, cumpre não esquecer que as taxas do porto, cobradas para pagar o serviço e remunerar o capital, continuam hoje as mesmas que vigoravam em 1906, isto é, ha vinte annos, em condições de cambio e, portanto, de valor real da moeda papel muito differentes das actuaes.

Hoje, o custo da vida, com o cambio a 6 d. e influencias da ultima guerra, é muito diverso do de 1906, com o cambio estavel a 16 d. e situação mundial normal. Em face de taes circumstancias a manutenção das mesmas taxas de ha 20 annos, não se justifica e uma revisão se impõe, tanto mais acceitavel quanto o valor das mercadorias, em papel, é hoje varias vezes mais elevado do que então.

A Companhia foi, no correr do presente exercicio, objecto de uma acção judiciaria perante o Tribunal de Sena, para pagamento em ouro dos coupons em francos francezes, que foram sempre pagos na unica moeda que tem curso liberatorio na França.

Essa citação dos obrigacionistas da 1ª hypotheca está em contradição formal com as declarações contidas nos titulos, com o Art. 131 do nosso Codigo de Commercio e, sobertudo, com o *funding* feito em 1917, o qual determina claramente o preço do coupon a pagar na França, e recebeu a approvação da assembléa geral dos obrigacionistas da 1ª hypotheca.

Por outro lado, no mez de setembro ultimo, um obrigacionista de nosso 2º emprestimo, considerando-se lesado no seu direito e na garantia do seu credito, pela pretenção dos obrigacionistas de 1ª hypotheca, citou estes ultimos e a Companhia perante a Justiça do Rio de Janeiro, afim de apresentarem seus argumentos e vêr declarar que a Companhia, não tendo assumido nenhum compromisso em ouro, deve continuar a pagar seus coupons em francos papel.

Forte de seu direito e de sua bôa fé a Companhia espera com grande serenidade o resultado das acções iniciadas; a Directoria, sustentará, com a maior firmeza, a defesa de nossos legitimos interesses.

De accordo com a Lei e com o Art. 20º dos Estatutos, deveis eleger os 3 membros do Conselho Fiscal e os 3 supplentes, para o exercicio corrente.

Junto encontrareis o Relatorio apresentado á Directoria pelo Dr. Frederico Ferreira Pontes, Engenheiro-Chefe dos trabalhos da Companhia, onde se acham detalhadas informações sobre as obras e occurrencias na Bahia.

Quaesquer outros esclarecimentos que desejardes, vos serão prestados.

Rio de Janeiro, 4 de Dezembro de 1926. — *A Directoria.*

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Companhia Cessionaria das Docas do Porto da Bahia, no desempenho das funcções que lhe incumbem, examinaram a escripturação e documentos durante o ultimo exercicio administrativo, tendo encontrado tudo na melhor ordem de contabilidade.

Mereceu-lhe, egualmente, leitura attenciosa o relatorio da Directoria, dando conta aos Srs. accionistas dos actos capitaes da administração, durante o referido exercicio.

As medidas referidas no decreto n. 5.066, de 11 de Novembro do corrente anno, são de relevante importancia para essa companhia e, uma vez realizadas, será o seu acervo grandemente enriquecido e abertas as melhores perspectivas de compensação dos arduos trabalhos e sacrificios que vae custando essa grandiosa obra que constitue o seu programma.

Julgamos, por isso, que as contas e os actos da administração devem ser approvados pelos Srs. accionistas.

Rio de Janeiro, 17 de Dezembro de 1926. — *Americo Ludolf.* — *Dr. Magalhães Castro.* — *Eugenio de Andrade.*

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1925

ACTIVO

Concessão e obras do porto		186.298:553$922
Obras em execução e materiaes em provimento		1.046:753$978
Material e installações		5.225:136$834
Deposito no Thesouro Nacional		106:000$000
Dinheiro nos Bancos		3.055:318$892
Diversos devedores		455:031$830
Dinheiro em caixa		83:690$545
Governo Federal, c/garantia de juros		2.538:081$818
Governo Federal, c/avenida da Jequitaia		120:884$846
Titulos em carteira		5.738:533$125
Moveis e utensilios		46:731$604
Deposito da Directoria		120:000$000
		204.834:717$394

PASSIVO

Capital		100.000:000$000
Differenças de cambio e conta de amortização		48.878:632$167
Diversas reservas e provisões		3.856:349$629
Obrigações da 1ª hypotheca:		
Emissão franceza	17.553:983$062	
Emissão ingleza	18.202:367$700	35.756:350$763
Obrigações da 2ª hypotheca		9.506:750$500
Annuidades a pagar		3.523:509$762
Diversas contas credoras		2.820:825$657
Caução da Directoria		120:000$000
Lucros suspensos		374:297$917
		204.834:717$394

S. E. ou O. — Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1925. — *Francisco Manoel Chagas Doria*, Presidente. — *Victor de Castro*, Guarda-livros.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1925

CREDITO

Receitas do porto	5.043:341$390
Garantia de juros	2.538:081$818
Beneficios diversos	17:951$570
	7.599:374$778

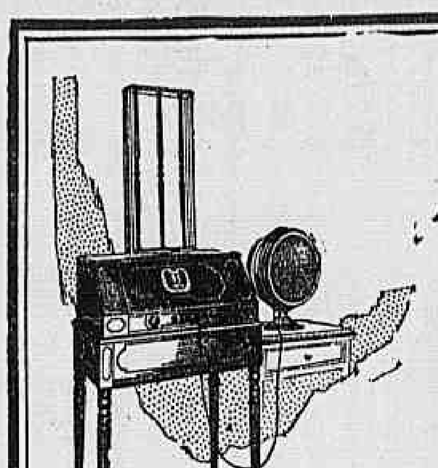
DEBITO

Serviços dos emprestimos	3.411:246$345
Custeio do porto e despesas geraes	2.275:429$069
Juros e commissões e despesas diversas	605:706$004
Provisão para reparação do material	1.000:000$000
Fundo de reserva — Arts. 10 e 11 dos Estatutos	268:790$408
Lucros suspensos	38:202$952
	7.599:374$778

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1925. — *Francisco Manoel Chagas Doria*, Presidente. — *Victor de Castro*, Guarda-livros.

(14.325)

SECÇÃO LIVRE



Para o dia de Anno Bom e todos os outros

TENHA sua Radiola da RCA prompta e syntonizada quando as canções do Anno Novo estiverem "no ar".

No anno de 1927 melhores orchestras, cantores de maior renome e concertistas ainda mais famosos participarão dos programmas de broadcasting. Oradores de fama internacional farão seus discursos pelo radio.

Não se deve, pois, passar mais tempo sem uma Radiola da RCA.

Uma Radiola da RCA é um presente de distincção.

Informações e preços podem ser obtidos de nossos distribuidores mais proximos.

Radio Corporation of America

Representante no Brasil:

Sr. Paul A. Dana, Caixa Postal No. 2726 Rio de Janeiro

Distribuidores:

General Electric, S. A. Ave. Rio Branco 60/64, Rio de Janeiro

Rua Florencio De Abreu No. 52, São Paulo

Byington & Co. Rua General Camara No. 65, Rio de Janeiro

Rua Alvares Penteado No. 4, São Paulo

RCA Radiola

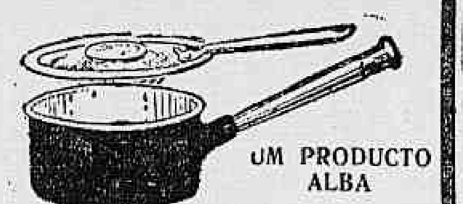
PRODUCTO DOS FABRICANTES DE RADIOTRONS

(10054)

Quer ganhar 1:000$000?

Compre a louça "AÇOSMALTE" (Patenteada)

A MAIS DURAVEL



UM PRODUCTO ALBA

A MAIS BARATA

A ultima palavra em louça de cosinha

A Companhia «ALBA» offerece durante um anno O PREMIO DE 1:000$000

Peça explicações em todas as boas casas

INDUSTRIAS REUNIDAS "ALBA"

(A Marca Suprema)

(12950)

Thermometros Clinicos só confiem no Casella, London

(0921)

para ser adaptado a caminhões e tractores. Substituindo a gazolina pelo carvão de madeira.

Informações: J. R. DE CARVALHO & Cia.

CAIXA POSTAL 2466 — RIO DE JANEIRO

(12221)

Leilão de Penhores

Em 5 de Janeiro de 1927

Casa M. GOMES & C.

— DE —

Lévy, Gomes & Cia.

13, TRAVESSA DO ROSARIO, 13

De todas as cautelas vencidas

(B 8821)

ALUGA-SE por 250$ uma casa á r. S. João Baptista, 55, dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro, area e electricidade. (B 8745) G

ALUGA-SE a casa da rua Theotonio de Brito n. 51. Trata-se na mesma. (B 7595) V

ALUGA-SE por tres mezes casa mobilada á rua Copacabana, 46 — Leme; póde ser vista das 9 horas ás 12 e das 2 ás 5. Phone Sul 3186. (B 9013) H

ALUGA-SE por tres mezes, mobilado ou não, o predio á rua Joaquim Meyer n. 49 — Meyer. (B 9019) H

ALUGA-SE esplendido quarto, encerado, só a senhor do commercio; unico inquilino. Rua Lapa, 50, sob., sem mobilia. (B 9032) P

CAPAS para mobilias e grupos, fazem-se na Casa Verde, rua Senador Euzebio n. 88. Tel. Norte 1079. (6829) 3

PREDIO — Vende-se á rua Grajahú n. 41, centro terreno, entrega immediatamente. Trata-se na mesma. (B 8601) 1

PREDIOS — Vendem-se os da rua D. Anna Meyer n. 616, estação do Riachuelo, em leilão pelo PALLADIO, quinta-feira, 30 do corrente, ás 5 horas da tarde. (B 8672) 1

VENDE-SE o magnifico predio á estrada nova da Tijuca n. 941, com todas as commodidades para familia. Póde ser visto depois das 10 horas. Preço 80:000$, acceitando-se parte a prazo. Trata-se á rua S. José n. 57, loja, onde tem photographias. (B 8789) 1

VENDE-SE por 60:000$ magnifico predio, com seis quartos e tres salas; em centro de terreno, á rua Frei Pinto n. 36, Rocha; as chaves no 33 em frente; acceitam-se offertas razoaveis e facilita-se o pagamento. (B 9014) 1

VENDE-SE bom piano Pleyel, meio armario por 1:500$ motivo de viagem, 1 vitrola por 100$. Becco da Carioca n. 46, terreo. P. Tiradentes. (B 9041) 2

MANICURE — Acceita alumnas e prepara numa semana por 25$ no lado do Pão Hotel. Becco da Carioca, 9, 2º andar. (B 7996) 3

COMPRAM-SE vestidos finos, capas, fantasias e chapéos. Paga-se bem. Rua da Lapa n. 50, sob. Tel. C. 2009. Mme. Machado. (B 9033) 3

PORTA — Aluga-se para qualquer negocio. R. Lapa, 50, sob. (B 9031) P

DENTISTAS — Vendem-se por 1:700$, uma bonita cadeira allemã, de 2 pistões. R. Theophilo Ottoni n. 158, sob. (B 9046) 7

SOBRADO — 1 andar aluga-se com todo ou parte do mesmo, só a pessoa de fino tratamento, com informações. R. Invalidos n. 28. (B 8693) D

Cosme Velho — Vende-se um terreno de 20 x 70 mts., em magnifica posição Bella vista; logar secco; perto do bonde. Mais informações com osr. Debize, na Casa Hermanny, Gonç. Dias, 54. (1681)

DOENÇAS DE NARIZ GARGANTA OUVIDOS E BOCCA — Cura garantida e rapida do OZENA (fetidez do nariz) Processo inteiramente novo.

DR. EURICO DE LEMOS professor livre dessa especialidade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultorio: rua da Republica do Perú n. 13, 1º andar (antiga rua da Assembléa), das 12 horas ás 5 da tarde. (B 8722) 6

A sua dentadura

não dá pressão ou desloca-se na mastigação? — COM PEQUENA DESPEZA poderá reformal-a e funccionará perfeitamente.

Dr. Sá Rego — ESPECIALISTA em dentes artificiaes. TECHNICA MODERNA. Rua do Carmo n. 71 — Esq. da do Ouvidor. Phone N. 481. (B. 8801)

Emprestimos — Fazem-se sob inventarios, heranças, hypothecas, alugueis, juros e caução de apolices; Fazem-se obras e pagam-se impostos em atrazo. Compram-se terrenos e predios; rua Rosario 69, sob. Tel. 6112. Norte. (B 9029)

Doenças venereas — Cirurgia geral com especialidade dos orgãos genitaes e urinarios. Tratamento da gonorrhéa (corrimentos) e das suas complicações na urethra, prostata, testiculos, bexiga e rins; da syphilis, dos canceros moles, das adenites, etc., pelo DR. JULIO DE MACEDO, á rua da Carioca n. 54-A, (de 8 ás 11 e 1 ás 6). Serviço nocturno de 8 ás 9. (B8871) 6

Doenças das senhoras

Tratamento das inflammações do utero, ovarios, bexiga, urethra, corrimentos e perturbações de menstruação, pela diathermia e raios ultra-violeta. Processos especiaes permittindo a cura radical com poucas applicações indolores (Technica de Nageischmith, Berlim, e Kovarschik, Vienna). *Evita operações cirurgicas* dr. Cocio Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med. e medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e das 4 ás 6. Tel. 3864. — S. José n. 51.

Aviso — Faz tambem tratamento fóra das horas de consulta, com hora marcada. (6911)

BICYCLETAS INGLEZAS, do ultimo modelo, com roda livre, para meninos e meninas, rapazes e moças

CASA GRÃO TURCO

Ouvidor 96—T. Nte. 4034

A ARTERIOSCLEROSE

Diagnose precoce e cura da arteriosclerose — Syndromas — intestinal, renal, hepatico, pulmonar, auricular, cerebral e cardiaco (syndr. Anginoso). Technica dos mais famosos especialistas inglezes, allemães e da Norte America.

DR. AREA LEÃO

Consultorio: Avenida Passos, 86 — Alfandega, 213 — (Drogaria e Pharmacia N. S. Auxiliadora). — Diariamente — das 6 ás 8 (noite). — Phone Norte 5881. (B 7440)

Molho Inglez

Registrado e analysado — PRODUCTO PURO E RECOMMENDAVEL.

Laboratorio: E. do Rio Araujo & C., rua Silva Jardim n. 12. Tel. Central 367. Unicos depositarios para todo o Brasil: A. DEBIANO & Comp., rua São Pedro n. 114. Tel. N. 4097. Vidro 2$500. Usado nos principaes hoteis desta capital (6988)

PENSÃO

Vende-se uma Pensão, pequeno capital em bom ponto em frente a Light, rua Marechal Floriano n. 207. (B 9048)

OLARIA

Traspassa-se uma boa olaria com todos os machinismos muito perto desta capital, não dependendo de Estrada de Ferro para conducção dos tijolos, em completo funccionamento e aluguel modico. Trata-se pelo telephone, Sul 948.

QUADRO ELECTRICO PARA DENTISTA

Vende-se com motor electrico, cuspideira de fonte e braço com mesa — Ver e tratar á Avenida Almirante Barroso nº 1, primeiro andar. (B 8765)

CATTETE

Traspassa-se o contrato de uma confortavel casa a quem comprar os moveis que a guarnecem. Tratar á rua Carvalho Monteiro, 59. (B 7866)

Appartamento

Aluga-se com 2 ou 3 quartos, sala de jantar, entrada independente, telephone, banheiro e área. Informações tel. B. M. 1763, Rua Laranjeiras 47, Hotel Belgica. (B 9025)

PIANO

Vende-se 1 com cepo de metal e cordas cruzadas, quasi novo, baratissimo, rua Navarro n. 66, Itapirú. (B 9049)

SALVE 1927!

"A NOBREZA"

Offerece preços vantajosos para todo o stock em commemoração ao novo anno!

TUDO SEM LUCRO!

VER PARA ACREDITAR

Atoalhados, Cretones, Morins, Colchas, Toalhas, Pannos felpudos, etc

Atoalhado branco superior, larg. 1,50, seis padrões, metro 3$000
Atoalhado de côr, padrões diversos, bôa qualidade, metro 4$200
Atoalhado branco adamascado, meio linho, larg. 1,60, desenhos de realce, reclame, metro . . 5$800
Cretone nacional, panno alagoano, muito forte, metro . . 2$800
Cretone para lençóes, larg. 1,40, qualidade extra, metro 3$700
Cretone para casal, bôa qualidade, metro . . 4$800
Morim Economia, especial panno lavado, peça . . 9$500
Morim Carmen, panno superior, lavado, peça . . 12$900
Morim Cardeal, panno fino, peça com 20 yards, por . . 16$900
Morim Florista, bôa qualidade, peça com 20 yards, por . . 18$500
Morim Chicago, panno fortissimo, peça com 20 yards, por 22$800
Morim Moscow, verdadeiro, especialidade, peça com 20 yards, reclame . . 28$500
Colchas grandes em côr, grande reclame, uma . . 6$000
Colchas brancas, fustão nacional, uma . . 8$900
Toalhas felpudas em fantasia para rosto, uma . . 1$500
Toalhas lisas em meio linho, muito fortes, uma . . 1$500
Toalhas felpudas inglezas, côres diversas, uma . . 2$000
Toalhas para banho, muito felpudas, uma . . 5$900
Panno felpudo inglez, larg. 1,50, o melhor que ha, lindos desenhos, metro . . 8$900

Terninhos por qualquer preço

UM COLOSSAL LOTE DE TERNINHOS DE BRINS DIVERSOS, ESTÁ SENDO VENDIDO POR QUALQUER PREÇO

Terninhos de brim, desde . . 6$800
Vestidinhos de jersey de seda para meninas, de 4 a 14 annos, pura seda, por . . 18$500

SEDAS

Seda lavavel japoneza, perfeita côres differentes, metro . . 2$400
Seda lavavel, encorpadissima, largura 1 metro em muitas côres, metro . . 4$900
Seda lavavel, encorpadissima, largura 1 metro, beje escuro, cinza, o marron claro, só estas côres, metro . . 3$500
Seda lavavel japoneza, superior, em 20 côres differentes, metro . . 5$600
Gaze de pura seda, largura 1 metro, saldo de côres, metro . . 1$900
Vilele de pura seda, largura 1 metro, por ser só côres escuras, metro 4$800
Radium de Lyon, pesando 120 grs. cada metro, diversas côres, metro . . 15$000
Crêpe da China, pura seda, larg. 1 metro, em côres diversas, perfeito, metro . . 8$500
Crêpe Georgette, bordado, em alto relevo, a seda, larg. 1,20, em 12 côres mimosas, metro 9$500
Setim charmeuse, de seda superior, larg. 1 metro, todas as côres, metro . . 11$500
Radium mousmé, seda, em fantasia encantadora, largura 1 metro, côres da moda, metro . . 29$500
Crêpe nympha, pura seda, largura 1 metro, seda mimosa, em 10 côres differentes, metro . . 6$800
Seda pura lavavel, fundo bôjo, todos 8 padrões differentes, metro . . 12$500
Tricoline listrada, padrões modernos, metro 4$500
Tricoline de seda, 25 padrões modernos, 42 c/m de seda, metro . . 5$800
Tricoline de seda, só pretos, largura 1 metro, muito brilho, metro 4$500
Crêpe setim, pura seda largura 1 metro, francez legitimo, só azul marinho, perfeito, metro . . 16$800
Faile lamé, novidade em seda, do grande realce, largura 1 metro, 8 bellissimas côres, córte c/ 2,50 por . . 28$500
Voile de seda superior e encorpadissimo só preto, larg. 1 metro, reclame, metro . . 5$800
Setim fulgurante de primeira qualidade, furta côr differentes tons, larg. 1 metro, reclame, metro . . 12$500

Tecidos diversos

Voile desinfestado, padrão de gosto, fundo bêje, córte com 8 metros . . 4$800
Voile oriental, padronagem bonita e vadorosa, córte com 3 metros, por . . 7$500
Voile Perle, alta novidade norte-americana, 15 bellissimas côres, larg. 1 metro, córte por . . 9$800
Voile barrado, larg. 1,20, padrão de successo, 5 côres differentes, metro . . 9$800
Voile finissimo de grande realce, padrões modernos, largura 1 metro, córte . . 11$500
Voile Berly, mimoso tecido de grande moda, córte . . 13$800
Opala suissa, saldo de côres, qualidade extra, metro . . 1$200
Opala belga, qualidade superior, muito larga, metro . . 2$500
Opala finissima franceza, enfestada, todas as côres metro . . 2$800
Opala suissa, a melhor qualidade, larg. 1 metro, todas as côres, metro . . 3$900
Crepozinho gigolette, em 12 côres, inclusive preto, metro . . $700
Levantine mimosa, padrões delicados, 8 padrões, metro . . $900
Algodãozinho pechincha, peça com 10 metros . . 9$800
Zephir austriaco, listadinho, 5 padrões, metro . . 1$900
Padrão de tricoline, metro . . $800
Zephir listadinho qualidade superior, diversos padrões, metro $900
Zephir crepon, preto e branco, durabilissimo, metro . . $900
Zephir futurista, padrão novidade, metro . . 1$700
Percale francez listadinho 6 bellas côres metro . . 1$900
Brim branco superior qualidade marca S 100, reclame, metro . . 6$000
Brim branco, muito largo qualidade extra, reclame, metro . . 4$500

Para cortinas Etamines e Reps

Etamine c/ 2 barras desenho moderno, fundo branco ou creme, metro . . 1$700
Etamine c/ listras desenhos variados, metro . . 1$900
Etamine enfestada c/ 2 barras, fundo oriental, desenhos deslumbrantes, metro . . 2$900
Etamino ingleza, toda branca, bordada em alto relevo, larg. 1 metro, 5 padrões differentes, metro . . 3$900
Reps com flôres, padrões novidade, metro . . 2$500
Reps novidade, padrão vaporoso, larg. 0,85, côres diversas, metro . . 2$900

LINHOS

Linho francez, todas as côres, qualidade extra, córte c/ 3 metros, por 7$500
Linho belga, puro linho, qualidades superior, todas as côres, largura 1 metro, córte por . . 12$000
Linho mixto bôa qualidade, todas as côres, metro . . 2$500
Linho superior para lençóes, largura, 2,20 metro . . 10$900

LEQUES

Leques japonezes, de reclame vaporoso, lindas paisagens, grandes um 1$500
Leques japonezes, qualidade fina, padrões bellissimos, um . . $900

Mosquiteiros

Mosquiteiro de filó bordado a alto relevo, artigo de luxo, reclame . . 49$000
Mosquiteiro norte-americano de finissimo filó, onde não passa o menor mosquito, só hoje existente, os mais praticos, reclame . . 29$000

Ultimos dias!...

Camisaria

Lenços inglezes, brancos, bainha laçada, duzia 5$500
Lenços pretos, inglezes, marcerizados, duzia 3$900
Gravatas, diversos lindos, em seda ou foulard, para acabar, uma 2$500
Gravatas de fino tricot, padrões recentes, uma 5$500
Camisetas de meia para homens, grande saldo, desde . . 2$500
Camisas de luizine finissima, ingleza, com collarinho, todas o numeros, desde . . 8$900
Camisas de tricoline lindos, com collarinho, desde . . 14$900
Collarinhos molles, grande saldo de numeros, duzia . . 9$500
Ligas, diversos typos, par . . $900
Toalhas felpudas para rosto, uma . . 1$500

MEIAS

Meias de fio de Escossia para creanças, côres sortidas, par . . 1$200
Meias de pura seda, para creança de 1 a 14 annos, todas as côres, par . . 3$900
Meias para senhoras, fio Escossia, grande saldo desde, par . . 1$800
Meias de pura seda, desde, par . . 2$500
Meias para homens, superior qualidade, par, desde . . 1$900
Meias compridas, para meninos de 4 a 8 annos, Escossia, par . . 1$500
Meias Gilson, para senhoras, côres firmes, par . . 3$900
Meias de fio, duplo, compridas, com pé, para meninas de 4 a 12 annos, par . . 7$500

INTERIOR

"A Nobreza" envia qualquer mercadoria para o interior, mediante vale postal, não remette amostras.

"A NOBREZA"

95—Uruguayana—95

(15049)

Casa Carvalho

31 - Rua dos Andradas - 31

Continua a sua monumental liquidação forçada pela terminação de seu contrato em 28 de fevereiro.

Vendemos tudo que guarnece a casa. Aos nossos bons amigos e freguezes lembramos a conveniencia de confrontarem nossos preços para chegarem á conclusão da variedade de nossa liquidação

EPOCA DE FESTAS

Grande economia nas compras feitas nesta casa

Roupa Branca

CAMISA DIA C|AJOUR	2$000
CAMISA DIA BORDADA	3$500
CAMISA DIA C|VIVOS OPALA	2$800
CAMISA DIA OPALA BORDADA	3$800
CAMISA DIA OPALA C|VIVOS	4$200
CALÇAS C|AJOUR	1$900
CALÇAS BORDADAS	2$500
CAMISA NOITE BORDADAS	4$800
CAMISA NOITE C|VIVOS OPALA	7$600
COMBINAÇÕES BORDADAS, DESDE	6$500

Toalhas adamascadas com bainha a jour

150x100	150x150	200x150	250x150	300x150
4$600	7$200	9$500	11$200	13$300

Fronhas de cretone com ajour em volta

70x70	60x60	40x30	60x40	50x30	70x40
4$600	3$700	1$700	2$600	1$900	3$900

Lençoes cretone com bainha ajour

200x140	200x135	200x135	220x170	220x180
5$400	7$700	8$200	9$800	10$800

Atoalhados

ADAMASCADO, LARGURA 1,40	3$500
ADAMASCADO MEIO LINHO	4$600
ADAMASCADO LINHO	6$200
ATOALHADO CÔR LINHO	6$500
ATOALHADO INGLEZ, 1,60	11$900

Tecidos

CREPE CHINA MUITO ENCORPADO, metro	7$600
CREPE MARROCAIN, METRO	14$800
RADIUM FANTASIA, METRO	19$200
VOIL DE SEDA, METRO	5$200
ORGANDY SUISSO, CORES LISAS, METRO	5$200
OPALA GREGA, METRO	1$200
OPALINE INGLEZA, METRO	2$200
OPALA SUISSA, METRO	3$600
OPALA SUISSA FINISSIMA, METRO	5$800
VOIL MARGARIDA, muito moderno, córte	17$000
VOIL VIOLETAS, ultra moderno, córte	19$000
MARQUISETTE LINDOS PADRÕES, CÓRTE	9$800
LINHO PARISIENSE, Córte	5$500
LINHO LIEGE, Córte	6$500
LINHO BELGA, METRO	5$500
SEDALITE LINHO E SEDA, Córte	6$800
TRICOLINE LISTADA, METRO	3$800
TRICOLINE LINHO E SEDA, METRO	4$500
TRICOLINE LISA BRANCA E BEIGE, metro	5$500
TRICOLINE SEDA LISTADA, Metro	8$900
TRICOLINE SEDA, côres lisas, metro	10$500
TORROLCO CHINEZ, 6 cores, metro	1$700
ZEPHIR INGLEZ 0,80 largo, metro	2$000
TOBRALCO MINEIRO, metro	1$400

Morins e cretones

MORIM lavado muito encorpado, metro	1$000
MORIM — 31 — reclame da casa, peça	8$900
MORIM PERIQUITO. Peça 20 yds.	14$500
MORIM ECONOMIA. Peça	9$500
MORIM CELESTE, typo cretone. Peça	25$200
MORIM INGLEZ MADAPOLAN. Peça	34$800
CRETONE para solteiro, metro	3$000
CRETONE fio linho, metro	3$800
CRETONE CASAL, metro	4$800
CRETONE CASAL, fio trançado, metro	5$600
CRETONE fio de aço, 2,30, metro	7$800

Colchas

COLCHAS SERGIPANA, solteiro	7$900
COLCHA PAULISTA DORALICE	8$900
COLCHA branca, casal magro	13$800
COLCHAS typo inglez para casal	37$400
COLCHAS BRANCA, c| festom	16$800
BORDADAS, alto relevo, muito fina	42$600
COLCHA BRANCA INGLEZA, CASAL	47$800

MOSQUETEIRO FILO' BORDADO	28$000
MOSQUETEIRO FILO' CASAL	39$800
MOSQUETEIRO GOYAZ	58$000
MOSQUETEIRO AMERICANO	68$000
GUARNIÇÕES para cama, em filó e setim bordado em alto relevo, 12 peças	84$500
PANNOS para mesa e toalhas para chá, desde	26$000

Temos que liquidar tudo para entregar a casa aos senhorios

Boa opportunidade para grandes compras

31 - Rua dos Andradas - 31

NOTA — Todas as encommendas do interior devem vir acompanhadas de mais 3$000 para o porte

(15.036)

A'S SENHORAS

Seringas hygienicas
CASA OSWALDO CRUZ
Rua 7 de Setembro, 213
Tel. Central 4677
(7040)

TELHAS CENTENARIO

A mais barata, leve e duravel, approvada pelo D. N. Saude Publica; não esquenta no calor, nem poreja no inverno, substitue o zinco com vantagem e no madeiramento.

Acceitam-se encommendas. Fabrica de Papelão S. Luiz — D. ALMEIDA. Rua Baroneza de Uruguayana 36 a 44

Telephone Jardim 312

Engenho Novo

(14007)

CHAPÉOS Solar

M. REGISTRADA

QUALIDADE EXTRA

A marca de GRANDE SUCCESSO dos Fabricantes

Souza Machado

RIO.

(B. 7874)

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

Reunião extraordinaria da Assembléa Deliberativa.

De ordem do sr. presidente, cumpre-me convidar os srs. Membros da Assembléa Deliberativa para a reunião extraordinaria a realizar-se segunda-feira, 27 do corrente, ás 8 horas e 15 minutos, para deliberar sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

a) autorizar o lançamento de um emprestimo hypothecario para ultimar a compra de um immovel;

b) tomar conhecimento e resolver sobre a proposta de reforma de arrendamento dos 3º e 4º pavimentos do predio da Avenida Rio Branco, 118 e 120;

c) interesses sociaes.

Secretaria, 25 de dezembro de 1926. — (a) *Augusto Setubal* — 1º secretario.

(15067)

Pyorrhéa Alveolar

A sua cura pelo cirurgião dentista

P. G. Jurgensen

Rua Sachet n. 4

Tel. Norte 7552

(14637)

SOCIEDADE BENEFICENTE AUXILIADORA DAS ARTES MECANICAS E LIBERAES

91 RUA DO LAVRADIO, 91

(*Edificio proprio*)

Assembléa geral ordinaria, segunda-feira, 27 do corrente, ás 20 horas, para eleição do terço do Conselho Administrativo (artigo 68, paragrapho 1º, alinea c dos Estatutos).

Secretaria, 24 de Dezembro de 1926. — *Candido A. Gambôa*, 1º secretario. (14376)

CAPAS DE BORRACHA

50$ e 70$

CAPAS DE GABARDINE para HOMEM e SENHORA

70$

Só na fabrica

HENRIQUE SCHAYE & Cia.

Av. Gomes Freire 19-19-A

(8103)

JANEIRO

1

FOLHINHAS

Americanas, Allemãs e Nacionaes, com impressão e blócos, desde 300 réis.

R. S. José 21 — Cent. 5959.

MARINHO & RAMOS

(14590)

SOCIEDADE ANIMADORA DA CORPORAÇÃO DOS OURIVES

RUA BUENOS AIRES N. 216.
TEL. NORTE 2699

Assembléa Geral

De ordem do sr. presidente convido os srs. socios, para se reunirem na séde social no dia 28 do corrente, ás 20 horas, afim de elegerem os membros para a Assembléa Deliberativa, do periodo de 1927 a 1932.

Na conformidade com o estatuido nos novos Estatutos esta Assembléa realiza-se nesta unica convocação.

Secretaria, 25 de dezembro de 1926 — *Faustino Chaves*, 1º secretario. (B. 8820)

APROVEITEM

$300

Um lindo calção ou vestidinho 1 a 4 annos (Chamamos a attenção das pessoas ricas para o Natal dos Pobres)

CREPE DA CHINA

METRO 8$600

Rosa, Azul, Beje, Creme, Salmon

Só durante as festas

NA ORIENTAL

CORTINADOS

Em filó para casal, bordado . . 55$800
Colchas casal em côres, superior . . 10$800
Lençóes casal c| festoné, superior . . 12$000
Pannos de mesa, c| franja . . 20$000
Fronhas cretone bordadas, 60 x 60 . . 9$000
Cretones, lençol, solteiro, superior . . 2$500
Cretones, lençol, casal, linho superior . . 4$800
Guarnições, cama, organdy, bordado . . 90$000
ESTES ARTIGOS ESTÃO BEM FEITOS E PANNO SUPERIOR

TECIDOS FINOS

Faile superior, enfestado, metro . . 8$000
Charmeuse superior, enfestado, metro . . 6$000
Crêpe Georgette, listas de seda, metro . . 8$000
Voil com flores, suisso, metro . . 6$800
Voil com barras, suisso, metro . . 5$000
Gorgurão enfestado, metro . . 8$000
Voil cordonete, córte . . 6$000
Tricoline de seda, listada, metro . . 3$600
Organdy, 15 côres, metro 3$800

CONFECÇÕES

Vestidos de charmeuse superior . . 45$000
Casacos casemira (saldo) . . 35$000
Robes Manteaux, fulgurante, com pelles . . 150$000
Camizolas, baptisado, em crêpe da China, saldo, a . . 10$000
1 lote vestidos senhora, em voil, crepon e marrocain, saldo, a . . 5$000
Ternos meninos 3 a 12 annos, creme listados, a . . 12$000
Roupão de banho superior . . 10$000
Vestidos mocinhas de 5 a 15 annos em obine . . 6$000

FESTAS

Verdadeiras pechinchas durante o mez de Dezembro

Seda crepon, superior metro . . 10$800
Pellica franceza, superior metro . . 22$000
Radium francez, superior, metro . . 20$000
Radium francez bom . . 9$600
Ioline seda metro . . 6$500
Tafetá radium, xadrez, metro . . 14$000
Setim fulgurante, metro 9$600
Setim charmeuse, metro 16$000
Charmeuse superior, metro . . 22$000

NOVIDADES

Voil suisso, fantasia, enfestado, metro . . 2$500
Opa. suissa lisa, enfestado, metro . . 2$400

Etamine ramagem, novidade, metro . . 6$500
Tricoline creme listas, seda, metro . . 4$500

NOIVAS

Vestidos em seda superiores, 58$000 e . . 65$000
Grinaldas, véos, luvas, leques, lizos, vendem-se, preços avulsos
Algodãozinho, 10 metros por . . 8$500
Rendão, cortinas, metro 2$800
guardanapos, côres . . 23$000

MIUDEZAS

Escovas, dentes . . $500
Rouge, caixa . . 1$000
Extracto, vidro . . $800
Leços c| bichos . . $400
Bordado enfiar fita, ponta entre-meio . . $400
Renda, peça . . $800
Leque superior . . $800
Collarinhos molles e duros (linho) . . 1$400
Pastas, dentes . . 1$000
Pulseiras diversas . . 1$500
Brincos, diversos . . 1$500
Fitas chamalotes, escuras, 10 metros . . $500
Sapatinhos de lã, par . . $800

MORINS

20 metros . . 19$000
20 jardas, cretone . . 22$000
Lavado, metro . . $900

TOALHAS

Rosto, felpudas . . 1$200
Banho côres . . 3$500
Banho, brancas . . 5$600
Hygienicas, duzia . . 5$000
Para mesa, 150 x 150, ajour . . 5$000
Para mesa, 150 x 150, ajour . . 6$000
Para mesa 150 x 200, ajour . . 8$500
Guardanapos, duzia, jantar . . 8$500
Guardanapos, chá . . 2$500
Cortinas, par (renda) . 25$500

ROUPAS BRANCAS

Combinações bordadas, côres . . 5$000
Calças morim, bordadas . . 3$000
Calças morim, ajour . . 2$000
Calças opala, bordadas, Camisas dia, bordadas, 3$, 5$, 6$ e 10$000, de morim e opala superior.
Camisas, noite, bordadas, 4$500, 6$000 e . . 9$000
Jogos de opala, por . . 20$000
Combinações bordadas . 8$000
Porta seios opala . . 5$000
Porta seios brim . . 1$500
Porta seios tricoline . . 4$000
Combinações creanças e 2$500 . . 4$000

GRATIS

DURANTE TODO O MEZ UM COLLAR DE PEROLAS A CADA FREGUEZ
APROVEITEM APROVEITEM

Tudo bom e barato só na

ORIENTAL

Rua Larga n. 51

ESQUINA DE ANDRADAS

Para fóra 50$000 para cima e norte do Correio

(15057)

Bôas festas

Aproveitem a colossal liquidação da

CASA LEALDADE!

Preços assombrosos!

Venham ver a realidade

Grande sortimento de tafettás em todas as côres Linho Belga — Sedas de todas as qualidades — Artigos de ultima novidade recebidos especialmente para as festas de Anno Bom e Reis Venham todos á

CASA LEALDADE

61 - Avenida Passos - 61

Fogões a gaz Allemães

OTTO

Os mais economicos e elegantes — Grande Exposição com preços reduzidos desde 310$000. Vendas a dinheiro e a prestações. — RUA DA ASSEMBLEA, 45 — OTTO SCHUBACK

(11133)

Garganta, Nariz e Ouvidos

"Sanatorio Cirurgico", clinica particular para internamento de doentes da Especialidade do

Dr. João Marinho

Prof. cathedratico da Fac. Medicina

335, Av. Mem de Sá, 335 — Tel. N. 1092

O estabelecimento dispõe de acommodações para as pessoas que acompanham o doente.

AGUA MEYER

MINERAL NATURAL

APPROVADA E LINCENCIADA PELO D. N. S. P.

Conclusão da analyse: Cloro bicarbonatada calcico sodica — Magnifica agua de mesa

Fonte. Av. Amaro Cavalcanti, 63-Meyer

PEDIDOS: — Tel. Jardim 1.011

(1439)

— A —

CASA PACHECO

Reservou para este mez a mais estonteante liquidação

Vende o seu enorme e variadissimo stock por preços infinitamente baratos

TUDO BAIXO DO CUSTO

A melhor opportunidade para as grandes compras

ALGUNS PREÇOS:

Sedas

Seda lavavel japoneza, metro	2$400
Palha de seda, japoneza, metro	7$500
Seda listada para camisas de homens, metro	8$000
Crepe da China, metro	7$500
Crêpe da China, Radium, metro	12$000
Crêpe Marrocain, metro	12$000
Crêpe Cloquet, metro	12$000
Crepon de seda, metro	12$000
Tafetá de seda, Furta-côres, metro	15$000
Foulard de seda, metro	15$000
Charmeuse Lyon	18$000
Astrakan de seda, metro	22$000

Chales de Seda

Fantasia, com franjas largas . . 60$000

Bonificação especial de Festas

18.000 METROS DE ORGANDY SUISSO

Bordados em alto relevo, todas as côres, artigo finissimo, córte para vestido.... **10$000**

12.000 METROS DE CRÊPE GEORGETTE

Francez, côr lisa, artigo Finissimo, todas as côres, córte . . **8$700**

Tecidos Finos

Voil fantasia, metro	1$000
Linho inglez, todas as côres, larg. 100 c., metro	2$200
Organdy Suisso, larg. 1,m,20, metro	3$500
Bengaline de lã, metro	3$800
Voil inglez, finissimo, metro	1$400
Foulard francez, metro	2$400
Chitão, Reps, metro	1$200
Zephir, inglez, metro	1$800
Crepeline de fantasia, metro	1$400
Crêpe Georgette Francez, larg. 100 c. mtro.	3$500
Crepon estampado, metro	3$500
Sarja preta, metro	5$000
Voil bordado em alto relevo, larg. 1m,20, metro	4$800
Crepon branco e de côr, metro	2$400
Epongé, metro	1$800

Cama e meza

Cretone para lençóes de solteiro, metro	3$000
Cretone para lençóes de casal, metro	4$800
Toalhas felpudas para rosto, a	1$500
Panno felpudo, largura 1m,50, metro	4$800
Atoalhado branco, largura 1m,50, metro	3$400
Riscado trançado para colchão, metro	1$500
Guardanapos para chá, duzia	2$500
Guardanapos grandes, duzia	9$000
Morim-lavado, peça	9$500
Morim inglez superior, peça	12$000
Colchas para solteiro, a	6$000
Colchas brancas de fustão para casal, a	12$500
Filó inglez, para cortinado, largura 4m,60 metro	8$500
Cortinados de filó, bordados para cama, a	28$000
Tapetes francezes, um	10$000
Guarnições de organdy bordados, em alto relevo com jogo, de toilette (7 peças), a	100$000

Banhos de mar

Roupas para banho de mar (senhora) a . . 12$000
Roupões para banho . . 17$000

Lindos leques japonezes

Variadissimos padrões a $500 e . . 1$000

Artigos para homem

Brim pardo escolar (artigo reclame), metro	1$200
Brim pardo de linho (cimento armado), mtr.	4$500
Tussor de linho, artigo especial — largura 1m,50	9$500
Brim branco de linho, S. 120, metro	15$000
Frescot Superior, artigo para verão (rigor da moda), larg. 1m,50	18$000

ATTENÇÃO — Grande lote de tecidos finissimos, que vendemos por qualquer preço.

RETALHOS — Colossal quantidade de retalhos de seda e tecidos finos para saldar.

Occasião unica para grandes compras

158-URUGUAYANA-160

(Esquina de Alfandega) — Telephone Norte 1244.

124-ALFANDEGA-126

(Proximo á Rua Uruguayana) — Tel. Norte 1244.

14253.

AZEITE VASCO DA GAMA

QUALIDADE FINISSIMA PUREZA ABSOLUTA

A' venda em todos Armazens de mantimentos e Casas de Especiarias

Preparado allemão

Infallivel, formula scientifica dos famosos Laboratorios Merz & Co. Francfort

RECTO-SEROL não contem gorduras de modo que as substancias medicamentosas penetram profundamente nos proprios focos da doença.

Allivia e cura

O melhor deposito de artigos de malha no Rio

Comprar em nossa casa é ser economico, pois somos fabricantes e por esse motivo venderemos da fabrica ao freguez.

Além dos nossos preços serem excepcionaes damos ainda como *Bonificação* um par de meias para homem, senhora ou creança, em todas as compras superiores a 50$000.

JERSEY de seda, metro desde . . . . . . 8$000
MEIAS de seda para senhoras, par desde . . 3$500
MEIAS DE JERSEY as mais resistentes, par . . 7$500
MEIAS DE SEDA Fio Duplo para creança, par desde . . . . 1$500

JERSEY de lã, combinações de jersey, chales, blusas, franjas, etc.

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Rua 7 de Setembro, 177 - 1·

Em frente a Igreja S. Francisco

RIO DE JANEIRO

Fundição "AUREA"

1926 — 1927

BOAS FESTAS

Alvaro Machado Lemos

Especialidade em Metaes para Linotypo, Estereotypia, etc. Comprador de cinzas de chumbo e metaes em geral.

RUA BELLA DE SÃO JOÃO, 297

Telephone Villa 1133. Rio de Janeiro.

Officina de Bombeiro Hydraulico e Electricista

Executa-se qualquer trabalho de gaz, agua, electricidade e mais pertences de sua profissão, serviços garantidos.

Guimarães & Nunes

TELEPHONE 1953 CENTRAL

RUA DA QUITANDA, N. 10

— RIO DE JANEIRO —

Anno Bom e Reis

Os melhores vinhos na actualidade são, inegavelmente,

Transmontano (maduro)
Val D'Este (verde novo)

A' venda em todas as casas de 1ª ordem

Depositarios: CAMILLO MOURÃO & CIA.

162 — ROSARIO — 162

Casa Pereira de Souza

Maior estabelecimento de chapéos para Senhoras e Meninas. — Preços baratissimos! — 4, RUA GONÇALVES DIAS. (11321)

Au départ des Hirondelles

MAISON PARISIENNE

Vendant le meilleur marché de l'Amérique du Sud

207 — Rua do Cattete

Voyez a la vitrine — Robes de Bal pour Reveillons, 350 a 300. (B. 8557)

PRESENTES

Quereis dar um que não vos fique caro?

ESCOLHEI!

Córtes para vestidos	
Voil liso enfestado, córte	5$500
Voil fantasia (inglez), córte . . .	3$800
Foulardina fantasia, córte	5$400
Opala fantasia, córte	7$500
Etamine fantasia, córte	9$000
Voil suisso, bordado, córte	12$000
Crépe Georgette fantasia, córte . . .	4$500
Sedas	
Crépe Georgette, saldo de cores . . .	7$500
Jersey, pura seda, fantasia	7$500
Setim fulgurante, todas as cores . .	8$500
Foulard fantasia . .	11$800
Um grande saldo de sedas em crépes, radium, crépe marrocain e crépe coquette, de 24$, por	12$000
Crépe setim, todas as cores	14$900
Charmant em fantasia, ultima novidade	22$000
Opalas, Cambraias e Tricolines	
Opala nacional, todas as cores . .	1$500
Opala suissa, todas as cores, larg. 100 c.	3$500
Cambraia de linho, cores, e brancas, largura 100 c. . .	3$500
Organdy branco, largura 100 c. . .	2$800
Tricoline, linho e seda listada . . .	3$500
Tricoline linho e seda, cores lisas	3$900
Tricoline especial, linho e seda listada	4$500
Leques	
Japonezes, a	1$000

Atoalhados e cretones	
Cretone sem gomma para lençóes . . .	3$500
Atoalhado branco e de cores	3$900
Morim sem gomma, peça com 20 jardas	19$800
Morim cambraia, legitimo inglez, peça com 20 jardas	29$500
Linhos de cores para vestidos, 5$8 e	4$800
Linho belga para lençóes, larg 220	11$800
Linho puro finissimo, para lençóes, largura 180 c. .	12$800
Linho puro, finissimo, para lençóes, largura 200 c. . .	14$500
Linho puro finissimo, para lençóes, largura 2,30 c. .	16$500

Chamamos a attenção para estes linhos de superior qualidade, cujos preços são pela metade do seu valor.

Liquição do stock de Meias	
Meias, toda de seda, fio duplo, com pequeno defeito da fabrica, para creanças	$900
Meias, toda de seda, fio duplo, para creancas, a réis 1$800 c. . . .	1$400
Meias de mousselline, fio de escossia para senhoras, de 5$, por	1$900
Meias de seda para senhoras	2$900
Meias de seda, legitima marca Aguia, para senhoras . .	3$900
Meias toda de seda com baguet e sem e sem baguet (seda animal, para senhoras)	6$000

20.000 retalhos de seda e tecidos finos em grandes lotes a escolher por todo preço

Aproveitem!

A PAULISTANA

176 - Rua 7 de Setembro - 176

(B. 7994)

Machinas para telhas de beron

Machinas para tijolos e blocos ôcos de beton Moldes para degraus, tubos, postes etc.

Misturadores de Beton. Prensas para mozaicos. Quebradores

Fabrica de Machinas

Dr. Gaspary & C.

Markranstaedt (Leipzig)

Catalogo N. 197, gratis

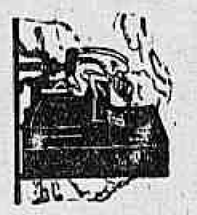
LIBERTY

CIA. SOUZA CRUZ

Gonorrhéa Porque soffre de GONORRHÉA? — Só *DIURENA* combate todo mal. — Caixa 5$000. — Deposito: RUA GENERAL PEDRA N. 88. (B. 8773)

Tem você um piano alugado?

Somme os recibos e verá quanto está perdido.



Entretanto o piano STECK vende-se a prazo de 30 mezes. (Só para o Rio ou Nictheroy).

Casa Beethoven

175, Rua do Ouvidor, 175

INDICADOR

ADVOGADOS

Dr. Alvaro Goulart de Oliveira — Avenida Rio Branco 114, sala 5.
Dr. Salgado Filho — R. General Camara 47, 1º and. Tel. 5304. Norte.
Drs. Verissimo de Mello e Domingos Louzada — Quitanda 45. T. C. 3907.
Dr. J. M. Mac Dowel da Costa — General Camara 66. Tel. N. 4747.
Dr. João de Almeida Rodrigues — Misericordia n. 6 — Tel. C. 693.
Dr. C. Daniel de Deus — Advogado Ecs. S. José, 81-sob. Tel. C. 1631.
Dr. Baptista Gonçalves — Misericordia 6, sob. Phone 693. Central.
Carlos da Silva Costa e Verissimo de Mello — Edificio do Cinema Gloria Salas 2 e 3. — Praça Floriano, 35 e 37 — Tel. C. 721.

MEDICOS

Dr. Luiz Ramos — Conde Bomfim 300 (Granado), res. n. 685 — tel. V. 1639.
Dr. I. Malagueta — R. do Carmo, 5. (Esq. de S. José). Tel. 2652. C.
Dr. A. Pamplona — Medeiros Passaro, 27, Tijuca. V. 1276, 1º de Março 13, N. 5303, das 14 ás 16 horas.
Dr. Henrique Duque — Rodrigo Silva n. 5. Resid.: R. Ibituruna, 73.
Dr. Moncorvo — (Creanças), Had. Lobo. 61 (1 hs). Moura Brito, 58.
Dr. Bandeira Rodrigues — Mar. Floriano n. 154. 3ªs. 5ªs e sabs. 1 ás 2 1/2
Dr. W. Schiller — (Mentaes e nerv.) R. M. Olinda (1-3). Tel. S. 2404.
Prof. Austregesilo — Cons. doenças nervosas. Praça Marechal Floriano — Edificio do Cine-Theatro Gloria, 3º andar — Telefone C. 1995.
Dr. Flavio de Moura — R. Barque n. 33, Leme. Tel. Sul, 1052.
Dr. José Bastos d'Avila — Rua 7 de Setembro 231, (das 4 ás 6 hs.) res.: rua Gal. Polydoro 185. Tel. S. 2748.
DR. SYLVIO MONIZ — mudou seu consultorio para Rua Assembléa, 71.

MEDICOS ESPECIALISTAS

Dr. Renato de Souza Lopes, prof. da Fac. — Doenças do app. digest. e nervosas. Raios X — S. José, 39.
Dr. Nelson Miranda — Mol. das senhoras, syphilis, vias urinarias e tumores malignos. R. Carioca, 48. C. 1525. Res.: V. 1649. RAIOS X
Dra. Ursulina (Senhs. e creanças) — Av. 28 de Set. 182. Tel. V. 2134.
Dr. A. F. da Costa Junior — (Ass. da Fac.) Pelle, syphilis, tumores. Radiumtherapia R. Conceição, 153.
Dr. Werneck Machado — (Pelle e syphilis). Largo da Carioca, 11, 1º and.
Dr. Guilherme Eisenlohr — (Tuberculose), com 34 annos de pratica. Rua Marechal Floriano Peixoto, 44, das 12 ás 5 horas.
Dr. Murillo de Campos . . D. mentaes e nervosas. Carioca, 28, ás 2 hs.
Dr. M. Gonçalves Paes — Doenças das senhoras. Mem de Sá 45. das 3 em diante. C. 404.
Dr. Montenegro Villela — Coração e pulmões. Raios X. Cons., r. Carioca, 48. Chamados V. 5531.
Dr. J. Pacifico — V. urinarias e rheumatismos. Av. Mem de Sá, 335.
Prof. Dr. Rabello — Syphilis, doenças da pelle. Trata os tumores e doenças da pelle pelo radium e outros agentes physicos. — Assembléa n. 85.
Dr. Araujo dos Santos — (do Hosp. de Cascadura). Tuberculose, pulmões. Trat. pelo Pneumothorax e processos modernos. R. Carioca 48 (4 hs.) Tels.: C. 1525 e V. 4397.

Cl. creanças, Heliotherapia

Dr. Massilon Sabola — Com prat. hosp. Europa e N. America. Russell, 52. B. M. 1603. Cons. 3 hs.

CIRURGIA, MOL. SENHORAS VIAS URINARIAS

Dr. Eugenio Decourt — Consultas diarias — Assembléa, 34, de 3 ás 5 hs.
Dr. Osorio Mascarenhas — Av. Rio Branco, 257 (3 ás 5). C. 940.
Dr. Rego Lins — Cons. Av. Rio Branco 175, das 3 ás 5. Res. Bambina 33.

PARTOS E MOLESTIAS DAS SENHORAS

Dr. Daciano Goulart — R. Uruguayana, 35. (4 ás 6). Tel. C. 3762.
Dr. Camacho Crespo — R. Conde de Bomfim 577 Tel. V. 1171.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCCA

Dr. Eurico de Lemos — Especialista Professor livre da Faculdade. Cura ozena (fetidez nazal). R. Assembléa, 13 (sob.). Das 12 ás 5 hs.

CLINICA CIRURGICA DO APPARELHO GENITO-URINARIO

Rubens Ferreira — Diathermia ultra-violeta, reflexotherapia. Praça Floriano 55 (3º andar), das 9 horas em deante e á noite das 9 hs. em deante.

OCULOS

Dr. Sergio Saboya — Molestias de olhos e receitas de oculos. Cinco annos nos Hosp. de Berlim, Vienna e Paris. Trav. S. Francisco 9 (1º and. sala 15) 4 ás 6 hs. Tel. C. 509.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

"Sanatorio Cirurgico" clinica particular para internamento de doentes da Especialidade do.

Dr. João Marinho, prof. cathedratico da Fac. Medicina. 335, av. Mem de Sá. Tel. N. 1092. O estabelecimento dispõe de accommodações para as pessoas que acompanham o doente.
Dr. Souza Mendes — Rodrigo Silva, 28, de 2 ás 4. C. 1858.

PARTEIRAS

Mme. Virginia Madruga — Parteira dip. Residencia e maternidade rua General Bruce, 98. Phone Villa 149. Diarias de 10 a 30 mil réis. Consultorio rua Rodrigo Silva 5. Phone 3451 Central. Consultas 2ªs, 4ªs e 6ªs. feiras, de 1 ás 3 horas.

OCULISTAS

Dr. Moura Brasil e Gabriel de Andrade — Uruguayana, 37 (1 ás 4).
Dr. Eutychio Leal — Oculista da Policia Geral. S. José, 50 — A's 3 1/2 hs.
Dr. Edilberto Campos — Assembléa, 45, ás 2 horas. Tel. C. 1299.
Dr. Chaves de Freitas — Consultas das 3 ás 5. Rua Assembléa 56. Casa Rocha. Tel. C. 2928.
Dr. Joaquim Vidal — Molestias dos olhos. Chefe do serviço de Ophtalmologia do Hospital S. Fco. de Assis Rua S. José 45 (2 1/2 hs).

Casa Allemã

FUNDADA EM 1883

Breve mudança para nosso novo edificio na

Praça Marechal Floriano n. 23

(em frente ao Supremo Tribunal na Av. Rio Branco)

é a causa da nossa formidavel

Liquidação total

Do nosso grande e variado stcok em

TAPETES | CORTINAS | MOVEIS

Por preços extraordinariamente reduzidos

VENDAS SO' A DINHEIRO

Os poucos artigos não reduzidos gosam 10 o|o de desconto

Schaedlich, Obert & Co.

RUA DA CARIOCA, 27 — 29

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. F. Terra — Professor da Faculdade de Medicina; rua Uruguayana n. 22, ás 14 horas. Applicações de radium.

OLHOS, GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Raul David de Sanson — S. José, 43, 1º, das 2 ás 5. Tel. C. 5197.

DOENÇAS VENEREAS E DAS VIAS URINARIAS

Dr. Alvaro Moutinho, Rosario, 163 8 ás 20, diariamente. N. 2622.
Dr. A. Costallat — R. Carioca 30 (das 4 ás 6 hs.) Tel. C. 3950.

HEMORRHOIDAS, DOENÇAS DO RECTO E ANUS

Dr. Raul Pitanga Santos—Rua do Passeio 56 (1 ás 5). Tel. C. 2369.

CLINICA CIRURGICA, VIAS URINARIAS

Dr. Mario Kroeff — Uruguayana, 104, das 3 ás 6 horas. (N. 6404).

LABORATORIOS DE ANALYSES CLINICAS

Dr. Gervasio de Araujo — Ex. de sangue, urina, escarro, puz, etc. R. 7 de Setembro 75 (2º sala 5) C. 784.
Drs. E. Lindemberg e A. Madeira — Assembléa 58 — Ex. urina, sangue, escarro, etc. R. Wassermann, Bordet, Besredka. Vaccinas autogenas. Tel. C. 451.

CIRURGIÕES-DENTISTAS

Dr. Barros Henriques — Rua General Polydoro, 115 — Tel. S. 2519.
Octavio Euricio Alvaro — Rua Carioca, 50. Phone C. 3192.
Dr. Octavio C. Gonçalves — Rua 7 de Seetmbro 145. Tel. C. 984.
Dr. Augusto Souto — Ourives, 43. Tratº sem dôr, com technica e hygiene.

CORRETORES DE FUNDOS PUBLICOS

Lucrecio Fernandes de Oliveira, Rua 1º de Março, 83. Tel. 4468, Norte.
Fernando Alvares de Souza e Paulo Alvares de Souza, Rua General Camara nº 30. Tel. N. 4759.

HOTEIS E PENSÕES

Hotel Avenida — O mais importante do Brasil. End. telegr. "Avenida".

OS MELHORES CAFÉS

Café Ideal — Sempre puro. Dep. rua Saude 142 e 150. Tel. 707. Norte.

Artigos para Presentes

Variado sortimento em bolsas, e lindos estojos de prata

JOIAS E RELOGIOS

Grandes descontos sob os preços marcados

SÓ DURANTE AS FESTAS

VER PARA CRER

JOALHERIA

A PORTUENSE

Rua Uruguayana, 133

Proximo á R. São Pedro

FAZENDA A' VENDA

Com 130 alqueires geometricos, lavouras de café, canna e milho, criação de gado e outros machinismos diversos. Para informação minuciosa, no Rio com Carneiro Bastos Garcia, rua Municipal, 20, em Juiz de Fóra com Arthur Pereira Nunes e em Parahyba do Sul (E. do Rio) com Lemos & Irmão, ahi é a fazenda. (B 7368)

EM QUIXADA'

ESTADO DO CEARA'

Attesto que tenho feito uso em minha clinica do **Elixir de Nogueira,** do conhecido pharmaceutico chimico João da Silva Silveira com excellentes resultados em todas affecções de fundo luetico.

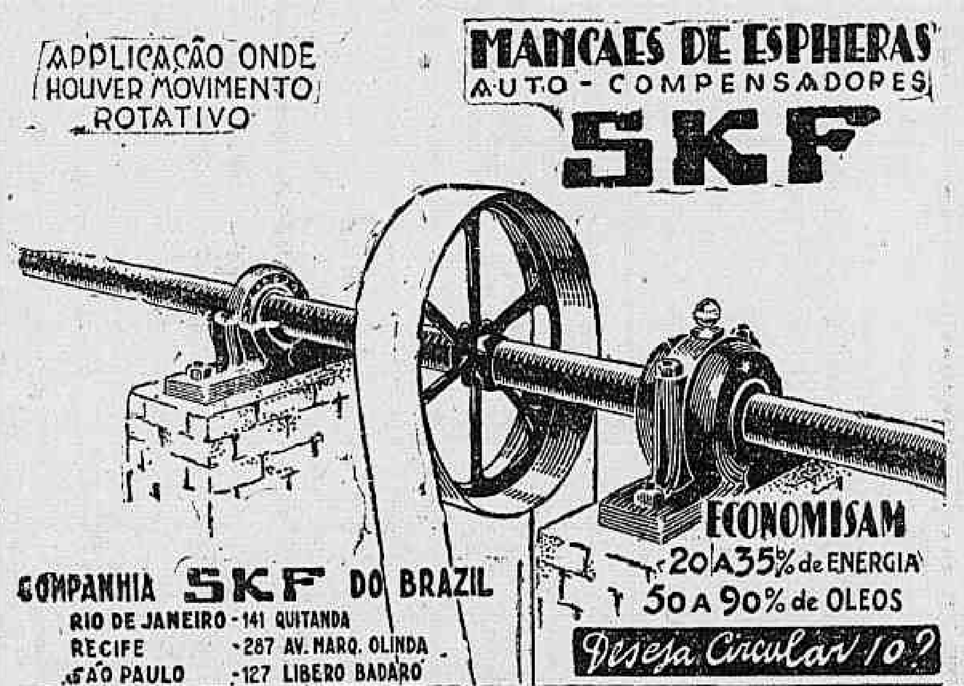
O referido é verdade e affirmo "in fide gradus".

Quixadá (Ceará), 23 de março de 1916.

Dr. Nilo Taboza Freire. (11775)

CASA MOBILADA

Aluga-se ou vende-se na Ilha do Governador, Freguezia, junto de banhos, co modo conforto, em centro de terreno; trata-se com Ferreira, rua Senador Dantas, 5, phone C. 6120. (B 8883)



COMPANHIA SKF DO BRAZIL

RIO DE JANEIRO - 141 QUITANDA
RECIFE - 287 AV. MARQ. OLINDA
SÃO PAULO - 127 LIBERO BADARÓ

TRATAMENTO DA LEPRA

Carpotreno — A e B

(ESTHERES DO OLEO DE SAPUCAINHA)

— Ultima descoberta scientifica —

Depositarios — R. MONTEIRO JUNQUEIRA — 7 de Setembro numero 59 — 1º andar — Rio e BRAULIO & COMP. — S. Bento numero 22 — S. PAULO. (B 7494)

R. DA CARIOCA 19 TELEPHONE C.1940

PAPEIS PINTADOS FORRAÇÕES ARTISTICAS ALTAS NOVIDADES VITRAUX CONGOLEUM

CASA CARIOCA

NÃO COMPREM SEM VERIFICAR NOSSOS PREÇOS

PREDIOS A VENDA

Chacara da rua Leão, 20, Laranjeiras — Rua Jardim Botanico, 129 — Rua Grajahú, 211, antigo 191, Andarahy — Rua São Francisco Xavier — Rua Visconde de Sta. Cruz, 73, Engenho Novo — Rua Santos Titara, 39 e Rua Cesarea, 41, Engenho de Dentro — Rua Itamaraty, 30, Cascadura. Trata-se á rua São José nº 37, loja, com o leiloeiro PALLADIO, onde tem photographias.

QUEM QUER VAE

A CASA GOVERNADORES, que vende baratissimo metaes, alluminios, porcelanas, louças, crystaes, talheres, ferragens, tintas, telhas de zinco, etc. Praça Governadores ns. 9|11. Telephone Central 276. (B 8679)

ARMAZEM — VENDA

Por motivo de retirada do seu proprietario, vende-se um bello armazem, livre e desembaraçado, tendo um movimento de 15 contos mensaes, que tambem se presta para ter um atacado, devido ao local se prestar, situado á avenida Suburbana, proximo de Trajano de Medeiros e Visconde de Moraes, armazem com todos os pertences com bôa copa, por 15 contos ou 25 contos, depende de condições do contrato, e mercadorias a preço de factura. Informações á Travessa do Commercio, 22, 1º, com corretor J. F. Coelho. (B 8872)

CALCARINA

Facilita a dentição, regulariza a digestão e torna as creanças robustas e sadias. (7419)

FABRICA — SOCIO — COMPRADOR

Por motivo de retirada para Europa, em abril, do actual proprietario, vende-se ou admitte-se um socio, de uma Fabrica de um producto moderno e de prompta venda toda sua producção, negocio limpo que se lida com alto commercio, deixa um lucro liquido de 60 á|º. O socio a entrar assumirá toda a gerencia da Fabrica, entrega-se se nnada dever, sendo os terrenos e edificios porprios, machinismos e materia prima lá existente nada deve, para a entrada de socio ou para a compra, precisa-se que a pessôa disponha do capital de 80 contos em dinheiro, só se attende a quem estiver nas condições. Tratar á Travessa do Commercio, 22, 1º, com o corretor J. F. Coelho. (B 8872)

PALACETE — VENDA — TIJUCA

No melhor local, da muda da Tijúuca, local fresco e arejado, vende-se um sumptuoso palacete novo, em rua transversal, em centro de confortavel chacara, tendo de frente 15 metros, depois alarga o terreno para o dobro, sobre um comprimento de 50 metros, tendo excellente agua da Cascatinha, com muitos arvoredos e canteiros acimentados. O palacete, tem uma sala de espera, sala de visitas, sala de jantar, sala de almoço, 2 quartos, copa dispensa, tendo no sobrado, 7 confortaveis quartos dormitorios e um bellissimo salão de banho com todos os pertences modernos, no porão tem 2 quartos de criados, adega e quarto de arrecadação, fora uma bella garage com um bello quarto de chauffeur, tem telephone. Facilita-se o pagamento, podendo o comprador ficar a dever 60 contos. Foi do custo de 200 contos, vende-se com os moveis e sem os moveis, preço 155 contos. Póde ser logo occupado logo na escriptura. Tratar á Travessa da Commercio, 22 1º, com corretor J. F. Coelho. (B 8872)

PALACETE — BUNGALOW — VENDA — TIJUCA

Por motivos de urgencia, vende-se no melhor local da rua Sattamine, um bello palacete feitio Bungalow, em centro de bem tratado jardim, com garage. Tendo no andar terreo, 5 bellos quartos, 2 bôas salas, um banheiro e W. C., andar superior tem 3 confortaveis quartos, 2 bellas salas, uma excellente copa e optima cosinha, outras dependencias, em um terreno que mede de frente 17 metros por 75 de fundos. O comprador pode ficar a dever 80 contos, se assim o desejar. Bella vivenda para familia de tratamento, tem varandas e escadarias de pedra marmore. Foi de custo, só o predio, 180 contos. Vende-se devido a urgencia por 145 contos. Tratar á Travessa do Commercio, 22, 1º, com corretor J. F. Coelho. (B 8872)

PEÇAM **CAFÉ' CAMARA** O MAIS PURO. (6942)

PREDIOS

Grandes e medios, optimamente collocados na Av. Atlantica e Muda Tijuca, vende-se ou arrenda-se. 1º de Março nº 127, 1º, saal de frente. (B 8792)

Terrenos em Prof. Miguel Pereira

Vendem-se lotes a prestações de 25$ por mez; trata-se com João Pim, rua Sete de Setembro nº 134, "Paraiso das Creanças", ou em Paty de Alferes, com Pedro Chain. (2897)

TERRENOS A' VENDA

Rua do Bispo, esquina da rua Conselheiro Barros — Rua Ferreira Vianna ns. 71 e 77, Cattete, com o leiloeiro PALLADIO, rua São José 37, loja. (B 8794)

PHOSPHO-CALCINA-IODADA

Attesto que tenho prescripto, com os melhores resultados a PHOSPHO-CALCINA-IODADA, producto que, ao lado da rigorosa confecção, sabor agradavel, attende com vantagem ás suas varias indicações.

Rio de Janeiro, 10 de Junho de 1918.

NASCIMENTO GURGEL.

Cathedratico da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Attesto que experimentei e pude indicar a clientes meus, na maior confiança, o preparado PHOSPHO-CALCINA-IODADA, do sr. pharmaceutico Francisco do Albuquerque, nem só porque, realmente preenche os fins que este profissional visou attingir, como e principalmente offerece a grande vantagem de não conter alcool entre os seus ingredientes, sendo, além disso de sabor muito agradavel.

Rio, 15 de Julho de 1918.

Dr. DIAS DE BARROS.

Cathedratico da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Attesto ter usado sempre com efficiencia nas affecções do systema lymphatico e na convaslescença das molestias infecciosas o preparado PHOSPHO-CALCINA-IODADA.

Rio de Janeiro, 1 de Novembro de 1918.

Dr. PEDRO DA CUNHA.

Da Faculdade de Medicina.

Attesto que tenho empregado, com grande efficacia, em todos os casos em que ha necessidade de medicação tonica o preparado PHOSPHO-CALCINA-IODADA.

De gosto agradavel, aconselho sempre aos doentes anemicos, rachiticos e debilitados, tendo obtido sempre os melhores resultados.

Rio de Janeiro, 7 de Dezembro de 1918.

Dr. FLAVIO DE MOURA.

(6916)

E ISSO? QUEM PROVIDENCIA?

As innumeras pessoas que se banham na praia do Caju', em S. Christovão, solicitam, pelo "Correio da Manhã", providencias, a quem de direito, no sentido de sanar a inconveniencia que traz o se banharem naquella praia, ás mesmas horas do banho commum, varias pessoas doentes. Presentemente, segundo dizem os queixosos, tomam banho no Caju' duas mocinhas visivelmente morpheticas. Sem ser possivel uma separação e incorrendo no risco de uma contaminação, ellas solicitam da Saude Publica, ou da policia, o meio necessario para cohibir o perigo a que são expostas.

COMMISSÃO DISCIPLINAR

A commissão Disciplinar, na sua ultima reunião, resolveu marcar o dia 4 de janeiro proximo para o inicio das provas do concurso de escrivão. Os candidatos habilitados devem comparecer ao meio dia, naquella data, na sala dos "passos perdidos", do Tribunal do Jury, no segundo andar do edificio do Palacio da Justiça. A commissão é presidida pelo dr. Galdino Siqueira e se compõe dos drs. Renato Tavares e Edgard Costa, como membros e do dr. Edison Mendes de Oliveira, como secretario.

Cruz, Francisco da Costa Magalhães, Gumercindo de Carvalho, Vicente Sepe, Adamastor Santos Corrêa, José Garcia Serrano, Alfredo Alves Pereira, Antonio Gomes Vieira e Julio Raymundo da Costa.

*

UMA ASSEMBLÉA NO NATAÇÃO

O presidente do Natação convida os socios em gozo dos seus direitos sociaes, a se reunirem em ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA, no proximo dia 7 de janeiro de 1927, na séde social ás 20 horas.

ORDEM DO DIA:

Eleição do Conselho Deliberativo para o trienio de 1927 a 1929, de accordo com os arts. 61 a 74 dos Estatutos.

FESTAS DE NATAL, ANNO BOM E REIS

COMPREM NO

PARAISO DAS CRIANÇAS

O maior sortimento de artigos para crianças!...

Secção especial de brinquedos!...

A preços rasoaveis

Rua 7 de Setembro 134

Fone: C. 1231 — Rio de Janeiro

(14587)

O nosso anniversario

O povo é convidado a receber as festas

Para commemorar o seu primeiro anniversario,

A Modelar

A' AVENIDA PASSOS, 92

(Em frente á Casa Cotia) está dando, a titulo de festas,

SAPATOS MODELO "TRESSÉ"

Alta moda, finissima qualidade, em côres, preto e branco, bois de rose e beije, marron e naco, a 45$000

Alpercatas, pretas ou chocolate, de ponto á mão e solla reforçada, a:

4$200 — Tamanhos 18 a 26
5$300 — " 27 a 32
6$400 — " 33 a 40

Para facilidade dos freguezes, esses artigos podem ser adquiridos na

A FOGUEIRA

A' RUA LARGA 229

(Em frente ao Itamaraty)

CASA QUE E' DOS MESMOS PROPRIETARIOS

NOTA — Ambas as casas têm chapéos para homens, rapazes e creanças, por preços tão baixos, que dispensam reclame. Verifiquem!

(14385)

10$600 Um chapéo de palha (moda)

Chapelaria Luso Brasileira

Avenida Passos ns. 46 e 56.

(14428)

Sociedade Brasileira de Direito Internacional

Sob a presidencia do sr. dr. Rodrigo Octavio, a Sociedade Brasileira de Direito Internacional realiza no proximo dia 23, terça-feira, ás 5 horas, uma sessão para resolver varios assumptos de ordem interna e para preenchimento das vagas existentes no quadro da sociedade.

A reunião terá logar na séde do Instituto dos Advogados.

TRANSPULMIN

Bronchite chronica e doenças em geral do pulmão.

Tratamento rapido e garantido por um novo medicamento allemão approvado pela Saude Publica e recommendado pelos melhores medicos em todo mundo.

Pharmacia São Francisco

Rua Luiz de Camões, 6 (Largo São Francisco)

(7521)

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

DR. FIGUEIREDO RODRIGUES

Representante do

SANATORIO DE PALMYRA

E. MINAS GERAES

PNEUMOTHORAX ARTIFICIAL

das 4 ás 6 horas da tarde, excepto aos sabbados.

RUA URUGUAYANA, 104 5°. andar

TELEPHONE NORTE 1146

(7230)

consideravelmente, as culturas que, por deficiencia de precipitações, ainda não se mostravam boas. Durante a decada, realizaram-se preparos de terras no Norte para os proximos plantios e bem assim no Centro e Sul, para novas plantações.

Trigo — O tempo decorreu mais ou menos quente e chuvoso. As culturas, ora se encontram boas, ora apenas regulares. Nas principaes zonas do Rio Grande do Sul e de outros Estados, realizaram-se colheitas, estas com bons rendimentos; em alguns logares e ás vezes precarios noutros.

Pastos — No Norte as pastagens já se encontram bastante escassas, estando boas, em geral, as do Centro e Sul.

Estradas de rodagem — As estradas estão mais ou menos satisfatorias.

Rios — Ora em enchentes ou cheios, ora baixos.

CORRESPONDENCIA

Sr. J. M. P. (Sete Lagoas) — O mez de janeiro é de calor, chuvas e enchentes no interior. Plantam-se feijão da terra e milho, no Districto Federal e em alguns Estados. Fazem-se as sementeiras de hortaliças, como os rabanetes, a couve-flor, o repolho, a alface, as cebolas, cenouras, nabos, etc., sendo necessario muitas vezes, cobril-as, para evitar o sol ardente, e regal-as. Colhem-se varias frutas, como as mangas, os pecegos, morangos, abacaxis, etc., Podam-se nos jardins, as roseiras, os chrysanthemos, etc. Não se deve chocar as gallinhas. As gallinhas, os pintos, as colmeias, etc., devem ser abrigadas, com cuidado, contra as chuvas.

Quanto á segunda parte de sua carta, vamos obter as necessarias informações e, com a possivel brevidade, lhe transmittiremos, de accordo com os seus desejos.

NOTAS SUBURBANAS

Uma medida necessario — Os presepes nos suburbios.

Uma postura municipal muito antiga e cuja execução tem sido bastante recommendada, parece, foi revogada justamente por aquelles que são encarregados da sua fiel observancia.

Refermio-nos aos terrenos abertos.

Uma lei determinou que todos os terrenos fossem fechados e isso porque verificou-se o inconveniente que havia de os deixal-os á mercê deinvasões de animães e aproveitamento de despejos, haevndo ainda a vantagem de provocar oaugmento de construcções.

Ora, no começo da execução dessa medida notou-se que multos proprietarios de terrenos, cumpriram tal exigencia, porém com o decorrer do tempo se foi protelando e hoje observa-se em todas as zonas suburbanas o maior menosprezo pelo referida postura municipal.

Em Olaria vemos diversos terrenos abertos que estão servindo para pasto de bois e vaccas que depois demandam as ruas.

No Engenho Novo, nas ruas Souza Barros e Beneral Bellegard, existem outros que estão servindo para despejo de lixo, o que é uma affronta e um perigo á saude publica, e se formos a mostrar tantos outros nas mesmas condições, seria isso enfadonho.

Parece-nos que tudo isso é muito irregular, cabendo á Prefeitura tomar uma deliberação séria sobre tal assumpto, pois elle por qualquer face que se o observe, envolve o intersse publico.

Os Presepes

Este anno avultam os presepes, cada qual mais lindo.

As egrejas que fizeram exposição de presepes, são as seguintes:

Matriz do Engenho Novo, Santuario do Meyer, Matriz do Engenho de Dentro, do Divino Salvador, da Piedade, de Cascadura, de Jacarépaguá de Campo Grande e da Matriz de S. Geraldo, de Olaria.

Taes presepes têm tido enorme visitação por parte dos habitantes dos uburbios.

Riachuelo

Em carta que nos dirigiu antigo morador da rua Viuva Claudio, pede-nos chamemos a attenção do prefeito para o estado de decadencia em que a mesma se encontra e o Largo do Jacaré.

Ha muito, disse-nos, que esperam os habitantes dessa rua pelo calçamento, como tambem, da rua Lino Teixeira, que está pessima e é transversal, mas até o presente momento, nada se levou á effeito, em beneficio desses populosos pontos da estação de Riachuelo.

Seria um melhoramento importante e que viria melhorar a situação dos moradores, pois são elles obrigados a palmilharem extenso lamaçal, após qualquer chuva.

A rua Viuva Claudio serve de ligação da rua Lino Teixeira á Avenida Suburbana, o que basta para mostrar o quanto é movimentada, sendo justo o pedido.

Todos os Santos

Para a pequena Travessa José Bonifacio, situada nesta estação, nos solicitam reclamar a attenção da Limpeza Publica, afim de que esse logradouro publico em breve não fique transformado em uma succursal da ilha da Sapucaia.

E' razoavel o receio manifestado pelo nosso informante e justo que sem delongas seja devidamente attendido.

Engenho de Dentro

Afim de tomarem conhecimento do relatorio da commissão de finanças e elegerem a nova directoria e o conselho deliberativo, reunem-se hoje, ás 9 horas, á rua Dr. Nimeyer n. 69 A, na estação do Engenho de Dentro, séde social, os socios da benemerita sociedade União dos Cégos no Brasil.

Inhauma

Para procederem á eleição de sua nova directoria, reunem-se hoje, os socios do Tiro de Guerra n. 100, da freguezia de Inhauma, só podendo tomar parte os que se acharem quites e não forem menores.

Realengo

Vae em franca prosperidade a Sociedade Beneficente Mutua de Villa Nova, na estação de Realengo.

Em sua ultima sessão do conselho administrativo, verificou-se a entrada de muitos socios e o resultado prospero que apresentam as suas finanças.

A' referida sessão, estiveram presentes os seguintes membros conselheiros: Mario Caetano da Silva, Sebastião Barbosa Lima, Manoel Benone Limeira, Antonio Muruga y Perez, tenente Francisco Pereira oMreno, João Alipio Pessoa, Octacilio Ferreira de Souza, José Ferreira de Araujo, Antonio de Freitas Cardoso e Alberto da Silva e Souza.

— Pedem-nos que chamemos a attenção do agente municipal do districto de Realengo, para o abuso que praticam alguns volantes sem licença, que zombando da fiscalização, estacionam proximo aos estabelecimentos commerciaes.

Tal concurrencia, além de ser desleal, importa em prejuizos das rendas municipaes, cabendo, portanto, a intervenção da referida autoridade.

— Termina amanhã, o prazo concedido pela municipalidade para a abertura das sepulturas do cemiterio de Realengo, o que não será prorogado.

"Folha da Manhã" e "Folha da Noite"

Diarios independentes, de grande circulação, na capital e no interior de S. Paulo.

Para assignaturas e publicações, dirigir-se á succursal, largo da Carioca n. 13, primeiro andar, das 2 ás 5 horas da tarde.

(6773)

CORREIO SPORTIVO

FOOTBALL

O FESTIVAL DO SYNDICATO DA GAVEA

No campo do C. R. Flamengo, á rua Paysandú, realiza-se hoje o annunciado festival sportivo promovido pelo Syndicato da Gavea, em beneficio de sua Escola de Instrucção.

Esperado com muito interesse, esse festival obedecerá a um programma feito a capricho, onde se destaca, pelo valor dos disputantes, a prova entre os Combinados Santa Luzia e Sertaneijo, que outros não são, senão os teams principaes do C. R. Vasco da Gama e do Andarahy A. C., respectivamente.

E' o seguinte, o programma geral:

Primeira parte.

A 1 hora e 45 m. — Será, pelos alumnos da Escola, cantado o Hymno da Bandeira em frente do pavilhão.

Ás 2 horas — Prova preliminar dr. Renato Pacheco

Carioca F. C. x Botafogo F. C.

Ás 2 e 30m. — Será, pelo corpo de alumnos da Escola do Syndicato, entoado, em frente do pavilhão Central das Archibancadas, o Hymno dos Escoteiros Paulistas.

Ás 4 horas — "Prova de Honra" dr. Antonio Prado Junior

Combinado Santa Luzia (*Vasco da Gama*) Combinado Sertanejo (*Andarahy F. C.*)

Findo esse match os alumnos da Escola do Syndicato cantarão, em frente ás archibancadas, o Hymno Nacional.

O festival terminará a seguir, com uma homenagem ao dr. Mauricio de Lacerda.

*

UMA HOMENAGEM AO S. CHRISTOVÃO A. C.

Em homenagem ao S. Christovão A. C., campeão carioca de foot ball, realiza-se hoje, no campo do Everest, á rua Alvaro de Miranda, em Inhaúma, um festival sportivo que obedecerá ao programma abaixo:

Prova Extra — Ás 10.40. — Dedicada aos Fundadores e associados do 24 de Maio F. C. — Taça Risoleta Moitinho — Imperial F. C. x Democrata F. C.

1ª. Prova — Ás 12 horas — Dedicada a madrinha do 24 de Maio F. C. — Taça Edmée Abreu — S. C. Jacy x Combinado Danilo.

2ª. Prova — A 1.20 — Dedicada á directoria do 24 de Maio F. C. — Taça Maria Couto. Auto Meyer x S. C. Sampaio

3ª. Prova — Ás 2.40 — Dedicada ao "Rio Sportivo", — Taça Jandira Costa — Guarany F. C. x Combinado Azulino.

4ª. Prova — Honra — Ás 4 horas — Dedicada ao dr. Florentino Seabra. — Taça "Pasta Seabrina" — Casa Progresso x Alliados de Inhaúma.

Aviso aos clubs concorrentes, Pede-se o comparecimento 16 minutos antes da prova, para bôa ordem das mesmas.

Taça 24 de Maio F. C. Ao club que maior numero de tombolas passar será conferida uma taça, offerecida pelo club promotor do festival.

Tombolas annexa a loteria da Capital Federal de 27 do corrente, será feito o sorteio deste festival coc os seguintes premios:

1°. — Um relogio.
2°. — Uma bengala.

Commissões.

Direcção geral — Ricardo Santos, Alvaro de Carvalho, Joaquim Moitinho, Manoel Ponciano, e Francisco Costa.

Commissão de recepção.

Victor Torres, Manoel Moitinho e Gabriel Silva.

Policiamento. — Altamiro Costa e João Freitas. e Alberto Fontella.

Bilheteria — Alfredo Fontella. tella.

SABONETE Zali

Quem nunca usou experimentando, não mais usará outro.

A' VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS E DROGARIAS

CAIXA, 3$000

(14033)

*

UM FESTIVAL NO S. C. REGENERADOS

Realisa-se domingo no campo do S. C. Regenerados o festival promovido por esta sociedade sportiva.

Serão disputadas as seguintese provas:

1ª prova — 10.45 — Homenagem á menina Zuleika — Combinado Zuleika x Viuva Garcia F. C.;

2ª prova — 10.40 — Homenagem aos torcedores do Regenerado — Itaquy F. C. x Velocidade.

3ª prova — 12.50 — Homenagem a "Devoção Pastoral" — Leonor F. C. x Magda F. C.

4ª prova — 2 horas — Homenagem á Imprensa Carioca — S. C. Regenerados x S. C. Palmeiras.

5ª prova — 3.10 — Homenagem ao sr. Manoel Wander — S. C. Lusitano x S. C. Fluminense.

Para tomar parte neste festival o S. C. Regenerados escalou o seguinte quadro: Lulu — Japonez — Alfredo — Firminiano — Waldemar V. — Waldemar II — Noemio — Luiz Evangelista — Ademar — Octacilio. Reservas: Basilio — Orlando — Alvaro.

Será conferida a taça "Sympathia" ao club que maior numero de tombolas passar.

*

C. A. RIACHUELO

O presidente deste club convida os associados quites a se reunirem em assembléa geral ordinaria (2ª e ultima convocação) segunda-feira, 27 do corrente, ás 8 horas, afim de serem tratados os seguintes assumptos:

A — Prestação de contas e relatorio da directoria:
B — Eleição da nova directoria.
C — Interesses sociaes.

*

SANTO ALBERTO x DEODORO F. C.

O encontro entre o Santo Alberto e E. Deodoro F. C. para a disputa da medalha, terminou com a victoria do Santo Alberto pela contagem de 5 x 1.

A equipe vencedora era composta dos seguintes jogadores:

Armando — Amorim — Humberto — Lauro — Francisco — Barros — Julinho — Tião — Casado — Oswaldo — Carnaval.

WATER-POLO

OS MATCHES DE HOJE

Em seu segundo domingo de campeonato, a Federação do Remo fará disputar hoje, os seguintes jogos de water polo:

Flamengo x Icarahy — Segundos quadros, ás 3 horas; primeiros, ás 3.45; arbitro, Americo Fontenelle.

S. C. Fluminense x Gragoatá — Segundos quadros, ás 4.15; primeiros quadros, ás 5 horas; arbitro, Hugo Mariz de Figueiredo.

Chronometrista, Adolpho Macias.

A Federação do Remo será representada pelo sr. Gastão Ladeira, director de water-polo.

*

SEGUNDA CHAMADA DE EXAMES DE ARBITROS DE WATER-POLO

A Federação do Remo fará realizar, em segunda chamada, amanhã, 27, das 5 ás 7 horas, na sua séde, á rua do Rosario, 133 2°. andar, exames para os candidatos ao cargo de arbitro de water-polo. Os exames constarão de duas partes: uma technica e outra de legislação.

Serão chamados os seguintes candidatos:

Pedro Theborge, Jorge Bherong de Oliveira Mattos, Luiz Duque Estrada de Barros, Carlos Eduardo Osorio e Victor Fernandes Vieira, do Club de Regatas Botafogo; Nilo de Araujo, Geraldo Ambassahy de Mello e Sylvio Nunes da Costa, do Grupo de Regatas Gragoatá; Maurice de Andrade Bekemm e Henrique Tavares da Silva, do Club de Regatas Icarahy; Guilherme Catramby Filho, Antonio Azevedo de Castro Lima e Paulo Ramos Nogueira, do Club de Regatas do Flamengo; Carlos Castello Branco e Carlos Roberto Schneeweiss, do Club de Regatas Boqueirão do Passeio: Antonio Costa, Romeu Peçanha da Silva Jayme Pereira Guedes, Paulo do Carmo Jethre Prado e Annibal Peixoto, do Club de Regatas Vasco da Gama; Cezar Veiga da Silva, Joaquim Ferreira dos Santos e Olavo Galvão, do Club Internacional de Regatas.

XADREZ

AS SIMULTANEAS DE HOJE

Na séde do club de Xadrez Rio de Janeiro, sob o patrocinio de nossos prezados collegas de "O Globo" o enxadrista Don Borenstein disputará hoje ás 3 horas, as dez partidas simultaneas de xadrez que se propoz disputar, contra dez enxadristas brasileiros. Conhecedor bastante da technica do jogo Don Borenstein confia vencer seus adversarios, os quaes, jogadores eximios, todos socios do C. X. R. J. são os seguintes:

Alberto Gama, Luiz Vianna, Souza Mendes Junior, M. Madeira de Ley, Walter O. Cruz, Heitor A. Carlos, Cauby Pulcherio Oswaldo Cruz Filho, Alcindo Vianna e Barboza de Oliveira.

A convite de "O Globo", o sr. Luiz Vianna, campeão do club, dirigirá a parte technica das partidas.

ESCOTISMO

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Realiza-se no dia 13 de fevereiro a competição da U. E. B. em disputa da taça "Jornal do Brasil".

Esse trophéo, offerta daquelle jornal já foi disputado por duas vezes, anteriormente á fundação da U. E. B. sendo sua detentora a tropa de São Bento. Agora foi a taça entregue á U. E. B. para dirigir e regulamentar a prova. Essa regulamentação feita pela commissão technica da U. E. B.

1°. — A prova será realizada annualmente por occasião do ajuro de fim de anno promovido pela União dos Escoteiros do Brasil.

§— Constituirá uma prova destacada das competições do Ajure e será julgada pelo jury da U. E. B. substituindo o arbitro pelo dr. Aureliano Amaral.

2°. —As inscripções serão feitas de accordo com o regulamento de provas para ajure da U. E. B.

3°. — A prova será realizada de accordo com a alinea —9—: Signalizaçã de regulamento acima mencionado, podendo a mensagem ser transmittida por Morse ou semaphora, a escolha do concurrente.

4°. — A taça de signalização "Jornal do Brasil" é de posse temporaria annual, devendo a tropa detentora da mesma de volvel-a á U. E. B. até 15 dias da realização da prova seguinte.

§ — A tropa que for vencedora em 3 annos seguidos, ficará na posse definitiva da taça, respeitados os direitos adquiridos pela tropa actual detentora.

Os detalhes de inscripções, julgamento, etc. e que se refere essa regulamentação constam no regulamento de provas para Ajures, impresso pela U. E. B. e amplamente divulgado.

REMO

OS NOVOS DIRECTORES DO INTERNACIONAL DE REGATAS

Na assembléa geral ordinaria, realizada no dia 20 do corrente, no Club Internacional de Regatas, foi eleito o conselho deliberativo deste centro nautico, para o biennio de 1927-1928.

E' a primeira vez, que o Internacional tem o seu grupo de conselheiros, creado nos seus novos estatutos approvados na assembléa de 4 de dezembro de 1926.

Foram os seguintes, os socios eleitos:- Alvaro Barbosa Rodrigues, Americo Rodrigues Vieira, Antonio Alves Ferreira, Antonio de Almeida Carneiro, Antonio Luiz Cordeiro, Antonio Marques dos Santos, Armando Joaquim Marinho, Armindo Pereira, Benedicto Sarmento, Candido de Castro Lopes, Carlos C. Magalhães, Carlos Luiz da Costa, Cesario Vasques Rodrigues, Cesar Veiga da Silva, Francisco Salgado, Giacomo Jannuzzi, Guilherme Ribeiro Dias, Isidro S. Ha-Ramos, João Perriraz Gouveia, Ramos, João Alves de Moura João Rogerio, Joaquim de Pinna Vinhhal, Joaquim Teixeira da Costa, Jinquim Teixeira Fonseca, José Valente, Lucas Diz Garcia, Luiz Gonzaga Ribeiro Vianna, Manoel Fernandes Mas, Mario Brandão, Mario Veiga Villar, Mario Veiga da Silva, Maximino Rodrigues Cruzeiro, Salomon S. Hazam, Serafim Fontão da Silva, Adolpho Gonçalves Macias, Adolpho Manes, Alberto Gonçalves Macias, Americo Martino, Antonio José Gonçalves, Arnaldo Vieira Areno, Augusto Alves dos Santos, Carlos Augusto Guimarães, Eduardo Beça Barbosa, João Baptista Carena, Lino Pinon, Olavo Galvão, Pedro Salgueiro, Severino Monteiro da Silva e Tony Bahia. Supplentes:

Manoel Teixeira, Joaquim Ferreira dos Santos, Alfredo Ferreira dos Santos, Antonio Barbosa da Silva, Miguel Lus, Augusto Dias de Carvalho, João Caetano da Piedade, João Victorino da Silva Filho, Garden de Castro Nogueira da Gama, Vasco Nunes, Alberto Alves de Almeida, Humberto Taborda, Alfredo Romaguera, Joaquim Homem de Oliveira, José dos Santos Carneiro, Carlos Réa da Fonseca, Antonio Figueireido de Almeida, Antonio de Figueiredo, Abé Ramos Eiras, Francisco Rama Martinez, Josué Coelho da Silva, José da Costa Vicente, Manoel Pinho Vinagre, Arthur P. da Fonseca Junior, Anthero Lemos

60 RS. (sessenta réis)

E' O CUSTO MAXIMO DE CADA LITRO DO MELHOR FORMICIDA QUE EXISTE!

Formicida concentrado em pó

«MORTE ÁS FORMIGAS»

Marca registrada

Uma lata dá para cem litros de solução super-extra-forte, infallivel na extincção de formigueiros, sem machinismos e sem fogo.

(1 lata pelo Correio, 6$000)

Fabricantes: DR. OLESEN & Co.

Rua São Pedro, 115 — Rio.

(11003)

Lavoura e Criação

Notas destinadas á divulgação de assumptos de utilidade pratica para os agricultores e criadores

AS PRINCIPAES CULTURAS DO PAIZ

E' este o boletim de meteorologia agricola, relativo á primeira decada do mez corrente, elaborado pelo Instituto Central desta capital:

Algodão — O tempo decorreu, em geral, mais ou menos quente. No Norte as chuvas foram quasi sempre muito escassas e irregulares, e, no Centro e Sul, mais abundantes. Nestas duas zonas os plantios e a vegatação foram favorecidos pelas precipitações, encontrando-se, em S. Paulo, Minas, Goyaz, Matto Grosso, Rio. etc., as respectivas culturas já co mbom aspecto ou em melhores condições. Houve colheitas no Norte e na Bahia, não apresentando bom rendimento as deste Estado. Preparos de terras para os proximos plantios, nos Estados do Norte e naquelle acima referido.

Arroz — O tempo decorreu, em geral, regularmente quente, com com chuvas no Centro e Sul, etc. O aspecto das culturas é, em geral, bom, havendo, todavia, algumas no Rio Grande do Sul pouco satisfatorias, devido á deficiencia dagua para os trabalhos de irrigação.

Cacáo — As chuvas foram escassas nas principaes zonas cacaueiras do paiz, e a temperatura pouco elevada. O aspecto da vegetação é bom. As colheitas que se estão realizando na Bahia não apresentam rendimentos satisfatorios.

Café — Durante a decada, a temperatura se mostrou mais elevada e as chuvas, por vezes, regulares ou abundantes, nas principaes zonas cafeeiras do paiz. O aspecto da vegetação é, em geral, muito satisfatorio nos Estados do Centro e do Sul. Em varios pontos de suas respectivas zonas, as culturas promettem bons e, por vezes, optimos rendimentos, como acontece em logares de S. Paulo, Minas, Rio, espirito Santo, etc.

Canna — A temperatura esteve variada, resultando, porém, ser a média mais alta do que a respectiva normal. As chuvas no Norte foram, em geral, poucas, estando nesta Zona a vegetação pouco satisfatoria, em virtude da deficiencia de precipitações que se tem verificado nestas ultimas decadas. No Centro e Sul, as chuvas foram mais copiosas, favorecendo vegetação e plantios, realizados nos Estados de Minas, São Paulo, Rio, Santa Catharina, etc. Nestes ultimos Estados, as culturas apresentam bom aspecto. No extremo Norte, houve tambem alguns plantios. Durante a decada as colheitas foram realizadas com alguma intensidade nos Estados do Norte, sendo bons os rendimentos, tendendo a terminarem nos Estados do Centro e Sul.

Fumo — O tempo decorreu mais ou menos quente. Nos Estados do Centro e Sul houve chuvas favoraveis á vegetação e aos plantios, estes realizados em S. Paulo, Minas e Santa Catharina. As colheitas que se realizaram durante a decada, em Santa Catharina e Bahia, não apresentam resultados satisfatorios, neste ultimo Estado.

Feijão — Durante a decada, reinaram temperaturas algo mais elevados, em geral. No Norte as chuvas verificadas, foram bem escassas e ainda irregulares. As precipitações no Centro e Sul se mostraram mais ou menos geraes e, por vezes, abundantes, favorecendo vegetação e alguns plantios. As culturas, em varios pontos, estão sentidas devido ao "veranico" verificado em decadas anteriores. As do Rio Grande do Sul estão, porém, promettedoras, tendo havido já neste Estado algumas colheitas, o mesmo acontecendo nos de São Paulo e em pontos de outros Estados.

Milho — O tempo decorreu mais ou menos quente, havendo no Norte, as chuvas apenas escassas e irregulares. No Centro e Sul, estas foram mais copiosas e geraes, favorecendo vegetação e alguns plantios. Em varios pontos do Rio Grande do Sul, as culturas têm sido prejudicadas por pragas. O estado geral das culturas do paiz é, porém, promissor, tendo melhorado,

Anno Novo e Reis

O TOMBO DO RIO

continúa com a sua grande venda annual

APROVEITEM a melhor occasião de effectuarem suas compras

São assombrosos seus preços !!

Secção de alfaiataria

Ternos de casemira ingleza, rigor da moda, de 250$ por.	180$000
Idem de 180$000 por.	115$000
Costumes de brim branco, linho de 170$ por.	140$000
Costumes tecido Tropical de 140$ por . .	92$600
Idem de 180$000 por.	120$000

Roupas sob medida, os melhores tecidos inglezes. Confecção de 1ª, os menores preços.

Secção para meninos

100 duzias vestuarios de linho todas as côres a.	3$200
Grande lote de brins, artigo novidade de 3 a 10 annos desde.	10$000

Vestuarios de sêda, lã, palha de seda, Jersev de seda a preços abaixo do custo.

Secção de camisaria

O maior sortimento de camisas de tricoline 21$. 22$, 25$, 26$ e 28$000.

Camisas de sêda desde.	75$000
Camisas para casaca.	27$000
Camisas peito de seda.	35$000

GRANDE SALDO DE CAMISAS

Cuecas desde.	4$500
Idem de Tricoline desde.	11$500
Idem de Zephir de côr, desde.	6$000
Idem cretonne.	8$000
Lenços de seda desde.	5$000
Lenços de algodão, 3 por.	4$000
Idem Cambraia, 3 por.	5$500
Idem puro linho, 3 por.	20$000
Lenços inglezes, côres, 3 por.	5$000
Meias de seda, artigo fino, desde.	5$000
Artigo novidade futurista, par.	7$000
Fio de Escossia, par.	3$000
Rataplan par.	2$000
Bataclan par.	1$800
500 duzias de gravatas desde.	2$000
Ligas desde.	1$400
Idem de seda desde.	3$500
Pyjamas desde.	11$600

Secção de chapelaria

Chapéos de palha desde.	7$000
Chapéos Principe de Galles, fita fantasia desde.	33$000
Chapéos palha, para meninos, a marinheira, bonets e gorros em todas as côres e feitios desde.	5$000

Não sae freguez sem comprar

Todos ao

TOMBO DO RIO

Visitem nossas 16 vitrines

R. Uruguayana 1 e 3

Os operarios deste jornal estão seguros contra accidentes no trabalho na

Companhia Garantia Industrial Paulista

Especialista em seguros contra accidentes de trabalho

Succursal e ambulatorio:

Rua da Assembléa, 40 - 1° andar

Telephone Central 1033

Enxadas JACARE'

AS UNICAS ENXADAS

legitimas, todas polidas, de purissimo áço e GARANTIDAS, trazem estampadas no martello e na gaivota, as marcas

C 40 — VERIFICAE

(6666)

Companhia Nacional de Tecidos de Juta

Escriptorio central: **Travessa do Commercio, 9 - 1º andar**

Telephone Central 872—Caixa Postal 342 Endereço Telegraphico «JUTA»

SÃO PAULO

Saccos: Para transporte e exportação de café, colheita de 100, 110 e 120 litros; arroz e cereaes; para algodão em caroço e outros fins

LENÇO'ES PARA TERREIRO DE CAFE' PASSADEIRAS DE DIVERSAS QUALIDADES

LONAS E ANIAGEM PARA TODOS OS FINS FIOS DE JUTA DE TODOS OS NUMEROS

Fiação e Tecelagem de algodão

NO RIO DE JANEIRO

51 - RUA 1.º DE MARÇO, 51 - Norte 2029

LEILÕES

Cia. AUREA BRASILEIRA

Leilão, em 28 de dezembro

FILIAL, r. 7 de Setembro 187 (14280)

Leilão de Penhores

28 de Dezembro

Casa Arthur Alvim

Rua Luiz de Camões — 42

TODOS OS PENHORES VENCIDOS (8748)

Implorando a caridade

ANGELA PECURANO, viuva, com 86 annos de edade, completamente cega e paralytica.

MARIA VENTURA, de 96 annos de edade, viuva.

PAULINA DE FIGUEIREDO, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.

ENTREVADA, rua do Chichorro n. 47, casa XVIII, doente, impossibilitada de trabalhar, tendo duas filhas, tendo uma tuberculosa..

CARLOTA, pobre velhinha sem recursos;

ELVIRA DE CARVALHO, pobre cega e sem amparo de familia;

FRANCISCA DA CONCEIÇÃO BARROS, cega de ambos olhos e aleijada;

UM INFELIZ ALEIJADO;

FELICIANA LUCAS, viuva, paralytica;

VIUVA SANTOS, com 68 annos de edade, gravemente doente de molestias incuraveis;

JULIETA — EMILIA, duas pobres irmãs;

THEREZA, pobre ceguinha sem auxilio de ninguem;

VIUVA SOARES — Sem poder trabalhar;

JOSEPHINA GUIMARAES DA SILVA, viuva com filhos e sem recursos.

CREADOS

ALUGA-SE uma moça portugueza para copeira e arrumadeira chegada ha pouco de Portugal, prefere casa estrangeira; trata-se á rua Fonseca Telles n. 13. (B 8864) B

EMPREGOS DIVERSOS

BUTEIRO-alfaiate — Precisa-se; rua Sete de Setembro n. 204. (B 7990) C

CARREGADOR — Precisa-se de um capaz para carregador, que seja desembaraçado e que dê attestado de sua conducta, para a Fabrica de Roupas da rua Frei Caneca n. 59, onde se trata. (B 7955) C

PRECISA-SE de uma mocinha para casa de familia. Rua do Lavradio n. 188, sobrado. (B 8712) C

PRECISA-SE de costureiras para ligas; rua Acre n. 49 A, sobrado. (B 8755) C

PRECISA-SE de um empregado com pratica de restaurante, para serviços diversos. Rua do Lavradio numero 25. (B 8778) C

PRECISA-SE de homens com pratica de entrega de leite a domicilio, para trabalhar fóra do Rio de Janeiro; preferem-se portuguezes, fortes, activos e solteiros, sabendo ler e escrever; ordenado de 40$ a 150$000; exigem-se boas referencias; trata-se com o sr. Polycarpo, á rua Souza Franco n. 91, das 12 ás 14 horas. (B 8718) C

PRECISA-SE de um bom jardineiro. — Paga-se bem. Rua Dona Anna Nery n. 100, até ás 10 horas da manhã. (B 8847) C

RAPAZ 24 an. dactyl. sabendo bem port., ital., hesp. e um pouco de francez, procura collocação bem remunerada, mesmo fóra da capital. Cartas a "Jahú", neste jornal. (14341) C

CENTRO

ALUGA-SE uma boa sala no 2º andar da rua da Assembléa n. 115. Tem elevador. (B 7876) D

ALUGA-SE a meio minuto da avenida Rio Branco, em casa de familia um quarto mobilado, sem pensão, a cavalheiro ou moço do commercio, predio novo com vista para o mar. Rua Senador Dantas n. 95. (B 8751) D

ALUGAM-SE sala e quarto em casa de familia com pensão e mobiladas a casaes e rapazes do commercio, á rua Sylvio Romero n. 25. Tel. C. 3903. (B 8761) D

ALUGA-SE o pequeno armazem da rua Sacadura Cabral n. 309, chaves ao lado; trata-se á rua São Christovão n. 423. (B 8646) D

ALUGA-SE o sobrado n. 183 da r. do Lavradio, acabado de construir com tres moradas independentes, e um grande armazem; trata-se á rua Buenos Aires n. 21, 1º andar, das 13 ás 17 horas. (B 8842) D

ALUGA-SE uma sala, bem mobilada e independente, com telephone, á rua do Senado n. 334. (B 7992) D

GABINETES

Alugam-se dois proprios para dentistas, etc., com agua corrente, 3 janellas de frente para a rua do Ouvidor, esquina da rua da Quitanda 79 1º andar, com Miguel Braga (calista). (14654)

ALUGA-SE um appartamento ricamente mobilado, com pensão. Rua Riachuelo n. 324. (B 7065) D

ALUGA-SE o 2º andar da rua São José n. 1. (B 7954) D

ALUGAM-SE boas salas para escriptorio ou atelier por 200$ e 250$, no primeiro andar do n. 81 da rua S. José. (B 8673) D

ALUGAM-SE uma sala e quarto bem mobilados; rua dos Marrecas n. 43, loja. (B 8885) D

ALUGA-SE um quarto muito bem mobilado e independente, em casa de todo o conforto, á rua Paulo Frontin n. 16, 1º andar. Tel. Central 3315. (B 8884) D

CONSULTORIOS medicos ou para dentistas, alugam-se, á rua da Quitanda n. 11, sobrado. (B 7895) D

CATTETE

ALUGA-SE um bom quarto mobilado com pensão. Rua Corrêa Dutra n. 105. (B 8869) E

ALUGAM-SE appartamentos, salas e quartos, com todo o conforto e com ou sem pensão; salas e quartos completamente independentes; rua Santo Amaro n. 44. (B 8855) E

ALUGA-SE em casa de familia, perto dos banhos de mar, uma optima sala de frente, bem mobilada e com pensão de 1ª ordem, a casal de tratamento. Rua Silveira Martins, 161, Cattete. (B 8668) E

APPARTAMENTO. Flamengo. Alugam-se sala e quarto mobilados com optima pensão a casal de tratamento, em casa de familia. Praia do Flamengo n. 388. (B 8889) E

ALUGAM-SE magnificos aposentos a familias e a rapazes distinctos. Quartos com communicação e independentes. Casa muito fresca e saudavel. Rua Cassiano n. 2 — Gloria. (B 7687) E

ALUGA-SE uma sala de frente mobilada independente com liberdade, para senhor de tratamento. Rua Corrêa Dutra n. 78. B. M. 2205. (B 8699) E

ALUGAM-SE optimas salas, com frente para o lago da Gloria, com boa pensão, á familias e cavalheiros. Preço modico. Rua do Cattete n. 1 (phone 1113 B. M.). (B 8701) E

ALUGAM-SE salas e quartos de frente para o mar a rapazes distinctos ou casaes, mobilados ou não, casa encerada, com passadeiras, boa sala de banhos, agua com abundancia, proximo aos banhos de mar, em casa de familia. Augusto Severo, 74, praia da Lapa. (B 7968) E

ALUGAM-SE salas e quartos com ou sem moveis, agua corrente, predio acabado de construir; rua Candido Mendes n. 57. Informações Tel. B. M. 1531. — Gloria. (A 7742) E

ALUGAM-SE uma magnifica sala e bons quartos, a casal ou cavalheiro, com pensão, á rua 2 de Dezembro n. 77. Tel. B. M. 712. (B 7073) E

ALUGA-SE um predio na rua do Cattete n. 40, completamente reformado para familia de tratamento, c/ 4 salas, 3 quartos e todo quanto diz respeito a uma casa confortavel. Póde ser vista das 2 ás 4 horas, diariamente. Tratar á avenida Mem de Sá n. 94, sobrado. (B 8754) E

NOVO TRATAMENTO DA

TUBERCULOSE

Resultados extraordinarios!...

Informações gratis a pedido. Escreva hoje mesmo ao Sr. L. AFFONSO, Caixa Postal 1668 — São Paulo. (10217)

LARANJEIRAS

A tres minutos do bonde, cinco do omnibus, em casa distincta alugam-se dois quartos mobilados, juntos linda vista, logar fresco, socegado e saudavel. Tratar. Ladeira do Ascurra n. 94. B. M. 2202. (B 8751) F

BANHOS DE MAR — Alugam-se quartos; rua Barão do Flamengo n. 26. Tel. 3527 B. M. (B 8399) F

FAMILIA aluga quarto mobilado, a senhor ou dois rapazes de tratamento; rua Corrêa Dutra n. [illegible] (B 7938) F

SALA espaçosa aluga-se com pensão e todo conforto. Laranjeiras, 356. (B 7963) F

BOTAFOGO

QUARTOS com agua corrente, para familia e solteiros, todo conforto, cosinha boa, preços modicos, pertissimo da praia, bondes e auto-omnibus, á r. Barroso n. 43, telephone Ipanema 1327. Hotel Balneario. (B 7633) G

COPACABANA

ALUGA-SE em Copacabana, rua Barata Ribeiro n. 187, em casa de familia, um commodo mobilado com ou sem pensão, á pessoa muito séria. (B 8863) H

ALUGA-SE em casa de familia bom quarto mobilado, perto dos banhos de mar; rua Presidente Domiciano 172. (A 7742) H

CASA — Aluga-se, á rua Raymundo Corrêa n. 16, a familia de tratamento. Tem telephone. Aberta das 12 ás 16 horas. (B 8697) H

ALUGA-SE a casa da rua Nascimento Silva n. 77 (Ipanema), propria para casal. Chaves no n. 79. (B 8741) H

ALUGA-SE a casa n. 425 da rua Triste, em Ipanema, com todo o conforto, inclusive garage, propria para familia de tratamento, aluguel 900$ mensaes; contrato minimo de dois annos. (B 8705) H

ALUGAM-SE dois quartos, perto do mar; Posto 6. Phone 930, Copacabana, 1.073. (B 8724) H

ALUGAM-SE appartamentos semi-mobilados a casaes ou senhoras sós á rua Domingos Ferreira n. 219, 221 e 223. Informações no local. (B 8709) H

VERÃO — Copacabana — Aluga-se uma esplendida casa mobilada, 2 pavimentos, até 1 de abril. Rua Ipanema n. 123. (B 7932) H

SALA de frente em bungalow novo, com ou sem pensão, posto 4. Phone Ip. 776. (B 8813) H

GAVEA

ALUGA-SE á rua Nery, 90, uma casa ainda não habitada. Tratar á rua Lopes Quintas n. 122, C. 2294. Aluguel 400$. (B 7993) I

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE por 900$ mensaes ou vende-se por 110 contos a casa da rua Santa Alexandrina n. 124, com 7 quartos, 3 salas, copa, cozinha, banheiro, quarto para empregados, garage para automovel, grande jardim, e quintal. Informações á rua Visconde Figueiredo n. 91, teleph. V. 2896. (B 8732) J

ALUGAM-SE dois quartos para casal ou rapazes solteiros, á rua Santa Alexandrina n. 151. Rio Comprido. (B 8878) J

ALUGAM-SE os predios á avenida Paulo de Frontin ns. 48, 50 e 54, com 5 quartos, 2 salas, etc.; acham-se abertos. Tratam-se no Banco de Credito Mercantil. Quitanda n. 68, 1º. (B 7872) J

TIJUCA

ALUGA-SE em casa de familia, esplendida e grande sala de frente, com pensão, tel., etc., para casal ou familia, á rua Barão de Uba, 17. (B 8833) K

ALUGA-SE o predio de recente construcção, com dois pavimentos, 5 quartos, quarto de banho completo, demais dependencias e garage. Aluguel 750$, á rua Derby-Club, 209; as chaves á rua Conselheiro Olegario, 32; trata-se á rua dos Bandeirantes, 63; telephone Villa 1089. (B 8824) K

ALUGAM-SE uma sala de frente e um quarto juntos ou separados em casa de familia com pensão e com ou sem mobilia. Tratar com Villa 4859. Tijuca. (B 8794) K

ALUGA-SE á rua do Mattoso, 166, proximo á rua Haddock Lobo, optima sala de frente e quarto completamente independentes, a casal sem filhos ou moços do commercio, em casa de familia de todo respeito. (B 8691) K

ALUGA-SE a esplendida casa da r. Mattoso n. 185, com 8 quartos, fogão e aquecedor a gaz, e todo o conforto moderno; aluguel 700$. Trata-se á rua S. Pedro n. 61, 1º andar, sala da frente. (B 8542) K

SALA de frente ou quarto, aluga-se em confortavel casa de familia, á rua Moura Brito n. 42. Conde Bomfim. (B 8716) K

SALA de frente, independente, aluga-se por preço razoavel, em casa de familia, unico inquilino. Travessa S. Vicente de Paula n. 8. (B 8689) K

Livraria Alves

Livros collegiaes e academicos. — RUA DO OUVIDOR, 166. (6761)

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGA-SE o predio da rua Barão de Mesquita n. 492, com 2 salas, 3 quartos, jardim, na frente e grande quintal nos fundos; acha-se aberto e trata-se á rua da Alfandega n. 378-A, loja. (B 8632) L

VILLA ISABEL

ALUGA-SE por contrato o lindo predio da rua Jorge Rudge, 131, com 4 quartos, 2 salas e mais dependencias, para familia de tratamento. Trata-se na rua do Ouvidor n. 166, com o sr. Oliveira. (B 8704) M

ALUGA-SE para familia sem creanças, esplendido porão habitavel, muito fresco e todo pintado a oleo. Só se aluga a pessoas de muito tratamento e socegadas. Rua S. Francisco Xavier n. 542. (B 8627) M

ALUGA-SE o predio á rua Santa Luiza n. 79 (Maracanã), para familia de tratamento com 5 quartos, salas, gabinete, varanda, jardim, quintal e demais dependencias. Ainda não foi habitado. (B 8888) M

ANDARAHY

ALUGA-SE a casa n. 4 da avenida da rua Pereira Nunes n. 106, com duas salas, dois quartos, cozinha, quarto de banho e porão; as chaves estão na casa 2; trata-se na rua Dois de Dezembro n. 95, com o coronel Rocha, até ás 11 horas e depois das 4. (B 7070) N

ALUGA-SE na rua Grajahú n. 130 uma casa para familia de tratamento; trata-se á rua da Palmeira, 88, Botafogo; informações sul 124. (B 8811) N

ALUGAM-SE duas casas ainda não habitadas, na rua Duqueza de Bragança ns. 12 e 14, tendo cada uma duas salas, gabinete, quatro quartos, e todas as commodidades. As chaves estão no n. 18. Trata-se na rua Sete de Setembro n. 34, sobrado, com o doutor Sylvio. (B 7692) N

ALUGAM-SE á rua Pereira Nunes, 78, Aldeia Campista, dois grandes predios, juntos, um para familia e o outro construido especialmente para collegio ou casa de saude e pensão, grande terreno e grandes salas, tambem serve para fabrica. Trata-se na rua da Candelaria n. 40, loja. Aluguel um conto de réis pelos dois. Tambem vende-se por cem contos de réis. (B 8686) N

LAPA

ALUGA-SE uma boa sala com bonita vista de mar e com pensão. R. Augusto Severo n. 82 (Lapa). (B 7694) P

ALUGAM-SE salas e quartos mobilados com ou sem pensão, vista do mar. Praia da Lapa n. 50. (B 8841) P

SUB. CENTRAL

ALUGA-SE por 300$ mensaes, optimo predio, á rua Magalhães Couto, 194, proximo á r. Dias da Cruz, estação do Meyer, bondes de Piedade e Bocca do Matto, tendo 2 salas, 4 quartos, fogão a gaz e todas as commodidades para familia de tratamento e grande quintal; trata-se na mesma rua n. 193, das 8 ás 11 horas.

ALUGA-SE pelo mais barato possivel, bom predio para grande familia, só se exigindo garantias honestas. Vel-o á avenida Suburbana, 2490. Tambem se vende pela simples entrada do valor do terreno e poucos annos de prestações eguaes ao aluguel. Optima opportunidade. (B 8796) U

ALUGA-SE ou vende-se o predio da rua Soares n. 37, com accommodações para grande familia, e em centro de grande terreno arborizado. Aluguel mensal de 300$ e taxas. Trata-se á rua 1º de Março n. 51, 1º. (B 8710) U

NICTHEROY

ALUGA-SE uma sala para rapaz ou moça do commercio, em casa de familia de tratamento; tres minutos da praia de Icarahy. Rua Gavião Peixoto n. 226. Bonde Circular á porta. Preço 100$000. (B 8654) W

ALUGAM-SE boa sala de frente e bons quartos em casa de familia, com pensão. Praia de Icarahy n. 11. Phone 2163. (B 8684) W

ALUGA-SE quarto de frente mobilado. Unico hospede. Rua Alvares de Azevedo n. 95, terreo. Icarahy. Junto á praia. (B 7982) W

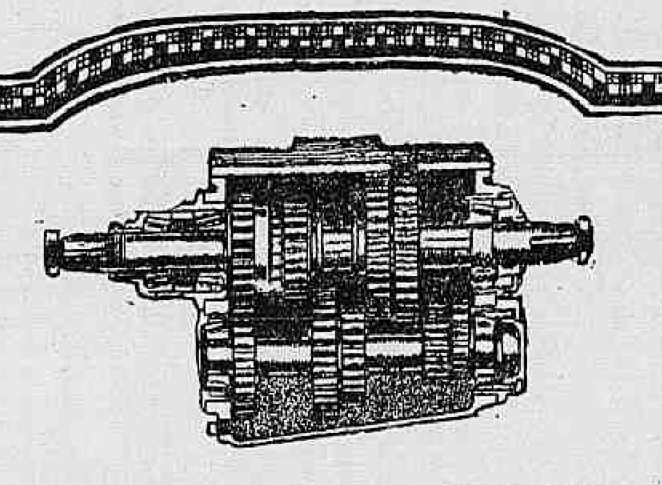
PREDIO — Vende-se ou aluga-se solido, com amplos dormitorios, salas e mais dependencias, na linda e aprazivel praia de Gragoatá n. 13, Nictheroy; tambem vende um menor. (B 7802)

ILHAS

PAQUETA' — Aluga-se o bello predio da praia da Covanca n. 11. Chaves no n. 23. Trata-se á Av. Rio Branco n. 151, com o dr. Otto. (B 6402) Y

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

PREDIOS — Vendem-se os da rua Silva Gomes ns. 14 e 16, em Cascadura, proximos aos bondes e trens. Trata-se com o leiloeiro PALLADIO, rua S. José n. 57, onde tem photographias. (B 8830)



PORQUE?

DEIXAR QUE AS ENGRENAGENS DO SEU CARRO FAÇAM BARULHO, DESGASTEM RAPIDAMENTE E EXIJAM MAIOR ESFORÇO DO MOTOR, DEVIDO A MA' LUBRIFICAÇÃO?

TEXACO THUBAN COMPOUND

EVITARA' TUDO ISSO. LUBRIFICA CORRECTAMENTE, COBRINDO E PROTEGENDO TODOS OS DENTES DAS ENGRENAGENS, AUGMENTANDO A SUA DURAÇÃO E DIMINUINDO O ESFORÇO PARA O MOTOR.

DISTRIBUIDO POR

THE TEXAS COMPANY (South America) LTD.

FILIAES E AGENCIAS EM TODO O PAIZ.

Exma. Senhora!

HOJE, AMANHÃ E SEMPRE!!!!

NÃO DEVEIS USAR EM VOSSA COSINHA OUTRO AZEITE A NÃO SER O AFAMADO

BERTOLLI

O MELHOR AZEITE DO MUNDO!

Cuidado com as marcas novas e pouco conhecidas, exijam sempre e só o verdadeiro azeite de Lucca "Bertolli" que se encontra em toda parte do Brasil.

Se eventualmente algum Negociante Varejista ainda o não tiver, poderá dirigir-se a um dos nossos estimados Amigos e Importadores, escolhendo-o na seguinte:

— LISTA DE OURO —

Guido Peroni. — Senador Euzebio, 103.
Barbosa Albuquerque & C. — Rosario, 115.
Costa Mourão & C. — Rosario, 162.
Carlos Taveira & C. — 1º de Março, 80.
Casa Fracalanza — S. Pedro, 124.
Claravolo & C. — Lavradio, 65.
Couri & Irmão — Alfandega, 252.
Couto, Silva & C. — 1º de Março, 99.
Coelho Duarte & C. — Rosario, 72.
Dias Almeida & C. — 1º de Março, 8.
Domenico Maiello & C. — Mercado, rua 10.
Giannini Acherinto & C. — 1º de Março, 89.
Marti & C. — Rosario, 106.
Luiz Biondi & C. — Largo do Capim, 12.
Luiz Camuyrano — Rep. do Perú, 45.
Marino Conti & C. — Visconde de Itauna, 11.
Marti Pacheco & C. — Rua Mercado, 20.
Maia, Fernandes & C. — Rosario, 3.
Pereira Carvalho & C. — Rosario, 67.
Pinto, Bastos & C. — S. José, 72.
Soares, Bastos & C. — Rua Mercado, 9.
Soc. An. Martinelli — Av. Rio Branco, 106.
Vieira Monteiro & C. — 1º de Março, 90.
Figueiredo, Marinho & C. — 1º de Março, 12.
Fernandes Moreira & C. — Rua Mercado, 34.
Casemiro Pinto & C. — Rua 1º de Março, 6.
Pring, Bastos & C. — Rosario, 26.

REPRESENTANTE: BIONDI & C. — RIO DE JANEIRO

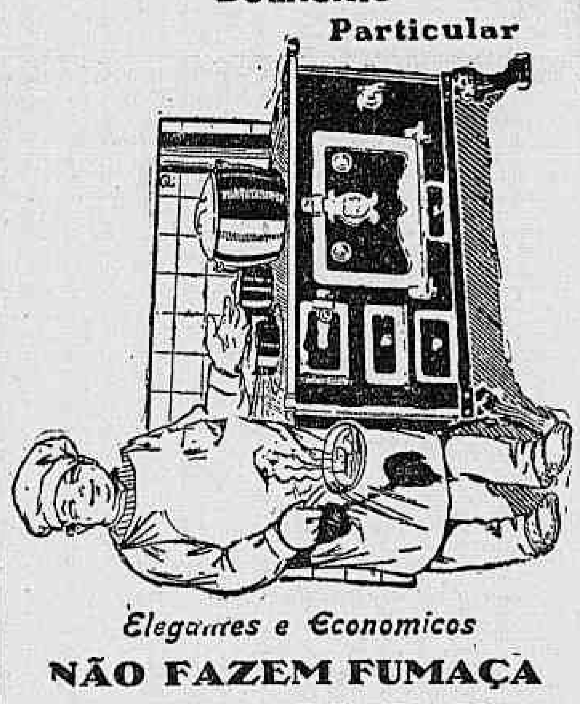
RUA THEOPHILO OTTONI, 126 *TELEPHONE NORTE* 3032 (14960)

Fogões Economicos

BERTA

Para Hoteis

Domicilio Particular



Elegantes e Economicos

NÃO FAZEM FUMAÇA

Combustivel: LENHA OU COKE

Todos os tamanhos em stock para prompta entrega

Unico representante e Depositario

FREDERICO DIEHL

141 - RUA URUGUAYANA - 141

Tel. Norte 1034

50.000 FOGÕES

BERTA

Em uso no Brasil attestam a sua superioridade

(35) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

Lewis Wallace

BEN-HUR

ROMANCE DOS TEMPOS DE J. CHRISTO

Traducção de J. B. DE SOUZA

Adaptação cinematographica da Metro-Goldwyn-Meyer

Os passos se iam approximando mais, porém pesados e com o rumor de grossas sandalias. Ouviu, pois, vozes rouquenhas, sem lhes comprehender a linguagem, que não era nem do oriente e nem do sul da Europa.

Em pé, encostado a uma das columnas, viu Ben-Hur adeantarem-se dois homens: um verdadeiramente talhado a Hercules e o outro tambem robusto e de alta estatura e trajando ambos tunicas curtas. Não pareciam conhecer a casa e mostravam-se admirados de tudo quanto viam, á laia de gente do povo. Entretanto notava-se-lhes certa segurança e desembaraço nas maneiras, indicando que não fôra simplesmente o acaso que os levara ali.

Ao sairem da penumbra em que se achavam para um ponto mais claro da sala, reconheceu Ben-Hur o mais robusto dos dois. Era um nortista, que elle conhecera em Roma, celebre jogador de sôco, premiado nos jogos do dia anterior, onde já a sua physionomia o impressionara, avivando-lhe a lembrança. Attentando naquelle rosto cheio de cicatrizes, proveniente das repetidas lutas que travara e aviltado por paixões ferozes; nesses membros de maravilhosa musculatura; na largura daquellas espaduas... Ben-Hur estremeceu, com o presentimento de um perigo imminente. Era por demais excellente a occasião para um assassinato, para que della se não aproveitassem bandidos enviados por Messala. O companheiro do nortista, tinha a côr amorenada e os cabellos pretos e parecia Judeu. Trajavam ambos as vestes da sua profissão.

Ben-Hur teve o presentimento de que ia morrer.

Sem perder um momento, no turbilhão contradictorio de pesamentos que o assaltaram, desatou rapidamente o cinto e despindo as vestes israelitas, ficou com uma tunica curta, de todo semelhante a que trajavam os dois individuos.

E ficou esperando.

Ao rumor que fez Ben-Hur, voltou-se o nortista, que trocou algumas palavras com o outro. Puzeram-se ambos a olhar para elle, que perguntou-lhes em latim:

— Quem sois?

O nortista, com um riso abrutado, respondeu:

— Somos barbaros.

— Isto aqui é o palacio de Idernéa; a quem procuraes? Respondei!

O nortista interpellou-o, por sua vez:

— E quem és tu?

— Um Romano.

O gigante deitou a cabeça para traz.

— Ah! ah! ah! Já ouvi falar de um deus que nasceu de uma pedra lambida por uma vacca; mas nunca ouvi dizer que um cão qualquer pudesse fazer de um Judeu um Romano.

E deu um passo adeante.

— Espera, disse Ben-Hur, deixando a columna. Uma palavra só. Tu és Thord o Nortista.

O gigante arregalou os olhos.

— E foste jogador de murro em Roma.

Thord fez um signal afirmativo.

— Eu fui teu discipulo.

— Não, retorquiu Thord abanando com a cabeça. Pelas barbas de Irmim, nunca tentei fazer de um Judeu um lutador.

— Posso provar o que estou dizendo.

— Como?

— Vens disposto a matar-me, não é?

— E' verdade.

— Pois bem; faze que esse homem, que ahi está, venha medir-se commigo em combate singular e terás a prova do que te affirmo.

O nortista soltou uma gargalhada estrepitosa. Falou ao companheiro, que pareceu acquiescer; e depois com uma singleza de creança que se diverte:

— Esperem que eu diga: Podem começar:

Estendeu-se em um leito de repouso e, depois de ficar á vontade, deu o signal:

— Defende-te, disse Ben-Hur, caminhando para o antagonista.

Eram ambos da mesma estatura, pareciam dois irmãos. O homem sorria. Um e outro sabiam que iam travar um combate de morte.

O bandido evitou um ataque em falso da mão direita de Ben-Hur, com um movimento para a frente do braço esquerdo. Antes, que pudesse pôr-se em guarda, prendia-lhe Ben-Hur o punho no tôrno de uma mão, que tantos annos de remo haviam dado a rijeza do aço. A surpreza foi fulminante. Dar um salto para a frente, impellir a braço do bandido de encontro á garganta e por cima do hombro direito, trazendo assim de frente o flanco esquerdo e vibrar com violencia um murro, com a mão que ficára livre, acima do ouvido... tudo isso foi realizado em um momento e com um só gesto. Não houve necessidade de repetir o murro. O bandido caiu pesadamente no chão, sem soltar um grito e não moveu-se mais.

Ben-Hur voltou-se para Thord.

— Que! Pelas barbas de Irmin, exclamou o colosso, erguendo-se do leito e soltando uma gargalhada sonora. Eu não teria feito obra melhor.

E pôz-se a mirar Ben-Hur da cabeça aos pés, cheio de admiração.

— E' o meu jogo que eu ensinei outrora, durante dez annos, em Roma. Tu não és Judeu. Quem és tu então?

— Conheceste Arrio, o duumviro?

— Quinto Arrio? Sem duvida. Era meu patrão.

— Elle tinha um filho.

— E' verdade, disse Thord com um lampejo de intelligencia a illuminar-lhe o semblante cheio de costuras. Recordo-me do moço. Dava para um excellente gladiador. Cesar chegou a offerecer-lhe seu patrocinio.

— Pois sou eu esse filho de Arrio.

Thord approximou-se e fitou-o curiosamente; depois, com uma expressão de prazer sem fingimento, estendeu-lhe a mão, sorrindo:

— Ah! ah! ah! Elle me havia dito que eu encontraria aqui um Judeu — um cão de Judeu, cuja morte seria agradavel aos deuses.

— Quem t'o disse? perguntou Ben-Hur tomando-lhe a mão.

— Ora, Messala, ah! ah! ah!

— Quando?

— Hontem, á noite.

— Eu suppunha-o ferido.

— Nunca mais poderá andar. Falou-me na cama, no meio de gritos de dôr.

— Quanto devia dar-te para me matares?

— Mil sestercios.

— Não has de perdel-os; e se fizeres o que te vou dizer, dar-te-ei mais tres mil.

O gigante pôz-se a reflectir em voz alta. Ganhei hontem cinco mil sestercios, o Romano deve dar-me mil... Dá-me quatro mil, magnanimo Arrio e eu serei teu homem, ainda mesmo contra o deus Thord e seu martello. Dá-me quatro mil e irei matar esse patricio mentiroso. Não precisarei do que pôr-lhe a mão assim na boca.

E levou a mão á boca, que estalou.

— Não ha duvida, respondeu Ben-Hur. Dez mil sestercios constituem uma fortuna. Poderás voltar para Roma, abrir uma taverna nas vizinhanças do Circo Maximo e viver folgada e honradamente, como convém que o faça o mestre do rei dos jogadores de sôco.

As cicatrizes da larga face do bandido tingiram-se de vermelho com o prazer que lhe causava a evocação dessa vida de opulencia, que esperava.

— Dar-te-ei os quatro mil sestercios, continuou Ben-Hur, e para ganhal-os, não terás necessidade de derramar sangue. Ouve-me. Esse homem, que ahi está, não se parecia commigo?

— Como uma maçã da mesma macieira.

— Pois bem; se eu lhe vestir os meus trajes e tomar sua tunica e se nos retirarmos junto daqui, deixarás de ganhar os mil sestercios, que te foram promettidos? Não te custará dizer a Messala que cumpriste a commissão de que te encarregou e que aqui me deixaste morto.

Thord desatou a rir.

— Ah! ah! ah! Nunca ninguem ganhou mais facilmente dez mil sestercios. E uma taverna na vizinhança do Circo Maximo! E tudo isto custa-me apenas uma mentira e sem precisar derramar uma só gôta de sangue! Dá-me tua mão, filho de Arrio, e se alguma vez fôres a Roma, não deixes de ir provar do meu vinho. Guardar-te-ei o que houver de melhor.

Apertaram-se de novo as mãos, e depois effectuaram a troca das vestes. Ben-Hur prometteu a Thord que lhe mandaria naquella mesma tarde levar os quatro mil sestercios. Em seguida o gigante bateu na porta, que immediatamente abriu.

Um acontecimento notavel havia assignalado esse curto intervallo de tempo. Poncio Pilatos succedera no governo a Valerio Grato.

Essa mudança havia custado a Simonides não menos de cinco talentos de prata, pagos a Sejano, que se achava então no apogeu das boas graças imperiaes. Era mistér, antes de tudo, desviar os perigos a que se poderia expôr Ben-Hur na difficil missão que ia emprehender na Palestina.

Os peores dentre os homens praticam ás vezes certos actos de justiça, que falam a seu favor nos crimes que commetteram ou que possam vir a commetter. Foi justamente o que se deu com Pilatos. Por ordem sua, procedeu-se a um minucioso exame nas diversas prisões da Judéa, organizando-se uma lista com os nomes de todos os presos e mencionando-se a razão da sua detenção.

Posto que o motivo de semelhante ordem fosse sem duvida devido a esse escrupulo vulgar de responsabilidade, commum a todos os funccionarios, que acabam de tomar posse de seus logares, nem por isso deixou o povo de applaudir o acto do novo procurador. Esse exame revelou factos, que causaram verdadeiro pasmo e indignação. Centenas de individuos, contra os quaes nenhum motivo de accusação havia foram postos em liberdade. Encontraram-se sepultados nas masmorras muitos outros que já, ha muito, eram tidos por mortos; e facto ainda mais estupendo e inaudito, descobriram-se calabouços infectos, que não só eram desconhecidos do publico, como completamente ignorados ou esquecidos das autoridades em exercicio.

E' de um desses casos que nos occuparemos nas paginas que se vão seguir e, é curioso notar, que produziu-se dentro das proprias muralhas de Jerusalem.

. . . .

A Torre Antonia, que, como é sabido, occupava as duas terças partes do recinto sagrado do monte Moriah, foi primitivamente um castello construido pelos Macedonios. Mais tarde, João Hyrcano transformou-o em fortaleza destinada á defesa do Tem[illegible]

(Continúa)

NIELING & SPIESER LTDA.

Engenheiros Civis

Rua S. Pedro 24 Caixa Postal 2743

RIO DE JANEIRO

UNICOS REPRESENTANTES DE :

MOTOREN-WERKE MANNHEIM A. G., succ. de Benz,

Motores Dipsel sem compressor, estacionarios e maritimos de 5 até 2000 cavallos;

J. POHLIG A. - G., Colonia

Installações de carga e descarga, cabos aereos, construcções metallicas;

D. W. KREMER SOHN, ESTALEIROS, Elmshorn - Hamburgo

Vapores e navios-motores para navegação maritima, costeira, fluvial;

THEODOR ZEISE, Hamburgo - Altona

Helices para navios privilegiadas;

W. KREFFT A. - G., Gevelsberg

Installações completas para cosinhas a vapor, a oleo cru e a carvão para Hoteis, Hospitaes, Collegios, etc.;

MASCHINENFABRIK SUERTH, Suerth - Colonia

Ferramentas pneumaticas, compressores de ar;

DAMPFKESSELFABRIK ARTHUR RODBERG A. - G., Darmstadt

Caldeiras de vapor de todos os tamanhos.

Elaboração e execução de projectos para todas as industrias.

As colicas uterinas mesmo de gravidez por mais violentas que sejam cedem em 2 horas com a

FLUXO-SEDATINA

E' o GRANDE REGULADOR E CALMANTE DA MULHER
Combate as COLICAS UTERINAS em 2 horas. Actua rapidamente nas inflammações do UTERO e dos OVARIOS.
A "FLUXO-SEDATINA" é de acção prompta e efficaz em todos os casos de suspensões, irregularidades REGRAS EXCESSIVAS, faltas de regras, REGRAS DOLOROSAS, corrimentos, CATHARRHO DO UTERO, flores brancas e accidentes DA EDADE CRITICA.
Nos PARTOS é um poderoso auxiliar, porque facilita, diminue as dôres e EVITA AS HEMORRHAGIAS.
A "FLUXO-SEDATINA é usada com optimos resultados nos hospitaes e maternidades, dando sempre RESULTADOS CERTOS.
Licenciado pelo D. N. de S. P. sob o n. 67, em 28—6—1918.

TOME VIGOGENIO

O VERDADEIRO FORTIFICANTE

Porque é um tonico alimento. Altamente concentrado.
Porque substitue com vantagem o Oleo de Figado de Bacalhão. As gorduras dão diarrhéa e erupção na pelle.
Porque contem Phosphoros, Cal, Vanadato e Arseniato.
Porque dá sangue e cria carnes.
Porque dá côres ás moças pallidas.
Porque desenvolve as creanças rachiticas e anemicas, augmentando o peso 2 kilos por cada vidro.
Só os fracos estão expostos á tuberculose.

O VIGOGENIO é o tonico do sangue, nervos, pulmões, coração e dos impotentes.

PREÇO, 5$000. — VENDE-SE EM TODA PARTE (6002)

Inflammação do Figado, Baço, Ictericia, Amarellão.

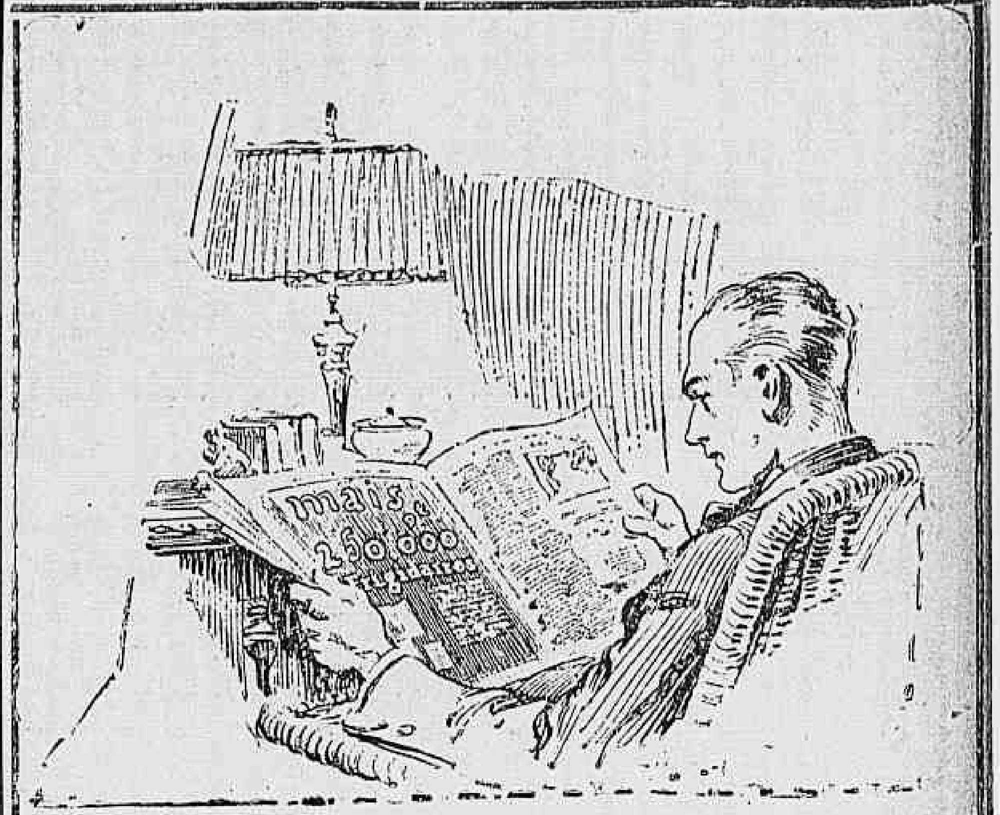
O remedio unico e que não falha para debelar estas doenças:

ELIXIR DE CAMAPÚ BEIRÃO

É de effeito rapido pela sua actuação sobre os rins e figado e um grande tonico dos anemiados pelas febres.

Registado no Departamento Nacional de Saude Publica.

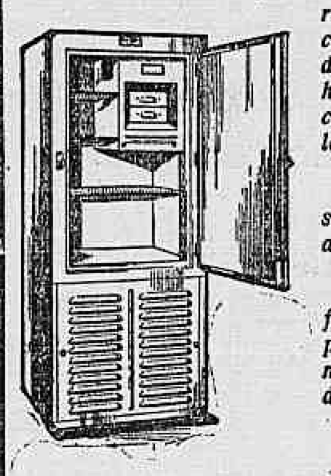
(14158)



«QUERO» TER FRIGIDAIRE EM CASA!

E' de bôa praxe acabar o anno tomando bôas resoluções para o anno novo. Para o Sr. a decisão deve ser esta: "Quero uma "FRIGIDAIRE".

Devemos acompanhar a nosso epoca, aproveitar todas as vantagens que o progresso nos proporciona.



Houve um tempo em que era mister contentar-se com a agua do rio para refrescar as bebidas com xarque por não se conhecer outro meio de conservar a carne senão o da dissecação pelo sol; com a geladeira e o gelo, a sua humidade e os aborrecimentos que os acompanham com as compras diarias; emfim, uma vida attribulada e pouco confortavel.

Mas, hoje, FRIGIDAIRE põe ao alcance de um simples "eu quero" o conforto maximo da mesa e a hygiene irreprehensivel.

"FRIGIDAIRE" é um apparelho de confiança; é fabricada pela General Motors Co., e já foi adoptada por mais de 250.000 familias, o que significa ser o numero de "FRIGIDAIRE" no mundo superior ao dos demais refrigeradores electricos reunidos.

A escolha está feita. Por que esperar?

Soc. An. Brasileira

Esf^os. Mestre e Blatgé

Rua do Passeio, 48 - 54

Frigidaire

Geladeiras Electricas

O gelo que se compra uma vez e que nunca mais se derrete

Snrs. Mestre e Blatgé, Rio

Queiram enviar-me sem compromisso algum um livrinho Frigidaire *nas casas modernas.*

Nome ____________

Endereço ____________

(14...)

OURO

Joias velhas compra-se e paga-se bem na Joalheria Raphael, S. José, 43. (14821)

Gonorrhéa Syphilis — Syphilis, poucos dias aguda ou chronica em ambos sexos, cura radical em injecções indolores. Av. Almirante Barroso. (Barão S. Gonçalo), 1, 2º andar, 9 ás 19. T. C. 10009. DR. PEDRO MAGALHAES (B 8736) 6

PIANOS novos allemães, melhores marcas preços de fabrica, vendas facilitadas; CASA FREITAS, Lins de Vasconcellos, 23, em frente a Estação do Engenho Novo. (B 1913) 3

MEDICOS

Clinica de Senhoras — Prof. Dr. Octavio de Andrade, especialista, trata de suspensão, atrazos, vomitos da gravidez, etc. Processos proprios. Cura radical das hemorrhagias uterinas, sem operação e sem dôr, processo de sua descoberta. Diagnostico precoce da gravidez. Rua Sete de Setembro 210, de 10 ás 11 e de 1 ás 4 hs. Tel. C. 1591. A consulta é gratis aos pobres. (B 7710)

Dr. Ed. Magalhães

Doenças da pelle e syphilis. Estomago e pulmão. Tratamento do arthritismo, diabetes e morphéa.

15, Praça Olavo Bilac (mercado das Flores) das 2 horas em deante.

Residencia 202, Praia do Flamengo. (B. 8862)

A SENHORA Está triste? As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol, Sabina e Arruda). Tubo 7$. A' venda na Drogaria Huber. R. 7 de Setembro 61. (B 3586) 6

CLINICA INFANTIL E DE SENHORAS

Dr. Aréa Leão. — Consultorio — Rua do Riachuelo, 391 — (Pharmacia Riachuelo), proximo a Frei Caneca — Diariamente das 8 ás 9 (manhã), Phone Norte 2.666. (B 2330) 6

CONSULTAS GRATIS

Pelo Dr. Luiz Lima Bittencourt, especialista em molestias dos

OLHOS, OUVIDOS, GARGANTA e NARIZ.

todos os dias, das 9 ás 11 horas e pagas das 16 ás 18 horas. Consultorio — Rua Buenos Aires, 158 (entre Andradas e Uruguayana)

Tambem faz o tratamento da catarata sem operação, nos casos indicados. (7237)

Dr. von Dollinger da Graça

Raios X da Academia de Medicina, director deste serviço na Beneficencia Portugueza. Apparelhos de alto potencial para exames do coração, pulmão, estomago, figado, rins, intestinos e ossos. Photographias.

RODRIGO SILVA, 5, de 11 ás 12 e dás 3 ás 6 horas. Phones 3451 Central e 834 Sul. (B 6677) 6

ARSENOVITA

O mais prodigioso tonico (7422)

CLINICA SO' DE SENHORAS

Falta de regras, colicas, suspensão, vomitos, enjôos da gravidez, etc.; regulariza os atrazos menstruaes; tratamento sem operação e sem dôr; DR. CESAR ESTEVES, rua 7 de Setembro, 219. Tel. C 1591, da 1 ás 4. Gratis ás senhoras pobres de 9 ás 11. (B 5263) 6

DR. BELMIRO VALVERDE

De volta da sua viagem á Europa reabriu o seu consultorio. Vias Urinarias, syphilis, mol. venereas e da pelle. Tratamento radical da gonorrhéa e suas complicações. Tratamento especial das hemorroidas pela alta frequencia. Novos methodos de tratamento, pela electro-coagulação, de certas mol. da pelle. Modernas idéas sobre o tratamento da syphilis. Dispõe de todos os recursos para o diagnostico e tratamento das mol. das vias urinarias. Cons.: São José 84, 4º and. Tel. C. 209. (B. 4365)

ESTOMAGO E INTESTINOS

Tratamento moderno pelo processo do prof. Zuelzer de Berlim, especialmente de ulceras do Estomago e duodeno, sem operação. Novos meios de diagnostico e tratamento da hyperchlorhydria (acidez), diarrhéas, colites, dysenterias, prisão de ventre (atonica, espasmodica, etc.)

Dr. Ernesto Carneiro, com longa pratica nos hospitaes da Europa. São José 69. C. 515 Das 3 ás 6 horas. (B 6065) 6

GONORRHÊAS e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos. Drs. JOÃO DE ABREU e BRANDINO CORRÊA, das 8 ás 19 horas. Telephone 5803 Norte. — Rua São Pedro, 64 (6762)

FERIDAS por mais antigas que sejam (ulceras) se soffreis d'alguma e quereis ficar sem ella em poucos dias, ide á travessa Borges, 13 (começo da rua Medina) Meyer, onde indicase um processo moderno para o seu tratamento. (B 8352) 6

Ner-Vita para Anemia

Impotencia e Esterilidade

Diagnostico e tratamento pelo processo allemão. Doenças genito-urinarias. DR. LEMOS DUARTE (Hospital Evangelista). Rua Evaristo da Veiga, 30, ás 2 h. Segundas, quartas e sextas-feiras. (B 8645) 6

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro

DR. PAULUO ZANDER, com 23 annos de pratica em Allemanha. Orthopedia cirurgica e mecanica das malformações, paralyzias, contracturas, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officina para braços e pernas artificiaes e apparelhos orthopedicos.

Rua da Carioca n. 55, 1º andar. — Tel. Central, 328.

DENTISTAS

ALUGA-SE tres dias na semana um gabinete dentario, á rua da Assembléa n. 115. (B 2877) 7

A. DA FONSECA, cirurgião-dentista especialista em dentaduras sem pressão, imitação perfeita de dentes naturaes; largo de S. Francisco n. 44. (B 6148) 7

DR. Aldo Cunha — Trabalho dentario á hora, rapido, garantido e sem dor. Diariamente, das 9 ás 18 hs.; rua Marechal Floriano 57. Tel. N. 4334. (B 7257) 7

BUNGALOW — Vende-se, por preço de occasião, em frente á estação de Bomsuccesso. Tratar á rua Uruguayana 96, 3º, com Alexandre. (B 8836) 1

CASA, em frente á estação Silva Freire, bella vista, vende-se; para tratar á rua Ferreira Nobre n. 173. (B 8829) 1

CASA em Paquetá — Vende-se magnifica chacara, com boa vivenda, em esplendida praia de Paquetá. Preço 75:000$000. Informações com o sr. Furtado, Avenida Rio Branco n. 46, 5º andar, escriptorio da Carbonifera ou pelo telephone Villa 558 (á noite). (B 8826) 1

TERRENO junto á rua Uruguay. Vende-se á rua Carvalho Alvim, trata-se com Leandro á avenida Rio Branco n. 48, loja. (B 8825) 1

VENDE-SE bungalow novo, para familia de tratamento, por menos do custo, 3 quartos, 2 salas e mais dependencias de gosto, fogão a gaz. Reside o proprietario. Rua Eulina, 49, Meyer. Passa na porta o bonde José Bonifacio. Entrega urgente. (B 8553) 1

VENDE-SE uma casa em prestações, para facilitar ao comprador, á rua Andrade de Araujo n. 59, onde se trata, estação de Oswaldo Cruz. (B 8674) 1

VENDE-SE o predio á rua Conselheiro Octaviano n. 78, tendo dois pavimentos isolados; será vendido terça-feira, 28 de dezembro de 1926, pelo leiloeiro Ernani, ás 4 horas da tarde, em frente ao mesmo. (B 8658) 1

VENDE-SE o predio de dois pavimentos, do Campo de S. Christovão n. 51, com 6 salas e 6 quartos. Trata-se no local. Telephone, Villa 3145. (B 8325) 1

VENDEM-SE dois lotes de bom terreno á rua D. Delphina (Conde de Bomfim). Trata-se com o proprietario, á rua Garibaldi n. 49, Muda da Tijuca. (B 8717) 1

VENDE-SE uma casa á rua Mercury n. 14, antiga travessa da Batalha, estação de Terra Nova — Linha Auxiliar. Trata-se na mesma. (B 8840) 1

VENDEM-SE a 5, 6 e 7 contos magnificos lotes de terrenos, na Bocca do Matto, proximo á rua Lins de Vasconcellos; informes á rua General Camara n. 172, sobrado, das 2 ás 6. (B 8859) 1

VENDE-SE, em Copacabana, terreno murado, com entrada para automovel, dez metros de frente; rua Dias da Rocha n. 68, 28:000$000. B. M. 138. (B 8853) 1

VENDE-SE um magnifico terreno em Copacabana, junto ao n. 536 da Rua Barata Ribeiro. Tratar no palacete que fica nos fundos do mesmo terreno. (14678) 1

VENDAS DIVERSAS

LULU' n. 3 — Por motivo de viagem, vende-se um bellissimo e novo; ver e tratar á ladeira do Ascurra n. 94, Aguas Ferreas. (B 8795) 2

MOVEIS de occasião. Vende, por motivo de viagem: 1 mobilia de quarto de casal, com seis peças, de pão setim, estylo moderno, quasi nova e mais uma de sala de jantar constante de uma mesa elastica, uma crystaleira, um guarda comida e doze cadeiras, tudo de peroba, um piano novo Ritz, e uma machina de escrever portatil Corona. Para ver e tratar, á r. ...

PIANO — Compra-se, urgente, para particular, ainda que precise alguns reparos. Phone 241 Villa. (B 8631) 3

PIANO — Compra-se um, embora precisando de reparos; paga-se bem. Tel. Central 4307 (B 8365) 2

PIANO — Vende-se um superior, francez, preço baratissimo; rua Minas Geraes n. 9, transversal á rua Fonseca Lima. (B 7944) 2

VENDE-SE um cavallo M. S., 2 e meio annos, manso, por 500$000. Tel. Villa 5088. (B 7071) 2

VENDE-SE barato qualquer objecto na "Joalheria Valentim"; rua Gonçalves Dias n. 37; phone 994 Central; tambem compra, troca, faz e concerta joias com seriedade. (B 7264) 3

Loção Tricophila

Soberana para o tratamento do couro cabelludo.

REVIGORA A CABELLEIRA, fazendo voltar em poucos dias, á côr natural, os cabellos brancos. *Formula verdadeira scientifica, não contendo saes de prata nem drogas nocivas.*

Evita a caspa e a quéda do cabello.

TRICOPHILA é um producto medicinal deliciosamente perfumado e licenciado pela Saude Publica, sob n. 272.

Não suja nem irrita a cabeça e a livra da caspa, das coceiras e da quéda do cabello.

O maior milagre que esta loção opera é o de regenerar os cabellos que, com o decorrer dos annos, se tornaram grisalhos ou mesmo brancos.

Seu effeito é lento, mas, seguro. Centenas de attestados provam que esta loção é a melhor que, até hoje, tem apparecido. — Vidro, 6$000.

Depositarios — *A. Gesteira & Cia.* — Rua Gonçalves Dias, 59 - Rio.

VENDAS — Compras — hypothecas de predios. Rua São José, 57- Palladio. (B 4836) 3

ACHADOS E PERDIDOS

CASA Campello — Avenida Passos n. 29 A. Perdeu-se a cautela numero 157.442, desta casa. (B 8696) 4

CACHORRO — Fugiu da Avenida Mem de Sá n. 98, sobrado, um cão preto, com um triangulo branco no pescoço e com uma colleira e uma medalha com o nome Nero. Gratifica-se a quem leval-o no local indicado ou delle der noticias. (B 8681) 4

D. Oliveira & C. — Rua Chile, 18. Perdeu-se a cautela n. 47.881, desta casa. (B 8812) 4

PERDEU-SE a cautela n. 71.377 da casa J. Mendes — José Moreira da Costa, successores — Becco do Rosario n. 9, Rio de Janeiro. (B 8678) 4

TRASPASSA-SE

TRASPASSA-SE o contrato do predio da r. Mauá, 38. Sta. Thereza, para grande familia; trata-se na r. Ouvidor n. 166, com o sr. Oliveira. (B 8703) 5

DIVERSOS

CARAMELLOS de luxo "Meu Coração", marca registrada, typo Egypciano, em saquinhos originaes, exijam do vosso fornecedor e julguem sua alta qualidade. Unicos distribuidores: Fabrica Esperança, rua Jockey-Club n. 297. (B 8744) 3

HYPOTHECAS RAPIDAS— Uruguayana 95, sala 4, 10 ás 6 horas, Figueiredo. (B. 4955) 3

MAIS VIGOR E VITALIDADE

Augmente-se a força nervosa. Estimule-se o espirito e o corpo com este afamado phosphato tonico. Refresca as pessoas de ambos os sexos extenuadas por excesso de trabalho mental e physico. Restaura a vida e a felicidade, as pessoas que tomam regularmente o

Phosfato Acido de HORSFORD

AB1-4

COMPRAM-SE moveis e pianos; moveis avulsos e casas mobiliadas, tapetes, louças, crystaes, metaes, cortinas, machinas, cofres, etc., o tudo que represente valor; negocio decidido; chamados a ANDRE'. Telephone Norte, 6332. (B 7893) 3

DINHEIRO — Particular empresta de 10 a 200 contos sobre predios bem localizados, juros minimos, adiantamos qualquer quantia. Rua Uruguayana n. 96, 3º, com Alexandre. (B 8834) 3

15:000$000 — Dá-se em hypotheca sobre predio a 12 o/o — Trata-se com Lauro, rua Rodrigo Silva 26, 2º andar (B 7861)

Impotencia seu tratamento. Avenida Almirante Barroso, (antiga Barão de S. Gonçalo) nº 1, 2º andar — 9 ás 10. Dr. Pedro Magalhães. (B 8735) 3

DINHEIRO — A juros de 12 % ao anno sobre promissorias, contas assignadas, e hypothecas de predios, a curto e longo prazo, com LEÃO, á rua da Quitanda 63, 1º andar — N. 6245. (B. 8581) 3

Nas tosses, depauperamento, fraqueza geral, convalescença de molestias agudas Uzae o poderoso tonico e reconstituinte

"VINHO CREOZOTADO

do Pharm. Chim. João da Silva Silveira

PIANOS e auto-pianos allemães, R. Freira & Cia. Rua S. Francisco Xavier nº 388. Tel. Villa. 3968. A maior casa importadora; a que mais vende e melhores preços e prazos offerece para primorosos instrumentos. Peçam catalogos. (6764)

PIANOS LUX

NÃO TEM RIVAL

Unicos fabricados com madeiras do paiz. Contendo 88 notas, teclado de marfim, e de tres pedaes — Vendas a dinheiro e a prestações
AVENIDA 28 DE SETEMBRO, 341
Telephone — Villa 3228 (10861)

Pianos allemães

De reputação mundial

WILHELM SPAETHE

Conhecido no mundo inteiro desde 70 annos!

O piano mais perfeito da actualidade, pela sua construcção especial segundos as ultimas innovações do grande e celebre fabricante Wilhelm E. Spaethe de Gera-Reuss (Allemanha). A resistencia é sem egual, a sonoridade é inimitavel, a elegancia e o gosto da construcção exterior são de estylo genuino:

Offerecemos ao Instituto Nacional de Musica como presente, un destes sonorosos pianos, para servir de premio de 1925, que coube á alumna da classe de piano, a gentilissima Senhorita Maria de Lourdes Gusmão.

Eis a opinião do grande pianista A. Brailowsky!

"E' com immensa satisfação e prazer que vos felicito por ter na occasião de minha tournée no Brasil, opportunidade de constatar a excellencia dos pianos WILHELM SPAETHE, não só com referencia a bellissima repetição, como tambem o esplendido som e estructura dos mesmos pianos."

Vendas a preços de reclame!

UNICOS REPRESENTANTES

PESSEK & CIA.

276 - AVENIDA MEM DE SA' - 276

Tel: Central 2063 — RIO DE JANEIRO

(14255)

DEUZA DA PAZ

A melhor escova para dentes

RESOLVENDO UM PROBLEMA DE ILLUMINAÇÃO

LAMPADAS Á KEROZENE MANEJO SIMPLISSIMO

PARA ILLUMINAÇÃO DE: FAZENDAS, RUAS, PARQUES, MERCADOS, EMBARCAÇÕES, LOJAS, CINEMAS, FABRICAS, ETC.

Nº 835 LUZ 400 VELAS, QUEIMA 20 HORAS COM 2 LITROS DE KEROZENE

FORNECEMOS TODOS OS DEMAIS ARTEFACTOS PARA KEROZENE E ALCOOL, COMO LAMPADAS "BELGAS", "MILAGRE", FOGAREIROS "VIRTUS", "GRAETZ" etc.

Fabrica: EHRICH & GRAETZ, Berlin ◊ Agentes: BUSSE & HIRSCH, Rio, Quitanda, 151.

(7768)

FACULDADE DE PHILOSOPHIA — Praça Quinze de Novembro n. 101. Matriculas abertas. (B 6668) 9

LINGUAS e mathematica, pelo prof. dr. Washington Garcia. Aulas individuaes. Tel. Norte 7748. (B 6667) 9

RUA S. José, 34, 2º, é verdadeiro retiro paar os pacatos, envergonhados, edosos e amigos do socego e respeito. Ali, aprendendo, por preço modico, portuguez, arithmetica, francez, etc., está-se bem na verdade, pois cada um só dá lição á vez, mal se ouve palavra e não se vê um curioso. (B 8780) 9

OPTIMA PIANOLA

Vende-se uma das modernas, tocando 88 notas, com muitos rolos de musicas, e está como nova, baratissima. Rua Affonso Penna n. 139 A. (B 8768)

TIJUCA

Aluga-se uma esplendida casa na Avenida, com todo o conforto, á rua General Roca numero 89. (B 8730)

VITRINES, BALCÕES E ARMAÇÕES

Vende-se, em perfeito estado de conservação. Ver e tratar á Praça Tiradentes numero 46, (loja). (B 8727)

Tracly Salvação dos livros — Infallivel contra as traças dos livros e cupins. Indispensavel ás livrarias, bibliothecas e aos estantes dos estudiosos. Drogaria Gifoni — Rua Primeiro de Março n. 17. (6085)

Casa em Copacabana

Aluga-se ou vende-se magnifica casa perto dos banhos e dos bondes, grande chacara, vista maravilhosa, situação unica e propria para estrangeiros. — Trata-se na rua Barroso n. 115 ou S. Pedro numero 61, loja. (B 8725)

ARMAZEM NO MEYER

Aluga-se um, com ou sem contrato, tem moradia para familia; ver á rua Torres Sobrinho n. 5: serve para qualquer negocio. (B 7950)

QUARTOS E SALAS

Para familias e cavalheiros. Rua André Cavalcanti n. 88 — PENSÃO PROGREDIOR. (B 8705)

Cães Policiaes Allemães

Amestrados e bons guardas, vendo se preço de occasião. Rua Riachuelo n. 145, Fonseca — Nictheroy. (B 7966)

CASA EM IPANEMA

Aluga-se a esplendida casa da rua 15 de Novembro n. 155, com todo o conforto moderno. Trata-se na rua General Camara n. 76, 1º andar. (B 8663)

SRS. DENTISTAS — Compram-se, em perfeito estado, um quadro electrico, um motor electrico para laboratorio, armarios, vulcanisadores, cuspideiras de fonte e mufalos, á rua 7 de Setembro 231, sobrado. (B 7980) 7

Dr. Silvino Mattos — Laureado especialista em DENTADURAS COM OU SEM PRESSÕES, á guisa dos dentes naturaes. Preços razoaveis. Rua 7 de Setembro, 231. (B 7979) 7

DENTISTA — Vende-se uma cadeira automatica, um motor electrico, uma prensa para corôas, um motor de pé, rua Larga, 27, sobrado. (B. 8688)

PARTEIRAS

A SENHORA Está triste? As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol, Sabina e Arruda). Tubo 7$. A' venda na Drogaria Huber. R. 7 de Setembro 61. (B 5587) 8

M... prof. parteira de Barcelona e Rio. Partos e outros trabalhos, Cons. 2 ás 6 hs. S. José, 27. Central 1127. Acceita parturientes, á r. Buarque de Macedo, 78. B. M. 104. (B 7181) 8

PROFESSORES

COPIAS a machina ao mimeographo; Sete de Setembro, 107. ESCOLA URANIA. Tel. Central 751 faz Traducções. (B 8557)

Escola Ideal Dactylographia 3 vezes por semana 10$ mensaes. Curso rapido e completo 50$. Tachygraphia e Escripturações 20$. Largo da Carioca, 6. (B 7991) 9

DACTYLOGRAPHIA, com inglez ou portuguez, 25$ mensaes; curso commercial, arithmetica, escripturação mercantil — tachygraphia e linguas. Sete de Setembro n. 107, Escola Urania. Tel. 751 Central. (B 8558) 9

INGLEZ nato ensina o seu idioma, theorico, Pratico e Commercial; 7 de Setembro, 107. Escola Urania. (B 8559)

JUVENTUDE ALEXANDRE

DÁ VIGOR E MOCIDADE AOS CABELLOS

Restitue a côr primitiva aos cabellos brancos

Extingue a caspa. Combate a calvicie. De agradavel perfume.

Producto com 30 annos de invejavel existencia, premiado e licenciado. Seu uso é sempre util. Cuidado com as imitações nocivas.

Pelo Correio, 5$000 — Deposito - CASA ALEXANDRE - Ouvidor, 148 - Rio

Peça o exija: JUVENTUDE ALEXANDRE

(6908)

COMPANHIA AMERICA FABRIL

CONSTITUIDA EM 1885

Industria de Fiação e tecelagem de algodão

Capital Rs. . . . . 32.000:000$000
Reservas Rs. . . . . 45.000:000$000

Telephones: Norte 21 - Norte 545 - Norte 19
Endereço telegraphico PAU - Codigo A B C 5a. Ed. e Bentley's

Séde: RUA DA CANDELARIA N. 67 - Rio de Janeiro

FABRICAS:

FABRICA CRUZEIRO - Rua Barão de Mesquita n. 858 - Andarahy Grande

FABRICA BOMFIM - Rua General Gurjão n. 25 - São Christovão.

FABRICA MAVILIS - Estrada D. Castorina n. 130 - Gavea.

FABRICA CARIOCA - Estrada D. Castorina n. 130 - Gavea.

FABRICA PAU GRANDE - Fazenda Pau Grande, Estação da Raiz da Serra de Petropolis - Estrada de Ferro Leopoldina - Estado do Rio de Janeiro.

Casa Guiomar

CALÇADO "DADO"

A mais barateira do Brasil

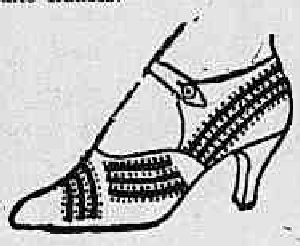
AVENIDA PASSOS, 120 - Rio

O expoente maximo dos preços minimos.

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua creação por preços excepcionalmente baratos, o que mais attesta a sua gratidão pela preferencia que lhe é dispensada pela suas Ex.mas freguezas.

45$000, Creação desta casa

Riquissimos e chics sapatos, trançados em fina pellica marron e beje, artigo de confecção primorosa, ultima novidade; em salto francez.

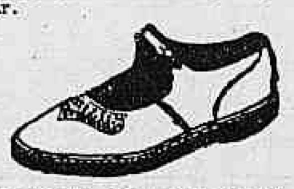


45$000

Finissimos e chics sapatos em superior pellica envernizada, de côr beje, com guarnições de vistosa pellica envernizada, côr cereja, creação desta casa, de fina confecção e modernissimos.

45$000 — Ultima creação

Modernissimos sapatos em fina pellica maron, com a gaspia trançada de pellica, côr beje, conforme o cliché; artigo confeccionado exclusivamente para a Casa Guiomar vender a titulo de reclame, pelo preço acima.
Custão nas outras casas 65$000.
Pelo Correio mais 2$500 por par.



ULTIMAS NOVIDADES EM ALPERCATAS

Em superior pellica envernizada de côr cereja, caprichosamente confeccionada, e debruada, manufacturada exclusivamente para a CASA GUIOMAR.

De 17 a 26.	11$000
De 27 a 32.	13$000
De 33 a 40.	16$000

O mesmo modelo em fina vaqueta chromada marron, ou preta, artigo de muita durabilidade, creação nossa:

De 17 a 26.	7$000
De 27 a 32.	8$000
De 33 a 40.	10$000

Pelo Correio mais 1$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar. — Pedidos a JULIO DE SOUZA. (14612)

ISOREX

Marca Registrada

Isoladores de vidro para Alta e Baixa : : : : : tensão : : : : :

Numerosas referencias no Brasil

Representantes Exclusivos:

LONGOVICA

RUA VISCONDE DE INHAUMA 76

Tel. Norte 5117 - 6707 - 5691

Só pode dormir tranquillo quem possuir UM

COFRE «NASCIMENTO»

UNICOS GARANTIDOS CONTRA FOGO E ROUBO

Grandes Premios em todas as exposições a que concorreu

A fabrica mais antiga e de maior producção no Brasil

Nascimento, Irmão & Filho

especialistas em portas fortes e cofres para casas bancarias e alto commercio

Fabricas em São Paulo e no Rio de Janeiro

Unica Filial no Rio de Janeiro:

RUA GENERAL CAMARA, 223 — Telephone Norte 3934

DROGARIA PACHECO

Rua dos Andradas, 43 a 47
e Rua Buenos Aires, 164 e 166
TELEPHONE NORTE 3738

: : : COMPLETO SORTIMENTO DE DROGAS : : :
PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

J. M. PACHECO & CIA

ARGOS FLUMINENSE

Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos
FUNDADA EM 1845

Capital e reservas mais de 5.000:000$000
Telephone Norte 725

Rua da Alfandega n. 7
(Edificio Proprio)
RIO DE JANEIRO

BOTA FLUMINENSE

O maior deposito de calçado na America do Sul

32$000

Superiores sapatos de pellica preta envernizada, vistas de bezerro magic, salto Luiz XV.

30$000

Sapatos de pellica preta envernizada, furadinhos, salto carretel de ns. 32 a 40.

35$000

O mesmo feitio em bezerro naco, côr beje escuro, vistas de pellica, cereja envernizada numeros 32 a 40.

32$000

Sapatos de superior pellica preta envernizada, artigo elegante e muito forte, para homem de ns. 36 a 45.

35$000

Sapatos de pellica envernizada beije e vistas de pellica cereja, salto de couro mexicano, artigo superior de ns. 32 a 40.

PELO CORREIO MAIS 2$500 POR PAR.
SALDOS DE SAPATOS LUIZ XV e SALTO DE COURO A 7$500 e 15$000.
Remettem-se catalogos illustrados á quem os pedir com o endereço bem claro, declarando logar e Estado.

Alberto Antonio de Araujo
AVENIDA PASSOS N. 123
Canto da rua Marechal Floriano, 109. (15087)

POMADA ZANIC

EM TODAS AS PHARMACIAS

Para todas as especies de feridas.

PATENTE N. 10541

sofá privilegiado para exames medicos adoptado con exito em todos os hospitaes e clinicas medicas. Para o interior fabricam-se de desarmar. — Preço 140$000. Exclusivo da casa de moveis e tapeçarias
A. F. COSTA
Rua dos Andradas, 27 — Rio. (10751)

NATAL E ANNO BOM

O MELHOR PRESENTE PARA O ESPOSO OU PARA UM AMIGO E'

O ALLEGRO.

Unico apparelho efficaz para afiar as laminas de navalhas de segurança

GILLETTE, AUTOSTROP e APOLLO

O afiador ALLEGRO restitue á lamina usada, o côrte de uma lamina nova, o que não havia sido provado pelos apparelhos até hoje fabricados.
Barbear-se torna-se um prazer e uma lamina dura indefinidamente.
A' venda nas casas: Hermanny, Lohner, G. Laport, Luiz Ferrando, Ramos Sobrinho, Edison, Chapelaria Brasil, Madureira, Gentil Miranda, Optica Ingleza, Cardoso, Edmundo Machado & Cia. e Fernandes Malmo.
Unicos concessionarios e depositarios:
EUGENE BARRENNE & CIA.
Rua Buenos Aires, 263 — Rio de Janeiro (14423)

Farinha de mandioca «GUATAPARA'»

Superior á do Rio Grande

Devido á sua alta qualidade e riqueza em amido, é a melhor e mais nutritiva, conforme analyse.
Vende-se na Fazenda Guatapará, Estação de Monteiros (Mogyana) ou em São Paulo á rua Barão de Itapetininga n. 18 — Caixa postal 1555. (14323)

Registradoras

Para todos os ramos commerciaes.
Vendas a longo prazo. OFFICINAS para concertos, limpezas e nickelagem. Attende-se a chamados.

CASA VOUGA
Rua Senador Euzebio 55
Tel. NORTE, 5056 (13696)

CADEIRAS

De Imbuya
com assento empalhado, modulado e prensado.
Desde 200$000 a duzia
Por atacado e á varejo.

C. Bieckarck & Cia.
Rua Misericordia 34
Caixa 767 — Tel. C. 4081.
RIO DE JANEIRO (7894)

CARNAVAL 1927

Rodo - Rigoletto
Atacadistas
Almeida Vaz & Cia.
Quitanda 72 Phone N. 6023
14277

FESTAS

O mais instructivo e util presente para o Natal, será o offerecimento de um album para collecção de sellos, os quaes acabamos de receber um grande sortimento em artigo moderno, de 5$, 15$, 30$ e 70$000. Casa Philatelica — Rua Buenos Aires n. 30. (B 7332)

Elasticos e Tecidos

para cintas e porta seios só na

Casa Moraes

Assembléa 107
Attende-se a chamados para cintas, sob medida.
Tel. C. 2419 (15066)

"Usina de Sal Beneficiado"

PARA COSINHA, MANTEIGA, XARQUE, ETC.

José G. D'Almeida
END. TELEG. "SEM RIVAL"
TELEPH. NORTE 481
RUA DO CARMO, 71 — SOB.
Caixa Postal N. 2567
— RIO DE JANEIRO — (14620)

MOVEIS GARANTIDOS DE MADEIRA VERGADA

A' venda nas boas casas de moveis
Agencia: Praça Tiradentes, 85 (4001)

PIANOLA ELECTRICA

Vende-se de pessoa que se retira, com grande collecção de rolos de musicas, propria para cinema, bar, café, concerto, hotel, cervejaria, etc., perfeita e unica. Rua Uruguay n. 237 — Tijuca. (B 7870)

CASA EM COPACABANA

Aluga-se por quatro mezes uma com quatro quartos, mobilada com conforto. Telephone 1781 Ipanema. Rua Toneleiros n. 190 — Copacabana. (B 7045)

ESCRIPTORIO

Aluga-se na Avenida Almirante Barroso n. 1, 1º andar, edificio do Lyceu de Artes e Officios, grande sala com duas grandes janellas de frente, propria para uma companhia ou consultorios medicos. Ver das 9 ás 1 horas. Telephone Central 965. (B 8676)

FAZENDAS

Vendem-se quatro, sendo uma com 130 alqueires geometricos, outra com 30, outra com 20 e outra com 80. — Informações com Antonio Teixeira da Motta Junior, em Sacra Familia — Estado do Rio. (B 7803)

PORTA LARGA

Para negocio, rua Sete de Setembro, traspassa-se contrato quatro annos — TELEPHONE CENTRAL 1786. (B 8737)

ALUGAM-SE

lindos e magnificos predios ainda não habitados, tendo cada um, salas de visita e jantar, tres espaçosos quartos, quatro para empregados e banho com banheira; chuveiro, aquecedor, lavatorio, bidet e W. C., cozinha com fogão a gaz, com passagem para automovel; á rua Jardim Botanico, 61, 63 e 67. Tratar com Ananias, á rua do Rosario n. 137. (cartorio). (B 7948)

SALA

Aluga-se uma com pensão em casa de familia italiana, para casal ou dois moços. — Rua Laranjeiras, 147. (B 7957)

S. CHRISTOVÃO

Vende-se o predio da Avenida Pedro Ivo (hoje Pedro II) n. 130, com quatro quartos, duas salas, despensa, cozinha, banheiro e porão habitavel, em centro de terreno, proprio para familia de tratamento. Póde ser visto no local e trata-se á rua da Alfandega n. 213, com o sr. Andrade. (B 7806)

INSTITUTO "JANY"

Cabelleireiros para senhoras e creanças. Manicure. Tratamento da belleza em geral. Rua Gonçalves Dias numero 56, 1º andar. — Phone Central 881. Altos da "Imperial". (B 3785)

ASTHMA

Bronchite Asthmatica

Combatem-se com exito os horriveis accessos com os PÓS ANTI-ASTHMATICOS

"DESCOBERTA JAPONEZA"

Marca Registrada.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL. (7353)

Electricidade:
MOTORES, TRANSFORMADORES, TELEPHONES, ISOLADORES, FIOS, CABOS, ETC.

Radio Telephonia

Ferragens:
PARAFUSOS PARA MADEIRA, CONNEXÕES, FERRAMENTAS, FACAS, ETC.
PROJECTOS E INSTALLAÇÕES DE LUZ, FORÇA E TELEPHONES.

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE
Rua da Quitanda, 45
Telephones Norte 7250 e 5279. — Rio de Janeiro.

Aos Srs. Fabricantes de Meias

CAIXA DE ARMAR
"PERFEX"
(PATENTE 13-763)

Sem colla - Sem grampos - Sem presilhas
Vistosas - Economicas - Inoduras - Resistentes

PEÇAM AMOSTRAS

Unicos Concessionarios e Fabricantes:
A. Mascarenhas & Cia.
61 - Rua da Candelaria - Caixa Postal n. 1868
RIO DE JANEIRO

CASIMIRAS

Liquidação variado stock
brim branco inglez, palm-beach, fresco, etc
Preço de occasião
R. S. Pedro n. 366. — E. Em frente á Prefeitura

CASA LOHNER S. A.

RIO DE JANEIRO

Avenida Rio Branco, 133 — Caixa Postal 1901

Representantes exclusivos para todo o Brasil de

Siemens & Halske A. G. (Berlim)
Reiniger, Gebbert & Schall A. G. (Erlangen)
Veifa, Werke A. G. (Francfort s|Main)
Phonix-Roentgenroehrenfabriken A. G. (Rudolstadt) para apparelhos de Raios X e Electro Medicina.

Representações diversas para:

Esterilisação e Laboratorio:
M. Schaerer A. G. (Berna)

Lampadas de quartzo:
(Bach, Kromayer, Jessioneuk, Sollux)
Quartzlampengesellschaft, m. b. (Hanau)

Instrumentos de cirurgia e dentarios:
Jetter & Scheerer A. G. (Tuttlingen)

Dentes, contraplacas e Pinos:
Zahnfabrik Wienand Soehne & Cia. (Sprendlingen)

Cadeiras para dentistas e Motores de pé:
Adam Schneider A. G. (Berlim)

Motores, compressores, Quadros e Tornos electricos:
Reiniger, Gebber & Schall A. G. (Erlangen)

Brocas, Frezas e Mandris:
Busch & Cia. (Engelskirchen)

Grande e variado sortimento de Instrumentos Cirurgicos, Artigos Dentarios de Laboratorio, Electricidade-Medica, Apparelhos de Raios X, de Raios Ultra-Violeta, de Diathermia, Material Escolar, Cutelaria fina, Artigos de borracha, etc., etc.

Telephones: Norte 3280 (loja)
" 1445 (escriptorio)
Endereço telegraphico "RENOL"
Filial em SÃO PAULO: Rua de São Bento n. 34-A.

BANHOS DE MAR — DUCHAS — FLAMENGO

Alugam-se quartos para mudar roupa por mez e avulso, ao lado da praia; applica-se duchas e banho de luz; na rua Barão do Flamengo n. 16. Phone 3361 B. M. (B 8527)

IPANEMA — LEBLON

Vendem-se bons terrenos, inclusive á beira mar. Ourives, 51, 1º. (B 8890)

Com a sua gratificação deste anno

V. S. poderá iniciar o pagamento de um esplendido terreno e futuroso bairro da Urca — Praia Vermelha, pagando o restante em suaves prestações mensaes. Prospectos e informações á rua dos Ourives, 51, 1º. Telephone Norte 3978. (B 8898)

Appartamento — Flamengo

Alugam-se sala e quarto mobilados, com optima pensão, em casa de familia, a casal de tratamento. — Praia do Flamengo numero 388. (B 8890)

PREDIO — TERRENO

Vende-se um na Urca, moderno, com dois quartos, etc. Tem garage. Ourives, 51. (B 8900)

CASA MOBILADA

Aluga-se, ou vende-se, magnifica para familia de tratamento, á Rua Voluntarios da Patria 479; ver e tratar das 14 ás 17 horas.

QUARTOS

Alugam-se, em casa de familia, com excellente passadio e confortavelmente mobilados. Perto dos banhos de mar. Preço modico. — Buarque Macedo, 32. Telephone B. M. 680, Flamengo. (B 8881)

ESCRIPTORIO

Aluga-se um com duas janellas de frente, quasi esquina de Ouvidor. — Rua da Quitanda, 72. Paulo. (B 8873)

OURO E JOIAS

COMPRAM-SE

Ouro paga-se a 3, 4 e 5$ a gramma. Platina 30$ a gramma. Prata moeda 80 % de agio. Pratarias antigas em obra a 500, $400 e 1$000 a gramma. Brilhantes a 1, 3 e 4 contos o quilate. Joias com brilhantes fazem-se grandes offertas. THESOURO DO CASTELLO RUA URUGUAYANA, 9, perto da Carioca. (B 8874)

CASA

Vende-se a prestações e solida casa construida ha um anno e pouco com todo o capricho, á rua Domingos Ferreira n. 97. Chaves: N. S. Copacabana n. 606. (B 8810)

CASA EM LARANJEIRAS

Aluga-se a casa n. 62 da rua Marechal Pires Ferreira, completamente mobilada e propria para casal de fino tratamento. Informações: B. M. 925. (B 8838)

HYPOTHECAS

Particular empresta de 10 a 200 contos sobre predios bem localizados a juros minimos; adianta qualquer quantia. Rua Uruguayana, 96, 3º andar, com ALEXANDRE. (B 8835)

QUARTO

Aluga-se um com tres janellas, bem mobilado, para senhor do commercio. Rua Barão do Flamengo n. 26. (B 8831)

AUTO-PIANO

Vende-se um rico e importantissimo em côr de acajú, quasi novo e sem uso, com banco e oitenta musicas; negocio urgente. — Avenida Gomes Freire numero 168, terreo. (B 8840)

FOX — TERRIERE

Na rua Haddock Lobo n. 142, vendem-se dois, com dois mezes de edade e de fina raça, como verificará o pretendente. (B 8850)

TERRENOS NO ENGENHO DE DENTRO

Vende-se a dinheiro ou em prestações desde 150$000 mensaes, condições vantajosissimas, magnificos lotes nivelados e promptos a edificar em ruas reconhecidas com agua, gaz, esgotos e electricidade, ao lado da E. de F. C. do B., a 20 minutos do centro da cidade, 5 minutos da estação do E. de Dentro e 2 minutos dos bondes de Cascadura e Engenho de Dentro, que passam pelas ruas Archias Cordeiro, esquina da rua Piauhy n. 1, onde se informa com o sr. Rocha e com o sr. Fonseca, á Avenida Amaro Cavalcanti n. 327, ou á rua Sete de Setembro n. 185, 1º andar, com o sr. Julio. (B 8814)

REPRESENTANTE

Pessoa que dispõe de optimas representações de casas hespanholas de ragiabas, de azeite, azeitonas, fructas seccas, bebidas, etc., tendo de ausentar-se, transfere as mesmas. Aceitam-se tambem propostas dos Estados. — Tratar com o sr. Ribeiro — Rua do Ouvidor numero 59. (B 8848)

CASA MOBILADA

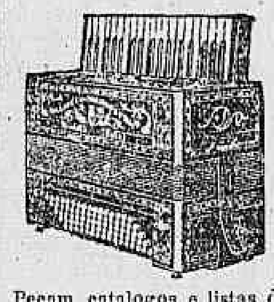
Aluga-se em Botafogo a confortavel casa da rua Martins Ferreira n. 23, com sete quartos, quatro salas, banheiros, etc. Tratar com o sr. S. Clemente, 432. Telephone Sul 2587. (B 7845)

Copacabana

To let a very well furnished house, during summer months; with 5 large bedrooms, 3 dining and 2 sitting rooms, and all dependences for family without children. — Apply from 3 to 6 o'clock P.M. at R. — Copacabana, 625. (B 7986)

GRANDE SORTIMENTO DE HARMONICAS

O maior sortimento do Brasil



Chegou a nova e grande remessa das celebres harmonicas "Stradella", da fabrica CAV. MARIANO DALLA-PE' & FIGLIO, a mais importante do mundo. Premiadas com medalhas de ouro em todas as exposições e reconhecidas como as melhores em todos os paizes. Absolutamente sem eguae. Bem acabadas, de grande duração, sem precisar concertos. Todos os tamanhos e qualidades, de 8 até 240 baixos, a dois tons, semitonadas, chromaticas e a piano. METHODOS para facilitar a aprendizagem. GARANTIAS: Por todas as minhas harmonicas, assumo a responsabilidade por cinco annos, menos os estragos causados por accidente ou descuido.

Peçam catalogos e listas de preços gratis

João Sartorello

São João da Boa Vista—Linha Mogyana
Estado de São Paulo (6952)

Banco do Commercio

RIO DE JANEIRO - BRASIL

Caixa do Correio 633 — End. Teleg. "BANCOCIO"

Contas correntes com retiradas livres — CONTAS E LETRAS A PRASO FIXO

Cobranças de juros e dividendos de apolices geraes, estaduaes e municipaes, de acções e de debentures de Bancos, Companhias, e de alugueis de predios no centro da cidade.
Compra e venda de apolices geraes, estaduaes e municipaes, e de quaesquer outros titulos de Bancos e Companhias. Cobrança e pagamento de quaesquer saques ou ordens nas differentes praças do Brasil e da Europa, onde tem correspondentes.

FORNECE CARTAS DE CREDITO

DIRECTORES:

Conde de Avellar e Octavio Reis

CHÁ, CÊRA, RAPÉ, SEMENTES, CONSERVAS E MIUDEZAS

ANTONIO BRAGA & CIA.

Papeis de Embrulho, de Escrever — e muitos — outros artigos —

— DEPOSITO: — R. GENERAL CAMARA N. 25

28, RUA CANDELARIA, 30 — Teleph. Norte, 1592.
End. Tel. ABRAGA — Caixa do Correio, 716
RIO DE JANEIRO

Caixa de Conversão

PRATA — MOEDA

Compra-se qualquer quantia de notas conversiveis, assim como pratas da Republica e Monarchia, pagando-se o melhor agio da praça, na Casa de Cambio de

F. MONERO'

AVENIDA RIO BRANCO N. 49 — Caixa Postal, 1.741

Sanatorio de Palmyra

Em Palmyra - Minas Geraes

A 900 metros de altitude, cercado de vastas florestas, num clima maravilhoso para
CURA DA TUBERCULOSE e restabelecimento das pessoas fracas, anemicas ou debilitadas.
NENHUM PERIGO DE CONTAGIO — Rigorosa desinfecção pelas mais modernas apparelhagens technicas da America do sul.
PNEUMOTHORAX ARTIFICIAL — Tratamento por medico especialista, auxiliado pelo regimen HYGIENICO-DIETICO, curas de repouso, de ar e de engorda.
RAIO X — Installações completas para radioscopia e radiographias.

REGIMEM DOS MELHORES SANATORIOS SUISSOS.

Nas diarias estão incluidos: o quarto, alimentação, assistencia medica e de enfermeiras e enfermeiros, banhos, massagens, etc.

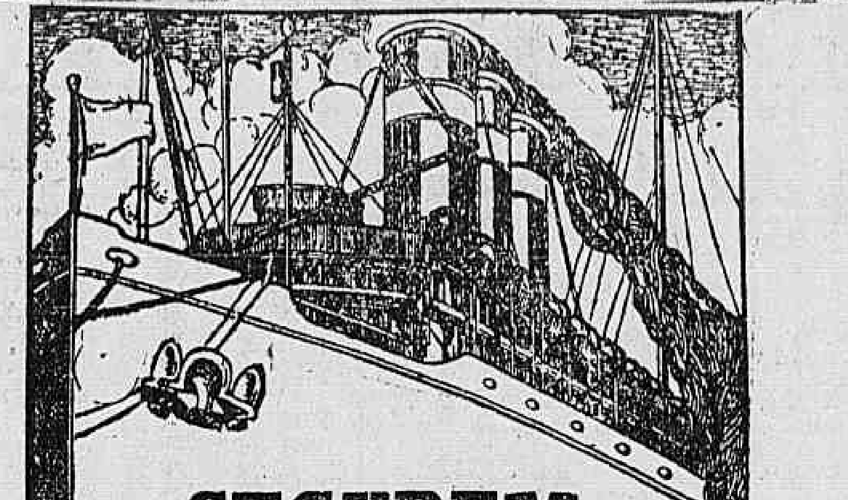
INFORMAÇÕES NO RIO: Escriptorio: Rua Buenos Aires, 59, 2º andar — Tel. N. 1230. Consultorio: rua Uruguayana, 104, 5º andar, ou em Palmyra. (14028)

BORLIDO MAIA & Cia.

CASA FUNDADA EM 1858

Depositarios de Cimento inglez "WHITE BROTHER". Tinta hygienica "OLSINA" e "BEBEDOURO HYGIENICO" approvado pelo D. N. de Saude Publica e Directoria de Serviço Sanitario de S. Paulo.

PHONE — Norte 274 — RUA DO ROSARIO N. 55 (6888)



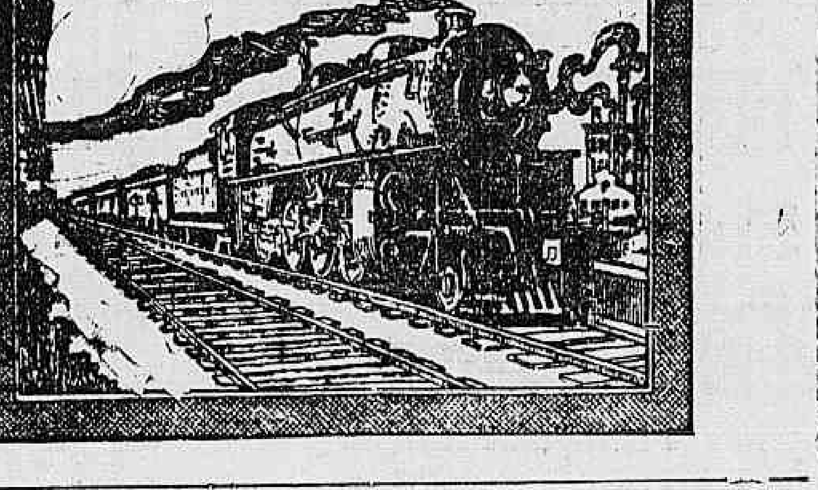
SEGUREM

seus predios, moveis e negocios na **COMPANHIA ALLIANÇA DA BAHIA** — 1º andar, salas 9 a 12, do edificio do "Jornal do Commercio" — a qual possue 26.540:000$000 em immoveis, apolices, acções e dinheiro. — De 6 em 6 annos, é gratuito o anno seguinte (SETIMO ANNO) dos seguros terrestres, sómente para os seguros de predios de moradia.

Em caso de reconstrucção ou concertos, por sua conta, de predio sinistrado, a Companhia se obriga á indemnização do respectivo aluguel INTEGRAL, durante o tempo empregado nas obras.

A Companhia ALLIANÇA DA BAHIA é a primeira companhia nacional, de seguros maritimos e terrestres em capital e reservas, e receita. E' a companhia de seguros maritimos, terrestres e fluviaes que, no Brasil, em 1925 teve a maior receita dentre todas as companhias congeneres, inclusive as estrangeiras, que operam neste paiz.

Taxas modicas — Optimas garantias — Liquidações rapidas. — Agente geral: ALEXANDRE GROSS.



ALGODÃO EM RAMA
Bolsas, Chapéus, Cordas, Esteiras, Vassouras de palha de CARNAUBA
BORRACHA DE MANIÇOBA, MANGABEIRA, etc.
CERA DE CARNAUBA
COUROS DE BOI, Seccos, Espichados e Salgados
PELLES de Cabra e Carneiro
POLVILHO — Gomma de Mandioca
CEREAES, MANTEIGA, QUEIJOS, XARQUE

Telegrammas: Apsfigrêdo

Codigos: ABC, 5ª ED. / BORGES / LIEBER'S / MASCOTTE / RIBEIRO / UNIÃO / AMS

A. Figueirêdo & Barros

COMMISSÕES -- CONSIGNAÇÕES

RUA DA CANDELARIA, 90 - LOJA
CAIXA POSTAL 2252
TELEPHONE NORTE 6270 — RIO DE JANEIRO

OLEOS "SCHIBAEFF"

PARA MOTORES

SÃO OS MELHORES

Cabos de arame de aço, de manilha e cairo; tintas a oleo e envenenadas "HOVELING" para fundo de navios; vernizes, lubrificantes e estopas; pharóes para navegação, correntes, amarras, ancorotes e ancoras patentes; lonas de algodão e de linho para velas de embarcações; e maçames em geral.

Lonas de linho impermeaveis italianas "ADMIRALTY" para TOLDOS de navios, embarcações e portas; ENCERADOS de wagons de estrada de ferro, terreiros de café, xarqueadas, carros, carroças, etc., etc.

Rocha Couto & Cia.

Rua 1º de Março n. 133

Telegr.: «CHACO» -- Teleph.: Nte. 2929 — CAIXA 1683

RIO DE JANEIRO

PARA AS FESTAS

VINHOS E AZEITES

PREFIRAM A MARCA

VASCAINO

Depositarios:

SILVA ALMEIDA & CIA.
Rua Primeiro de Março, 109 – Rio

RUA DO OUVIDOR

Traspassa-se o contrato do magnifico 1º andar do predio n. 59. (14876)

TERRENO EM COPACABANA

Vende-se um magnifico, junto ao n. 536, da Rua Barata Ribeiro. Tratar no palacete que fica nos fundos do mesmo. (14680)

SOBRADO

Aluga-se um bom na rua Frei Caneca n. 64. Ver e tratar no mesmo. (B 8802)

CASA

Aluga-se ou vende-se uma boa casa com todas as commodidades em rua transversal ao Cattete. Informações: Rua do Cattete, 92, casa 25. (B 8692)

CASA EM PETROPOLIS

Aluga-se mobilada a confortavel casa da rua Sá Earp n. 20; as chaves estão na mesma rua n. 15. Trata-se na rua General Camara, 26, 1º andar. (B 8660)

PETROPOLIS

Aluga-se uma boa casa por quatro mezes, bonde á porta, aluguel commodo — Montecaseros, 480 — Chaves no 452. Tratar á rua Mosella, 133. (B 8781)

ESCRIPTORIO

Aluga-se sala de frente espaçosa, aluguel modico; tem mais uma divisão annexa para arrumação e pequena indemnização para bemfeitorias. Trata-se á rua do Rosario numero 152, sobrado. — SR. PIRES. (B 8786)

SALA DE FRENTE

Aluga-se uma boa, em casa de familia de tratamento, com pensão e com ou sem mobilia. — Tratar com Villa n. 4859 — TIJUCA. (B 8793)

Com os proprietarios ou aquelles que pretendam ser

Dinheiro sobre hypotheca, em qualquer parte do Districto Federal ou Estado do Rio. Com Nogueira, á rua da Quitanda, numero 46, sobrado. (B 8852)

QUARTO

Aluga-se um mobilado e com pensão, em casa de familia de tratamento, a um casal ou rapaz de todo o respeito; rua Gavião Peixoto n. 20, Icarahy; perto dos banhos de mar, bondes Circular. (B 8808)

CASA (Jardim Botanico)

Aluga-se ou vende-se a familia de tratamento, a casa da rua Visconde de Carandahy numero 23, proximo ao Jockey Club (entre as ruas D. Castorina e Lopes Quintas). Acabada de construir com todo o conforto moderno, para residencia do proprietario — Tem garage. As chaves estão com o vigia no numero 35. (B 7076)

TERRENOS EM HADDOCK LOBO

Vendem-se na rua Domicio da Gama os melhores e ultimos lotes magnificamente preparados para construcção, facilitando-se o pagamento. Trata-se á rua Primeiro de Março, 54, 1º andar. (B 8920)

Quem vendeu mais?

Uma caixa registradora «National» moderna diz ao commerciante —

(1) Quantos freguezes serve cada empregado.

(2) Quanto vende cada empregado.

Só assim o commerciante pagará com justiça aos empregados.

Só assim o empregado cobrará o justo preço de seus esforços.

Caixas Registradoras NATIONAL

Mais de 500 modelos differentes

Um adequado a cada negocio.

CASA PRATT

OUVIDOR 125 — TEL. N. 3226

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese Urica e Arthritismo

A UROFORMINA, de Giffoni precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradavel ao paladar, corrige a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, uretrites chronicas, catharro da bexiga, inflammação da prostata. Evita o typho, a uremia, as infecções intestinaes e do apparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos de acido urico e uratos.
Nas pharmacias e drogarias
Deposito:
DROGARIA GIFFONI
17 — Rua 1º de Março — 17
RIO DE JANEIRO (6935)

OPTIMO NEGOCIO

Traspassa-se linda casa para pensão, bem mobilada, em bom local, tendo já alguns hospedes. Quem pretender venha á rua Sylvio Romero n. 25. (B 8667)

Hemorrhoidas

Cura radical garantida por processo especial sem operação e sem dôr. Diagnostico e tratamento moderno das doenças dos Intestinos, Rectum e Anus. — DR. RAUL PITANGA SANTOS — da Faculdade de Medicina; Passeio 56, sob., de 1 ás 5. (10213)

DOENTES DO ESTOMAGO

Mandae o vosso nome, endereço e sello para a resposta, á redacção da "A Abelha", em Nepomuceno, Minas, e tereis indicação gratuita para a cura radical e garantida. (B 8638)

"Calloze"

é o unico infallivel remedio para callos

Cura rapida e radical

A' venda em todas as pharmacias e nas drogarias: Pacheco, Berrini e Baptista. (7975)

TAPETES, PASSADEIRAS CAPACHOS

Varejo da fabrica

A. CERQUEIRA, A' RUA 7 DE SETEMBRO, 115, 2º ANDAR
Elevador pelo 113. Por menos 50 e 60 % do mercado. (B 7653)

LOCOMOVEL

Vende-se um em condições optimas, de 43 cavallos nominaes, de vapor sobre aquecido.

Fritz Häring & C.

134, Rua General Camara, 134
RIO DE JANEIRO (14427)

MOVEIS ARTISTICOS

Exposição

De arte retrospectiva e moderna, os mais lindos e melhores confeccionados no Brasil pelo proprio artista, a preços modicos. Exposição permanente á rua Paulo de Frontin n. 36 — Casa "MOVEIS DE ARTE". (B 8536)

CAVALLOS

Vendem-se dois lindos de sella baios argentinos, de 6 e 7 annos respectivamente. Podem ser vistos nas estrebarias do Gavea Golf and Country Club, na Estrada da Gavea. Informações dos preços podem ser obtidos com o sr. Marsh na mesma localidade ou pelo telephone Sul 696. (B 7042)

PENSÃO

Vende-se uma por 14:000$000. Está situada no centro do commercio, bons pensionistas que dão uma receita mensal de rs. 7:000$000. Não paga aluguel porque os quartos alugados excedem a esta despeza. — Cartas para este jornal para Pensão. (B 7050)

MACHINAS AGRICOLAS

Chamamos a attenção dos Srs. Fazendeiros e Agricultores para as grandes vantagens que poderão obter, e economia de tempo com acquisição das aperfeiçoadas machinas abaixo, além das muitas outras que poderemos fornecer, e que deixamos de citar, por falta de espaço:

- Ancinhos mecanicos "MC. CORMICK".
- Arados "Chatanooga.
- Arrancadores de tócos.
- Balanças "Renfrew" para 1.000 Kº.
- Balancins para 1, 2 e 3 animaes.
- Batedeiras de manteiga "Diabolo".
- Batedeiras de arroz e trigo "Mc. Cormick".
- Bombas "Foster" para poços profundos.
- Cavadeiras de 2 cabos.
- Ceifadeiras-Atadeiras para arroz "Mc. Cormick".
- Correias de Balata "Foster"
- Cultivadores "Mc. Cormick" e "Dumont".
- Debulhadores de milho "Internacional".
- Desfibradores de canna "Foster".
- Desnatadeiras "Diabolo".
- Engenhos de canna "Foster" e "Chatanooga".
- Grades de dentes.
- Grades de discos.
- Moinhos a vento "Eclipse"
- Motores a gazolina e kerozene.
- Niveladores para estradas.
- Prensas para alfafa "Internacional".
- Rebolos de Esmeril, Aloxite e Carborudum.
- Semeadeiras simples e duplas "P" e "O".
- Serras circulares e de fitas
- Tractores "Mc. Cormick".
- Turbinas "Foster".
- Verde Paris.

Peçam catalogos com preços reduzidos.

Os interessados queiram assignalar com uma CRUZ as machinas que desejarem, que enviaremos pela volta do Correio, o catalogo com ILLUSTRAÇÃO e preço.

NOME. . . . .
LOCALIDADE. . . . .
ESTRADA DE FERRO. . . . .
ESTADO. . . . .

PEÇAM CATALOGOS E PREÇOS A'

Casa "FOSTER"

Sociedade Knowles & Foster para o Brasil, Ltda.
(Successora de UPTON & Co., LTDA., casa Upton)

Avenida Rio Branco, 18 — Largo São Bento, 12
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO

As chamadas tosses seccas

O illustrado redactor-chefe do CARASINHO, o sr. Gregorio Mendes, espontaneamente dirigiu ao depositario geral a seguinte carta:

Carasinho, 4 de agosto de 1922. — Illmo. sr. Eduardo C. Sequeira. — Pelotas. — Tem a presente o fim de informar-vos de mais uma importante cura feita pelo poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. Eis o caso: minha filhinha Celisa, com 5 annos de idade, de constituição muito debil, soffria de uma tosse pertinaz, das chamadas tosses seccas, que me fazia constantemente pensar na terrivel tuberculose pulmonar.

Depois de experimentar diversos medicamentos que por ahi são annunciados como especificos para taes molestias, já quasi sem esperanças de salvar minha filhinha, em hora feliz, lancei mão do vosso preparado poderoso e tenho a satisfação de dizer bem alto que com um só vidro ficou minha filhinha curada radicalmente. Sirva este facto de esperança a outros nas mesmas condições. Sendo este fiel expressão da verdade podeis fazer deste o uso que vos convier. Do amigo obr., GREGORIO MENDES, (redactor-chefe do CARASINHO).

CONFIRMO este attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida).

LICENÇA N. 511 DE 26-3906

Deposito geral: DROGARIA SEQUEIRA - Pelotas

Depositos no Rio: J. M. Pacheco & Comp., Araujo Freitas & Comp., Rodolpho Hess, Granado, V. Ruffier, Raul Cunha, P. Araujo, Silva Gomes Martins & Liberato, V. Silva & Comp. Drogaria Baptista, E. Levy, etc. (8179)

Réclame pour Voeux de Bonne Année

JUSQ'AU 30 X bre

Mme. NADINE

101, RUA CORREA DUTRA, 101
pour être agréable a ses gentilles clientes laissera tutes ses Robes des dentelle modeles de Paris.
A 400$000 et 350$000. (B. 8860)

Tossis? Tomae BRONCHITAL

Ap. D. N. S. P. — N. 506 — direlatr.
Deposito: — RUA URUGUAYANA, 111.
PHARMACIA BITTENCOURT. (6238)

MOVIMENTO MARITIMO

Companhias de navegação

MALA REAL INGLEZA — Av. Rio Branco, 51-55. Tel. Norte 8000.
HAMBURGO SUDAMERIKANISCH (Theodor Wille & C.) Av. Rio Branco, 79. Tel. Norte 41.
SUD-ATLANTIQUE ET CHARGEURS REUNIS — Av. Rio Branco, 11-13. Tel. Norte 6207.
NAVIGAZIONE GENERALE ITALIANA — Av. Rio Branco, 4. Tel. Norte 1742.
NORDEUTSCHER LLOYD BREMEN (Herm. Stoltz & C.), Av. Rio Branco, 66-74. Tel. Norte 6121.
LLOYD SABAUDO (Tomaselli & C.) Av. Rio Branco, 25. Tel. Norte 6415.
MUNSON LINE (Cª Expresso Federal). Av. Rio Branco, 87. Tel. Norte 6503.
LAMPORT & Holt Ltd. Av. Rio Branco, 21-23. Tel. Norte 6672.
LLOYD REAL HOLLANDEZ (S. A. Martinelli) Av. Rio Branco, 106-108. Tel. Norte 5134.
SOC. GEN. TRANSPORTS MARITIMES (Cª Commercial e Maritima) Av. Rio Branco, 16. Tel. Norte 5701.
CIA. TRANSATLANTICA HESPANHOLA — Passagens: Pereira Carneiro & C. — Av. Rio Branco, 110. Tel. Norte 4652. Cargas: C. Continho — praça Mauá, 1. Tel. Norte 5443.
COSULISH TRIESTE (S. A. Martinelli). Av. Rio Branco, 106. Tel. Norte 5134.
LLOYD BRASILEIRO — Passagens: Av. Rio Branco, 7. Tel. Norte 4046. Cargas e Informações: rua do Rosario, 2 a 22. Tel. Norte 2401 e 4061.
CIA. NAC. DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA — Passagens: Visconde de Inhauma, 84. Tel. Norte 55. Cargas e informações: Av. Rodrigues Alves, 303 a 331. Tel. Norte 6240.
PEREIRA CARNEIRO & C. (...cili). Av. Rio Branco, 112. Tel. Cur. Tel. Norte 5134.
LLOYD NACIONAL (S. A. Martin...) Av. Rio Branco, 106, 2º and... entral 4652.

Vapores de passageiros e mixtos (Estrangeiros)

ALMANZORA — Entre Recife e Madeira, onde é esperado a 29.
ANDES — Em Buenos Aires.
ARLANZA — Passará hoje em Vigo rumo da America do Sul.
AVON — Em Southampton.
AMERICAN LEGION — Em N. York. Partirá a 1 jan. para Am. do Sul.
AMMIRAGLIO BETTOLO — Entre Rio e Genova.
ANTONIO DELFINO — Em Hamburgo.
AMERICA — Em Buenos Aires. Partirá a 28 para Genova e escalas.
ALSINA — Entre Almeria e Rio, onde é esperado a 3 janeiro.
ATLANTA — Em Buenos Aires. Partirá a 30 para Trieste e escalas.
AURIGNY — Passará hoje em La Pallice rumo da America do Sul.
BELLE ISLE — Entre Hamburgo e Antuerpia onde passará a 28.
CONTE VERDE — Em Genova. Partirá a 7 jan. pª America do Sul.
CEYLAN — Em Buenos Aires. Partirá a 30 para Havre e escalas.
DESNA — Em Buenos Aires.
DEMERARA — Passará hoje em Cherburgo rumo America do Sul.
DESEADO — Entre Rio e Lisboa, onde é esperado a 4 de janeiro.
CAP NORTE — Em Buenos Aires. Partirá a 28 para Hamburgo e escalas.
CAP POLONIO — Entre Vigo e Boulogne onde passará amanhã.
DARRO — Em Liverpool.
DUCA D'AOSTA — Entre Barcelona e Rio, onde é esperado a 3 de jan.
EUBEE — Entre Rio e Madeira onde é esperado a 27.
DUCA DEGLI ABRUZZI — Entre Rio e Genova, onde é esperado a 3 de janeiro.
DESIRADE — Entre Madeira e Rio, onde é esperado a 2 de janeiro.
EUROPA — Entre Dakar e Rio onde é esperado a 29.
FLANDRIA — Em Buenos Aires.
FLORIDA — Entre Rio e Las Palmas onde passará a 31.
FORMOSE — Em Buenos Aires.
FORMOSA — Entre Dakar e Marselha onde é esperado a 26.
GELRIA — Entre Recife e Las Palmas onde passará a 2 jan.
GIULIO CESARE — Entre Barcelona e Rio, onde é esperado a 27.
GROIX — No Havre.
HOEDIC — Entre B. Aires e Rio onde passará a 29 rumo de Havre.
INFANTA ISABEL DE BORBON — Em Barcelona.
KOELN — Em Bremen.
LUTETIA — Entre Rio e Lisboa, onde é esperado a 29.
MALTE — Entre Dakar e Rio, onde é esperado a 1 de janeiro.
MASSILIA — Entre Lisboa e Rio onde é esperado a 2 de janeiro.
ORANIA — Em Amsterdam.
LIPARI — Passará hoje em Vigo a caminho do Havre.
MEDUANA — Em Bordeaux.
MOSELLA — Entrado hontem da Europa partirá hoje para Santos Rio da Prata.
MENDOZA — Entre e Buenos Aires onde é esperado a 29.
MADRID — Entre B. Aires e Rio onde passará a 27 rumo de Bremen.
MONTE OLIVIA — Entre Corunha e Rio onde é esperado a 3 janeiro.
OUESSANT — Entre Rio e Dakar onde é esperado a 2 janeiro.
PRINCIPESSA MAFALDA — Entre Rio e Dakar, onde passará a 29.
PAN AMERICA — Em Buenos Aires.
PRINCIPE DI UDINE — Entre Las Palmas e Rio onde é esperado a 31.
PLATA — Em Buenos Aires.
SOUTHERN CROSS — Entre Rio e N. York, onde é esperado a 4 jan.
PRINCIPESSA MARIA — Em Genova.
PRINCIPESSA GIOVANNA — Em Buenos Aires.
PINCIO — Em Buenos Aires.
REINA VICTORIA EUGENIA — Entre Rio e B. Aires onde é esperado a 26.
RE' D'ITALIA — Em Genova.
RE' VITTORIO — Esperado hoje em Genova.
SIERRA CORDOBA — Em Buenos Aires. Partirá a 29 para Bremen e escalas.
MONTE SARMIENTO — Entre Rio e Vigo onde é esperado a 3 janeiro.
SIERRA VENTANA — Em Bremen.
SOFIA — Entre Napoles e Las Palmas onde passará a 29.
TOMASO DI SAVOIA — Em Genova.
TAORMINA — Em Genova.
VAUBAN — Entre Buenos Aires e Rio onde passará hoje rumo de Nova York.
VALDIVIA — Entre Las Palmas e Marselha, onde é esperado a 27.
VESTRIS — Entre Nova York e Barbados onde passará a 30.
ZEELANDIA — Entre Las Palmas e Recife, onde é esperado a 29.
WESTERN WORLD — Entre Nova York e Rio onde é esperado a 31.
WERRA — Esperado hoje da Europa partirá á tarde para B. Aires.

CARGUEIROS

AMIRAL DUPRE' — A caminho do Havre.
DUPLEIX — Esperado do sul a 1 de janeiro, carregará para o Havre e Antuerpia.
CORDOBA — No Rio da Prata.
GUARUJA' — A caminho de Marselha.
IPANEMA — Em Marselha.
SEVERN — Partiu para Havre, Antuerpia, Rotterdam, Hamburgo, Londres e Liverpool.
LINOIS — Entrou hontem da Europa.
SUECIA — No Rio da Prata.
FORBIN — Entre Montevidéo e Santos.
ARGENTINA — A caminho de Hamburgo.
BILBAO — Partiu de Hamburgo a 1. Esperado a 5 de janeiro.
ESPANHA — No Rio da Prata.
PARANA' — Partiu de Santos a 19 para Rosario.
RIO DE JANEIRO — Descarregando em Santos.
SANTA THEREZA — No Rio da Prata.
TENERIFE — Partiu de Hamburgo a 21.
VILLAGARCIA — Partiu do Rio para Hamburgo a 20.
NIEDERWALD — No Prata.
BAYERN — Esperado de Hamburgo a 25.
STEIGERWALD — A caminho de Hamburgo.
WASGENWALD — Partiu de Hamburgo a 17.
BADEN — Partirá a 28 para Lisboa, Vigo e Hamburgo.
LEODIUM — A caminho de Rosario.
FORT DE DOUAUMONT — A caminho de Antuerpia.
SIRIS — Partirá a 27 para Liverpool e escalas.
LUETZOW — Entre Rio e Buenos Aires.
LIEGE — Esperado da Europa a ...
ENTRE RIOS — Partiu de Hamburgo a 18.
LIGURIA — No porto.

Deixamos de fornecer informações sobre o serviço de vapores nacionaes devido á difficuldade que temos encontrado em obter os dados necessarios em tempo opportuno.

INFORMAÇÕES DIVERSAS

AS ASSEMBLÉAS CONVOCADAS

Companhia Industrial de Madeiras do Paraná, dia 27, ás 2 horas da tarde.
Sociedade em commandita Antonio Jannuzzi & C., dia 27, ás 2 horas da tarde.
Sociedade Anonyma de Tecidos Santa Barbara, dia 27, ás 2 horas da tarde.
Companhia União Commercial e Industrial, dia 27, ás 2 horas da tarde.
Companhia Industrial e Metallurgica, dia 27, ás 3 horas da tarde.
Sociedade em Commandita Antonio Januzzi & C., dia 29, ás 2 horas da tarde.
Banco do Espirito Santo, dia 31, ás 2 horas da tarde.
Companhia Assucareira Fluminense, dia 31, ás 2 horas da tarde.
Companhia Siderurgica de Minas Geraes, dia 31.

TRANSFERENCIAS SUSPENSAS

Companhia Docas de Santos, do dia 11 até ao pagamento do dividendo.
Apolices da União, até ao dia 31.
Apolices do Estado de Minas Geraes, até ao dia 31.
Apolices do Estado do Espirito Santo, do dia 15 a 31.
Banco do Commercio, do dia 29, até ao pagamento do dividendo.
Banco Commercial do Rio de Janeiro, do dia 26 até ao pagamento do dividendo.
Banco Portuguêz do Brasil, do dia 31 até ao pagamento do dividendo.
Banco do Brasil, do dia 31 até ao pagamento do dividendo.
Banco Mercantil do Rio de Janeiro, do dia 28 até ao pagamento do dividendo.

PAGAMENTOS ANNUNCIADOS

Juros:

Dia 3 de janeiro — Companhia Industrial Fluminense.
Dia 3 — V. Ordem de São Francisco de Paula.
Dia 3 — S. A. Tecidos Esperança.
Dia 5 — Apolices Municipaes de Petropolis.

Dividendo:

Companhia F. C. do Jardim Botanico.
Dia 27 — Sociedade Anonyma Fabrica de Sedas Santa Helena, 10$000.
Dia 3 — Empresa Terras e Colonisação, $500.

VENDAS JUDICIAES

Dia 27 — 12 acções do Banco do Brasil.
Dia 29 — 5 acções do Banco do Brasil.
Dia 30 — 1 titulo do Jockey-Club.
Dia 31 — 16 apolices Diversas Emissões de 1:000$, ao portador.

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 27 — Estrada de Ferro Therezopolis, para o fornecimento a esta Estrada de Ferro, durante o primeiro semestre de 1927, de 4.000 metros cubicos de lenha e 2.000 dormentes.
Dia 27 — Terceiro Regimento de Infantaria, para o fornecimento de generos e mais artigos necessarios ao funccionamento do serviço de rancho, durante o primeiro semestre do anno proximo vindouro.
Dia 27 — E. F. Central do Brasil, para o fornecimento de diversos artigos para a 2ª Divisão, da administrativa n. 5.
Dia 27 — Directoria de Fazenda, para o fornecimento dos artigos numeros de bôca, do grupo n. 56.
Dia 27 — Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria, para o fornecimento de generos alimenticios.
Dia 27 — Museu Nacional, para a venda de materia inservivel.
Dia 28 — E. F. Central do Brasil para o fornecimento á 4ª Divisão, da administrativa n. 6, de quarenta e dois milhões de kilos de oleo combustivel de accordo com o caderno de encargos, kilo.
Dia 28 — Sexta Bateria Isolada de Artilharia de Costa, para o fornecimento de generos, artigos de limpeza, louça e diversos artigos.
Dia 28 — Estrada de Ferro Oeste de Minas, Bello Horizonte, para o fornecimento de artefactos de borracha, durante o anno de 1927.
Dia 28 — Primeira Formação Sanitaria Divisionaria, Bemfica, Capital Federal, para o fornecimento de diversos artigos, constantes dos grupos ns. 1 a 15.
Dia 28 — Directoria de Fazenda, para o fornecimento a este ministerio, no anno de 1927, de artigos constantes do grupo 57, "medicamentos, drogas e appositos".
Dia 28 — E. de F. Therezopolis, para o fornecimento de material de consumo ordinario.
Dia 28 — Escola de Aviação Militar, para o fornecimento de ferramentas, tintas, oleos, gazolina, correias de couro e outros artigos.
Dia 28 — Almoxarifado Geral da Prefeitura, para as concorrencias administrativas de ns. 997 e 1081.
Dia 29 — Directoria de Fazenda, para o fornecimento de diversos artigos, constantes do grupo 13.
Dia 29 — Estrada de Ferro Therezopolis, para o fornecimento a esta Estrada, durante o primeiro semestre de 1927, de artigos de escriptorio e expediente.
Dia 29 — Departamento Nacional de Saude Publica, para o fornecimento de diversos artigos, constantes dos grupos ns. 1 a 23.
Dia 29 — Directoria de Fazenda, para o fornecimento de diversos artigos, constantes do grupo 13.
Dia 29 — E. F. Central do Brasil, para o fornecimento, á 2ª Divisão, durante o anno de 1927, de 550.000 litros de gaz, conforme o caderno de encargos, litro.
Dia 30 — Estrada de Ferro Oeste de Minas, Bello Horizonte, para o fornecimento do material electrico necessario aos serviços da Estrada, em 1927.
Dia 30 — Enfermaria do Hospital de Ipamery, em Ipamery, para o fornecimento de generos alimenticios.
Dia 30 — Primeira Formação Sanitaria Divisionaria, Bemfica, Capital Federal, para o fornecimento de generos e mais artigos necessarios ao funccionamento do serviço de rancho, durante o primeiro semestre do proximo anno vindouro.
Dia 30 — 16º Batalhão de Caçadores, para o fornecimento de material, lubrificantes, ferragem, ferragem, etc., durante o anno de 1927.

Janeiro:

Dia 3 — Repartição Geral dos Telegraphos, para o fornecimento de materiaes para linhas, pertencentes ao grupo A.
Dia 3 — Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra, para o fornecimento de diversos artigos durante o anno de 1927.
Dia 4 — Repartição Gerel dos Telegraphos, para o fornecimento de materiaes de estações, pertencentes ao grupo B.
Dia 4 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de diversos artigos á 2ª divisão, da administrativa n. 7.
Dia 4 — Estrada de Ferro Oeste de Minas, Bello Horizonte, para o fornecimento de materiaes diversos o anno de 1927.
Dia 5 — Inspectoria de Aguas e Esgotos, para o fornecimento de 3.000 toneladas de carvão Cardif, á Estrada de Ferro Rio d'Ouro, durante o 1º semestre de 1927.
Dia 5 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de carvão nacional para locomotivas, para a 4ª divisão, em 1927.
Dia 5 — Directoria de Contabilidade, para o fornecimento á secretaria de Estado e repartições subordinadas, que se abastecem na praça do Rio de Janeiro, dos artigos constantes do grupo — artigos de papelaria — durante o anno de 1927.
Dia 8 — Estrada de Ferro Oeste de Minas, Bello Horizonte, para o fornecimento de 205.000 dormentes de madeira de lei, necessarios ao serviço da Estrada, durante o anno de 1927.
Dia 7 — E. F. Oeste de Minas, B. Horizonte, para acquisição de impressos necessarios aos serviços da Estrada, durante o anno de 1927.
Dia 7 — Repartição Geral dos Telegraphos, para o fornecimento de material de radiotelephonia ao grupo C.
Dia 7 — E. F. Central do Brasil, para o fornecimento de diversos artigos da concorrencia administrativa.
Dia 8 — Directoria da Contabilidade, para o fornecimento, no proximo anno de 1927, ás repartições dependentes deste Ministerio, excepto os departamentos nacionaes do Ensino e da Saude Publica, a Policia Militar do Districto Federal e a Assistencia Hospitalar, o Corpo de Bombeiros do referido Districto, dos arts. 9 a 17.

REUNIÃO DE CREDORES

1ª VARA

Fallencia de A. J. Dias Barbosa e C., dia 3, á 1 1|2 hora da tarde.
Fallencia de Abrahão Jemus, dia 4, á 1 1|2 da tarde.

2ª VARA

Concordata de J. S. Neves & Teixeira, dia 27, á 1 1|2 hora da tarde.
Fallencia de R. Santos & C., dia 28, á 1 hora da tarde.
Fallencia de Curi & Sabal, dia 28, á 1 hora da tarde.
Fallencia de Souza Maia, dia 30, á 1 1|2 hora da tarde.
Fallencia de Arthur Pereira da Silva, dia 30, á 1 hora da tarde.

3ª VARA

Concordata preventiva de Oscar Rodrigues, dia 27, á 1 hora da tarde.
Credores de Manoel Antonio Vieira, dia 27, á 1 hora da tarde.
Fallencia de Emilio Aldu, dia 29, á 1 hora da tarde.
Credores de Pinto Monteiro & C., dia 30, á 1 hora da tarde.
Fallencia de Behar & Schelkmann, dia 30, á 1 hora da tarde.
Credores de Josué Moreira da Costa, dia 30, á 1 hor da tarde.
Fallencia de Jacob Lutin, dia 30, á 1 hora da tarde.
Fallencia de Modeira & Alcantara, dia 31, á 1 hora da tarde.

4ª VARA

Fallencia do Banco de Credito Commercial, dia 28, á 1 hora da tarde.
Fallencia de Aladar Fabian, dia 29, á 1 hora da tarde.
Fallencia de Honestingal & C., dia 30, ás 2 horas da tarde.
Fallencia de Sant Amare Irmão, dia 30, á 1 hora da tarde.
Fallencia de Fernandes & Daniel, dia 31, á 1 hora da tarde.

5ª VARA

Fallencia de Sadani & José, dia 28, ás 2 horas da tarde.
Fallencia de M. Rocha & Duarte, dia 31, á 1 hora da tarde.

JUNTA DOS CORRETORES E BOLSA DE MERCADORIAS

PREÇOS CORRENTES

AGUAS MINERAES — Por caixa:

	Minimo	Maximo
Caxambu'	37$000	55$000
Lambary	Nominal	
Salutaris	36$000	54$000
Cambuquira	34$000	52$000
S. Lourenço	38$000	56$000

AGUARDENTE — Pipa c|480 litros:

De Paraty	160$000	170$000
De Angra	140$000	150$000
De Campos	120$000	130$000
De Pernambuco	—	—

ALCOOL

De 40 grãos	240$000	250$000
De 40 grãos	250$000	260$000
De 38 grãos	220$000	230$000

ALFAFA

Nacional, kilo	$300	$320
Estrangeira, kilo	Nominal	

ARROZ

Bom	50$000	55$000
Regular	45$000	48$000
Branco do norte	48$000	50$000
Brilhado de 1ª	74$000	80$000
Brilhado de 2ª	65$000	68$000
Especial	68$000	75$000
Superior	60$000	65$000
Rajado do norte	40$000	42$000
Meio arroz	—	—
Sanga	15$000	18$000

BACALHAO

Diversas marcas: caixa	125$000	135$000
Meia caixa	60$000	70$000
Em tina:		
Gaspe	—	—
Americano — Holifax	—	—
Peixilin	115$000	120$000

BANHA

De Porto Alegre:		
Lata com 20 kilos	3$600	4$000
Lata com 2 kilos	3$600	4$000
Lata com 1 kilo	3$600	4$000
De Laguna, lata com 20 kilos	3$400	3$500
De Itajahy:		
Lata com 10 kilos	3$600	4$200
Lata com 20 kilos	3$600	4$200
Lata com 2 kilos	3$800	4$300
Mineira e paulista, lata com 20 kilos	—	—
Mineira e paulista, lata com 2 kilos	—	—

BATATAS — Por kilo:

Mineira e paulista	$600	$720
Do Rio Grande	$600	$650
Estrangeira (caixa)	24$000	26$000

BREU

Americano	280 libras	
Claro	—	170$000
Escuro	—	—

CIMENTO — Barrica 150 kilos:

Dova	—	23$000
Thewico	29$000	30$000
Atlas	—	—
Excelsior	—	30$000
Outras marcas	Nominal	

FARELLO DE TRIGO

Dos Moinhos Nacionaes, 35 kilos	6$000	7$000

FARINHA DE MANDIOCA — De Porto Alegre, 35 kilos

Especial	30$000	32$000
Fina	27$000	28$000
Entrefina	23$000	25$000
Peneirada	20$000	22$000
Grossa	18$000	19$000
De Laguna:		
Peneirada	20$000	22$000
Grossa	18$000	20$000

FARINHA DE TRIGO

Do Moinho Fluminense		Sacco c|44 ks.
Especial	—	38$000
S. Leopoldo	—	36$000
O. O.	—	35$000
Do Moinho Inglez (R. R. M.):		
Buda Nacional	47$000	47$500
Nacional	45$000	45$200
Brasileira	44$000	44$200
Do Rio da Prata:		
1ª qualidade	—	—
2ª qualidade	—	—
3ª qualidade	—	—
Americana — barricas ou saccos	—	—

FEIJÃO — Por 60 kilos:

Preto superior	30$000	40$000
Preto regular	30$000	32$000
De côres, de Porto Alegre	30$000	35$000
Manteiga, velho	20$000	64$000
Idem, novo	20$000	64$000
Enxofre	30$000	45$000
Branco, nacional	45$000	48$000
Branco estrangeiro	50$000	60$000
Amendoim	32$000	35$000
Fradinho	18$000	20$000
De outras procedencias		
Mulatinho	20$000	23$000
...cias	—	—

FUMO

De Minas:		Por 15 kilos
Em corda, especial	60$000	75$000
Em corda, bom	35$000	50$000
Em corda, baixo	18$000	25$000
Rio Grande		Por 15 kilos
Amarello, 1ª	29$000	35$000
Amarello, 2ª	25$000	28$000
Commum, 1ª	22$000	25$000
Commum, 2ª	18$000	20$000
Santa Catharina:		
Especial de 1ª	20$000	23$000
Superior, de 2ª	15$000	18$000
Baixo de 3ª	—	—
Da Bahia:		
Especial	80$000	90$000
Superior	60$000	70$000
Bom	35$000	50$000

KEROZENE

Americano, diversas marcas, caixa	—	37$000

LADRILHOS

Nacionaes, milheiro	7$500	20$000
De ceramica, metro quadrado	—	—
Estrangeiros, metro quadrado	45$000	50$000

MANTEIGA

De Minas e Estado do Rio	8$500	9$400
Santa Catharina, latas de 5 e 10 ks.	—	—
Estrangeira, diversas marcas	—	—

MILHO — Por 60 kilos:

Amarello	22$000	23$000
Branco	25$000	26$000
Mesclado	19$000	20$000
Do Rio da Prata	29$000	30$000

OLEO

Por kilo bruto:		
De linhaça	—	—
Por kilo bruto:		
Em barril	—	2$800
Em lata	—	—
De caroço de algodão	—	1$750
Nacional	—	—
Estrangeiro	—	—

POLVILHO — Por kilo:

De Minas, Rio e S. Paulo	$600	$900
De Santa Catharina	$500	$700
De Porto Alegre	$600	$800

PINHO — Por pé:

Americano	—	1$300
De rezina	—	3$500
Spruce	—	—
Sueco branco	—	—
Sueco vermelho	—	—
Do Paraná (por duzia):		
1ª qualidade	—	270$000
2ª qualidade	—	250$000
3ª qualidade	—	190$000

MADEIRA DE LEI — Por metro cubico:

Cedro	—	380$000
Perobra branca	—	380$000
Outras qualidades	—	220$000

PHOSPHOROS — Por lata:

Marca "Olho", de madeira	87$000	88$000
Marca "Olho", de cera	98$000	99$000
Marca "Ypiranga", de cêra	98$000	99$000
Marca "Ypiranga", de madeira	87$000	88$000
Marca "Pinheiro"	86$500	88$000
Marca "Brilhante"	86$000	88$000
Outras marcas	84$000	86$000

SAL — Do Norte: Por sacco c/60 kilos:

Grosso	—	13$000
Moido	—	19$200
De Cabo Frio:		
Grosso	—	12$000
Moido	—	13$200
Estrangeiro	—	—

SEBO — Por kilo:

Do Rio Grande e fronteira	—	—
Do Matadouro e Xarqueada	—	—
Do Rio da Prata	—	—

TAPIOCA — Por kilo:

Diversas procedencias	$850	1$000

TELHAS — Por milheiro:

Francezes	—	900$000
Nacionaes	—	950$000

TOUCINHO — Por kilo:

De fumeiro	3$400	3$600
Commum	2$500	2$700

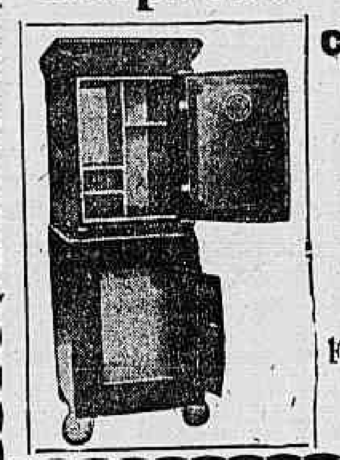
VINHO — Por barril:

Do Rio Grande	100$000	120$000
Estrangeiros. Por pipa:		
Virgem	—	1:350$
Verde	—	1:500$
Collares	—	1:500$

XARQUE — Por kilo:

Do Rio da Prata:		
Patos e mantas	1$700	2$300
Mantas	1$700	2$700
Do Rio Grande:		
Patos e mantas	1$500	2$500
Mantas	Nominal	
De Matto Grosso:		
Patos e mantas	1$200	2$100
Do interior de Minas, Rio e São Paulo	1$500	2$300

«Empresa Universal de Cofres»



Cofres para casas commerciaes e particulares

MARCAS CONHECIDAS E DE FAMA REPUTADA

Vendas a vista e a prazo

Visitem nossa exposição á

RUA SENHOR DOS PASSOS N. 75

TELEPHONE NORTE 4566

Fabrica: Rua D. Anna Nery n. 311 — Tel. Jardim 259

Rodrigues, Sá & Cia.

Banco Hollandez da America do Sul

Rua Buenos Aires ns. 11 e 13

Temos a honra de avisar a nossa prezada clientella e ao publico em geral que, no intuito de melhor attender aos seus interesses e facilitar as suas operações, resolvemos, a partir do dia

2 DE JANEIRO DE 1927

restabelecer nos nossos guichets o

Expediente sem interrupção:

Sendo DAS 10 A'S 15 HORAS, diariamente

Excepção feita aos SABBADOS, cujo horario será DAS 9 1|2 ás 12 HORAS

Rio de Janeiro, 27 de dezembro de 1926

Gerencia

Banco Hollandez da America do Sul

(3016)

PREÇOS COLHIDOS NO MERCADO DO ATACADISTA PARA O VAREJISTA

AGUARDENTE — Barris de 80 litros

Especial, por litro	1$300 a	1$400
Regular, por litro	1$000 a	1$200

AGUA SANITARIA — Por duzia

Especial	3$300 a	3$700
Superior	2$200 a	2$800

ALHOS — Por 100 cabeças

Estrangeiro, especial	—	6$000
Idem, regular	—	5$000

ALFAFA — Em fardos

R. Grande, typo platino, por kilo	$320 a	$360
Argentina, por kilo	$320 a	$360

ALCOOL — Pipa de 480 litros

42 grãos, por litro	—	1$400
40 grãos, por litro	—	1$300
36 grãos, por litro	—	1$200

AMENDOIM

Sacco de 25 kilos	16$000 a	18$000

ARROZ — Por sacco de 60 ks.

Brilhado, especial	70$000 a	78$000
Idem de 2ª	64$000 a	68$000
Agulha especial	68$000 a	74$000
Idem superior	58$000 a	64$000
Bom	50$000 a	56$000
Regular	40$000 a	44$000
Baixo	36$000 a	38$000

AZEITE — Caixa com 40 latas

Portuguez por litro	6$000 a	6$500
Hespanhol idem	6$000 a	6$500
Nacional, idem	2$800 a	3$000

AZEITONAS — Barris de 20 latas

Hespanhola, kilo	—	2$400
Portug., lata, kilo	1$600 a	1$800
Idem lata de 5 ks.	—	10$000

BANHA — Caixa

De Porto Alegre, lata de 20 kilos	220$000 a	230$000
Idem de 2 kilos	230$000 a	245$000
De Itajahy, lata de 20 kilos	220$000 a	235$000

BATATAS

Franceza, caixa de 28 kilos	25$000 a	26$000
Paraná, caixa de 30 ks, por kilo	$450 a	$550
Mineira, por kilo	$600 a	$650

BACALHAO — Caixa

Noruega, typo portuguez	120$000 a	130$000
Inglez	110$000 a	125$000

BACON — Por kilo

Paulista	—	3$400
Santa Catharina	3$200 a	3$.00
Diversas proced.	2$100 a	3$200

CANGICA — Por 60 kilos

Especial	46$000 a	48$000

ERVILHA — Por kilo

Estrang., quebrada	2$000 a	2$200
Idem, inteira	2$000 a	2$200
Nacional	$800 a	1$200
R. Grande, kilo	$500 a	$900
Port., Banco do Brasil; dev. Jorge Nicolau Abduch — 20:196$230.		
Paulista, kilo	$700 a	$750

FEIJÃO

Preto, de P. Alegre, novo	44$000 a	46$000
Mineiro, esp. novo	34$000 a	36$000
Enxofre, 60 kilos, novo	40$000 a	44$000
Manteiga, 60 kilos, novo, especial	61$000 a	66$000
Cavallo, sup. novo	42$000 a	44$000
Cavallo, sup. novo	42$000 a	44$000
Branco, sup. novo	46$000 a	50$000
Mulatinho, superior, novo	18$000 a	19$000
Amendoim, superior, novo	50$000 a	52$000
Outras côres	30$000 a	35$000
Laguna	20$000 a	24$000
Chileno, branco	60$000 a	61$000
Preto, velho	24$000 a	26$000

FARINHA DE TRIGO

Preços do Moinho Fluminense:		
Especial	47$000 a	47$200
S. Leopoldo	45$000 a	45$200
OO	43$000 a	43$200
		Por sacco
Preços do Moinho Inglez:		
Buda nacional	47$000 a	47$200
Nacional	45$000 a	45$200
Brasileira	43$000 a	43$200
Preços do Moinho Matarazzo:		
Lill	—	45$000
Claudia	—	43$000

FARINHA DE MANDIOCA

Especial	27$000 a	28$000
Fina	24$000 a	25$000
Peneirada	20$000 a	21$000
Grossa	17$000 a	18$000

FRANGOS

Um	3$500 a	6$500

FARELLO — Por sacc de 35 ks.

Farello	6$000 a	6$500
Farellinho	7$000 a	7$500
Remoido	8$000 a	9$000
Triguilho	7$500 a	8$000

GAZOLINA — Por caixa

Diversas marcas	—	38$000
Idem idem, a granel, por litro	—	$750

GALLINHAS

Superiores	7$000 a	9$000
Degulares	6$000 a	8$000

KEROZENE — Por caixa

Diversas marcas	—	34$000

LINGUIÇA — Por kilo

Mineira	—	4$000
Idem, typo portugueza	—	4$500
Paio salamiso	—	3$700
Rio Grande	6$800 a	7$000
De Petropolis	3$500 a	4$500

LINGUAS

Salgada, por kilo	2$500 a	3$000
Fumeiro, uma	3$000 a	3$200
Secca, uma	3$200 a	3$400

LEITE CONDENSADO — Caixa com 48 latas

Estrangeiro	127$000 a	128$000
Divs. marcas	70$000 a	75$000

LOMBO DE PORCO

Especial, kilo	3$000 a	3$200
Superior, kilo	2$800 a	2$900
Regular, kilo	2$700 a	2$800

MATTE — Por kilo

Paraná	1$000 a	1$100

MASSA DE TOMATE

Nacional, lata	1$000 a	1$050
Estrangeira	—	$800

MANTEIGA — Por kilo

Especial, lata de 5 kilos	8$500 a	8$800
Idem, lata de 10 kilos	8$500 a	8$800
Idem, sem sal	8$600 a	9$000
Regular, baixa	7$800 a	8$200
Em lata de ½ kilo	5$000 a	5$200

MILHO — Por 60 kilos

Superior, vermelho novo	25$000 a	27$000
Misturado ou regular	22$000 a	23$000
Branco secco, sem mistura	25$000 a	27$000

OVOS

Duzia	3$200 a	3$600

POLVILHO — Por kilo

Especial	$400 a	$600
Superior	Nominal	

PAIO — Por kilo

Mineiro	—	5$500
Rio Grande	6$000 a	6$200

PRESUNTO — Por kilo

Paulista, especial	6$500 a	7$000
Idem regular	5$000 a	6$000
Mineiro	—	6$000
Paraná	5$500 a	6$000
Rio Grande	—	6$000
Especial	2$600 a	2$800
Typo italiano	6$500 a	7$000
Regular	2$000 a	2$200

SAL

Fino, estrang., caixa com 12 vidros	31$000 a	33$000
Idem, nac., idem	24$000 a	25$000
Moido, por sacco de 60 kilos	—	12$000
Grosso, idem	9$500 a	10$000
Saquinho de 2 kilos, nacional	—	$800
Idem estrangeiro	—	1$600

TOUCINHO — Por kilo

Especial	2$600 a	2$700
Superior	2$300 a	2$400
De fumeiro	3$000 a	3$100

VINAGRE — Barril de 80 lts.

Estrangeiro	Nominal	
Nacional	26$000 a	28$000

VINHO TINTO — Barris de 100 litros

Nacional	90$000 a	100$000
Alvarelhão	280$000 a	290$000
Verde	280$000 a	290$000
Virgem	280$000 a	290$000

VELAS — Caixa com 24 pacotes

Esplendor	38$000 a	39$000
Matarazzo	38$000 a	39$000
Pequenas idem	—	15$000

XARQUE — Kilo

Rio da Prata, patos e mantas	2$600 a	2$900
Fronteira, idem	2$400 a	2$600
Pelotas, idem	2$200 a	2$400
Mineiro, idem	1$900 a	2$000
Matto Grosso, idem	1$500 a	1$800

Chamamos a attenção dos nossos leitores do interior para os preços correntes do "Correio da Manhã" que são diariamente rubricados.

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1926.

Arroz brilhado de 1ª, 60 kilos	80$000 a	82$000
Arroz brilhado de 2ª, 60 kilos	72$000 a	76$000
Arroz Especial, 60 kilos	75$000 a	77$000
Arroz superior, 60 kilos	65$000 a	68$000
Arroz bom, 60 kilos	55$000 a	58$000
Arroz regular, 60 kilos	45$000 a	52$000
Assucar refinado de 1ª, kilo	—	—
Assucar refinado 2ª, kilo	—	—
Assucar refinado de 3ª, kilo	—	—
Bacalhão superior, 58 kilos	125$000 a	130$000
Bacalhão outras qualidades, 58 kilos	100$000 a	120$000
Batatas boas, kilo	$680 a	$800
Batatas regulares, kilo	—	—
Banha, caixa	225$000 a	260$000
Carne de porco salgado, kilo	2$500 a	3$000
Xarque, manta, Rio da Prata, kilo	2$000 a	2$800
Xarque especial, Rio Grande, kilo	1$800 a	2$300
Xarque sup., interior de Minas, kilo	1$800 a	2$300
Xarque regular, Matto Grosso, kilo	1$000 a	2$100
Farinha de mandioca de 1ª, 50 kilos	29$000 a	30$000
Farinha de mandioca de 2ª, 50 kilos	24$000 a	25$000
Farinha de mandioca de 3ª, 50 kilos	23$000 a	24$000
Farinha de mandioca grossa, 50 kilos	21$000 a	22$000
Feijão preto regular, 60 kilos	35$000 a	37$000
Feijão preto regpular, 60 kilos	31$000 a	32$000
Feijão mulatinho, 60 kilos	23$000 a	25$000
Feijão branco, commum, 60 kilos	58$000 a	60$000
Feijão manteiga, 60 kilos	56$000 a	60$000
Feijão de côres não especificadas, 60 kilos	45$000 a	50$000
Milho vermelho superior, 60 kilos	24$000 a	25$000
Milho misturado e regular, 60 kilos	20$000 a	22$000
Toucinho, kilo	2$500 a	2$700
Toucinho paulista, kilo	2$000 a	2$200

Guaraná "ATHLETA"

Ultima creação da BRAHMA
Va. Excia. já experimentou este tão invejado GUARANA'?
Já!
Já? E então que acha?
Ah! Só bebo o GUARANA' da BRAHMA.

(10700)

PORTELLA HUGO & C.

Commissarios de Café.
Rua de S. Bento n. 37.
Fazem adiantamentos sobre conhecimentos.

(14021)

COMMERCIANTES BANQUEIROS CAPITALISTAS

Só usam

BERTA

melhores cofres do Brasil

DEPOSITO

141, Uruguayana, 141

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Nova York, "Vandyck" . . . 26
Rio da Prata, "Vauban" . . . 26
Bremen e escs., "Werra" . . . 26
Rio da Prata, "Madrid" . . . 27
Genova e escs., "Giulio Cesare" . . . 27
Rio da Prata, "Baden" . . . 28
Rio da Prata, "Lima" . . . 28
Bordeaux e escs., "Liége" . . . 30
Portos do norte, "Belém" . . . 30
Rio da Prata, "Hoedic" . . . 29
Portos do sul, "Victoria" . . . 31
Nova York, "Western World" . . . 31

Janeiro:

Nova York, "Portuguese Prince" . . . 1
Havre e escs., "Malte" . . . 1
Rio da Prata, "America" . . . 1
Rio da Prata, "Andes" . . . 2
Rio da Prata, "Cap Norte" . . . 2
Bordeaux e escs., "Massilia" . . . 2
Portos do norte, "Campeiro" . . . 3
Genova e escs., "Alsina" . . . 3
Rotterdam e escs., "Zeelandia" . . . 3
Rio da Prata, "Pincio" . . . 4
Rio da Prata, "Desna" . . . 4
Portos do sul, "Campinas" . . . 4
Londres e escs., "Highland Lock" . . . 4
Rio da Prata, "Reine Victoria Eugenia" . . . 4
Rio da Prata, "Pan America" . . . 5
Hamburgo e escs., "Bilbáo" . . . 5
Rio da Prata, "Ceylan" . . . 5

VAPORES A SAIR

Rio da Prata e escs., "Mosella" . . . 26
Rio da Prata e escs., "Vandyck" . . . 26
Nova York e escs., "Vauban" . . . 26
Rio da Prata e escs., "Werra" . . . 26
Rio da Prata e escs., "Giulio Cesare" . . . 27
Laguna e escs., "Providencia" . . . 27
Santos, "Itacava" . . . 27
Recife e escs., "Borborema" . . . 27
Bremen e escs., "Madrid" . . . 27
Manáos e escs., "Affonso Penna" . . . 27
Recife e escs., "Jaguaribe" . . . 27
Porto Alegre e escs., "Itassucê" . . . 27
Pará e escs., "Itapuhy" . . . 27
Recife e escs., "Itaipú" . . . 28
Porto Alegre e escs., "Commandante Alcidio" . . . 28
Helsingfors e escs., "Lima" . . . 28
Laguna e escs., "Lucania" . . . 28
Macáo e escs., "Una" . . . 28
Hamburgo e escs., "Baden" . . . 28
Santos, "Ruy Barbosa" . . . 29
Rotterdam, "Zyldyk" . . . 29
Havre e escs., "Hoedic" . . . 29
Montevidéo e escs., "Santos" . . . 30
Penedo e escs., "Iris" . . . 30
Porto Alegre e escs., "Itapura" . . . 30
Santos, "Belém" . . . 30
Porto Alegre e escs., "Jacuhy" . . . 30
Santos e Laguna, "Prospera" . . . 30
Aracaju' e escs., "Itaituba" . . . 30
Rio da Prata, "Liége" . . . 30
Laguna e escs., "Manoel Lourenço" . . . 30
Porto Alegre e escs., "Itaipava" . . . 30
Rio da Prata e escs., "Western World" . . . 31
Porto Alegre e escs., "Maroim" . . . 31

Janeiro:

Rio da Prata e escs., "Malte" . . . 1
Nova Orléans e escs., "Atalaia" . . . 1
Paraty e escs., "Diamantino" . . . 1
Belem e escs., "Commandante Ripper" . . . 2
Recife e escs., "Pyrineus" . . . 2
Southampton e escs., "Andes" . . . 2
Hamburgo e escs., "Cap Norte" . . . 2
Rio da Prata e escs., "Massilia" . . . 2
Laguna e escs., "Laguna" . . . 2
Manáos e escs., "Victoria" . . . 2
Genova e escs., "America" . . . 3

Agentes

ACCEITA EM Todas as Cidades Placas de metal E DE FERRO ESMALTADO

CARIMBOS DE BORRACHA

Peçam catalogos e informações

Pedro Franco

Rua da Alfandega, 225-1.º andar

RIO DE JANEIRO

FEIRA DE LEIPZIG

LEIPZIG

PRIMAVERA DE 1927

Feira geral de amostras — No dia 6 até 12 de Março de 1927

Feira technica e de construcções — No dia 6 até 13 de Março de 1927

Exhibição de machinas-Ferramentas — No dia 6 até 20 de Março de 1927

E' o mercado central para o commercio internacional, o mais importante e variado do mundo para todos os productos de lavoura e industria

Informações gratuitas na "União de Firmas Commerciaes Teuto-Brasileiras"

Rio de Janeiro: Rua Theophilo Ottoni, 89 — 1º andar
São Paulo: Rua do Carmo, 11 — 3º andar — Sala 27
Porto Alegre: Rua Triumpho, 2
Bahia: Rua das Princezas, 4
Pernambuco: Avenida Marquez de Olinda, 35

A Feira do Outomno de 1927 terá logar de 28 de Agosto a 3 de Setembro

Terça-feira 28 do corrente

Excepcional leilão de

JOIAS

F. SALGADO

Devidamente autorisado venderá em leilão, terça-feira, 28 do corrente — GRANDE E VALIOSO SORTIMENTO DE JOIAS CONSTANTES DE TODO O STOCK DA

Importante Joalheria

Casa Garcia

Praça Tiradentes n. 64

Conforme catalogo que será publicado no "Jornal do Commercio" no dia 28 e em distribuição no local no dia do leilão.

AVISO — As mercadorias que entrarão em leilão estarão em exposição, amanhã, segunda-feira, dia 27, das 9 horas em deante. (15089)

COLLEGIOS

ACADEMIA DE COMMERCIO

Fundada em 1902 — Dirigida por Professores da Universidade.

UNICA instituição, no Rio de Janeiro, de ensino superior de commercio que, conferindo diplomas reconhecidos por lei federal como de caracter official (decreto 1339 de 9-1-1905) funcciona em proprio nacional.

Cursos Preparatorios (1 anno) — Geral (4) Superior (4)

Execução integral do Decreto n. 17329 de 28-5-1926 que regulamentou o funccionamento dos estabelecimentos de ensino commercial reconhecidos officialmente.

AULAS Diurnas. (2 turnos 8-12-, 12-5) e nocturnas, *para ambos os sexos.*

MATRICULAS — Em 1926 — 744 (140 moças).

Instrucção theorico-pratica habilitando para as carreiras commerciaes, industriaes e administração publica. Excellente corpo docente — Concursos periodicos — Frequencia obrigatoria — Programmas rigorosamente executados — Instrucção Militar — Curso de tachygraphia á machina.

Exames de admissão — 15 a 28 de Janeiro — Matriculas 15 a 28 de Fevereiro.

PEÇAM PROSPECTOS — Praça Quinze de Novembro — Teleph. N. 7842. (14434)

Collegio Sylvio Leite Com juntas examinadoras officiaes) Internato semi-internato e externato. Rua Mariz e Barros 258. Tel. V. 1252. (7700)

Pensão Harding

22, Marquez de Abrantes, grande quarto para familia, optima pensão; banhos de mar. (B 9052)

Casa Praia Russell

Aluga-se o 3192 proprio para Gensão, das 9 ás 11 horas, e das 14 ás 17. (B 9055)

ACTOS FUNEBRES

Francisca Fernandes de Araujo Martins

Antonio Martins da Silva Junior, dr. Antonio Martins de Araujo Silva, senhora e filhos, participam o fallecimento de sua esposo, madrasta, e tia FRANCISCA FERNANDES DE ARAUJO MARTINS e communicam que o seu enterramento sairá hoje, ás 16 horas, da rua do Cattete n. 235, para o cemiterio de S. João Baptista. (B 8902)

Dr. Emigdio Adolpho Victorio da Costa

Orminda Rocha Victorio da Costa, dr. Adolpho Victorio da Costa, senhora e filhas, dr. Emigdio Augusto Cabral, sra. e filho, dr. Aureliano Coutinho Netto, senhora e filhos, viuva Augusta Cabral e demais parentes communicam que fazem celebrar, depois de amanhã terça-feira, 28 do corrente, ás 9 1|2 horas no altar-mór, da egreja da Candelaria, missa de trigesimo dia, por alma de seu pranteado esposo, pae, sogro, avô e compadre DR. EMIGDIO ADOLPHO VICTORIO DA COSTA, antecipando desde já seu reconhecimento ás pessoas que comparecerem a esse acto de religião. (B 8788)

Candida Sá de Carvalho Azevedo

Seu esposo, filhos, irmã, cunhados, cunhadas e sobrinhos communicam o seu repentino fallecimento na madrugada de hontem e convidam para acompanhar o seu enterro, que sairá hoje, 26, ás 9 horas da manhã, da rua Domingos Ferreira n. 188, Copacabana, para o cemiterio de São João Baptista. (15076)

D. Olympia Cavalcanti Barreto de Almeida e Albuquerque

MISSA DE 30º DIA

Os filhos, nóras, netos e bisnetos de D. OLYMPIA CAVALCANTI BARRETO DE ALMEIDA E ALBUQUERQUE convidam seus parentes e amigos a assistirem á missa de 30º dia, que fazem celebrar depois de amanhã terça-feira, 28 do corrente ás 8 1|2 horas na matriz de S. João Baptista da Lagôa em intenção de sua alma, confessando-se desde já agradecidos. (B 9013)

Estella Bagés Dantas

Raulpho Pacheco Dantas e filhos, Maria Clara Guedes Bagés, coronel Felismino Dantas, Maria Amelia Pacheco Dantas e filhos ausentes; dr. Pacheco Dantas e filho, Maria Candida Sampaio e Leopoldina Guedes d'Oliveira, agradecem á todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua inesquecivel esposa, mãe, filha, nóra, cunhada, tia e sobrinha STELLA BAGE'S DANTAS, e de novo convidam para assistir a missa do setimo dia que será celebrada na matriz de S. Francisco de Paula, depois de amanhã, terça-feira, 28 do corrente, ás 10 horas a todos sua eterna gratidão. (B 9039)

Alzira Josetti de Pinho

(Zizi)

(1º ANNIVERSARIO)

José Carlos de Pinho e filhos convidam os seus parentes e amigos a assistirem á missa que, por alma de sua querida esposa e mãe, ALZIRA JOSETTI DE PINHO, mandam rezar, amanhã, 27 do corrente, ás 8 1|2 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, antecipando os seus agradecimentos. (B 7995)

Antonio Moniz Cardoso

(30º DIA

Maria d'Assumpção Rodrigues da Fonseca seus paes e irmãos agradecem a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu inesquecivel noivo e amigo ANTONIO MONIZ CARDOSO e os convidam a assistir á missa do trigesimo dia que mandam celebrar, amanhã, segunda-feira, 27 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula antecipando seu profundo reconhecimento aos que comparecerem a esse acto de piedade christã. (B 9020)

General Bibiano Ruas

(30º DIA)

Sua familia convida os parentes e amigos para assistirem a missa que será celebrada na egreja de São Francisco de Paula, ás 8 1|2 horas no altar-mór, depois de amanhã, terça-feira, 28 do corrente, agradecem a todos que comparecerem a esse acto. (B 9011)

Matheson

Ernesto Matheson, senhora e filhos, communicam aos seus parentes e amigos o fallecimento de seu filho BOBBY e os convidam para acompanhar no enterro, que sairá da rua 20 de Novembro n. 415, Ipanema, hoje, domingo, 26 do corrente, ás 4 horas da tarde. (B 9053)

Manoel Joaquim de Sá Couto

J. Paim & Cia., penhoradissimos agradecem aos seus amigos que, compareceram ao funeral do seu amigo e exsocio sr. MANOEL JOAQUIM DE SA' COUTO, e de novo os convidam para assistirem á missa de setimo dia, que pelo eterno repouso de sua alma, mandam celebrar terça-feira, 28 do corrente, ás 10 horas da manhã, no altar de Nossa Senhora da Conceição, na egreja de São Francisco de Paula, pelo que antecipam seus agradecimentos. (15.019)

Maria Pia do Amaral Rocha

(1º ANNIVERSARIO)

Fernando Sanches da Rocha convida aos parentes e pessoas de amizade da saudosa MARIA PIA DO AMARAL ROCHA, para assistirem á missa que em intenção á sua alma faz celebrar segunda-feira, 27 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja de N. S. do Rosario. (B 8879)

Maria Candida Antunes Ribeiro

(NENEM MEDINA)

Annibal de Medina Cœli Ribeiro, filhos e genro, Maria Balbina da Silva Antunes, filhos e nora, convidam todos os amigos e demais parentes para assistirem á missa que mandam celebrar segunda-feira, 27 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja do N. S. do Carmo, por alma de sua querida esposa, mãe, filha, sogra, irmã e cunhada MARIA CANDIDA ANTUNES RIBEIRO, primeiro anniversario de seu fallecimento, e se confessam desde já agradecidos. (B 8799)

D. Maria da Gloria Vianna Marques

(MISSA DE 30º DIA)

O coronel João Fernandes Marques, seus filhos, enteada, noras, genros e netos, agradecem a todos os que tiveram a bondade de acompanhar os restos mortaes da sua pranteada esposa, mãe, sogra e avó D. MARIA DA GLORIA VIANNA MARQUES e communicam que farão celebrar no dia 29 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Bôa Morte, na rua do Rosario, entre rua dos Ourives e Avenida Rio Branco, missa em suffragio daquella boa alma, antecipando seu profundo reconhecimento aos que comparecerem a esse acto de piedade christã. (B 7988)

Maria de Lemos Frias

(FALLECIDA NA CIDADE DO PORTO)

Adelino Medeiros, senhora e filhos, Fausto Pinto, senhora e filho e Avelino Pinto (ausente), participam o fallecimento de sua inesquecivel sogra, mãe e avó MARIA DE LEMOS FRIAS, e convidam os seus parentes e amigos a assistir á missa de setimo dia que será celebrada na egreja do Sacramento, segunda-feira, 27 do corrente, ás 9 horas. (B 7943)

Ernani Lopes Vieira

Alayde Barbosa Vieira e filhos, dr. Virgilio Vieira, sua senhora, filhos e netos, esposa, filhos, paes, irmãos e sobrinhos do finado ERNANI LOPES VIEIRA, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia que pelo eterno repouso de sua alma mandam rezar segunda-feira, 27 do corrente, ás 9 horas da manhã, na egreja da Candelaria, o que muito agradecem. (B 8702)

Capitão de Fragata Francisco José da Costa

(30º DIA)

Sua familia communica que será celebrada uma missa por sua alma, amanhã, segunda-feira, 27 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja N. S. do Monte do Carmo, á rua 1º de Março. (B 9010)

Zilda Medeiros de Mello

(Ilha de Paquetá)

Manuel Francisco de Mello, sua senhora e filhos, penhorados agradecem a todos aquelles que acompanharam os restos mortaes de sua filha e irmã ZILDA MEDEIROS DE MELLO, fallecida na Ilha de Paquetá, e desde já convidam para assistirem a missa de 7º dia, que por sua alma mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 27 do corrente, ás 8 1|2 horas na matriz de Paquetá. (B 7998)

Honorio Maciel Gonçalves

(SANTINHO)

Renato Gonçalves e Ernestina de Azevedo Gonçalves convidam os seus parentes e amigos para assistirem a missa de setimo dia que mandam rezar, amanhã, segunda-feira, 27 do corrente, por alma do seu pranteado irmão e enteado, HONORIO MACIEL GONÇALVES, na egreja N. S. Bôa Morte (rua do Rosario) ás 10 horas.

Brasiliano Francisco de Carvalho

João Francisco de Carvalho e familia, Julia Conceição de Carvalho e filhos, convidam a todos os parentes e amigos a assistirem a missa de setimo dia que mandam celebrar por alma do seu estremoso filho, esposo e pae BRASILIANO FRANCISCO DE CARVALHO que se realizará amanhã, segunda-feira, 27 do corrente, ás 9 horas no altar-mór da matriz de São Christovão. (B 9030)

Manoel Joaquim de Sá Couto

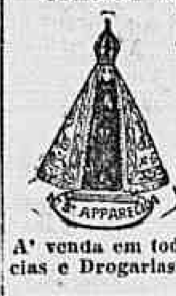
(7º DIA)

A familia Sá Couto agradece, commovida, as manifestações de solidariedade recebidas por occasião do fallecimento do seu querido e pranteado chefe MANUEL JOAQUIM DE SA' COUTO, e convida os parentes e amigos para assistir á missa do setimo dia, que pelo seu eterno descanso manda celebrar no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, depois de amanhã, terça-feira, 28 do corrente, ás 10 horas. (B 9016)

A CURA RADICAL DAS HEMORRHOIDES

Por processo sem chloroformio e sem absoluto soffrimento para o doente, ou pela applicação dos modernos agentes physicos. Tumores, fistulas, corrimentos e quédas do recto. EXAMES PELOS RAIOS X — *Dr. Werner Doellinger da Graça,* da Academia de Medicina e da Beneficencia Portugueza. Rodrigo Silva n. 5, de 2 ás 6 — Phones: 3.451 Cent. e 834 Sul. (B 6678)

Balsamo Apparecida



Interno TOSSE, BRONCHITE e ASTHMA.

Externo Córtes, dôres e Rheumatismo.

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias. (B 9012)

BROCHE

Iveta Ribeiro, tendo perdido sexta-feira, de tarde, entre a rua Carlos Sampaio e Largo da Carioca, um broche de estimação com uma turmalina e quatro pequenos brilhantes, gratificará a quem o entregar á rua Carlos Sampaio, 55. (B 7007)

Bons quartos

No Hotel Belgica. Rua Laranjeiras n. 47, alugam-se com mesa de 1ª ordem, para familias e cavalheiros. Preços commodos. Teleph. B. M. 1763. (B 9004)

A Orchestra symphonica é uma verdadeira orchestra na Nova Victrola Orthophonica

"Um melhoramento maravilhoso de grande significação para a musica e para os musicos".

LEOPOLDO STOKOWSKI.

Um suave ruido de programmas... um silencio dramatico que se produz instantaneamente ao levantar da batuta pelo maestro... uma debil melodia de violinos, augmentando pouco a pouco... a symphonia começou!

Sómente uns poucos de afortunados pódem assistir aos concertos, porém, com a Victrola Orthophonica V. S. póde transportar para o seu lar, a maior orchestra symphonica e ouvil-a *tão perfeitamente* como se estivesse assistindo a um concerto real!

O effeito é como magico, de uma realidade inacreditavel. V. S. póde como que ver os movimentos dos arcos deslisando sobre as cordas dos violinos e o bater compaçado das baquetas sobre a superficie dos tambores.

Não existe outra qualquer maneira pela qual *V. S. possa ouvir* uma musica reproduzida com tanta exactidão quer quanto ao som como quanto á melodia. Esta assombrosa propriedade da Victrola Orthophonica, é devida ao principio conhecido por "armonisação de obstaculos", uma nova descoberta scientifica da Companhia Victor, a qual permitte uma emissão suave, constante e natural dos sons musicaes. O resultado é, então, uma reproducção maravilhosamente exacta da musica com a conservação, nos seus menores detalhes da belleza melodica do original.

A nova Victrola Orthophonica põe ao seu alcance a musica de todo o mundo, reproduzida de uma forma desconhecida até agora. A arte choreographica, a canção simples que encarna o sentimento popular, o humorismo nos seus differentes aspectos, as marchas patrioticas, a musica de salão, as obras symphonicas que são a culminação dos primeiros talentos musicaes do mundo e as operas immortaes que são o fructo das inspirações dos grandes genios lyricos, o cumulo da arte divina na sua expressão mais sublime, tudo isto está á sua inteira disposição neste instrumento magico.

A Nova Victrola Orthophonica

VICTOR TALKING MACHINE CO. CAMDEN, N. J., E. U. da A.

A VICTROLA ORTHOPHONICA PROPORCIONA A MUSICA MAIS ADEQUADA PARA O LAR. ESTA ILLUSTRAÇÃO REPRESENTA A VICTROLA CREDENZA. (75077)

Mosquitos?

Só se extinguem com as legitimas velinhas japonezas (Katol). CASA DA INDIA OUVIDOR, 59 (6917)

CHAPE'OS DE SENHORA

Ultimos modelos caprichosamente enfeitados com fitas e flores, desde 25$000. Colossal sortimento em fitas, flores e fantasias, especialidade em concertos. Preços modicos. Rua do Cattete, 241 (B 9002)

DESEJA VIAJAR OU MANDAR CHAMAR ALGUEM DA EUROPA?

Em 1ª — 2ª — Intermediaria ou 3ª classe. Quereis obter as melhores accommodações nos vapores mais rapidos e de melhor passadio?

Pelo preço corrente das Agencias ou Companhias de Vapores?

Passagens de chamadas. Facilitamos o pagamento mensal a longo prazo.

Procure a Agencia Geral de Passagens das Companhias de Navegação. Telephone Norte 3644 — 5 Avenida Rio Branco. (B 4883)

FUNCCIONARIOS PUBLICOS — F. MUNICIPAES — MARINHA — EXERCITO — BRIGADA POLICIAL — CORPO DE BOMBEIROS e MAR. MERCANTE — Visitem a "SECÇÃO COOPERATIVA" da ASSOCIAÇÃO MILITAR DO BRASIL"

para supprir-se de roupas civis e militares de confecção esmerada, chapéos, calçados, etc., por preços os mais baixos e melhores condições de pagamento a longo prazo —A' rua da Carioca 26, 2º andar, telephone C. 3973. (8484)

FAZENDA

Vende-se á 3 kil. de Governador Portella, E. do Rio. 116 alq., moradia, mattas, serraria já vapor, desvio da Central, pastagem, 180 cabeças de gado carreiro e criação, carros, 20 casas colonos moinhos, engenho de aguardente e pedras calcareas. 113 k^os. do Rio. Trens suburbios. Trata-se com o dono na localidade acima. (8323)

25$800!... superior par de sapatos ou borzeguins para Homem CASA AZAMOR Ouvidor, 55-Rio

PELO CORREIO MAIS 1$500 POR PAR (10203)

FAZENDAS A' VENDA

Todos que queiram comprar uma boa fazenda de café, ou mista, como a de criar, outras de canna, com usinas montada e cannaviaes pª 1500 carros etc. assim mis de 2 horas desta capital. Não deixe procurar na Travessa Santa Rita 33, sob. B. Martins de 2 ás 5. (B 9037)

Salas e escriptorios

Alugam-se optimas salas e escriptorios no predio novo á rua da Carioca n. 41. Preços modicos. Entrada independente, elevador. (B 9001)

CASA EM BOTAFOGO

Vende-se uma na R. dos Voluntarios, 2 pavimento, tendo no primeiro, 4 quartos, salas cosinha W. C. banheiro, etc. e no 2., 4 boas salas, 3 grandes quartos, banheiros esmaltada, agua quente, fria, bidet, aquecedor, bom terraço, copa, despensa, jardim, quintal 8 x 60 a casa está limpa entrega immediata P. 130 contos. Outra nos proximidades com todo conforto, tem 8 quartos, preço de occasião. Travessa Santa Rita 33, sob. (B 9036)

PIANOLA

Vende-se uma das modernas, tocando 88 notas, com muitos rolos de musicas, e está como nova, baratissima. Rua Affonso Penna n. 130 A. (B 9050)

CASA EM COPACABANA

Vende-se uma com 4 quartos, 2 salas, cosinha, copa, banheiro com aquecedor, quartos nos fundos para criados, W. C., e terreno 11 x 55 tem entrada para auto, sita R. N. Senhora. Travessa Santa Rita, 33, sob., de 2 ás 5. B. Martins. (B 9036)

CASAS NA TIJUCA

Vendem-se 3 superiores com todo conforto, em ruas transversaes a Conde Bomfim, tendo uma 2 pavimentos, sendo no primeiro 4 quartos grandes salas, todos comjanellas, despensa, cozinha, banheiros, W. C., tanque, 2 salas, copa, cozinha, banheiro, aquecedor, 2 fogões, W. C. e todo necessario familia tratamento, jardim, logar para garege, 25 x 40. P. 90 contos. Outra com 4 quartos, todos com janellas, e muito grandes, 2 salas, copa, cozinha, despensa, quartos fra para criados, quarto de banho com aquecedor, W. C. bom quintal mais de 8 x 50. P. 75 contos. Outra 3 quartos, 2 salas, cozinha, despensa, banheiros W. C. bom terreno. Preço de occasião. Travessa Santa Rita, 33, sob, de 2 ás 5 B. Martins diariamente. (B 9036)

Póde-se readquirir a virilidade?

Amigo leitor, se essa interrogação vos interessa, o Instituto Beaugendre — Caixa 26, Bahia, mediante 600 reis em sellos do Correio, vos enviará discretamente a sua valiosa brochura, cuja leitura dissipará vossa duvida, além de garantir-vos a restauração e conservação desse bem precioso que constitue a virilidade. (7830)

CÃO SÃO BERNARDO

Campeão de 1926 na Exposição do Kenel Club. Vendem-se lindos filhotes deste cão na Cooperativa Avicola, rua 7 de Setembro, 3. (B 9008)

MILAGRES DO BAZAR COLOSSO

Sedas chics para presentes 16$, radium encorpado 18$, crepe setim côres chics para tarde 14$ charmeuse preto e mais cores 14$ radium fantasia 10$: Sedas com barra para vestidos 14$ crepe georgete saldos 8$ Vestidos seda 20$, Sedas em retalhos 8$ Voiles com barra 3$ chegarão as afamadas Bonecas quase metro altura Biscuit; esplendido prezente 45$; talvez não comprare's eguaes Bonecas por menos 80$ venhão ver as nossas bonecas; e Sedas fascinantes que compra barato e bom, colchas brancas foston e esplendido presente a noiva 38$ eguaeis colchas brancas para solteiro que são para casados porque são reforçadas 32$ Cretone XXX melhor que existe e tem 2 metros 30 largura 7$400; cretone com metro 40 largura 2$500 Cambraia metro 20 largura 3$400; Opala legitima 2$800 Linho puro legitimo belga 2 metros 40 largura 14$; Linho puro legitimo 2 metros 20 largura em retalhos 10$ Linho fino especial egual no melhor que encontraes para vestidos 4$500 Toalhas rosto toalhas banho; Algodão largo do melhor que existe 9$500 para 10 metros; Rendas seda em retalhos desde 5$ por metro Sonapassadeira paina seda 4$500 kilo; rendas groper rendas para gollas; Sedas brancas para Vestido noivas desde 16$ flanelas para coeiros 1$600 flanelas para coeiros e capas crianças 3$ flanelas para lam inglesa 10$ casemiras marinho e outras cores rua Haddock Lobo n. 6 Invejosos inventão calunias porque não podem competir e só querem vender caro, as nossas sedas são perfeitas fortes e muito melhores o nosso sortimento e todo dos melhores artigos vinde ver, falão da arrumação pois vendendo muito não ha tempo para arrumar. (B 9035)

VESTIDOS

Mme. Branco faz lindos vestidos feitios de seda 25$, de noivas 40$, vestidos linhos 20$, fazemos vestidos em 6 horas, temos todos os figurinos, temos sedas, rendas, linhos de cores e branco, voial, crepe georgette, fazemos luto em 5 horas, rua Haddock Lobo 6. (B 9032)

ESCOLA DE CHAPÉOS E CO'RTE

Fundada em 1900 Mme. Zambelli; aceita discipulas e as dá promptas com 25 lições. Córta moldes por medida. Mudou-se da Av. Rio Branco nº 137, para a R. São José, 83. Tel. C. 2210 Deposito dos manequins mecanicos. (B 5376)

Bronchites, Tosse, Grippe, Tuberculose, Catharro e todas as molestias dos pulmões

CREOSGENOL

o tonico dos pulmões (Y 29050)

Faz cessar a tosse, facilita a cicatrização das lezões, restitue o somno e o appetite.

VIDRO 3$500

Nas drogarias e pharmacias do Rio de Janeiro.

Ceará — Fortaleza — Ferreira, Cesar & C.

S. Paulo — Drogaria Americana — S. Bento, 82

Matto Grosso — Campo Grande — Pharmacias Brasil e Royal.

Minas Geraes — Marianna — Pharmacia Conceição.

Laboratorio, Av. Gomes Freire n. 63. — Telephone Central 2111.

CASAS NA TIJUCA

Vende R. Conde Bomfim a boa casa um pavimento e bom porão habitavel com grandes salas, quartos, banheiros, W. C. adega etc. O pavimento superior 5 bons quartos, 3 grandes salas, banheiros aquecedor, todo conforto, jardim, etc. 8 1|2 x 50. P. 115 contos. Travessa Santa Rita, 33, sobr., B. Martins. (B 9036)

NATAL, ANNO BOM E REIS

CASA CIRIO participa a seus amigos e freguezes que recebeu grande quantidade de estojos com perfumarias, finas, proprios para presentes de festas.

RUA OUVIDOR, 183 (14263)

PAPEIS

Para impressão, escrever, embrulho, industria, etc.

Não compre sem primeiro vêr os preços reduzidos da "EMPREZA QUEIROZ". — Rua S. Pedro 133 — Tel. Norte, 523. (6912)

MME. ZAMBELLI

Escola de Chapéos e Córte, fundada em 1900. — Rua São José, 83. (B. 7749)

PETROPOLIS

Alugam-se 2 ou 3 commodos mobilados, com ou sem pensão — Rua Mosella, 214. (B 7809)

CASA MARINHO

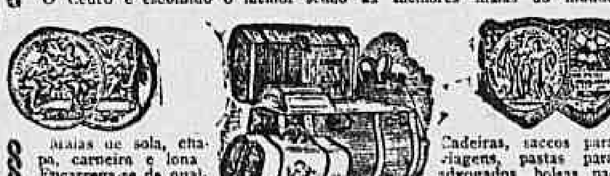
Foi fundada em 1882 pelo actual chefe o qual trabalhou muito no melhoramento deste artigo. Tem diversos modelos de sua invenção.

Grande fabrica de Malas e outros Artigos para Viagem

Premiada na Exposição Nacional de 1889, 1. Exposição Universal de Paris, em 1889, na Academia Universal de Bellas Artes de Bruxellas, com diploma de membro fundador e medalha de 1ª classe, na Exposição de S. Luiz, America do Norte em 1904, (com o grande premio) na Exposição Nacional de 1908, com o grande premio, o qual recusou

E' a unica casa que fabrica as malas de madeira de Cedro, não dá biche

O Cedro é escolhido o melhor sendo as melhores malas do mundo



Malas de sola, chapa, carneira e lona Encarrega-se de qualquer encommenda e concerto

Cadeiras, saccos para viagens, pastas para advogados, bolsas para senhoras e muitos outros artigos

Preços baratissimos — FABRICA E DEPOSITO

66, Rua 7 de Setembro, - 66 antigo 34 e 36

Manoel Joaquim Marinho

RIO DE JANEIRO (14527)

OPPORTUNIDADE

Um senhor de 45 annos deseja casar-se com uma senhora até a mesma edade que tenha pequena fortuna. A situação desse senhor é de grande destaque tendo um negocio de grande futuro. Cartas a esta redacção para Francisco, com todas as informações maximo segredo. Trata-se só directamente. (B 9009)

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O grande predio com garage á rua Barão, 71, Jacarépaguá, as chaves estão no 72, trata-se á rua 7 de Setembro, 82. — Tel. C. 2466. (B 7999)

ESTEIRAS DE TABUA LISA

São as melhores e mais duraveis; peçam nas bôas casas. (B 8006)

Chá "IDEAL"

Sempre o melhor e o preferido! CASA DA INDIA OUVIDOR, 59 (6918)

TOSSE? BRONCHITE? ASTHMA? COQUELUCHE? PEITORAL ANTOSSIL (7400)

PREDIO — TIJUCA

Vende-se um solido na rua Desembargador Isidro, com 4 salas, 6 quartos, porão habitavel, em centro de terreno, em esquina de rua; mais informações: Telephone Villa 3006. (B 9034)

A NOVA MACHINA PORTATIL

Ao escolher uma machina portatil para seu uso pessoal é preciso apreciar 3 pontos:

1º Que é que se poderá fazer com ella?
2º Como é que ella trabalha?
3º Trabalha-se com facilidade?

A Royal portatil foi construida para dar uma resposta enthusiastica a estas 3 perguntas.

Ella não é senão um modelo reduzido da famosa Royal 10 que figura entre as melhores machinas do mundo.

ROYAL

Agente exclusivo:
Ouvidor, 135. Telephone Norte 3881

CASA EDISON

LOTERIAS

Grande Loteria do Estado de Matto Grosso

GARANTIDA e fiscalizada pelo Governo do Estado
PREMIO MAIOR PARA O NATAL
1ª Extracção no dia 31

400:000$000

UNICA EM TODO O BRASIL QUE JOGA COM

5 Milhares

Bilhete inteiro, 250$000, dividido em vigesimos a 12$500
Extracções quinzenaes, em Cuyabá, na capital do Estado, por meio de urnas e espheras
A VENDA EM TODA PARTE

Casa Odeon, Agencia de Loterias

137, Avenida Rio Branco, 151

Attende a pedidos do interior para todas as loterias, os quaes devem ser acompanhados da respectiva importancia e mais 1$000 para o porte do Correio. — Francisco Lucas. Caixa postal, 2086. Rio de Janeiro. (14452)

CLUBS - BARBOSA & MELLO

FUNDADA EM 7 DE NOVEMBRO DE 1901
CARTA PATENTE N. 7

Joias, Relogios, Metaes, Ternos sob medida, Roupas Brancas, Chapéos, Calçados, Bicycletas, Pathé Baby, Louças, Gramophones, Geladeiras, Filtro Fiel, Capas, Moveis, Pianos, Machinas de escrever e de costura, etc.

Precisam-se de agentes na Capital e no Interior.

PEÇAM PROSPECTOS

De 20 a 24 de Dezembro de 1926

Dia 20—Segunda-feira	804 e 04
Dia 21—Terça-feira	078 e 78
Dia 22—Quarta-feira	616 e 16
Dia 23—Quinta-feira	999 e 99
Dia 24—Sexta-feira	999 e 99

Rio, 24 de Dezembro de 1926.

O fiscal do governo — Dr. Franklin George Naylor.

Assembléa, 27. Teleph. C. 5028 (15038)

Blenorrhagia e suas complicações (cystite, prostatite, impotencia e rheumatismo) Cura radical — DR. JORGE A. FRANCO. — 15, Largo da Carioca, das 9 ás 11 e das 2 ás 7, todos os dias. Telephone Central 3128. (6766)

Sub-Chefe de Secção

Importante casa Importadora precisa de um p. numa das secções de mais movimento, que seja serio, activo sabendo attender a freguezia sendo indispensavel ter aptidões para organisação. Bom futuro. Escrever fornecendo detalhes. Reserva assegurada. M. M. M. — Caixa deste jornal. (B. 9005)

Alfaiataria Esperança

de José Joaquim Tavares

27, Avenida Salvador de Sá, 27

Telephone Norte 2518 — Rio de Janeiro

Tenho o prazer de communicar aos meus amigos e freguezes que mudei a minha Alfaiataria da Rua São Francisco Xavier, 138, para a Avenida Salvador de Sá, 27. Dispondo de um completo sortimento de casemiras e Brins Nacionaes e Estrangeiros. Ternos sob medida com toda a perfeição e brevidade, executa-se todos os trabalhos de bordados, ponto ajour plissés e qualquer trabalho pertencente a tinturaria tudo com capricho e brevidade e preços modicos. (14348)

GRANDE ARMAZEM, SOBRADO

Aluga-se o grande predio á rua do [illegible] nº 3, canto de rua com duas entradas propria para qualquer negocio, trata-se á rua da Carioca, 31, Casa Lourdes, das 8 ás 10 horas ou de tarde das 16 ás 18 horas, para ver o predio. (B 8514)

CASAS NO MEYER

Vende-se duas com 2 quartos, 2 salas, despensa, banheiros, bom quintal, cada uma, logar alto, construcção moderna, etc. Preço de occasião. No mesmo logar, mais duas, com 3 quartos, 2 salas, despensa e outras dependencias, centro de terreno jardim, etc. 10 x 40, 45 contos para capa, situadas a R. José Verissimo, Bocca do Matto, 2 minutos do bonde. Travessa Santa Rita 33, sob. B. Martins, informações diarias, de 2 ás 5. Em Lins Vasconcellos e Engenho Novo duas grandes chacaras, tendo uma area 9 mil metros quadrados e bôa casa toda arborisada. Terrenos a dinheiro e a prestações em Jacarépaguá e Ilha do Governador. Travessa Santa Rita, 33, sob. (B 9036)

Sala de frente

Com todo conforto aluga-se, a um senhor do commercio, medico, ou pessoa de respeito, S. Clemente 55, S. 3237. (B 9026)

CABOS DE ARAME DE AÇO

Na estação da Praia Vermelha do Caminho Aereo Pão de Assucar ha cabos de aço servidos em bom uso proprios para passagens de rios, construcção de pontes e bem assim pedaços de cabos para cercas. (B 7810)

ARMAZEM E MORADIA

Nictheroy

Traspassa-se o contrato de um espaçoso armazem com tres portas á rua Visc. de Uruguay, 307. Trata-se telephone C. 3378, Rio. (B 5400)

OPTIMO ARRENDAMENTO

Arrenda-se por contrato o predio da Travessa Costa Velho nº 7, com um bom armazem e dois bons andares, logar de optimo futuro, a dois passos do Fôro, serve para qualquer negocio. Trata-se á rua do Rosario, 115, Tabellião, com o sr. Menezes. (B 8756)

AGUAS DE S. LOURENÇO

O Hotel Miranda, o mais proximo das Fontes, predio novo, agua corrente em todos os quartos, offerece aos seus hospedes o maximo conforto, a preços modicos.

Informações com o representante Benjamin dos Santos, rua 7 de Setembro, 213 e Araujo Cruz & Comp. rua São Pedro, 142, em São Paulo com o sr. Manoel Fonseca, avenida Rangel Pestana, 271. Joaquim d'Almeida Junior, proprietario. (B 8381)

PHARMACIA E DROGARIA

Vende-se uma, em Minas, pelo balanço e livre de qualquer onus. Para mais informações, cartas nesta redacção M. C. M. (B 7550)

LEITERIA

Vende-se uma antiga no centro, fazendo bom negocio; informações á rua de S. Pedro numero 289. (B 8599)

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

ODEON

HOJE | DOMINGO — ultimas sessões com este programma: | HOJE

UMA CORRIDA DE TOUROS EM NIMES

o film sensacional da semana

Uma tourada á hespanhola! - Quatro touros de MIURA lidados por Facultades, Aguero e Chicuelo - Momentos de sensação!

A LEI DA VIDA - Um romance de hoje — com Harry Krimmer e Josyanne

O NATAL DE CHUCA-CHUCA - Explendida comedia da UNIVERSAL

MATINÉE - Á 1 HORA

Vão os dois, muito alegres, em começo da sua viagem de nupcias...
Si soubessem, porém o que lhes estava reservado!

EVITANDO O PECCADO

Conta-nos essa historia d'ELLE, d'ELLA e do... «quasi» OUTRO

CONRAD NAGEL
ELEANOR BOARDMAN
e WILLIAN HAINES
da FIRST NATIONAL

E'um Programma SERRADOR

No PROGRAMMA — A Nostalgia dos Pampas tangos ARGENTINOS e CHILENOS — arias das cochilas do Sul — pelos eximios guitarristas

LOS CUYANOS

GLORIA

HOJE | - Matinée á 1 hora - | HOJE

Não será tão cedo que teremos um outro film de

Mary Pickford

e por isso não se deve perder este film que é um verdadeiro mimo da

UNITED ARTISTS

AVES SEM NINHO

Nas sessões das 4 - 8 e 10 horas — no PALCO

MEXERICOS

— o grande successo da — COMPANHIA TANGARA'

A graça esfusiante e maliciosa de

Alda Garrido

— os bailados lindos de DORIS e ALEX MONTENEGRO
— as farças e ditos de PINTO DE MORAES
— o conjuncto da troupe e das girls estão dando vida á peça de LUIZ PEIXOTO e MAX MIX — e á musica de HEKEL TAVARES

Na SEMANA QUE ENTRA teremos a nova peça da TANGARA'

Passarinho Verde

Amanhã

Não deixeis de vir ver

PEDRO, O CORSARIO

Um film estupendo da **UFA** cuja grandiosidade nos obriga a falar, delle, amplamente em outro logar desta folha

Amanhã

CAPITOLIO IMPERIO

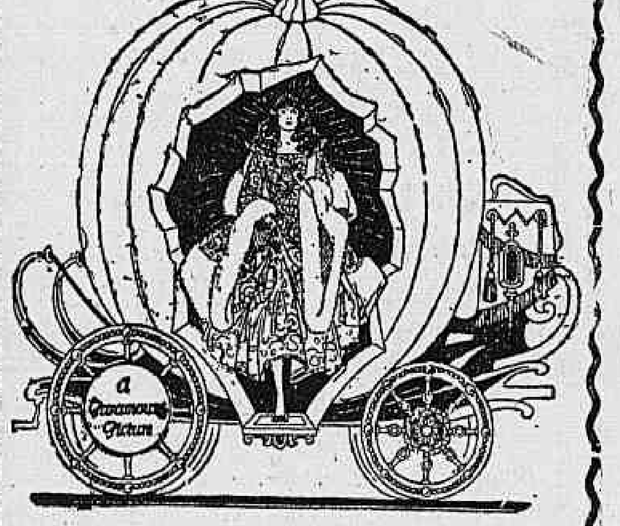
HORARIO (Capitolio): Jornal — 2. — 4. — 6. — 8. — 10. Drama — 2.20 - 4.20 - 6.20 - 8.20 - 10.20 Comedia — 3.40 - 5.40 - 7.40 - 9.40

HORARIO (Imperio): Jornal — 2. — 4. — 6. — 8. — 10. Drama — 2.20 - 4.20 - 6.20 - 8.20 - 10.20

HOJE

OS MIL BEIJOS DE CINDERELLA

Um film de apparato, sobre o thema da «Gata Borralheira», Um film para o **NATAL** apresentado pela PARAMOUNT



com

Betty Bronson e Tom Moore

Mundo em Fóco n. 123 — Actualidades universaes, e

Viva a Limpeza! — Desenho animado da PARAMOUNT

D. JOÃO BARBAÇAS
esplendida comedia em 2 actos da Paramount

No CAPITOLIO
LON CHANEY — em
Tyranno e Martyr
(The Road to Mandalay)
da Metro-Goldwyn

MOCIDADE SPORTIVA

Um film dedicado á mocidade carioca, sobre um thema comico-romantico, a cargo de

Jack Pickford, Mary Brian e Mary Alden

Um film da Metro Goldwyn, distribuido pela Paramount

Fox Jornal - Resenha cinematographica dos grandes acontecimentos do mundo

No IMPERIO
NEIL HAMILTON, SHIRLEY MASON, ROBERT FRAZER e WILLIAM POWELL, em
A PROTEGIDA
(Desert Gold), — da Paramount

Paramount Pictures

ULTIMO DIA

da hilariante alta comedia

Amor, amor, mais devagar!

Um adoravel film no genero dos de WALLACE REID com o estupendo

MONTE BLUE

e a encantadora

Patsy Ruth Miller

Os interpretes de «Em Paris é assim...»

PROGRAMMA MATARAZZO

CARLITO

o mais querido comico do mundo, offerece como brinde de festas uma semana de retumbante alegria, áquelles que vierem assistir ao melhor dos seus impagaveis films:

Dia de Pagamento

Uma producção do First National para o PROGRAMMA MATARAZZO

No mesmo programma:

CARTAS TROCADAS

Um explendido drama.

HOJE | PARISIENSE | Amanhã

Cinema Popular
Rua Marechal Floriano 99 a 103

HOJE —x— HOJE
George O' Brien no super-film
O THESOURO DE PRATA
6 actos estupendos
NÃO RENEGUES — — — TEU SANGUE
ma super-producçoã formidavel em 9 actos
O HERO'E DA BRIGA DE FOGO
1ª e 2ª Series
D. CASMURRO EM DO-RE-MI 2 actos comicos

CINEMA PRIMOR
Av. Passos 199 - Tel. N. 593

MONTE CARLO
8 actos emocionantes com LEW CODY
Zazu Pitts e Gertrude Almstead
Buck Jones em CAVALLEIRO AUDAZ, 7 actos arrojados
MILAGRES DO SERTÃO, 8ª e 9ª series de luctas perigosas
ADEUSINHO CACHIMBO, comedia em 2 actos
Amanhã: "Eva no Throno", Marion Davies e "Devoção de Animal", Fred Thomson

Cinema Mascotte
R. Archias Cordeiro 230. Meyer

MATINE'E A'S 2 HORAS
AMOR E BOX
por Richald Holt em 6 actos empolgantes
A VERDADE DOS FACTOS
5 actos de aventuras por PETE MORRISON
O HEROE DA BRIGADA DE FOGO, 1ª e 2ª Series
A noite em substituição á serie: ADEUSINHO CACHIMBO

CINEMA PARIS
Praça Tiradentes, 42 — Teleph. C. 181 — Empreza Garrido

HOJE

Em ultimas exhibições
Labios Sellados
Empolgante trabalho dramatico por Dorothy Revier
LUTANDO SEMPRE
Drama de far-west do Splendid
Programma por BILL PATTON
PIROLITO CONQUISTADOR
Hilariante comedia em 2 partes

MANHÃ
DEVOÇÃO E HOMENAGEM A' SANTA THEREZIHA DO MENINO JESUS
Grandioso film sacro dedicado a todos os bons catholicos. Nota: ão confundir este film com a "Vida de Therezinha de Jesus" já exhibido em varios cinemas. Quando os mãos se tornam bons, bellissimo film para o Splendid Programma, com o desempenho da trefega estrella Wanda Hawley
AMOR, AMOR MAIS DEVAGAR
Delicada alta coedia da Warner Bros com a interpretação de Monte Blue e Patsy Ruth Muller

COPACABANA CASINO-THEATRO

TODOS OS DIAS UM FILM NOVO

HOJE | DOMINGO | HOJE

Na Tela
Um magnifico film

Diner e Souper dansants todas as noites. — Aos sabbados só é permittida a entrada no restaurante de smoking ou casaca e ás pessoas que tiverem mesas reservadas.
Aos domingos e feriados haverá "matinée" ás 3 horas da tarde e aperitif-dansant das 17 ás 19 horas.

CRI CRI

GENERO LIVRE

Espectaculos improprios para menores e senhoritas

Theatro Lyrico

HOJE — Vesperal ás 2 3|4 e ás 8 3|4

O MARCHANTE
Um acto de HENNEQUIN

O Gallinheiro
3 actos de gostosas gargalhadas, de TRISTAN BERNARD
NOVAS POSES PLASTICAS
Moveis da CASA ROBIN — Tapetes do BAZAR DE STAMBUL.
(B 9025)

TRIANON

HOJE | HOJE

GRANDE VESPERAL A'S 3 HORAS
A noite: Sessões ás 8 e ás 10 horas

O grande successo de gargalhada em 3 actos

Sae da porta, Deolinda!

Original do festejado escriptor Gastão Tojeiro

AMANHÃ | AMANHÃ

Sae da Porta, Deolinda!

Mais um grande successo do
Theatro Genero Livre
No **Palacio Theatro**
HOJE — Matinée ás 2 3|4 — Soirée ás 8 3|4 — HOJE
A engraçadissima peça de J. BRITO
COMIDAS A' FRANCEZA
ESPECTACULOS IMPROPRIOS PARA SENHORITAS E MENORES
Amanhã e todas as noites — Comidas á franceza
A seguir: O PARAIZO.

Margarida Max

os Artistas de sua Companhia, a EMPRESA M. PINTO, agradecem á IMPRENSA e ao PUBLICO, seus grandes amigos, as gentilezas prestadas durante o anno de 1926 e a todos desejam FESTAS DE NATAL MUITO FELIZES e PROSPERO ANNO EM 1927

HOJE | DOMINGO — Matinée infantil ás 2 3|4 | HOJE

A's 7 3|4 | A's 9 3|4

O melhor presente de Natal!

A grandiosa e engraçadissima revista da moda, a já celebre

VAE QUEBRAR!

A revista das familias — A revista da graça — A revista do espirito
A revista de luxo — A revista do patriotismo!
MARGARIDA MAX em optimos papeis
Sensacional "MATCH DE BOX" entre o "CASQUINHA" e "MASSABRUTA" — "OLHA LA' JOÃO", a toadinha que já é moda.

— UM EXITO UNICO —

Theatro Carlos Gomes

AMANHÃ | A's 7 3|4 e 9 3|4 VAE QUEBRAR!... | AMANHÃ

CINE THEATRO CENTRAL
Empreza Pinfildi

A casa mais frequentada do Brasil — A mais amiga do publico carioca. O Cine Theatro apropriado para o verão — E' ventilado por 33 portas e janellas

HOJE | Esplendido programma familiar - Grandes attracções, Bailes Acrobacia — Musicaes — Gymnastica — comicos | HOJE

Grande successo — 6 grandiosas sessões chics ás 2 1|2, 4, 5 3|4, 7 horas 8 1|2 e 10 horas

HOJE na TELA

Ultimo dia

HOJE
A TARDE DAS CREANÇAS
Bellissima matinées infantil com distribuição de deliciosos bonbons

5ª Feira
Norman Pratt em
O mais bello sacrificio
Um film que commove ao coração mais endurecido

Divorcio

Film de palpitante atualidade — Soberba interpretação de **Jane Novak** - DIAMOND PROGRAMMA

Exito, arrojo, audacia. OS QUATRO DIABOS — RUBYS — Saltos mortaes sensacionaes a 6 metros de altura. Acrobacia arriscada. Incrivel Ver para crer

NO PALCO | Sempre novidades da South American Tour | NO PALCO

KUHN BROS

Gymnastica e sport — Colossaes exercicios sobre percha a 10 metros de altura — Novidade
SENSACIONAL —:— MAGNIFICO

Exito **Hilde Alvers and Partner** acrobatas excentricos

Exito **Les Vampany** Bailes acrobaticos Comediantes, grandiosa apresentação

Exito **Will & Hard** Pintores comicos. Pinturas luminosas Novidade

Exito **Pasqualle Taraffo** Celebre concertista de guitarra

KUHN BROS

Sempre Successo — **DUO MAX** artistas de merito, luxo, Elegancia e arte
OS VICTOR — Acrobatas e Equilibristas
CRUCK pintor repentista
MARINITA SABATER a cantante mignon
REYES SABATER bailarina elegante
Los Achilleios duettistas comicos - **La Soberana** - rainha do tango
Appollo Correia — cantor brasileiro
Sempre novidades South American Tour, Breve, LES PLANKS, patinadores comicos

HOJE no palco
Successo de gargalhadas
Nep & Nap

Comicos excentricos apresentam
A MULA SABIA
Exito seguro

Amanhã
REED HOWES em
Rival Perigoso

BREVE — O film d'arte Portuguez — "LUCROS ILLICITOS"

Redacção e Administração
Largo da Carioca, 13

SUPPLEMENTO
Correio da Manhã

DOMINGO
26 de Dezembro de 1926

As inconsolaveis de Hamadan

Illustrações de M. Constantino

CONTO DE MALBA TAHAN

EM nome de Allah, o Clemente e Misericordioso!!

Na cidade de Nikampur, na India, — conta-nos uma antiga lenda — vivia outr'ora um santo hindu' que se tornou famoso pelos profundos conhecimentos que possuiá ácerca das leis, costumes e crenças de todos os povos do mundo.

Chamava-se Kavira, o Bhagavan, esse grande e virtuoso sabio.

Um dia Kavira (Allah o tenha em sua gloria!) e seu discipulo predilecto Lahima Sen, como iam de peregrinação ao templo sagrado de Kasbin, caminhavam por uma larga e serpenteante estrada nos arredores de Hamadan quando ouviram um alarido singular, que parecia provir do fundo da floresta.

Assustou-se o joven discipulo com a inesperada bulha.

— Mestre — exclamou dirigindo-se ao santo — alguma coisa de muito grave e extraordinaria se passa na floresta! Ouço um barulho espantoso como se uma legião de genios infernaes rompesse do seio da terra.

— Meu filho — respondeu o sabio — devemos procurar para os acontecimentos do mundo explicações simples e naturaes. Por que attribuir aos factos mais correntes da vida origens milagrosas e fantasticas? Deus seja louvado! Tudo que se passa na terra, repito, se prende a causas simples e naturaes.

E como o discipulo continuasse a mostrar-se assustado com o ruido que ouviam, ajuntou:

— Esse grande ruido que perturba agora o silencio da floresta não é causado nem por genios malignos nem por demonios em legião. Trata-se simplesmente de um elephante domesticado que os lenhadores fazem arrastar um tronco cheio de ramos e folhagens, pela estrada que atravessa a floresta!

Poucos passos depois, realmente, o mestre e o discipulo viram varios homens que conduziam um elephante aos gritos.

Eia! Upa! Upa! Kab! — e o herculeo animal arrastava, na verdade, um grande tronco, cheio de ramagens que remexiam o cascalho do caminho, produzindo um barulho ensurdecedor.

— E' tudo assim na vida — observou o bom do Kavira— E' tudo assim na vida! Ouve-se um grande ruido, julga-se logo que se trata de uma legião de demonios. E afinal... não passa o caso de um velho elephante a arrastar ramos seccos pela estrada!

Tinha o famoso Bhagavan proferido essas judiciosas palavras, quando avistou, sentadas junto á estrada, tres mulheres que choravam.

— Eis ali, ó mestre! exclamou o joven Lahima — tres mulheres debulhadas em pranto! Alguma coisa de muito grave e extraordinaria por certo aconteceu!

— Não julgues assim pelas apparencias, meu filho — retorquiu Kavira.— Aquellas mulheres choram com certeza por algum motivo muito simples e muito natural.

E como o discipulo se sentisse tomado de viva curiosidade pelo caso, approximaram-se das tres mulheres.

O joven, aconselhado pelo sabio, (Allah porém é mais sabio!) dirigiu-se á primeira desconhecida e perguntou-lhe carinhosamente:

— Por que choras, ó infeliz? Que desgraça, que infortunio te feriu tão cruelmente para aqui te entregares ao desafogo das lagrimas?

— Ah! meu senhor!— respondeu a mulher entre soluços — Sou uma desgraçada, uma infeliz! Meu marido cada vez que se encontra commigo não quer maltratar-me, não quer espancar-me! Insiste em dispensar-me sempre o maior carinho e bondade!

E de novo entregou-se a copioso e desfeito pranto.

— E' incrivel! E' extraordinario! exclamou Lahima, cheio de indizivel espanto. — Esta rapariga chora por um motivo singularissimo, nunca visto! Chora porque o marido não quer espancal-a! Como podemos explicar esse facto, ó mestre!?

O santo Kavira (com elle a oração e a paz!) entreabrindo um sorriso de tolerancia e bondade cifrou nelle a sua resposta. Aquelle facto que assumia aos olhos do discipulo a feição de um successo absurdo e inconcebivel, devia ter uma explicação simples e natural.

— Vejamos o que nos diz essa joven — volveu elle, apontando para a outra mulher que tambem se entregava ao derivativo das lagrimas.

— Minha filha—disse Lahima, dirigindo-se á segunda desconhecida. — Por que motivo estás assim a chorar desesperadamente? Que desgraça te feriu a existencia?

— Ah! meu senhor! — exclamou a interpellada entre soluços — Allah tenha piedade de mim! Sou Yasmina, filha de Abdul Ben Hamed, a mulher mais infeliz do mundo! Amo apaixonadamente meu marido. Tenho por elle uma affeição sem limites, e no entanto, o ingrato insiste em não querer casar com outra mulher! Não quer escolher outra esposa!

E, através do véo claro que cobria o rosto da joven, viam-se as lagrimas que lhe humedeciam as faces.

— E' espantoso! E' inverosimil! — exclamou Lahima— Esta mulher chora por um motivo que jámais a fantasia humana poderia conceber! Chorar porque o marido, que ella tanto estima, fiel ao amor conjugal, não quer casar com outra mulher!

E, voltando-se novamente para o sabio, perguntou:

— Como explicar esta anomalia, ó sapientissimo Baghavan!

O grande santo de Vaishnava, (com elle a oração e a paz!) mais uma vez esboçou um sorriso que revia toda a sua benevolencia e brandura. Aquelle facto, na apparencia tão estranho, devia ter, na verdade, uma explicação, bem simples e natural.

Antes, porém, de justificar com palavras o seu elevado juizo sobre as estranhas razões de infortunio e desdita allegadas pelas duas mulheres, aconselhou elle ao joven que ouvisse tambem a terceira.

E esta, que era formosa como a lua cheia de Ramadhan, sendo interrogada, assim falou:

— Sou uma infeliz ó generoso principe! Sou a mulher mais infeliz do mundo! Casei, unicamente por interesse, com um homem riquissimo. Meu marido possue terras immensas, ricos palacios e numerosos escravos! Por sua morte todos os seus bens passarão para o meu poder. Ha cinco ou seis dias, porém, foi meu marido assaltado por uma gravissima enfermidade. Os medicos mais illustres e famosos no paiz, chamados a consulta, declararam-no perdido, sem cura possivel. Percebendo que ia ficar viuva ajoelhei-me a seus pés e pedi-lhe que me repudiasse antes de morrer. Eu não quero ficar viuva embora ambicione a riqueza que elle possue!

E, entre soluços, a pobre mulher continuou:

—Meu marido, porém, penalizado com a sorte e destino de minha familia, insiste em não querer desherdar-me! Hoje ou amanhã elle morrerá e eu serei a sua unica herdeira! E' por isso que choro! ó senhor! E' por isso que eu choro!

— E' positivamente espantoso! — exclamou Lahima, que mal podia exprimir-se de attonito que estava. — As razões que allega esta mulher para lamentar-se e maldizer da sorte são na verdade inconcebiveis! Não quer ser viuva de um homem rico com o qual se casou por interesse! E' positivamente absurdo!

Ainda uma vez sorriu o grande sabio hindu' (Allah porém, é mais sabio!) ao ouvir as exclamações de seu discipulo.

E como já estivesse habituado a decifrar os mais complicados problemas da vida, falou desta sorte:

— Pelo que me foi dado observar e concluir, posso garantir, com absoluta certeza, que essas tres mulheres choram por motivos os mais simples, frutos naturaes da alma feminina! A primeira, pela maneira de falar e pelos grossos brincos de osso que traz, deixa perceber que é natural do Afghanistão. Ora, segundo uma lei desse paiz, o marido que espancar a mulher é obrigado a dar-lhe, a' titulo de indemnização, joias e vestidos novos! Ora, essa joven, que é muito vaidosa, chora porque o marido não a espancando de quando em vez, não lhe dá o direito de exigir delle joias custosas nem trajes vistosos. Chora, portanto, por um motivo muito simples e natural: chora por vaidade!

— E a segunda, ó mestre? Como explicar o caso dessa Yasmina, a rapariga apaixonada?

— O caso de Yasmina, filha de Habdul Ben Hamed, ainda é mais simples de explicar-se. Trata-se, como facilmente pude observar — pelo véo, pelos trajes e pelos nomes — de uma joven arabe musulmana. Como é notorio, os musulmanos podem ter até quatro esposas. Yasmina é, porém, a unica. Sente-se, entretanto, cansada com os trabalhos caseiros e tem grande vontade que seu marido tome uma segunda esposa, de modo que ella tenha mais socego e descanso. Uma vida trabalhosa fará fatalmente com que ella cedo venha a enfeiar e envelhecer. Ella quer, portanto, poupar-se afim de conservar-se formosa e seductora e prender com seus encantos um marido que ella ama apaixonadamente.

E ante o profundo pasmo do joven, o grande sabio concluiu:

— Quanto á terceira mulher— que deseja ser repudiada pelo esposo moribundo — a explicação de suas lagrimas é ainda mais simples. Trata-se de uma hindu', cujas seitas religiosas são intolerantes. Segundo as crenças de sua gente, a viuva é obrigada a atirar-se á fogueira que consome o corpo do marido. Não se sentindo com coragem para tão grande sacrificio, por um homem que ella não ama, essa mulher prefere ser repudiada a ter que acompanhar o marido ao fogo! Que lhe poderá importar a herança do marido se os bens superabundantes não lhe hão de evitar a morte?

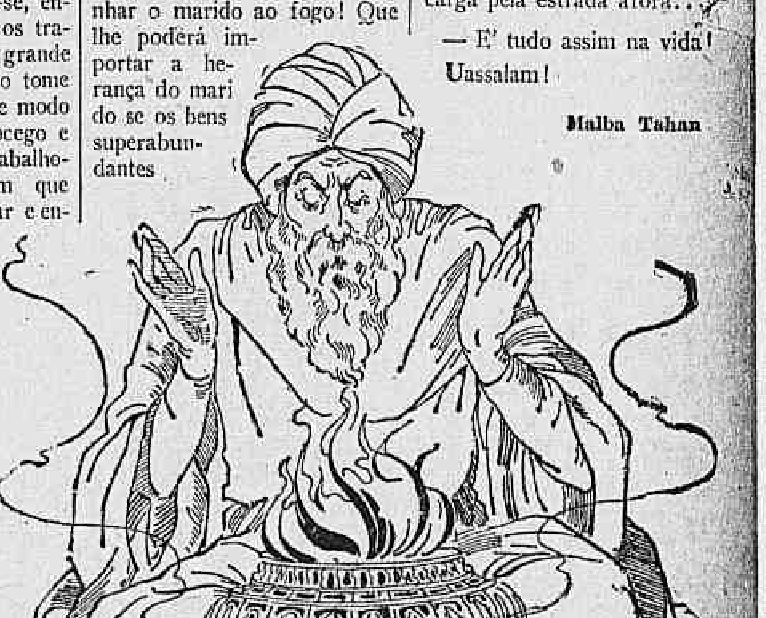
E Kavira, o santo hindu', concluiu, com um sorriso de bondade e candura:

— Essa mulher, meu filho, chora porque tem medo da morte! E haverá coisa mais natural do que o instincto de conservação?

E ao longe, no meio da matta sombria, ouvia-se, ainda, vagamente, o ruido que o elephante dos lenhadores fazia, arrastando a sua pesada carga pela estrada afóra...

— E' tudo assim na vida! Uassalam!

Malba Tahan



O OUTRO MAGO = CONTO DE NATAL

(De HENRY VAN DYKE)

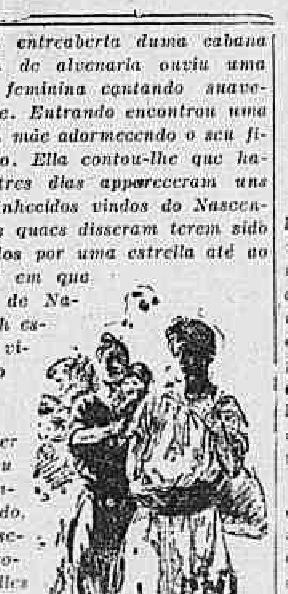
HAVIA silencio na Mansão dos Sonhos onde eu escutava a historia do outro Mago. E no silencio vi, muito vagamente, a sua figura passando sobre a monotona ondulação do deserto, em cima do camello, avançando com um balanço regular, como um navio sobre as ondas. Através o calor e o frio o Mago avançava sempre.

Era o terceiro dia depois que os tres Magos tinham chegado e encontrado Maria e José com o pequenino Jesus, e depois de terem depositado as suas offertas de ouro, incenso e mirrha aos seus pés.

Então approximou-se o outro Mago, fatigado mas cheio de esperança, trazendo o seu rubi e a sua perola para offerecer ao seu Rei.

— Pois agora, afinal, dizia elle, hei-de com certeza encontral-o embora seja só e mais tarde que meus irmãos. Este é o logar de que o Hebreu exilado me disse que os prophetas tinham falado, e foi aqui que observei a elevação da grande luz. Mas devo indagar sobre a visita de meus irmãos, para que casa a estrella os dirigiu e a quem apresentaram o seu tributo.

As ruas da aldeia pareciam desertas e Artaban ignorava se todos os homens tinham ido da pastagem da serra para trazerem para baixo as suas ovelhas. Pela porta entreaberta duma cabana baixa de alvenaria ouviu uma voz feminina cantando suavemente. Entrando encontrou uma joven mãe adormecendo o seu filhinho. Ella contou-lhe que havia tres dias appareceram uns desconhecidos vindos do Nascente, os quaes disseram terem sido guiados por uma estrella até ao logar em que José de Nazareth estava vivendo com sua mulher e o seu recem-nascido, e disse-lhe como elles prestaram homenagem á creança offerecendo-lhe muitos e valiosos presentes.



— Mas os viajantes desappareceram outra vez, continuou ella, tão repentinamente como tinham apparecido. Assustou-nos a sua mysteriosa visita. Não podiamos comprehendel-a. O homem de Nazareth fugiu secretamente nesse mesmo dia com o menino e sua mãe e segredou-se que elles iam para muito longe a caminho do Egypto. Desde então tem havido um encantamento na aldeia; alguma desgraça lhe está imminente. Dizem que os soldados romanos, vêm de Jerusalem para nos impor um novo tributo, e os homens levaram os rebanhos lá para longe entre os montes, e esconderam-se para lhes escaparem.

Artaban ouviu o seu falar doce e timido, e a creança do collo olhava para a cara delle sorrindo, estendia as suas mãos rosadas, tentando apanhar o circulo alado de ouro que elle trazia ao peito. O seu coração aqueceu áquelle contacto. Parecia uma saudação de amor e confiança áquelle que viajara tanto tempo solitario e atormentado, combatendo as suas proprias duvidas e receios, seguindo uma luz encoberta pelas nuvens.

— Não poderia ser este o principe promettido? perguntava elle a si mesmo, emquanto lhe afagava a face tenra.

— Já reis têm nascido em casas mais humildes, e o favorito da estrella podia provir até duma cabana. Mas não foi da vontade do Deus da sabedoria galardoar tão cedo e tão facilmente a minha pesquiza. Aquelle que eu procuro foi-se embora antes de mim; e agora tenho que seguir o rei para o Egypto.

A joven mãe deitou o pequeno no seu berço e levantou-se para servir o hospede desconhecido que o destino trouxera a sua casa. Poz-lhe comida na sua frente, alimentos simples de campo, mas offerecidos de boa vontade, e portanto refrigerio para a alma, assim como para o corpo.

Artaban acceitou agradecido; emquanto elle comia o pequeno dormitava feliz, murmurando suavemente nos seus sonhos; e uma grande paz enchia a cazinha tranquilla.

Mas repentinamente ouviu-se o barulho duma grande confusão e altos bramidos nas ruas da villa, ais e lamentos de vozes femininas, toques de cornetas de latão e tilintar de espadas como choros desesperados:

— Os soldados! Os soldados de Herodes! Estão matando as nossas creanças!

A cara da joven mãe tornou-se livida de terror. Abraçou o seu filhinho contra o seio e agachou-se immovel no canto mais escuro do quarto, cobrindo-o nas pregas dos seus vestidos, receiando que elle acordasse e chorasse.

Mas Artaban foi para a porta, ficando em pé na soleira.

Os seus largos hombros enchiam o vão dum lado a outro e o tope do seu barrete branco tocava na verga da porta.

Os soldados vinham depressa pela rua abaixo com as mãos ensanguentadas e as espadas pingando. A' vista do desconhecido com o seu vestuario imponente, hesitaram surprehendidos. O capitão do bando approximou-se do limiar para o empurrar dali para fóra. Mas Artaban não se mexeu. A sua cara estava tão calma como se estivesse observando as estrellas, e os seus olhos resplandeciam da decisão perante a qual o leopardo semi-domesticado teme e se encolhe suspenso ao seu salto. Manteve o soldado surpreso por um instante, depois disse em voz baixa:

— Estou só neste logar, desejo offerecer esta joia ao capitão prudente que queira deixar-me em paz.

Mostrou o rubi luzindo na palma da mão como uma grande gotta de sangue.

O capitão ficou pasmado com o esplendor da joia.

As pupilas dos seus olhos dilataram-se com desejos e as duras linhas de soffreguidão formaram rugas em redor dos seus labios. Estendeu a mão e pegou no rubi.

— Adeante, gritou elle para os seus homens, não ha creanças aqui. A casa está silenciosa.

Seguiram rua abaixo com grande borborinho e tilintar de armas, como a furia da montaria quando passa pelo esconderijo de tremulo veado. Artaban tornou a entrar na cabana. Voltou a cara para o Oriente e orou:

— Oh Deus de verdade, perdoae o meu peccado! Eu disse o que não era, para salvar a vida duma creança. E duas das minhas offertas se foram. Gastei em beneficio do homem aquillo que era destinado a Deus. Serei jamais digno de ver a face do Rei?

Mas a voz da mulher chorando de alegria na sombra, por detrás delle, disse muito docemente:

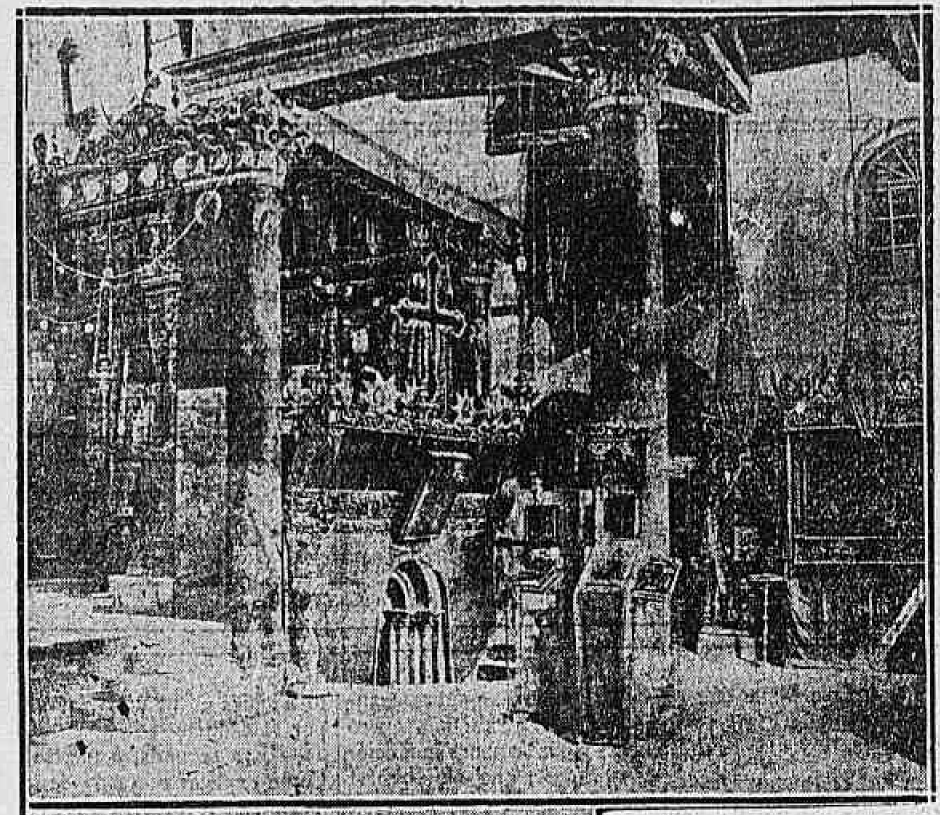
— Pois que salvaste a vida do meu filho, que o Senhor te abençõe e te conserve; que o Senhor faça resplandecer a sua face sobre ti e seja misericordioso para comtigo; que o Senhor dirija o seu semblante sobre ti e te conceda a paz.

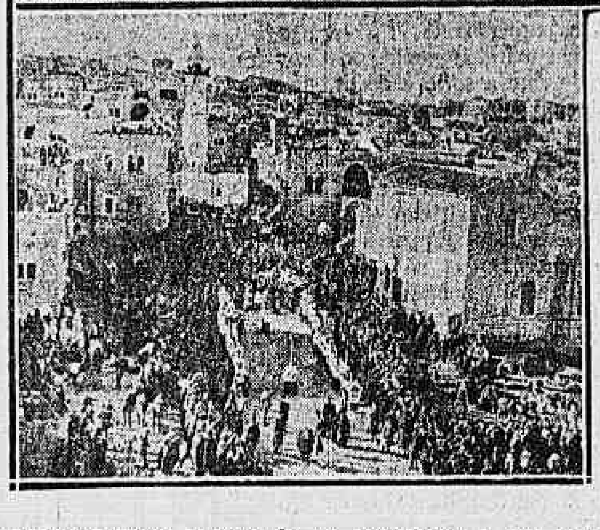
*

Trinta e tres annos da vida de Artaban se passaram, e elle ainda era um peregrino e um pesquizador buscando a luz. Os seus cabellos, outrora mais negros que o rochedo de Zagros, estavam agora brancos como a neve do inverno que os cobria. Os seus olhos que outrora faiscavam, estavam amortecidos como borralho abafado entre cinzas.

Comp Fiação e Tecidos
S. João
FABRICA em ATIBAIA
Estado de São Paulo
SÉDE:
Rua da Quitanda, 197-199

A cidade de Jesus





BETHLÉM

Interior do templo da Natividade, onde foi o presepio — Uma procissão em dia de Natal

BELE'M é situada no cume de um monte de mediana altura, em esplendida posição, distante cerca de umas cinco milhas de Nazareth. O curral onde nasceu Jesus não era no recinto de Belém, mas fóra.

O imperador Adriano, 117 annos depois do nascimento de Christo, para apagar os vestigios do logar, mandou cultivar uma floresta fechada com um templo dedicado a Venus e Adonis. Porém, quando Constantino estabeleceu a paz com a egreja, a sua mãe, Santa Helena, cobriu o presepio com luinas de prata e mandou construir sobre o divino telheiro.

Ao lado da basilica enriquecida de ouro, joias, lampadas, entre as quaes é preciosissima a que foi doada por Luiz XIII, está o convento de São Francisco onde existe uma gruta com tres altares, um dos quaes indica precisamente o sitio onde nasceu o Redemptor, o segundo mostra o logar da mangedoura que foi levada a Roma, e o terceiro é o sitio onde os tres Reis Magos adoraram o Messias. A origem do santo presepio é, como se sabe, devido ao facto de se ter Nossa Senhora abrigado num curral, uma gruta cavada na rocha, por não achar logar nos albergues.

Deve-se a São Francisco a representação dos presepios que se fazem nas casas e nas egrejas de Natal e Epiphania. Em 1223, justamente na noite de Natal, numa especie de bosque da Grecia, São Francisco mandou levar uma mangedoura com feno, as figuras do boi e do asno e a imagem do Menino. A essa cerimonia São Francisco convidou os habitantes da aldeia e, pela veneração que todos lhe votavam, foi grande o concurso de povo e os pastores acudiram tocando a gaita de foles e flautas. Contam as historias franciscanas que querendo São Francisco festejar com grande solennidade o dia de Natal, obteve do Senhor do Castello de Grecio tudo que era preciso.

Desde esse dia tornou-se a representação do presepio cerimonial muito cara aos frades menores e outras ordens, tambem nas egrejas e nas casas dos fieis.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

IMPORTANTES ESTALEIROS DA ILHA DO VIANNA

Apparelhos com todos os aperfeiçoamentos modernos para quaesquer trabalhos de reparação e construcção naval.
Extenso cáes accessivel a navios de grande calado. Dique secco para grandes navios.

Serviço de navegação de Porto Alegre a Belém, do Pará

Lage Irmãos

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Grandes depositos de carvão inglez e americano de primeira qualidade. Carvão nacional das minas de Lauro Muller e Crisciuma, de Santa Catharina

Agentes exclusivos da fabrica de carbureto
«Companhia Industrial Friburguense»

Beneficiamento de sal por processos modernos

MADEIRAS NACIONAES

Secções de café e exportação e importação de quaesquer artigos.

ESCRIPTORIOS:
AVENIDA RODRIGUES ALVES, 303-31

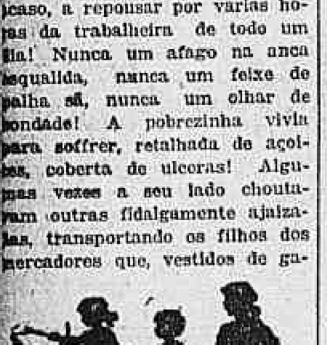
A Jumentinha do Presepio

S. PORTELLA

COBERTA de ulceras, onde os moscardos zonzonavam, desde pequenina que fazia recoragens ao longo das estradas. A poeira, o sol, os ventos conheciam-n'a como martyr chorando em segredo, olhinhos sempre enterrados no chão. Sem piedade a carregavam ora de rotundos odres cheios de agua para os cantoneiros, ora de pedras para a reparação do Aqueduto.

Apenas ageitada nos ceirões a mercadoria, um golpe de azorrague na anca, toca a andar! a jumentinha lá ia, marche que marche, submissa á sua má sina...

Trabalhava como nem uma outra e como nem uma outra era cheia de paciencia... No verão, o piso das estradas parecia o rescaldo de um forno! Marche que marche, a pobrezinha ia adeante do dono, alagada de suor sangrento! O sol caia vertical na modorra das horas, uma gaze pardacenta suspendia-se no horizonte... Não bulia ramo de figueira, os pedregulhos a esmo refrangiam cegantes, entretanto, a jumentinha lá ia, entre uma aldeia e outra, na pallida resignação de quem nasce para soffrer a vida inteira... E só bem tarde a jumentinha entrava á arribana de acaso, a repousar por varias horas da trabalheira de todo um dia! Nunca um afago na anca esqualida, nunca um feixe de palha sã, nunca um olhar de bondade! A pobrezinha vivia para soffrer, retalhada de açoites, coberta de ulceras! Algumas vezes a seu lado choutavam outras fidalgamente ajaezadas, transportando os filhos dos mercadores que, vestidos de gala, iam para as grandes feiras no outono ou para as Termas, no estio. Como eram garbosas! Ella, a desgraçadinha enterrava os olhos na terra, confundida na sua miseria... Redobrava, então, de canceira, scismando se de ahi dependeria ser tratada com caridade. Embalde! A carga augmentava dia a dia, e como o dono entrasse a sentir-se tropego, vinha escanchar-se nos fardos! Duma vez, como chovesse impiedosamente, a Martyr caiu na estrada, encharcando a areia que levava por carga. Santo Deus! Começou entre o homem embrutecido, e o animal



subjugado, uma luta de que só o céo póde calcular a enormidade. Da oliveira proxima, vem de esgalhar uma haste e, afeiçoando-a em lança, desanda em sanha feroz aguilhoando a pobre. O sangue goteja do lombo da jumentinha, a chuva tomba elegiaca, o dono praguejà, a soledade assiste impassivel ao supplicio da innocente!

Nem um afago na anca emmagrecida, nem um feixe de palha enchuta, um olhar de misericordia sequer!

Ora, uma noite, fôra ella recolhida a certa arribana de Bethelem onde acontecia deterem-se os Pastores, sopé dum monte de verdura airosa, embora fosse dezembro. Luziam estrellinhas no céo, a ventaneira emainara, a chuva havia estiado. Antes de cerrar os olhos, a jumentinha fitou a paz em que tudo se aquietava naquella hora, e sentiu estremecer de esperança a sua alma branca. Quem sabe se para além das estradas que ella sabia de côr pelas dores que curtia, outras existiriam, onde os homens fossem differentes? Quem sabe? E a jumentinha mirava as estrellas!... Umas eram brilhantes como ao sol seixos da ribeira, outras meudinhas como poeiras erguidas pela aragem em noites de luaceiro, outras movediças como nevoeiros nas madrugadas de estio. Havia uma abobada azulada que ella bem a estava olhando através o colmo esburacado da manjedoura, mas para lá, para além, longe, muito longe, como seria a vida das creaturinhas como ella, a desfortunada?

Ora, foi nessa arribana, no desmantelo, numa hora serena, que ao mundo veiu o Menino-Deus. Por veredas e ladeiras, a evitar os legionarios, Maria e José foram andando até toparem com o valhacouto humilde. A noite alumiada de astros, postos em fila no decurso da jornada, favorecera á maravilha os passos dos foragidos. Deus meu! Egualados no mesmo abandono, Jesus e a jumenta do recoveiro! A pobrezinha tomou alento, mas, escutando de redor, teve medo. Chegaria o dono para, marche que marche, a carregar de areia, a recalcar de pedras, azorragando-lhe a anca esqualida? Oh! não! Dois olhos ternissimos, olhos de piedade que redime, pousavam nos seus, sorrindo, afagando...

Estou em dizer-lhes que Jesus teve sempre em tamanha conta a jumentinha do Presepio que era nella que se transportava quando, a terras distantes, ia entre os homens espalhar palavras e obras de paz...

Machado de Assis

Historias sem data ✠ Conceitos e pensamentos

A escolha do chapéo não é uma acção indifferente; é regida por um principio metaphysico. Não cuide quem compra um chapéo exerce uma funcção voluntaria e livre; a verdade é que obedece a um determinismo obscuro. A illusão da liberdade existe arraigada nos compradores, e é mantida pelos chapeleiros que ao verem um freguez ensaiar trinta ou quarenta chapéos, e sair sem comprar nenhum imaginam que elle está procurando livremente uma combinação elegante. O principio metaphysico é este: o chapéo é a integração do homem, um prolongamento da cabeça, um complemento decretado "ab eterno"; ninguem o póde trocar sem mutilação. E' uma questão profunda que ainda não occorreu a ninguem.

Quem sabe? póde ser até que nem mesmo o chapéo seja complemento do homem, mas o homem do chapéo...

O chapéo BOTAFOGO define o homem, procure Rua da Carioca cincoenta e cinco.

O DIA DE ANNO BOM ENTRE OS DIFFERENTES POVOS

MUITO caracteristico e bem diverso é o modo por que se celebra o dia de Anno-Bom entre certos povos. Os russos festejam o Anno Novo abraçando-se e beijando-se. A cada instante, na rua, encontram-se duas pessoas e abraçam-se.

No tempo do Imperio, de manhã, no Palacio, quando os principes, os funccionarios e os chefes de serviços iam apresentar as suas homenagens ao Imperador, o Tzar os abraçava a todos, segundo o uso russo, e beijava-os tres vezes.

Em Washington, o presidente da Republica abre a todos os cidadãos as portas da Casa Branca e distribue a todos *shake-hands*, até ao mais humilde operario.

Um redactor do *New-York Times* teve a lembrança de contar os apertos de mãos dados por Roosevelt no dia 1º de Janeiro de 1906. Foram nada menos de 9.052! E para distribuil-os, o presidente empregou 3 horas e 44 minutos.

Quanto aos pratos que figuram na mesa nesse dia, variam muitissimo de povo a povo. Em muitos paizes, corre-se o o risco de morrer de indigestão, e em outros observa-se rigoroso jejum.

Em Teheran, o dia de Anno-Bom chega a ser um dia de luto. Vêm-se por toda parte rostos pallidos e afilados, barbas compridas de 15 dias, roupas negras, procissões de gente em prece...

Que contraste com a alegria dessa festa na India!

Mas onde o dia de Anno Bom assume na verdade grande importancia, é na China. Do primeiro dia do anno novo, isto é, de 25 de Janeiro, dependem todos bens terrestres: fortuna, saude, riqueza e prebendas lucrativas. Antes de tudo, pagam se as dividas. E' indispensavel que todas as contas sejam saldadas antes do dia 25. Um chinez se julgaria desgraçado se, nesse dia, devesse um só vintem a alguem. Peor agouro não existe para elle.

Apenas sôa a meia-noite, toda a Republica se transforma num campo pyrotechnico. Por toda a parte os foguetes e as bichas se accendem, triumpham os fogos de artificio de que os chinezes são mestres.

A's tres horas em ponto, o dono da casa toma um pauzinho, que lança num pateo onde uma fogueira de galhos de cypreste. Todos os convidados ajoelham-se em volta e ficam mudos, attentos. O amphytrião accende phosphoros perfumados e todos os assistentes fixam os olhos nas chammas dos cyprestes e dos phosphoros para ler a sorte que virá no Anno Novo. Se o agouro é bom, com que alegria e tranquillidade poderão passar as festas, que duram até 25 de fevereiro!

A proposito dos presentes, eis o que aconteceu com um funccionario francez nessas remotas terras. Para agradecer a um mandarim seu gracioso e festivo acolhimento, depois de madura reflexão, pensou o funccionario mandar-lhe um magnifico cão *fox-terrier*, premiado em diversas exposições.

No dia seguinte recebeu do mandarim um bilhete assim concebido:

"Agradeço-vos immensamente o bellissimo cão que me offerecestes; e sinto multissimo ter-me sido prohibida tão deliciosa carne pelo medico, tanto mais que os funccionarios, meus dependentes, se regosijaram com o petisco".

O *terrier* valia no minimo mil francos.

No Japão moderno, o dia de Anno Bom é solennizado de um modo não muito diverso dos nossos, mas vêm-se tambem usos caracteristicos. Nada tão engraçado como o encontro de dois amigos. Param um defronte do outro, curvam-se, apoiando as mãos nos joelhos e trocam mutuamente a formula classica dos votos: *Omedeto!* que significa: *bom anno*. Depois endireitam-se e proseguem rapidamente o seu caminho. Dois passos adeante, nova inclinação e novo *Omedeto!*

Mas os verdadeiros triumphadores são as creanças japonezas, cumuladas de presentes e de grãos. A certa hora do dia

os vendedores de cerveja e de arroz socado andam pela cidade pulando, berrando e lançando ao ar armas phantasticas. Depois é o pittoresco desafio de papagaios de papel e finalmente os pequeninos japonezes assistem ao *matsuri*, isto é, a *festa das bonecas*. Todas as bonecas da familia, desde a que pertenceu a avó, são dispostas em bella ordem; e a cada uma dellas se offerecem bombons e grãos como se fossem creanças.

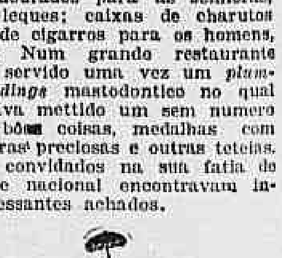
O japonez, no dia de Anno Bom é obrigado a levar pessoalmente o seu cartão de visita aos amigos. Esse cartão é de vinte formatos diversos, guarnecido de vinte differentes modos, segundo o destinatario. E' muito delicada a tarefa de escolher o enveloppe. Ha enveloppes graciosos, perfumados e amarrados com fitas de côr. O cartão de visita destinado a um alto personagem é mettido num desses graciosos estojos de xarão muito nossos conhecidos. Depois dessa *corvée*, o japonez prohibe a entrada da casa aos estranhos e só recebe os parentes.

O NATAL NA INGLATERRA

A quantia que se gasta na Inglaterra nos preparos do Natal é incrivel: a alegria se mede na profusão dos peru's e dos *plum-puddings*. As compras para o Natal começam duas semanas ao menos antes do grande dia. Para a occasião chegam a Londres no minimo 15 toneladas de carne, 150 mil peru's, 25 mil gansos, milhares de gallinhas, 40 mil toneladas de conservas de fruta, de passas, de chocolate que constituem os principaes ingredientes do *plum-puddig* tradicional.

Nos campos que circundam a metropole é um alegre tocar de gaita de foles, e um cantar de neninas do Natal. Nos restaurantes elegantes do centro, durante o jantar, *Father Christmas*, de barba comprida, embrulhado na capa vermelha de arminho, chega carregado de presentes.

Father Christmas traz o sacco cheio de presentes ricos: relogios dourados para as senhoras, ou leques; caixas de charutos ou de cigarros para os homens, etc. Num grande restaurante foi servido uma vez um *plum-puddings* mastodontico no qual estava mettido um sem numero de bôas coisas, medalhas com pedras preciosas e outras teteias. Os convidados na sua fatia de doce nacional encontravam interessantes achados.



O OUTRO MAGO = CONTO DE NATAL

(De HENRY VAN DYKE)

Gasto, cansado e prompto para morrer, mas ainda procurando o Rei, veiu pela ultima vez a Jerusalem.

Artaban juntou-se a um grupo de homens da sua terra, que tinham vindo para celebrar a Paschoa, e perguntou-lhes qual a causa do tumulto e para onde iam.

— Vamos, responderam elles, a um logar chamado Golgotha, situado fóra dos muros da cidade, onde vae haver uma execução.

Não sabes o que aconteceu? Dois famosos ladrões vão ser crucificados e juntamente com elles um outro, chamado Jesus de Nazareth, um homem que fez muitos trabalhos maravilhosos entre o povo, de tal fórma que o amavam muito. Mas os sacerdotes e os anciãos disseram que elle tinha que morrer, porque se dizia Filho de Deus. E Pilatos condemnou-o á cruz porque elle disse ser o Rei dos Judeus.

Que estranhamente estas palavras familiares cairam no coração cansado de Artaban! Ellas tinham-no encaminhado durante uma vida inteira sobre terras e mares. E agora vinham ter com elle sombria e mysteriosamente, como uma mensagem sem esperança. O Rei surgira, mas tinha sido negado e desprezado.

Estava quasi a morrer. Talvez já estivesse morrendo. Seria o mesmo que nasceu em Bethlem ha trinta e tres annos, a cujo nascimento apparecera a estrella no céo, e a proposito de cuja vinda o propheta tinha falado?

O coração de Artaban pulsava anciosamente com esta apprehensão duvidosa que é a excitação da velhice. Mas elle disse para si mesmo:

— Os caminhos do Senhor são mais mysteriosos que os pensamentos dos homens, e poderá ser que eu encontre afinal o Rei nas mãos dos seus inimigos e ainda chegue a tempo de offerecer a minha perola pelo seu resgate antes que morra.

Assim o velho seguia a multidão e passos lentos e dolorosos, dirigindo-se para a porta de Damasco.

Mesmo em frente da entrada da casa da guarda, um grupo de soldados macedonios vinha rua abaixo arrastando uma joven com vestidos rasgados e com os cabellos desgrenhados. Como o Mago parou a olhar para ella com compaixão, ella escapou-se repentinamente das mãos dos seus algozes e atirou-se aos seus pés, abraçando-o á volta dos joelhos.

Ella tinha visto o seu barrete branco e o circulo alado no seu peito.

— Tende piedade de mim gritou ella, e salvae-me por amor de Deus da pureza. Eu tambem sou filha da religião verdadeira ensinada pelo sabio. Meu pae era negociante da Parthia, mas morreu e eu fui apanhada como penhor das suas dividas para ser vendida como escrava. Salvae-me de coisa peor que a morte!

Artaban tremia.

Era o antigo conflicto da sua alma que o tinha assaltado no passeio das palmeiras de Babylonia e na cabana de Bethlem; o conflicto entre a esperança da fé e o impulso do amor. Duas vezes a offerta que elle tinha consagrado á adoração religiosa tinha sido desviada da sua mão para o serviço da humanidade. Era esta a terceira experiencia, a derradeira prova, a ultima e irrevogavel escolha.

Seria a applicação melhor, ou a sua ultima tentação?

Não podia fazel-o. Uma coisa só era evidente nas trevas do seu espirito, — era inevitavel. E não

é verdade que o inevitavel provém de Deus?

Uma coisa só era certa para o seu coração dividido: libertar esta rapariga desamparada seria uma acção de amor. E não é o amor a luz da alma?

Tirou a perola do peito. Nunca lhe parecera tão luminosa, tão radiante; tão cheia de lustre vivo e terno. Metteu-a na mão da escrava.

— E' este o teu resgate. E' o derradeiro dos thesouros que guardava para o Rei.

Emquanto elle falava, a escuridão do céo tornou-se mais intensa e um tremor trespassou a terra, arfando convulsivamente como um peito que se esforça contra uma forte dôr.

As paredes das casas oscillavam, para traz e para deante. Soltaram-se pedras esmagando-se de encontro á calçada. Nuvens de poeira enchiam o ar. Os soldados fugiram aterrorisados. Mas Artaban e a rapariga que elle resgatára recolheram-se debaixo do Pretorio.

Que tinha elle que temer? Que lhe restava viver? Tinha dado a ultima das suas offertas para o Rei. Tinha perdido a ultima esperança de o encontrar. A busca estava terminada sem ter alcançado o intento. Mas até neste pensamento accelto e abraçado, havia paz. Não era resignação. Não era submissão. Era alguma coisa mais profunda e intima. Sabia que tudo estava bem porque tinha feito dia a dia o melhor que pudera. Fôra verdadeiro á luz que lhe fôra concedida. Tinha procurado mais ainda. E se a não tinha encontrado, se um insuccesso fôra tudo que resultara da sua vida, indubitavelmente era isso o melhor que era possivel. Não tinha visto a revelação da "vida eterna, incorruptivel e immortal". Mas sabia que, mesmo que pudesse tornar a viver a sua vida terrestre, não poderia ter sido de outra fórma.

Mas uma pulsação do terremoto atravessou a terra. Uma telha pesada, sacudida do telhado, caiu sobre a fronte do velho. Jazia sem respiração e pallido, com a sua cabeça grisalha no hombro da joven e o sangue gotejando da ferida.

Como ella se curvou sobre elle receiosa de que estivesse morto, ouviu-se uma voz através do crepusculo muito debil e suave, como musica vibrando a distancia na qual as notas eram distinctas mas as palavras imperceptiveis. A joven voltou-se para ver se alguem tinha falado da janella de cima, mas não viu pessoa alguma.

Então os labios do velho principiaram a mover-se como se fosse respondendo, e ella ouviu-o dizer:

— Assim não, meu Senhor! Pois quando é que te vi esfomeado e te alimentei? Ou sequioso e te dei de beber? Quando te vi estrangeiro e te hospedei? Ou despido e te vesti? Quando te vi doente ou preso e vim ter comtigo? Trinta e tres annos te procurei, mas nunca vi a tua face, nem te acudi, meu Rei.

Calou-se, e a voz suave voltou. E outra vez a joven a ouviu muito vaga e ao longe. Mas agora pareceu-lhe comprehender as palavras:

— "Em verdade te digo, que tudo que fizeste ao mais pequeno dos meus irmãos, a mim o fizeste".

Um calmo resplendor de admiração e alegria illuminou a pallida face de Artaban, como o primeiro raio de aurora no cume de montanha nevada. Um longo, ultimo suspiro de alivio se exalou suavemente dos seus labios. Haviam sido acceitos os seus thesouros. Findára a sua jornada.

O outro Mago encontrára o Rei.

BANCO PORTUGUEZ DO BRASIL

Rua da Candelaria 24

Capital ..... 50.000:000$000

DIRECTOR-PRESIDENTE:

Visconde de Moraes

Faz todas as operações bancarias

Inclvsive administração de propriedades

AS BÔDAS DE CHANAAN

G. Leal

FALTANDO vinho nas bôdas
de Chanaan, e vendo a magua
do noivo, ante as gentes todas,
transformou em vinho a agua.

Mas, mais tarde, feito rei
dos Judeus, na Ceia, exangue,
dando vinho aos seus — "bebei!
lhes brada — que é o meu sangue!"

CAES DO PORTO
— DO —
RIO DE JANEIRO
(Empreza arrendataria)

Directoria
Avenida Rio Branco
46 - 5.º

Superitendencia:
Avenida Rodrigues Alves
433

Serviço de atracação, carga e descarga de vapores. Secção especial de grande calado para atracação dos maiores transatlanticos que vem á America do Sul

Em organisação:
Estação terminal para o serviço de bagagens e recepção de passageiros na Praça Mauá, com installações de telegrapho, correio, telephone, telegrapho sem fio, casa de cambio, restaurant, etc, etc.

O CORAÇÃO RESPLENDENTE

CONTO

de MAXIMO GORKI

EM tempos antigos vivia, não sei onde, uma raça de homens; só o que sei é que florestas impenetraveis rodeiavam por tres lados as tendas dessa gente, ao passo que do lado restante os seus olhares se alongavam pelo steppe illimitado.

Esses homens eram fortes, alegres, audazes e constantes, até que ruim destino os acabrunhou. Vieram outras tribus, que dos lares os expulsaram para o mais cerrado da floresta, onde a terra estava toda coberta de pantanos e de atoleiros, e onde reinava uma escuridão lobrega, porque a floresta tinha um rôr de seculos de edade, e os ramos das arvores de tal forma se haviam enredado uns nos outros, que através delles não se via uma nesga de céo, e os raios do sol a custo penetravam pela massa espessa de folhagem. Mas quando o sol caia sobre as aguas estagnadas dos paues e dos brejos, erguiam-se venenosos vapores da superficie anegrada, e, um a um, iam morrendo os homens.

E levantou-se grande alarido entre as mulheres e as creanças da tribu, mas os paes calam num scismar profundo:

— "Urge que achemos caminho para fóra da floresta."

Tinham a escolher duas direcções apenas. Uma dellas levava-os de novo aos primitivos lares, mas esses, havia-os invadido o inimigo poderoso e cruel; a outra, sempre avante, por onde as arvores gigantescas lançavam as fortes ramadas umas em volta das outras, afundando na terra apaulada as raizes nodosas.

Todos os dias ellas se quedavam immoveis, silenciosas, como petrificadas, num diluculo pardacento. Quando anoitecia se accendiam fogueiras, ellas pareciam pesar mais rudemente sobre essa gente habituada á expansão do steppe, á vida e á liberdade. Mas horrendo era ainda quando o vento açoutava as copas do arvoredo e a floresta sussurava soturna e terrivel, como se entoasse uma nenia sobre esse povo que nos seus recessos buscara acolhida contra o inimigo.

Valorosos eram elles, e não teriam vacillado em travar peleja mortal contra aquelles que lhes haviam empolgado a patria. Não podiam, porém, morrer. Uma missão tinham: de seus avoengos haviam herdado tradições que morreriam com elles, se acaso perecessem na batalha. Noites e noites passavam, portanto, no somno, ociosidade, entre os vapores mephiticos, enquanto a floresta rugia.

Sentados em torno das fogueiras, alongavam as sombras

... dellas: mas a seus olhos afiguravam-se ellas espiritos ... das florestas e dos pantanos.

Por isso seus corações fraquejavam, dominava-os o terror, prendiam-se-lhes os braços, e cada vez com mais frequencia segredavam e depois soltavam em voz alta palavras abjectas e ignobeis. Era melhor que retrocedessem, que se entregassem aos inimigos, que renunciassem á liberdade. O terror de um viver captivo era menor nelles do que o pavor de morte.

Foi então que Danko se adeantou, e os salvou a todos — elle sozinho.

Era Danko um formoso mancebo da tribu; são sempre intrepidos os que possuem a belleza. Portanto, elle disse assim aos companheiros:

— "Não é com pensamentos e palavras apenas que podemos remover os estorvos que se erguem no nosso caminho. De que serve perder tempo e força e queixumes vãos? Senhores: embrenhemo-nos pelas profundezas da floresta, até que a atravéssemos. Algures deve ella de acabar. Tudo na terra tem um termo. Partamos. Vinde!"

Todos o encararam, e convenceram-se de que era elle o melhor e o mais valente, porque em seus olhos viram coragem e enthusiasmo.

— "Guia-nos tu!" bradaram.

E foi assim que elle os guiou.

Adeantaram-se ousadamente, por isso que nelle confiavam. Era difficil deveras o caminho. Cerração á volta delles; e a cada passo os paues engoliam homens, e as arvores obstruiam-lhes a marcha, em fileiras cerradas; intricavam-se as ramadas á laia de serpente, as raizes alongavam-se por toda a parte, e cada passada para a frente custava suor e sangue.

Largo espaço jornadearam.

Mais e mais espessa lhes surgia a floresta. Até que por fim lhes falleceu o animo; começaram a murmurar que o juvenil e inexperto Danko os guiava debalde, para a derradeira da floresta. Elle porém, caminhava sempre avante com tenacidade e cheio de esperança.

Mas eis que se levantou uma tempestade esbravejando sobre a floresta: um rugido agourento percorreu o arvoredo. Desabaram trevas, como se alli se houvessem condensado todas as noites dede o inicio da creação. Os miseros marchavam por entre arvores colossaes, através dos ribombos do trovão. Troncos gigantescos, curvando os topes rouquejavam sinistros cantos funereos.

Por sobre a floresta dardejavam relampagos sinuosos, e envolviam-n'a por um instante, numa luz fria e pallida.

Em taes momentos parecia áquella gente que as arvores viviam, que para elles alongavam os longos braços nodosos; no meio da treva circumdante, parecia estar embuscada algo de negro e de gelido.

Era um caminhar cheio de angustias. Estava quasi exhaus-

ta aquella gente, e seus corações sossobravam.

Todavia, envergonhados de confessar sua fraqueza, accumulavam toda a colera e todo o rancor sobre Danko, o qual caminhava sempre á testa delles, e começavam a accusal-o amargamente:

— "Illudiu-nos, não póde governar-nos."

Detiveram-se, esfalfados, com os corações repletos de odio, emquanto a floresta entoava um hymno de triumpho. E entre as sombras tremulas da noite, fizeram-se juizes de Danko. E disseram assim:

— "E's infame e malvado. Levaste-nos ao desastre; agora deves morrer."

Os coriscos e os trovões ratificaram a sentença.

— "Vós dissestes-me: guianos! e vosso guia eu fui", clamou Danko, pondo o peito descoberto. Força e coragem me assistem para ser chefe, e foi por isso que vos guiei. E vós que fizestes? Nem força, nem constancia, vos coube para uma longa jornada. Seguiste-me como um rebanho de ovelhas."

Estas palavras atiçaram o furor de todos.

— "Deves morrer! Deves morrer!" gritaram elles.

Em unisono com elles cantava a floresta, e os relampagos esfarrapavam as trevas.

Danko olhou para aquelles, por amor de quem tantas fadigas curtira; cercavam-n'o todos em circulo cerrado, e os semblantes eram ferozes. Viu então que não lhe era dado esperar por piedade, e o peito inflou-lhe de colera.

Mas logo este sentimento se dissipou; amava aquelles homens, e parecia-lhe que sem elle o seu destino era a morte. Abrazou-lhe o coração o lume do amor puro, e esse lume reflectiu-se-lhe no olhar limpido. Mas ao ver isto, os outros julgavam que elle enlouquecera, e que por isso os seus olhos assim rebrilhavam. Como lobos se encarniçaram em redor delle, para mais facilmente lhe lançarem as garras e o matarem. Danko, porém, advinhou-lhes os pensamentos; mais intenso cresceu o lume no seu coração.

E, entretanto, a floresta inteira cantava o seu hymno de morte, o trovão rugia, e a chuva desabava em torrentes tremendas.

Mas Danko gritou com voz que sobrepujou o ribombar da trovoada:

— "Que me cumpre fazer pelo meu povo?"

Então, de subito, elle escancarou com as unhas o proprio peito, e arrancou de dentro o coração, erguendo-o muito alto acima da cabeça. E o coração radiou como o sol, e a floresta ficou silenciosa, illuminada pelo facho do amor. A cerração occultou-se na espessura e caiu a tremer, sobre os lodaçaes e os pantanos. Os homens quedaram-se, porém, como se se houvessem tornado em pedra.

—"Segui-me!" clamou Danko, precipitando-se para a frente ... sempre bem alto o coração ardente, e illuminando ... com os seus raios.

Os outros foram-lhe seguindo no encalço, cheios de assombro. Então a floresta recomeçou a sussurar, como apavorada, mas a restolhada dos passos cobria-lhe a voz. Caminhavam avante, rapidos e resolutos, impellidos pelo esplendor do coração flammejante.

Tambem agora, muitos delles pereciam, mas esses morriam sem queixumes nem lagrimas.

E Danko marchava sem parar, á frente delles, e sem cessar, o coração resplendia.

De repente, a floresta sumiu-se-lhes de um e de outro lado, tinham-n'a atrás de si, negra e silenciosa. E Danko e todos os mais mergulharam num oceano de luz e de ar, fresco e puro, após a chuva.

Rugia sobre a floresta a tempestade, lá para trás delles. Aqui brilhava o sol, arquejava e steppe, como se o impregnasse a vida, scintillava a relva com perolas de orvalho, lampejava

um rio como se fôra de ouro.

Era no cair da tarde; e aos raios derradeiros do sol, o rio avermelhou, como a torrente de sangue que jorrava do peito aberto de Danko.

Vaguearam seus olhos mortaes pelo extenso steppe.

Lançou um olhar de orgulho e de alegria sobre a terra de liberdade, em seguida deixou-se cair e expirou.

Brandamente, como assombradas, as arvores da floresta segredaram após elle, e a relva, carminada por seu sangue, fez eco do sussurro.

O povo, porém, feliz, esperançado, nem deu pela sua morte, nem percebeu que ao lado do corpo sem vida de Danko ainda resplendia seu valoroso coração.

Só um homem mais acautelado o viu, e, como se algo receiasse, calcou o coração altivo.

Então, o coração despedaçou-se em milhares de scentelhas, que se esparziram pelos ares e se extinguiram por fim.

Séde Social
Rua Theophilo Ottoni, 72

Companhia Estrada de Ferro Victoria a Minas

Rio de Janeiro

UM HABITO ANTIGO EM DECADENCIA

AS VISITAS DE BÔAS FESTAS

COMO se sabe, um dos costumes mais antigos na sociedade fina, são as visitas de Bôas Festas no Natal e Anno Bom, que a regra exige que sejam feitas nunca além dos sete primeiros dias do Anno Novo, isto é, dentro da primeira semana de janeiro. Pois bem, esse velho uso vae diminuindo de anno para anno em Paris, e vae sendo substituido por uma formula muito commoda de mandar dizer pelo creado: "Não está em casa!", mas que ao mesmo tempo dá logar a qui pro quos os mais comicos.

O jornal *Excelsior* faz recordar a proposito desse novo costume, uma anecdota referida por Cicero, que achamos interessante reproduzir aqui, pois vem mostrar que nos tempos da velha Roma, já reinava a mesma hypocrisia, cada vez maior, dos nossos dias.

Tendo Scipião Nasica se apresentado em casa do seu amigo o poeta Ennio, afim de lhe apresentar os seus augurios de felicidades no Anno Novo, o poeta, que provavelmente estava muito occupado em escrever algum verso, ordenou ao creado que respondesse: "Não está em casa!" Nasica retirou-se, mas, convencido de que a resposta tinha sido combinada, e algum tanto offendido no seu amor proprio, engendrou logo o seu plano de desforra.

E não teve que esperar muito tempo para pôl-o em pratica, pois no dia seguinte, o poeta foi por sua vez á casa delle, afim de apresentar os mesmos augurios convencionaes. Ennio bateu á porta da casa de Nasica, e vindo uma creada recebel-o, perguntou-lhe se podia ver o seu amigo.

Nasica que percebeu claramente a voz do poeta, respondeu lá de dentro da casa, com um grito forte e imperativo: "Não estou em casa!" Como Ennio protestasse contra semelhante allegação pouco delicada e inverosimil, Nasica, sempre invisivel, replicou com vivacidade: "Essa é muito boa! Eu tive que acreditar *hontem* num teu recado a mim transmittido pela tua creada, e tu *hoje* não acreditas no que eu mesmo estou dizendo?"

Ennio ficou pasmadissimo, mas teve que engulir a lição e... talvez, de accordo com o costume, tivesse deixado o seu cartão.

A ORIGEM DA ARVORE DE NATAL

E' tão importante a arvore de Natal que dous ou tres paizes reclamam a honra de haver dado origem a seu uso.

Pode-se retraçar a arvore de Natal moderna no seculo XVI. Nasceu nas margens do Rheno. Sessenta annos depois começou-se a usar carregal-a de presentes afim de celebrar o nascimento de Christo em todo o mundo civilizado. Na Inglaterra foi a rainha Victoria que introduziu o seu uso, embora a primeira arvore decorada tenha sido a que a rainha Carlota enfeitou.

Mais de dous milhões de pinheiros são empregados para esse fim nas Ilhas Britannicas.

O visco é a "mascotte" dos inglezes pelo Natal

O visco uma parasita do carvalho, como todos sabem, e nas costas da Mancha cultiva-se para vendel-o aos inglezes, que no tempo do Natal fazem grande consumo dessa planta, e a consideram porte-*bonheur*. E o visco das macieiras muito verde e coberto de bolinhas brancas é suspenso por meio de uma fita e quem passar em baixo dessa planta tem o direito de beijar quem tambem estiver sob a planta.

Talvez seja essa a verdadeira causa de sua grande procura.

Como se inventou o brinquedo mais popular no Natal

TODOS conhecem os ursos, o mais popular entre os brinquedos, quer pelo Natal ou fóra delle, pelas creanças do mundo inteiro: eis, pois, como foi a sua origem.

Uma senhora de edade, Fraulein Gretle Steiff inventou esse brinquedo. Sendo aleijada vivia dentro de casa no seu *home* no sul da Allemanha.

Para passar o tempo ella fabricava brinquedos, quasi que só elephantes recheiados com pedacinhos de retalhos.

Um dia o seu irmão, architecto, lembrou-se que poderia vender os elephantes se os levasse ao mercado. Vendeu-os todos e teve pedidos para mais.

Desde esse dia o irmão e a irmã dedicaram-se á manufactura de brinquedos e foi tão lucrativa que Fritz Steiff abandonou a architectura. A irmã pensou que seria bom variar os brinquedos e pediu a seu sobrinho artista estudante em Stuttgart que fizesse uns desenhos.

Entre os modelos estava um de um urso, porém a mulher pensou que seria dispendioso. Mas uma vez que sobrou material ella fez o urso. Para completal-o deu-lhe um sorisso — sorriso que conquistou as creanças do mundo

Esse urso poderia tanto ser o primeiro como o ultimo se a mulher não o houvesse mandado logo ao mercado. Foi visto por um americano do norte que, imaginando o successo do novo brinquedo, immediatamente o comprou e mandou á mulher uma encommenda para milhares delles.

Fundaram uma fabrica e os brinquedos foram feitos e despachados para a America onde os baptisaram *Teddy bears*. Isto aconteceu em 1904. No primeiro anno fizeram-se 12.000, mas hoje o producto dessa fabrica é de muitos milhões.

GUARANÁ?
Só conheço um
O Guaraná Champagne Antarctica

CERVEJA?
Só bebo a
CERVEJA ANTARCTICA

Cia. Antarctica Paulista

Os pintores do Menino Deus no renascimento italiano

No alto: 1ª *Carlo Crivelli*, 2ª e 3ª *Rahpael*. *No centro*: 1ª *Fra Filippo Lippi* — 2ª *Leonardo* — 3ª Perugino; *Em baixo*: *Bernardino Luini* — 2ª *Francia*

O Renascimento na arte estendeu-se por toda a Europa como um contagio celestial e produziu pintores da maior celebridade, grande parte dos quaes pintaram quadros religiosos, muitos delles referentes ás scenas divinas da meninice de Jesus, que a christandade commemora e dos quaes reproduzimos alguns dos menos conhecidos e de incontestavel merito.

O primeiro grande pintor do Renascimento italiano foi Duccio di Buoninsegna, que viveu de 1255 a 1340, fundador da escola siennesa, e o que começou a comprehender e expôr o que era a linha viva.

Uma das suas primeiras obras foi a "Virgem com o Menino".

Os continuadores de Duccio fundaram uma escola dentro de outra: a siennesa dentro da toscana, e depois a veneziana, de modo a poder-se dizer com pouquissima pratica: isto é siennez, isto é toscano, isto veneziano.

As pinturas siennesas carecem de perspectiva e com frequencia de desenho. Sua arte era elementar, e eram chamados os seus pintores "os Primitivos".

A boa nova pregada por São Francisco de Assis foi o segredo e a grandeza, assim como a fraqueza dos artistas de Sienna, entre os quaes se destacaram, depois de Duccio: Simón Martini, conhecido por Memmi, Ambrosio e Pedro Lorenzetti, e Bartolo. Depois do seculo XIV, a arte de Sienna morreu por falta de vigor.

A escola florentina cresceu ao lado da anterior, começando por Cimabue. Nella figuram os maravilhosos artistas, os dois gigantes: Leonardo da Vinci e Miguel Angelo.

Um dos primitivos foi o Giotto, o pastor que desenhava cordeiros nos rochedos. Giotto foi, como o chamaram, o pintor das grandes situações. Em suas obras encontramos faltas de desenho: vê-se, porém, que lutava com o problema da perspectiva e forma da cor. A sua cor é sempre clara e pallida, novos passos que o afastavam do pesado e rico estylo byzantino.

Giotto morreu em 1337, mas na realidade sobreviveu cem annos, nos quaes os *giotteschi* não conseguiram se lhe avantajar. Foram entre estes os principaes André Orcagna e Tadeo Gaddi, favorito de Giotto, que costumava assignar suas obras: "Tadeo, discipulo do bom mestre Giotto".

Vêm depois Milano, Cennini, André de Florencia, Aretino, Monaco e Antonio Veneciano; mas o maior artista que a escola de Giotto produziu foi o famoso fray Angelico, que tão profundamente sentia o que pintava e com frequencia chorava ao pintar as suas obras. "O Natal" é uma obra cheia de espiritualidade e delicadeza.

O assumpto favorito de fray Angelico foi a Annunciação.

Para elle não existiam nem o amor nem o odio humanos; todos os seus affectos estavam no céo e a elle consagrou toda a sua arte.

Gozzoli foi um dos seus bons discipulos, que morreu muito moço, aos vinte e sete annos, em 1428.

Succedeu-lhe Masaccio, e a este Filippo Lippi, cujas obras são um curioso mixto da santidade de fray Angelico e do realismo de Masaccio.

Um dos discipulos de Lippi foi o admiravel Botticelli, embora um pouco desegual nas suas producções. Pintou muitos frescos e quadros, sobretudo a "Virgem Maria com o Menino Deus".

Pedro de Cósimo foi tão artista como o anterior, contemporaneo de Leonardo da Vinci.

Domingo Ghirlandaio e Lorenzo di Credi são dois notaveis artistas da mesma época: o primeiro, contemporaneo de Botticelli, foi um verdadeiro artista, com grande instincto para grandes composições. Dizia que queria pintar a fresco todas as paredes de Florença.

Lorenzo di Credi foi condiscipulo de Leonardo da Vinci, que pintou varios retratos da Virgem, só e com o Menino Jesus.

Outro artista notavel que viveu naquelle assombroso seculo XV foi Piero del Franceschi.

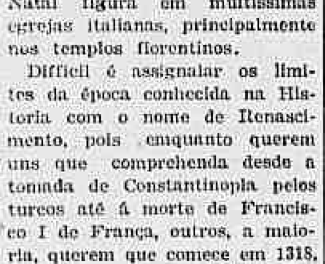
Todos elles, embora pintassem grande variedade de assumptos, deram preferencia ao grande acontecimento christão que agora commemoramos, em todos os seus aspectos, desde a Annunciação ao Nascimento, a Adoração dos Santos Reis, a Fuga para o Egypto e os principaes assumptos da infancia de Jesus.

O nascimento de Jesus foi um assumpto religioso, tratado pela maior parte dos grandes artistas italianos do Renascimento.

Além dos artistas já citados, trataram-n'o Luini — cujo quadro se acha em Milão — Juan Pisano e Nicolás Pisano, e em varios relevos e esculpturas o Natal figura em muitissimas egrejas italianas, principalmente nos templos florentinos.

Difficil é assignalar os limites da época conhecida na Historia com o nome de Renascimento, pois emquanto querem uns que comprehenda desde a tomada de Constantinopla pelos turcos até á morte de Francisco I de França, outros, a maioria, querem que comece em 1318, data da creação da "Divina Comedia", até 1610, anno em que morreu Henrique IV.

Talvez ambos os partidos tenham razão, pois, como a humanidade não dá saltos, embora os acontecimentos pareçam os mais imprevistos contam com uma larga preparação e notaveis precursores, e as consequencias são ainda mais duradouras, pelo que o espaço de tres seculos que os segundos marcam á época do Renascimento nos parece, sem duvida alguma, o mais acceitavel.



Corridas de rênas no Natal da Laponia

NA Europa, Papá Noel é representado muitas vezes num trenó puxado por uma rêna, que é a sua montaria tradicional, sendo elle originario do Norte.

Só nas regiões arcticas esse animal é empregado para o tiro, e na Laponia é considerado animal domestico.

Alimentam-se de musgo que nasce debaixo da neve; um faro excepcional faz-lhe achar essa planta escondida, e nunca se enganam quando querem pastar.

Todos os annos os laponicos das regiões do Norte da Noruega e Suecia reunem-se para a grande feira de rênas. As principaes diversões são as corridas. Os conductores tocam os animaes em longo galope, dobrando curvas de grande perigo. Os berros dos espectadores são tão enthusiastas e vibrantes que se ouvem em leguas em redor.

NATAL

MARIO PEDERNEIRAS

VEM chegando o Natal... Ha noites claras
E a brancura christã de Prece e de Hymnos
Sóbe daqui, destas paragens francas.
E' tudo branco — estradas e searas...
Vem chegando o Natal; ouço-lhe os Sinos,
E o seu lindo rumor de coisas brancas.

Vem chegando o Natal, Flor desolada,
Que em tristezas e maguas te estiólas,
Vem chegando o Natal, eu bem o vejo;
Ha já preparos para a Consoada
E chora pelo quintalejo
A plangedora magua das violas.

Vem chegando o Natal, Flor das trigueiras,
De Alma dorida toda envolta em crépes.
Ha por tudo cantares e regalos;
Accendem-se fogueiras
E junto á paz do Lar e dos Presepes
Estala o canto vencedor dos gallos.

Vem chegando o Natal, todo coberto
Do pallio branco de um Luar d'Estios.
E vem achar o nosso Lar deserto
E dois berços vasios.

Vem chegando o Natal; ouço-lhe os passos
Lentos e em receios,
Como preso de dores e cansaços;
Mas, em vez dos que tanto o desejaram,
Vem encontrar os nossos olhos cheios
Da tristeza de uns olhos que choraram.

Vem chegando o Natal...
Tu bem te lembras como eu bem me lembro,
Da alegria feliz com que Dezembro
Outr'ora entrava pelo meu Casal.

Dos alegres Nataes desta locanda
Resta a Saudade que nos acabrunha
E a lenda immorredoura,
Dos lindos mimos que Jesus depunha
No pequenino berço de Lenôra,
Nos sapatinhos velhos d'Yolanda.

Pela paz desta noite alva e aromal
Vem chegando o Natal. Pura entre as Puras,
Caminheira de estradas dolorosas,
Festejemos tambem nosso Natal,
Alegrando de cravos e de rosas
A tristeza daquellas sepulturas.

Com que tristeza morbida me lembro
Dos alegres Nataes do meu Casal...

E estamos em Dezembro
Vem chegando o Natal.

Banco Popular do Brasil
RUA SACHET, 28
PREDIO PROPRIO
End. Telegraphico "BRASIL. Telephone Norte, 570.
Capital. . . . . 1.200:000$000
Fundos de reserva. . . 438:000$000
EMPRESTIMOS POPULARES E DESCONTOS
Depositos:
Até 30 dias sem juros:
Com retirada livre 4% até 10:000$000.
Com retirada limitada a 1:000$000 e 500$000 5 e 6%
Prazos fixos — Conforme o tempo, 7, 8 e 9%
DIRECTORIA:
FELIX MASCARENHAS — Presidente.
BIANOR DE MEDEIROS — Gerente.
CARLOS V. FERREIRA DA COSTA — Sub-Director
(14596)

Balas de estalo do Natal

FAZEM-SE ás vezes balas de estalo de tamanho descommunal. Um baronete inglez mandou uma vez fazer uma colossal no seu salão de baile. Tinha mais de 30 pés de altura. Um apparelho especial produziu acostumada explosão no momento apropriado e no mesmo tempo illuminou a bala com um sem numero de lampadas electricas. Dentro estavam pessoas que

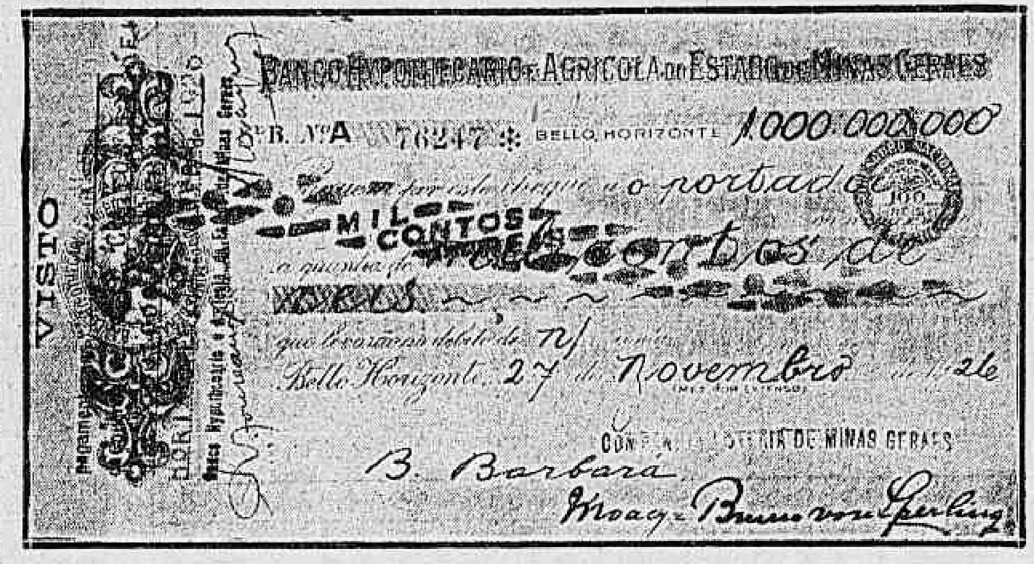
cas. Dentro estavam pessoas que

offereceram presentes a grandes e pequenos.

Um individuo generoso e excentrico fez construir uma bala de estalo em forma de espiga de trigo, toda de ouro macisso. Dentro continha um annel de perolas. O ourives que a fabricou gastou seis mezes na sua confecção.

Loteria do Estado DE Minas Geraes
Sob a fiscalização do Governo do Estado
Unica no Brasil que distribue 80 o/o em premios
GRANDE SORTEIO DE
NATAL e ANNO BOM
Extracção em 5 de Janeiro de 1927
1.000:000$000
(MIL CONTOS DE REIS)

O Governo do Estado de Minas fez publicar uma nota no "Minas Geraes", orgam official, que põe termo a quaesquer explorações em torno da seriedade da Loteria de Minas.



(Cheque visado pelo Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes para pagamento da sorte grande de Natal e Anno Bom)

Jogam apenas 10.000 bilhetes distribuindo 1.840:000$000 em premios
Bilhete inteiro 280$000 — Meio 140$000 — Vigésimo 14$000
CONCESSIONARIA
Companhia Loteria de Minas Geraes
Sede: RUA DA BAHIA, 1.155 e 1.161
Caixa Postal 128—Endereço Telegraphico: LOTERIA
BELLO HORIZONTE-MINAS

OS PASTORES

Guardavam certos pastores
seus rebanhos, ao relento,
sobre os céos consoladores
pondo a vista e o pensamento.

Quando viram que descia,
cheio de gloria fulgente,
um anjo do céo do Oriente
que era mais claro que o dia!

Jamais os cegára assim
luz do dia ou da manhã.
Dir-se-ia o audaz Seraphim
que, um dia, venceu Satan.

Cheios de assombro e terror,
rolaram na herva rasteira,
— Mas elle, com voz fagueira,
lhes diz, com suave amor:

Erguei-vos, simples, dahi,
Humildes peitos da alleluia!
Nasceu o vosso Rabbi,
que é Christo — na Galiléa!

Num berço, o filho real,
Não o vereis reclinado
Ve-lo eis pobre e enfainado,
Sobre as palhas de um curral.

Segui dos astros a esteira,
Levae pombas, ramos, palmas,
eis que traz uma joeira
das estrelas e das almas!

Foi-se o anjo: e nas neblinas
então, celestes legiões
soltam mysticas canções
sobre violas divinas.

Erguem-se emfim os pastores,
e vão caminhos d'além;
com palmas, rolas e flores,
cordeiros, até Bethlém.

E exclamam indo a andar:
— "Vamos ver o Vinhateiro!
ver o que sabe lavrar
nas nuvens. Ver o Ceifeiro!

Vamos beijar os pés nus
do que semeia nos céos!
Ver esse pastor, que é Deus,
— e traz cajado de luz!"

Chegando ao presepio, emfim,
caem de rojo, os pastores,
Vendo o herdeiro de Elohim,
que verte os lyrios e as flores

Dão-lhe pombas gloriosas,
Meigos, tenros animaes:
— Mas, vendo coisas radiosas,
casos vindouros, fataes...

Abria o Deus das creanças
uns olhos profundos, graves,
no meio das pombas mansas:
— Nas palpitações das aves...

GOMES LEAL.

Vargas Vila

BRILHANTISSIMA a pleiade de prosadores, poetas e educadores que illuminaram com a fulgencia de suas cerebrações o descambar do seculo XIX e a agitada aurora do seculo XX.

Os representantes dessa geração literaria já declinam no oriente da vida, curvados sob o peso esmagador dos annos e o niveo tecto de venerandas cans.

As luminarias esplendidas do genio hugoano foram o pharol que, espiritualmente, orientaram caminho da Belleza e Perfeição estheticas grande parte dessas artistas da humanidade.

Quasi todos os povos tiveram os seus obreiros.

A França como nucleo directriz agitava-se ainda nos ultimos quarteis do seculo passado, sob os influxos potentissimos do arrojo e poder descriptivo de Victor Hugo, incontestavelmente o maior estro do seculo. Nesta exposição de mentalidades, pois nada mais que isso é tão rica geração, ostentou-se com um dos maiores, senão o maior contista de todos os tempos, Guy de Maupassant, *Le conteur irréprochable*; com Anatole France, o mavioso Anatole Thibaut que, pouco ha, desferiu o vôo para a eternidade, consternando o mundo que doce e perennemente se embalava nos divos rasgos de sua imaginação; com Camille Flammarion, novo Fontenelle que, missionario da sciencia dos espaços infindos, a Astronomia, divulgou-a por todos os cerebros, dos já dotados de penetração aos mais humildes, que se sentiam subitaneamente innundados pelos jorros de sua facundia.

O historico e vetusto Portugal, na ansia continua de produzir homens que lhe consagrem a memoria, apresentou-se com o vulto esplendoroso de Guerra Junqueiro, cuja gloria seria maior, não fosse a irresolução por que se deixou tomar nos derradeiros transes da existencia.

León Tolstoi, *O solitario*, veiu desmentir á posteridade, que a Russia vermelha dos bolshevistas, a Russia de Lenine e Trotsky, tambem sentia as vibrações da arte e penetrava as subtilezas da imaginação, que o sangue que inundou essa parte da velha Europa foi insufficiente para afogar-lhe as lembranças e malbaratar-lhe o campo dos sentimentos.

Rabindranath Tagore, no Indostão longinquo, Paulo Mantegazza na Italia, etc., todos passam fulgentemente ante a contemplação estatica do pensador abstraido.

E qual o quinhão com que concorre para a illuminura da época a Hespanha tradicional das touradas?

Graças ás fabulosas riquezas auriferas arrancadas no seio prodigo das plagas americanas, graças á ambição desmesurada do orgulho hespanhol de transplantar para sua civilização o fausto oneroso que levara á ruina o imperio romano e, no jesuitismo parasitario que se aninhara no amago ibero, deve a Hespanha o lethargo ominoso em que se afundára e que arrancou da penna attica de Alexandre Herculano as palavras doridas:

"Imperio de Hespanha, imperio de Hespanha, por que foram os teus dias contados?"

e ainda est'outras:

"Theodomiro! Theodomiro! Um dia tremendo se approxima em que a Hespanha deve ser o tumulo da raça goda."

A' tempestade segue-se a bonança.

Hoje regenera-se a patria hespanhola, depois de amargar as duras lições da experiencia e de combater ardorosamente o jesuitismo pelo esforço sublime de homens, qual Ibanez, que, pela forma leve do romance, rocia de idéas socialistas os espiritos coevos.

Herdando algo da sua colonizadora, tambem tiveram e têm seus fulgores no "estellifero povo" das letras as antigas colonias da America do Sul, hoje nações livres, robustecidas pelo sentimento do Direito Internacional Americano e protégidas pelas clausulas autoritarias da doutrina de Monroe.

A Colombia destaca-se, apresentando-nos o mavioso Vargas Vila, honra e gloria de sua patria. Rico de sentimentalismo e tristura, Vargas Vila é uma das cariatides da geração literaria em declinio.

Em algumas de suas obras bebe-se extraordinario sentimentalismo de pungente melancolia que, muitas vezes, em admiravel eclosão das paixões, se transforma do sceptico indifferentismo por toda a humanidade.

Noutras, estampa-se pessimista, sombrio, repassado de idéas negras, mas .. grandioso sempre no rythmo da phrase.

Assim no esteiral difficil da critica, onde procura sobrepôr as sympathias e odios a justiça, como nas radiancias de sua potencia evocadora, Vargas Vila é soberano.

Critico, encarna o genio do poeta que estuda e assim percorre o labyrintho intrincado de seu pensamento, divagando por entre os vergeis estasiantes da Poesia, percebendo-lhe as subtilezas, buscando-lhes os reconditos segredos e, na maviosidade relegante ondulação de seu estylo terso, narra-nos o como e o porque da divagação, esclarecendo o que para a quasi totalidade ficaria incolio não fora a finura e sensibilidade perceptiva de seu espirito scintillante.

Incontestavelmente das maiores glorias dos tempos modernos, é o pensador profundo para cujo ideal é ambição

"*tener una Filosofia, como se tiene un yate para hacer esploraciones per el mar de lo Desconocido.*"

A' profundeza de sua intellectualidade deve-se ainda a maxima admiravel de forma e realidade:

"*Cuando la vida es un suplicio la muerte es un derecho; cuando la vida es una infamia, la muerte es un deber.*"

O' ideal dignificante, infelizmente, por demais avantajado para os angustos limites da humanidade embryonaria!

Originalidade e atticismo: eis as principaes qualidades do autor do "Ibis", que d'era em quando se transforma e transforma a mansuetude de seu estylo escorreito em vibrantes reptos contra os phariseus das letras que pullulam cá e lá, em ordem a comminal-as.

Admiraveis são os perfis devidos ás scintillações de seu talento; destacam-se entre esses o de Georges Rodenbach, *el Principe de los Poetas del Misterio y de la Soledad*, em cuja alma jamais entrara *sin sentir el extasis imprevisto del bejo de una monja sobre mis labios blasphemos*.

E' uma pagina encantadora, rica em symbolismo e suavidade que, por si, levaria á Gloria o autor, caso não estivesse elle alcandorado em suas culminancias.

Na belleza e rythmo de seu estylo, descreve-nos o intangivel e impalpavel com a placidez e tristura dos lagos em repouso e a nostalgica luminosidade do crepusculo de verão.

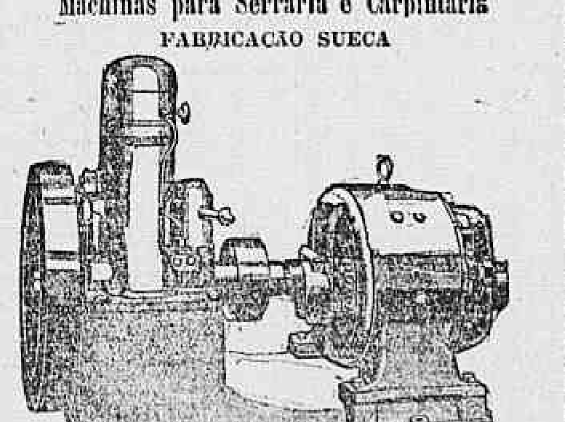
Todas as harmonias e quietudes da natureza parecem reunir-se na musicalidade de suas producções algo numerosas — que, em sua maioria, fazem-nos reviver as ruinas da decaida Hispania goda e são como o lamento pezaroso da Toletum de Ruderico, cuja ruina cavou-se pela opulencia e desmedida ambição, quando intentára exceder em fausto e gloria os brilhantes centros do Mediterraneo — Roma e Constantinopla.

Encontra-se ainda em seus escriptos, o fulgor remanescente das magnificas sumptuosidades da Granada e Castella de outróra.

Em synthese, ha em seu genio algo de superior, e como en seu dizer *las cosas de esencia superior no se definen*, excusemo-nos de tentar definil-o.

Raul Floriano

BOLINDER'S
MOTORES MARITIMOS, MOTORES FIXOS de 3 H. P. até 600 H. P.
Machinas para Serraria e Carpintaria
FABRICAÇÃO SUECA



Typos economicos e modernos, funccionando com oleo crú, com arranque electrico.
REPRESENTANTES PARA O BRASIL:
Luiz Campos, Filhos & C.
68 — RUA VISC. DE INHAUMA — 68
Caixa Postal, 45. Telephono Norte 900.
RIO DE JANEIRO.

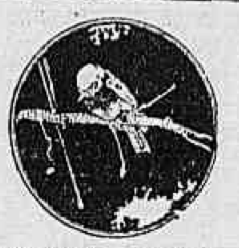
Nas leis sumptuarias romanas encontram-se as que regulavam a arte do penteado.

A peruca importada de França para Veneza em 1665 pelo patricio Vinciguerra de Collalto, foi menosprezada pelo Conselho dos Dez que com o decreto de 29 de maio de 1668 prohibiu-a rigorosamente, dando a incumbencia de fazer observar a ordem nada menos aos Inquisidores do Estado. Porém, os Venezianos não deviam então ser muito obedientes ás ordens do Governo, porque esse decreto foi ineffícaz, e a peruca pouco a pouco se impoz e tornou-se de uso commum no seculo XVII, e no XVIII era considerado excepcional quem não a usava não podia concorrer aos empregos publicos.

Na época merovingeana, a perda do cabello era considerada um mão agouro, e tão temida como a perda da propria liberdade. Cavalheiros valorosos como Dunois, Lahire, La Tremonille, occultaram sob um complacente capuz de frade, a sua calvicia.

O QUE VAE PELA BROADWAY...

Um dos mais pungentes dramas intimos do coração humano

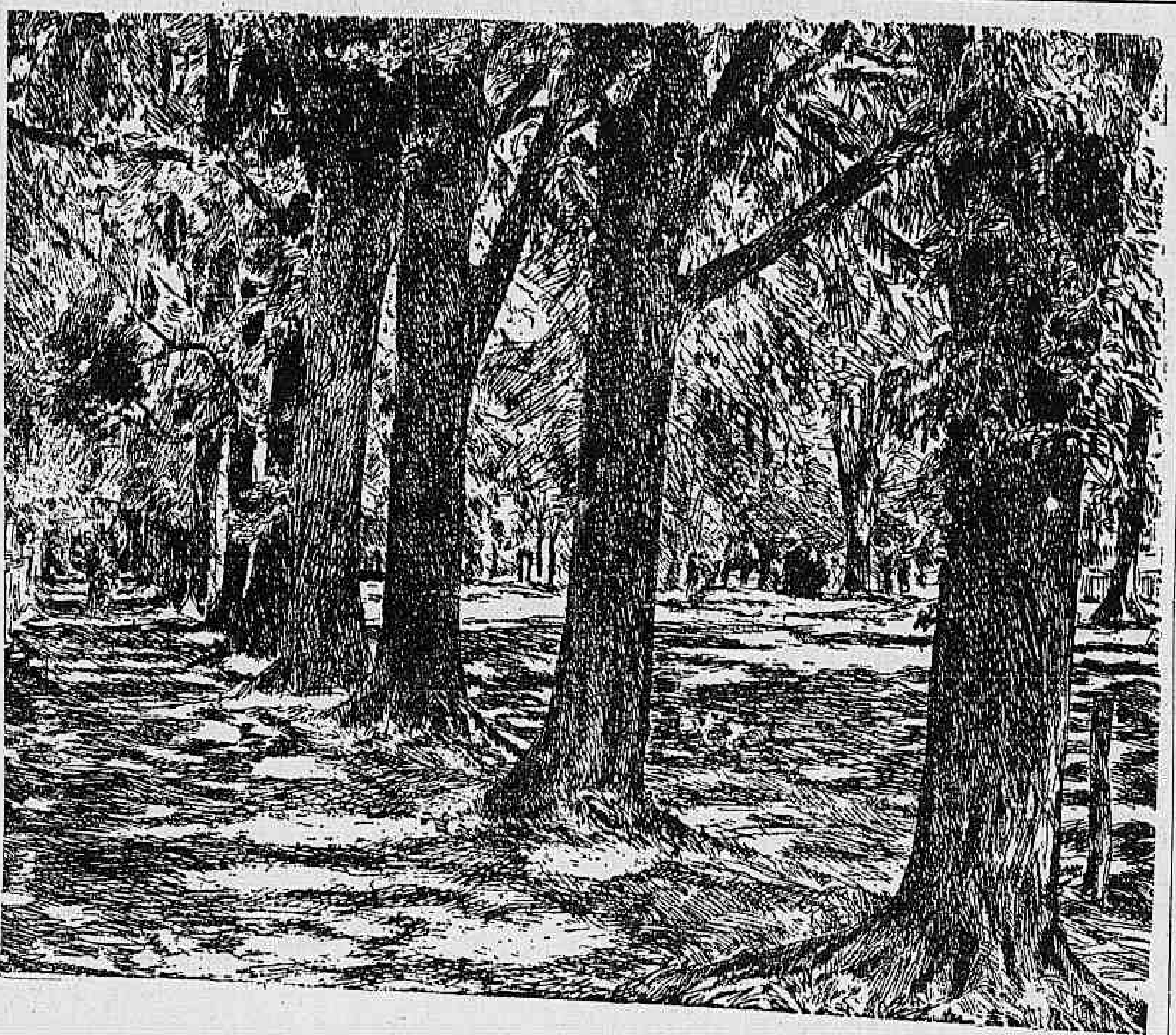


O CASO HALL-MILLS

CALVARIO DE UMA MULHER

PHŒNIX de JERSEY

Do correspondente especial do CORREIO DA MANHÃ em New-York — João Prestes



NOVA YORK, .. de dezembro.

A unica coisa que nesta occasião preoccupa a Broadway é o julgamento a que se está procedendo na pequena cidade de Sommerville, em Nova Jersey. Entre as frias paredes desse Tribunal de Justiça está sendo revivido e dissecado um dos mais pungentes dramas humanos.

O caso é antigo. O crime foi commettido ha quatro annos. Esse crime, rodeado do mais impenetravel mysterio, acha-se classificado no Cadastro da Policia e nos Archivos Publicos, como o caso "Hall-Mills".

A tragica historia, que por tanto tempo tem occupado a attenção publica e que tem fornecido material para columnas e mais columnas de todos os jornaes do paiz, é a seguinte, em traços geraes:

"No dia 16 de setembro de 1922, um joven casal divertia-se colhendo flores e trocando beijos na solitaria e poetica Alameda dos Enamorados, ou De Russey's Lane, situada na pequena Fazenda de Phillips.

O aroma das flores silvestres, o cantar dos passarinhos, o azul do céo, a bonança do ar agreste, tudo parece causar no coração dos amantes que buscam o campo, um sentimento infantil que os leva ás correrias e brinquedos de creanças.

E foi assim, a brincar, correndo, rindo, cheios de sol e de vida, que os dois jovens amantes vieram ter a uma macéga, sob a sombra protectora de velha macieira. E ahi os esperava um quadro de horror!

Semi-occultos pelos silvedos, dois corpos jaziam sobre a terra humida. Como se nos ultimos estertores os seus pensamentos se houvessem concentrado no amor que os havia unido em vida, os dois cadaveres se estreitavam num ultimo amplexo, cheio de um carinho macabro, infinitamente triste...

Sobre a pallidez da morte realçava o sangue negro, coagulado.

A descoberta trouxe a policia ao local da tragedia e o mais rigoroso inquerito foi aberto.

As victimas foram identificadas. Uma bala certeira e fatal havia atravessado o craneo do pastor protestante da Egreja Evangelica de São João, em New Brunswick, o reverendo dr. Edward Wheeler Hall. A amante, que elle ainda estreitava em seus braços, era mrs. Eleanor Rhinehardt Mills, a esposa do sachristão, *prima-donna* do côro da egreja e professora das creanças da parochia. Tres balas haviam prostrado a bella peccadora, mas como se o assassino temesse que o revólver não fôra bastante para lhe extinguir a vida, na sua furia atróz de besta-féra, rematou seu acto de loucura com um profundo golpe de navalha.

No local não ficára o menor vestigio para servir de base ás deducções de um sherlock. O mysterio era inscrutavel.

Em torno aos cadaveres achavam-se espalhadas cartas de amor, trocadas entre as victimas. A carteira do reitor, alliviada de seu conteúdo, fôra arrojada á macéga. Diversos cartões de visita attestavam a identidade do morto.

O lugubre achado causou uma sensação extraordinaria. Tratava-se não sómente de um sacerdote, mas, sobretudo, do membro de uma das mais illustres familias americanas, de linhagem pura e antiga, e cuja situação financeira a havia collocado ao abrigo das intempéries da vida.

O que a respeito delle se podia averiguar era sómente motivo de louvor. Um dos homens mais inspirados e eloquentes do pulpito, coração de uma generosidade sem limites, como os seus actos de caridade attestavam.

Todas as hypotheses giravam em torno de um unico motivo: — o ciume.

Mas qual a pessoa em cujo coração o ciume poderia ter lançado a semente do odio e a desenvolvesse ao ponto de crear o desfecho sinistro da Alameda dos Enamorados?

Seria possivel que o marido da bella Eleanor, um novo Othelo, cioso do coração gentil que desertára o lar para ir ao encontro do de um outro homem se deixasse arrastar pelo ciume e houvesse castigado a sua Desdemona? E para que o castigo fosse mais completo, incluisse na sua obra de vingança o seductor?

Ainda que possivel, isso não era provavel. James Mills, ignorante e rude, sem a menor noção de honra ou de orgulho, acostumado a dobrar a cerviz ao jugo de mil patrões, vivia por longos annos no mesmo lar, mas completamente estranho á sua mulher.

Ella era intelligente, dotada de um talento artistico natural que o reitor, com o maximo cuidado, soubera cultivar, mas que o marido não podia jamais comprehender. De temperamento refinado, como poderia ella coadunar-se com os habitos grosseiros do homem ao qual se havia ligado pelos laços do matrimonio, por um desses enganos fataes que transformam em negra tragedia os roseos sonhos da mocidade? Natural seria que ella votasse pelo esposo o mais absoluto desdem. Elle bem podia sentil-o através da sua couraça de estupidez, porque a frieza de uma mulher amada, corta o aço de mais dura tempera.

Vivendo ao lado da mulher que tanto o desprezava, era logico que elle viesse a aborrecer a sua presença. O facto dos consortes lançarem mão de todo e qualquer subterfugio para se esquivarem um do outro, era publico e notorio.

O amor de James Mills havia morrido. Em seu logar encontrava-se um quasi rancor que aos poucos se transformou em completa indifferença. Os seus sentimentos se manifestaram claramente com a simples phrase, com que commentou a morte da companheira infiel:

"Que pena não ter eu pensado em pôr sua vida no seguro!"

Se o marido não possuisse imaginação sufficiente para conceber o acto final da tragedia, então restava apenas uma pessoa que poderia ser impellida por ciume violento: — a viuva do reitor.

Mrs. Frances Stevens Hall é descendente da velha aristocracia européa. Mulher de vasta cultura e escrava das tradições gloriosas de sua familia, de um caracter recto e de vida impeccavel, cuja energia extraordinaria a faz dominar a todos que a rodeiam, inflexivel em suas decisões, soberba, fria e majestosa, poderia ter sentido a dôr pungente de se ver traida pelo unico homem que na vida amara. Talvez indignada pela traição do marido ao seu lar e aos seus mais sagrados deveres de homem, e pela perfida hypocrisia de sacerdote, prégando uma virtude que não professava, ensinando uma doutrina na qual não podia crer, porque era infiel, talvez numa revolta surda de todo o seu ser, essa mulher houvesse decretado o castigo ao traidor!

Para todos aquelles que buscavam a solução do mysterio, não restava a menor duvida. Se o motivo havia sido o ciume, então a culpa recaia sobre a viuva.

A policia, porém, nada pôde apurar e mrs. Hall foi officialmente despronunciada.

O caso parecia enterrado nos archivos da Justiça.

—§—

QUATRO ANNOS DEPOIS

Quatro annos decorreram. E durante esse longo periodo, a policia não conseguiu desenterrar nenhum outro vestigio que servisse para indicar qualquer pista.

Um dos empregados subalternos da Egreja de São João apresentou ao Tribunal de Justiça um requerimento para que lhe fosse decretado absoluto divorcio.

Entre as razões apresentadas no requerimento, avulta a de que sua mulher: — "creada de quarto de mrs. Hall, havia permanecido em absoluto silencio e se havia retraido de todo, quando o seu depoimento poderia ter lançado muita luz na solução do crime de "Philips Farm".

Esse requerimento, como é facil de suppôr, causou enorme sensação. O governo e a policia foram atacados por todos os meios. Desleixo, descaso, questões politicas, corrupção da justiça e outras accusações semelhantes appareceram na imprensa e repercutiram na tribuna do Congresso Estadual. Disso resultou a decisão de se reabrir o velho caso e de se entregar a accusação a um dos luminares da criminalogia americana.

O senador Alexander Simpson, nomeado procurador especial, deu inicio á campanha, dirigindo a investigação com o fim unico de colleccionar provas sufficientes para a condemnação da viuva.

Desde então reinou uma actividade febril em todo o Estado de New Jersey, aliás conhecido pela infallibilidade de sua justiça. Os melhores *detectives* foram empregados. Todos os recursos do governo foram postos á disposição do procurador.

As provas desenterradas começaram a ter nova significação. Um cartão de visita, encontrado aos pés do morto, apresentava uma impressão digital e essa impressão parecia ser a de Williams Stevens, um dos irmãos da accusada.

As suspeitas que originalmente haviam recaido apenas sobre mrs. Hall, abraçavam agora outros membros de sua familia. Seus dois irmãos, William e Henry Stevens e seu primo, Henry de la Bruyere Carpender, foram com ella pronunciados.

A Broadway concentrou toda a attenção no desenrolar dos acontecimentos. A familia Stevens é preeminente na politica. Henry Stevens é capitalista, retirado dos negocios. Carpender é um dos ricos correctores de Wall Street, homem de grande prestigio no mundo financeiro.

O jury foi escolhido e a presidencia coube ao juiz Parker, decano do corpo judicial de Jersey.

Simpson iniciou o ataque declarando que iria provar ao jury que: — o crime havia sido perpetrado pelos quatro réos, que apresentava; que o ciume havia sido o movel desse crime barbaro; que mrs. Hall chamara a si seus irmãos e primo, num conselho de familia, no qual ficára combinado o castigo que deveria ser imposto ao infiel.

A defesa, a cargo do senador Clarence Case, aliás, eleito na vespera do dia em que o julgamento começou, prometteu que

havia de provar a absoluta innocencia dos accusados e demonstrar o grave erro em que o Estado teimosamente laborava.

Oitenta e sete pessoas foram apresentadas pelo Estado, uma após outra, prestando declarações e depoimentos, com ligação directa ou remota ao ciume e ás personagens do drama. A defesa, por seu turno, trouxe perante a barra, setenta e duas, cujo testemunho vinha destruir completamente as asserções da accusação.

O procurador apresentou tres peritos de impressões digitaes, sendo um delles, Faurot, o homem que introduziu o systema Bertillon na policia americana. Esses tres homens solennemente declararam por "A mais B" que a impressão de William coincidia com a que se havia encontrado no cartão de visita, descoberto aos pés da victima. Tres outros peritos da defesa, en[tre] elles o chefe do serviço de id[en]tificação da Marinha de Guer[ra], autor de um volumoso trat[ado] sobre impressões digitaes, qu[e] officialmente adoptado para instrucção dos *detectives*, re[futaram] a declaração e por [A] mais B" provaram que as [im]pressões eram differentes.

Simpson, espectacular por [na]tureza, apresentou uma effi[gie] de mrs. Mills, na qual se ach[a]vam representados os golpes q[ue] a mataram, mas attingiu o m[ais] alto expoente de sua offensi[va] quando fez comparecer a te[s]temunha mrs. Jane Gibso[n]. Esta se dizia testemunha occul[ar] do crime e o Estado basea[va] toda a accusação sobre o seu d[e]poimento.

Atacada por molestia subita [e] inexplicavel, Jane Gibson, [a] mulher dos porcos" como é vu[l]garmente conhecida, (cognom[e] que mereceu, por se ter ded[i]cado á criação de porcos), [foi] internada no Hospital de Jers[ey] City, onde suas condições se a[g]gravaram, ao ponto dos medic[os] quasi abandonarem qualquer e[s]perança de salval-a.

O senador Simpson, que é a[r]tista consummado na arte [de] deslumbrar jurys, viu nessa mo[]lestia um elemento poderos[o] para ser usado em beneficio [de] sua causa. Por isso deu orden[s] terminantes para que ella foss[e] transportada ao tribunal, se[m] importar qual fosse o seu estad[o].

Os annaes da justiça registra[]ram uma pequena innovaçã[o] theatral, aliás de grande effeit[o] dramatico. A testemunha de[u] entrada no recinto, conduzid[a] numa padiola, acompanhada po[r] um medico e duas enfermeiras.

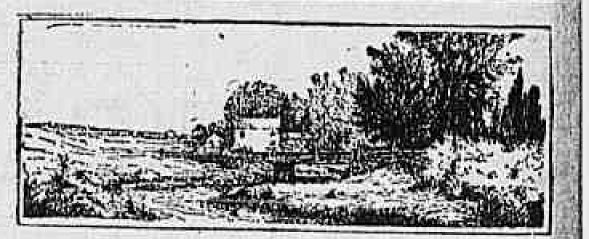
A acareação começou. Palli[]da, febril e débil, Jane Gibso[n] contou uma historia phantasti[]ca, como se estivesse recitand[o] uma poesia produzida pelo ce[]rebro doentio de Poe.

—§—

UMA NOITE SINISTRA, SEM LUAR...

Ella havi[a] ido através o[s] terrenos d[e] sua fazend[a] para surpre[]hender ladrões que andavam roubando a vizinhança... De repente viu sob a velha macieira umas sombras que se agitavam e moviam como phantasmas... Approximou-se cautelosa. As sombras tomaram vulto: — tres homens e duas mulheres... Falavam... Depois as vozes soaram mais alto, num crescendo... Seguiu-se uma forte altercação e tiros, gemidos e estertores...

Espavorida e amedrontada fugiu, correndo pelos campos. Refugiou-se em sua casa. Depois recobrou a calma e a coragem e volveu á scena para melh[or] comprehender o que apenas entrevistara. Ao chegar de novo ás proximidades da velha macieira, pôde notar uma mulher de



EMPREZA DE ARMAZENS FRIGORIFICOS

AVENIDA RODRIGUES ALVES, 431

DIRECTORIA

Director-Presidente, Dr. Geraldo Rocha
Director Vice-Presidente, Dr. Carlos Kiekl
Director-Thesoureiro, Dr. Pedro Pernambuco
Director-Gerente, Dr. Socrates Bittencourt

TELEPHONES

Norte 2957 — Gerencia
" 1355 — Secção Commercial
" 4344 — Entreposto de Leite
" 8363 — Resid. do Director-Gerente
" 2449 — Almoxarifado

Construido sobre uma area de 12.000 metros quadrados com 151,m. de frente para a Avenida Rodrigues Alves, é o maior Frigorifico Sul-Americano. Produz 3.600.000 frigorias-hora, refrigerando e congelando mercadorias diversas, carne, fructas, cereaes, etc. A sua capacidade util de armazenagem é de 38,000m3, tendo já mantido em "stock" 35.000 bois. Fabrica 85 toneladas diarias e camaras para "stokagem" de 1.000 toneladas de gelo. [†] do gelo consumido pelo Rio, tendo installações para 220

A Empreza construiu em suas dependencias um modelar

ENTREPOSTO LIVRE DE LEITE

por onde passam milhares de litros de leite provenientes de Minas e do Estado do Rio. Recebe esse producto nas estações terminaes das Estradas de Ferro, submette-o ao exame da Saude Publica, vendendo-o com todas as garantias hygienicas O LEITE HYGIA a domicilio.

Paga o **ENTREPOSTO LIVRE DE LEITE 550 réis** livres, por litro, ao usineiro que lhe envie o producto. Contentando-se apenas com 50 réis brutos para cada litro de leite, vende em suas plataformas qualquer quantidade acima de 50 litros á razão de 550 réis o litro. Vende nos automoveis a 700 réis o litro.

O entreposto recebe actualmente 45.000 litros diarios

Estrada de Ferro do Corcovado

PASSEIOS AO PICO DO CORCOVADO

(710 metros acima do nivel do mar)

EMPOLGANTE VISTA PANORAMICA DA CIDADE E SEUS ARREDORES, ACCESSIVEL POR MEIO DE ESTRADA DE FERRO ELECTRICA A CREMALHEIRA

Estação inicial: Rua Cosme Velho 151 — Laranjeiras

BONDES DE «AGUAS FERREAS»

Pódem ser contratados trens especiaes para qualquer hora

Telephones: Beira-Mar 16 — Norte 237

DIAS UTEIS
JANEIRO a MARÇO

PARTIDAS	
Cosme Velho	Paineiras
6.15	7.20
8.00	8.45
9.15 °	10.00
x 10.45	12.35
13.00 °	13.30
xx 14.00	15.35
16.00 °	16.40
17.30	18.00
18.30	19.00
19.30	20.00
20.30	21.30
22.00	22.30

DOMINGOS e FERIADOS

PARTIDAS	
Cosme Velho	Paineiras
8.00	8.00
xx 9.00	9.30
xx 10.00	10.30
xx 11.00	11.30
xx 12.00	12.30
xx 13.00	13.30
xx 14.15	14.30
xx 15.00	15.30
xx 16.00	16.30
xx 17.00	17.30
18.00	18.30
19.00	19.30
20.00	20.30
21.00	21.30
22.00	22.30

DIAS UTEIS
ABRIL a DEZEMBRO

PARTIDAS	
Cosme Velho	Paineiras
6.15	7.20
8.00	8.45
10.45	12.35
13.00 °	13.30
xx 14.00	16.00
17.00	17.40
18.30	19.00
20.00	20.30

Hotel Paineiras

Estação de PAINEIRAS,
465 metros acima do nivel do mar.
Estabelecimento de 1ª ordem.
Dispõe de 70 quartos, sendo 14 com banheiros particulares.

RESTAURANTE E TERRAÇO

Refeições a qualquer hora

SERVIÇO DE BAR

Excellentes accommodações para banquetes

TELEPHONE: BEIRA-MAR 3698

O que vae pela Broadway

alta estatura e de cabellos brancos, ajoelhada ao lado do que lhe parecia ser o corpo de um homem, chorando afflicta, a estorcer as mãos...

Os advogados da defesa, no entanto, conseguiram fazer com que ella caisse em pequenas contradições, demonstrando assim que o seu depoimento de nada valia, porque ou ella mentia ou confundia uma de suas allucinações com a realidade.

A noite era escura. Mas ainda mesmo que o luar tivesse sido claro e limpido, é facto notorio que a luz da lua póde fazer-nos distinguir a forma ou a silhueta de um sêr ou objecto, mas jamais as suas cores. Como poderia a testemunha vêr que os cabellos da mulher eram brancos? Mas, ainda mesmo que se admittisse como verdadeira a sua declaração, o jury precisava lembrar-se que o crime havia sido commettido ha quatro annos e que os cabellos de mrs Hall, então, mal começavam a encanecer.

As testemunhas apresentadas pela defesa, demonstraram á evidencia que os accusados se achavam em logares diversos ao local da tragedia, na occasião em que o crime foi praticado. O resultado geral do testemunho que a defesa apresentou foi uma refutação completa de todos os pontos da accusação. O interessante é que mentiras e mentiras, de um lado ou do outro, foram registradas, como verdade, sob o mais sagrado juramento.

Onde os mentirosos? Quaes os sinceros?

A julgar pela conducta anterior das pessoas acareadas, então, sem duvida, a defesa deve ser acreditada. Entre os elementos de que o Estado lançou mão, dois eram criminosos sentenciados mais de uma vez; um outro, desertor da Marinha e do Exercito, que se achava preso, num forte da California, por crime de deserção. Mrs. Gibson, a testemunha ocular, goza da reputação de mentirosa, contadora de historias e "fiteira".

O jury, após vinte e quatro dias de debate, absolveu os réos, resultado que era de esperar.

O proprio Simpson sentiu, dias antes de terminar a sua luta, que para elle o caso era perdido. Por isso, num supremo esforço, appellou para os juizes, afim de que o julgamento fosse suspenso, sob a allegação de que os jurados haviam formado uma opinião favoravel aos réos muito antes de serem prestados os primeiros depoimentos. Os juizes, porém, decidiram contra a moção do procurador.

Qual será a futura acção de Simpson? Broadway, que o conhece bem, declara que a derrota não basta para desanimal-o e que elle volverá á carga.

Esse caso desvendeu ao publico, um dos mais pungentes dramas intimos do coração humano.

—I—

A QUESTÃO DO CELIBATO

Como é sabido, a religião protestante não requer de seus ministros o voto de celibato.

Edward Wheeler Hall, nos verdes annos de sua mocidade, sentiu irresistivel attracção pelo sacerdocio. Dotado de grande talento e de eloquencia natural, achava-se talhado para a nobre missão que se propunha a desempenhar na vida.

Os seus estudos foram rapidos e, em pouco tempo, se ordenou. Fez sua aprendizagem numa pequena egreja do interior.

Com o fogo do proselytismo, brilhando em seu olhar e a dedicação com que desempenhou suas mais insignificantes missões, o joven prelado creou um renome que lhe valeu a nomeação de reitor da bella Egreja de São João, na rica e prospera cidade de New Brunswick.

Nessa cidade vivia a familia Stevens, um dos expoentes da sociedade americana. Frances era a filha unica e herdeira presumptiva de uma fortuna avaliada em mais de um milhão de dollars. Era o que se poderia chamar "um bom partido".

Rica, bem educada, bonita, verdadeira fidalga, era natural que tivesse attrahido a si, uma chusma de pretendentes. Mas dotada de um temperamento altivo, orgulhoso e frio, ella parecia de todo avessa ás attenções com que a *jeunesse dorée* a rodeava.

A fama oratoria de Hall espalhou-se por toda a região. Taes eram os elogios á eloquencia do joven pastor que Frances resolveu ouvil-o.

Foi num dos radiantes domingos com que a primavera se annunciou. A egreja estava repleta. Mas quem hesitaria em ceder o logar á filha dos Stevens? Assim ella se viu automaticamente levada a uma das primeiras filas, de onde podia prestar attenção ao verbo inflammado do pastor e analysar as suas menores expressões ou gestos.

O seu coração de virgem, até então immune dos sentimentos de amor, tombou captivo do homem, cujo verbo arrebatado sabia desbravar o caminho e penetrar até no mais intimo recesso da alma.

Frances nutriu por Hall um amor ideal e romantico. Elle representava o ideal com que ella havia sonhado. De talento fulgurante, dedicava-se elle a administrar o balsamo da fé ás almas enfermas. Levava o consolo e carinho ao lar despedaçado pelas dores cruciantes dos vencidos na luta pela vida. Mitigava os soffrimentos, encorajava os desanimados, restituia a esperança onde o desespero tivesse assentado os seus arraiaes e espalhava em torno de si o amor, a paz e a esperança, com aquellas palavras de ouro que lhe pareciam tão naturaes!...

Esse amor terminou perante o altar, onde o bispo da diocese os uniu pelos sagrados laços do matrimonio.

Hall era um poeta. Levado pelo enthusiasmo com que abraçára a carreira, todo entregue á ardua tarefa que lhe pesava sobre os hombros, deixára adormecidos, no fundo do seu coração, os sonhos de sua mocidade.

O fogo do proselytismo, porém, queimou-se aos poucos. Em breve, talvez, nada mais restasse que um pouco de cinzas amontoadas sobre as suas ultimas illusões. E como o fogo fosse devorando os ultimos bocados que o alimentavam, Hall principiou a sentir um pesar infinito pelo engano que commettera. A mulher com quem havia casado era quasi ideal, mas pairava na região etherea dos sonhos e não podia descer ás torpes realidades da vida, sob pena de ficar com a alma para sempre maculada e ferida.

As paginas de seu diario particular revelam o grande drama que se agitou no seu intimo de sonhador e que por tantos annos com elle viveu.

Elle não era mais do que um homem e como tal, carecia de affecto para ser feliz. Os carinhos de uma mulher eram para elle o que os beijos do sol são para as flores. Sua esposa jámais pensou em commungar com elle numa troca de caricias. Acreditou que o seu amor platonico era o bastante. Para isso, encouraçada em sua frieza glacial, ella, sem o perceber, fez do marido um sêr infeliz e desgraçado.

As tempestades que iam em sua alma reflectiam-se nos seus sermões. Se sua mulher fosse menos ideal, talvez houvesse comprehendido as agitações intimas que torturavam seu marido e tel-o-ia, em tempo, arrancado do inferno em que tombara. Mas alheia ás dores e paixões mesquinhas da humanidade, via em todas essas ambições apenas uma outra e nova entidade do homem a quem amava e mais uma prova de que elle era realmente um genio!

"Turris Eburnea que me leva ao desespero!" era o triste grito do incomprehendido.

E foi nessa época, quando todo o seu sêr parecia clamar em altas vozes por um pouco de amor material, que a bella e romantica Eleanor Mills surgia do

ignoto, como se a propria providencia a houvesse guiado em resposta ás preces do parocho.

Ella era a esposa do sachristão, um homem rude e grosseiro, incapaz de comprehendel-a, e indigno de possuir aquella joia de tão esmerado valor.

E mrs. Mills comprehendeu, num momento, o que se passava no coração do reitor. Não era ella tambem uma victima do mesmo erro? Não era ella uma desgraçada pagando com mil torturas e amargo soffrimento, o engano que commettera ao se casar?

E esses dois corações, feridos pelo mesmo dardo, mutuamente se attrairam e combinaram numa affinidade electiva.

Primeiro, foi a voz suave, cheia de harmonia triste e religiosa, que vinha morrer nos ouvidos do padre ajoelhado perante o altar. Depois, eram aquelles olhos ardentes, cheios de promessas divinas, cravados no reitor que do pulpito pregava um sermão... Depois... depois foi a intimidade nascida da troca de opiniões e conselhos pelos interesses da egreja e da parochia.

E essa intimidade occasionou a troca de confidencias, seguida da troca de beijos. E dahi irrompeu o amor pujante que dominou esses dois entes; amor criminoso e, por isso mesmo, mais tenaz, que era forçado a occultar-se, a fugir da luz, mas que nem por isso deixava de ser cheio de encantos e de poesia.

Mrs. Mills passou a ser a inspiração do sacerdote-poeta, que despertou de seu lethargo, cheio de sonhos loucos, sonhos que havia asphyxiado quando a febre do proselytismo o consumia e o fogo do enthusiasmo lhe ardia na imaginação.

E esse sentimento, embora criminoso aos olhos do publico é amplamente justificado, por ter sido real, verdadeiro e intenso! Affecto infeliz, terminou tristemente na Alameda dos Enamorados, numa fria noite de setembro, sob a cópa de velha macieira, testemunha muda de mil scenas de amor e de carinho!

Mrs. Hall ouviu a leitura da sentença com a mais profunda indifferença... O seu calvario era muito peor do que qualquer dor physica. E ella tem que sorver o calice de fel durante todo o resto de sua vida...

Vida! Que lhe importa a vida, depois de ver as suas mais caras illusões desfeitas e desfolhadas? Que lhe poderia importar a morte, na cadeira electrica, quando o unico sonho de sua vida deixava de ser amortalhado em publico, com o seu marido infiel?

A brutalidade dos accusadores, arrojando aos olhos avidos dos que vivem de escandalos, as cartas de amor trocadas entre seu esposo e sua amante, havia sido o golpe de misericordia contra a vacillante confiança que ella ainda pretendia ligar á memoria do morto:

As paginas intimas do "Diario de Hall", trezandando o seu amor illicito, revelavam quão grande fôra esse sentimento, e como sua mulher, ignorante de tudo, pairava muito alto, pura, immaculada, mas fria e incapaz de comprehender o seu coração [illegible]. Entrincheirada na sua virtude inflexivel e mantendo cega confiança no homem que a traia vilmente, mrs. Hall soffreu muito quando a verdade nua lhe foi apresentada.

Ella poderá viver. Mas viver para sempre no Jardim das Oliveiras, é mil vezes peor do que cerrar os olhos e dormir... dormir para sempre!

Viuva, — não póde respeitar a memoria do marido!

Mulher, — as duras palavras da accusação hão de, para sempre, repercutir em seus ouvidos, descrevendo o amor de Hall por mrs. Mills e o desprezo que elle sentia por sua esposa...

Uma das paginas do "Diario", reza:

"*A neve cae... Tremula, indecisa, pairando um pouco pelo ar, antes de se deixar cair sobre o seio da terra... O seu manto de arminho cobre agora os telhados, as arvores, o chão. Mas o seu affago é triste, o seu carinho é tão frio, que mata!... Assim és tu, Turris Eburnea que me leva ao desespero!*"

E a sentença foi pronunciada com o cair da primeira neve do inverno!

O presente de Natal

Como estava tristonha a manhã de 24 de dezembro na praça Verde, em Valenciennes!

Nessa vespera de Natal, o scenario era de pesado céo baixo, opaco, e na terra leve camada de neve.

Uma moça sentada numa das casas pequenas, no vão de uma janella, o olhar vago, pensava numa carta nas suas mãos.

Talvez tivesse vinte annos... Para ser bonita faltava-lhe um pouco de felicidade apenas. Porém no seu rosto delicado de loura, no seu porte demonstrando desanimo, a sombra de uma vida sem alegria, escurecia tudo. O caminho do destino dessa gentil creatura não era muito illuminado pelo sol.

Um toque á porta fez estremecer Alina. Familiarmente, sem esperar resposta, a creada entrou no quarto. Com uma attenção particular, o olhar da moça da carta aberta passou a essa mulher da lavoura, a pelle

queimada do sol, o corpo engrossado pela saia franzida, todos esses traços tomavam para Alina uma singular expressão.

A creada entretanto exclamava:

— Que! manizelle fez a cama!

— Ora, Gervasia, porque não? Hoje tens accrescimo de trabalho e eu estou acostumada a fazel-o em casa.

— Não é a mesma coisa. Aqui está em nossa casa, isto é, na casa de sua tia. E' para descançar que veiu, não é? E' preciso deixar-nos animal-a um pouco, manizelle Alina.

Mas á ultima phrase reconsiderou.

— Desculpe-me se digo "nós", como se a casa de sua tia tambem fosse minha. Ha tanto tempo que estou na casa da bôa senhora. Se é ella mesma que me faz tomar liberdades. Não zanga, não, manzelle Aline?

A moça sacudiu a cabeça.

— Ora, agora não tenho mais nada para fazer aqui. A menina já arrumou tudo. E' verdade que eu demorei, mas madame precisava ter tudo muito bonito em volta della na sua vespera de Natal. E a pobresinha da senhora não pode fazer nada por si.

— Eu é que me deveria censurar, disse Alina. Não seria o meu dever cuidar da minha tia, tratar della seriamente?

Ella calou-se, a voz alterada, ao passo que Gervasia deante della, ria ás gargalhadas, as mãos nos quadris.

— E' isso que a incommoda, manizelle? Que?... Seu dever?... O seu dever é ser engraçada e communicar alegria á sua tia, ler em voz alta para ella os livros e os jornaes, dar-lhe emquanto está aqui, todos os prazeres, que eu, pobre ignorante, não posso — Mas quanto a tratar da doente, não é para uma pessoa delicada como a menina. E' bom para mim que sou creada. E é preciso ter força. A menina deve tel-a para a alegria, para ser o seu raio de sol.

O raio de sol... Irradiava menos na expressão da face joven que na do rosto rustico, sulcado de rugas como barro ressecado demais, no qual um orvalho celestial houvesse collocado duas gotas de luz suave que eram os seus olhosinhos.

Gervasia retirou-se. Alina tomou de novo a carta da mãe. Releu-a. Certas phrases prendiam a sua attenção.

"Comprehendes, minha filha, porque te recusamos vires passar o Natal comnosco. E' a primeira vez, dizes, desde que estás no mundo. De facto, sentimos tanto como tu. Mas sabes porque te mandamos á casa da prima. Se a deixares justamente no dia em que mais triste é a solidão para aquelles que não têm recordações, ella se aborrecerá. Não me digas que ainda não soubeste te tornar indispensavel. Lembra da fortuna que ella possue, que não gasta, que se accummula... Para quem?... Para a creada grosseirona. Para a astuta camponeza que está de vigilancia junto de tua tia; e que segundo me dizem é mais dona da casa que a propria dona.

Sê mais esperta que ella, Alina. Conquista a tua tia. Ou então resigna-te, pobre filha, a trabalhares para viver, e perderes, sem o dote, toda a esperança de casamento".

— Aqui está o chocolate, manizelle Alina.

Numa bandejinha de prata, a chicara fumegava, deliciosamente perfumada, ao lado das brioches douradas.

— Leva-o tu mesmo, Gervasia, pois tu é que o preparaste.

— Oh! não! Madame achará muito melhor levado pelas mãosinhas da menina.

Na sala contigua, estava uma mulher edosa, muito pallida mas sorridente, mettida numa enorme poltrona e embrulhada em chales. O cabello bem penteado era quasi coquette, e a bella ordem de tudo em volta demonstrava zelosa solicitude.

— Lilina, vem ver. Dá vontade de rir! Cesar e Pompeu estão brigando de novo.

Cesar, o pintasilgo na gaiola dá bicadas furiosas na patinhas de Pompeu, o pardal solto que se agarra ás grades para ver se lhe arranca umas pennas. Pompeu levanta uma pata, depois a outra, vôa e de repente, sorrateiro, vendo-o chegar perto da grade, volta a dar bicadas.

— Como são engraçados! exclama a paralytica. E a vida é assim. Ah! não sinto nada em não fazer mais parte della.

Era sincera. O entorpecimento das pernas paralysa-lhe o pensamento. O socego de sua casinha, os agrados de Gervasia, as brigas dos passarinhos — é a forma que tomava a felicidade para a creatura cujas pernas já haviam morrido. O coração adaptou-se, não sabe mais que existe outra coisa.

— Titia, eu recebi uma carta de mamã.

— Bem, pequena. Ella desesa-nos um feliz Natal, não é?

Commentario banal, indifferente, como se a correspondente habitasse o planeta Marte. O universo para nós tem justo o tamanho que occupam nossas preoccupações.

— A meus paes custa passarem sem mim...

— Mandaram chamar-te? perguntou a senhora de edade sem demonstrar grande surpreza.

— Não justamente. Mas, desculpe-me, titia, — parece-me que o meu logar é perto delles, sobretudo nos dias de festa.

— De facto! o logar de uma moça é todo o logar mais alegre que aqui. Deve cançar-te uma companhia triste como a minha.

A doente estava desapontada mas não triste. A sua lenta sensibilidade ainda não tinha tido o tempo de prender-se á presença da sobrinha.

— Não creia querida titia. Só é...

— Não precisa te desculpares. E's livre. Mas sabes, pequena... tanto peior para ti... Não me resta muito para viver. Depois, não lamentarias haver soffrido perto de mim um pouco de aborrecimento...

— Aborrecimento!... A sonhadora Alina não se aborrecia na socegada casa, toda suavisada pelos seus gentis cuidados. Ao contrario, assustava-a a luta pela vida. Mas era melhor affrontal-a mil vezes...

— Como queiras, concluiu a tia. Passei sem ti até ultimamente. Passarei daqui em deante. Não é minha boa Gervasia?

A creada acabava de entrar. Deu uma exclamação sincera:

— A menina vae embora. Eu não soube agradal-a!

— Devo-te, entretanto, muito, Gervasia, mais que suppões.

E era a verdade. Ella ia-se embora enriquecida, mais rica que com a herança cubiçada, cujo maior quinhão ia assim, segundo a justiça, tocar á verdadeira amiga. Ella percebia um thesouro em si mesma: energia, lealdade, dignidade secreta, serenidade emprevista que, ao seu reflexo; davam belleza na sua fronte, nos olhos, nos labios sorridentes.

— Vens com cara de herdeira, entretanto, disse a mãe desapontada com o seu regresso.

— Só tenho a apparencia, disse Alina sacudindo a cabeça. Mas socega mamãe, o meu presente de Natal vale mais que uma fortuna. Joguei no perde ganha. Agora sei o que é a alegria da resolução animosa — e não tenho mais medo da vida.

NATAL

(Olavo Bilac)

Jesus nasceu! Na abobada infinita
Soam canticos vivos de alegria;
E toda a vida universal palpita
Dentro daquella pobre estrebaria...

Não houve sedas, nem setins, nem rendas
No berço humilde em que nasceu Jesus...
Mas os pobres trouxeram offerendas
Para quem tinha de morrer na Cruz.

Sobre a palha, risonho, e illuminado
Pelo luar dos olhos de Maria,
Vêde o Menino-Deus, que está cercado
Dos animaes da pobre estrebaria.

Não nasceu entre pompas reluzentes;
Na humildade e na paz deste logar,
Assim que abriu os olhos innocentes,
Foi para os pobres seu primeiro olhar.

No emtanto, os reis da terra, peccadores,
Seguindo a estrella que ao presepe os guia
Vêem cobrir de perfumes e de flores
O chão daquella pobre estrebaria

Sobem hymnos de amor ao céo profundo;
Homens, Jesus nasceu! Natal! Natal!
Sobre esta palha está quem salva o mundo,
Quem ama os fracos, quem perdôa o Mal!

Natal! Natal! Em toda a Natureza
Ha sorrisos e cantos, neste dia...
Salve, Deus da Humildade e da Pobreza
Nascido numa pobre estrebaria.

(Poesias infantis)

Empresa de Navegação e Commercio de Madeiras

Prates & Co.

SERVIÇO DE NAVEGAÇÃO

Serviço regular de navegação trimensal entre os portos do Rio de Janeiro, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, S. Matheus, Ponta da Areia, Caravellas, Ilhéos, Bahia e Aracajú.

Os vapores IPANEMA, SUMARE', ICARAHY e FLAMENGO, recebem cargas para os portos acima, Theophilo Ottoni e demais estações da E. Ferro Bahia a Minas pelo

Trapiche CAPORANGA

Telephone Norte 3893.

Avenida Venezuela 254|256

Commercio de Café

ESCRIPTORIO CENTRAL:

74, Rua Candelaria, 74

Telephones: Navegação. . . Norte 2080; Madeiras e café Norte 5023; Trapiches. . . Norte 3893

RIO DE JANEIRO

CELIA COONEY

: : a jovem salteadora de cabellos cortados : :

HISTORIA PUNGENTE E DOLOROSA DE UMA VIDA DE MISERIAS

CONTINUAÇÃO

O DESFECHO DE UM SONHO DE AVENTURAS: Celia Cooney e seu marido, nas garras da Justiça. Ed. não teve tempo de occultar o rosto

CAPITULO IV

Declarando que no segundo assalto já nem sombra de medo havia, parecendo mais tratar-se de uma brincadeira, Celia Cooney allude jocosamente a um freguez d'um dos estabelecimentos assaltados, que declarou ser melhor, em logar de caixeiros, haver caixeiras, visto que as mulheres lhe pareciam mais valentes.

A narrativa de hoje refere-se á segunda noite de assaltos, em que o ataque foi feito a dois estabelecimentos, porque o primeiro só rendera cerca de 100 dollars.

Só começou a ter medo, quando, pela manhã seguinte, lêra nos jornaes que a policia recebera ordens de fazer fogo sobre os assaltantes, medida que ella allega ao marido ser por demais violenta.

O segundo assalto

Foi o segundo ataque o que causou enorme sensação no povo e que finalmente lançou toda a policia de Nova York á nossa perseguição.

Nada de importante nos acontecceu depois do primeiro ataque que realizamos. Ed., nessa occasião, trouxe para casa um jornal do dia cuja pequena noticia a respeito, lemos com interesse. Divulgava-se que o gerente do armazem de comestiveis atacado, telephonára á policia, logo immediatamente depois que saimos com o resultado do roubo. Esta comparecera promptamente, e um dos *detectives* não quiz acreditar que uma moçoila, quasi uma menina, pudesse ter feito tal coisa. Na sua opinião, tratava-se provavelmenta de um homem vestido de mulher.

Na officina mechanica em que trabalhava Ed., havia um primo d'um collega seu, que, além da sua profissão de mechanico, era tambem um investigador da policia de Nova York. Na sua opinião, creanças bandidas e salteadoras só existiam em historias de revistas e no cinema.

Mas passemos á segunda noite de assaltos: foi numa sexta-feira de janeiro.

Tomamos o automovel, para o que, eu, dessa vez, fui tambem á garage, para não ter que ficar esperando em casa. Quasi não sentia medo ou apprehensão alguma, nem mesmo a metade que sentira pela primeira vez.

O automovel rodou. Demos algumas voltas a olhar para os estabelecimentos e antes que eu suppuzesse que Ed. tivesse feito a sua escolha, disse elle: — "Este aqui serve".

E diminuindo a marcha do carro, que finalmente foi encostado á calçada, com o motor em movimento, tal qual da primeira vez, Ed. entrou, ficando pelo lado de dentro, da porta e eu me dirigi resolutamente ao balcão. Dessa vez fui affoita e decidida.

Quasi não tive tempo de ver que havia um homem e sua mulher, perto do balcão, além dos quatro caixeiros.

Ed. gritou-me: — "Façamos tudo de repente".

Ao ouvir isso, dirigi-me logo ao empregado que estava mais proximo da caixa registradora, que é quasi sempre o gerente, e disse-lhe: — "Quero uma duzia de ovos".

É estranho como elles nunca suspeitam as coisas! Mas olham para a gente, a não ser para perguntar se desejamos alguma coisa. E vão em seguida fazendo os embrulhos e tratando de despachar o freguez.

Esse empregado que me serviu era uma especie de distraido,

que pensava intensamente em outra coisa, pois quando lhe puz a pistola contra o rosto e gritei-lhe que levantasse os braços e ficasse quieto, deu um pulo, como se tivesse já de facto levado o tiro, tornou-se a principio vermelho como um camarão e depois pallido como cêra.

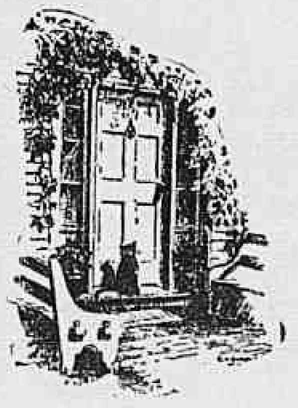
Ed. ficára atrás de mim, resguardando-me e dominando o estabelecimento com as suas duas pistolas.

Um freguez perdido

Com a brevidade exigida pelo momento, Ed. faz-me ver que se houvesse alguma pistola no estabelecimento, só poderia estar com o gerente, debaixo do balcão ou dentro de alguma gaveta, e que se apressassemos a acção emquanto o gerente tinha as suas mãos a descoberto, não havia possibilidade alguma que fizesse alguma coisa..

Tivemos assim a certeza de que nada fariam e Ed intimou-os em voz alta: — "Afastem-se todos e fiquem de costas para cá".

A fregueza que no momento estava no estabelecimento, se-



gundo vim a saber depois, era surda. Possivelmente era meio paralytica tambem, pois ficou sem nenhum movimento onde estava, a olhar fixamente para o que se passava. Adivinhou o que se passava, naturalmente, olhando para as nossas pistolas. O movimento que teve foi virar-se para o marido, levar a mão ao ouvido e perguntar-lhe: — "Que coisa é esta? Que querem fazer?"

— "São ladrões, respondeu elle. Levanta tambem os braços para cima, como ordenaram, ou nos matarão, sem piedade.

— "Que horror, disse ella.

Elle já nesse momento estava de mãos levantadas. Ella, porém, ou por espanto, dormencia ou orgulho, deixou de suspender os braços, levantou o queixo para cima, e disse com ar de desdem:

— "Estou vendo que este logar é indigno da minha pessôa! Nunca mais hei de fazer as minhas compras neste armazem. Saiamos daqui, João!"

E encaminhou-se para a porta.

Por um momento suppuz que Ed. ia dar-lhe passagem, mas depois reagiu e, com uma praga, gritou para a mulher:

— "Com os diabos mulher! Não está vendo que isto aqui não é brincadeira?!... Faça já o favor de afastartar-se e virar a cara para a parede?"

Ella obedeceu de má vontade e alinhou-se com o marido, contra a parede, mas levava todo o tempo a resmungar que isso não devia ser permittido, e onde estava a policia, que não agia.

São muito curiosas as mulheres, e com ellas tivemos muitas atrapalhações nos outros assaltos.

Se os empregados de estabelecimentos fossem todos mulheres, creio que não se praticaria assaltos com tanta facilidade. Não é que ellas tomem attitudes corajosas, e se decidam á luta. Mas entram a discutir, a falar não obedecem ao que se lhes manda fazer. Algumas dão para chorar.

Quanto aos homens, esses tomam logo ares decidios de carneiros, quando se lhes aponta as pistolas. D'uma mulher nunca se sabe o que esperar.

Estava se tornando bom

Quando todos estavam voltados, de costas, e sob a ameaça da minha pistola, coisa que parece demorada a explicar-se, mas que não levou mais de um ou dois minutos, Ed. esvasiou toda a caixa registradora, e rapidamente saimos.

Já quando estavamos no automovel, disse-me Ed.: — "Pequena, desta vez não fizemos nada, talvez não chegue a cem dollars. Já que temos tempo de sobra e estamos em acção, não devemos ficar nisto. Experimentemos outro estabelecimento".

— "De certo" respondi eu.

Demos algumas voltas com o automovel, entramos na Avenida de Brooklyn e visamos um outro armazem de comestiveis, onde logo entramos e levamos a effeito com rapidez o que fizeramos pouco antes.

Já não nos parecia que houvesse perigos na nossa *empreza*.

Nesse segundo estabelecimento havia, além dos caixeiros, mais uns dois freguezes, que num momento levantaram os braços e em seguida obedeceram a intimação de se virarem de costas para nós.

Ninguem procurou fazer barulho. Esse trabalho, decididamente, era um trabalho como qualquer outro. Só tinha que era mais rendoso.

Fôra mais rendosa a segunda colheita: cerca de 250 dollars (2:200$000).

O dia seguinte, domingo, foi cheio de vida. Como não era dia de trabalho, ficamos deitados até tarde.

Em seguida levantamo-nos. Eu puz o meu avental, fiz café e cozinhei alguns ovos. Ed. foi á rua e voltou trazendo uma pilha de jornaes de domingo, que poz sobre a cama.

Emquanto tomavamos o nosso café, iamos olhando as paginas coloridas de desenhos comicos.

A repercussão na imprensa

Ed., que voltava para o quarto de dormir, emquanto eu lavava a louça, gritou-me:

— "Vem cá depressa, ver o que está aqui!"

Encontrei-o com tres ou quatro jornaes abertos, vendo-se na primeira pagina, em letras grandes, muitos titulos e subtitulos berrantes, com estes dizeres: — UMA JOVEM SALTEADORA DE CABELLOS CORTADOS, ENCHE DE TERROR TODA A CIDADE DE BROOKLYN" — "TÃO NOVA E JA' LADRA!..." "UMA BELLA RAPARIGA QUE ASSALTA ESTABELECIMENTOS COMMERCIAES!..."

E muitos outros neste genero.

Não pensava, francamente, que estivessem tão preoccupados a nosso respeito. Ao lermos as noticias, é que viemos a saber que a policia estivera em acção, cruzando a cidade em todos os sentidos, em motocycletas, á nossa procura, durante toda a noite. E nós bem perto de tudo, a dormir tranquillamente...

E que horrores diziam de mim! Um teve a coragem de dizer que eu forçosamente era uma viciada e chefe duma horda de seres criminosos da mais baixa esphera.

Não pude conter o riso, tal o disparate. Fiz ver a Ed. que tudo isso só ficava bem com musica de trombone de vara.

Elle parece não ter gostado muito do caso.

Eu, porém, gozei e entrei a dansar e a cantar. Quem diria que Celia, aquella infeliz empregada da lavanderia ganhando só 12 dollars por semana, chegasse a ter a sua pessoa discutida em letras grandes nas primeiras paginas de todos os jornaes! Não

A physionomia caracteristica com que CELIA COONEY encarava todos os perigos

atinei mesmo porque Ed. mostrava-se tão preoccupado com o facto.

De repente, comprehendi tudo. As referencias eram feitas quasi que exclusivamente a mim. A elle só se referiram umas duas vezes, chamando-o de "o camada homem" e de "confederado".

Talvez fosse por isso que Ed. se mostrava tão sentido.

De repente disse elle: — "Olha aqui Celia! Tu pareces não comprehender bem o caso! Olha aqui!"

E mostrou-me um topico assignalando que a policia recebera ordens de fazer fogo sobre nós.

— "Lá isso elles não têm o direito de fazer", observei, espantada. "Achas que elles terão coragem para tanto?"

— Bem, Celia, elles já fizeram o mesmo com outros, e creio que podem e têm o direito de fazel-o".

Fiquei adoentada, mas passados alguns dias, tudo mudára em mim e já estava novamente alegre, a cantar, e prompta para o que desse e viesse.

Agora, depois de presa, admiro-me como tres dias depois tivemos a coragem de continuar as façanhas, assaltando uma drogaria. Era mesmo muita coragem! Desprezavamos o perigo da acção policial, levados pela fascinação do dinheiro.

Terror!

Tudo nos parecia ir bem e com naturalidade. Foi sómente no assalto á "Sociedade Nacional de Biscoitos" que pela primeira vez ouvi um tiro á queima-roupa. Era Ed. que abatia, á pistola, o pobre mazio, pela frincha da porta. Ouvi o pobre homem gritar e vi o jacto de fogo sair pela bocca da arma. Só então me horrorisei, e medi a extensão e a gravidade do nosso procedimento.

E agora aqui na cadeia, á noite, quando me encarceraram á chave, penso sobre o caso. E' uma tranquillidade apavorante, só interrompida pela vigilante, que, de chinellas de feltro, passa pelos corredores, e de surpreza lança um jacto de luz do seu reflector electrico, para ver se a gente dorme ou não".

(*Continúa no proximo SUPPLEMENTO*).

Banco Mercantil
DO
RIO DE JANEIRO
67, Rua 1º de Março, 67

PRESIDENTE:
João Ribeiro de Oliveira e Souza

DIRECTOR:
AGENOR BARBOSA

BANCO DE DEPOSITOS E DESCONTOS

Faz todas as operações bancarias

As notas promissorias a prazo de um anno a dois annos são emittidas como coupons pagaveis, trimestralmente, correspondentes aos juros.

NATAL

A. C. de Oliveira

ERA o Natal. Que alegria!
Que descantes! Que bailar!
Que bom, a mãe a abraçar
Filhos que ha tanto não via!

Não houve sol, nesse dia?
A' noite, é um sol cada lar!
E os sinos a annunciar...
— Menino Deus que nascia! —

Não é Deus o pae de todos?
Mas, nessa hora, pelos modos,
Era um filho pequenino!

Nasceu... Silencio! Afinal,
Houve alguem neste Natal,
A quem morrera o menino.

Moveis - Tapeçarias - Decorações
The GOLD STAR
Cretones, tecidos, etamines, reps e panno-couros baratos, lindos padrões recebidos agora
40 - AVENIDA MEM DE SA' - 40
TELEPHONE CENTRAL 4228

O Natal da pobresinha

GEORGE KEIL

EM um pobre quarto na uma agua-furtada jazia no leito uma creancinha doente. Fazia muito frio, e a pequena puxára até as orelhas o manto esfarrapado que a cobria.

Ella não contava mais de cinco annos. Tinha tido febre durante muitas semanas e agora estava tão fraca, que nem se podia levantar.

Sua mãe era uma pobre mulher, que ganhava a vida como lavadeira de uma familia rica e, por isso, passava os dias inteiros

fóra de casa, só voltando á noite.

Era noite de Natal, e fazia tanto frio, tanto frio! A pobre menina tremia batendo os dentes. Já estava escuro e a mãe ainda não voltára, porque em dias de festa saia mais tarde da casa dos patrões

E a creança, com fome e sózinha na fria agua-furtada suspirava: "Ah! Era tão bom que a minha mãe viesse e me trouxèsse um pedaço de pão!"

Porém, a mãe não chegava. Accenderam a rua; os sinos das egrejas começaram a tocar e as pessoas passavam rindo e cantando.

De repente, illuminaram a grande casa fronteira e assim entrou alguma claridade no pobre quarto da doentinha. E ella pensou: "Agora vem o menino Jesus visitar as creanças ricas e lhes trazer brinquedos, doces e frutas. Como isso deve ser bom!"

Pela manhã, a mãe lhe dissera: "Fica deitadinha, soccgada, na tua cama e talvez o menino Jesus te venha visitar. Não chores, porque Elle não gosta das creanças que choram."

E, por isso, apezar do frio, da fome e do medo, ella não chorava. Esperava bem caladinha. Finalmente falou: "Meu bom Jesus, talvez não tenhas tempo de vir me visitar, pois tens muito que fazer com as outras creanças. Mas, ao menos, eu te peço que me mandes mamãe com um pedacinho de pão, porque estou com muita fome."

Esperou um pouco. De subito, ouviu uns passos na escada; a porta abriu-se e um grande clarão penetrou no quarto. A creancinha teve que fechar os olhos, pois o brilho a offuscava, e encolheu-se em baixo do seu manto esfarrapado.

Depois, tomando coragem, espiou e... Que viu? O menino Jesus, com uma tunica branca, junto da sua caminha; no meio do quarto, uma linda arvore de Natal com muitas e muitas velas, tendo pendentes dos verdes ramos maçãs vermelhas, nozes e doces; e sobre a mesa, camizinhas, meias, um vestidinho quente, uma bonita boneca, um bolo de Natal e outras coisas mais.

"Pobre creança, estás tão sózinha!" disse Jesus, tomando-lhe as mãozinhas. "Coitada! Como treme de frio! Vê o que eu te trouxe; tudo te pertence. Agora pódes ficar bem alegre."

A creancinha, espantada, não póde articular uma unica palavra. Fechou de novo os olhinhos, porque não podia supportar o brilho.

Quando, depois de alguns minutos, abriu-os de novo, Jesus tinha desapparecido, mas a arvore continuava accesa e os lindos presentes ainda estavam sobre a mesa.

Pela rua vinha agora a pobre mãe com o coração triste e lagrimas nos olhos. Nesse dia, em que todas as creanças estavam alegres, ella não tinha nada com que pudesse divertir a sua filhinha!

Subiu a escada e abriu a porta. Mas parou estupefacta no limiar,

vendo a arvore accesa e os presentes sobre a mesa. Não sabia o que pensar.

"Ah, mamãe! exclamou a creancinha doente, Jesus esteve aqui, falou commigo, me acariciou e me trouxe a linda arvore do Natal e tudo mais. Mas eu tambem fui obediente e não chorei durante todo o dia."

Jesus tambem não se esquecera da pobre mãe. Sobre a mesa, ella encontrou vinte moedas de prata e perto do fogão uns doze feixes de lenha, para que a creança não sentisse mais frio.

As lagrimas de pezar da mãe mudaram-se em lagrimas de alegria; caiu de joelhos e, acompanhada pela filhinha de mãos postas, agradeceu a Deus de todo o coração o que por ella fizera.

Alexandre Martins & C.

87 - Rua do Ouvidor - 87

BREVEMENTE

Exposição permanente de

Mobiliarios

Tapeçarias

Moveis de arte

O NARRADOR DE CONTOS

BENTATA

E COMO todos os dias, ergueu-se entre o circulo de Mouros o narrador. Narrador de contos? Todos os livros arabes trazem a sua figura, vestem um grande manto pardacento, uns calções muito largos, desbotados pela poeira das estradas; na cabeça o eterno turbante e sob o braço uma especie de tambor que acompanha com o seu monotono *tan, tan, tan,* as passagens mais pateticas das narrativas.

Os mouros, licenciosos aguardavam com uma grande attenção a nova fabula; e o narrador principiou:

DIVINA INDOLENCIA

— Hajam rosas e lyrios no regaço do Propheta. Que Alah derrame sobre elle as suas benções e lhe conceda a eterna bemaventurança!

Contam que o glorioso califa Abdelkader el Barfid, achando-se uma noite profundamente acabrunhado, mandou chamar o seu vizir e assim lhe falou: — Oh Yahfar, qual um corvo gigantesco, cobre-me a tristeza. E' preciso que te esforces por dissipares nuvens que me envolvem o espirito, si é que tens algum apêgo a esta ephemera vida; se não conseguires o que desejo, far-te-ei açoitar até morreres.

— Ai de ti! ai de ti, Yahfar! — gemeu o vizir. Amargurada a hora em que tua mãe te pôz no mundo! que Alah venha em teu auxilio! Como conseguirás o que se ti exige o teu senhor?

Meditou alguns instantes e depois murmurou:

— Façamos com que elle vá até o jardim e talvez ali, queira o Omnipotente sugerir alguma boa solução. E dirigindo-se ao califa:

— Oh poderoso califa, revestido de gloria e de sabedoria! Permitte a teu indigno servo que se condóa elle do muito que os negocios do paiz embargam teu nobre espirito. Segue o meu conselho e abandona por um momento essas preoccupações afim de refugiar-te nos braços da divina indolencia, mãe de todas as artes. Vê como ella alimenta a imaginação do poeta e a inspiração do musico. Torna languidas as palpebras das mulheres.

Poisa teu augusto olhar sobre os escravos que descançam em teus jardins, e vê como vivem felizes porque á indolencia elles consagram suas melhores horas.

— Se fosses califa, consagrarias a ella todos os teus momentos, não é verdade, Yahfar?

— Não me bastaria isto, bemamado senhor. Eu premiaria os mais preguiçosos dos meus servos.

— Divertida é a tua idéa, vizir, e provavelmente a ella deves a estabilidade de tua cabeça em seu logar natural. Procuremos entre tantos ociosos o mais ocioso entre todos e a elle entregaremos minha bolsa cheia de moedas...

Para o jardim encaminharam-se o califa e seu ministro. Iam por uma formosa alameda cheia de perfumes, quando viram um soldado estendido sobre a relva; disse o vizir:

— Louvado seja quem fez o mundo. Topamos precisamente, senhor, com Ahmed el Bagdadi, cuja vagabundagem é proverbial em toda a redondeza — E Yahfar ordenou — Ahmed vem saudar o teu senhor! — Approximou-se amedrontado o soldado, e ao saudar o amo ouviu estas palavras pronunciadas pelos labios reaes:

— Sei que tu, el Bagdadi, és o mais ocioso dos meus servos e quero saber até que ponto chega a tua tolerancia.

— A tal extremo chega ella, victorioso monarcha, que se me deixassem faminto durante tres dias e me apresentassem fontes cheias de suculento "alcuzcuz", eu não me levantaria para satisfazer a minha fome!

Dispunha-se o califa a entregar o sacco de moedas, quando el Bagdadi, equivocado sobre as intenções do seu senhor, quiz desculpar-se com a preguiça de outro mais peccador do que elle, e assim falou:

— Mas por mercê, majestade não me faças açoitar, que entre os teus servos ha quem tenha ainda mais do que eu o amor ao descanso. Naquelle pequeno bosque, o caligrafo Ali, passa a maior parte de sua vida repousando de trabalhos que nunca fez. Indecorosa existencia para um bom mulsumano!

Riu-se o soberano e foi ter ao bosque indicado pelo soldado. O caligrapho abriu languidamente os olhos, ao imperativo appelo de seu amo. Devagar levantou-se e saudou o Commendador dos Crentes que com um sorriso indulgente perguntava: será verdade a tua preguiça tão grande como diz a fama? Fala Ali, que se ella fôr mesmo como dizem, aos meus olhos merecerás consideração e terás até alguma recompensa.

E Ali respondeu:

— Oh rei ditoso! Imagina que eu o mais insignificante de teus servos, se me visse deitado numa pedra á beira mar e se as ondas me viessem cercar, pensas que eu me livraria do mar? Permaneceria immovel até que a morte me livrasse.

O califa ficou indeciso; dispunha-se finalmente a premiar tamanho heroismo em favor da preguiça, quando Yahfar suggeriu:

— Prosigamos, illustre califa, o delicioso passeio, talvez possamos descobrir ainda outros adoradores da Preguiça.

Andaram mais um pouco e de repente ouviram alguem que assim dizia:

— Alah! Alah! quem me dera ser sultão para não ter que mo-

ver nem braço, nem perna, durante todo o santo dia!

— Meu amo, disse o vizir, é Omar o pasteleiro.

El Barfid approximou-se e ordenou:

— Vem aqui, Omar.

— Vem tu senhor, respondeu o interpellado.

Abismado o sultão pela inaudita indolencia que via, estendeu a bolsa de moedas ao pasteleiro; mas este, sem mover-se, pediu:

— Colloca-a no meu bolso, senhor!...

Isto conta o povo — terminou o narrador — mas Alah é mais sabio. Elle conhece o passado e o presente. Elle traçou o caminho do futuro. Exaltado seja o seu nome. Amen!

O BARBEIRO DO SULTÃO

Hach Yilali el Uatani, barbeiro do Sultão era a flôr e o modelo de todos os seus collegas Quem podia enrolar com arte egual a subtil musselina de um majestoso turbante? Quem, nos ardentes mezes de verão, sabia sangrar os clientes com mão mais delicada? Quem sabia barbear com mais elegancia? Ninguem, por certo.

Hach Yilali orgulhava-se tambem da incomparavel maestria com que extraia molares e incisivos. E' que, auxiliado por sua regia mosculatura apoiava com tanta energia o joelho sobre o deito do paciente que jamais dente algum lhe resistiu.

Mas o maligno — que Alah o confunda — empenhou-se em cegar o celebre barbeiro, o qual, com a sua muita sciencia e pouca modestia e tambem com os elogios dos cortezãos, foi nos poucos chegando ao paroxismo da soberba, julgando-se a principal pessôa do reino. E a tal ponto chegou a sua orgulhosa vaidade que numa certa occasião perdeu o respeito devido ao seu rei e senhor.

Desempenhando um dia Yilali as suas elevadas funcções no palacio, foi-se apoderando delle a loucura das grandezas. Suspendeu Yilali a operação e com tal força inclinou para traz a regia cabeça que a garganta surgiu tentadora, e brandindo a navalha de modo significativo, assim falou o rei ao barbeiro:

— Oh, meu senhor, porque ha de errar sempre em teu corte quem tanto se desvela por servir-te?

O sultão considerou um momento a pequena distancia que havia entre o seu pescoço e a reluzente navalha; observou com receio o quanto brilhavam as pupillas do barbeiro e um grande arrepio passou-lhe no corpo, e... foi com voz repassada de doçura que elle respondeu:

— Filho meu, os doutores da lei e os sabios querem-te e veneram-te. Quanto a mim havia justamente decidido offerecer-te um magnifico presente.

— Talvez, senhor, seja como dizes, mas até agora tenho sido victima de uma grande injustiça. Em realidade eu devia valer mais que o grão-vizir; porque, o que seria do governo de teus estados, sem o meu poderoso auxilio?

E o que seria de ti se eu não soubesse arranjar tão bem a tua barba e o teu turbante? Se eu não te sangrasse, em breve, não poderias mais governar o teu cerebro. De todos os modos posso dizer que a cabeça do sultão está em minhas mãos, e que um golpe da minha afiada navalha...

— Querido amigo, não te exaltes. A ninguem estimo mais do que a ti — interrompeu o sultão.

— Então, porque não me dás tua filha por esposa?

O sultão tremeu de odio, ante a insolencia do barbeiro. Mas... lembrou-se da navalha. Humilde, respondeu: — Porque não m'a pediste! — Ante aquella inesperada resposta, de subito serenou o barbeiro e começou a pensar no castigo que iria ter a sua ousadia. Segurando pelas barbas o seu real cliente, bradou erguendo a navalha: — Jura-me ó monarcha, que não te has de vingar de mim quando estiveres rodeado pelos teus soldados. — Juro!

Uatani tranquillizou-se ante a promessa, mas o soberano só pensava em vingar-se da humilhação soffrida, e a esperada occasião não apparecia. A' força de concentrar a raiva, enfermou o sultão. O barbeiro porém era ladino; não dava o menor motivo de queixa e nem um facto insolito succedia...

Como vingar-se do atrevido Yilali?...

Um dia porém, quando mais feroz se tornára a sêde de vingança do poderoso monarcha, viu elle de repente, os seus reaes aposentos invadidos por todo o pessoal do paço e todos vinham pallidos, espavoridos, gritando a uma só vóz:

— Senhor, senhor, ruiu a mesquita.

Colérico, ordenou o sultão:

— Degolem o barbeiro!

TAMBEM O CADIZ E' COLERICO

Louvor a Alah, dispensador de riquezas!

Abriu elle suas generosas mãos sobre Hach Kaddur o tabellião, cujos negocios prosperaram naquella semana com maravilhosa rapidez. Kaddur quiz então proporcionar um prazer á sua familia, e emquanto caminhava ia pensando: — "O que farás, amigo? Dizes offerecer á tua prole um opiparo banquete. Mas tem cautela que não vejam tua mesa os invejosos, porque algum mal te poderia succeder."

O feliz Hach dirigiu seus passos para o mercado afim de escolher as mais saborosas carnes. Logo encontrou um pescador offerecendo um formoso robalo que enthusiasmou o tabellião. Deteve o pescador e principiou a regatear com a avareza de costume; por fim pagou cinco reaes!

Como se sentia feliz pela optima compra! Recordava em caminho velhas historias e pensava:

— Pobres tempos estes de agora! Mas mesmo assim talvez succeda a um fiel musulmano algo de bom!

Não eram encontradas outr'ora pedras preciosas nos intestinos dos peixes?

Em cada escama já via elle

um diamante! Na rua saudou-o um mozalbete:

— A paz seja comtigo!

— E comtigo a benção de Alah, meu filho! Dize, quanto pagaste este bello robalo?

— Cinco reaes.

— Que de bom proveito te seja!

Seguiu o tabellião e pouco adeante encontrou uma dama de rosto velado que lhe disse:

— Gloria a Alah, o unico sêr vivo que não morre! Dize, quanto custou este real manjar?

— Um quarto de duro.

E com os seus botões resmungou Hach Haddur: — Mal haja quem me agoura a festa!

Porque hão de querer saber o preço da minha compra!"

Mais adeante uma velha torta (aleijado seja o demonio) ousou interrompel-o e este mão agouro de tal modo enfureceu o tabellião que, mal haveria ao primeiro curioso — jurou elle — fosse quem fosse!

Por pouca sorte de ambos, appareceu um santo homem de longas barbas brancas, illustre pregador que benevolamente saudou o avaro:

— Alah augmente a vida ao mais notavel espirito da jurisprudencia! Formoso peixe...

O tabellião, cégo de odio, com tanta furia atirou o peixe ás barbas do velho que o prendeu nos longos fios brancos.

Grande escandalo entre os espectadores de tão absurda scena! Todos bradaram contra o feroz Kaddur, e mais que todos o velho pregador: — Filho do demonio! Negador de Alah! Iremos ao Cadiz para que julgue a ti e a mim! Maldito e sem vergonha e veja elle a sua velhice coberta de opprobios.

Amen! Amen! Amen!

Dizendo isto partiu em demanda da justiça, seguido pelo aggressor. Foram introduzidos junto ao Cadiz; este ouviu a narrativa do ancião e falou ao aggressor:

— Enlouqueceste Kaddur? Filho do peccado, aos pedaços deviam cair-te as mãos que não respeitam as barbas brancas! Que sobre ti caia o peccado e mais os açoites que vaes receber!

Kaddur erguendo então a cabeça, falou:

— Reza pelo propheta!

O juiz obedeceu por ser dever de todo bom musulmano elevar uma prece ao propheta sempre que a isto é convidado; apressado, mas com fervor murmurou: Alah derrame sobre os bons notarios as suas benções e lhes outorgue a paz na mansão dos justos!

Depois encarando o culpado — Tanto cynismo nunca vimos, nem nunca viram nossos paes.

Atalhou Kaddur: — Reza pelo propheta!

O Cadiz não estava para orações, mas enclinou-se. — Sobre elles recaia a benção de Alah. Amen!

E dirigindo-se ao bom ancião: "Oh pae da virtude! Lapidado seja este seguidor do demonio...

De novo interrompeu Kaddur: — Reza pelo propheta! — Mão grado seu o Cadiz ergueu outra prece. Depois recomeçou a amaldiçoar Kaddur e toda a sua descendencia.

Sabe Alah, até onde iria elle, se o accusado o não interrompesse de novo: — Reza pelo propheta!

Dessa vez encolerizou-se o juiz, e descalçando o sapato atirou-o contra o tabellião que sorriu levando a mão ao nariz ferido:

— O' meu senhor Cadiz! — exclamou. — Corre por todo o paiz a fama de tua bondade e da serenidade de teu espirito. No entanto, exasperou-te a minha insistencia. Pedia-te apenas as benções para o nosso senhor Mahomed! Que Alah te conceda a mais completa bemaventurança. A que extremo não chegarias, senhor meu, se o meu pedido houvéra sido profano e indiscreto?

CANTO DA HUMILDADE!

IVETA RIBEIRO

Que cantem outros seus brazões de raça!
Que cantem outros ancestraes gloriosos!...
Eu canto a humildade de onde vim,
Esta humildade que bemdigo e adoro!
Que cantem outros hierarchias nobres;
Fidalgos nomes com brazões na historia!
Gerações de nobreza decantada;
Heranças de bravura e de talento!
Eu canto o tronco adusto onde nasci
Como robusto verdejante e simples!
Canto a arvore amiga, cujos galhos,
Deram sombra e conforto aos peregrinos!...
Cantem outros seus berços grandiosos,
Nas alturas da gloria collocados!
Eu canto o berço tosco onde meu corpo,
Pela primeira vez dormiu, sorrindo.
Cantem outros, de orgulho, satisfeitos
Pelo brilho dos nomes que herdaram!...
Eu canto o nome simples e honrado,
Cuja nobreza unica brilhava,
No ser puro, e no ser immaculado!
Nome que herdei de um pae amado e bom,
e de uma Mãe bonissima e querida!
Esse nome obscuro e popular,
De gente humilde que não tem brazões
E que eu venero e guardo com amor!..
Que cantem os outros allianças nobres,
Que engrandecem e alteiam as familias!...
Eu canto o nome amado que hoje uso,
Como uma joia preciosa e cara!...
E' um nome humilde, mas honrado e limpo.
Um nome caro que minh'alma adora.
Por ser do meu amor... do meu esposo!...
Cantem outros victorias estrondosas
Nos prélios e nas justas do talento!...
Eu canto as minhas glorias pequeninas,
Que me enchem o peito de alegria!...
Cantem outros triumphos retumbantes,
E conquistas mentires de alto saber!
Eu canto os sentimentos e os sonhos.
Que me embalam a vida, e a consciencia,
E me fazem pensar que sou feliz!...
Cantem outros castellos altaneiros
Erguidos em altos montes verdejantes,
Que nas torres de ameias denegridas,
Soltem-se ao vento alvos pendões de seda!
Castellos majestosos de belleza,
Onde o esplendor do ouro brilhe e fulja,
E nas pontes lançadas sobre os fossos,
Louros pagens e guardas bem armadas,
Em trombêtas de prata toquem hymnos
De victoria e de fama conquistadas!
Cantem outros taes castellos grandiosos,
Onde em régios salões campeie o luxo;
E onde damas e varões de alta linhagem,
Das varandas floridas possam ver,
Seus enormes dominios infindaveis!...
Eu canto este aposento pequenino,
Tão singelo e tão pobre como eu,
Onde habito e trabalho, e onde envelheço,
Envolvida na paz, da gente rude,
Que nada tem além da graça extrema,
De amar a Deus, e ter no coração,
Um grande amor dourado de illusão!.
Canto este viver tranquillo e manso,
Que não tem riquezas nem thesouros!
Esta paz do quem dorme socegada
Sem receios, nem medo de ladrões!
Estas quatro paredes de aluguel,
Que me abrigam e guardam com amor;
Estes moveis modestos... e estas flores...
E o lindo panorama da cidade,
Que vejo da janella do meu quarto!...
E entre maguas e risos vou vivendo,
A vida que me coube por destino,
Confiando no fado já traçado
Por Deus, para que o siga neste mundo!...
Eu canto, na maguada, canto sempre,
Esta doce humildade que me cerca.
Sem loucas ambições, acho-a bemdicta,
Porque nunca me fez sonhar em vão!
Bemdigo esta humildade carinhosa,
Que de orgulhos me priva e me preserva
Das vaidades afasta e me immuniza
Do insenso das almas mentirosas!...
Humildade feliz que me assegura,
A verdade serena de affeições
Que a vida me engrinaldam de ventura
Humildade bemdicta que me mostra
A estrada melhor que leva a Deus!

Por isso ergo bem alto a minha voz
Neste canto de gloria e de alegria!
Por ter sido feliz o amor e de victoria,
Por ter podido receber a sorte
Sem revoltas, sem odios, sem vaidades,
Conformada e feliz de ser humilde!...
Canto este hymno tendo na alma a luz,
Que illumina e orienta o viajor:
Luz que do céo emana, e cusca teia,
Em ondas de ternura sobrehumana,
E me vem da bondade de Jesus!
Canto!... E desejo que ambição maior,
Nunca me empolgue o coração na terra:
— Que eu morra humilde, mas tranquillamente,
Como hoje vivo nesta vida, — humilde!...

Rio, Dezembro de 1926.

A FABRICA

MOREIRA MESQUITA

não copia, não imita e chama a attenção para a originalidade dos seus moveis

MOVEIS - TAPEÇARIAS - DECORAÇÕES

173 — Rua da Conceição — 173

Banco do Brasil

Capital		160.000:000$000
Fundo de reserva		125.070:144$533
Fundo de resgate de papel moeda . .		283.162:193$000
Menos — importancia entregue á Caixa de Amortização para ser incinerada	260.495:767$000	22.666:426$000

30 — 10 — 26

Oito ultimos dividendos — 20 % cada um (20$ por acção pagos semestralmente)

AGENCIAS: — Albuquerque Lins, Aracaju', Bagé, Bahia, Barbacena, Barretos, Baurú, Bebedouro, Bello Horizonte, Cachoeira, Camocim, Campina Grande, Campinas, Campo Grande, Campos, Carangola, Cataguazes, Catanduva, Chavantes, Corumbá, Curityba, Cuyabá, Feira de Sant'Anna, Florianopolis, Fortaleza, Franca, Garanhuns, Guaxupé, Ipamery, Ilhéos, Jahú, Jequié, Joazeiro, Joinville, Juiz de Fóra, Livramento, Macahé, Maceió, Manáos, Maranhão, Mossoró, Natal, Pará, Parahyba, Parnahyba, Pelotas, Penedo, Piracicaba, Ponta Grossa, Porto Alegre, Recife, Ribeirão Preto, Rio Branco, Rio Grande, Rio Preto, Santo Amaro, Santos, S. Felix, S. João da Bôa Vista, S. José do Rio Pardo, São Paulo, Taquaritinga, Theophilo Ottoni, Therezina, Tres Corações, Tres Lagôas, Uberaba, Uruguayana, Varginha, Victoria.

AGENTES: — NAS DEMAIS PRAÇAS COMMERCIAES DO PAIZ

BANQUEIROS: — LONDRES: — N. M. Rothschild & Sons, Baring Brothers & C°. Litd., Westminster Bank Ltd., Lazard Brothers & C°, Ltd. e J. Henry Scheroeder & C°.—PARIS: — Hottinguer & Cie.. Comptoir National d'Escompte de Paris, Crédit Lyonnais e Banque Nacionale Française du Commerce Extérieur, NOVA YORK: — Dillon Read & C°., Guaranty Trust C°. of New York, The National City Bank of New York e The Equitable Trust C°. of New York. HAMBURGO: — Nordeutsche Bank in Hamburg. ROMA: — Banco di Roma. MILÃO: — Credito Italiano e The National City Bank of New York. LISBÔA: — Banco de Portugal e Banco Portuguez e Brasieliro. BRUXELLAS: — Banque de Paris e des Pays Bas. MADRID: — Banco de Vizcaya e Lazard Bros, & C°. BUENOS AIRES: — Banco de la Nación Argentina. MONTEVIDE'O: — Banco de la Republica Oriental del Uruguay e Banco Commercial. ZURICH: — Union de Banques Suisses. SANTIAGO: — Banco do Chile. ASSUMPÇÃO: — Compania Comerciale Americana. BEYROUTH: — Ottoman Bank (séde em Londres.) TURQUIA: — Banque de Syrie et du Grand Liban (séde em Paris.) EGYPTO E PALESTINA: — Ottoman Bank (séde em Londres).

Taxas para depositos:

Conta corrente de movimento	2 % ao anno
Idem, idem, limitada até 20:000$000	3 % " "
Contas de prazo fixo:	
de 3 mezes	3 % " "
de 6 mezes	4 % " "
de 9 mezes	5 % " "
de 12 mezes	6 % " "
Contas de aviso prévio	Condições a combinar
Letras a premio	
até 3 mezes	3 % " "
de 4 a 6 mezes	4 % " "
de 7 a 9 mezes	5 % " "
de 10 a 12 mezes	6 % " "

CORRESPONDENCIA: — Em portuguez, francez e inglez

CODIGOS: — Petersen (1ª e 2ª edições), Bentley, A B C (5ª e 6ª edições) Broomhall Lieber, Borges, Mascotte, Western Union, etc.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: —"Satellite" — (Matriz e Agencias)

(14507)

O NOIVADO DE SUZY

FREDERICO BOUTET

VINTE eleitos haviam sido convidados para jantar em casa dos Gerville.

Mais cem convidados, chegados depois do jantar, enchiam tres salas e a galeria. Houve uma hora de musica; agora dançava-se.

Genoveva, acabando de dar os passos muito complicados e em

todos os sentidos, com um par desageitado, pediu para descançar um pouco e dirigiu-se á saleta do fundo. Alta, cabello negro, muito branca, era bellissima, o vestido escuro e simples, muito decotado, mostrando o esplendor de seu collo, assentava-lhe muito bem; não usava joias, pois não achava bastante bellas as que possuia, mas consolava-se aos olhares de admiração que pousavam nella.

Uma senhora gorda que se abanava, encaixada numa cadeira de braços que apenas a continha vendo-a chegar deu uma exclamação de prazer.

— Minha Genoveva querida, que prazer vel-a! Sente-se aqui, dê-me dez minutos! E o seu marido, o bondoso senhor Bruno, como passa?

— Muito bem, obrigada; está no *bridge*... não dansa.

— Sim, sim, elle sempre foi um rapaz serio. Lembro-me do seu noivado, o que disse a sua pobre mamã:

"E' um rapaz serio, ella vae ser feliz". Acabava de entrar na firma dos Gerville como engenheiro... E' uma casa muito forte, são millionarios de pae a filho, com as suas usinas...

De resto, logo se vê no luxo que ostentam. Veja este palacete! Bem demonstra a fortuna solida dos donos... Ora, mas passa-se muito bem sem tanto dinheiro, não é? A senhora é feliz sem fortuna... Mas escute-me, elles pagam bem a seu marido?

— Sim, de Gerville e a senhora são gentilissimos, convidam-nos sempre ás suas festas, como hoje... e o filho delles, Gastão, que é agora director com o pae, tem muita confiança em Paulo. Dansei ha pouco com elle, fez-me grandes elogios de meu marido...

— E tambem um pouco a côrte. Não se offenda, pequena Genoveva, estou gracejando. Sei que é a mais seria das esposas. E' verdade, não lhe perguntei ainda por sua cunhadinha. Ella tambem está aqui?

— Está. Os Gerville fazem-nos sempre a amabilidade de convidar a pobresinha da Suzana.

— Então, não ha novidade desse lado?

O rosto de Genoveva animou-se.

— Tenho umas esperanças. Nada ainda definitivo. E' um empregado, excellente rapaz que um amigo de Paulo nos apresentou. Creio que achou graça em Suzana... Evidentemente, não é rico, mas que quer a senhora? Ella tambem pouco tem. Vinte mil francos de dote é uma ninharia...

— Sim, e ella desapparece comparada a si...

— Não diga isso. A pequena é bonitinha, asseguro-lhe. E' de outro genero, menos vistosa, mas tem o cabello de um castanho luminoso, olhos muito bellos... E depois, é tão bôa, tão simples. Uma verdadeira creança... sempre me diz: "Não

faço empenho algum de me casar, não tomes o trabalho de arranjar noivo para mim. Prefiro ficar comtigo". Mas não posso ser sincera; desejo que ella seja feliz, que tenha o seu lar, um marido que lhe queira bem, filhos...

— Na verdade, a minha querida Genoveva é muito bondosa.

— Não, não sou melhor que os outros... mas quando, no fallecimento da mãe, a pobre Suzaninha veiu morar comnosco, eu prometti a mim mesma tudo fazer para promover a sua felicidade. Primeiro quiz fazel-o por meu marido que é o melhor dos maridos, depois pela propria Suzana, que tem uma almasinha adoravel. Quizera tanto que ella fosse feliz! Se o

o necessario...

rapaz a quem me referi ha pouco casar com ella, eu e meu marido faremos todos os sacrificios para que ao joven casal não falte

Ella continuou durante alguns momentos a expor, com uma emoção que a fazia mais formosa, os seus generosos projectos. Depois recomeçou de novo a dançar.

Avistou de longe no meio dos pares, a sua cunhada dansando com Gastão Gerville e alegrou-se vendo que Suzana não era desprezada. Creiou, dansou de novo e, á hora da partida, foi procurar o marido que achou na saleta do fundo. Elle despedia-se de Gastão Gerville e parecia agitado.

— Que tens? perguntou ella espantada.

— Depois, conto-te...

Suzana reuniu-se a elles no vestibulo. Tomaram as capas sahiram e puzeram-se em caminho a pé, para casa. Ainda não havia amanhecido o dia, soprava um ventozinho aspero na avenida.

O sr. Bruno esperou distanciar-se dos grupos que haviam sahido ao mesmo tempo que elle da festa.

— Suzy! exclamou elle alegremente para a irmã, és uma feiticeirasinha, hein? Então, e exacto?

A moça não respondeu.

— Que é que é exacto? perguntou Genoveva surpreza.

— Pois, digo-te — o excellente Bruno engasgava de tanta alegria, digo-te — Gastão Gerville acaba de me pedir a mão de Suzana.

— Que estás dizendo?

— Sim, o proprio Gastão Gerville, estou te dizendo! o filho de meu chefe, quer casar com Suzana. Ama-a. Não faz questão de dote, tem bastante para dois, disse-me elle. Os paes não se oppõem... E Suzana tambem não... Hein, fingidinha! como escondeste tudo tão bem!...

Elle beijou a irmã encantada.

— Mas, Suzana, como foi isso?

Genoveva estupefata parou na rua. A moça lançou-se nos seus braços. Sim, era a verdade. Ella não sabia antes dessa *soirée*... Talvez tivesse umas desconfianças mas não ousava crer... E hoje, "elle" havia se declarado. Ella sentia-se tão feliz!...

Puzeram-se em caminho. Agora Suzana tagarelava, expansiva, louca de alegria, como uma creança cujos mais maravilhosos votos se realizavam.

— Nunca esquecerei o que fizeste por mim, minha Genoveva... Sempre hei de ser a tua Suzaninha, ouviste? Sempre nos reuniremos; tudo que for meu será teu... Vamos ser muito felizes, minha muito cara irmã! Podes ficar descançada, accrescentou ella rindo, não voltas mais a pé das *soirées*, eu levo-te no meu automovel...

Genoveva não disse nada. Uma onda de amargura invadiu-a, com uma sensação confusa e cruel de humilhação que a feria, de uma injustiça de que era victima. Comparava a vida que ia levar Suzana, uma rapariguinha insignificante, ao lado do marido que tinha sabido conquistar, com a vida que ella, Genoveva, levava. Apezar de toda a sua belleza não tinha achado melhor que o excellente homem que se regozijava ao seu lado, sem imaginar o seu soffrimento.

— Acalma-te, Paulo, disse ella seccamente, quando de volta em casa, se acharam a sós no quarto; vendo a tua alegria parece na verdade que consideras o casamento de tua irmã como possibilidade de adiantamento pessoal.

— Como? Que idéa... disse elle surprezo. E já que o lembraste, se eu encarasse o nosso progresso conjuntamente com a felicidade della, que mal haveria? seria já justiça, tanto fizemos por ella, tu sobretudo...

— Sim, debalde!... Foi de uma estupidez unica? De que serviu eu me esforçar, arranjar-lhe noivo... ella sósinha se arranjou... Quem poderia crêr? tão insignificante...

— Mas sempre dizias que ella era bonita... E afinal é tão boasinha, tão affectuosa! Não ouviste o que ella disse? que não esqueceria nunca...

— Sim, sim, que me vae proteger! falou asperamente Genoveva. Proteger! bem ouvi, vae trazer-me no seu automovel... Já estou vendo a gratidão! Para proval-a me esmagará com o seu luxo!...

Paulo Bruno estremeceu, prevendo dias tormentosos no futuro...

O NEGRO

Augusto dos Anjos

OH! negro, oh! filho da Hotentocia ufana,
Teus braços bronzeos como dois escudos
São dois colossos, dois gigantes mudos,
Representando a integridade humana!

Nesses braços de força soberana,
Gloriosamente á luz do sol desnudos,
Ao bruto encontro dos ferrões agudos
Gemeu por muito tempo a alma africana!

No colorido dos teus bronzeos braços
Fulge o fogo mordente dos mormaços
E a chamma fulge do solar brasido...

E eu cuido vêr os multiplos productos
Da Terra — as flores e os metaes e os frutos
Symbolizados nesse colorido!

BANCO BRASILEIRO ALLEMÃO

Sociedade Anonyma Brasileira

SUCCESSOR DO

Brasilianische Bank Fur Deutschland

(Estabelecido no Brasil desde o anno de 1888)

SÉDE:

RIO DE JANEIRO — R. da Quitanda, 131

Filiaes: —	SÃO PAULO	— Rua 15 de Novembro, 42 — 44
	SANTOS	— Rua 15 de Novembro, 132
	PORTO ALEGRE	— Rua General Camara, 12 e 14
	BAHIA	— Rua das Princezas, 4
	RECIFE	— Avenida Marquez de Olinda, 182

Capital integralmente realizado: 20.000:000$000

Correspondentes em todas as praças principaes do Brasil e no Exterior

Operações bancarias em geral. Abre contas correntes á disposição, prazo fixo ou aviso prévio com juros a convencionar, desconta saques e duplicatas, encarrega-se de cobranças, empresta dinheiro em conta corrente e contra notas promissorias, vende, compra e administra titulos e valores, e fornece cartas de credito para o Brasil e Estrangeiro.

Sacca sobre a Allemanha, Inglaterra, Hollanda, Italia, Suissa, Estados Unidos da America do Norte, Argentina, Uruguay e outros paizes.

Endereço telegraphico para a Matriz e todas as filiaes: «ALLEMABANK»

Livros

Irineu Galvão

LIVROS são expressões que o cerebro fala,
Modalidades que os escriptores citam;
E, são versos, odes, que os labios recitam.
A' sombra dos palmares ou em cada sala.

São reflexos das memorias que meditam,
Quando a inspiração, soffrega, as embala,
Livros são linhas que os nossos olhos fitam
Na ancia de saber o que a insciencia cala!

São meus confidentes quando á noite estudo,
Sózinho, recolhido, a sonhar victoria,
Numa ancia febril que não acaba mais!...

Livros são chiméras que o homem sonha — tudo
Que o leva, feliz, um dia aos pés da Gloria
Cingidos á fronte, louros immortaes!

Rio, XII-926.

O romance de Leon Tolstoi

POUCO antes da sua morte, Leon Tolstoi disse a Maximo Gorki e a um grupo de amigos:

"Quando tiver um pé no tumulo, contarei a verdade a respeito das mulheres. Contal-a-ei, darei um pulo para o tumulo, pedirei que joguem a lapide sobre o meu corpo, dizendo, "façam agora o que quizerem".

"O olhar que nos dirigiu", escreve Gorki nas suas reminiscencias de Tolstoi, "foi tão feroz, tão terrificante que todos nós ficámos silenciosos durante algum tempo."

Tolstoi realizou a sua promessa antes de morrer. Elle "contou a verdade a respeito das mulheres", revelando tambem o segredo da sua vida marital infeliz com uma mulher, que foi a Condessa Tolstoi, Sofia Andreyevna Behrs.

Mas o segredo parecia ter perecido com elle. Tal, porém, não se deu.

As autoridades bolshevistas descobriram, este anno, um capitulo inédito da sua famosa "Sonata de Kreutzer", capitulo que foi supprimido do livro pelo proprio autor.

Esse documento admiravel pela sua sinceridade, lança a maior luz sobre a vida do escriptor, revelando de uma maneira clara o que foi a sua existencia de casado.

Leon Tolstoi nasceu no seio de uma familia de aristocratas, debaixo da purpura dos czares, no meio da aristocracia mais absoluta do mundo inteiro. O titulo do Conde Tolstoi data do reinado de Pedro, o Grande.

... de uma juventude mais ou menos calma, elle começou a ... a attenção sobre si proprio — primeiro, pelos seus escriptos, onde se encontrava uma nova voz na literatura russa; e mais tarde, pelas suas doutrinas religiosas e moraes, que lhe deram a aureola de um evangelizador.

Consagrado como escriptor de genio, Tolstoi appareceu, mais tarde, batendo-se pelo camponez russo. Escreveu ousadamente uma carta ao Czar, chamando-o "irmão". Quasi que foi deportado para a Siberia. Mais ainda: pôz em pratica o que prégara. Libertou todos os seus servos. Despojou-se da fortuna. Trabalhou, pés descalços, sobre o sólo aspero. E ainda mais do que isso, tentou viver "como o proprio Christo".

Quando falleceu, era o idolo da Russia proletaria, assim como um dos maiores genios do seculo XIX. O mundo elogiou-o extraordinariamente. Entre as pessoas que o elogiavam, encontrava-se a Condessa Tolstoi. "A influencia da sua dedicada esposa" — "a sua lealdade" — "a sua inspiração" — "o seu carinho" — "ella que era o seu ideal do amor". Taes phrases foram proferidas durante a vida e a morte do escriptor famoso.

O publico nunca suspeitou que Tolstoi pudesse ter uma vida marital despedaçada, mas ficou sabendo pela autobiographia da Condessa Tolstoi que descreve o celebre escriptor como "um individuo erratico, cruel, tyrannico". Declara a condessa que nunca esteve de accordo com as doutrinas do marido, e que elle a deixára, recusando-se, durante muitos annos, a viver em sua companhia.

"Ninguem conhecerá a verdadeira causa desse mysterio", escreve a condessa — "Os biographos do futuro que façam investigações a respeito".

"As divergencias que existem entre meu marido e eu, appareceram não porque, no meu coração, o abandonasse, mas simplesmente porque era elle quem se afastava do lar diariamente, não na sua vida costumeira, mas pelos seus escriptos, querendo ensinar a toda gente como viver. Senti-me incapaz de seguir os seus ensinamentos. Durante muitos dias, elle vivia entre os camponezes, trabalhando no campo, e quando cansado volvia ao lar, sentava-se sombrio com tudo e com toda a familia. Houve tempo em que pensou iniciar uma nova vida, com uma camponeza, em outra região do paiz. Confessou-me isto pessoalmente. Afinal, no dia 17 de junho, depois de uma discussão commigo, elle apanhou um sacco, collocou-o no hombro, deixou o lar, dizendo que partiria para sempre — talvez para os Estados Unidos — e que nunca voltaria. A conducta do meu marido desesperou-me terrivelmente. Immediatamente, os amigos procuraram evitar essa decisão de Tolstoi. Vladimir Chertkoff, o amigo mais intimo de Tolstoi, atacou-me rudemente, affirmando não tel-o eu nunca amado."

Chertkoff declara que a condessa era avarenta, antipathica, aspera; que era a cruz do Tolstoi.

Ao ser publicada a autobiographia da condessa, nem os amigos, nem os intimos, nem os criticos puderam defender a memoria do mestre russo.

—|—

As autoridades bolshevistas, empenhadas em desfazerem a impressão acaso produzida pela autobiographia da condessa, acharam um capitulo completo e até agora inédito da sua famosa novella "A Sonata de Kreutzer" e no qual Tolstoi alludindo á sua vida matrimonial revela-nos a sua sensibilidade doentia.

Esse capitulo intitula-se — "O Ciume".

O original, que foi entregue pelo commissariado das Bellas Artes ao "Museu Tolstoi", de Moscou, está marcado pelo proprio punho do grande escriptor com a simples palavra "omittido". O leitor perceberá immediatamente a razão dessa omissão.

Possivelmente, ninguem escreveu com tanta franqueza a respeito desse cancer, que é o ciume, corroendo toda a felicidade da vida marital, como Tolstoi o faz nesse capitulo inédito.

Confrontando

Epaminondas Martins

O vento, o monte, o mar, o céo, a lua,
E o sól que luz no alto firmamento
Poder que ruge, — o temporal que estúa
Na voz do raio, no estridor do vento;

Os mundos povoando em revoada
O fim do Cosmos, a sorrir nitentes,
A nuvem fugitiva, o sol que doira,
O pincaro dos montes viridentes;

Mil luas aberrando pelo espaço,
Milhões d'estrellas bacchicas luzindo.
Ante o painel de rubros arrebóes,
Sob o riso dourado de mil sóes,
Deslumbrando em orgia o espaço infindo...

Emfim, tudo que é grande, immenso, bello,
Do calice da flor aos asterismos,
Quer seja a folha do jasmin singelo,
Quer louçainhas de cem mil abysmos...

Emfim, tudo o que é grande, o que é sublime
A nuvem fugitiva, o sol, sequer
Milhões de estrellas, qual immensa chamma,
Jamais um riso valem de mulher,
— A mulher que se ama.

O CIUME

SIM, o ciume é ainda um desses segredos da vida matrimonial que toda a gente conhece e que toda a gente esconde.

Uma fonte especial das lutas eternas e reciprocas das pessoas casadas consiste no ciume, accrescentando á origem commum de antipathia mutua que se manifesta entre o marido e a esposa, a qual nasce da participação conjunta delles no estudo da alma humana.

Resolveu-se de commum accordo occultal-o de toda a gente, e escondido se encontra elle.

Embora delle se esteja certo, cada um imagina na sua consciencia que o ciume constitue uma caracteristica infeliz e pessoal, e não uma caracteristica da collectividade.

Tal foi o meu caso, que será egual a todos os outros.

O ciume só póde existir entre marido e mulher que viveram immoralmente juntos. Se ambos não puderam sacrificar os seus prazeres pelo bem dos seus filhos, por exemplo, ambos concluirão com justiça que, em circumstancia alguma, não poderão sacrificar o seu prazer pelo amor da decencia — não direi por causa da felicidade ou da paz, porque é possivel uma pessoa peccar sem que ninguem saiba.

Cada um sabe muito bem a respeito do outro que nenhum delles tem objecções moraes fortes para violar o Setimo Mandamento. Sabem disso porque violam os preceitos moraes, e é por isso que, não têm confiança mutua mostrando-se ciumentos um do outro, sempre, eternamente.

E foi assim que, minha mulher e eu, fomos tormentosamente ciumentos um do outro.

Oh, que terrivel sensação é o ciume — esse ciume! Não tenho no espirito esse ciume genuino que tem alguma base, seja ella qual for. O verdadeiro ciume é tortura, banindo toda a especie de solução immediata ou longinqua. Falo desse ciume que inevitavelmente acompanha todo o casamento immoral, e que, não tendo causa, tambem não tem solução.

O primeiro é uma chaga, o segundo é como uma dôr, uma dôr organica e immutavel dia e noite, noite e dia sem fim.

O ciume é horrivel, mais que horrivel. O ciume é assim:

Um moço conversa com minha esposa, olha-a sorridentemente. Parece-me que elle está examinando as linhas do seu corpo.

"Como ousa elle pensar assim a respeito della, como ousa elle considerar a possibilidade de algum caso amoroso? E como póde ella, vendo tudo isso, toleral-o?" pergunto a mim proprio.

Mas ella não só o tolera, como se mostra apparentemente satisfeita com isso. Posso até mesmo vêr que tudo que ella faz, o faz para elle, sómente para elle.

Então surge em minha alma tal odio por minha mulher que todas as palavras, todos os seus gestos se tornam para mim repellentes. Ella percebe, e não sabe que fazer. Então ella tenta uma apparencia de animação indifferente.

Ah! Soffro, e ella sente alegria com isso. Mostra-se extremamente contente! O odio cresce dez vezes mais, mas não posso deixal-o correr como um louco, porque sei que nas profundezas da minha alma não ha um motivo real que o justifique. E é assim que me sinto, simulando indifferença, estimulando uma attenção e uma cortezia especial para esse desconhecido.

Então zango-me commigo mesmo, preciso sair, deixal-os sós. Vou para outro aposento. Mas assim que saio, uma sensação de horror apodera-se de mim fazendo pensar no que poderão fazer na minha ausencia.

A's vezes invento um pretexto para entrar de novo no quarto, ás vezes não entro mas estaco á porta ouvindo. E penso:

"Como póde elle humilhar-se e humilhar-me, pensando... collocando... quem? — eu!... na posição degradante de occultar suspeitas, de viver á escuta? Oh, quão abominavel é elle, que creatura louca! E eu? Eu! Eu! Que direi de mim? Sou como todos os homens, sou como era no tempo de solteiro... E elle? Elle sente prazer com isso. Percebo-lhe um sorriso quando se volve para mim, como que a dizer: "Aconteça o que acontecer, agora a vez é minha".

E' um sentimento horrivel. A acção venenosa desse sentimento é tremendamente profunda. Basta que eu suspeite que esse homem tenha propositos occultos a respeito de minha esposa, para ficar fóra de mim. As minhas relações com esse homem estremecem-se para sempre, como se tivessem sido corroidas por acido sulphurico.

Se tiver ciumes de qualquer homem, por pouco que seja, nunca mais poderei restabelecer as mais simples relações humanas com elle. Os nossos olhos se desviarão quando se enfrentarem.

Já mutilei completamente minha esposa, jogando-lhe muitas vezes esse acido sulphurico, esse odio do ciume.

Durante os annos em que o ciume incerto se apoderou de mim, desthronei-a completamente, açoitei-a com a vergonha na minha imaginação.

Imaginei os feitos mais mesquinhos e criminosos da sua parte. Suspeitei que ella, (quão desagradavel é proferir isso!) como a rainha das Mil e Uuma Noites, peccava com um servo, quasi deante dos meus olhos, rindo sempre á minha frente.

E assim, a cada nova onda de ciume — falo do ciume incerto, todas as vezes — eu afundava no velho mar de suspeitas. E cada vez mais fundo. O mesmo se dava com ella.

Se eu tivesse motivos para suspeitar de minha mulher, ella, conhecendo o meu passado, teria cem vezes mais razão. Ella tinha mais ciumes de mim do que eu mesmo della. O soffrimento que experimentei por causa do

seu ciume era, é verdade, de uma natureza indifferente, mas tambem muito, muito expressivo.

A CONDESSA TOLSTOI

Agora tomemos uma occasião em que a nossa vida se encontra mais ou menos pacifica. Estou mesmo alegre e feliz. De repente começa uma conversa a respeito da coisa mais simples deste mundo, e de repente ella não concorda com o que estava habituada de ha muito a concordar. Mais ainda, vejo que ella quer, não sei por que motivo, ferir-me. Chego á conclusão de que se encontra zangada ou que o assumpto em conversa não lhe agrada.

Segue-se, porém, outra conversa a respeito de qualquer coisa; novamente acontece o mesmo, novamente ella se agasta por nada, novamente ha a irritação. Espanto-me e procuro. Que é isso e donde vem? Ella fica calada, responde em monosyllabos, ou parece suggerir alguma coisa na sua linguagem.

Então começo a pensar que a causa de tudo isso foi um passeio que dei pelo jardim com a sua sobrinha, a respeito da qual não tive na cabeça o menor pensamento que fosse, ou alguma coisa que se parecesse com mão pensamento. Adivinho, mas nada quero dizer. Porque qualquer coisa que disser, confirmará as suas suspeitas. Examino e interrogo. Não responde, percebendo que comprehendo, e então as suas suspeitas tornam-se ainda mais fortes.

"Que é que você tem?" pergunto.

"Nada, não tenho nada" responde, embora ella tenha deixado adivinhar os seus pensamentos absurdos, para os quaes não ha explicação que valha.

A's vezes soffre-se pacientemente, mas ás vezes o soffrimento torna-se indomavel e exaspera-se como um fogoso corcel. Então a sua irritação sóbe á superficie, e uma torrente de palavras asperas irrompe, ficando eu convencido de algum crime imaginario.

Tudo vae até ás ultimas com o auxilio de soluços, lagrimas, fuga de casa para logares inusitados. Procuro-a. Fico com a consciencia dilacerada perante extranhos, deante de filhos de estranhos. Nada posso fazer. O seu espirito é tal que será capaz de fazer impossiveis. Corro ao seu encalço, procuro-a.

Passo noites de tormentos indisiveis. Ambos, com nervos dilacerados, depois das palavras mais atrozes e das mais asperas accusações, afinal nos acalmámos.

Sim, o ciume, o ciume inconsciente, é uma das propriedades da nossa vida marital desmoralizada.

LEON TOLSTOI.

A INFANCIA DE JESUS

G. Leal

ASSIM que Herodes morreu,
Voltam logo á Galiléa,
Regressam á sua aldeia,
ao seu pomar, ao seu céo

Ali, nas horas divinas,
quando cantam as ceifeiras,
Jesus trepava ás collinas,
corria á lua, nas eiras!

Vagava, sob as estrellas,
cantando entre os pescadores,
em barcas de brancas velas,
quando a amendoeira tem flores!

Trepava ás negras amoras,
desatava os nós das barcas
e escutava horas e horas
a vida dos Patriarchas.

Mas ai! que vezes, vagando
longe dos campos, das casas,
deram com elle, chorando,
— vendo as viagens das azas

CURIOSA PROPRIEDADE DE UM NUMERO

Tomemos o numero 37 e a progressão arithmetica 3, 6, 9, 12, 15, 18, 21, 24, 27 e multipliquemos 37 por cada um dos termos; vem: 37 x 3 111, 37 x 6 222; 37 x 9 333; 37 x 12 444; 37 x 15 555; 37 x 18 666; 37 x 21 777; 37 x 24 888; 37 x 27 999.

Conclue-se esta curiosa propriedade: o numero 37 multiplicado pelos termos daquella progressão dá productos formados de tres algarismos eguaes, e a somma desses algarismos é igual ao numero pelo qual se multiplicou 37, como é facil de vêr.

SERENATA

o o o

Eduardo Eugenio de Castro

QUAL luminoso lyrio colossal, aberto,
Que num ceruleo lago placido fluctua,
Num céo azul, sem nuvens, tendo Venus perto,
Por entre sóes fulgentes, vae boiando a lua...

A noite vae bem alta e, subito, na rua,
Na qual reina o silencio augusto dum deserto,
Um canto que em minhalma triste se insinúa
Escuto... é duma flauta o módulo concerto!

Eu fico, horas seguidas, solitario, attento,
Ouvindo essa caudal de ternas melodias,
Que entorna pelo espaço o magico instrumento!

E sinto, dentro dalma, um mundo de agonias,
Pois essa flauta faz-me vir, ao pensamento,
Felicidades... sonhos... de perdidos dias!

RENASCIMENTO

ALIPIO BORBA

NÃO desejo morrer; era mentira
Se disse alguma vez querer a morte;
Por grande seja a dôr que desconforte
Dôr maior do que a nossa outrem sentira.

E recordando o tempo em que fruira
Soffre-se bem esse vae-vem da sorte:
Fazer aos outros bem tendo por morte
De prazer, muita vez, a alma delira.

A vida é cheia de illusões que aos poucos
Vão se perdendo; d'alguns sonhos loucos,
D'uma serie de males desmedida!

Mas, mesmo assim, o tempo da desgraça,
E' nuvem negra que ao horizonte passa;
Não desejo morrer, desejo a vida!

1926.

AVISO UTIL!...

Participamos aos nossos freguezes e ao publico em geral que, para facilitar o nosso BALANÇO, iniciamos a nossa tradicional VENDA de FIM de ANNO com grandes abatimentos em todos os preços de nosso grande e variado stock de:

MOBILIARIOS - TAPEÇARIAS - DECORAÇÕES

TECIDOS
CRETONES
ETAMINES
MADRAS
VELLUDOS

CASA NUNES

CORTINAS
STORES
TAPETES
CAPACHOS
PASSADEIRAS, ETC.

63 — RUA DA CARIOCA — 67 — RIO

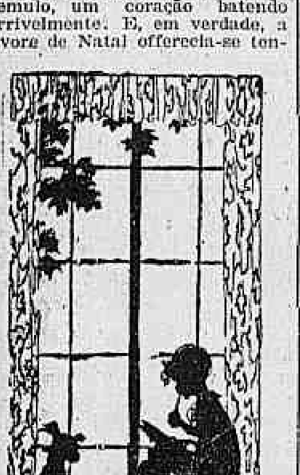
(6090)

ARVORE DO NATAL

AFFONSO PEREZ NIEVA

ACABAS com a arvore ou eu te faço concluir a arrumação mais que depressa.

Com tal dureza, sua esta ordem da boca do mordomo numa das vezes em que a sua calva de senador e as suas suissas de banqueiro assomaram á porta entreaberta que o rapaz, aterrado, deixou a contemplação das fascinadoras quinquilharias e proseguiu rapidamente na sua tarefa de accommodal-as naquelle frondoso pinheiro erecto em meio do salão dourado, e talvez tão preoccupado como o garoto de vêr-se sobre o marmore reluzente, com as extravagantes bolotas em cima. O trabalho do rapaz não foi, todavia, muito rapido. As oscillações da sua mão denotavam um pulso tremulo, um coração batendo terrivelmente. E, em verdade, a arvore de Natal offerecia-se ten-



tadora, irresistivel. Como se tivessem chovido em sua copa os objectos, pendiam-lhe dos ramos espingardas, cartucheiras, sabres, cabeçudos, vaccas, pierrots, bonecas, caçarolas, carros, bondes; um bazar inteiro transportado dos mostruarios da loja para os braços da symbolica arvore, por entre cuja fronde assomavam as peras electricas de uma estação provisoria, promettendo um duplo deslumbramento quando uma hora depois a turba infantil rodeasse o sonhado tronco.

O creatinho era, antes do mais, um menino e, seduzido por aquellas preciosidades que contemplava ao branco clarão de uma unica lampada, acabara por esquecer-se do seu dever e, sem o tom da trombeta apocalyptica do mordomo, os brinquedos da arvore teriam acabado por se arranjar sósinhos. Esteve a pique de cair do alto da escadinha em que se achava trepado, ao ouvir a dura ameaça. Todavia, o seu instincto de creança extasiada ante os brinquedos, aguçado pela impossibilidade de conseguil-os podia mais do que o medo do despota, com essa tyrannia dos altos capitalistas. As suissas de banqueiro e a calva de senador haviam de-

sapparecido, ausentadas por alguma urgente providencia final exigida em todo logar pela immediata festa infantil, e o creadinho adormeceu desperto em presença daquelle frondoso pinheiro do conto de Anderson, que talvez sentisse tambem as suas nostalgias de norte, arrancado ao seu clima nebuloso e humido. E, apezar do seu terror e do duravel desprezo pela rebeldia, a não arranjadora tornou a ficar quieta e o rapaz continuou contemplando seu triste sonho de infeliz: que tudo aquillo que se achava ao seu alcance lhe pertencia, e até chegara a travar-se na sua alma sublime luta e vacillações sobre se a escolha de uma espingarda ou um sabre, ou um estojo de toucador, ou tres ou mais lindas coisas que excitavam a sua cobiça.

Uns passos proximos arrancaram-o bruscamente á sua abstracção; voltou-se á consciencia do perigo e varios ramos estiveram a ponto de quebrar e cair com os brinquedos por terra, diante da precipitação com que a mão excitada tocava a arvore. Terminou, felizmente, a operação e as pisadas repercutiram-se mais proximas. Eram, effectivamente, a calva do senador e as suissas do banqueiro que chegavam.

II

e sobrasse algum brinquedo e não dessem por isso!

O pensamento do pobre creadinho agarrou-se a essa debil esperança numa das vezes em que espreitava da ante-sala, occultando-se por trás de um dos reposteiros de velludo, a scena que se desenrolava no salão dourado da arvore de Natal, rodeada de creanças. Que noite! Ah! ao lado, o tumulto dos petizes convidados para a divisão, a onda dos privilegiados, a onda de alegria, que não cessava e seu rumor de risos, de vozes, de exclamações: a felicidade chovendo a granel sobre os pequenos e os seus apreciados dons e, atraz, elle: nem um reflexo, nem uma pela, nem uma careta, sequer, para considerar que, não obstante a sua condição de humilde, interiormente, sob a sua carapaça de botões e alama-

res negros, sob a sua libré, se escondia outra creatura de quatorze annos e de coração cheio de anhelos, tão pequeno e infantil em sua pobreza como os petizes ricos aos quaes a sorte, sempre esquecida dos pobres, favorecia com a sua fartura! Era a sua condição e resignava-se; mas se afinal, ficasse algum brinquedo desaproveitado no pinheiro...

Finalmente, terminou o supplicio da féra enjaulada; os "selvagenzinhos" partiram, cada qual com o seu brinquedo, e quando a altas horas poude ir recolher-se cravou, anhelante, os olhos na copa da arvore procurando a misera bugiganga escapada á voracidade infantil que esperava da sorte.

Através das lagrimas, investigou os ramos. Inda. Nada! Sim! Um unico brinquedo pendia, um só quebrado, e que, por isso, ninguem sem duvida quizera!

Esse era o seu: o desperdicio, a sobra das mesas, a migalha do desherdado, um Arlequim de cabeça movel, ao qual, na algazarra com que rodeavam a arvore os meninos ricos, que tinham onde escolher e que desdenhavam de carregar com o que não

lhes parecesse bem, tocara alguma coisa, talvez um durasso no craneo de papelão.

Mas, apezar do esforço, o pobre palhaço conservava integra a cara e nella os seus dois olhos, não de crystal, as duas bolinhas de vidro que reluzem na face dos bonecos, mas duas pupillas tristes, duas pupillas providas de olhar, de um olhar profundo cheio de lagrimas, cravado na porta que acabava de abrir-se e na qual surgia a figura dolente do outro desherdado.

Não havia ninguem no aposento naquelle momento; indubitavelmente era para elle que o arlequim com esses olhos tristes e cheios de indignações que se cravam em um companheiro de desgraça, presentindo um consolo ao proprio infortunio e ao mesmo tempo um allivio á alheia infelicidade.

Quebrado, mas, afinal de contas, um brinquedo! Estava acostumado a aproveitar as sobras. Vacillou um pouco, sempre amedrontado pela recordação da calava de senador e das suissas de banqueiro, mas pensou que ninguem reclamaria o palhaço quebrado e, com o coração golpeado, acercou-se do pinheiro, agarrou o boneco com a mão tremula e occultando-o sob o jaleco saiu do aposento, como se temesse que as figurinhas modernistas das mesas fossem accusal-o...

Oh! bom Deus! Deus das creanças pobres! Não é verdade que foste tu que quebraste a cabeça do arlequim?

OLEO HELIO

A superior qualidade desse oleo e demonstrada pelo formidavel acolhimento que lhe tem sido dispensado por todos quantos trabalham com motores, automoveis, aeroplanos, machinas rotativas e todos os machinismos que têm necessidade de um bom lubrificante. Além disso o — OLEO HELIO — é, sem duvida, o que maior rendimento proporciona e o mais duravel. Com todas essas qualidades, que todos reconhecem, o — OLEO HELIO — por si só, se recommenda como o primeiro entre os lubrificantes actualmente no mercado. Queiram experimentar, porque só lhes trará beneficios.

(14252)

Natal é o tempo dos beijos

NOS paizes do norte da Europa, o Natal é o tempo dos beijos. Durante a semana de Natal a Anno-Bom é um chover de beijos: maternos, paternos, fraternos; beijos entre rapazes e raparigas, pois toda a joven que passar sob o galho do *mitleste*, ornamento indispensavel em todas as casas, pode ser beijada. São beijos de alegria, beijos que partem corações e beijos que os recompõem; beijos sem importancia e beijos que muito importam.

Beijar é o costume por excellencia na época do Natal, e a pessoa que se recusa ao beijo nas festas inglezas, allemães, americanas etc. é considerada estraga-prazeres.

Naturalmente ha quem ponha objecção a esse costume, e sem nos referirmos aos estrictos puritanos, os beijos de Natal não deixam de ter o seu perigo.

Não sómente o perigo dos germens preconisado pelos que cuidam da hygiene, mas do germen mortal no qual Cupido molha as suas flechas.

Quantas desillusões ao beijo tomado muito seriamente, quando Adonis inclinando a cabeça sob o galho de visco consegue fazer impressão não só sobre os labios mas no coração da bella. Feliz-

mente essas pequenas tragedias são superadas pelas comedias e romances. Muitos noivados começam sob o galho do visco e são esses os beijos de Natal que ... beijos como disse o poeta, "arautos do alvorecer do amor".

Esses são dados em grande profusão no tempo do anno mais dado para Cupido.

ALMA DA FLORESTA

ARVORE!
Abrigo do viajor cansado,
Agasalho das aves que em teus ramos,
Balouçantes e fortes, os seus ninhos
Frageis enroscam!
Alma vibrante da floresta!
Arvore! De onde vimos? Aonde vamos?
A que treveso oceano nos arrastam
As procellosas vagas do destino?
Que outros caminhos
Hão de calcar os pés que estas estradas
Ensanguentam? Que negras e escarpadas
Montanhas se erguerão,
Que abysmos hiantes
Se hão de ainda abrir? Que ignotos ermos
De ignorada região
Encherei com o amargor dos meus dias de tedio?

Arvore! Onde o descanso
Onde a paz, o fim, o nada, o termo
De tudo?
Onde o perpetuo olvido, onde o silencio mudo,
Onde o Não-ser? Acaso, ao perpassar de manso
E manso por teus galhos, não t'o disse
O vento? O sol que as folhas te requeima, o luar
Que te regela a coma, a tempestade
Que te sacode, que te verga o tronco,
Não t'o disseram?...

Oh! arvore bemdita!
Tu deves ter uma alma como eu tenho!
Quando o vento te agita,
Tu gemes, tu soluças! O teu lenho,
Ao crepitar das labaredas, arde
Em gritos ,e ao queimar do sol,
Debates estonada, em luta accesa
Contra o fogo crestante que te abate!
Na agonia da tarde,
Quando, decepada

Pelo gaudio recurvo do crescente,
A cabeça do sol, como a de Iokanaan,
Tomba da altura ensanguentando o poente,
Abre os braços
Hirtos e rijos, num supremo gesto
De desespero... emquanto a Noite,
A mysteriosa Salomé do espaço,
Surge a dansar o bailado das sombras,
Sobre a fronte trahzendo
O aureo diadema das constellações.

Tens alma e vibras como eu vibro! Apenas
São mais suaves, mais brandas, mais serenas
As tuas queixas, arvore do bosque!
Eu clamo, e impreco, e odeio, e blasphemo, e apunhalo
O espaço com meus gritos
Barbaros, porque ignoro o fim deste halo
Eterno de amargura e anseios infinitos
Que me comprime a fronte... E tu soluças,
Não pela parasita que se enrosque
Acaso no teu tronco; o brado que te escuto,
Com o espiritual ouvido, é pela sorte amarga
Que te deu sombra, mas negou-te o fruto!

Arvore boa! Pela estrada, a esmo,
Com o pensamento em ti, vou dizendo a mim mesmo:

Homem, rasteiro ser, fragmento vil de argilla!
Se queres ser feliz, espalha o bem no mundo,
Mas não fites a luz que te offusca a pupilla!
Não indagues de Deus o mysterio profundo!
Has de reler um dia a pagina esquecida
Que deixaste ficar do outro lado da vida!
Tu saberás então o que hoje anseias
Saber, quando não mais houver,
Do sangue que circula em tuas veias,
O mais leve resquicio, uma gota siquer!

HERSIO VITAL.

O chapéo BOTAFOGO define o homem

PROCURE

Rua da Carioca 55

CONTOS BOHEMIOS

A Francezinha

MANOEL REIS

A população de uma cidade do interior, num dia de festividade religiosa, viu desembarcar nas primeiras horas da manhã, uma familia de gente estrangeira, puxando uma egua de sangue arabe e tratada como membro da mesma familia.

Por isso mesmo, a attenção de toda aquella gente estava voltada para essa linda caravana de novos moradores do logar.

O chefe da familia era um homem bonito, olhos vivos e bem pretos, cabellos grossos, lisos, escorridos, chapéo largo á mexicana, camisa de golla presa e com punhos de couro, perneiras, typo de cavalleiro mexicano, mas sua pelle, nos habitos, nos modos e sobretudo na *póse* e nos gostos, soprava o orgulho de francez.

Trazia no dedo indicador um anel de saphyra ao centro, com um brilhante de cada lado. Dizia-se engenheiro.

Para ser um annel symbolico, faltava o trilho, em circulo. Sua esposa era um typo invulgar. Seductoramente bella e sympathica, possuia dois lindos olhos azues claros, doces, vestia-se com a simplicidade das francezas de sociedade e grande distincção.

Sua irmã, tambem muito sympathica, era do typo moreno das nossas cearenses, e a filha do casal, menina de seus 11 annos, tinha os encantos das creanças louras, de olhos esverdeados, semelhando-se em tudo á sua progenitora.

Durante todo o dia foi esse desembarque o assumpto forçado da cidade.

De onde viria aquella gente tão bonita? indagavam. E que historia era aquella de um animal cavallar, bebendo café, comendo pão com manteiga, com tantos mimos?... Eram cortezes: apenas alguem os olhasse, tinham logo um cumprimento amavel e risonho.

Feita a primeira refeição num botequim em frente á estação, seguiram para uma rua dos suburbios da cidade, onde se installaram numa pequena chacara, de variadas fruteiras do nosso clima tropical.

Fomos ali visital-os, de accordo com os habitos do logar.

Recebidos com a maior distincção, começamos a reparar na pobreza dos moveis e no esplendor das armas: espingardas novas carissimas, pistolas de todos os typos, revolvers dos mais afamados fabricantes, facões de Rodgers e de outras marcas francezas e allemães, grande quantidade de munições de guerra.

Esquisito! Iniciamos a palestra convencidos de que, embora tivesse essa familia o typo europeu, deante da egua, do sellim de duas cabeças, estribos — caçambas de couro, bridão, aquelle arsenal bellico, tratava-se mesmo de americanos educados na Europa. A senhora, por estar ainda nos fundos do terreno o chefe da familia, foi quem nos attendeu. Mulher de rara intelligencia, antes que lhe perguntassemos qualquer coisa, foi-nos dizendo: "Só meu marido não é

francez. Nasceu no Mexico. Nós somos de Nice. Nascemos debaixo daquelle céo que sempre me pareceu incomparavel, antes de conhecer este lindo paiz.

A Côte d'Azur — como se denomina a minha terra, tem no Brasil o mais serio rival! E' incomparavel o Brasil! E' pena que os seus grandes homens não tenham ainda comprehendido a necessidade de attrair os grandes capitaes europeus para as obras de embellezamento de que a linda capital brasileira tanto necessita.

O Rio tem encantos incomparaveis, mas falta-lhe conforto. Um grande prefeito moveria o mundo inteiro para passar aqui as varias estações do anno, enriquecendo o seu commercio de libras esterlinas.

O seu povo, de indole ordeira, é affavel, bom, cavalheiresco.

E a senhora está no Brasil ha muito tempo? indagamos.

— Não senhor. Mas já visitamos tudo. Conhecemos bem a Bahia, S. Paulo, parte de Minas e o Rio.

Nisto, chegou o Dr. Martin. A sua educação, notamos, era bem differente da de sua senhora. Viemos aqui, disse-nos, para montar uma grande fabrica. Dentro de pouco tempo começaremos a produzir borracha preparada pelo systema europeu.

Em poucos dias toda essa fa-

milia se relacionára com as melhores pessoas do logar. Teve inicio a fabrica. Os negocios a principio, correram bem. O Dr. Martin conseguiu um socio brasileiro. Este pouco depois, teve que requerer a dissolução da firma, por não se entenderem, apezar de ambos falarem bem a lingua franceza, a unica que o *mexicano* sabia falar.

Uma grave molestia do director da fabrica fel-a parar. O Dr. Martin operou-se. Sua filha, já nos seus 15 annos, vivendo sem o menor conforto, descalça, sob a acção das chuvas ou dos raios solares, desabrochava numa belleza fascinante.

Um seu olhar era disputadissimo.

Ella bem gostava dos brasileiros...

Seu pae, ao perceber que ao par do crescimento de sua filha appareciam os pretendentes, fez-se um feroz ciumento, começou a dar melhor conforto á francezinha, como era ella conhecida, provocando essa tão estranha attitude commentarios de toda especie. E, certa manhã, como acontecera na chegada, a população foi abalada com a noticia do desapparecimento da mysteriosa familia, já tão bem enraizada no seio da melhor sociedade local. Renée, a cavalleira destemida, era estimadissima. Todas as manhãs ella apparecia no mercado fronteiro á estação e distribuia cumprimentos a to-

dos, numa jovialidade bem brasileira.

Os commentarios ainda hoje ali se fazem em torno dessa familia. No coração sadio daquelle povo hospitaleiro, agora povoado de recordações e saudades, mora a certeza de que aquelle falso mexicano não era o pae de Renée, a linda estrangeira de olhos esverdeados.

Trovas

Clotilde Ramos

NÃO quero pensar numa coisa,
Mais nella se ha de pensar;
Que, quando eu penso em [esquecer-te,
Mais de ti me ando a lembrar.

Na fórça de minha magua,
Não sei bem o que é a dôr;
Os olhos, quando chorosos,
Não é que vêem melhor.

Se vou para quem não devo,
Não me perguntes por que:
Antes de amar não se sabe...
Depois de amar não se vê...

Vão-se as penas que se têm
Nos suspiros que se dão,
Mas se assim vão, assim vêm,
Voltam, assim como vão!

Pianos allemães

de F. L. NEUMANN, são famosos pela doçura do som e pela qualidade insuperavel. Importante e lindo sortimento. Superiores AUTO-PIANOS de incomparavel perfeição technica.

Grande e variado sortimento de rolos de musica para quaesquer AUTO-PIANOS de 88 notas.

CASA DIEDERICHS

AGORA PRAÇA TIRADENTES, 83

O ALMANACK ATRAVÉS OS TEMPOS

ESSES medidores do tempo são antiquissimos. Existe um papyro do anno 3390, que representa um calendario, egual aos modernos, cheio de conselhos e noticias. As figuras e os symbolos representam as estações. Nas excavações de Pompeia, achou-se um blóco de marmore rectangular, trazendo em cada uma de suas faces tres ordens de inscripções dispostas em columna perpendicular.

Cada face comprehende tres mezes, e no cabeçalho de cada columna se vê gravado o signal do Zodiaco correspondente ao mez. Esse calendario de marmore traz noticias que se referem essencialmente á astronomia, á agricultura e á religião.

Os Romano, como se sabe, regulavam o anno pela lua. O sol.., vingou-se, armando uma tal confusão que os bons quirites se acharam no inverno em pleno verão e vice-versa relativamente ao calendario que não estava de accordo com Phebo. Soxigenes remediou elevando o anno de 355 dias a 365 dias e seis horas. Gregorio XIII fez depois uma ligeira alteração nesse calendario.

Onde nasceram na verdade os almanacks? Não se póde dizer com certeza.

Os Chinezes attribuem-se a prioridade, porém os Arabes

protestam, dizendo que foram elles que lhe deram o nome Al-*Manack*, isto é, Memorando.

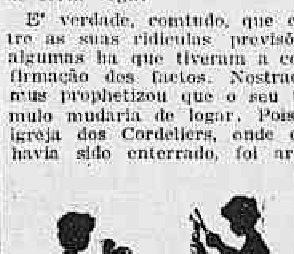
ALMANACKS PROPHETICOS

Sem duvida os povos primitivos, pastores e emigrantes, deviam possuir uma somma de observações e predicções metereologicas. Os patriarchas saindo de suas tendas, liam nos astros do cálido céo do Oriente, obtendo os primeiros materiaes para formar os almanacks. A sciencia symbolica e mysteriosa dos Magos, as tradições dos sacerdotes e adivinhos, o empirismo dos feiticeiros, as divagações da astrologia, a collecção de sentenças e grosseiras superstições originadas entre os barqueiros do Tigre e do Nilo, entre os marinheiros de Tyro, de Phocéa, de Alexandria, foram dando as suas contribuições para formar os antigos almanacks, caracterizados por prophecias que todos acceitavam como palavras de oraculo.

A invenção da imprensa permittiu vulgarizal-os, especialmente na Allemanha. Em 1477, o flamengo João Laet iniciou uma serie de almanacks propheticos que tiveram muita popularidade; porém nenhum chegou á fama das *Prognostications* de Michel Nostradamus.

Nascido em 1503, em Saint-Remy de-Provence, esse medico reuniu á pratica material da profissão, o exercicio phantastico da sciencia divinatoria, e encheu o mundo de prophecias que, coisa singular, ainda até hoje gozam de certa voga.

E' verdade, comtudo, que entre as suas ridiculas previsões, algumas ha que tiveram a confirmação dos factos. Nostradamus prophetizou que o seu tumulo mudaria de logar. Pois a igreja dos Cordeliers, onde elle havia sido enterrado, foi arra-



zada e o sepulchro de Nostradamus foi descoberto no meio dos campos.

Cumulado de honrarias por Catharina de Medicis e pelo rei de França, Carlos IX, elle viveu observando os acontecimentos e os seus contemporaneos, e tirando prognosticos. Os seus commentadores, pois elle os teve, tal como Homero, Virgilio e Dante, asseveram que elle tudo soube prever: desde o tragico fim de Maria Stuart á Revolução Franceza, mesmo a epopéa de Napoleão.

Na VIII centuria de seu almanack pophetico, Nostradamus em 1558, prediz a astral ascenção de Bonaparte:

De soldat simple parviendra á [l'empire
De robe courte parviendra á la [longue
Vaillant aux armes en église au [plus pyre
Vexer les prêtres comme l'eau [fait l'éponge.

Os commentadores do visionario provençal, assim interpretam os quatro versos: "Bonaparte soldado, tornar-se-á imperador, deixará o fato civil para tomar o manto impaperial, e querendo dominar no mundo espiritual, tanto como no temporal, depõe o Papa em Roma."

Em outros versos se lê egualmente a quéda da Aguia, embora de um modo mais mysterioso.

A moda dos almanacks propheticos continuou por muito tempo a embaçar os credulos. Porém no numero destes ultimos não esteve o sultão Osman, quando em 1621, havendo decidido fazer guerra á Polonia, chamou um compilador de almanacks para saber os prognosticos.

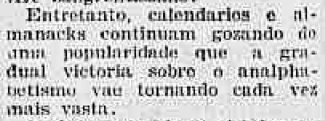
— O céo revelou-me que a Tua Alteza anda erradamente declarando a guerra — disse o propheta. — Este anno a sua espada não fará mal a ninguem.

— E' o que veremos já — respondeu o soberano enfurecido; e com um golpe de cimitarra lançou ao chão a cabeça do desgraçado adivinho.

N'ma especie de almanack, no qual Bricon collecionou muitas predicções, se lê uma de Jeronymo Botin, que viveu no anno 1400, annunciando a Communa, de 1871, em França, e o seculo XX sangrentissimo.

Entretanto, calendarios e almanacks continuam gozando de uma popularidade que a gradual victoria sobre o analphabetismo vae tornando cada vez mais vasta.

Modestos ou ricos, simples ou illuminados com figuras e ornamentos, de parede ou de algibeira, os almanacks são considerados objectos imprescindiveis.



O melhor presente de

FESTAS

Dará, quem o adquirir nos

Armazens Gomes

Aproveitando, ainda, a grande venda de liquidação de todo o stock da

Ex-Maison Rouge

Admirem senhoras noivas...

Camisas dia morim superior, por. . . .	1$900
Camisas dia bordadas, artigo bom, por. .	2$800
Camisas dia com vivos opala, por. . . .	2$900
Camisas dia opala, bordadas, por. . . .	4$800
Camisas dia opala e rendas finas, por. .	5$900
Calças morim lavado, reclame, por. . .	1$800
Calças bordadas, morim fino, por. . . .	2$700
Calças finas com vivos opala, por. . . .	2$800
Calças em opala finissima, por.	4$500
Combinações, optimo morim, por. . . .	3$900
Camisas noite, finissima, por.	3$200
Camisas noite, bordadas, por.	6$200
Jogos opala, artigo fino, 2 peças, por. .	15$300

Secção cama e mesa

Sortimento completo fronhas, desde. . .	1$600
Fronhas bordadas, 60 x 60.	6$500
Guarnição bordada, para cama.	75$000
Lençól cretone, solteiro, reclame. . . .	5$600
Lençól casal, artigo bom, reclame. . . .	6$800
Lençól cretone para casal, reclame. . .	7$800
Colchas solteiro, grande reclame. . . .	6$500
Colchas brancas afustonadas, uma. . .	8$900
Colchas fustão, reclame.	19$800
Guarnições toilettes, 5 peças.	10$000

Grande secção de sedas

Superior crepe China Francez, metro. .	8$900
Crepe marrocain finissimo, metro. . . .	12$800
Crepe radium finissimo, metro.	17$800
Charmeuse Lyon fina, metro.	18$500
Crepe setim superior, cores, metro. . .	19$500
Linho belga bordado, metro.	4$800
Faille superior, cores, metro.	8$000
Cambraia linho, finissima, metro. . . .	7$500
Linho cores finissimas, metro.	5$700

34, Travessa S. Francisco de Paula, 36

PIANOS

Steinway & Sons

Vendas facilitadas

Carlos Wehrs & C.

47-R. da Carioca-47

Tele. Central 4315 - RIO

The Yokoama Specie Bank, Limited

FUNDADO EM 1880

Casa matriz: Yokohama — Japão

Capital realizado.	Yen	100.000.000.00
Fundo de reserva. . . .	Yen	89.500.000.00

FILIAES:

Tokyo, Kobe, Shimonoseki, London, Hamburgo, Buenos-Ayres, New-York, Los Angeles, Honolulu, Karachi, Rangoon, Sourabaya, Batavia, Singapore, Shangai, Canton, Hankow, Tsinan, Peking, Dairen, Kai-Yuan, Nagoya, Osaka, Nagasaki, Lyon, Alexandria, Rio de Janeiro, São Francisco, Seattle, Bombay, Calcutá, Sydney, Semarang, Manila, Saigon, Hongkong, Tsingtau, Tientsin, Newchwang, Fengtien, Changchun, Harbin e Vladivostock.

Negocios de cambio, compra e venda de saques sobre o estrangeiro, cartas de credito, depositos, descontos e toda a especie de operações bancarias.

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO

Rua Candelaria, 23

(14220)

Chi... papá Noé t'aí...

GERALDO, 7 annos

SYBILL, 3 annos

ALDA-LUIZA, 2 annos e meio

MYSTICA

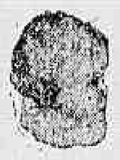
(A. C. d'OLIVEIRA)

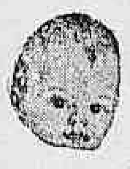
CREPUSCULO propheticо e sagrado,
Povôa-se de sonho a solidão.
Ergue-se a Deus o espirito pagão
Da Terra, em sombras mysticas velando.

Que silencio profundo! A commoção
Parece ter, num extase, calado
A voz da Côr, que tanto tem cantado;
A voz da Luz, agora em rouquidão....

Senti minha alma feita, em derredor,
Alma de quanta vida a Vida encerra:
Pois eu não era um homem: era o Amor!

Trindades. O crepusculo descia.
E, fundindo em teu nome o Céo e a Terra,
Eu rezei e cantei: — Ave-Maria!





MARIA VICTORIA, 7 annos

DIRCE

DIONE' 1 anno e meio

ARNALDO [illegible] annos

HUGO, 5 annos

THEREZINHA, 6 annos

JULINHO

O NATAL DE UM POBRESINHO

ANTENOR NASCENTES

ALGUNS annos atrás era commum nesta cidade ver-se á porta de hoteis e restaurantes uma mulher relativamente moça, acompanhada de um filhinho.

Aparentava uns trinta annos mas seus cabelos quase todos brancos, seu rosto macerado e triste, indicavam uma vida tocada de profundos desgostos intimos.

Que dramas de amor, que misérias ocultaria quele exterior calmo e resignado!

Não tirava do colo o filhinho; parecia uma reencarnação da Niobe da fábula ou uma reprodução do quadro de Mme. Vigée — Lebrun.

Deitava sobre os transeuntes pacientes olhos de gazela, não pedia esmolas, aguardava com resignação que os caixeiros lhe trouxéssem as sobras das mesas dos ricos, um naco de fiambre ou uma perna de peru'.

De tanto vê-la á porta de um restaurante onde eu almoçava, acabei por familiarizar-me com aquele grupo de desdita humana.

Nunca lhe dei niquel; não por deixar de me compadecer da situação deles, mas porque sempre me sinto coacto diante de certos pobres cuja atitude meio hostil parece repelir a esmola.

Ela estava neste caso.

Era encontrada a todas as horas do dia e da noite.

A's vezes ao meio-dia, esperando a terminação dos almoços, outras vezes ás oito, nove da noite, aguardando o fim dos jantares; até á meia-noite e á uma hora, era possivel vê-la, sempre com o filhinho ao colo, calada, com aquele olhar sofredor, timida.

Pois foi em uma véspera de Natal que tarde da noite, voltando eu de uma festa onde em torno da tradicional árvore crianças e pessoas mais velhas se tinham divertido, foi neste dia e nesta hora que mais uma vez os vi.

A criança dormia no regaço materno; a mulher cedera ao cansaço, pagava seu tributo ao sono. Adormeceram no vão de uma porta, no ponto em que eu tinha de tomar o bonde de volta para a minha casa.

Um sapato lasso escorregara do pé do menino e jazia na calçada perto de mãe e filho.

Era a noite em que as crianças dos que teem posses, depõem atrás das portas seus sapatinhos para o bondoso Papai Noel neles deixar os presentes que representam a recompensa do bom comportamento durante o ano.

Na manhã seguinte quantas crianças encontrariam em seus sapatos bombons, brinquedos, moedas, tudo que a gulodice ou a ambição almejam e aquele pobrezinho encontraria seu sapato vazio como tinha caido do seu pé, se o gari não o tivesse varrido para a carrocinha do lixo.

Na vida de misérias que ele levava, com certeza não se daria conta desta situação.

Que importavam a ele os dias da semana, o domingo, a segunda-feira, os dias feriados, os dias santificados?

O sol fustigar-lhe-ia o rosto da mesma maneira, a noite o cobriria igualmente com seu escuro manto, a chuva molhar-lhe-ia os minguados ossos sem mais nem menos consideração.

Amanheceria no dia de Natal como o fazia nos demais.

Calçaria o sapatinho solto e seguiria o seu fadario de todos os dias pelas ruas afora...

Pobrezinho!

O sapato caido chamou-me a attenção.

Por associação de idéas lembrei-me de Papai Noel.

O velhinho veria ao passar aquelle sapatinho e collocaria nele alguma coisa?

Certamente que não.

Essa entidade imaginaria só vê os sapatos das crianças que teem um pai, que teem um lar, que são felizes.

Para os desgraçados ela não existe.

Por conseguinte, era de esperar que o sapatinho amanhecesse vazio.

Nem um bombom, uma balinha, um boneco, iria trazer um pouco de luz, um pouco de alegria áquela alminha sofredora. Seria a indiferença dos outros dias...

Tudo isto calou no meu espirito enquanto esperava o bonde.

Como ficaria ele contente, pensei, se no dia seguinte encontrasse alguma coisa!

Commigo voltavam satisfeitas da festa crianças que se tinham fartado com rabanadas, nozes,

castanhas, que tinham brincado, cantado, recebido presentes da arvore de Natal.

Porque não dá um brinquedinho áquele menino que está ali?

Perguntei isso a uma das crianças.

Sonolenta, a criança bocejou e, avaliando os brinquedos que tinha ganhado, escolheu um e me apresentou.

Era um polichinelo azul, sustentando nas mãos pratos de latão que se chocavam quando os braços eram accionados por uma mola occulta.

Não era feio o brinquedo.

Mandada por mim, a criança achegou a um canto o sapato do menino e subtilmente colocou o polichinelo.

A este movimento acordou a mulher, que estava levemente adormecida.

Ela viu o brinquedo, sorriu para

agradecer e despertou a criança, para mostrar-lhe o mimo.

A criança abriu uns olhos de sono, pegou maquinalmente no brinquedo, nem viu; tornou a dormir.

Veiu o bonde, partimos.

Dias depois, vi mãe e filho á porta do meu restaurante.

O menino trazia ainda na mão o polichinelo; todo babado, desbotado, com a mola quebrada, perdera todo o primitivo esplendor.

Já tinha, porém, cumprido a sua missão; trouxera um raio do sol da alegria áquele coraçãozinho infantil.

Podia acabar tranquilamente seus dias na sargeta de qualquer rua.

O menino não fazia mais caso dele; guardava-o talvez por um sentimento de egoismo que ás vezes nos impede de atirar fora as coisas com que não nos importamos mais.

Indubitavelmente mais tarde o largou pois não havia de passar a vida inteira xifopago com o boneco.

Largou-o e continuou o seu destino.

A criança de ontem cresceu. A mãe não podia mais trazê-lo ao colo. Emquanto pôde, fez. Hoje isto não seria mais possivel. Ele já é um homenzinho de calças compridas. Vive ainda a mesma vida de outrora.

No olhar de ambos paira ainda aquela antiga nuvem de imbecilidade, de anormalidade.

Com certeza não aprendeu a ler, não cursou uma escola, não entrou para uma oficina; continuou a viver o seu dia a dia de sempre.

Um dia destes a encontrei na rua da Quitanda.

Lembrei-me do episodio daquela noite de Natal.

Notei que lhe faltava o filho.

Seu olhar, já de si tão triste, ainda o estava mais se áquela pobre criatura a tristeza não tinha esgotado os amargores do mundo. Teria ela perdido o filho, o consolo dos seus dias?

Parece.

E se tal se deu, que melhor presente de Natal poderia ela ter do que no dia do nascimento de Cristo amanhecer num outro mundo em companhia do seu ente querido que a espera para juntos trilharem uma senda de mais felicidade?

A ESPONJA

E' singular que as esponjas sejam animaes: pertencem á classe dos Zoophytos — isto é animaes — plantas, que vivem no fundo do elemento liquido e que são sêres infimos da creação. Ha muitas pessoas que julgam serem as esponjas plantas, ou de procedencia vegetal. Pois estão ellas muito enganadas: nois como já vimos são sêres mui semelhantes aos vegetaes, mas são entes muito atrazados. Vivem agarradas as esponjas nos rochedos e ha companhias britannicas que exploram a pescaria dellas, bem como das perolas.

Taes animaes dividem-se em duas especies: inferiores e superiores. Dos primeiros ha grande abundancia no mar Mediterraneo. Os segundos são encontrados no Golfo do Mexico, nas costas da Syria, Palestina e Turquia Asiatica.

Dellas fazemos grande uso: para a hygiene corporal, dos quadros negros, das louzas e de muitos outros objectos.

Waldemar Gomes Pimentel

(Gymnasio S. Bento)

"ROCKFELLINA"

Indicações: Lombrigas, Solitarias, Ankilostomos, etc.

Novo producto, de incontestavel exito na expulsão dos vermes intestinaes, principalmente os denominados "As carides Lumbricoides", (Lombrigas).

Com base de Oleo de Chenopodium (Essencia de Herva Santa-Maria) substancia muito empregada pelos Exmos. Medicos da PROPHYLAXIA RURAL e da humanitaria MISSÃO ROCKFELLER, em todo o mundo, é a ROCKFELLINA uma feliz combinação dessa substancia, com a Phenolphtaleina, de fórma que, ha acção vermicida daquella e purgativa desta, obtem-se facilmente a expulsão dos vermes intestinaes, não necessitando de qualquer outro purgativo, além do que, sua acção "exito-secretora" assegura a inabsorpção do Chenopodium pela mucosa intestinal, facilitando assim o seu poder "Anti-helmintico" e evitando os phenomenos da intolerancia. As pequenas perolas ROCKFELLINA são tomadas com prazer pelas crianças. Encontra-se em todas as Drogarias de S. Paulo e do Rio. Pelo correio, registrado, 1 tubo 3$000. Pedidos á Drogaria Ribeiro, Menezes & Cia. — Rua Uruguayana, n. 91 — Rio de Janeiro.

O PALHAÇO

Para ESMERALDA

CONHECI-O na faina imperturbavel e nobre
de os homens alegrar e de alegrar a vida.
Tinha o todo feliz do quem não tem perdida
a Fé nem a Esperança, embora humilde e pobre.

Alta noite, uma vez, surprezo elle descobre
á sua frente (quando em calma á appetecida
paz do lar voltava) um ladrão que de investida
assalta-o, e do qual p'ra defender-se cobre

de luto o coração, matando o salteador.
Testemunha da scena havia a lua côr
de luz, mas sem poder, emfim, testemunhar...

Preso, manda a Justiça o crime definir.
E vê o Palhaço, então, que os que fizera rir
são os mesmos que agora o fazem em vão chorar.

Agenôr de Souza

A industria dos brinquedos

NÃO foi somente o mundo da gente grande mas tambem mundo dos pequenos que soffreu com a guerra mundial a falta de tantos objectos uteis, sobre tudo os brinquedos.

Restabelecido o commercio internacional, a Allemanha começou a despejar avavlanche de productos de todo o genero no Occidente e no Oriente fazendo frente á America, sua formidavel competidora na luta de concurrencia entre as industrias especializadas para o gozo do tremendo consumidor que é a creança.

Os seductores concursos que a America offerece para invenções de novos brinquedos, e as exposições que a Allemanha realisou em Leipzig, Dresden, Munich, Stuttgart, não fazendo mais que imitar o que, ha algumas dezenas de seculos, era o habito dos phenicios e dos assyrios, emulos por sua vez dos egypcios.

Sem falar da China — onde a industria dos brinquedos tem tradições que se perdem na noite dos tempos — sabe-se que nas famosas feiras dos etruscos o negocio de brinquedos tinha papel preponderante. A Grecia, viveiro de artistas, e de artifices foi muito tempo a principal exportadora de tal mercadoria. Parece que desde os tempos mythologicos se fabricavam na Grecia brinquedos para as creanças.

Dedalo, pae de Ivaro — legendario precursor e primeira victima da aviação — foi um fabricante de brinquedos.

Aristophanes põe em scena um Juiz athheniense que se dirige a uma loja afim de comprar um carrinho para dar de presente ao filho no dia da festa de Jupiter.

A formosissima princeza que se chamava Hippodamia, esposa de Pelops, conservava entre outras suas recordações, um leitosinho de madeira com embotidos de marfim, no qual fazia dormir a sua boneca.

A paixão que têm as meninas de accommodar na cama as suas bonecas, é como se vê antiquissima; e o costume veronez de vender no dia de festa de Santa Luzia caminhas de bonecas, deve ter tido origem na grande feira annual da Roma antiga. Para essa memoravel feira eram despachadas das cidades da Grecia a maxima parte das variadissimas mercadorias que consistiam sebro tudo de brinquedo. As bonecas eram de céras, de madeira e de barro. Para quem não olhava a despezas havia bonecas de membros movimentados, barcas fluctuantes, templosinhos finamente esculpidos, imitações de animaes de toda a especie.

As meninas gregas tinham pelas suas bonecas uma especie de culto, tal como as japonezas e conservavam-nas até o dia de seu casamento. Nesse dia as bonecas eram levadas ao templo de Aphrodite e eram suspensas á moda de votos, como para prometter juizo na vida conjugal.

Tambem Sapho mencionou a sua boneca e o donativo que fez della á mãe de Amôr.

Horacio conta que os meninos gregos possuiam carrinhos de madeira e bastões com cabeças de cavallo, bolas, arcos e uma infinidade de brinquedos que offereciam a Hercules quando chegavam á maioridade.

O jogo de bilhar era usado pelos athenienses e espartanos; as bolas eram de madeira e eram tocadas pela mão em vez do taco.

Sob o sol, nada, pois, é novo. Por exemplo, o systema Froebel, em uso nos jardins de infancia, já era velho na Grecia no tempo de Hemero.

O fino gosto artistico dos gregos manifestava-se até nos brinquedos. Athenas, Epheso e Corintho porfiavam em produzir objectos mechanicos de minusculas dimensões e estatuetas bizarras que os ricos compravam. No famoso banquete de Trimalosão foi apresentada uma collecção que valia uma fortuna inestimavel.

Os romanos, com os antigos egypcios, chinezes e japonezes enterravam os brinquedos com as creanças a quem haviam pertencido.

Não ha muito em Roma se descobriu intacta a sepultura de uma menina dos tempos da Republica, contendo alem de muitas joias, uma boneca articulada, semelhante a um manequim de pintor.

ASSUCAR POLAR

A' VENDA EM TODOS OS ARMAZENS E CONFEITARIAS
Este alvissimo Assucar "NÃO" é Refinado
"COM SANGUE"

Pedidos a J. M MACIEL & Cia.,
Praça da Republica, 64
«Refinação São José»
Telephone 2874, Central

(14254)

ANDRE' e MARIA DE LOURDES, 4 e 6 annos

ANTONIO FERNANDO, 17 mezes

A BONECA

(SEVERO PORTELLA)

MARIA da Graça, o pequenino diabrete vivo como o azougue, tem a sina de quebrar quantas bonecas a mamã lhe compra. Primeiro, ameiga-as, enfeita-as em extremos de carinho, mas de ali a nada, vil-as as pobresinhas, mutiladas, rotas, sujas, que é mesmo uma dor de alma.

Ora, hontem, dia de Natal, o padrinho brindou-a com uma boneca articulada, uma dessas bonecas que falam, cantam e dansam. Maria andou radiante, abraçada á boneca, beijando-a, afagando-a.

Poucas horas eram passadas, notou a mamã que a boneca levára sumiço Foi chamada a contas a menina.

— Onde está a boneca? Se a quebraste, eu mando-a concertar. Olha que não é bonito mostral-a partida ao padrinho logo, quando formos jantar.

Arrazaram-se de lagrimas os olhos da pequenina...

Um momento em dialogo com um coraçãozinho que pulsava, mas, logo ajoelhada, de mãos postas, confessou, balbuciando:

— A mamã não ralha, não?

— Não ralho, — murmurou commovida a mamã de Maria da Graça.

— Olhe, mamã, a Annita, a filha da teccdeira, a que mora ali defronte, está doente... Fui vel-a, mostrei-lhe a boneca e ella que não falava... entrou a rir, a rir muito...

— E, tu, então...

— Eu... dei-lha. E' Natal, hoje. E eu tenho tido tantas bonecas, e ella, coitadinha, nunca teve nem uma...

Quereis comer bem e beber melhor?
Vá ao
"O Virosca"
Petisqueiras á Portugueza
25 - R. DO CARMO - 25

HELIO, 3 annos

A lenda das Andorinhas

Théodore de Banville

NA Judéa, em pleno campo cheio do sol de Nazareth, brincava o Menino Jesus, e com as suas Mãos de bondade, amassava o barro com que fazia passarinhos, que collocava, de azas abertas, no chão.

Um phariseu que passava, interpellou-o:

— Filho do peccado, que fazes ahi?

E, com o pé brutal, procurou esmigalhar os passaros. Jesus, porém, oppoz-se, e, batendo as mãos, fel-os voar para o Além.

Tinham nascido as andorinhas... Com as azas cinzentas pousavam sobre o tecto em que vivia Jesus, e, do mesmo barro de que foram feitas, construiram ali o seu primeiro ninho. Viviam então livres e amadas; a presença dellas sobre uma casa era signal de felicidade.

Muito tempo depois, quando o Menino-Deus se tornou homem e caminhou para o Golgotha, as pobresinhas seguiram-no, lançando pelo caminho um grande grito de dor. O Mestre ia morrer; sobre a sua face linda, o sangue misturava-se com as lagrimas.

As andorinhas, então approximando-se delle, com os seus bicos rosados, retiraram, um a um, os espinhos da corôa, que tanto magoavam a augusta fronte:

E Christo, baixando os olhos para a Virgem, e murmurando o *"Consummatum est"*, entregou a alma branca e immaculada. O céo nublou-se e as andorinhas gemeram; as suas azas tomaram aquella côr de luto que nunca mais perderam!

BANCO PELOTENSE

MATRIZ EM PELOTAS

Estado do Rio Grande do Sul

CAPITAL SUBSCRIPTO	30.000:000$000
CAPITAL REALIZADO.	15.000:000$000
FUNDO DE RESERVA.	19.043:984$400

Filial do Rio de Janeiro: — Rua Buenos Aires numeros 35 a 37 (edificio proprio), esquina da rua da Quitanda.

Tem Filiaes e Agencias em todas as principaes cidades e localidades do Estado do Rio Grande do Sul, a maior parte installadas em edificios proprios. Possue ainda succursaes nos Estados do Paraná e Minas Geraes, mantendo correspondentes em todas as praças do Brasil e paizes estrangeiros.

Pratica todas as operações bancarias. Encarrega-se de cobranças e pagamentos, por carta ou telegramma, no paiz ou no estrangeiro. Effectua descontos de promissorias e outros titulos e emprestimos em conta corrente, mediante garantia idonea. Compra e vende cambio. Emitte cartas de credito em moeda nacional ou estrangeira. Recebe titulos e valores em custodia, etc.

Aceita depositos a juros em CONTAS CORRENTE de movimento, a PRAZO FIXO e com retirada sujeitas a AVISO de 30, 60 e 90 dias. Tem uma secção de DESCONTOS LIMITADOS até 20:000$000, abonando semestralmente juros de 4 1|2 °|° ao anno, fornecendo talão de cheques ao depositante.

O HOSPEDE DA NOITE DE NATAL

Eva Rogers

RAMINDO e roncando, por cima da charneca cheia de neve, gritava o rei Vendaval: — Uhuhu! Uhuhu! Fujam de mim!

Os pinheiros que formavam um bosquesinho ao pé da cabana de Edith, curvavam-se humildemente á sua passagem e tremiam, ouvindo-o assobiar com estridor nas verdes e escuras ramarias.

— Uhuhu! Quem és tu! — rosnou o rei Vendavel, ao dar com os olhos num Trasgo que estava abrigado na cavidade do tronco de uma carvalheira. — Que fazes ahi! Vae-te ou mando no Vento Norte que te leve e te sepulte debaixo da neve.

O Trasgozinho da figura de um homem muito pequenino, estava vestido de verde e tinha calçados um sapatinho de ouro.

— Pé... peço perdão a vossa majestade, sr. rei Vendaval, — balbuciou elle muito assustado. — Eu já me tinha ido embora se soubesse o caminho para o reino das Fadas.

— Vae-te dahi! — berrou o Vendaval, soprando e resfolegando com mais furia.

— Aqui estou eu! Vou já leval-o! — gritou o cruel Vento Norte, barafustando em volta da arvore, mugindo e uivando com perversa alegria.

— Tem dó de mim! Se estou aqui, não é minha culpa é — disse o Duende muito afflicto de mãos postas. — Fóra deste abrigo, o que me espera?... A ventania e a neve acabam-me com certeza!

— Que me importa! Não tens ahi que fazer! O verão já lá vae! — tornou-lhe o rei Vendaval.

Rugindo a roncando quiz ver se arrancava do chão a carvalheira, mas a arvore tinha já resistido muitos e muitos annos e não se deixou vencer.

— Pio! Pio! Pio! Pio! — piou um Pintarroxo do meio da folhagem. — Protege esse desgraçado até eu voltar, sra. Carvalheira, que já descobri meio de lhe valer.

E o passarinho voou direito ao pinhal que havia ao pé de uma cabana, feita de turfa e de granito. Em companhia do pae, um pobre trabalhador, ali morava Edith, meiga e bonita rapariguinha, que tinha passado toda a vida no meio daquelles valles e outeiros. A chaminé da cabana deitava um fumosinho azul, o que era signal de que Edith estava em casa. As aves e outros habitantes da charneca e dos bosques, companheiros dos brinquedos da pequena, tanta amizade sentiam por ella, que lhe tinham ensinado a sua linguagem.

Abriu-se o postigo mal o Pintarroxo bateu com o bico na janella.

— Vem depressa! chilreou o passaro. — Um dos nossos companheiros da charneca está em perigo. — E contou-lhe a afflicção do anão.

Edith embrulhou-se num chale, pegou num cestinho em que levava os ovos para o mercado e saiu a correr pela porta fóra.

O rei Vendaval bem a quiz deter, fustigando-lhe as faces rosadas, enfunando-lhe o chale, desgrenando-lhe o cabello. Edith arrostou-o sem medo e chegou afinal ao pé do carcomido tronco, onde o pobre coitado estava encolhido com medo, debaixo de umas folhas seccas.

— Dá-nos muita honra vindo para a nossa choupana — disse-lhe Edith com timidez, porque naquelles logares havia muito respeito pelos Trasgos. — Dentro deste cestinho póde ir sem perigo. Elle aceitou muito reconhecido e dahi a minutos estava sentado num grande banco de carvalho, aquecendo-se ao vivo lume que ardia na lareira da cabana.

— Que bom!... — exclamou o Trasgo, muito satisfeito. — Se não fosses tu... tremo só de o pensar... estava a estas horas nas garras do Vendaval. Fica certa de que hei de recompensar-te pela tua bondade e coragem!

Edith trouxe-lhe pão e leite que elle foi saboreando, ao mesmo tempo que seguia com os olhos a rapariguinha nas voltas que dava pela cosinha. Por fim perguntou-lhe:

— Em que mez estamos? Desde que ando sumido, perdi a conta do tempo.

— Em dezembro, na noite de Natal.

— Deveras!... Ai! Quantas coisas eu tinha para fazer, se agora estivesse no paiz das Fadas. E' obrigação dos Trasgos nesta noite dar aos bébés sonhos encantadores. Das creanças mais crescidas não tratamos nós.

— Ah! Sim?

— Pois nunca vieram trazer-te brinquedos no Natal? Talvez porque não tens meias, onde os deitassem — accrescentou elle olhando-lhe para os pés descalços.

A pequena disse que nunca tinha tido nenhum brinquedo, a não ser um barquinho que o pae lhe fizera e que elle deitava a bolar no ribeiro.

O Trasgo perguntou-lhe se queria que lhe contasse a historia de quem lhe poderia trazer presentes pelo Natal, porém Edith pediu-lhe que antes contasse a delle.

— A minha conta-se depressa — tornou-lhe o Trasgo. Quando principia o bom tempo eu e os meus companheiros saimos do reino das Fadas e vimos aos milhares para os bosques e charnecas. De dia estamos escondidos na folhagem ou no musgo, e colhemos o mel das flores douradas de tojo e das flores purpurinas de urze, ou andamos a brincar entre as hastes esguias do silvado... E quando as folhas caem voltamos para o reino das Fadas.

— Então por que se deixou ficar?

— Eu?... A rainha tinha-me

dado ordem para não me ir embora antes de murcharem as ultimas campainhas das dedaleiras. Numa noite de temporal, perdi-me na charneca e deitei-me a dormir dentro de uma flor de tojo. Quando acordei vi, afflictissimo, que tinham nascido as espigas, formando uma gaiola, onde fiquei deitado. Só depois de ficar secca a flor é que pude sair da prisão. Ai! Não vi um só dos meus companheiros. Desde então debalde tentei descobrir o caminho por onde hei de voltar para o reino das Fadas. Se m'o indicasse, ficar-te-ia ainda mais grato.

— Por mim não posso — respondeu Edith — mas tenho muitos amigos na floresta e amanhã sem falta vamos consultal-os.

— Deixa-me ajudar-te a cozinhar. Que tens ahi dentro? — perguntou o Trasgo, apontando para uma panella que estava no lume.

— Batatas.

— Pff!... Fraca ceia para a noite de Natal. E' que tens coisa melhor no forno.

— No forno só tenho pão.

— Que grande peta! — disse o Trasgo, rindo e batendo as palmas. — Vae lá ver.

Edith abriu a porta do forno e ficou muito pasmada vendo a assar um bello peru'. Deitava um cheirinho que consolava!

— E vê tambem o que estará dentro da panella.

A pequena assim fez e achou um grande pudim, que cheirava melhor ainda que o peru'.

— E procura no armario — continuou o Trasgo, rindo muito satisfeito. Edith, ainda mais admirada e contente, encontrou nas prateleiras muitas maçãs e outras fructas, e uma linda boneca de cêra, além de varios outros brinquedos.

O pae, que chegou mais tarde naquelle dia, por ter ido a casa de um freguez que morava longe, tambem ficou pasmado e satisfeitissimo com a fortuna que lhe tinha entrado pela porta dentro.

Depois de dar mil agradecimentos ao hospede, sentaram-se os tres á mesa e celaram com a alegria propria da noite de Natal.

E emquanto o camponez e o Trasgo iam conversando as estopinhas, Edith, muito abraçada á boneca e de boca aberta e olhos fechados, sonhava que já tinha mil bonecas e que andavam todas bailando pelo ar, como bailam as moscas nos dias quentes do verão.

Afinal o pae accordou-a e ambos foram deitar-se nas suas pobres camas, e o Trasgo aninhou-se no macio feno que forrava o fundo do cesto. Dali a pouco todos tres dormiam a somno solto, sem ouvir o rei Vendaval que lá fóra continuava a roncar:

— Uhuhu! Uhuhu!

II

No dia seguinte o céo estava limpido e azul, o sol brilhava, e um matiz purpurino esbatia-se no horizonte, por entre as encostas verdejantes dos outeiros. Já não havia neve, excepto em um ou outro cume, e no bosque as arvores sussurravam inclinando-se umas para as outras, como se estivessem a conversar a respeito da futura primavera.

Mal acabou os arranjos da casa, Edith foi para o bosque em companhia do hospede da noite de Natal, a fim de consultar os seus amigos, de pello e de penna.

— Pio! Pio! Trri! Ti! Ti! — pipilaram os passarinhos, correndo para ella. — Ahi vem a nossa querida Flor da Urze! E esvoaçando-lhe em volta, pousaram-se-lhe na cabeça e nos hombros e foram depenicar os grãos de trigo que Edith lhes offerecia na palma da mão.

— Pip! Pip! Cui! Cui! — chiaram os ratinhos do campo, escarreirando atraz della, trepando-lhe pelos pés descalços, e tasquinhando uns bocadinhos de pão que a sua amiga lhes atirava.

— Honk! Honk! — gritaram as lebres e os coelhos, e, furando por entre a urze queimada do frio, vieram apresentar-se á dona, alguns postos em pé na ancia de a verem melhor.

Quando se acabou a provisão de folhas de couve, cenouras, trigo e de outros petiscos, sentou-se Edith num tronco de pinheiro derribado pelo vendaval, e tendo offerecido ao Trasgosinho um logar a seu lado, disse aos habitantes da floresta que se formassem na frente delles em semi-circulo, os passaros adeante, por serem mais pequeninos, e mais atraz os coelhos e as lebres. Cumprida a ordem promptamente, Edith fez saber aos ouvintes o motivo daquella visita e pediu-lhe com toda a instancia que valessem ao seu hospede. Mas nenhum, infelizmente, sabia o caminho para o reino das Fadas.

— Porque não vaes consultar os Gnomos? — perguntou, deitando a cabeça por entre as duas lebres, uma Toupeira, que tinha chegado sem ser presentida. — Elles estão no facto de todas as passagens secretas que ha por baixo do chão. Talvez alguma dellas vá dar ao reino das Fadas. Os Gnomos são doidos pela musica. Basta, certamente, ouvirem-te a cantiga que te ensinou o rouxinol, para attenderem a quantos pedidos lhe fizeres.

— Irei consultal-os, se me acompanhares até lá — respondeu a pequena á Toupeira.

— Um dos meus tunneis — disse esta — vae ter á caverna dos Gnomos. Anda comigo.

— Sabes o que re[illegible] E' [illegible] o meu tamanho não me [illegible] entrar pela porta [illegible] Edith, quando viu a [illegible] caminhar-se para um [illegible] de terra, que havia [illegible].

— Esfrega os pés [illegible] com este unguento magico — disse-lhe o Trasgo, dando-lhe uma bocetinha feita de uma casca de avelã — e verás como ficas logo do meu tamanho.

A rapariguinha seguiu o conselho e fez-se tão pequenina que a podia entrar. Foi então seguindo a Toupeira ao longo de um extenso agulheiro, forrado de pyrilampos e de madeira phosphorecente, e chegou finalmente a uma escada, por onde se subia para a caverna dos Gnomos. Mal chegou lá soltou um grito de admiração, porque o tecto e [illegible]

(Continua na pag[illegible])

JESUS E O MENINO

DISCIPULOS da Eucaristia
Vinde ouvir a linda historia
Que revela Jesus-Hostia
E que guardei na memoria:

Na protestante Inglaterra,
Num zelo de santo, ardente,
Um velho missionario
Juntára um bando innocente,
E ás creanças falava
Em Jesus, Rei e Captivo
Do Tabernaculo Sagrado
Onde se occulta o Deus vivo.

Finda a aula. A tarde morre...
Do bando uma creancinha
Pela estrada, alegre corre
A' egreja, que é vizinha,
Mas ai! E' alto o Sacrario!
Luiz, sem desanimar
Num rapido, livre salto
Senta-se sobre o altar.

"Toc, toc", e a mão da creança
Bate á porta devagar
Com a ingenua confiança
Que ao bom Deus deve agradar.
"Jesus, Jesus, estás ahi?
Vim comtigo conversar!
No catecismo aprendi
Que aqui te devo buscar..."

Cala-se; espera um momento
Silencio! Bate outra vez..
Nada! Jesus não responde!
Quem sabe? Dorme talvez.
Não importa! Luiz insiste:
"Jesus, Jesus, por favor!
"Jesus, Luiz fica triste...
"¡Viu tão cheio de amor!"

Oh graça, milagre suave,
Que só a fé póde alcançar!
Jesus, com voz branda e suave
Responde sem mais tardar:
"Sim, habita este Sacrario
O teu Jesus, Rei do Céo!
E' do amor o sanctuario.
O que queres, filho meu?"

"Jesus, papae não te ama!
Jesus, elle em ti não crê!
Na dôr, ah! nunca te chama.
Luiz está triste, vê!
Ao bom Deus, papae não reza:
Domingo á missa não vae....
Mamãe tem tanta tristeza!
Jesus, converte meu pae!

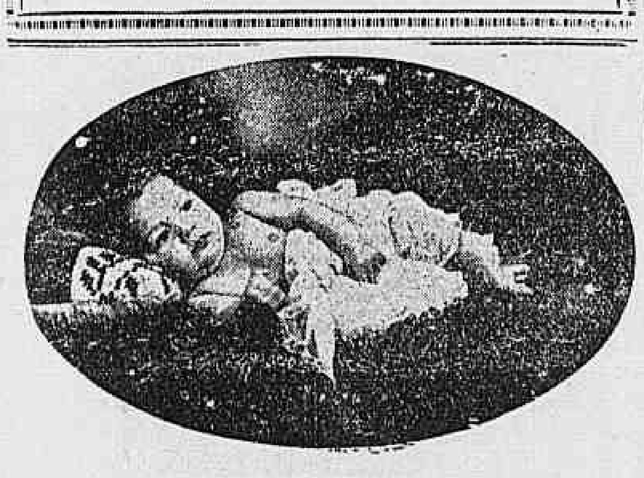
E a voz suave responde
Com uma doçura sem par.
A voz do Rei que se esconde
Sob a Hostia, num altar:
"Já ouvi a tua prece.
Vae tranquillo, filho meu.
Sê sempre bom, e obedece
A meu Pae que está no céo."

E confiante o pequenino
Torna ao seu humilde lar.
Do Angelus já canta o sino.
A terra ajoelha a rezar!
... ...
No dia seguinte, ó milagre!
Doce milagre do céo!
O pae do pequeno Luiz
O bom Deus, o converteu!
... ...
Jesus, amigo da infancia,
Do pobre, do peccador,
Revela a tua bondade
Este milagre de Amor!
Assim, Jesus, á tua porta
Jámais baterei em vão...
Pódes calar! Não importa...
Respondes no coração!...

Dezembro de 1926.

Versão de
VERA - CRUZ

JORGE, 8 annos



MANOEL POLYCARPO, 1 anno e 7 mezes

Rosabella e Julião

ERA vespera de Natal num desses paizes onde, em dezembro, a neve branqueia tudo.

A egreja da cidade estava repleta de fieis que iam assistir á missa de Natal. Entre elles, se achava Rosabella, uma das mais lindas donzellas daquella terra.

Era uma formosa creança de quatorze annos, muito interessante e encantadora. Suas mãos delicadas seguravam de leve, o livro de missa, de madreperola e ouro.

Junto della estava um rapazinho, da mesma edade e que tinha ao lado um cachorrinho muito preto.

Acabava Rosabella de se ajoelhar, quando o livro de orações caiu-lhe das mãos. O rapazinho pegou-o rapidamente e entregou-o á moça.

A mãe desta, rezando fervorosamente, nem vira o pequeno incidente.

Rosabella, orando, dizia:

— Meu Deus, fazei com que haja bastante neve, pois gosto de vêr os caminhos alvos e endurecidos de gelo. Fazei que haja muitos presentes para mim, amanhã, nos meus sapatos.

O rapazinho, a seu turno, implorava:

— Permitti, Jesus, que não faça neve nem vento forte, pois a cabana de mamãe não resistirá e se ella cair não sei que será de nós. Mandae-me dinheiro, se podeis, pois minha mãe quer pagar a minha escola e eu desejo aprender.

Rosabella ouviu este voto, como Julião — era o nome do estudante — ouvira o della.

Ambos se entreolharam e o cachorrinho preto, abanando a cauda, veiu lamber as mãos de

Rosabella, que lhe fez uma caricia.

Rosabella e a mãe sairam da egreja; ella ia contente porque a neve alvejava os telhados. Julião, embuçado num velho capote, seguia para a cabana onde sua bôa mãe o esperava com algumas gulodices para o filho querido.

Julião não tinha pae; era muito estudioso, mas demasiado pobre; tinha de suspender as aulas no anno proximo por falta de recursos.

Rosabella era rica e querida dos paes que lhe faziam todas as vontades. Era docil, e caridosa.

* * *

Pela manhã, ao despertar, Julião, que não acreditava pudesse sua mãe dar-lhe festas do Natal, pediu-lhe um abraço. Recebeu, porém, não só o abraço e um beijo, como uma roupa nova, botina e chapéo.

— Oh! mamãe, disse elle contente. Como é que póde?...

— São economias de um anno, meu bom Julião. Falta é o dinheiro para as lições...

Em casa de Rosabella tambem reinava a alegria. Ella, mal o sol apparecia, fôra vêr os presentes que de noite lhe haviam trazido e batia palmas satisfeita.

Dentro do seu sapatinho de pellica branca, havia uma bolsinha com tres moedas de ouro e um bilhete inteiro da loteria do Natal — a maior loteria do anno.

Rosabella pedira esse dinheiro para comprar uma boneca. Pensou que esta não caberia no sapato e simplificou a duvida porque com as moedas a compraria a seu gosto.

Muito elegante no seu vestido azul claro, enfeitado de velludo e na capa de arminho, ella foi com a professora de piano comprar uma boneca no bazar.

Ao entrar deparou com um cachorrinho muito preto que, saltando, fazia-lhe festas.

Rosabella reconheceu-o logo; era do rapazinho que apanhára o seu livro de orações na egreja.

Vendo Julião mal vestido, pois o fato novo elle guardára para ir ao collegio, a moça apiedou-se delle. Era tão sympathico apezar de maltrapilho!

Quiz Rosabella comprar o animalzinho e perguntou a Julião:

— Compro-te o cãozinho. Queres vender-mo?

O rapaz sorriu contrariado.

— E' o meu unico amiguinho, e por isso não o vendo.

— Se o vendesses, pagarias a escola de que falavas hontem.

O menino não respondeu e chorou.

— Não te zangues. Olha. Toma estas moedas e mais este bilhete. Fica com o teu cãozinho. Talvez tires a sorte grande.

E Rosabella saiu contente, arrastando comsigo a professora, emquanto Julião, depois de um instante de hesitação, corria para contar o feliz acontecimento a sua mãe; o cãozinho seguia-o aos saltos.

* * *

Passaram-se dez annos. A sorte foi adversa para Rosabella. Móra sózinha numa choupana á beira do rio.

Certa noite de tempestade uma faisca electrica caiu sobre a casa e matou cinco pessoas. Só ella escapou.

Rosabella tinha um parente afastado que roubou os bens que seus paes lhe deixára e um dia a expulsou de casa.

Uma velha que passava levou a moça para a casa e como era

GUSTAVO, 2 annos

tida como bruxa, Rosabella passou a ser considerada tambem como feiticeira.

Trajava sempre de luto, o que augmentava a belleza triste do seu rosto.

Rosabella fazia rendas e flores artificiaes. Fazia-as tão lindas e finas que, embora com repugnancia, mandavam-lhas comprar. Era desse pequeno commercio que vivia.

Ella não ia mais á egreja temerosa de que o povo lhe dissesse alguma injuria ou a apedrejassem; conservava-se, não obstante, fiel á sua crença e seu livro de orações era manuseado todos os dias.

E' Natal e Rosabella não se animou a sair. Nevava. Ficou na cabana, orando.

Com o livro na mão estava quando ouviu tropel fóra. Esperou. Alguem descavalgava á porta e batia.

Rosabella não era medrosa; a fama de ter partes com o diabo a resguardava e a solidão e a ingratidão a tinham tornado corajosa.

Abriu um pouco a porta e perguntou:

— Quem é?

Nisto um grande e formoso cão mostrou a cabeça intelligente e entrou latindo e dando demonstrações de amizade.

Um cavalleiro, trazendo o corcel pela rédea, perguntou:

— Dás-me abrigo, Rosabella?

— De certo. Não tens receio? Sabes bem quem eu sou?

— De mais.

— Se é assim, leva o teu cavallo para o galpão e volta.

O joven cavalleiro assim fez e, voltando, entrou na cabana.

A luz deu-lhe em cheio no rosto.

— Não me conheces, Rosabella?

— Sim, as feições são de... do rapazinho do cão. Ah! o cão! E' elle!

O moço commovido disse-lhe, tomando-lhe as mãos:

— Sou eu, a quem destes as moedas e um bilhete. No dia seguinte ao Natal eu e minha mãe nos retiramos da cidade para um

MARIANNITA, 4 annos

paiz distante. Teu bilhete foi premiado e eu e minha mãe ficamos ricos.

— Sim? perguntou a moça.

— Sim. Voltei á cidade para dividir com minha bemfeitora a inesperada fortuna e soube que tambem se ausentára. Procurei largo tempo e soube depois que Rosabella era a feiticeira do rio.

A voz de Julião tremia. A moça soluçava.

— Não chores, Rosabella, eu venho dividir a fortuna e mais alguma coisa. Dou-te o meu coração. Acceitas?

Os dois se abraçaram, e o cão — o antigo cãozinho preto — pulava e latia alegremente.

* * *

No dia seguinte a cabana ficou deserta. Julião e Rosabella partiram contentes para o paiz onde a mãe delle vivia. Casaram-se e foram muito felizes.

No logar onde estava a cabana Julião mandou construir uma pequena mas linda egreja onde se baptizaram seus filhos e em cujo adro, armava todos os annos, por cuidados de Rosabella, uma grande arvore do Natal, cheia de presentes para as creanças pobres.

Maria de Lourdes, 4 annos

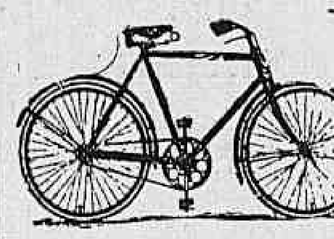
MAURICIO,

CASA PAVAGEAU

Fundada em 1895

tem sempre em stock grande quantidade de bicycletas «Flying Wheel» inglesas, qualquer tamanho

Tem tambem grande stock de peças avulsas



Melhor presente para Festas

Grande desconto para revendedores

Attende-se pedidos do Interior com a maior presteza

Rua da Constituição, 63

Telephone C. 981 RIO

Toadas para Mães acalentarem os filhos

AUGUSTO GIL

OH desgraça! vae-te embora
Que esta linda creancinha
Andou no meu ventre e agora
Trago-a nos braços. E' minha!

Do berço, segue-me os passos.
Onde eu vou, seus olhos vão...
E quando a aperto nos braços
— Abraço o meu coração.

Quando o seu chôro receio,
Embalo-a, faço que acceite
A alegria do meu seio
Na brancura do meu leite...

E quando assim não descança,
Que tristezas me consomem!
— Mas antes chore em creança
Que depois quando fôr homem...

Se ao dal-a ao mundo soffri
Tormentos, ancias mortaes,
Desgraça, vae-te d'aqui,
O que pretendes tu mais?!!

Bate as azas, mas ao voares
Não me apagues esta estrella,
Se alguem daqui precisares,
— Aqui me tens, em vez della!

Tocam as ave-marias.
Foi-se o sol. Não vem a lua,
Luzinha que me allumias,
Que sorte será a tua?...

Riquezas tenhas tão garndes
E tal bondade tambem,
Que ao redor d'onde tu andes
Não fique pobre ninguem.

Que a todos chegue a ventura:
Toda bôca tenha pão,
Toda a nudez cobertura,
Toda a dôr, consolação....

Mas se o ouro é máo caminho,
— Antes tu venhas a ser
O pobre mais pobrezinho
De quantos pobres houver.

Iremos por esses montes
Altos e azues, como os céos...
Que onde ha frutos e onde ha fontes,
— Está a mesa de Deus!

E quando a neve cair,
E as seivas adormecerem,
Iremos ant[illegible] pedir...
(Acceitar [illegible]

Andaremos á mercê
Dos genios bons e dos falsos
Leguas e leguas a pé,
Rotinhos, magros, descalços...

E onde houver urzes e tojos,
Pedras que rasgam a pelle,
Porei o corpo de rojos
— Passarás por cima delle!

Dorme, dorme, meu menino,
Foi-se o sol. Nasceu a lua,
Qual será o teu destino?
Que sorte será a tua?...

Se um crime tens de fazer,
Antes fique vago um throno,
Antes um palacio a arder,
— Do que uma enxada sem dono...

Se porém o teu destino
Ha tão cruentos signaes,
Dorme, dorme, meu menino,
— Não tornes a accordar mais!

Mas os meus nervos não mentem,
São um indicio seguro,
Que os nervos das mãos presentem
Muitas vezes o futuro.

E esse olhar, essa bondade
Não me enganam, filho... Não!
— A pomba da f'licidade
Virá poisar na tua mão...

O HOSPEDE DA NOITE DE NATAL

Eva Rogers

(Continuação da pagina 14)

redes eram de ouro e prata e deslumbravam a vista com a scintillação de infinitos brilhantes e crystaes.

— Nesta sala dão os Gnomos os seus banquetes — explicou a Toupeira, quando entraram na immensa caverna, illuminada pelas radiações de milhares e milhares de pedras preciosas. A uma comprida mesa, onde estava posto um repasto magnifico, viam-se sentados os Gnomos, que eram uns corcundinhas de barba até aos joelhos, vestidos de tunicas e calções encarnados. Em frente de cada um havia copos e calices de ouro encrustados em pedrarias, pratos de ouro e prata e variados manjares. Manifestavam todos ruidosa alegria e olhavam com espanto para Edith, que a Toupeira lhe apresentou como pessôa de sua amizade e cuja pretenção explicou em poucas palavras.

A Toupeira tinha muita popularidade entre os Gnomos, e por isso foi escutada com a maior attenção.

— Podemos, com effeito, ensinar-te o caminho do reino das Fadas — disse-lhe o rei dos Gnomos, sujeito de bom humor, adornado com um manto côr de fogo e uma corôa de rubis — mas temos de dizer-te que não está ao nosso alcance o ajudar-te a ir até lá. A porta verde por onde se entra no reino magico, é situada num outeiro relvoso erguido no meio de um pantano. As fadas escolheram aquelle logar na parte mais solitaria da charneca, afim de não serem incomodados pelos mortaes. Todos os que se têm aventurado a approximar-se de lá, morreram engulidos pelas aguas traiçoeiras do paul antes de chegarem ao outeiro.

— Obrigada — replicou Edith — Mas não poderá ensinar-me algum modo de ir ter á ilhota?

— Só te poderá ajudar a Feiticeira das Aveleiras. E' bondosa e tem muito saber. Vou dar-te uma prenda para lhe offereceres.

E o rei dos Gnomos entregou a Edith um magnifico brilhante, que scintillava como as reluzentes estrellas.

— Em paga de tanta amabilidade — disse a Toupeira — a minha amiguinha vae cantar.

E logo Edith cantou com um grande mimo a canção do rouxinol.

Ficaram tão enthusiasmados os Gnomos, que lhe pediram muito que não se fosse embora. Prometteram-lhe os mais lindos brinquedos de ouro e prata, e que jogariam com ella, todos os dias, ás escondidas e o jogo dos quatro cantinhos. Lembraram-lhe que no seu reino situado no interior da terra, ficaria livre do rei Vendaval, do frio, da neve e da geada.

Porém Edith recordou-se da encantadora luz do sol, que se gozava lá em cima, do ar livre, do lindo céo azul, das brancas nuvens, dos verdes outeiros e campinas e disse que não poderia viver em cavernas, embora deslumbrantes como aquella.

Os Gnomos, muito desgostosos, disseram-lhe adeus, e Edith sempre acompanhada pela Toupeira e pelo Trasgo, voltou para o bosque onde os seus amigos ainda a esperavam.

— Sempre deu algum resultado a visita — disse a lebre. — Sei onde é o esconderijo da tal feiticeira, e estou prompta a ensinar-te o caminho.

A Lebre, acompanhada por Edith e pelo Trasgo, foi ter junto de uma formosa aveleira, que havia no meio da floresta. Bateu-lhe na casca tres vezes, e logo saiu da arvore uma creatura vaporosa, que era a feiticeira em quem os Gnomos lhe tinham falado. Os cabellos louros fluctuavam-lhe em redor como um feixe de raios de sol, os olhos tinham o azul da saphyra, e o vestido que lhe cingia as formas gracis, era de um tecido feito com filandras de prata. Acolheu Edith com muito agrado, e, tendo ouvido o que ella pedia e agradecido a offerta do brilhante, disse-lhe: — Aqui tens um trevo de quatro folhas. Guarda-o no seio com muita cautella, e elle te encaminhará de modo que atravesses o pantano e chegues á ilhota sem difficuldade. Acceite egualmente esta varinha de condão, para te livrares de qualquer perigo que te ameace. Se as bruxas do Cume do Outeiro te virem, hão de fazer todo o possivel para te roubarem o trevo de quatro folhas. Acautela-te.

Edith e o Trasgo deram muitos agradecimentos á linda e bondosa feiticeira, e continuaram na sua peregrinação.

III

Depois de caminharem durante algum tempo, os dois foram ter finalmente a uma parte mais bravia e solitaria de charneca, de carrancudos montes e de asperos despenhadeiros, onde não se viam ovelhas nem vaccas pastando pelas encostas silenciosas.

Na sua frente estendia-se, coberto de junços e de caniços, um escuro e sombrio pantano, em cujo centro se levantava o morro das Fadas.

Caminharam atrevidamente em direcção ao perfido atoleiro, e já tinham avançado por elle dentro de bôa extensão, quando sentiram um estridor medonho. Edith olhou aterrada em volta de si e avistou as bruxas do Cume do Outeiro, que vinham accommettel-os, montadas em cabos de vassouras. Soltando berros e guinchos de feroz alegria, cada vez se approximavam mais, de sorte que a pobre pequena poude observal-as melhor. Eram calvas e barbudas, magras como esqueletos, corcovadas em arco, e tinham garras como os abutres e farripas soltas chicoteando o ar. Uma das bruxas trazia uma cobra enroscada no ossudo pescoço; outra apertava com ambos os braços um enorme sapo verde-negro, e no hombro de uma terceira vinha empoleirado um gatarrão preto que miava e bufava de um modo assustador.

— Depressa! A varinha de aveleira! — gritou o Trasgo. Edith agitou logo a varinha para o lado do esquadrão das bruxas.

Desappareceram todas num abrir e fechar de olhos, soltando rugidos de desespero, e passados poucos minutos os dois peregrinos chegavam ao morro das Fadas.

Mãos invisiveis abriram-lhes uma porta muito larga e muito alta, e avistou-se um comprido corredor verde, tambem illuminado por myriades de vagalumes. Ao cabo desta passagem brilhava uma claridade, que se foi tornando mais forte á medida que Edith e o Trasgo se lhe approximaram. A' saida viram o céo e o sol, conhecendo a mocinha, cheia de espanto, que tinham chegado em fim ao reino das Fadas. Para todos os lados avistavam-se moitas de um verde de esmeralda, valles atapetados de lindas flores; pelo ar adejavam os mais deliciosos aromas, e soltavam cantos harmoniosos innumeras avesinhas, que espanejavam ao sol as lindas plumagens.

Na base do outeiro verdejante e á beira de um crystalino lago erguiam-se rutilantes os zimborios de ouro e as torres majestosas do palacio das Fadas, cujos tectos de diamantes, batidos pelos raios solares, reverberavam as côres do arco-iris.

Milhares de duendes e trasgos, envoltos em roupagens feitas com as petalas odoriferas das flores, esvoaçavam como um bando de esplendidas borboletas, ou retoiçavam e dansavam alegremente na avelludada alfombra relvosa.

Afinal Edith avistou no ar, deslizando para ella, um gracioso carrinho de ouro e madreperola, puxado por duas pombas alvas de neve. Dentro, reclinada em curas almofadas de seda e debaixo de um docel de rosas, vinha uma creaturinha encantadora, vestida com um traje finissimo brocado de ouro.

Tinha na cabeça um diadema de narcizes e na mão um sceptrozinho de ouro e pedrarias.

Numa voz melodiosissima deu as boas vindas a Edith e ao Trasgo e ouviu com o maior interesse a narração da aventurosa viagem. Levou-os depois á sala dos festins, onde já estava servida uma delicada refeição sobre mesas feitas de cogumelos. Convidou a ambos para se sentarem a seu lado num banco estofado de teias de aranha, com o alcochoado de folhas de rosas, e emquanto os duendes, que faziam de pagens, serviam deliciosos frutos e doces, e orvalho com mel, os menestreis das fadas iam executando melodias suavissimas.

Nesta occasião Edith lembrou-se de que o pae estaria esperando por ella na choupanasinha do pinhal. Levantou-se e disse que tinha de voltar para casa. Então a rainha das Fadas, em agradecimento ao que a pequena tinha feito ao Trasgosinho seu subdito, disse-lhe que escolhesse, de entre tudo o que via, o que mais lhe agradasse, pois que logo lhe ficaria pertencendo, quer fosse de ouro, de prata ou de pedras preciosas.

— Joias, não posso usal-as — respondeu Edith. — Cá para mim não ha nada mais lindo que a luz do sol, e julgar-me-ia feliz se ella nunca deixasse de allumiar a nossa cabana.

— Será satisfeito o teu desejo — disse a rainha das Fadas e deu ordem a uma das suas damas para que lhe trouxesse uma roda de fiar.

E apenas a rainha recebeu da sua dama a roda, offereceu-a a Edith, dizendo-lhe: "Esta roda ha de fiar unicamente raios de sol. Possam elles dar-te a felicidade!"

Edith despediu-se do Trasgosinho, subiu para um carro de marfim puxado por borboletas, e foi levada por ares e ventos até o pinhal, que ficava ao pé da choupana do pae della. Apenas saltou para o chão, retomou o antigo tamanho e foi ter com o pae, a quem logo contou as suas maravilhosas aventuras. Pareciam, na verdade, tão extraordinarias, que o camponez julgou que a filha tinha estado sonhando, emquanto não viu a roda fiar. Era a prova de que tudo era verdade.

Desde então correu tudo ás mil maravilhas para o camponez e para a filha. No jardim havia sempre abundancia de flores; as arvores do pomar nunca deixavam de estar carregadas de frutos, nem a horta de dar legumes e hortaliças em barda. Além disso as gallinhas punham ovos todos os dias e as vaccas davam leite á farta.

Os annos foram correndo assim, e Edith tornou-se uma linda rapariga, com os olhos de um azul mais bonito que o do myosotys, e cabellos dourados como a flor do tójo, quando chega o outomno.

Um dia passou na charneca um garboso e esbelto cavalleiro e viu alongar-se pela encosta a esteira que marcavam os raios de sol e guiado por ella foi até junto a choupana.

Viu sentada no seu jardim, ao pé da roda magica, a encantadora Edith, rodeada de passarinhos, de coelhos, de lebres, de toupeiras e de todos os seus amigos da floresta, que tinham ido aquecer-se nos raios dourados do sol, que ella fiava docemente. E um desses raios penetrou no coração do cavalheiro e abrazou-o de amor pela formosa rapariga. O cavalleiro pediu então a Edith que fosse sua mulher, e que fiasse raios de sol e alegria para elle e para o seu povo.

Ella, que tambem se tinha apaixonado logo pelo cavalleiro, casou com elle, autorizado pelo pae, que foi viver com o genro num grande castello situado no alto de uma montanha. Ao casamento assistiram todos os trasgos da charneca, e a antiphona foi cantada pelos passarinhos dos bosques.

— Pio! Pio! — chilreou o Pintarroxo, que tinha envergado para a cerimonia o seu melhor collete encarnado e que muito cheio de si, dizia com os seus botões: "Nunca isto succederia, se não fosse eu e o hospede da noite de Natal."

EVA ROGERS

THE BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA LIMITED

Estabelecido em 1863

(Capital autorizado e subscripto em 100.000 acções de £ 20 . . . . . . £ 2,000.000

COM PODER DE AUGMENTAR

Capital realizado	£ 1.000.000
Fundo de Reserva	£ 1.000.000

Casa Matriz: 4, Moorgate — LONDRES — E. C. 2.

Caixa Filial no Rio de Janeiro .. (Rua Buenos Aires, 22 (Rua da Alfandega, 23, 25 e 27

FILIAES EM

Manchester, Pernambuco, Bahia, Santos, Porto Alegre, Montevidéo, Mercedes, (Sub-filial de Montevidéo), Buenos Aires

FILIADO AO ANGLO SOUTH AMERICAN BANK, Ltd., que possue 7 Filiaes na Hespanha e 22 Filiaes na America do Sul

Correspondentes nas principaes Cidades e Praças da Europa, Estados Unidos, America do Sul, America Central, assim como na Australia, Canadá, Nova Zeelandia, Africa do Sul, India, etc.

O ultimo Natal do rei Melchior

Por A. LICHTENBERGER

IMMOVEL sobre o throno de ouro, a fronte apoiada sobre a mão esquerda, a direita acariciando a longa barba branca, o velho rei Melchior deixava-se ficar pensativo e absorto em meio do respeitoso silencio de seus cortezãos.

Lentas e graves, passam-se as horas... E de repente eis que sôam as doze badaladas...

E quando emmudece o ultimo som, o rei ergue emfim a cabeça e faz um signal. Então, depois de uma profunda reverencia, todos os subditos retiram-se.

Do throno levantou-se lentamente o velho rei Melchior, com as pernas tropegas, parando quasi a cada passo, como nessa mesma noite fizéra o anno passado, como o fazia ha trinta annos ou mais, devagarinho o velho rei Melchior subiu os degráos de marmore que conduzem ao terraço da grande torre, no alto do palacio.

Galgou emfim o ultimo degráo. Eil-o sózinho deante do céo onde innumeras estrellas scintillam. Senta-se o velho rei e olha para as bandas do Oriente.

Foi lá, que, ha trinta annos ou mais, naquella mesma noite fulgiu uma nova estrella. E á medida que no firmamento ella ia subindo, uma emoção agitava o coração do velho rei e uma grande alegria inundava-lhe a alma.

E de repente, como que fascinado, abandonou o palacio e com o seu sequito poz-se a caminhar seguindo a estrella. Após muitos e muitos dias de jornada a estrella parou sobre uma hospedaria Judia. E foi alli que Melchior e dois outros reis encontrados em caminho, adoraram uma creancinha. E olhando a creança esqueceram todas as dores da terra!

Depois da adoração, erguera-se Melchior voltando para o seu reino; nunca mais vira o Pequenino e delle nunca mais soubéra uma só noticia.

Mas a partir daquelle dia, todos os annos, naquella mesma noite de inverno, o rei Melchior sóbe os degráos da grande torre, e contempla a estrella que se levanta, atravessa o céo e desapparece.

E cada vez seu coração se enche de uma ineffavel alegria, mais luminosa que o ouro, mais perfumada que o incenso, mais rara que os diamantes.

O rei Melchior está sentado e espera. Faz muito tempo já que elle espera. Pouco a pouco apodera-se delle uma agonia. Nunca a estrella tardou assim a apparecer... A estrella maravilhosa não apparecerá? Já estão cansados de interrogar o céo, os olhos do velho rei. E eis que de repente, em seus olhos passam uma alegria e um horror...

....

A estrella appareceu. Mas não tem mais aquelle antigo brilho tão claro e tão puro. A estrella está vermelha; um vermelho sinistro que aterroriza. E' como se uma grande lagrima de sangue se tivesse derramado no céo...

Numa agonia, Melchior fita aquella lagrima de sangue. Pensa na creança gloriosa. O que lhe terá succedido para que a alva estrella do seu nascimento se haja assim ensanguentada? A alma do rei perturba-se. Senhor, o que terá succedido? O que foi feito da Creança? Sem duvida tornou-se um homem. Um mancebo de olhos doces, de palavra suave. A menos que...

A rubra estrella approxima-se do outro horizonte.... Enclina-se... Desappareceu.... O velho rei Melchior suspira profundamente. Emfim comprehendeu. Morreu a Creança. E uma tão grande, tão amarga dôr fére o coração do velho rei que elle se deixa cair de joelhos...

....

Mas... o que se passa? Eis que por todo o firmamento as outras estrellas, as estrellas de sempre, brilham com um mais vivo fulgor e augmentam, augmentam...

Dir-se-ia que todo o céo, tomado de uma subita alegria, se, tivesse posto a dansar! Como rolam, como correm as estrellas!

Não, não, a Creança não morreu!

O Menino divino está grande e glorioso pois que neste dia todas as estrellas refulgem e brilham para Elle como se cada uma dellas fosse o astro da annunciação, a maravilhosa estrella dos Magos!

E do céo todo em festa irradia o coração do velho rei Melchior. Na grande torre do palacio, elle ergue os braços em extase e de repente, como que fulminado, sem uma palavra, sem um grito, cae pesadamente por terra...

....

Assim morreu o velho rei Melchior, durante a vigilia do Natal que passou depois da morte do Christo...

Dezembro 926.

(Traducção de VERA CRUZ)

HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hospedes

O PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

Installações modernas Conforto e distincção

Telephone e agua corrente em todos os quartos

Dois grandes terraços sobre a Avenida com serviço permanente do CHA' e BAR

Avenida Rio Branco

Telephone Central 4948

F. CABRAL & C.

End. Teleg. "AVENIDA"

Rio de Janeiro

WIGANDO, 1 anno

A MOIRA ENCANTADA

(CONTO DO NATAL)

João Grave

EMQUANTO na lareira estalava o magusto e o vinho verde fervia nas canecas, a avózinha, uma velha muito velha e tão branquinha como as teias de linho a corar ao sol, toda crente em bruxas e duendes, cheia de uma luminosa e candida fé sem nevoas de impiedade, falou assim á pequenada, que esperava, anciosa, a Missa do Gallo:

— Ora contava minha mãe que Deus tenha em seu santo reino que por uma noite de Natal, clarinha de luar, foi encontrado alli no cimo da serra nas escadas da capellinha um menino de tenra edade, tão branco de cores que era uma graça do céo vêl-o, embrulhado n'umas faixas de sêda, pelos modos, de grande riqueza. Ora esse menino, foi recolhido por um casal de lavradores de grandes haveres e tratado com grandes mimos, porque tudo é obra de Deus e os lavradores eram podres de ricos e não tinham filhos. Queriam elles ao menino de dentro do coração e elle crescia que era um louvar a Deus, e era o palmo de cara mais lindo que a Rosa Divina cobria em todo o mundo. Minha mãe, que ainda o viu, partia-se-lhe o coração só de pensar que ha mães de tão más entranhas que podem assim tratar os filhos de sua alma. Andava o menino pelas quebradas dos montes atráz da manada, por gosto, que não por vontade dos lavradores, porque elle era o alli Jesus da casa e tão franzininho como um Sant'Antoninho.

Quanto mais crescia, mais lindo era e quando um dia o mandaram á escola, isso, o professor ficou estarrecido naquella creança. Pelos modos, o pequeno advinhava as coisas, e tanto que d'ahi a um anno já elle sabia mais do que o professor. Vae se não quando, um dia o menino saiu ao luzir da estrella d'alva e mais a manada, e por lá se ficou todo o dia até horas velhas, porque deu em adormecer perto de uma fonte, muito atreita a coisas más. Quando meu Manoel andava de namoro commigo, contou-me elle que uma vez, altas horas da noite lhe saiu d'essa fonte um medo de arrepiar, e logo lhe tomou a fala. Crédo, eu te arrenego, inimigo tentador! Mas, como eu ia dizendo, estava o menino a dormir socegado como um anjo quando appareceu uma moira encantada e logo deu com os olhos nelle e o accordou. Vinha para se pentear ao luar, e trazia na mão um pente de estrellas. Accordou o menino e ficou-se a olhar a moira — má moira p'ra ella! — sem poder falar como aconteceu ao vosso avô. Vae ella, passa-lhe a mão pela face, e disse-lhe assim:

— Como te chamas tu, meu anjinho?

A creança, já com o uso da fala, respondeu:

— José.

— E ainda tens mãe?

— Nunca via a mãe.

— Não, meu menino, não, que se a tivesses, não te trazia ella até tão tarde por aqui. Olha: queres ir para o ceu, que está lá tua mãe?

— Quero, quero...

— Pois então pede a Deus que te leve, meu anjinho.

A moira, então, deu um beijo na creança, que era o beijo da morte, e escondeu-se no seio das aguas.

Veiu o menino para casa, começou a andar muito triste e os lavradores muito afflictos porque lhe queriam como á menina dos olhos.

Um dia caiu de cama e morreu ao dar a meia noite, que é a hora dos medos. Mas o mais bonito é que, quando elle morreu, encheu-se o quarto de anjos, de aza abertas, todos com ramos de assucenas e cirios accesos. No meio d'elles, estava Nossa Senhora a rir-se muito magoada, toda vestida de prata com estrellas de ouro nos cabellos. Ora Nossa Senhora e os anjos vieram, sabeis vós para que?...

— Para que foi, avózinha?

— Para levar o menino direitinho ao céo. Vá agora lá a gente escarnecer de medos e de moiras! .. Porque isto foi um caso acontecido!...

RISCADO PARA COLCHÕES

LONAS PARA TOLDOS

Crina vegetal

Capello e paina

Vendas por atacado e a varejo

Rua da Alfandega, 135

M. Carvalho Machado & C.

Telephone Norte, 1142

A COZINHA CHINEZA

A carne de cão que faz parte da alimentação dos chinezes, provêm de uma raça especial, propositalmente creada e cujo caracteristico é a côr da lingua.

Esse orgão deve ser negro azulado, coisa que não se vê em nenhuma outra especie da raça canina. Do vermelho que é a lingua quando esses animaes são pequenos, vae progressivamente escurecendo até ficar de todo negra na superficie. Esses cães não latem, tem o pêllo sedoso e o ventre grande. Durante dois mezes são alimentados com leite e arroz e alcançam então o peso de cerca de 1.500 grammas.

E' o momento de os levar ao mercado, o que se faz mettendo-os em gaiolas, como se costuma fazer com leitões, e aos cães se reunem gatos comestiveis, engordados pelo mesmo processo.

Para matal-os, degollam-se, chamuscam-se depois de raspados. Esse pêllo é procuradissimo porque serve para fazer pinceis, e são os melhores pinceis conhecidos, os mais flexiveis e mais fortes.

Avalia-se em cerca de 5 milhões o numero de cães comestiveis que se consomem na China, e embora o seu preço não seja muito elevado, esses cães não figuram senão nas mesas das pessoas abastadas e dos mandarins, quasi sempre feitos em azeite com alho e castanhas, pois este ultimo condimento faz ali parte da maioria dos preparados culinarios.

A proposito de cães que se comem, contam-se muitas anecdotas, entre as quaes citaremos duas das mais authenticas:

Referiu Lord Amherst, embaixador inglez em Pekim, haver recebido um convite para um jantar sem cerimonia, em casa de um mandarim. Entre os diversos petiscos muito lhe agradou um prato de pequenas costelletas e pensou de si para si: de que animal provêm estas tão delicadas costellitinhas?

Não sabendo senão poucas palavras chinezas, Lord Amherst querendo verificar se seriam na verdade costelletas de carneiro pôz-se a balir com uma entoação interrogativa e disse:

— *Mcé? Mcé?*

Então o mandarim sacudindo negativamente a cabeça respondeu latindo: *Au-au-au!*

Eram costelletas de cão!!

E' mais uma anecdota que prova quanto os chinezes são apreciadores de carne de cão...

Quando o famoso vice-rei chinez Li-Hung-Chang fez uma viagem a Inglaterra, elle aproveitou para depositar uma corôa ao pé do monumento de Gordon, o herôe de Karthum.

A familia Gordon, muito se sensibilizou com essa homenagem e procurou retribuir a cortezia com um presente condigno.

Justamente um sobrinho de Gordon, fidalgo grande amador de desportos, possuia um cão de rara belleza, premiado em todas as exposições, e elle achou que seria o melhor presente e mandou-o ao vice-rei chinez que o recebeu no momento de embarcar para a Asia.

A resposta chegou dois mezes depois e assim dizia:

"Sou-vos muito grato pelo bello presente que tivestes a gentileza de me fazer. O animal era formosissimo. Desgraçadamente, o meu estomago cançado e vagaroso, não supporta mais os alimentos pesados como a carne, porém, as pessoas de meu sequito acharam-n'o bonissimo e de sabor delicadissimo. — *Li-Hung-Chang.*"

ADOLPHINHO, 4 annos

Para as Festas de Anno Novo e Reis

Não esqueçam os Vinhos e Azeite marca

VASCAINO

Depositarios: SILVA ALMEIDA & CIA.

Rua 1º de Março n. 109 - RIO - Tel. Norte 326

Nova Fundição Guanabara

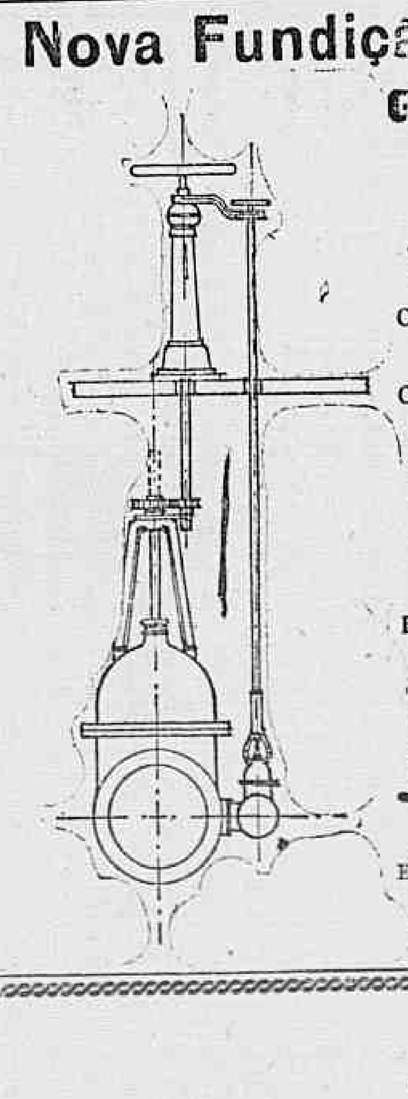
Grande Fundição de Ferro, Bronze e Aluminio

VALVULAS

Comportas, tubos para abastecimento d'agua e hydrantes para incendio

Combustores, candelabros e braços para illuminação publica e particular

RALOS, TAMPÕES E CAIXAS PARA REDES DE ESGOTOS



Serralharia Artistica

Especialidade em serralharia moderna e de estylo

Officina Mechanica

Duarte, Soares & C.

RUA DA GAMBÔA N. 114 A 118

End. Telegr. «ARTE» Caixa Postal 2598

TELEPHONE NORTE 2329

RIO DE JANEIRO

FESTAS?!

1.000:000$000 na «fornalha» para queimar por qualquer preço precisamos vender

Cama, Mesa e Tapeçarias

Attenção: os nossos lençóes são de cretone e não de morim emendado.

Lençóes de cretone superior, com ajour, solteiro	8$500
Lençóes de cretone superior, com ajour, casal. .	10$800
Lençóes de cretone Inglez, com ajour e festonet para casal.	13$800
Fronhas de cretone com ajour 50 x 50. . . .	3$500
Fronhas de cretone com ajour 60 x 60. . . .	4$200
Fronhas de cretone com ajour 70 x 70. . . .	4$800
Toalhas felpudas muito grossas para rosto. . .	1$300
Toalhas felpudas muito grossas e grandes para banho.	5$800
Colchas de tricot em cores para solteiro. . . .	5$500
Colchas de Granité brancas, para solteiro. . . .	9$500
Colchas de fustão de 2ª T, brancas e de cores para casal.	11$500
Colchas, tecido typo de linho, brancas, superiores ás Inglezas, com festonet para casal. . . .	35$000
Colchas de fustão de 1ª T., brancas e de cores para casal.	15$800
Guardanapos trançados para jantar, duzia. . . .	8$900
Guardanapos trançados para chá, duzia. . . .	2$600
Toalhas adamascadas com ajour para mesa. . .	4$800
Guarnições para chá, 1/2 linho, em cores, sendo 1 toalha e 6 guardanapos.	21$000
Guarnição para quarto, com 12 peças, ricamente bordadas em filó e setim.	82$000
Cortinados de filó ricamente bordado para casal..	42$000
Stores de Cambraia ricamente bordados em filó, 2,80 x 1,30.	19$000
Cretone superior para solteiro, largura 1,40. . .	3$000
Cretone encorpado, superior para lençóes de casal	4$600
Linho superior para lençóes, largura 2 metros..	9$200
Atoalhado branco, meio linho, adamascado, largura 1,50.	3$400
Tapetes de pura lã, lindos desenhos, para quarto	7$500
Tapetes de pura lã, lindos desenhos para quarto, tamanho grande.	11$800
Tapetes de pura lã, lindos desenhos, para sala, 2 x 1,60.	74$000
Pannos para pratos, tecido encorpado, duzia. . .	11$800

SEDAS

Seda lavavel encorpada, larg. 100 cent., 20 cores	5$400
Crépe Georgette de pura seda, lindas cores, perfeito.	10$800
Setim lamé, pura seda, novidade, enfestado. . .	8$500
Crépe chiffon pura seda, 18 lindas cores, enfestado.	12$500
Crépe radium tokim pura seda, enfestado, 24 cores.	13$400
Charmeuse de pura seda, lindas cores, largura 100 cent.	17$500
Pellica franceza de pura seda, novidade, superior a qualquer radium enfestado, lindas cores. .	18$400
Ottoman e fulgurante de pura seda, para robes, manteaux ou vestidos, artigo de 50$, 45$ e 38$, que é vendido por.	22$000

ATTENÇÃO! AS SEDAS QUE ANNUNCIAMOS SÃO GARANTIDAS POR QUALQUER TEMPO

Tecidos de linho e algodão

Georgette mercerizado, cor lisa, lindas cores, córte	9$800
Linho puro, alsaciano, enfestado, 20 lindas cores	2$500
Linho puro Francez, enfestado, 14 lindas cores..	3$200
Linho puro Belga, enfestado, 18 cores. . . .	5$400
Morim lavado, proprio para roupa branca. . . .	1$000
Morim lavado, proprio para roupa branca, fabrico especial, peça.	8$200
Morim Inglez, legitimo, artigo finissimo, peça. .	13$800
Opala superior, cores modernas, enfestada . . .	2$400
Tricoline ingleza, legitima, enfestada, lindos padrões.	3$800
Renda de crivo para cortinas, larg. 0,90 cent. .	4$200
Etamine Ingleza com duas barras, propria para cortinas.	1$500
Pazim branco, enfestado, para capas de mobilia	3$200
Voil suisso com lindas barras, largura 1,60 — córte com 2,75, por.	13$800
Voil americano, lindos padrões claros, córte. . .	6$500
Voil suisso, lindos padrões escuros, córte. . . .	9$000
Crépe marrocain, lindos padrões, fantasia, córte	7$500
Crépe marrocain, liso, saldo, cores, córte. . . .	8$200
Opala de fantasia, lindos desenhos, córte. . . .	7$500

Roupas Brancas e Confecções

Camisas de dia de fino morim com ajour. . . .	2$500
Camisas de dia de fino morim, muito bordadas. .	3$500
Camisas de dia de morim superior com vivos. . .	3$800
Camisas de dia de opala fina, em cores muito bordadas.	6$500
Calças de fino morim com ajour.	2$500
Calças de morim superior, com vivos.	3$500
Calças de opala fina, em côres, muito bordadas	6$200
Camisas de noite de fino morim com ajour. . .	4$500
Camisas de noite de fino morim, bordadas. . . .	5$500
Combinações guarnecidas com ajour.	6$500
Combinações muito bordadas.	10$500
Jogo de opala muito fina, ricos bordados, com 3 peças, sendo calça, camisa e combinação, por	24$000
Enxovaes para baptisados com cinco peças, sendo: uma camisola de seda, uma camisa de opala e uma touca de seda, um par de sapatos de pellica e um par de meias de seda.	38$000
Robs, Manteaux de setim duchese, guarnecidos com barras de pellucia.	95$000
Robs, Manteaux de pellucia ou astrakan de seda	118$000

RETALHOS DE SEDA E TECIDOS FINOS QUE SÃO VENDIDOS PELA MAIOR OFFERTA.

As encommendas do interior deverão ser feitas mediante a remessa do vale postal e mais 3$000 para o Correio.

O MANDARIM

REI DOS BARATEIROS

46 - Rua da Carioca - 46 -- Rio

Telephone Central 363

No Mundo da Téla

Os estrangeiros de Hollywood falam do Natal

GLORIA a Deus nas alturas e Paz na terra aos homens de boa vontade! Os sinos repicam alegremente... os canticos religiosos se fazem ouvir

Greta Nissen, noruegueza

novamente... Tudo respira alegria e felicidade...

Natal! Natal! Quanto riso e harmonia ha em todo o universo!... os homens parecem esquecer os seus odios e tristezas para se entregarem completamente de corpo e alma aos festejos do grande dia.

Em todas as partes da terra, festeja-se a gloriosa data do nascimento de Christo, o Deus Menino, que veiu ao mundo em uma manhã fria, num humilde estabulo de Bethlem. Ha cantos, ha musica e muita alegria! ...Hollywood, a cidade do film, não podia deixar de festejar essa data de caracter universal e o faz com grandes festejos, com uma troca alegre de presentes, com muitos jantares e bailes...

Hollywood, onde o Natal não é branco... onde as flores desabrocham no inverno e espalham o seu delicioso perfume pelas vastas campinas... Não ha neve nas ruas, as arvores estão cobertas de flores e folhas verdes! Para os europeus, principalmente, um Natal sem neve não é Natal... Como deve ser triste passar o Natal em terra estranha, longe do lar, das tradições da patria, afastado dos conhecidos, dos amigos e dos parentes. Para a colonia estrangeira de Hollywood o Natal é bem differente... Ouçamos alguns dos principaes representantes da velha europa:

Renée Adorée, franceza

Greta Nissen, a venus do norte, veiu da Noruega e o Natal na sua terra festeja-se com grandes preparativos de cozinha; doces saborosos são fabricados pelas mamães para a grande ceia da noite de 24.

Greta assim se exprimiu, recordando a fria Norega.

"O Natal na minha terra! diz ella com visivel tristeza nos seus lindos olhos, a neve branca a cobrir os telhados das casas... o cheiro delicioso que se evola das cozinhas... as lindas arvores, enfeitadas com mil brinquedos, a alegria das creanças, que dansam e brincam todo o dia, para onde voltam só á tardinha, anciosas por ver a arvore, carregada de prendas, que o "Yule-Nisse" o Papae Noel das outras terras, trouxe...

Ha um costume curioso de se deixar sobre a mesa uma taça de creme para o bom velhinho ou muitas infelicidades virão sobre a casa.

As creanças cantam durante muito tempo, até que o papae distribua os brinquedos da arvore, que o bom "Yule-Nisse" deixou.

Renée Adorée, a encantadora estrella franceza, fala do Natal na sua querida França: "Em França, o dia de Natal ou Noel é para as creanças.

Noel é um dia dedicado á familia. Nessa data reunem-se os parentes; a creançada brinca e canta ao redor da arvore que brilha, pesada de prendas e toda illuminada por centenas de velinhas de côr.

As creanças collocam os sapatos á janella e esperam pela manhã seguinte, que lhes trará a surpresa de muitos brinquedos, deixados pelo velho Papá Noel, o bondoso homemzinho de longas barbas brancas e face rosada...

Quando eu era creança vivia me um grande circo de propriedade de meu pae mas nunca minha saudosa mãe se esquecia de commemorar o Natal, que para mim traz muitas recordações daquelles dias, cheios dos sonhos da infancia... Com que soffreguidão, na manhã seguinte, eu corria a ver o que tinha deixado para mim o Papá Noel e dias seguidos não me cansava de folgar, com as bonecas e com os outros brinquedos.

Ronald Colman nasceu em Londres, a cidade da nevoa. E' bastante curioso o Natal na capital da Inglaterra e Ronald assim o narra: "Uma das coisas

Lya de Putti, hungara

de que mais sinto falta, durante os festejos do Natal, aqui em Hollywood, é do "mistletoe" e do "holly", que cresce em nossa casa de Londres. As moças da familia correm, de manhã cedo, em busca dessas folhas e trepadeiras que nascem no inverno e que servem para ornamentar a chaminé e os salões dos lares inglezes. E a tradição da acha de lenha... Em casa o momento mais importante da noite de Natal é accender a acha de lenha, com um pedaço da que sobrou do anno anterior. A grande acha queima durante toda a noite, enchendo a casa de calor doce e confortavel.

E os mascarados que percorrem as casas dos conhecidos, figurando personagens da lenda... a S. Jorge, o Dragão, o rei Alexandre, e o velho Papá Noel. Elles chegam, e cantam, bebem e comem do grande bolo de Natal. Aqui em Hollywood, longe de Londres, tambem vou ter um Natal á moda de casa... haverá o "plum-pudding", o "roast-beef" o "Yorkshire-pudding" e a acha de lenha, que será accesa segundo o rito antigo. De Londres, já me mandaram um pedaço da que restou do anno passado... logo, podem ver que, apezar de estar longe dos meus, vou ter um Natal á moda de casa..."

Emil Jannings, o grande artista allemão, actualmente trabalhando para a Paramount, descreveu o Natal da sua terra: "Na Allemanha, o Natal começa no dia de S. Nicolau, a 6 de dezembro. Toda casa possue a sua arvore de Natal, enfeitada e carregada de velas de cera; uma ceia, canticos e dansas. Os hospitaes, as prisões e até os cemiterios têm a sua arvore de Natal, levadas por mãos caridosas.

A noite de Natal, ou "Weinacht" como chamamos, é respeitada em toda a Allemanha. Ha mesmo uma superstição por parte do povo do campo de que os animaes á essa hora, costumam a ajoelhar, rendendo homenagem ao Deus Menino. A' meia-noite, o povo assiste á missa, voltando em seguida para casa, onde o espera uma ceia, com os pratos nacionaes e os doces da terra, como "pfeffer kuchen" e "marzipan", feito em fórma de flores, passaros ou animaes.

Na maior parte os brinquedos do mundo são feitos na Allemanha e os artifices muito se assemelham a S. Nicolau, sentados em seus bancos a trabalhar a madeira para tornal-a em interessantes objectos.

Este Natal, que passo na America, é de facto um pouco penoso para mim, mas saberei ser feliz, porquanto o Natal é o sentimento que temos no coração e elle nos acompanha por toda a parte".

Um prolongado suspiro acompanhou as palavras de Lya de Putti, ao falar sobre o Natal da sua patria: "Nasci numa pequena cidade perto de Budapest, na Austria e o mais velho membro da familia encarrega-se das cerimonias, chefiando os festejos. Na minha casa, era o meu avô, um velhinho de barbas brancas como a neve, que muito se assemelhava a Papá Noel. Nas cidades, as creanças vestem-se e fingem-se de anões, cantando á porta de cada casa, cujos moradores os convidam a entrar, sendo-lhes servidos bolos, nozes e chocolates.

Quando Papá Noel chega e começa a distribuição dos brinquedos para as creanças, cada uma dellas deve cantar um hymno de louvor á festa.

Não ha tristezas nem miseria nesse dia, na Hungria, todos os pobres recebem, das familias ricas e dos institutos de caridade, prendas que lhes vão mitigar um pouco as desditas.

Aqui em Nova York, tenho a neve, que os que estão em Hollywood sentem falta, e me sentirei um pouco mais feliz... além disso organizei uma grande festa para as creanças pobres dos bairros e a ellas darei mãos cheias de brinquedos.

Antonio Moreno, filho da velha Hespanha, fala tambem saudoso do Natal, em sua patria distante: "Na Hespanha, o Natal é recebido com cantos e dansas. Os rapazes passam ao pescoço os seus mais bellos lenços e as raparigas enfeitam os cabellos com flores e se embrulham em caras e vistosas mantilhas. Grupos alegres percorrem as ruas da cidade, cantando trovas populares, entoando lôas a Jesus e fazendo dessa noite a mais memoravel do anno. A's doze horas, o sino chama os fieis para a Missa do Gallo, que é assistida com o maximo respeito. As janellas das casas são illuminadas com centenas de lampadas de oleo e a imagem da Virgem, brilha ao clarão das velas. As creanças de Hespanha não têm arvore de Natal, que é substituida pelo Presepe, armado na sala e illuminado por velinhas de cores.

Em roda delle dansam as creanças, entoando cantigos religiosos, que respiram alegria e felicidade...

Não só a Europa tem representantes em Hollywood. O Mexico o visinho mais perto, tambem para lá enviou um dos seus filos cujo bom exito é conhecido. Ramon Novarro devia dizer algo sobre o Natal na sua terra e, deste modo, traduziu os seus pensamentos: "O Natal... quantas saudades desse dia que, no Mexico, é consagrado á egreja e á prece. Não se come carne antes da meia-noite, quando então é servida a ceia, em que figuram os doces saborosos, as carnes preparadas e os vinhos deliciosos. Não existe Papá Noel no Mexico. As creanças acreditam que o Menino Deus traz as prendas e, para que elle veja o caminho, costumam deixar uma vela á janella.

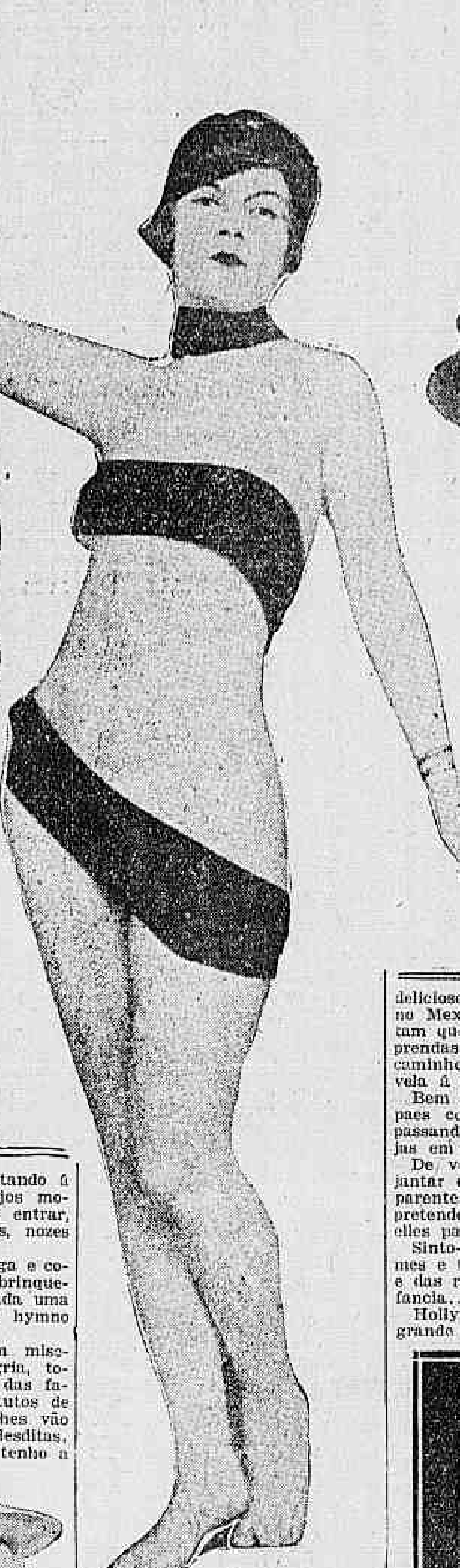
Bem cedo, as creanças e os paes correm a assistir missa, passando largo tempo nas egrejas em preces.

De volta ao lar, é servido o jantar em que tomam parte os parentes e amigos. Este anno, pretendo visitar os meus e com elles participar da alegria geral.

Sinto-me saudoso dos costumes e tradições da minha terra e das recordações da minha infancia..."

Hollywood está olhando com grande curiosidade o Natal dos estrangeiros seus habitantes, e observando os differentes costumes e habitos de cada um delles. Mas, o proprio Natal dos americanos possue um pouco do de cada paiz. A arvore de Natal veiu da Allemanha, Santa Claus ou Papae Noel da Hollanda; a Inglaterra envia os seus puddings e a acha de lenha; a Noruega as receitas dos seus bolos e manjares appetitosos e o mundo inteiro o reflexo da sua alegria e os seus bons votos...

GEORGE LEWIS



Nanette Lang, artista americana, como apparece na famosa revista "Vanities", de Earl Carrol, o celebre empresario yankee.

NORMA SHEARER

CHARLES CHAPLIN

Buster Keaton

Ramon Novarro, mexicano

Antonio Moreno, hespanhol

Ronald Colman, inglez

WILMA BANKY

---

lhando na adaptação de uma historia, que ainda não tem titulo Carl Laemmle, o presidente da empreza, o designou para esse cargo, entregando-lhe producções de grande responsabilidade que elle dirigirá ou adaptará.

Reginald Denny não descança das suas multiplas actividades. Mal termina uma pellicula começa immediatamente outra, não tendo sequer um momento de de folga. Actualmente posa para "Slow Down", que Melville Brown dirige e já estuda o manuscripto do seu proximo film que se intitulará "Fast and Furious", que terá como director o conhecido William Seiter, hoje marido da linda estrella Laura La Plante.

Durante a filmagem dessa producção, Melville iniciará os trabalhos de adaptação de uma nova comedia "Let' Go Home", que se passa no exercito. E depois digam que a vida de artista da téla é uma maravilha...

Ernest Laemmle está actualmente dirigindo os trabalhos de uma producção especial, que fará parte do programma do anno vindouro. E' a primeira vez, que Ernest dirige uma pellicula de longa metragem, pois até agora tem feito films de oeste em duas partes. Foi durante algum tempo assistente do genial director Ernest Lúbitsch e com elle aprendeu immenso, o que lhe valeu o contracto para emprehender agora feitos maiores. "The Yukon Trail" tem muitas scenas passadas no Canadá e para lá a companhia vae em "location". Esta semana será declarado o cast.

A decima e ultima pellicula da serie "Collegians", uma deliciosa e engraçadadissima producção em episodios de duas partes, que formam historias indepedentes, foi terminada. "Breaking the Records" é o seu titulo e como nas anteriores George Lewis é o protagonista.

Wesley Ruggles, o director reuniu nessas interessantissimas histosietas, uma pleiade de optimos artistas como: George Lewis, Eddie Phhilipps, Hayyden Stevenson e Dorothy Gulliver.

Yola D'Avril, que já vimos em diversas comedias de duas partes, tem uma parte de grande importancia na recente producção de Colleen Moore, "Orchids and Firmine", da First National.

Este é o primeiro papel de folego que Yola representa, dizem, que ella o tem desempenhado com grande naturalidade. Miss D'Avril é parisiense e mereceu, ha tempos, o titulo de belleza da capital franceza, num concurso que a Casa Patou instituiu. Caroline Snowden, que já vimos em diversas pelliculas da Fox, desempenha uma parte dansante o já popular "Black Bottom", que está fazendo furor, não só nos Estados Unidos como na propria França.

O resto do elenco é constituido por Jack Mulhall, Gwen Lee, Jed Prouty, y Cleve Moore e Sam Hardy.

NOTICIAS DE UNIVERSAL CITY

Cinco grandes campanhias estão trabalhando nesta cidade ultimando diversas pelliculas: "The Cat and the Canary", dirigida for Paul Leni, apresentado no seu elenco os seguintes artistas Laura La Plante, a estrella Arthur Edmund Carew, Creighton Hale, Arthur Edmund Carew, Forrest Stanley, Gertrude Astor, Tully Marshall, Martha Mattox e Flora Finch. "Unclés Ton Cabin", dirigido por Harry Pollard com um cast todo de estrellas. "Slow Down" onde Reginald Denny é o protagonista, sendo dirigido por Melville Brown; "Alias the Deacon", que Edward dirige com eJan Hersholt no principal papel.

"Cheyenne Days" com Hoot Gibson está sendo dirigido por Reeves Eason e "The Yukon Trail", por Ernest Laemmel.

Tom Kennedy e Ralph Graces, um dos bons artistas da téla, tiveram uma forte contenda, nestes ultimos dias... em uma das scenas de "Alias the Deacon", que está sendo filmada rob as ordens de EdwardSloman.

Em uma das sequencias do film, ha uma lucta de box entre o galã e um temivel boxeur, interpretado por Ton Kennedy, que os leitores bem conhecem. Nesta scena figuram para mais de 500extras.

Charles Kenyon, proeminente scenarista e escriptor, foi encarregado pela empreza de fazer a adaptação de "Show Boat" e preparar a continuidade do mesmo "Show Boat", da lavra de Edna Ferber, foi um dos maiores successo litterarios do anno. A Universal acaba de adquirir os direitos de filmagem, por uma elevada somma de dinheiro. serão Mary Philbin e Norma Kerry.

Wesley Ruggles, Nat Ross e Harry Sweet, tres dos mais conhecidos directores foram contratados pela Universal, segundo declarou Carl Laemmle, na sua ultima visita a esta cidade.

Wesley Ruggles, que dirigiu as esplendidas series de "Collegians", narrativas da vida do estudante americano e que provaram ser um dos estrondosos exitos destes tempos, teve o seu contracto renovado por mais alguns annos, indo dirigir Laura La Plante em "Beware of Widows".

Nat Ross vae ser o director de de outra serie de films em duas partes sobre o mesmo thema dos "Collegians", divedo ao enorme successo que as anteriores experimentaram em todos os cinemas da America.

Harry Sweet voltará a dirigir Chrales Puffy, gorducho artista, em uma serie de comedias de uma parte, escriptas especialmente pelo conhecido humorista americano Octavus Roy Cohen.

"Cheynne Days", onde Hoot Gibson tem o papel de protagonista, apresenta um cast de primeira ordem. Blanche Mehaffey, Glenn Tryon, Robert Mackim, Rolfe Sedan, Howard Truesdell, e outros. Reeves Eason é o director.

Henry Mac Rae, um dos mais antigos directores do cinema, renunciou ao cargo de gerente geral da producção da empreza, go denesta cidade, para voltar ao antigo genero, a que por doze annos se tinha entregue. Mac Rae vae dirigir novamente para a Universal uma serie de pelliculas, e já se encontra traba-

CASA AFRICANA

á Rua da Carioca n. 12

Participa aos seus amigos e freguezes e ao publico em geral, que a titulo de bôas festas do Natal, Anno-Bom e Reis, venderá o seu lindo e variado stock de calçados para senhoras, homens e creanças por preços nunca vistos.

Vertigem de amor

Affonso de Carvalho

QUEM és tu? Quem sou eu? Por que razão
Tu me viste, eu te vi, nós nos amamos?
Qual foi dos fados a mysteriosa mão
Que me fez teu... que te fez minha?... Vamos!

Dize! Não sabes? Vê! Teu coração
E' verde ninho occulto em verdes ramos!
Como póde encontral-o occulto, tão
Distante. E como, então, nos adoramos?

Não sabes? Nem eu sei! Prosiga, pois,
O mysterio romantico que eu leio
No nosso amor, na nossa sorte atroz!

Amemos sem temor e sem um ai,
Tu, que não sabes d'onde é que elle veiu!
Eu, que não sei aonde é que elle vae!

NORMA TALMADGE

A Fist National fecha o seu studio de Nova York

... com grande magua que New York viu fechar-se o velho studio da First National, onde outrôra esteve em franca actividade a Biograph, uma das primeiras fabricas de films americanos. No Bronx, onde se erguiam os largos muros da fabrica, havia sempre um desusado movimento, com o vae e vem dos artistas que entravam e saiam do studio. Mal foram terminados os trabalhos de "Not, Herbert", os irmãos Rochtt disseram adeus a essa parte da cidade de Nova York e puzeram-se a caminho da California.

Howard Higgin, Virginia Lee Corbin, Pauline Starke, Jack Mulhall, San Hardy, camer-men, eletricistas, carpinteiros e demais pessoal tomaram o trem para Hollywood e começaram a trabalhar nos novos studios da First National, em Burbank.

O VESTIDO DA JAPONEZA

O japonez é o mais genial colorista deste mundo; os olhos do estranho poisam por horas, hypnotisados por um enlevo irresistivel, na doce polychromia de um vestido de mulher. Quanto ás linhas, o *Kimono* constitue talvez o traje feminino mais gracioso; e esta forma quasi de tulipa, a que ella se amolda, quando, descendo cengido no corpo, se alarga em calice sobre a esteira do pavimento, é incomparavel. A manga, a manga enorme, resume em si e pelo gesto o inteiro poema da *musumé*; se a *musumé* chora, é a manga que vem cair-lhe em véo por sobre o rosto, para occultar lagrimas que não devem ser vistas; se ella ri, é a manga que vem tapar-lhe a boca, para abafar gargalhadas que não devem ser ouvidas; segregando uma phrase e inclinada sobre a orelha confidente, é a manga que poisa sobre os labios, para abafar o som da voz; no theatro e sem duvida na vida pratica, o reter a mão tremula uma ponta da manga da donzella, indecisa ou desdenhosa, é o gesto de supplica que um apaixonado lhe dirige, de joelhos; um poeta dos velhos tempos, como invocação de amôr e de saudade, pergunta a si proprios que manga de *Kimono* roçou pelas flores do seu jardim para as deixar tão perfumadas; por ultimo, num vestido que não tem algibeiras, a manga serve de cofre, de bolsa natural, onde a *musumé* guarda o seu dinheiro, o seu lencinho, o seu espelhinho, os seus perfumes... acaso a carta recebida ás escondidas, que ia ser lida com deleite em horas propicias.

Vae-se fazendo luz nesta materia. Entre a Senhora Bago de Arroz, entre a Senhora Chrysanthemo, entre a Senhora Primavera, podem estabelecer-se decisivas.

A *musumé* pode ser discutida, julgada, apreciada, querida até, pelo grau do mimo colorista do vestido, pelo grau da gentileza

do côrte do *Kimono*, pelas cores da seda, pela graça na mimica das mangas, pela delicadeza do tecido.

Com respeito a esta ultima questão, nada iguala — do que se tece em todo o mundo, — a leveza, a flexibilidade, a maciez da seda japoneza, do crêpe por exemplo, o Chrime — uma das grandes maravilhas saidas dos teares de Tokio e Kyoto. — Constitue uma delicia palpar nos dedos um pedaço de tal seda; sobre os labios, deixa a impressão de pecego beijado. E, apropósito de beijos: nunca peças, *touriste*, um beijo á japoneza, porque a offenderias cruelmente, não sendo o galanteio admittido no Japão; o dogma de que "um beijo pede-se e dá-se", não poderia ter curso neste imperio; mas poderás talvez beijar, sem que a *musumé* o saiba, dissimulando o gesto... o seu vestido.

Wenceslau de Moraes

"Body and Soul" será o primeiro film que George Fitzmaurice fará para a First baseado numa historia especial de Carey Wilson.

O Cinema Cameo de Nova York está exhibindo, numa mesma semana, duas reprises de velhos films de Griffith.

Na primeira metade da semana passará "O Nascimento de uma Nação" e nos demais dias, será exhibido "O Lyrio Partido", que já tivemos a ventura de apreciar.

Jim Tully, o famoso escriptor americano, que ainda está recebendo os maiores elogios pelo seu livro "Jarnegan", escreveu uma historia para o cinema que se chama "Passing Strangers".

Tully habita Hollywood ha muitos annos e tem trabalhado como ajudante de Carlito em diversas peliculas. O seu livro "Jarnegan" é uma narrativa forte e assaz curiosa da vida de um director de films.

WILLIAM S. HART

No Mundo da Tela

HEINRICH REINHARDT

Já se considera com uma certa espectativa mysteriosa a mais recente descoberta de Erich Von Stroheim.

Ao mesmo tempo que circulava a noticia de que Stroheim tinha assignado um contrato pessoal com Heinrich Reinhardt, jóven artistica excepcionalmente promettedor, o conhecido director declarava que tinha grandes planos a respeito do actor que descobrira, planos esses que á hora actual, elle não se achava habilitado a divulgar. Sabe-se que o contrato assignado, abrange um periodo de 5 annos, e dá a Stroheim controle absoluto sobre as actividades daquelle actor.

Reinhardt, filho do conhecido compositor europeu Heinrich Reinhardt, tem 28 annos de idade e foi durante muitos annos, official de cavallaria do Exercito Austriaco. Ha pouco mais de tres annos que está no cinema, e tem servido alternativamente como director de arte, director assistente, gerente de producção e actor. Antes de vir para a America appareceu em comedias musicaes em Vienna. Os seus primeiro trabalhos cinematographicos, fel-os Heinrich Reinhardt sob a tutella de D. W. Griffith. Entretanto a maior parte do seu tirocinio cinematographico foi por elle alcançado em Holliwood.

Hughie Mack, actor caracteristico bem conhecido, associou-se ultimamente como gerente commercial, a Reinhardt.

Von Stroheim está ainda occupado com a filmagem da sua primeira fita para a Paramount "A Marcha Nupcial", que só estará ultimada dentro de algumas semanas mais.

WILLIAM HAINES

"OLD IRONSIDES"

Ha mezes que uma numerosa companhia de artistas da Paramount se acha nas Ilhas Catalinas, fóra da Costa da California, empenhada na filmagem de uma das super-especiaes. Queremos nos referir á pellicula Old Ironsides que tem James Cruze como director.

Durante as primeiras semanas, as gaivotas que habitam os mares das ilhas, mostravam-se assustadas, batendo azas á approximação dos homens. Depois de algum tempo, porém, começaram ellas a se acostumar, chegando mesmo, uma vez certas de que ninguem lhes procurava offender, a tirar proveito dessa gente, alimentado-se dos restos das refeições deitadas no mar.

"Old Ironsides" que se reporta á historia da victoriosa "Constitution" durante as façanhas navaes da Tripolitania, ficará prompta para ser exhibida muito breve vindo assim juntar-se a "Beau Geste" e "The Sorrow of Santan", que desde algum tempo passam triumphantemente ante os olhos de centenas de espectadores dos theatros da Broadway.

Miss Fay Wray como uma camponesa austriaca, em torno de cujos personagens se desenvolvo a historia.

A montagem de "A Marcha Nupcial" é uma das mais lindas e a sua interpretação, pelo que já temos visto, vae de melhor a melhor.

Clara Bow prova ser uma grande artista

Artistas ha, que bem desempenhando os seus papeis, merecem entretanto do publico a pecha de pouco emotivos. Outros ha, porém, que peccam pelo excesso de emotividade. Foi isso, pelo menos, o que aconteceu a Clara Bow linda e vibrante artista da Paramount.

O facto passou-se ainda na meninice de Clara, se é que assim nos podemos expressar, considerando ainda agora a sua edade de tão tenra. Havia ella sido admittida no elenco de um film, só para experiencia, pois era a sua pirmeira tentativa para a tela, e iniciados os trabalhos, ia a nossa Clarinha de melhor a melhor, graças áquella vibrante arte de domar a sua emoção, e uma vez começado o pranto difficil ou quasi impossivel lhe era sustal-o. E foi por isso que ella perdeu a sua opportunidade na tela, sendo o film em questão terminado por uma outra actriz.

Ficou-lhe, porém, a lição. Tempos depois, graças á sua formosura, foi Clara novamente chamada para actuar em um film — "Down to the Sea In Ships". O "control" de Clara nesse trabalho fazia admirar a todos que conheciam o seu passado incidente. O demonio da pequena estava trabalhando como um relogio — fazia o que lhe mandava o director, e fazia-o sempre com perfeição. Para quem tenha visitado um "studio", facil é de comprehender a tarefa inconcebivel de uma artista a representar o seu papel sem o incentivo de uma grande assistencia, sem publico para applaudil-a, sem sequencia de scenas, emfim.

No caso de Clara Bow não houve milagre, absolutamente. Foi á força de trabalho, de muito poder de vontade, que ella conseguiu domar-se, pondo a sua emotividade no serviço do director. Hoje está Clara transformada numa artista perfeita, personalidade que é tão sua. Feitas as scenas de sua introducção de film, que se chamava "Beyond the Rainbow", tocou-lhe, então uma grande demonstração emotiva: tinha ella de desilludida de seu amor, abrir-se em copioso pranto. Não lhe foi preciso uma segunda ordem do director — Clara entrou a chorar com a naturalidade de quem houvesse perdido pae e mãe de um unico golpe do destino.

E tanto chorou a nossa Clara, que com as suas abundantes lagrimas lavou todo o *make-up*. O director zangou-se com ella por essa demasia. Mas o certo é que a pobresinha da pequena artista não havia ainda aprendido a como bem o prova o seu trabalho em "Kid Boots", que é a sua ultima revelação para a tela.

POLA NEGRI

Dois importantes argumentos acabam de ser dados a Pola Negri para a sua apresentação em novos films.

Ella apparecerá como estrella em "Vanity Fair", a immortal obra classica de Thackeray sobre a sociedade ingleza. Miss Negri representará o papel de Becky Sharp, e a producção será uma das mais luxuosas das que tem servido para apresentar aquella estrella. Erich Pommer, considerado aqui e na Europa um verdadeiro mago do film, superintenderá a producção da celebre novella. O director, ás ultimas noticias, ainda não havia sido escolhido.

Outro papel a cargo de Pola Negri será o de uma das mais extraordinarias figuras que em qualquer epoca brilharam á luz da ribalta, a portentosa tragica Rachel "a mulher que da sargeta ascendeu ás estrellas". Mais notavel que Duse, mais notavel que Sarah Bernhardt, no seu tempo, ella arrebatou, 75 annos atrás, os auditorios theatraes de todas as grandes cidades, de um e outro lado do atlantico. A' sua vida pessoal, mais dramatica ainda do que os papeis que ella viveu no tablado, acabou de celebrisal-a.

Ernest Vadja, o famoso autor e dramaturgo hungaro, prepara neste momento o argumento que proporcionará a Pola Negri, ao que se espera, o papel mais notavel jamais por ella dado ao cinema.

Pola Negri trabalha actualmente em "Arame Farpado" famosa novella de Hall Caine sobre as correntes secretas que actuaram durante a guerra.

Parece que, entre os dois papeis, Pola Negri fará primeiro o de "Vanity Fair", após o qual virá então aquelle que se baseia na vida de Rachel.

RENÉE ADORÉE

MARY PHILBIN

Visitando o rancho de Buck Jones

A POUCA distancia dos dominios cinematographicos de Tom Mix, acha-se o Rancho de Buck Jones, o querido cowboy da Fox.

Ahi se encontra o campo de acção de Buck Jones, o genial heróe das grandes campinas, cuja interpretação de historias do Oeste tem conseguido levar excellente distracção e passatempo a milhares de pessoas de todas as edades. Os numerosos exitos cinematographicos que têm elevado Buck Jones ao cume da difficil collina da popularidade, têm sido, em parte, feitos nessa encantadora propriedade.

Ahi é o centro de actividade onde se reunem os autores, directores, inspectores e technicos, para preparar e apanhar as fitas com que Buck Jones contribue annualmente para o mercado cinematographico.

Chega-se no rancho atravessando a secção de Westwood, de Hollywood. E afinal, depois de passar por uma serie de ruas constituidas de residencias do typico estylo californiano, o visitante, com o simples atravessar de uma cancella depara com os mais lindos e pittorescos arredores.

Uma casa de telhado escalarte, baixo e amplo, nos traz á mente a recordação dos antigos colonizadores hespanhoes, aos quaes se deve o desenvolvimento da terra onde está situada presentemente a cidade de Los Angeles, cujos lotes hoje em dia são disputados por tão altos preços. Essa casa, pois, é moradia do artista, onde reside em companhia de sua esposa e de sua filhinha Maxine, de seis annos apenas.

Em seguida a um grupo de casas adjacentes, encontra-se a serie de barracões dos vinte e seis vaqueiros que cuidam das cavallariças e estabulos do sitio de Buck Jones. Esses empregados, por signal são tão dextros na arte do Oeste quanto os destemidos vaqueiros de Tom Mix. São dois grupos de vaqueiros que constituem dois bandos distinctos, e sua amistosa rivalidade em suas exhibições de equitação e em provas de laço, attraem de enthusiastas que vêm, de consideraveis distancias, apreciar-lhes as proezas.

Ha annos que foi construido este rancho, mas recentemente foi augmentado o seu equipamento consideravelmente, de maneira a corresponder ás necessidades do elaborado programma de producções de Buck Jones para a proxima temporada. As antigas casas de forragem, por exemplo, tornaram-se demasiado pequenas para o crescido numero de cavallos indispensaveis ás fitas de Buck, e por isso, foi ordenada a sua demolição e a construcção de outras, novas e mais amplas, com todos os dispositivos modernos.

A população equina do rancho não se resume apenas nesse primeiro estabulo de animaes de puro sangue. Os quarenta e cinco cavallos que de vez em quando apparecem nas fitas do acclamado actor, constituem um grupo de inestimavel valor, perfeitamente amestrados e em constante treno pelos intrepidos vaqueiros do rancho.

Mais a dentro da propriedade, encontra-se um grande numero de animaes domesticos de varias especies, adquiridos por Buck Jones, com o proposito de pôl-os á disposição dos directores de scena, sempre que se torne necessario usal-o em suas producções. Entre esses animaes destaca-se uma quantidade de gigantescas mulas.

Destacam-se tambem os cães muitos dos quaes têm sido premiados em varias exposições e presenteados ao sympathico vaqueiro por seus enthusiastas e admiradores. Entre os cães os policiaes allemães e os gigantescos dinamarquezes constituem a maioria. O favorito do actor, entretanto, é "Woof", um Airedale, que tem sido desde pequenino o senhor supremo do rancho.

Os estabulos e as repartições dos cães apresentam grande interesse ao visitante, mas para apreciar-se as mais ricas coisas da propriedade de Buck Jones, é necessario que se vá até á sua casa de moradia. Num singular salão de tecto baixo, porém muito amplo, encontra-se a mais completa collecção de armas de fogo em todo o Oeste, tão valiosa quanto a reputação do seu dono... tido, egualmente, como o melhor atirador da romantica região das pistolas.

Alguns annos na guarda rural, um periodo completo no exercito, uma temporada com um circo de vaqueiros, e por fim a sua elevação a estrella da téla, vieram contribuir para o engrandecimento dessa rara collecção de armas de fogo. Riffles das marcas Kragg, Mannlicher, Winchester, Savage, Remington, Mauser, Enfield e Marlin, brilham em seus respectivos logares, e variam desde, o poderoso calibre 30-30 até o diminuto 22. A ultima contribuição para esse arsenal em miniatura é um revolver de seis tiros, montado em prata, e usado pelo astro da Fox em suas fitas de recente producção. Esse revolver foi um presente de anniversario que Buck Jones recebeu de sua sympathica esposa.

Em seguida passa-se á liber-
Em seguida passa-se á bibliotheca, geralmente a cargo da senhora Jones, que se dedica ao estudo de novellas do Oeste, com o fim de auxiliar aos escriptores da Fox, na selecção de assumptos para os trabalhos do seu distincto esposo. A excellente qualidade de taes assumptos, escolhidos para Buck Jones, se manifesta claramente em suas ultimas producções, em cada uma das quaes se apresenta com algo de novo, de differente, de original, e de exclusivo.

MAE MAC AVOY

ADEUS CHARLESTON!

O Charleston, essa dansa deliciosa, que vem embriagando moços e velhos de todas as partes, parece que tem os seus dias contados.

Hollywood, a capital do mundo do film, e para onde estão voltadas as vistas de todo o universo, foi quem o lançou pelas cinco partes do mundo, através as suas pelliculas e por meio de suas adoraveis estrellas. Agora, essa mesma cidade acaba de acolher uma nova moda, que se chama "Black Bottom".

Ann Pennington, a celebre bailarina dos theatros de Nova York e estrella de diversos films entre elles "A mosca negra", "Madame Behave", etc., foi quem introduziu os novos passos na revista "Vanities" e dahi os levou para a California. Elsie Janis, uma linda actriz do palco, em uma recente tournée a Hollywood, exhibiu-se numa revista e, dias depois, ella e Ann começavam a ensinar o "Black Bottom".

Entre as mais attenciosas discipulas estão Blanche Sweet e Bessie Love, que possuia o titulo de campeã do charleston da Cinelandia.

Bessie está trenando assiduamente para ver se póde obter o mesmo titulo para a nova dansa.

A aguia dos mares o ultimo trabalho de Ricardo Cortez

O ultimo film de Ricardo Cortez passa-se na cidade de Nova Orleans, nos tempos em que lutavam a Inglaterra, a França e a Hespanha em um sem numero de intrigas politicas. Pierre Lafite, interpretado pelo sympathico Ricardo Cortez, toma a si as pesadas incumbencias de chefe de um navio de piratas, effectuando em pleno mar a prisão de uma fragata em que ia a mulher dos seus sonhos. O film tem bellos quadros de reconstrucção historica em seu começo, e ao fim, uma scena unica, de grande effeito natural, em que se vê o afundamento, pouco a pouco, de uma das nãos veleiras da marinha de guerra hespanhola daquella epoca.

O film denomina-se "The Eagle of the Sea" e montado com grande luxo.

A marcha nupcial de von Stroheim virá a publico muito breve

Entre as grandes producções que a Paramount prepara para esta temporada, sobresae a super-especial denominada "A Marcha Nupcial", que está sendo filmada sob a direcção de Eric Von Stroheim, que tambem dirigiu "A Viuva Alegre", e que é um dos maiores conhecedores dos segredos da cinematographia.

O elenco de "A Marcha Nupcial" inclue artistas como Zasu Pitts, Dale Fuller, Maude George, Mathew Betz, George Fawcett, Cesare Gravina, Sydney chols, Cesare Gravina, Sydney Bracey e outros. Nos principaes papeis vemos Von Stroheim no desempenho do Principe Nicki e

John Gilbert

BLONDE OR BRUNETTE

A producção cinematographica que vise obter successo hade, para o futuro, basear-se mais nas caracterisações do que na intriga ou argumento.

Tal a opinião de John MacDermott ex-director e actualmente conceituado actor cinematographico, cuja obra para o écran "Blonde or Brunette" acaba de entrar em trabalho de producção no studio da Paramount, com Adolph Menjou no papel principal.

A espectaculosa ascensão e o prestigio que exercem sobre o publico actores como Chester Conklin, Wallace Beerf, Ford Sterling, Carlie Murray, Lon Chaney, etc., contituem, diz MacDermott, uma prova da sua asserção.

"Adolphe Menjou, Raymond Griffith, Pola Negri", como aquelles já citados são essencialmente actores caracteristicos. Elles crearam figuras que abriram um espaço para si no coração do publico, como se fossem pessoas da familia de cada frequentador de cinema."

A tendencia para a caracterisação, na opinião de MacDermott não é senão um corollario logico dos films. A industria cinematographica, com gula insaciavel, tem absorvido todos os livros, todas as peças que encerram possibilidades para o écran.

Afinal de contas, ha apenas um limitado numero de entrechos e um limitado numero de situações, mais com o auxilio de habeis caracterisações, uns e outros serão no futuro, como foram no passado, fonte de interesse e de deleite. Mediante uma caracterisação habilidosa um grupo de actores habeis tornará um argumento estafado num instrumento de diversão do mais alto valor.

MacDermott adaptou "Blonde or Brunette" de uma farça franceza de Jacques Bouquet e Henri Falk, que o Rio ainda não conhece.

: : NOVIDADES DOS STUDIOS : :

William Powell, o artista da Paramount, que tem papel tão importante em "Beau Geste", é um dos mais activos actores da scena muda. Como bem nos lembramos, Powell fez ha pouco parte dos films "The Great Gatsby", "Aloma of the South Seas", e "Tin Gods", que é nova creação de Thomas Meighan.

O trabalho de William Powell em "Beau Geste", o film supremo da Paramount, mereceu-lhe repetidos elogios da imprensa de Nova York quando esta se occupou da estréa desse bello romance da legião franceza do Sahara.

⁂

Virginia Valli é uma actriz que fica no seu "set" e não visita os outros durante as horas de filmagem, o que geralmente se dá em todas as producções.

— Etiqueta de studio? — perguntou Allan Sinpson, o seu galã em "Family Upstairs" ou existe qualquer outra razão especial para que assim proceda?

— Eu acho assim melhor respondeu Miss Valli. Receio sempre que uma visita possa atrapalhar a quem está trabalhando. Tomei essa deliberação ha alguns annos. Estavam filmando nos studios da velha Essanay, em Chicago. Visitas sobre visitas durante as horas de trabalho enlouqueciam quasi os directores, que nem todos podiam mandar embora, por questões de hierarchia.

Um dia estava eu fazendo uma scena bem difficil e deveras emocinante quando alguem riu escandalosamente alto junto a mim. Apezar de ter certeza que não era eu o alvo da gargalhada, perdi todo o sentimento de que estava possuida e não pude continuar. Desse modo para que não aconteça a outros o que a mim succedeu evito visital-os durante as horas de trabalho.

⁂

Mae Allison, conhecida estrella da téla, casou-se recentemente com James Quirk, director da revista cinematographica "Photoplay".

⁂

Belle Bennet foi contratada pela F. B. O. para interpretar o principal papel em "Mother", que, pelo titulo já se sabe, será mais um argumento com a pobrezinha da Belle a soffrer as injustiças dos filhos, a esfregar o chão, e muita coisa mais horrivel ainda...

A Fox participa que F. W. Murnau está ultimando a filmagem do seu primeiro trabalho americano, que se intitula "Sunrise".

Murnau levou os artistas principaes para uma location, que se realizou em Yake Arrowhead, California, nas montanhas de San Bernardino.

De volta ao studio da Fox em Hollywood, Murnau exprimiu a sua grande satisfação com os artista da companhia, cujo trabalho foi magnifico.

George O'Brien, Janet Gaynor e Margaret Levingstone são os nomes de mais proeminencia no cast.

⁂

"His Last Affair" é o ultimo film da linda Norma Shearer, que Robert Z. Yeonard está dirigindo.

⁂

O Paramount Theatre foi inaugurado no dia 19 de novembro, com grande apparato, assistindo á premiére as mais altas figuras do mundo cinematographico e politico. Entre os presentes notavam-se Thomas E. Edison, Adolphe Zukor, presidente da Famous Players, Jesse Lasky, vice-presidente, o prefeito Walker, o governador Al. Smith, commerciantes, financistas, banqueiros, jornalistas e innumeras estrellas e astros da téla.

⁂

Os artistas que figuram na super-producção "A Canção do Dragão" são Dorothy MacKail, Yawrence Gray, Yowell Sherman, Buster Collier, Ian Keith, Gail Kane, Incente Serrano e Ernest Gillen.

A parte comica foi entregue a dois esplendidos artistas, Eddie Gribbon, Jack Ackroyd e Ione Holmes.

⁂

"Céo e Terra" será a proxima pellicula de Milton Sills e versa sobre a vida dos aviadores.

⁂

Tendo fixado residencia em Hollywood e resolvido fazer todos os seus trabalhos nos novos studios de Burbank, Johnnie Hines iniciou a filmagem de sua ultima comedia, que se intitula "All Aboard" da First National, em que tomará parte um ensinado papagaio de nome Loretta, que é um "bicho"...

Loretta tem sido treinada para figurar nesta producção comica e está em vesperas de se tornar "estrella".

⁂

As pelliculas "No, Herbert" passou a chamar-se "The Perfect Sap", titulo com que vae ser distribuida. Figuram nessa producção Ben Yyon, Paulina Starke, nos principaes papeis. A direcção foi confiada a Howard Higgin, que actualmente se encontra em Burbank, nos novos studios dirigindo outras pelliculas para a First.

⁂

Foram escolhidos para interpretar o film "Three Lovers" os seguintes artistas Lewis Stone, Billie Dove, Lloyd Hughes, Arthus Stone e Arthur Hoyt.

⁂

Doris Powell, uma das bellezas do Ziegfeld, acaba de ingressar no cinema e figura no film da Paramount, "God Gave Me Twenty Cents", onde interpreta o papel de enfermeira.

Buster Collier está no cast e encarna um soldado ferido, que é carinhosamente tratado por Doris. Dizem que elle está prolongando a agonia o mais possivel...

⁂

"Das Operngias", uma historia allemã, acaba de ser comprada par servir de vehiculo ao talento de Normam Kerry.

Será adaptada á téla com o titulo "Too Many Women" e Normam fará uma especie de D. Juan moderno.

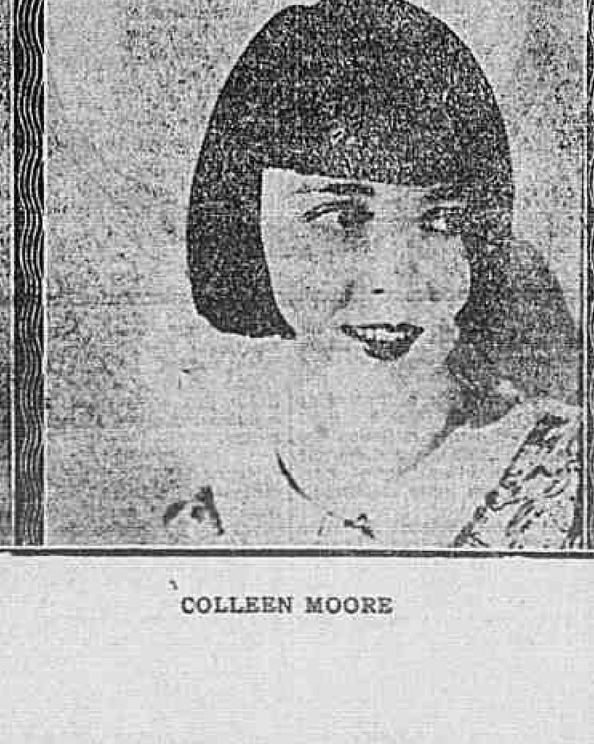
⁂

Lothar Mendes, o director allemão que está trabalhando para a First, acaba de receber a consagração dos criticos americanos pela sua primeira pellicula "The Prince of Tempters", em que figuram Ben Lyon, Lya de Putti, Louis Moram e outros.

RAYMOND KEANE

BILLIE DOVE

CLAIRE WINDSOR



COLLEEN MOORE

CORINNE GRIFFITH

OLIVE BORDEN

Assumptos femininos - Modelos e Curiosidades

"Oasis" em crepe romano pecego bordado de crystal e de "paillettés" de prata. Modelo de "Beer". II — "Fringant" manteau em poulin" preto guarnecido de lobo. Modelo de "Drecoll". III — "Dolman" manteau em velludo verde bordado de lã e de fio de ouro, guarnecido de castor. Modelo de "Jenny". IV — "La Source" em tchin-sou" crepe verde, guarnecido de "strass" e de fitas de prata. Modelo de "Nicole Giroult". V — "Sultane" em crepe setim branco; saia de mousseline bordada de perolas e "strass". Modelo de Jane Dassen.

Conto do Natal — PERDÃO... — Por SYLVIA PATRICIA

AGORA, caira um pouco a febre, aquella febre teimosa, renitente, ora mais alta, ora menos violenta que haviam tantos dias já, vinha atormentando a creança.

Através as janellas veladas pelas longas cortinas de renda, Myriam, reclinada sobre as almofadas do pequeno leito alvo como um altar de primeira communhão, olhava numa grave attenção a tarde que lentamente morria lá fóra, entre as flôres e a verdura do jardim onde, em despedida ao sol, cantavam as ultimas cigarras! Nos olhos da doentinha — uns grandes olhos negros e serios que faziam pensar nos olhos do Nazareno — havia um brilho humido que mais profundos os tornava: um pouco de febre ainda ou uma lagrima esquecida...

Junto á janella a velha Babá cosia deligente um minusculo vestido cor de rosa, um minusculo vestido de boneca. No claro tapete aos pés do leito, Bob, o pequeno "tenerife" de Myriam dormia sereno... Antes de ir illuminar outras bandas da terra, o sol penetrava agora no quarto branco, todo branco, guarnecido de pequeninos moveis claros e os seus ultimos raios demoravam-se, numa caricia derradeira sobre umas enormes, alvas margaridas que se banhavam num vaso de crystal aos pés de uma Virgem linda e branca...

— Amancia, é o Natal! amanhã, não é verdade?

Amancia deixou cair no regaço a costura, fitou a amasinha: — Sim, Myriam; amanhã é o dia de Natal; hoje é a noite do milagre!

— A noite do milagre? — interrogou a creança — Na noite de hoje, Nosso Senhor Jesus Christo nasce de uma Virgem — explicou a ama — é o maior milagre da terra.

Myriam olhou a Virgem florida de alvas margaridas, a Virgem mãe do pequeno Jesus que ia nascer naquella noite; os seus oito annos não podiam naturalmente comprehender a magnifica belleza do nascimento do Christo. Ella sabia no emtanto que um milagre era uma coisa maravilhosa, quasi impossivel...: — Bábá disse a creança depois de um longo silencio — eu queria que Jesus fizesse esta noite um milagre... Não é verdade que Elle tudo póde?

— Elle tudo póde — affirmou a velha creada, e quasi a medo, interrogou: — Que milagre queria a minha filha?

A creança olhou mais uma vez a Virgem branca e respondeu baixinho, numa voz de supplica, quasi numa voz de choro:

— Eu queria ver mamãe...

E como a ama não respondesse, Myriam proseguiu: — Faz tanto tempo já que ella partiu... Nos primeiros dias quando eu chorava chamando por ella, Papae dizia-me que ia voltar, que fôra fazer uma viagem. Mas eu acho que Papae se esqueceu de Mamãe; nunca fala nella e então eu tambem não falo... Nunca falo, mas tenho tantas saudades... Amancia, você sabe onde está a minha Mamãe?

— Myriam, não se agite, não fale; o doutor disse que a febre poderia voltar ainda. Mas Myriam sacudiu a cabecinha e continuou: Responda, para que eu possa ficar quieta: onde está Ma-

mãe? Você acha Bábá, que ella se esqueceu de mim?

Houve um longo silencio no pequenino quarto branco... Myriam, numa anciedade aguardava a resposta; a velha Amancia hesitava, reflectia... Não, ella não tinha o direito de mentir! Ella não podia dizer á creança que a mãe a esquecera... Porque Maria Eduarda não esquecera a sua filha, a filha que ella deixára num momento de revolta, de desespero, para seguir a sua arte... Filha de um grande artista, Maria Eduarda tivéra desde pequenina a paixão do theatro. Quando aos vinte annos casou-se já era conhecida, acclamada. O marido porém, ciumento e apaixonado, não queria que ella continuasse. Houve muita luta... Maria Eduarda cedeu emfim no dia em que foi mãe. Até que Myriam completasse quatro annos, ella pareceu viver inteiramente esquecida do seu sonho de arte, toda entregue ao seu lindo sonho de amor... Mas a creança robusta e sadia não precisava agora de uma assistencia de cada momento. Maria Eduarda não tinha amigas, o marido vivia todo entregue á sua vida de trabalho, ella vivia muito só, sempre só com os seus pensamentos e a sua alma de artista pouco a pouco renascia mais ardente que nunca! Recomeçou a luta, uns sobre os outros vieram os pequenos golpes crueis, os tristes golpes de dois corações que se ferem... Um dia, exasperado, Geraldo foi mais rude, foi brutal e Maria Eduarda partiu para procurar esquecer na arte o mal que lhe fazia o amor...

Houve a separação; o pae ficára com a creança. A rapariga retomou para a vida de artista o seu nome de solteira e foi viver com o pae, quasi sempre em viagem e nunca appareceu em scena no logar onde vivia a filha. E se os jornaes falavam na artista, nunca ninguem tocára na mulher. Geraldo sabia de tudo isto, no emtanto não queria falar, nem ouvir falar em perdão. Durante esses quatro annos Maria Eduarda por diversas vezes tentára ver a filhinha; o marido recusára sempre. E como nada podia allegar contra a jovem mãe que se mantinha absolutamente impeccavel, elle allegava a sensibilidade da creança cujo soffrimento seria inutilmente renovado. Uma vez, Maria Eduarda desesperada com a separação da sua pequenina Myriam quiz ceder, humilhou-se...

Escreveu ao marido, pediu, supplicou! Abandonaria o theatro, para sempre promettia renunciar

á sua arte. Não lhe importava a gloria, bastava-lhe a gloria de ser mãe, a dolorosa gloria de amar...

Geraldo bem viu que era sincera a sua supplica, que era sincera, nascida de um grande, grande soffrimento, a promessa, a renuncia de Maria Eduarda. Mas o seu orgulho de homem — o seu amor-proprio profundamente ferido—foi maior que o amor que elle procurava abafar no mais intimo do coração. E a resposta que a pobre mãe anciosamente esperava foi dura, negativa...

Pouco depois o pae de Maria Eduarda morria e ella abandonava de vez o theatro. Geraldo perdoaria emfim? Mas os dias passavam e o perdão não vinha...

Ella no emtanto, não esquecia a filhinha. Desde que a creança adoecera, havia feito já mais de um mez, vinha todos os dias á tardinha á porta da casa que fôra sua e cuja entrada lhe era agora vedada, pedir noticias da menina. O marido ignorava, ou fingia ignorar.

E a velha Amancia que sabia melhor que ninguem que Maria Eduarda não esquecera a filha, hesitava em responder; não queria mentir e não podia dizer a verdade.

— Responda, Bábá, — insistiu a creança.

A ama então respondeu: — As mães não se esquecem nunca dos filhos, Myriam. Mas fique quietinha agora — accrescentou — e amanhã no poderá brincar com os brinquedos que Jesus vae mandar esta noite.

Docilmente a creança obedeceu. Seus grandes olhos negros e doces olhavam de novo o jardim onde lentamente desciam as primeiras sombras da noite. E Myriam tristemente pensava que não eram brinquedos que ella desejava que Jesus lhe enviasse naquella noite de Natal...

.. ..

Des horas quasi. No pequenino quarto branco, florido de alvas margaridas, no ninho claro onde sorri, cercada de flores, a Virgem toda Branca, prolonga-se a vigilia da doentinha. A' noitinha, a febre bruscamente; o medico achára a creança muito agitada, prescrevera um calmante e promettera voltar pela manhã, contrariado com aquella peora que coisa alguma fizéra prever.

Agora era o jovem pae que velava, junto ao pequeno leito branco. Aquelle logar no emtanto pertencia á mãe ausente. Ella não perdera o direito de velar a filha; nem uma mancha vil caira sobre ella. Do seu curto erro, do seu capricho de um momento, arrependera-se, pedira perdão. Estava agora sózinha no mundo, tão moça ainda e tão bella... Pedira perdão, humilhara-se. Em vão! Não fôra, não seria nunca perdoada...

.. ..

Geraldo ergueu os olhos arrancando-se á sua dolorosa meditação, olhou a filha que havia pouco parecia emfim adormecida; mas a menina estava bem acordada e parecia absorta...

— Em que pensas Myriam? E' tarde, dorme...

— Papae, Jesus já nasceu?

O pae sorriu, acariciando a cabecinha que repousava entre as almofadas de renda.

— Jesus nascerá a meia-noite; é preciso que durmas para que elle te envie muitos brinquedos...

— Babá disse que hoje é a noite do milagre. Por que, papae?

— Porque foi na noite de hoje que o Filho de Deus veiu ao mundo por um milagre do Amor...

— Um milagre é uma coisa quasi impossivel, não é?

— Sim, meu amor.

— Mas a Deus tudo é possivel, não é?

— Tudo, meu amor; mas dorme é tarde.

— Papae, o que vem fazer Jesus no mundo?

— Vem trazer o perdão, minha filha. Vem perdoar aos homens que foram máos, que peccaram. Comprehendes?

— Comprehendo, respondeu Myriam, muito grave — Mas só Deus perdôa? Geraldo estremeceu! Que estranha pergunta nos labios daquella creança de oito annos, e que anciedade na voz infantil!...

—Os homens tambem devem perdoar, em memoria da noite de hoje.

— Amancia disse que hoje era a noite do milagre — repetiu Myriam — tu dizes, papae, que é a noite do perdão... Oh, papae — exclamou a pequenita num soluço — eu queria que Jesus fizesse um milagre esta noite!

— Myriam, meu amor, não chora! Dize, o que querias tu — perguntou Geraldo, muito pallido, beijando a filha. A creança não respondeu logo e continuou a soluçar...

Lá fóra, na noite estrellada, cantou a voz de um sino, outros sinos cantaram annunciando ao mundo que Jesus ia nascer. Era o divino perdão que assim descia sobre as creaturas, na voz dos sinos, na noite cheia de estrellas.

.. ..

A velha Amancia entrara no quarto branco, murmurara algumas palavras ao ouvido do amo que de subito se erguera.

— Não, não!

— Senhor, ella chora tanto e... a menina chora tambem.

Geraldo olhou a filha; Myriam não soluçava mais; os grandes olhos negros iam nunma agonia, do pae para a ama, procurando comprehender o que ella adivinhava quasi; suas faces que a febre tingira de rosa eram agora alvas da cor dos lyrios.

Lá fóra, outros sinos agora cantavam...

— Myriam, ha ahi alguem que te quer trazer uns brinquedos; sabes quem é?

A creança não respondeu, mas uma tal expressão — mixto de alegria e de anciedade se lhe estampou no rosto que o pae cedendo emfim, ordenou: — Que entre um instante

.. ..

Ajoelhada junto ao pequenino leito, Maria Eduarda beijava a filha e chorava sorrindo entre as lagrimas. Myriam sorria num extasis de ventura. Geraldo approximara-se da janella e parecia alheio áquella scena.

Alguns momentos passaram, outros mais... Geraldo tinha a impressão que vivia toda uma eternidade...

— Mamãe! — gritou Myriam numa angustia, de repente. E como o pae ao ouvir aquelle grito approximara-se do leito pequenino, a creança gemeu, erguendo as mãosinhas num gesto de supplica: Mamãe vae de novo embora!

Maria Eduarda, sempre ajoelhada, ergueu para o marido os lindos olhos — os olhos de Myriam — banhados de lagrimas... Quiz falar, mas a voz não lhe saia da garganta. Geraldo então, pousou a mão sobre a cabeça da mulher e debruçando-se sobre a filha murmurou:

— Dize á tua mamãe que fique, Myriam!

Lá fóra, na noite cheia de estrellas, a voz do sino cantava dizendo ás creaturas que Jesus nascera de uma Virgem...

E a voz dos sinos espalhava sobre a terra, de Deus o suave perdão

24 — 12 — 26.

A MODA ACTUAL

Chapéo de copa alta, drapeado, e mangas boca de sino.

Presente do Natal

Rarissimos brindes de bronze oriental serão offerecidos á nosso distincta clientela durante toda a proxima semana

DEPOSITO DA
Fabrica de Sedas SANTA MARIA
RUA URUGUAYANA, 26
Esquina 7 Setembro
(B. 8783)

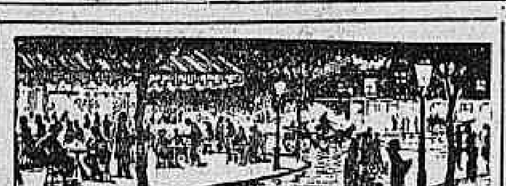
TODOS DEVEM SABER

que a venda annual dos ARMAZENS BRAZIL vae terminar no dia 31 do corrente, e que as mercadorias que estamos vendendo por preços "antigos" VALEM HOJE MAIS 30 %.

Quem sabe comprar com acerto e economia deve aproveitar esta occasião QUE NÃO SE REPETIRÁ.

ARMAZENS BRAZIL
ASSEMBLÉA, 100 A 106
GONÇALVES DIAS, 2 E 6

De Paris — A semana de ROB



LA petite foire des arts decoratifs", organizada pelo "atelier Primavera" de um dos mais famosos estabelecimentos de modas de Paris constitue hoje o ponto de reunião predilecto dos parisienses, onde o chá é servido ao som dum "jazz". A exposição toma um andar e parte do "rez-de-chaussé". Ha, ali, de tudo: moveis, tapetes, tecidos, objectos de arte, desde o estylo Luiz XV até a ultima palavra seculo XX, quer dizer, modernissimo. Não é o modernismo de "chez Poiret", mas um "modernissimo" discreto, com algumas côres, sem as estravagancias daquelle.

Não é com menos interesse que os amantes enraizados e conhecedores do antigo apreciam a "arte moderna", nem tampouco os modernos "vis-á-vis" das antiguidades. Onde ha o bello, está o bom gosto. Os moveis modernos, por exemplo, recommendam-se pelo conforto, elegancia e a sobriedade das côres, quando recobertos de fazenda, ao passo que nos antigos sobresaem a forma e a graça de "l'epoque", não se falando nos Luiz XIV que, apezar de authenticos, são sempre carregados.

Aqui, onde quer que se ande, numa rua estreita e escura, ou no amplo "boulevard", topa-se a cada passo um antiquario, sem contarmos os "marchands á la puce" á beira do Sena, que occupam quasi um quarteirão.

O "antigo" é uma mania que tambem já chegou a nossa terra; gostar do antigo é ser "chic", pensam as nossas elegantes.

Num paiz de sol, como o nosso, é preciso côr, muita côr, e, aqui, a verdade é que o antigo impera, porque, no inverno, Paris é cinzento e escuro e as coisas de tons passados estão muito em harmonia.

Depois, outra razão: cada movel e cada coisa representam uma historia vivida, e hoje dão aos salões e ás salas a imponencia de palacios sombrios, parecendo dizer: ai! nós tambem fomos novas...

Cuidado... Ai!... não nos façam mal... sentem-se com cuidado.

O que ha em Paris é que tudo tem o seu logar — o antigo é para a cidade, o moderno é para o campo e a praia.

As casas de campo são claras, cheias de côres e de "cretones" salpicados de flores, e as residencias de praia ainda mais alegres, pois as praias têm mais sol, e o sol pede mais côr.

O SALON D'AUTOMNE

Seis mil foram as obras apresentadas para a exposição e só oitocentas mereceram figurar na monstruosa galeria que constitue o "Salon". Pinturas, esculpturas, decorações, moveis, etc.

Cada vez mais accentuam os artistas modernos a estravagancia de gosto nas artes, principalmente nas formas, quando estas precisam representar as humanas. Do modernismo, do futurismo, do cubismo, emfim, do que quizerem, voltamos ao primitivo, com a differença de que os artistas, antigamente, davam tudo quanto tinham de arte e de imaginação, e agora ellas as subtrahem. Ou estes se forçam por conveniencia ou por originalidade, mas o facto é que a pintura moderna não é senão um esboço polychromico.

Picassó que foi um pintor de merito e fama, é actualmente um dos chefes da escola de pintura subjectiva e os seus quadros são para todos os gostos. Kisling, Manolo, Chagall, Van Dongen, Lipschitz, Per Krogh, Pascin, Juan Grys, Soutino, Marcussis e Modigliani são os heróes do dia na arte da pintura e a elles se deve juntamente com aquelle mestre, o "salon du Franc" no Museu Galliérs.

Marie Laurencin" é a "enfant gaté" dos pintores francezes; ella adora a "Bibliotheque rose" e que se lhe chame "Marie"; a sua especialidade são retratos e estes valem actualmente cem mil francos. No seu "appartement (sans atelier) "no quarteirão dos Invalidos, todo Paris snob e rico se faz pintar.

"Marie Laurencin — escreve Apollinare — a su exprimer, dans l'art mejeur, une esthetique entièrement feminine". E della tambem disse Jean Cocteau:

Pauvre biche prise en piége
Entre les Fauves
Et les Cubistes.

CÉCILE SOREL, Contesse de SÉGUR

Para uma "tournée" aos Estados Unidos partiu ha dias a embaixatriz da arte franceza e tambem a embaixatriz da elegancia parisiense, levando com ella 30 comediantes, 30 musicos, 150 figurantes, 2 secretarios, 2 criados, duas "femmes de chambre", 2 cabelleireiros e 1 massagista; e para seu uso, 97 toilettes, 23 costumes, 15 coiffures, 33 chapéos, 123 pares de sapatos, 100 pares de meias, 70 pares de luvas. Tudo isto custou, apenas, pouco mais de tres milhões de francos.

O vestuario da "troupe" custou duzentos mil francos, custando o transporte do mesmo cerca de um milhão.

A bagagem de Cécile Sorel compõe-se de 127 malas, valises e saccos, não contando os moveis de valor que vão em caixas de madeira, alcochoadas e cuja emballagem custou a bagatella de trezentos mil francos.

Os scenarios de O. Allégri estão avaliados em meio milhão. No mobiliario, de grande valor, figuram uma secretaria em que Luiz XV escrevia as cartas de amor a Mme. Pompadour; a cama da Du Barry, avaliada em tres milhões, pela qual Mme. de Ségur já rejeitou somma muito maior; a commoda que pertenceu a Elizabeth, irmã de Luiz XVI e outras muitas reliquias... historicas".

Tudo isso para representar aos norte-americanos: "Maitresse de Roi" "Le Misanthrope", "L'A venturére", "Polliche"... e a Dama das Camelias".

..OB.

Forno e fogão

O VERDADEIRO PUDIM JOHN BULL'S OWN

INGREDIENTES: Meio kilo de gordura de rim de vitela, meio kilo de assucar mascavo de muito boa qualidade, meio kilo de passas de Corintho, meio kilo de passas avulsas, meio kilo de passas sultana, 250 grammas de doces crystalisados variados; limão, laranja, cidra, etc., 250 grammas de farinha de trigo bem fina, uma colher de sal, uma colher de especiarias, oito ovos, um decilitro de bom cognac.

Modo de preparo: Pica-se multissimo fino a gordura, tiram-se as hastes e sementes das passas, lavam-se e enxugam-se as corinthias, cortam-se em finas tiras os doces, reduz-se em migalhas miolo de pão. Toma-se uma grande vasilha e mistura-se tudo na seguinte ordem: gordura, farinha de trigo, sal, especiarias, assucar mascavo, passas, doces crystalisados, miolo de pão, passas sultanas e corinthias. Quebram-se ovos e batem-se uns dez minutos, accrescenta-se o cognac e despeja-se sobre o preparado do pudim. Mexe-se bem, amassa-se bem 25 minutos até que todos os ingridientes fiquem bem misturados Dá-se ao pudim uma forma arredondada, collocando-o numa fôrma bem untada de manteiga; depois amarra-se solidamente num guardanapo e colloca-se em agua fervendo que se conserva em plena fervura durante 13 horas.

Na hora de servir rega-se copiosamente com cognac e accende-se o fogo que pegará mais facilmente se embeber-se de cognac um pouco de assucar collocado sobre o pudim e se aquecer a colher de prata com a qual se despeja o liquido.

GLACE DO BOLO

Misturam-se 2 1|2 chi.... de assucar de tabletes esmagados com 1|2 chicara de manteiga fresca. Tempera-se com fava de baunilha ou extracto e espalha-se sobre o cake.

PUDIM INGLEZ FERVIDO

Toma-se 250 grammas de farinha de trigo dispõe-se num monte, abre-se no meio para collocar 125 grammas de gordura de rim de vitela finamente picada e como reduzida a pó. Despeja-se um calice de agua e accrescenta-se uma colherinha de sal. Amassa-se bem e estende-se com o rolo até ficar fina como uma prata de 1$000. Junta-se um ovo inteiro batido ligeiramente. Enrola-se dando a forma de uma salsicha e enrola-se num panno fino, amarrando as duas pontas. Mette-se na agua fervente onde deve cosinhar durante hora e meia, a agua sempre em plena fervura.

Serve-se com o xarope dourado ou *golden-sirop* que se encontra á venda nas casas inglezas.

BOLO FLAMENGO

Quebra-se 4 ovos num alguidar com 250 grammas de assucar, bate-se com uma espatula até ligar bem os ovos com o assucar. Accrescentam-se 1 litro de leite, 250 grammas de farinha de trigo e depois 125 grammas de manteiga batida até ficar um creme e, em ultimo lugar, uma colherinha de fermento inglez. Depois de tudo bem misturado despeja-se num prato que vá ao forno moderado.

O suor debaixo dos braços
estraga os vestidos
os ternos finos
as roupas de sedas

Deixem seccar bem

Existirá coisa mais horrivel que faça peor impressão que ver uma bonita senhora ou moça com seu vestido estragado pelo suor? Haverá coisa mais desagradavel que usar esses antigos suadores de borracha que sempre conservam máo odor? Todas as pessoas de tratamento usam o MAGIC preparado pharmaceutico aconselhado pelos eminentes medicos Miguel Couto, Austregesilo, Terra, Aloysio de Castro, Werneck Machado que applicado debaixo dos braços e deixando-o bem seccar absorve sem prejudicar a saude o suor e todo o máo cheiro deixando as axillas seccas. MAGIC é o unico preparado para o suor que secca e desodoriza sem prejudicar a saude.

Vende-se nas pharmacias e perfumarias do Brasil inteiro. Peçam prospectos gratis á Caixa 433. — Rio de Janeiro

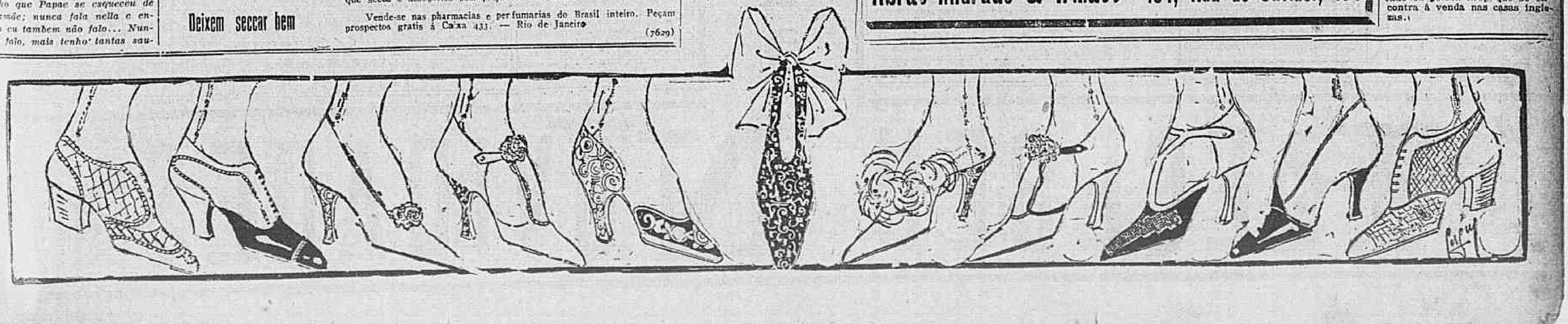
(7629)

FABRICA
-DE-
Sedas Nacionaes

Deseja aos seus amigos e freguezes bôas festas e feliz anno novo.

Casa dos Tres Irmãos

Abrão Andraus & Irmãos - 134, Rua do Ouvidor, 134



MODAS. MODELOS. CURIOSIDADES

Assumptos femininos

SEMANA PARISIENSE DE ROB

NOVIDADES DE JENNY

... - Vestido em mousseline branca, imprimée de grandes flores rosas e verdes; 2 — "Chandail" em tricot de prata com bandas de lamé de prata. Saia plissée em lamé de prata

PALESTRA FEMININA

NA NOITE SANTA

Meu amigo

...São onze horas passadas... Em torno de mim, na minha casa, no pequenino salão côr de violeta de que você tanto gosta e onde tanta vez conversamos, tudo é silencio, tudo é solidão! Por unica campainha, na noite que me cerca, tenho sobre a minha mesa de trabalho as lindas rosas vermelhas que você me mandou com os seus votos de Natal!

Dei férias aos creados para que possam assistir á missa de meia-noite. Meu "marido" foi obrigado a sair", um convite ao qual não era possivel recusar... Disse-me que iria talvez buscar-me no Gloria onde prometti ir ceiar com Stella e Marcos, os irmãos della, e mais dois casaes amigos. A você tambem prometti que ia cear no Gloria.

São onze horas passadas... Falta-me apenas tirar o grande kimono azul bordado de flores fantasticas e passaros bizarros, e passar o vestido de baile que ha muito já está a minha espera sobre a espreguiçadeira do meu quarto de vestir. Mas... não porei hoje o vestido de baile que me espera! E' profundamente dolorosa a solidão que me envolve e no emtanto deixo-me ficar sozinha, com as mil recordações doces ou amargas que bruscamente — qual uma grande floração de saudades — despertam em mim na noite de hoje, na noite santa...

São onze horas... Luiz, você não sabe o que era para mim, até bem pouco tempo! a magia da noite de Natal... Pequenina, eu vivia o anno todo na deliciosa espectativa desta noite de suave mysterio. Tudo quanto de bom havia, eu esperava então. Que ingenuas cartas eu escrevia ao Menino-Jesus! Quantas coisas pedia, e como me sentia loucamente feliz, quando na manhã de 25 de dezembro via espalhados sobre o meu pequenino leito de creança, todos os thesouros que eu pedira ao Filho de Maria!

Mas depois, Luiz, os annos passaram... Uns atraz dos outros, outros Natais vieram... Eu deixei de escrever cartas ingenuas ao Menino-Jesus, mas, continuei a pedir... Mas ha muito já que os meus pedidos deixaram de ser attendidos; hoje, nada mais peço...

Perto da minha casa, ha uma egreja. Dentro de alguns momentos a voz do sino annunciando num toque festivo o nascimento de Christo, convidará os fieis a irem adorar o Deus-Menino!

Como eu invejo, Luiz, a gente que vae rezar!

A minha creada — creio que com pena de me ver tão só nesta noite de festa — perguntou-me, quando antes de sair veiu receber as minhas ordens: "A senhora não vae rezar ao Menino-Jesus?"

Não, não vou rezar ao Menino-Jesus! Rezar é pedir e eu mais nada tenho a pedir... Já tanto e tanto suppliquei em vão! Não vou rezar á egreja como faz toda essa gente mais feliz do que eu, toda essa gente que ainda póde pedir, que póde ainda orar... Não vou rezar ao Filho de Deus, mas deixo-me ficar aqui sosinha, com a minha roxa floração de saudades, toda envolta no suave mysterio do Natal...

Luiz, você me vae chamar de caprichosa porque assim, á ultima hora mudei de idéa, recusando o convite de minha cunhada e á promessa que lhe fiz... Vá ao Gloria com os nossos amigos, meu amigo, tome parte na alegria que por lá anda e procure não pensar em mim! Não veja neste meu pedido... uma vaidade de mulher. E' toda a minha sinceridade que lhe fala. Não penso em mim esta noite... não pense mais em mim... Mais tarde, muito mais tarde, quando forem brancos os meus cabellos negros, eu poderei ser de novo sua amiga. Agora não. Porque... Você sabe bem porque! Ingrata? não eu não sou ingrata. Você tem sido para mim o mais delicado e dedicado dos amigos, muitas das minhas magoas você tem sabido suavizar. Mas... não é a você, Luiz, que cabe suavizar as minhas magoas e sim a quem as causa... Cumprir a minha promessa indo ter ao Gloria onde você me espera, seria para mim uma alegria. E' por isto, Luiz, que eu não vou... No emtanto, muitas vezes já eu tenho ido assim encontrar-me com você em festas, em casas amigas; muitas vezes você tem vindo caridosamente ajudar-me a passar as minhas longas, longas horas de solidão. Hoje, porém, falaram muito alto as suas lindas rosas vermelhas e o cartão que as acompanhava... Até então, meu amigo, eu pôdia ignorar os seus sentimentos; hoje não é mais possivel.

E eu não sou livre! Você bem sabe que entre os meus anneis brilha um pequenino circulo de ouro. Tão pequenino, tão fragil e no emtanto encerra todo o meu destino. Como é preciso pouca coisa para conter todo um destino de mulher...

Não allegue que não sou feliz, que com vinte e cinco annos e apenas com quatro annos de casada vivo quasi abandonada. O dever é um só, para as felizes como para as infelizes e aquellas que na vida não encontraram a almejada ventura têm tambem direito á propria dignidade, não acha?

Luiz, as suas rosas foram indiscretas e estão ainda que não é mais amizade o que pode continuar... No emtanto não é de hoje, confesso, que conheço os seus sentimentos... Por que só hoje falei? A tantas outras festas tenho ido onde sabia que você me esperava...

Mas hoje, Luiz, é a noite santa e a minha solidão está povoada agora pela suave magia do Natal. Sinto um pouco em mim a minha alma de creança, a minha alma toda branca...

Cantam sinos festivos. E' meia-noite e os crentes murmuram: Jesus nasceu! Quantas preces devem subir ao céo nesta hora, á hora sagrada...

Como seria bom se eu pudesse ainda rezar, se eu pudesse crêr nos milagres.

Tanto rezei, tanto chorei em vão!

Ah, se o pequenino Filho de Maria quizesse fazer um milagre! Se elle me quizesse conceder algumas migalhas de ventura depois de tanto soffrimento...

Bem vê, meu amigo, que eu não posso ir. E' a noite santa Luiz... Quando muito tarde, meu marido chegar, eu estarei á sua espera...

E talvez quem sabe! Talvez Jesus tenha pena de mim e me envie um sorriso. Como um pequenino, aqui fico, meu amigo, toda envolta na saudade de tudo quanto passou e docemente protegida pela suave magia da noite santa...

Rosa Maria

24-12-26.

CLAUDIA

A irmãzinha

Conto do Natal

EU tinha cinco annos e meio esse anno quando começaram repicar festivos os sinos todas as noites ás nove horas, treze dias antes do Natal. Suppliquei que me levassem á missa do gallo. Ninguem me quiz levar, a mamã estava um pouco adoentada, vovó era muito idosa, tio José — um herege, como o chamavam, e nem mesmo o papá,

bondoso, mas autoritario em gestos e palavras: "Tu, assistires a Matinas? Sim, vaes ter matinas quentes na cama.

Ora, mandaram-me no dia seguinte para a casa de mamã, onde eu ás vezes passava tempos mas nunca no mez de dezembro. Afinal não foi máo e sinto-me bem ali, amimado por meus quatros tios maternos e duas tias solteiras.

Fui de facto amimado, tanto quanto se podia ser numa herdade isolada, a tres quartos de legua da egreja parochial. Sómente caiu neve a valer; não havia meio de correr fóra na matta nem no jardim cercado.

Como é linda a neve! mas não se permitte ás creanças contemplal-a senão pela vidraça.

Que pena! Assim, depois de brincar um pouco com os gatos e cães, depois de ter escondidamente revistado as ratoeiras no sotão; escutado as historias de tia Christina e de tia Victoria, não me restava senão o recurso de ir a casa do forno ver tio Carlos fazer tamancos e tio Frederico trabalhar no torno; ou ir á estrebaria onde tio Francisco dava de beber ás ovelhas e tio Pedro enchia as baias das vaccas e dos bois de feno... No fim do terceiro dia, senti-me um desgraçado no exilio.

Então resolvi tentar na fazenda o que não tinha conseguido em casa; e uma noite, quando os meus tios e as minhas tias se sentaram em volta da lareira, estendendo os pés ás chammas, conversando sobre a feira, os bois e a lavoura, emquanto trançavam palhas para fazer cestos, ou descascavam castanhas ou batatas assadas, eu perguntei bruscamente:

— Então, faltam só quatro dias para o Natal?

— Sim, pequeno, disse tio Pedro.

— Eu quero ir a Matinas, leva-me tio

Todos levantaram os braços horrorisados.

Não se levava á missa do gallo um fedelho como eu, sobretudo com a neve que caia.

— Ainda mais, disse tio Francisco com uma voz carvenosa, andam os lobos a vagar. Hontem avistaram-se dois e hoje o meu cão Pitanca correu atraz de um nó matto...

— Mas objectei eu, tio Frederico tem uma espingarda, elle defende-nos.

Nada valeu

— Vae a missa quente na cama! concluiu tio Pedro que gostava de usar as phrases de meu pae.

Que fazer? Supplicar ás tias, ora; sobretudo tia Victorinha, tão bôa e tão franca commigo... Foi o que fiz, no dia seguinte, atormentando-as o dia inteiro na sala, no gallinheiro, na adega... Lancei mão de todos os recursos: beijei-as, chorei; ameacei fugir, adoecer, voltar só para casa mesmo que fosse comido pelos lobos.

Que querieis que fizessem as minhas pobres tias? Prometteram levar-me á missa do gallo.

Não pensei noutra coisa tres dias.

Puzemo-nos em caminho, em ordem imponente: os dois tios, Carlos e Pedro na frente, agitando uma acha de lenha accesa; no meio minhas tias segurando-me cada uma pela mão; na retaguarda o tio Francisco levando um bastão eriçado de nós e ponteiro de ferro... Tio Frederico, o unico que sabia manejar a espingarda, ficou na fazenda para guardar a casa com Pitança.

Que vento gelado!... mas não importava, haviamos aquecido os tamancos nas brasas ; as minhas tias tinham-me embrulhado as orelhas, o pescoço as costas num pesado chale de lã. Eu ia andando animoso, não sem estremecer ao piano de uma coruja ou á luz de uma estrella baixa no horizonte, que me pareceu, no meio das arvores, o olho de um lobo...

Chegamos á egreja: eu estava muito contente e sentindo calor.

Entrando na parochia já quasi cheia, o altar-mór todo illumi-

nado, os meus olhos procuraram o banco da familia.

Que! a mamã não estava!... O papá estava, sim, e assim que me avistou franziu a testa, creio mesmo que elle chamou as minhas tias de malucas, quando ellas passaram junto delle para alcançarem o seu banco: malucas porque me haviam trazido naturalmente. Elle fez signal chamando-me, mas visto não estar mamã, eu preferi acompanhar as tias, tanto mais porque ficava mais perto da capella de Nossa Senhora onde estava o presepe.

Mais uma decepção. Estava no fundo disposto entre dois lençóes que faziam de cortina, uma coisa que parecia uma creancinha num berço e Nossa Senhora debruçada em cima; mas não estava bem representada. Não se via S. José nem os pastores, nem os Reis Magos; nem mesmo o burro e o boi: como o menino Jesus devia estar descontente! e como devia sentir frio!

Entretanto começou a missa. Sentado numa cadeira baixa entre as minhas tias, apoiando-me ora numa ora noutra, fiz-lhes

mil perguntas ás quaes não responderam senão:

— Cala-te!... o Menino Jesus zanga-se!

Em breve as luzes, a musica do harmonio, o calor fizeram-me adormecer, a cabeça no collo de tia Victorinha; e só Deus sabe os sonhos que tive...

Um brusco toque de campainha fez tia Victoria ajoelhar-se e acordou-me de repente. Assustado gritei: "Mamã! Mamã!" As tias procuraram acalmar-me, mas a comporta estava aberta, berrei com toda força... Senti que me levantavam da cadeira duas mãos fortes: o meu pae levou-me para fóra murmurando palavras zangadas.

Em breve deccíamos a ladeira de casa

Entramos: que surpresa!... A principio não vi nada, senão mamã na cama, muito pallida corri para ella.

— Mamã, mamã, estás doente?

— Não filho, não estou doente... Fiquei em casa para tomar conta da irmãsinha que o Menino Jesus te mandou de presente... Vem vêr como é bonita!...

Então, avistei effectivamente, ao lado da cama, um berço muito meu conhecido, tendo dormido nelle até aos tres annos, depois tendo visto dormir nelle o meu irmão, e mesmo tendo-o feito virar mais de uma vez; e avistei uma bonequinha rosada parecida com o Menino Jesus da egreja mas muito mais delicada.

— E' uma irmã de Jesus, mamã?

— Sim, deu-ta de presente... Manda assim a noite de Natal, a quem Elle quer bem.

— Mas quem a trouxe? Não

foi elle porque estava na egreja.

— Não, não foi Elle, foi José, meu filho.

Nesse instante, uma gargalhada me fez olhar para a ladeira, e vi aquecendo-se, sentado entre meu pae e vovó, o tio José, incansavel caçoista.

— Que! disse eu indo abraçal-o, porque adorava-o, foste tu, padrinho, que trouxeste a irmãsinha?

— Sim, fui eu... passando no caminho do rochedo — sabes o rochedo onde se vae buscar as creanças?...

Achei a pequena na neve e metti-a na minha bolsa por cima de um coelho ainda quente... E gostaria que me dessem de beber porque a bolsa estava pesada e o caminho muito máo...

— Pois vamos ceiar, disse o meu pae...

A missa acabou, estou ouvindo os tamancos das tias na ladeira... A' mesa.

MOLHO

O plum-pudding fica ainda melhor se se apresentar em molheira um molho composto dos mesmos doces crystalizados cozinhados em calda de assucar com um copo de vinho branco, ou um calice de vinho madeira, vinho do porto, ou um calice de cognac. Deixa-se esquentar a calda, prova-se e se estiver muito forte, accrescenta-se agua e dá-se nova fervura.

PALAVRAS DE MARIA

COELHO NETTO

COMO eu agora comprehendo que se viva escravizada a um sorriso!

Quando tenho meu filho ao collo, nutrindo-se do meu sangue, que deixa a côr da purpura e veste-se de branco para não macular os labios innocentes toda a minha vida nelle se concentra.

A felicidade e a desgraça sentam-se junto de mim, sinto-as no contentamento que me alvoroça e nos presagios estranhos que me occorrem.

E' preciso ser mãe, ter gerado para conhecer o verdadeiro amôr.

A alma sae-me do corpo e fica junto do Infante. Se me arredo um momento, sinto-me logo attraida como por uma pesada corrente que se me prende ao coração. E tanto o contemplo, tanto! que fico com elle dentro dos olhos como quem fita um objecto ao sol e depois o vê em toda parte, ainda na treva mais densa!

Dantes, quando as mães falavam-me de seus filhos, sempre eu as achava exaggeradas nos louvores. Que diriam de mim as que agora me ouvissem!

O meu desejo era não ter na boca outras palavras senão estas: "Meu filho!" São as que o coração inspira-me, são as que me agradam ouvir.

Ellas fazem um giro alegre, como um casal de passarinhos brincando. Saem-me dos labios, entram-me pelos ouvidos cantando, circulam o meu coração e tornam á bocca.

Meu filho! E não ha todo um mundo de amor dentro dellas? Que mais é preciso para a ventura?

Quando as suas palpebras descerram-se inclino-me e busco vêr nas suas pupillas, — que são agora os meus espelhos, — o que ellas contêm.

Fico tão perto que ellas só a mim reproduzem!

Do mais tenho ciume, nem quero que seus olhos tenham outros habitantes.

Quando Elle estremece, tremo. Quando Elle sorri é tão grande a minha alegria que fico num atordoamento desvairado, sem saber que faça e choro e rio.

Ai! de mim quando Elle chora!

Não tendes notado que sou agora como uma faminta perdida, que não se sacia de alimento?

Não é que tenha fome, não; mas penso Nelle é, como é preciso que Elle encontre sempre farto o peito em que se nutre, transformo-me em celleiro.

Dormir, nem sei se durmo, porque ao mais leve movimento que Elle faça, surprehendo-me a mim mesma achando-me a

seu lado, agazalhando-o, afagando-o, procurando readormecel-o ou acalentando-o se chora.

Eu não era assim amorosa, meu senhor. Agora que o tenho não pareço que vivo no mundo, só Delle me lembro. Onde Elle está ahi é que me apraz viver.

O seu berço é um vasio em immenso deserto. Dizeis, ás vezes, que me distraio porque vos não responde de prompto. Não é distração, é que a alma está junto Delle — o corpo fica vasio como uma casa fechada cujo dono trabalha na seára.

Dissestes uma vez: "As mães adevinham".

Como conheceis o coração materno!

E ha mães que ficam no mundo quando lhes morre o filho. Como se podem guiar na vida, como podem caminhar sem animo, como podem ver sem luz, como não sossobram no pranto? Eu... — por que choras, Maria?

— Porque sou feliz, meu senhor.

(Do livro *Mysterios do Natal*)

SOUFLE' DE SEMOLA COM CHOCOLATE

Ferve-se um litro de leite e adoça-se. Na hora que levantar a fervura deixa-se cair como chuva 150 a 200 grammas de semola de arroz; quando cozer em fogo brando e mexendo com a colher, accrescentam-se seis tabletes de chocolate moidas. Juntam-se cinco gemmas e cinco claras batidas em neve e despeja-se num prato de soufflé. Alisa-se a superficie e deixa-se cozer meia hora em for-

PORQUE razão as nossas lindas patricias preferem as pastilhas "MINORATIVAS" entre milhares de laxativos? Porque as "MINORATIVAS" produzem um effeito suave, sem colicas e lhes garantem uma epiderme livre de espinhas, urticarias e outras manifestações desagradaveis, motivadas por infecções intestinaes.

LABORATORIO BIOCHIMICO BRASILEIRO

LADEIRA DO LEME 6 Onde se fabrica tambem o BIONIL FORTIFICANTE E O HEMOPATO DEPURATIVO

Vaidade, Vaidade...

CONTINUANDO os sabios, preciosos conselhos de Lucie Mardrus, falaremos hoje sobre a tez que é incontestavelmente um dos mais graves problemas da vaidade feminina.

A tez constitue por si a harmonia do rosto e uma grande arte é necessaria para conservar, para abrigar contra o tempo — o grande destruidor — esta delicada harmonia.

Tudo passa, tudo passa depressa e a frescura da primeira mocidade é uma das coisas que mais depressa passam!

Foi para conservar, ou melhor, foi para substituir a efemera frescura dos rostos femininos que se inventou este delicioso, imponderavel orvalho que é o pó de arroz. Mas não basta usar o pó de arroz; é preciso saber usal-o e essa pequenina arte que tão simples parece é infinitamente complicada. Sim, minhas senhoras, esse léve gesto de uma pluma branca passeiando sobre um rosto macio, esse gesto gracioso que todas as pequenitas fazem em frente ao espelho, imitando o gesto que tanta e tanta vez viram mamãe fazer, requer, como eu vos dizia ha pouco, uma arte toda especial.

Para que o pó de arroz possa realmente renovar a frescura do rosto, é preciso saber usal-o.

Depois, senhoras, antes do pó de arroz, a vossa cutis delicada exige mil outros cuidados. E' Lucie Mardrus, a scientista da arte de ser bella, quem fála:

Primeiro — Nunca lavar o rosto com agua. Sim, porque a agua fria, morna ou quente torna grosseira a pelle do rosto. O rosto déve ser cuidadosamente lavado com alcool preparado com outra combinação qualquer, conforme a qualidade da cutis de cada uma. Após a limpeza, para fazer a pelle mais macia, usa-se em geral uma pomada; a glicerina é a mais indicada. Só depois de todas essas operações é que chega a hora das plumas alvas, a hora do pó de arroz.

Primeiro cuidado: o nariz! Lucie Mardrura assegura — com profunda convicção — que esta pequenina coisa — a aza do nariz — é a parte que na mulher mais indiscretamente revela a edade... que sua dona procura, mais ou menos discretamente, occultar! Com o auxilio do vosso crême preferido, fazei pois todos os dias, uma curta massagem sobre a aza do nariz; é o meio de lhe conservar toda a frescura da primeira mocidade. Agora o rosto está preparado para receber o pó de arroz. Ainda não... um momento! Passae antes, para que o collorido se torne mais natural, a pequenina esponja de carmim. A escolha do tom de carmim que se usa, vae naturalmente de accordo com a tez de cada uma. E' preciso não abusar do rouge — como se faz em geral no Rio — afim de que a côr artificial... pareça bem natural!

Outro conselho sabio: no momento do complicado "maquillage" é preciso rir, ou pelo menos — quando o espelho não revelar coisas muito engraçadas — sorrir! Sim, minhas senhoras, é preciso absolutamente, sorrir, afim de que as maçãs do rosto fiquem bem accusadas. Collocar principalmente o carmim sobre as maçãs do rosto e nunca muito perto da boca, nem dos olhos. Em seguida passae ligeiramente sobre a pintura um pouco de pó côr de oca.

Para as mulheres que não usam "rouge" o pó de arroz côr de oca é o mais recommendado porque, independente de qualquer artificio, corrige a pallidez demasiada das faces.

Emquanto estiverdes com a pequena esponja de carmim entre as mãos, lembrae-vos de avivar o collorido das orelhas o que dá á phisionomia um ar animado e extremamente joven. Lucie aconselha que não se use nunca um pó de arroz completamente branco porque dá sempre ao rosto um ar cansado e abatido. Voltando ao nariz e para terminar estas longas linhas de frivolidade: passar ligeiramente um pouco de "rouge" nas narinas.

E' indispensavel na toilette da noite, lavar a cara com alcool e deixar em seguida a pelle livre de qualquer pomada afim de que os poros respirem durante o somno.

Por hoje, minhas senhoras, creio que já vos achaes bastante bellas e que podemos findar aqui esta pequena chronica que é mais um pequeno hymno á vaidade!...

O Bicho da Seda

PLUM CAKE

Deitam-se numa vasilha 250 grammas de manteiga fresca, bate-se com colher de pau até ficar como um creme espumante, accrescentam-se successivamente, sem parar de bater, 3 gemmas de ovos, a casca de um limão raspado, uma pitada de sal fino, 100 grammas de passas de Corintho bem escolhidas e lavadas, 30 grammas de doce de laranja, 250 grammas de assucar. Mistura-se tudo. Accrescentam-se 250 grammas de farinha de trigo e continua-se misturar ligeiramente.

Unta-se uma fôrma com manteiga, forra-se toda com papel untado de manteiga, despeja-se a massa e coze-se em forno moderado. São necessarios tres quartos de hora para perfeita cocção. Conhece-se que o plum-cake está cozido, enterrando uma faca, se sair limpa, está prompto, se não está, a massa agarra á lamina.

Desenforma-se, tira-se o papel e deixa-se esfriar.

PIE DE FRUTAS

Tomam-se 250 grammas de fina farinha de trigo e 125 grammas de manteiga fresca. Mistura-se bem até que a farinha com a manteiga pareça areia. Accrescenta-se uma colher ou duas de agua fria até ficar boa a massa.

Collocam-se frutas cruas num prato que possa ir ao forno e cobre-se com a massa, collando as bordas com um pouco de agua e fazendo uns talhos no meio para escapamento do vapor. E' melhor sustentar á massa por meio de uma tigelinha de tomar ovo quente collocada no meio das frutas.

WHITE FRUIT CAKE

Bate-se meia chicara de assucar até formar um creme, accrescenta-se gradualmente uma chicara de assucar. Peneiram-se 385 grammas de farinha de trigo e junta-se uma colherinha de fermento inglez e uma pitada de sal. Accrescenta-se isso ao primeiro preparado e bate-se duro. Depois juntam-se: 1|2 chicara de amendoas picadas, 3|4 de chicara de coco ralado, 1|2 chicara de casca de limão picado, 1|2 chicara de passas sultanas, 1|2 colherinha de extracto de amendoas e 1|2 colherinha de extracto de baunilha. Accrescentam-se 5 claras batidas em neve dura. Assa-se na fôrma 2 horas no forno.

SEDAS

DURANTE TODA A PROXIMA SEMANA

Taffetá garantido, liso e Changeant. . 15$500

Radium superior, todas as côres. . . 15$500

Chantung superior, todas as côres. . 15$500

GRANDES BAIXAS NOS PREÇOS DE TODO STOCK

Queiram verificar na

Bella Galeria

Avenida Passos 34

(B. 8783)

A REAL MODA

apresenta os cumprimentos de BOAS FESTAS aos seus distinctos clientes e amigos e agradece a sua cooperação como factor maximo de seu progresso.

G. Madeira.

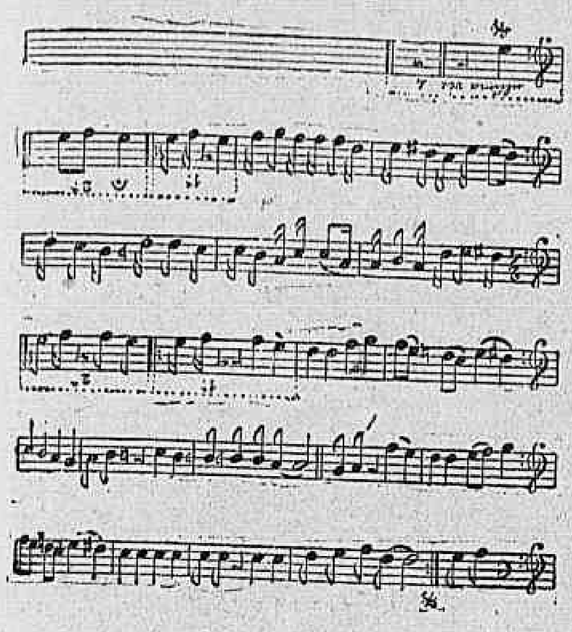
RUA URUGUAYANA, 80.

RECEBEU NOVIDADES

O que é nosso

Cantata de Reis

Poesia e musica colligidas por Mello Moraes Filho



Ó de casa, nobre gente,
Escutae e ouvireis,
Que das bandas do Oriente
São chegados os tres Reis.

Do lethargo em que estaes,
Despertae, nobres senhores,
Vinde ouvir noticias bellas
Que vos trazem os pastores.

Senhora dona da casa,
Mande entrar, faça favor,
Que dos céos estão caindo
Pinguinhos d'agua de flor.

Aqui'stou em vossa porta
Feito um feixinho de lenha,
A' espera da resposta
Que de vossa bôca venha.

CORO

A dona da casa
E' bôa de *dá*,
Garrafas de vinho,
Doce de araçá. (*bis*).

Os tres Reis, de longes terras,
Vieram vêr o Messias,
Desejado ha tanto tempo
De todas as prophecias.

CORO

Dois de cá,
Dois de lá,
Mariquinhas no meio (*bis*).
Não póde *sambá*.

A grandeza, a opulencia,
Detestae-as sem receio;
Vêde como o Deus Menino,
A dar-vos exemplo veiu.

Senhora D. Maria,
Espelho de relação,
Quem fala nesta senhora
Dobra o joelho no chão.

Vinde ouvir simples cantadas
De grosseiros camponezes,
Das aldeias conduzindo
Cordeiros e muitas rezes.

O senhor dono da casa
E' uma folha de papel,
Inda espero vêr na praça
Com bastão de coronel.

CORO

Se quizerem
Que eu seja dahi,
Vocês dão pipocas,
Eu dou *mindubi*.

Esta vae por despedida,
Por cima destes telhados,
As pessoas que nos ouvem,
Tenham os dentes quebrados.

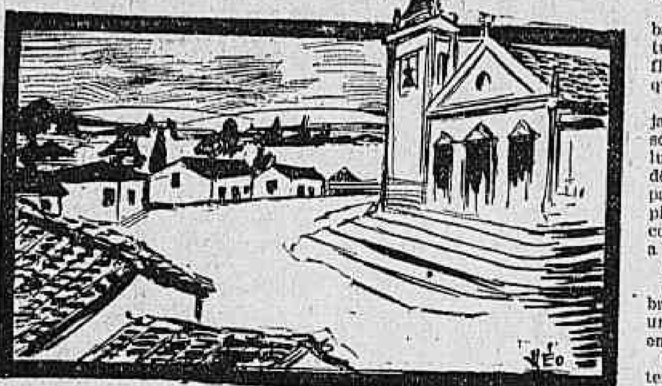
CORO

Inda bem,
Ha de vir!...
Que somos de longe,
Queremos nos ir. (*bis*).

VELHOS COSTUMES

A MISSA DO GALLO

Por **França Junior**



A MISSA DO GALLO

O NATAL é privilegio da roça. Mas a roça de hoje é a mesma da dos meus tempos?

O leitor que já tiver dobrado o cabo tormentoso dos quarenta, ou a leitora que parou nos trinta, que me respondam.

Não voltem o rosto e concordem commigo — que no dia em que o guincho da locomotiva echoou nas florestas deste vasto torrão, lá se foi a roça dos nossos avós, e a poesia cobriu-se de luto.

O vigario de chapéo de tres bicos, o juiz de paz revogando a constituição, o sub-delegado arbitrario, o tenente coroneis, majores e capitães, o tropeiro, o rancho, a cuinha de palha, tudo vae-se acabando!

Ora, como a poesia para mim é tudo, não ha remedio senão retrogradar trinta annos, e pintar a roça da minha infancia.

E' noite.

Languidamente reclinada na fralda de uma colina, a villa de... espelha a sua graciosa cinta de casinhas alvas no crystal do rio que, murmurando aquellas sentidas endeixas, de que tanto abusam os romancistas lyricos, vem submisso beijar-lhe as plantas.

Ao longe, destacado pelo fundo negro da capoeira, alveja o campanario, cujo sino convida os fieis ao templo.

A villa "pernoita em festa".

Quem percorrer o povoado encontrará em cada uma das casinhas um painel caracteristico.

Aqui é uma familia que se apprompta para a missa.

Ouçamos o que dizem lá dentro:

— Nhá Tuca, ande, que já deu o "primeiro" toque.

— Arre lá, espere, que eu não posso com este "deabo" desta saia.

— Mamãe, o vestido não obota.

— Encolhe a barriga, menina. Está encolhida.

— Encolhe mais.

— Assim tambem não posso "Ué".

— Que diacho é que tu tens aqui?

— Eu sei lá, "xentes"! E aquella coisa que meu padrinho trouxe da cidade.

— O collete?

— E' isso mesmo.

— Mas não é assim que se põe.

— O verdadeiro é tirar isto, que não estou para maçada. — Seu Julião?

— O que é, sinhá dona?

— A que horas começa a missa?

— A' meia noite, foi o que me disse o Chiquinho do Rio Fundo; mas eu sou capaz de "aposta" com sinhá dona em como a missa não se diz sem "chegá primeiro" o sub-delegado.

Acolá, sob o tecto de palha, de fendas, por onde espiam as estrellas, á luz amortecida de uma candeia, a viola desfaz-se nas volatas do "rasgado" catereté.

A' cadencia do sapateado vêm juntar-se o tinir das esporas, as palmadas e os gritos enthusiasticos, que são pouco mais ou menos, assim:

— Ahi, nhô Chico!!
— Esquenta, minha gente!!
— Bravo, sinhá Grapina!!
— Rôda!
— Afervenla!
— Quebra!
— Machuca!
— Eta, mocinha sacudida!
— Rufa este pandeiro, seu Tiquinho.

E assim prolonga-se a dansa duas ou tres horas, sem que os dansantes dêm parte de cançados.

O catereté é o "cotillon" da roça.

Ao longe ouvem-se sons surdos de tambores, acompanhando umas cantigas monotonas, porém cheias de suave tristeza. E' o "batuque" dos negros das fazendas circumvizinhas.

Ali, é a venda, onde os vadios em trajes domingueiros discutem os acontecimentos do dia, uns em pé, outros sentados na soleira da porta, e outros encostados ao balcão, por detraz do qual desenha-se em fundo negro de garrafas a figura risonha do taberneiro, brochado em alva camisa e com os pés mettidos em lustrosos tamancos.

Na roça, como na cidade, a venda é o ponto de reunião dos ociosos.

A venda da roça, porém, tem uma esphera de actividade commercial mais larga que a dos grandes centros.

E' assim que o sob o nome de "negocio" fornece aos freguezes presuntos, sabonetes, linguiças, córtes de vestidos, bacalhão, escovas de dentes, carne secca, perfumarias, gravatas, sardinhas de Nantes, etc., etc.

Mais adiante, além do rio, que banha o povoado, pela senda tortuosa do caminho bordado de flôres silvestres, desfila uma pequena caravana.

Na frente vem o chefe, trajando calça de riscado, vetusta sobrecasaca preta, collete de velludo côr de vinho com grossa cadêa de relogio, grande chapéo de palha e gravata de chita e de salpicos, da qual surgem sévéros collarinhos, que cobrem-lhe toda a região cervical.

Atraz caminha a consorte.

Ostenta engommado vestido branco com tons anilados, como um pedaço de céo dos tropicos em tarde de trovoada.

O cabello achata-se-lhe nos temporaes, formando pastas, que era o penteado predilecto então, e vae perder-se no occipital em uma especie de rodilha, do centro da qual brota virente galho de arruda.

Completam-lhe a *toilette* vistoso lenço de seda de duas pontas, preso ao pescoço por um alfinete de ouro lavrado e luvas de retroz sem dedos.

Seguem-lhe após tres filhas vestidas, com pequenas modificações, pelo mesmo systema, segurando cada uma o seu lencinho de crivo, dobrado em fórma de beju', em cujas extremidades, marcados com linha encarnada, figuram versos allusivos e os classicos corações em chammas, trespassados por duas settas.

O resto da caravana compõe-se de creanças e escravas, e outras pessoas pertencentes a familias diversas.

Toda esta gente móra distante da villa duas leguas, dáquellas de "beiço", como já não ha hoje!

Vieram todos a pé e, para maior commodidade, caminham descalços, empunhando cada um as meias e os sapatos.

Antes de chegarem á freguezia lavam os pés no rio, sentam-se no macio tapete que a natureza lhes offerece, calçam-se e lá vão para a egreja.

Outra scena não menos importante, leitores, reclama a nossa attenção.

E' aquelle carro de boi, que vem acordando os écos da matta com o seu chiar estridente e monotono, seguido de uma fila de cavalleiros; que, a proposito do mais insignificante incidente, riem-se ás gargalhadas.

Os que se acham naquelle vehiculo anachronico, uns de cocaras, outros com as pernas cruzadas, tombando para a frente e para traz, para a direita e para a esquerda, bem como os que montam as pacificas cavalgaduras são, com pequenas excepções, cariocas do mais puro sangue, cortesãos até á raiz dos cabellos.

Ora os nossos patricios da rua do Ouvidor não representam na roça papel muito importante.

O cavallo o mais "panga" atira-os dentro de um atoleiro.

Basta um simples trote para fazel-os pular um palmo acima do selim, perder os estribos e plantar uma figueira.

Se passam encostados a uma cerca de espinhos, lá se vae o chapéo.

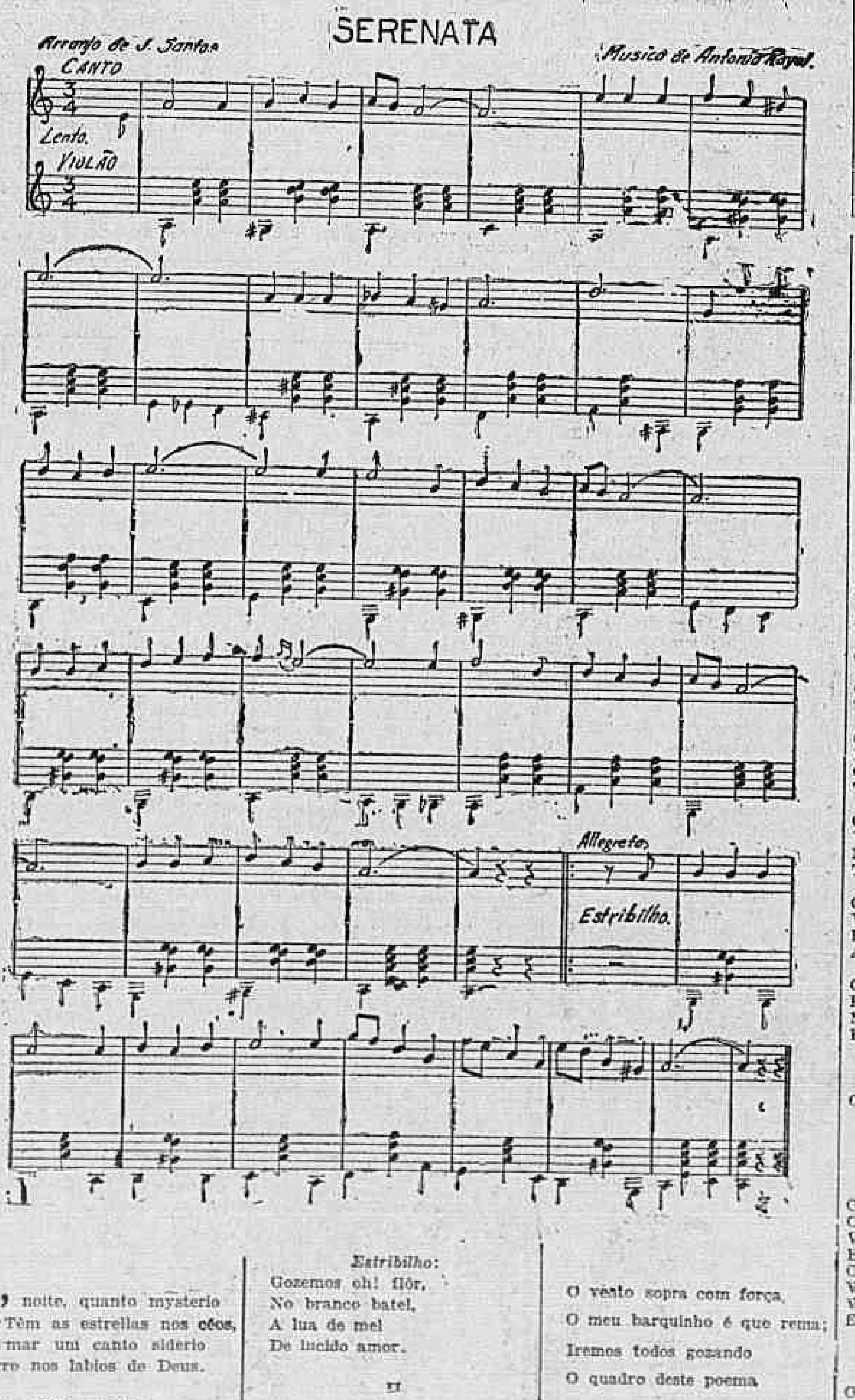
E alguns ha até que montam pelo lado direito!

Eis a razão por que todos riem-se ás gargalhadas.

Ouçamol-os:

SERENATA

Arranjo de J. Santos — Musica de Antonio Rayol.



A' noite, quanto mysterio
Têm as estrellas nos céos,
Do mar um canto siderio
Morre nos labios de Deus.

A lua, bella, prateia
Do mar a face azulada;
Ao longe, louca sereia
Vibra canções maguada.

Estribilho:
Gozemos oh! flôr,
No branco batel,
A lua de mel
De lucido amor.

II

A onda encrespa e desmaia
Ao leve sôpro do vento,
Vae um delirio na praia
Soltar um terno lamento

O vento sopra com força,
O meu barquinho é que rema;
Iremos todos gozando
O quadro deste poema

Estribilho:

Gozemos oh flor, etc.

Grande concurso de canções, sambas e maxixes para o carnaval de 1927

5:000$000
EM PREMIOS

Qual o melhor maxixe, o melhor samba, a melhor canção sertaneja, a melhor marcha carnavalesca? etc.

EIS O QUE O PUBLICO IRA' DECIDIR POR MEIO DE UM GRANDE CONCURSO:

Qual o melhor CANTOR, o melhor VIOLEIRO, o melhor VIOLINISTA, o melhor TIRADOR DE CÔCO, o melhor CANTADOR DE EMBOLADA, o melhor SAMBISTA?

Promettemos publicar neste domingo as bases do concurso. Pois ahi têm os interessados, para começar, a mais importante: A QUE LHES ASSEGURA A JUSTIÇA INFALLIVEL DO POVO.

Para contemplar os interpretes favoritos da nossa musica popular, dos costumes sertanejos do nosso paiz, o CORREIO DA MANHÃ distribuirá entre os vencedores

5:000$000 em premios

Pedimos aos leitores qoe nos enviem suggestões sobre a melhor ma neira de realizarmos esse interessante biebiscito popular.

Correspondencia deve ter a seguinte indicação:

"Correio da Manhã"
SUPPLEMENTO

VELHOS COSTUMES

O BUMBA-MEU-BOI

Por **Mello Moraes Filho**

SCENA I

O Cavallo-Marinho, a dansar e o côro

Côro

Cavallo-marinho
Vem se apresentar,
A pedir licença
Para dansar.

Cavallo-marinho,
Por sua tenção,
Faz uma mesura
A seu capitão.

Cavallo-marinho
Dansa muito bem:
Póde se chamar
Mariquinhas meu bem.

Cavallo-marinho
Dansa bem, bahiano:
Bem parece ser
Um pernambucano

Cavallo-marinho
Vae para a escola,
Aprender a lêr,
E tocar viola.

Cavallo-marinho
Sabe conviver:
Dansa o teu balanço
Que eu quero vêr

Cavallo-marinho,
Dansa no terreiro,
Que o dono da casa
Tem muito dinheiro.

Cavallo-marinho,
Dansa na calçada;
Que o dono da casa
Tem gallinha assada.

Cavallo-marinho,
Você já dansou,
Mas porém lá vae
Tome que eu lhe dou.

Cavallo-marinho,
Vamos nos embora;
Faze uma mesura
A' tua senhora.

Cavallo-marinho,
Por tua mercê,
Manda vir o boi
Para o povo vêr.

SCENA II

O Amo, o Arlequim, o Matheus, o boi, o côro, o Sebastião e o Fidelis

Amo

O' meu Arlequim,
O' peccados meus,
Vae chamar Fidelis
E tambem Matheus.
O' meu Arlequim,
Vae chamar Matheus,
Venha com o boi
E os companheiros seus.

Arlequim

O' Matheus, vem cá,
Sinhô está chamando:
Traze o teu boi,
E venhas dansando.
Só achei Matheus,
Não achei Fidelis:
Bem se diz que negro
Não tem dó da pelle.

Amo

O' Matheu, cadê o boi?

Matheus

O'lá, ólá, ólá,
Boio tá p'ra cá.

Boio tá p'ra cá,
Si minha Boio chegou
Eu tá aqui;
E que foi esse
Pur aqui?
O meu xinhô,
Cadêl-o Bastião?
Cadêl-o Fidére?
P'ra onde fôro?
Venha cá vocês (*para o côro*)
E tambem o boio.

Entra o boi

Côro

Vem, meu boi lavrado,
Vem fazer bravura,
Vem dansar bonito,
Vem fazer mesura,
Vem fazer mysterios
Vem fazer belleza;
Vem mostrar o que sabes
Pela natureza.
Vem dansar, meu boi,
Brinca no terreiro,
Que o dono da casa
Tem muito dinheiro.
Este boi bonito
Não deve morrer,
Porque só nasceu
Para conviver.

Matheus

O boio, dare de banda,
Xipaia, esse gente,
Dare p'rá truge,
E dare p'rá frente...
Vem mai p'rá baxo,
Roxando no chão,
E dá no pai Fidére
Xipanta Bastião...
Vem p'ra meu banda
Bem difacarina,
Vae mettendo a testa
No Cavallo-marinho.
O, ó, meu boio,
Desce d'essa casa,
Dansa bem bonito
No meio da praça...
Toca esse viola,
Pondo bem miudo;
Minha boio sabe
Dansá bem grau'do

(Côro)

Toca bem esta viola
No bahiano gemedô,
Que o Matheus e o Fidelis
São dois cabras dansadô.
No passo do jurity,
Tico tico roxinô,
Si Fidelis dansa bem,
O Matheus dansa minô.
O tocadô da viola
Parece-me um céo aberto.
Eu quero boa viola
Para fazer toda festa,
O bom pandeiro concerto
O samba na floresta.
Eu fui dos que nasci
Na maré dos caranguejo.
Quanto mais carinhos faço,
Mais desprezado me vejo.
Como sou filho do povo,
Tenho o dom da natureza:
Não sou feliz, mas bem passo
Com toda a minha pobreza.

Danse o boi, danse o Matheus,
Dansem todos os vaqueiros;
Dansem que hoje nós temos
Grande festa no terreiro.

Matheus

Pára, pára, pára!
Quero dizê um recado:
— Boio dansou, dansou,
Mai agora tá deitado!

Sebastião

Ah! pracêro meu,
Boio de sinhô morreu..

Matheus

Vá timbora, boio,
O Boio divertiu muito,
Agora ficou cançado,
Toca bico do ferrão,
P'ra tu vê como arrevira
E te dá no chão.

SCENA III

Os mesmos, o doutor, capitão do matto, d. Frigideira, Catharina e o padre; caido o boi, foge Fidelis, chama-se um capitão do campo para o prender, e um doutor para curar o boi; apparece um padre para fazer o casamento de Catharina.

Matheus

Minha boio morreu!
Que será de mim?
Manda buscá outro
Lá no Piauhy.

Amo

O' Matheus, cadê o boi?

Matheus

Sinhô, o boio morreu..

Sae o Matheus espancado pelo Amo

Amo

O' Matheus, vá chamar
O doutor para curar
O meu rico boi:
Quero saber do Fidelis
Para onde foi.
O' Sebastião, vá a toda pressa,
Chame o capitão do matto,
Dê as providencias,
Que traga o Fidelis
Na minha presencia.

Chegando o doutor, ajusta com o Amo a cura do boi; chegam d. Frigideira e Catharina, e Sebastião quer casar com esta; apparece o padre para este fim.

Padre

Quem me ver estar dansando
Não julgue que estou louco;
Não sou padre, não sou nada;
Singular sou como os outros.

Côro

O' gente, que quer dizer
Um padre nesta funcção!
E' signal de casamento,
Ou de alguma confissão.

Padre

Bula bem na prima,
Bata no bordão;
Leva a riba a funcção
Não se acabe não.

Doutor para Matheus

O' negro, teu desaforo
Já chegou aonde foi:
Quando tu me chamares
E' p'ra gente e não p'ra boi

Matheus

Ah! uê, ah! uê!
Troco miudo
Tu vae recebê.

O capitão de campo dá com o Fidelis e vae prendel-o.

Capitão

Eu te atiro negro,
Eu te amarro, ladrão,
Eu te acabo, cão.

O Fidelis vae sobre o capitão e o amarra

Côro

Capitão de campo,
Veja que o mundo virou,
Foi no matto pegar negro
Mas o negro lhe amarrou.

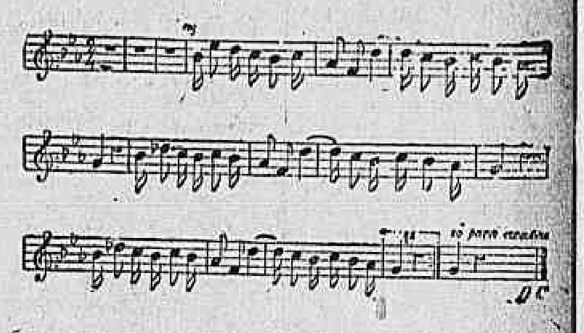
Capitão

Sou valente afamado,
Como eu póde não haver:
Qualquer susto que me fazem
Logo me ponho a correr.

A BORBOLETA DO NATAL

(Lundú do Norte)

ANNIBAL DE CASTRO



CORO

BORBOLETA bonitinha
Saia fóra do rosal,
Venha cantar doces hymnos, (*bis*).
Hoje, noite de Natal.

BORBOLETA

Deus lhe dê mui bôas noites,
Bôas noites lhe dê Deus;
Eu não sou mal ensinada;
Ensino meu pae me deu. (*bis*)

Eu sou uma borboleta,
Verde da côr da esperança,
Ando no meio da casa,
Com alegria e bonança. (*bis*).

Eu sou uma borboleta,
Vivo de ar e de luz;
Ando no meio da casa,
Com minhas azas azues. (*bis*).

Adeus senhores, adeus,
Já são horas de partir;
Entre a bonina e a açucena
Já são horas de dormir. (*bis*).

PIANOS

Novo e completo sortimento das grandes marcas mundiaes:

Bluthner — O primeiro fabricante allemão e, na opinião dos grandes mestres do teclado, superior ás melhores marcas afamadas, pelo seu mecanismo, sonoridade e som avelludado. Importado no Brasil, ha mais de 50 annos.

Pleyel — a incomparavel marca franceza, tão conhecida no mundo inteiro, rivalizando com os melhores pianos, pela sua construcção cada vez mais aperfeiçoada, doçura da voz e maior resistencia.

Erard — o predilecto do grande Paderewski e cuja machina privilegiada não é egualada por nenhum outro.

Vendas a dinheiro e a prestações.

Unicos representantes:
SAMPAIO ARAUJO & Cia.
Casa Arthur Napoleão
122, Av. Rio Branco, 122
Caixa Postal, 536
RIO DE JANEIRO

A NÓS, O QUE É NOSSO

A America p'ra americanos;
A França para os francezes;
Allemanha p'ra allemães;
A Inglaterra p'ra inglezes;

O Chile para os chilenos;
O Perú p'ra os peruanos;
A Argentina p'ra argentinos;
P'ra Colombia, columbianos;

A Gran-Russia para os russos;
A China para os chinezes;
O Mexico p'ra os mexicanos;
Portugal p'ra os portuguezes;

A Polonia para os polacos;
Uruguay p'ra os uruguayos
A Turquia para os turcos;
Paraguay p'ra os paraguayos;

A Italia p'ra os italianos;
O Japão p'ra os japonezes;
Hespanha p'ra os hespanhóes;
Hollanda p'ra os hollandezes;

A Cesar o que é de Cesar;
O que é nosso fique comnosco;
O que é vosso em vossas terras
Fique sómente comvosco;...

De ninguem nós precisamos;
Temos tudo, em profusão;
Temos cidades modernas,
E o nosso lindo sertão;...

Cada povo em sua terra;
Robusto, forte, altaneiro;
Venha a nós o que é nosso;
O Brasil p'ra o brasileiro.

THOMAZ LOPES

Impressão de um concerto

LACERDA COUTINHO.

(Ao Maestro Villa Lobos)

OUVIR-TE o canto, ouvir-te a musica sublime
Que do teu genio sae, melodiosa e pura:
A **cantiga da roda** affirma a formosura
E **rasga o coração** que ao peito já comprime.

No sol de tua vida, tudo já se exprime
Nasce e floresce e sente com real doçura
(**Canção da folha morta** de ideal bravura)
Que pelo enthusiasmo já o amor redime.

Teiru', soffrendo, morre por além Brasil,
Mas vive e resplandece como tu fizeste
Por creação eximia de um amor gentil.

Quero render-te um preito embora que resalve
A minha musa fraca por que tanto preste:
Saúdo-te, Maestro! Villa Lobos, Salve!

Rio, 15 — 11 — 926.

O CEARA'

Paula Ney

AO longe, em brancas praias embalada
pelas ondas azues dos verdes mares
a Fortaleza, a loura desposada
do sol, dormita á sombra das palmeiras

Loura do sol e branca de luares,
como uma hostia de luz crystalizada,
entre verbenas e jasmins pousada
na brancura de mysticos altares

Na solidão de vastos matagaes...
Ha pipilos de amor em cada ninho
lá canta em cada ramo um passarinho.

E' minha terra! a terra de Iracema
o decantado e esplendido poema
de alegria e belleza universaes.

Có - có - ró - có

AO CABOCO BACURAU

ôco destabocado
não acha tempo mau
dizê quarqué coisa
sinhô de Bacurau.

iblicô treis pregunta
e adeantô a gozá
sando que o Norberto
incapais de decifrá;
porem, tenho a certeza
elle é capais de matá
só as treis que viêro,
ao mais treis que mandá;
tive em luta com elle
valô posso jurgá.

como quem fais pregunta
nbem sabe decifrá
cabôco Bacurau
a sem pestanejá...

ando eu tava na minha têrra
êra munto mais creança,
sordado do inzercito
o majó Lisbôa Sêrra
via cumo ordenança.

dia elle me chamá
disse ôia João
a o primêro uniforme
o seu Tenente Barthô
casá. Ha lá um festão.

umpanhando o majó
a festança parti,
m botinas rengidêras
uniforme mió.

lá na festa fui tudo
egueí a sê cicerão
sei si o sinhô intende,
que dá expilicação
de fica os lugá
ciso em certa occasião...
as veis fui o portêro
a fazê a recebeção.

mesa tava bunita
m quatro leitão assadô
co ô seis perú do lado
uma parada exquisita,
os cum laço de fita,
tos cum limão cortado,
o fartava mesmo nada,
va tudo apreparado.

tô bancando, cunforme
sse ao sinhô, o portêro
u sinhô inté istrangêro
i obrigado a fallá;
êro uns home aruivaiado
dos bem emfarpelado
m geito de querê entrá,
intão podi u cunvite
sêro: Não compra pá!...
a eu atrapaiado
ra esse nó desamarrá,
eu não subesse fallá
lingua dos allamão?...
s eu porem, falo tudo
pende é da accasião!.

sto tocô a chamada
s cunvidado p'ra mesa
n permêro a muiérada
despois os masculino;
i aquillo um desatino
mo mecê não magina.

um banquete é bão de vê
pessoá todo alinhado
ficá desiducado
ando cumeça a cumê...

isto hôve um circuto
e feis a luis apagá,
u sinhô foi um berrêro
pessoá qui tava lá,
elles tivesse malucos
u cheguei a descunfiá.

meio de tanta gente
nha um home mermo ali
e entrô a moxê no fuzi,
ra fazê a luis vortá;
nforme elle esperava
o só deu tál i quá.

um surprêza de nois tudo
nsim qui a luis ascendeu
m ninguem se arretirá
va uma coisa a fartá;
uma desapareceo
sinhô vae me explicá,
em sabe fazê pregunta
mbem sabe divinhá...

Rio. 26 — 12 — 26.

João Gaúcho.

Ao Periquito e ao Pinto
Eu venho cumprimentá
Desejando filicidades
No anno qui vai entrá.

NORBERTO.

VAMO ADOMA' O BICHO

(Ao Cicero de Almeida)

FOGE dipressa Bahiano,
Sinão o Sinhô ti mata,
Tu morri di indigestão,
Di comê tanta batata.

Vancê só tem um recurso,
P'ra desse má escapá,
Vou ti mandá uns arreio
P'ra vancê nelli botá.

Amunta nelli, Bahiano,
Metti nu lombo o chicoti,
Faz essi tá di Sinhô
Dá tres ou quatro pinoti.

I si elli inda vortá
E não quizê i imbora,
Firma o istribo, Bahiano,
Metti nos quarto as espora.

Si elle fô memo chucro,
Manda o bichinho p'ra cá,
Pois eu sou um bão pião
P'ra quarqué bicho amansá,
Logo qui esteja ademado
Eu ti arremeto p'ra lá,
P'ra tu podê na cidade,
Amuntado nelli andá.
I p'ru esti meu serviço,
Nada tu tem qui pagá,
Pois p'ra mim é inté prazê
Queixos di *burro* quebrá
Sem mais disponha do amigo

RESPOSTA A' CANÇÃO
Zé Vicenti do Amará

A CASINHA DA COLLINA

por *Lydie Ferreira Motta*

I

VOCÊ sabe o que eu quero?
E que ha muito eu espero...
Vivo sempre a pensar...
E' conhecer tua casinha
Lá do alto da collina,
Onde possamos morar,
Ao romper da alvorada,
Sob a alta madrugada,
Esperando a luz do sol!...
Bellos cantos de harmonia
Ouviremos com alegria,
O cantar do rouxinol.

II

Lá no alto da collina
Vendo a agua crystallina
Que a fonte faz brotar...
Quando o vento nas palmeiras
Passa as mattas altaneiras
Vae ao longe sibilar...
Pela fresca madrugada
Nós descemos pela estrada
Para um passeio dar,
Deixando nossa casinha
Venturosa e pequenina
Para logo após voltar.

III

Tua Santa Padroeira
Posta em nossa cabeceira
Nós devemos contemplar
Implorando noite e dia
Grande a Ave Maria
Que á nós dois deve ajudar.
Essa imagem que adoramos
E que sempre contemplamos
Nós devemos sempre ornar
Com jasmins... de jasmineiro
Puras flores do canteiro
Enfeitando seu altar.

IV

Ao voltarmos da estrada
Vendo a casa abandonada
Temos mesmo de dizer
Ficou tudo em tristeza
A esperar que a natureza
Se transforme em prazer.
Logo que em casa chegarmos
Os cachorros encontraremos
Mui tristonho a tremer
Com carinho vem chegando
Aos seus donos affagando
De contente a correr.

Tua casa pequenina
Lá no alto é bem tresquinha
[illegible]
Tudo ali será immenso
Como é lindo o que eu penso
Para os dois deve chegar.
Serei tua amiguinha
Vou contigo oh! meu bemzinho
Ver a casa e o pomar...
Mesmo longe do outeiro
Tua casinha é ligeiro
Lá havemos de chegar.

(Fala)

E se o cavallo se cansar
E á casa não voltar?
[illegible]

Nada póde acontecer
Passos lentos caminhamos
Nossa casa alcançamos
Antes do anoitecer...

AO TA' DI BACURAU

O mundo vai acabá,
Nós tudo vamo morrê;
O Bacurau tá danado,
O qui é qui fui fazê
O bichinho tava quieto
Eu fui cum elli mexê;
Agora tô trapaiado
P'ras pirgunta respondê.

P'ra cum Norberto brincá
Di licença não p'ricisa,
Mas toma muito cuidado,
Veja bem ondi é qui pisa;
Aparpa bem o terreno
P'ra nu laço não cahi,
Pois dispois di tá nu laço
E' difficil di sahi.

[illegible]

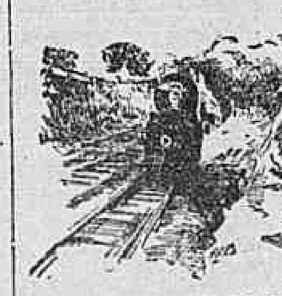
Minha cabeça tá boa,
Não tô louco, não sinhô,
[illegible]

Agora vô respondê
As pirguntas di mecê,
[illegible]

P'ra achá o tá bichinho
Eu quasi louco fiquei;
[illegible]
I tô certo, caro amigo,
Qui tambem cum esta acertei.

O tá pé não foi brinquedo
P'ra mim o pudê achá,
[illegible]

Si as resposta tão certa,
Faz favô di publicá,
[illegible]



AOS CANTORES DO RIO

por CAVALCANTE

VOU falar sobre os cantores
Que existem neste logar
Aqui dentro da capital
Dizem que são os terrores
Prestem attenção meus senhores
Que conhecem o consoante
Que eu falo neste instante
Estou prompto para discutir
Com o chamo Matta Suly
Manoel Ferreira Cavalcante.

Já cantei com um cearense
[illegible]

Mais no assumpto de cantar
Elle disse que era judeu
Nesta noite elle correu
Deixou até o ganzá.

Qualquer um cantador
Que venha de Pernambuco
Para mim é um maluco
Seja lá elle quem fôr
Ainda sendo plorador
Comigo se anarchiza
Chega aqui dou-lhe uma piza
Vou deixal-o aleijado
Se elle vier bem trajado
Tem de voltar sem camisa.

Eu ja cantei com um bahiano
Este era valentão
Tocador de violão
Já ha mais de vinte annos

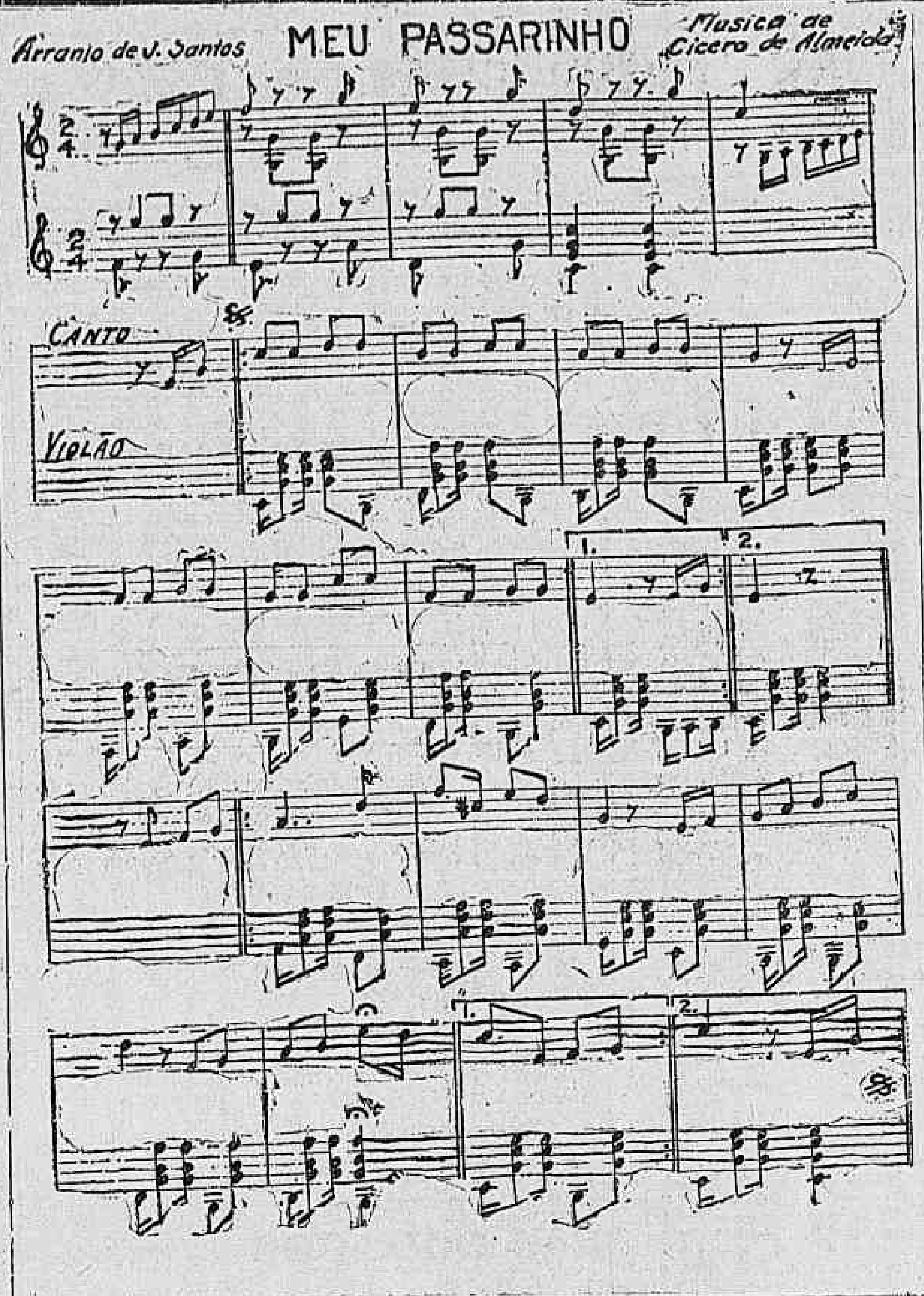
Era um poêta Tyranno
E era muito insolente
Bravo atrevido e valente
Abra teus olhos poêta
Tu hoje apanha ou dizerta
Ou corre na minha frente.

Eu pegando um pinto pellado
Vou trancar no gallinheiro
Não dorme mais no poleiro
Dorme no chão acocorado
De manhã dou-lhe um bocado
De pirão milho ou xérem
Quando eu vir que me convém
Boto elle na panella
Faço a boa cabidella
Agora vou passar bem.

Já cantei com um gaúcho
Que deixa-lhe as costas inchada

Com toda sua gaúchada
Elle não achou recurso
Eu tirei-lhe todo luxo
Dei-lhe uma surra de peia
Peguei-o pelas orelhas
E disse tu vaes embora
Gaúcho não te demoras
Que a tua saida é feia.

Neste systema em que eu canto
Só mesmo eu e Donario
A perigo eu não encaro
E para tudo estou prompto
Qualquer cantor fica tonto
Dizendo estou assombrado
Estes homens estão damnados
Estão discutindo de véra
Só parecem duas féras
Num martello agalopado



SaudadeS do Sertão

Por JUVENAL GALENO

Inverno! Rasgam-se as nuvens
Já se alaga todo o chão...
Ai, que tempo venturoso.
Nas campinas do sertão!
Cae a chuva no telhado,
O rio corre no prado,
Salta alegre e berra o gado,
Ouvindo o som do trovão!
Ai, que saudades eu sinto
Da vida do meu sertão!

Quem me déra neste instante
Voar nas azas do vento...
Áquelles campos formosos
Onde está meu pensamento!
Onde o *mimoso*, o panasco,
Crescem debaixo do casco
Da rez que foge ao carrasco,
Da que procura alimento.
Ai, que saudades dos campos
Onde está meu pensamento!

Que vida! Que doces sonhos...
Que noites as do casal!
Ouvindo mugir as vaccas
De quando em vez no curral;
Urrando pelo terreiro,
O novilho mocambeiro...
Bezerrinhos no chiqueiro,
Bolotes no capinal!
Ai, que saudades dos sonhos...
Das noites lá do casal!

Mal desponta o dia ainda,
Bella moça, sem enfeite,
Eis corada e graciosa
No curral tirando o leite;
Enche a cuia, e toda enleio,
Cabellos soltos no seio,
Vae offerecel-a a quem veiu
Contemplal-a por deleite!
Ai, que saudades da moça
No curral tirando o leite!

E perto o moço vaqueiro
Naquelle mesmo lidar...
Cheio o pote, salta as vaccas,
Se arruma p'ra campear
Enviando da porteira
A' morena feiticeira
Uma palavra faceira,
Brando riso, ardente olhar!
Ai, que saudades do moço
Saindo p'ra campear!

E encouraçado, no ginete
Correndo pelas ribeiras,
Aos vizinhos pede campo
Para as rezes catingueiras;
Ou vae curar os garrotes,
Ou vae juntar os bolotes,
Que dispersos, em magotes,
Só bebem nas ipueiras.
Ai, que saudades do moço
Correndo pelas ribeiras!

Reunidos os vaqueiros,
Que vaquejadas então!
Derruba-se o boi sagonho,
Que não conhece ferrão;
E ao touro mais atrevido,
Se ao curral é conduzido,
Tópa o rapaz destemido,
Saltando do campeão!
Ai, que saudades eu sinto
Das vaquejadas d'então!

E pelas vargens o rio
Convidando os nadadores;
E as crumátans nos açudes
Provocando os pescadores!
Combinam-se as pescarias...
Que trahiras luzidias!
Quantos risos, qu'alegrias,
Afugentam dissabores.
Ai, que saudades da pesca,
E tambem dos nadadores!

Ou limpando as lazarinas,
Quem não gosta de caçar
As marrecas na lagoa,
Jaçanans a mergulhar?...
Ou se é principio de maio,
Nos mattos o papagaio,
Que ligeiro e sempre gayo
Em bandos passam no ar?
Ai, que saudades agora
Dos rapazes a caçar!

E em casa tomando o caco
Do cornimboque lavrado,
O velho pensa, ou conversa
No batente acocorado,
Em seu cachimbo fumando,
O pó do chão alizando,
E nelle um ferro amostrando
De boi seu recommendado.
Ai, que saudades do velho
No batente acocorado!

Emquanto a dona da casa
Cozinha o seu requeijão;
O sôro tira á coalhada,
Faz queijos de prensa e mão...
Dá comer ao caroára...
Filho que a mãe engeitára,
E que toda a noite urrára
Se lembrando do pirão.
Ai, que saudades da dona
Cozinhando o requeijão!

E no terreiro os meninos
Fazendo seus curraezinhos,
Os perús, gallinhas, patos,
E não longe os carneirinhos;
Aqui relincha o melado,
Ali dorme o cão de gado,
Além o canto entoado
Do rapaz, e passarinhos.
Ai, que saudades dos patos,
Dos perús e carneirinhos!

E de tarde, que passeios
Nos arredores, no val!...
Eu nos moirões me sentava
Da porteira do curral,
Vendo a vacca que voltava
Vagarosa e logo entrava,
E o menino que aboiava
Com seu tom sentimental.
Ai, que saudades das tardes
Na porteira do curral!

Eis que o sol desapparece,
Já da noite desce o manto...
Longe canta a sariema...
Longe sons, que doce encanto;
Fecha os curraes o guieiro,
Pede rancho o boiadeiro,
A' casa volta o vaqueiro,
E os arreios põe no canto.
Ai, que saudades das horas
De tão doce e mago encanto!

E se ajuntando a familia
Para a coalhada ceiar,
Se não reza logo o terço,
Finda a ceia o vae rezar;
E depois perto á fogueira,
Fia aqui a fiandeira,
Fuma o velho numa esteira,
E todos a conversar.
Ai, que saudades do terço,
Que a familia vae rezar!

Conta o moço uma proeza
Das vaquejadas do dia!
O velho recorda um caso
De quando se divertia;
A velha conta uma historia...
O vaqueiro uma victoria...
Cada qual tem sua gloria,
Ai, que saudades dos casos,
Das vaquejadas do dia!

Té que o somno se intromette
Para acabar o serão...
Ai, que vida d'innocencia,
A vida do meu sertão!
Quem lá deseja a cidade?...
Entre o amor, entre a amizade,
Ali tudo é f'licidade...
Purezas do coração!
Ai, que saudades eu sinto
Da vida do meu sertão!

VOCABULARIO

Aboiar — Cantar á frente do gado; toada pouco variada e triste; serve para guiar e pacificar as rezes e sobre estas exerce muita influencia, quando saudosas e em viagem.

Cabeção — Parte superior da camisa da mulher; de ordinario a mulher do povo veste-se de saia e camisa; ficando, pois, descoberto o cabeção, fazem-n'o de fazenda mais fina.

Caco — Tabaco em pó.

Caçulo — — O ultimo filho. *Este menino é o meu caçulo.*

Campeão — Cavallo em que se campeia; *campear*: andar a cavallo no campo, em procura ou tratamento do gado.

Carudra — Bezerro enfezado.

Catingueiro, a — De catinga; *catinga* — matto espesso e garranchoso do sertão; vem esta palavra do indigena — *caa-tinga* — *matto rasteiro.*

Côco — Dansa e canto popular.

Cornimboque — Ponta de chifre preparada para guardar o caco, ou rapé.

Crumatan — O mesmo que *curumatá*, peixe.

Dar campo — E' dar auxilio; se o vaqueiro precisa procurar uma rez na fazenda vizinha, *pede campo* ao que a administra e este infallivelmente vae ajudal-o, cumprindo assim um dever do sertão.

Ferro — Marca; *Férra*: o acto de marcar os bezerros. No norte dá-se em paga ao vaqueiro a terça ou quarta parte das crias, o que acontece annualmente no fim do inverno, em maio ou junho. Então *faz-se a férra*, marcando-se com a letra ou signal do vaqueiro o bezerro que lhe cabe *por sorte*, como elles se exprimem. *Este anno tive tantos bezerros de sorte*, isto é, ganhei ou tocaram-me tantos bezerros.

Guieiro — Rapaz da guia. Veja *aboiar*.

Guardapeito — Pedaço de pelle que se ata ao pescoço e cintura; resguarda o peito do vaqueiro e serve-lhe de colleto.

Ipueira — Alagado, no campo.

Jaçanan — Ave aquatica.

Lazarina — Espingarda.

Mimoso e panasco — Duas especies de capim dos nossos campos, no sertão.

Mocambeiro, a — De mocambo; *mocambo*: moutas grandes do sertão, em que se esconde o gado.

Perneiras — Calça de pelles de que usa o sertanejo quando monta a cavallo.

Quarar — Veja *Quarador*.

Quarador — Logar em que se bota ao sol a roupa ensaboada.

Registro — Estampa de santo.

Rabear o vestido... — Sujar a parte inferior do vestido, arrastando-a na lama, etc.

Sagonho — Arisco, bravio, manhoso. *Boi sagonho*, — indomado, ou manhoso, etc.

Sariema — Ave. Noutras provincias: *seriema*.

Trahira — Peixe pequeno d'agua doce.

Terço — Reza.

Vaquejada — Trabalho do vaqueiro, pastor ou criador de gado vaccum.

Véstea — Jaleco de couro curtido, de que usa o vaqueiro.

Senhor Catullo Cearense
E João Pernambuco falado
Bahiano e Pinto pellado
Sempre no que é bom eu penso
A dez gau'chos eu exemplo
Pulo, salto e não dou tope
De vez em quando eu dou golpe
Vou cortando pelo meio
Todos vocês fazem feio
No meu martello a galope

Rio. 12|926.

VAE QUEBRA'

JÁ aqui na roça chegou,
A moda da capitá.
P'ra quarqué logá que vou.
Ouço dizê, *Vae quebá*.

Pedi um beijo a um *Suquito*
A uma cabôca de cá.
Respondeu, sae *periquito*,
Tu não vê que *vae quebrá?*

Pontiando na viola,
Me saiu uma nota má.
Fiquei tonto da cachola,
Disse o bordão, *Vae quebá*

Varejei longe o *pinho*
Gritou logo um sabiá.
Toma cuidado com o *pinho*
Quelle assim se *vae quebrá*

Seu Pinto, vancê me attenda
Mas de riso não dispare.
Té o caxêro da venda,
Me disse hontem, *Bae quebrare*

Fui correndo para casa
Era já tarde, hora má.
Minha sogra estava em braza,
E me disse, *Vae quebrá*.

Se o meu bem me não acode,
P'ra do banzé me livrá,
Eu creio que virava bôde
Só gritando, *Vae quebrá*.

Tô ficano com o *quengo* molle
E não sei no que vae dá
Porque isto commigo bolle,
E não sei se *Vae quebrá*.

Seu Norberto, por favô
Me acuda aqui, porém já,
Vosmicê qui é um dotô
Me dislinde o *Vae quebrá*.

Seu Pinto, vancê que leu,
Os livro da capitá,
Me desmanche este escarceu,
Esse tá de *Vae quebrá*.

Seu redactô d'"O que é nosso"
Faz favô de descurpá
Confesso que já não posso
Com o tá de *Vae quebrá*.

Rio. 21|12|26.

MANE' PERIQUITO

Sinhô istrilô!...

por CICERO ALMEIDA
(Bahiano)

CAROS leitores,
Por favô, mê de licença
Vim tirá a diferença
Cum esse tá de cantadô;
Vou diminti
Todas bôbage
Q'uelle disse:
Vou disfazê as tulice
Qui Zé Barbosa inventô

Seu Zé Barbosa,
Trôvadô e planêro,
Tambem poêta graxêro,
Cunhicido no lugá:
Elle diz que é poeta
E rei do samba,
Este cára de caçamba
Canélla de sabiá.

Fui numa festa
Na casa do Zé de Luca,
Miti as mão na cumbu'ca
A mandado de você;
Mais não ti alembra
Qui ficaste imbriagado
Cum os zôio todo virado,
Nem pudia se lambê.

Côro

Sinhô não se meta não
Cuidado que elles ti dão

Seu Zé Barbosa
Qui andava disprezado
Pur sê antipatizado
Cum os cantidô do lugá:
Veio meter-se
Cum os mestre de cantoria
Cum o fio da Bahia
Qui sabe p'ra, l'insiná.

Tome juizo, tome gostô,
Tome geito
Se quizé mêtê os peito
Tenha cuidado Sinhô
Um home véio cum juizo de cri-
[ança

Planêro de lambança
Qui é mitido a trovadô

Cabôco véio
Se não istou inganado
Os versos dizingonçado
Quem iscreveu não foi você
[illegible] certeza
[illegible] confirmação
Qui as coisas do sertão
E mió tu aprendê.

Si respondê,
Responda nessa toada
Nesse jongo de imbolada
Dê próva de cantadô;
Não admito
E, qui mi escreva bestera,
Cum tua fabrica de asnêra
Dizendo qui é trovadô.

Não vá pensá
Que eu cumtigo tou zangado
Ja vi qui és atrazado
Sinhô, eu ti dizingano
Va aprendê pra intrá dendo ris-
[cado

E istá sempre as vossas ordes
Cicero de Almeida.

BAHIANO

Em 22|12|926

Natal no Sertão

— POR —

Manoel Benoni Limeira

COMO vamos em dias de dezembro,
Do meu bello Sertão inda me lembro!
O lidar de seu povo! Daqui sonho..
Ancioso da festa approximada!
Se em novembro houve alguma trovoada
Tudo ali... E' feliz e mais risonho!

Registramos maior contentamento
Nesse dia, sem par, do Nascimento.
Viajantes por todos os caminhos
Para as cidades, villas, pov'ações;
Paz e gloria naquelles corações!
Mais alegre, o cantar dos passarinhos!

O mais pobre, de estreita convivencia,
Preparado se vê, com vehemencia,
Pela força de sua economia,
De janeiro até trinta de novembro;
P'ra quando é vinte e cinco de dezembro
Assistir os brinquedos deste dia.

O ancião, definhado pela edade,
Não oppondo a menor difficuldade
Em deixar, desta vez, o seu local.
Pois é sua maior satisfação
Viajar apoiado em seu bordão,
Para ouvir nova missa do Natal.

Quando em vesp'ra, de noite, apreciamos
Novidades das quaes nos deleitamos;
Cantadores rimando em elogio,
No gemido agradavel do baião,
Applaudidos por toda multidão
Se findarem num bravo desafio.

Qualquer sitio das ruas, um sarão
Onde brincam, felizes, bom e máo.
Para o passo fiel da mulatinha
Temos dôces enrêdos de viola:
A quadrilha, por dansa do pachôla
Ou daquelle que é mais almofadinha.

Cada qual com seu traje, limpo e novo,
De maneira gentil se nota o povo;
Dos garotos se ouvindo a gritaria
Na subida dos fogos para o ar;
Ha delicias e riso em cada lar
"Busca-pés" a fazer acrobacia.

Todos folgam durante este bom mez
E por isto, com maxima avidez,
Um esforço severo lhes conduz,
Tendo o sacro dever por baluarte:
Só se sente feliz quem toma parte
Nos festejos do dia de Jesus!

A tocata formada geralmente
Como quer e deseja toda gente,
Nesse franco dominio do prazer,
Convidando o dansante, a flauta chóra:
E' assim que por lá se commemora
A vinda triumphal do maior SER!

11 — 11 — 1926.

Grande Liquidação

VEJAM OS NOSSOS PREÇOS

Secção de Camisas

100 duzias de camisas brancas, peito de linho	de 15$000 por	7$500
200 duzias de camisas crepon, preto e branco	" 16$000 "	10$800
Camisas de zephir inglez	" 22$000 "	12$500
" " Luizine ingleza	" 25$000 "	16$500
" " Tricoline lisa	" 32$000 "	17$800
" " " listada	" 25$000 "	18$800
" " " listada	" 24$000 "	17$800
Camisas de Tricoline lisa, com friso, artigo moderno		19$000
Camisas de Tricoline listada, beje	de 35$000 por	24$500

Cuecas e Ceroulas

Cuecas listadas todas as côres		6$500
Cuecas de cretonne		8$500
" " cretonne superior 1|2 linho	de 9$000 por	6$500
" " zephir superior	" 10$500 "	7$500
" " mousseline ingleza branco e beje	" 15$000 "	7$500
" " tricoline superior		12$500
Ceroulas de mousseline de 1ª qualidade	de 16$000 por	10$000

Toalhas

1000 duzias de toalhas para rosto	de 1$800 por	1$500
500 duzias de toalhas bôas, para rosto	" 4$500 "	2$800
200 duzias de toalhas bôas para rosto	" 3$800 "	2$000
Toalhas alagoanas 120 x 60		4$800

Pyjamas

Um lote de pyjamas		9$800
Um saldo a escolher de bons pyjamas		10$800
Pyjamas de zephir superiores		15$000
Pyjamas de côres lisas	de 45$000 por	26$000
Pyjamas de crepon listado fortes		18$500

Cama e Mesa

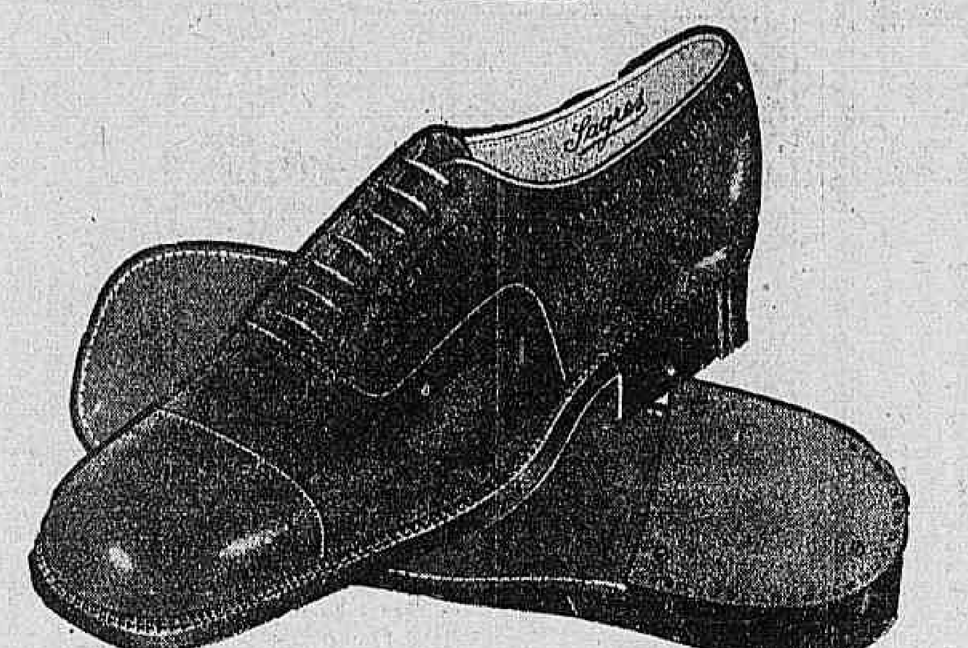
Colchas brancas superiores	8$500
Colchas brancas fustão	15$000
Colchas brancas inglezas c| festonê	30$000
Lençoes de cretonne 2 x 150	5$500
Lençoes de cretonne casal	10$800

Tudo o que temos em casa vendemos barato. Podem verificar os nossos preços, mesmo que não comprem, porque assim ficam scientes e indicarão aos seus amigos que nos Grandes Armazens da Camisaria Africana é que se vende barato.

GRANDES ARMAZENS DA
Camisaria Africana
21 - Avenida Passos - 21

(15001)

SAGRES! A ULTIMA PALAVRA



Commodidade e Distincção

Encontra-se em todo Brasil

:: DOZE MEZES DE THEATRO ::

A decadencia do que é nosso e a invasão dos estranhos, em todos os generos — A crise de espectadores — Theatros que se fecham, companhias que se dissolvem — A officialização da comedia brasileira

Vera Vargani, Angelina P agano e Valentine Tessier

O theatro nacional atravessa uma das maiores crises que tem tido. Crise de artistas, crise de autores, crise de publico. As companhias que exploram a comedia, nem nas noites de "premiére" conseguem esgotar as lotações. Variam constantemente os seus programmas, trabalham, esforçam-se, mas o publico não corresponde a sua boa vontade, fecha os ouvidos ao seu appello e não lhe fornece os meios para o custeio das despezas. Os conjuntos de revistas não são mais felizes. Com a loucura de imitar as luxuosas encenações das companhias Ba-ta-clan e Velasco os nossos emprezarios augmentaram extraordinariamente os seus orçamentos. Entregaram-se a gastos exagerados ,numa cidade onde os artigos de luxo são carissimos, e não fizeram receitas compensadoras. O S. José quando manteve em scena o "Forrobodó", o "Pé de anjo" e outras producções que não exigiam deslumbramento de indumentaria e de scenographia sempre teve equilibradas as suas parcellas da receita e da despeza. Mas os concurrentes hastearam a bandeira das grandes montagens, instituiram o encilhamento no theatro, fizeram largos gastos de sedas, adoptaram as cortinas luxuosas, a superabundancia dos scenarios e o S. José foi obrigado a imital-os. A renda da bilheteria não cobria as despezas, os lucros das primeiras noites não resgatavam os prejuizos finaes e embora as receitas subissem as peças saiam de scena accusando grandes prejuizos.

A empreza do S. José resistiu quanto póde até que resolveu transferir a sua companhia para o Carlos Gomes e explorar no theatro do Rocio a cinematographia. No Carlos Gomes dentro em pouco dissolvia-se o conjunto, abandonado por completo pelo publico.

O Recreio, por uma questão disciplinar, teve dissolvida a empreza que o administrava. A "estrella" Margarida Max incompatibilizou-se com o corpo de coros e os dois socios divergiram na apreciação do incidente. Um prestigiou a primeira figura; o outro achou que seria justo amparar a parte que lhe parecia mais fraca.

Não houve accôrdo possivel e deu-se a separação da firma. A "estrella" [illegible] formaram nova companhia para o Carlos Gomes, onde se acham. O emprezario que continuou no Recreio associou-se a outro, mas a nova firma pouco tempo se manteve [illegible] do theatro do Dias Braga. Houve desintelligencia entre os socios e consequente intervenção judiciaria para terminação da firma.

Quando já estava annunciado o leilão do acervo, foi realizado o accôrdo que garantiu a posse do theatro [illegible] para a reabertura do theatro.

—O—

A companhia, além da companhia lyrica que o sr. Mocchi [illegible] Dario Niccodemi e Gretillat-Tessier.

Niccodemi não teve ainda [illegible] "Chimere" [illegible] Luigi Chiarelli [illegible] de Ladislo Fodor [illegible] de Paul Geraldy e Robert [illegible]

Spitzer, "La casa segreta", de Dario Niccodemi, "I tre amanti", de Guglielmo Zorzi, e "Sei personagi in cerca d'autore", de Pirandello.

Ainda desta vez veiu como primeira figura do elenco a actriz Vera Vergani, artista moderna e brilhante, que não cultiva a popularidade, mas que sabe a sua arte.

A companhia Gretillat-Tessier estreou a 16 de agosto, com a comedia "Dans sa candeur naïve", de Jacques Doval, peça sem these e quasi sem enredo, na qual pouco teve que fazer a linda sra. Valentine Tessier. Gretillat estreou na segunda recita, dada com "Le tribun", de Paul Bourget, creação e um dos melhores trabalhos de Lucien Guitry. Deu-nos mais a companhia o velho "Abbade Constantino", de Cremieux, "Le paquebot Tenacity", de Vildrac, "Le carrosse du Sacrement", de Prosper Merimée, "Le comedien", de Sacha Guitry, "Les nouveaux messieurs", de Fiers e Croisset, "La grande duchesse et le garçon d'etage", de Alfred Savoir, "L'ame en folie", de François de Curel, "Mme. Beliard", de Charles Vildrac, "Robert et Mariane", de Paul Geraldy, "Mon bebe", de Margaret Mayo, e a comedia brasileira "L'Appel a la raison", do poeta Luiz Edmundo.

A temporada não foi das melhores; resentia-se o elenco da homogeneidade precisa, não havia nelle os grandes nomes de cartaz, mas é justo accentuar que alguns espectaculos foram magnificos.

—

No theatro Lyrico tivemos por duas vezes a companhia italiana de operetas dirigida pela "soubrette" Clara Weiss, a Ba-ta-clan, a do genero livre, que ali continúa, além dos rouxinóes do sr. Octavio Scotto.

Clara Weiss trouxe-nos duas operetas novas: "L'Orloff", de Marisch, musicada por Granistatten, e "Paganini", de Franz Lehar, que constituiu o grande successo da "tournée".

"L'Orloff" (19 de maio) gira em torno de um diamante que tinha esse nome e pertenceu ao thesouro do czar. Vae, parar depois ás mãos do grão-duque Alexandre Alexandrovitch e em seguida, da bailarina Nadja. "Paganini" rememora um episodio da vida do famoso violinista, tendo feito sensação o solo do segundo acto, executado a meia luz.

A companhia franceza de madame Rasimi estreou a 21 de junho com a revista "Cachez ça". Inferior no elenco (trouxera nas visitas anteriores a Mistinguett e Randall) a companhia Ba-ta-clan não despertou interesse. O [illegible] exhibido [illegible] Milton, o comico se fez notar.

Cri-Cri, a companhia de genero livre, estreou este mez com a comedia em um acto, de Feydeau, [illegible] e a peça em tres actos de Sacha Guitry, [illegible] Foram suas interpretes: Maria de Lourdes Cabral e Alfredo Silva e a ultima [illegible] pelo desempenho que lhe deram Davina Fraga, Antonio Ramos e Eduardo Vieira.

O genero livre foi tentado ha poucos annos no Recreio e depois no Carlos Gomes. Constitue um espectaculo alegre, que se vê [illegible] a immoralidade. A companhia [illegible] com nu [illegible] "nú artistico".

O anno registrou a inauguração do theatro Casino, no Passeio Publico, pertencente á municipalidade e construido pela [illegible] que [illegible] assegurada por longo prazo.

A abertura se realizou a 18 de junho, pela companhia Jayme Costa, que representou a comedia de Bastos Tigre "Sorte grande". Os interpretes foram as sras. Carmen Azevedo, Maria Falcão, Davina Fraga, Maria Lina, Ismenia dos Santos, Eugenia Brazão e os srs. Jayme Costa, Jorge Diniz, Aristoteles Penna.

O theatro é elegante e offerece conforto, mas o publico, refractario ao genero, não foi ao Casino.

O maior successo da companhia foi obtido com a comedia de João Canali, "A feiosa". Faltando a concurrencia, Jayme Costa partiu para S. Paulo com seus companheiros, passando o theatro á Companhia Ra-ta-plan, dirigida por Luiz de Barros, que foi um dos organizadores da Tro-ló-ló, que trabalhou no Gloria. Ra-ta-plan está ali representando a revista moderna e tem por primeira figura a actriz patricia Aracy Côrtes, artista de destaque no genero.

Assegura-se que o Casino vae ser arrendado a uma empreza para exploração de films, perdendo assim a cidade mais um theatro.

—

O João Caetano alojou em junho a companhia dramatica italiana, dirigida pela actriz Italia Manzini, muito conhecida aqui pelas suas exhibições cinematographicas. Estreou a 18 daquelle mez, com o drama de Paulo Ferraz, "I due dame".

Concurrencia mediocre; pequena animação. Naturalmente para vingar-se disso, Italia Manzini filmou em S. Paulo pelliculas desabonadoras para o Brasil, evidenciado a nossa selvageria...

Tambem no antigo S. Pedro, trabalhou uma companhia dramatica que tinha por primeira figura a actriz patricia Lucilia Peres.

Estreou com a peça de Viriato Corrêa, "Noite de baile", representando mais "A forja", peça de costumes portuguezes e os dramas "Amor de perdição" e "A dama das camelias". Encerrou os seus espectaculos com prejuizo e accrescimo de desillusões, A época não é mais para os espectaculos dessa especie. O publico que frequenta hoje o theatro vae para distrair-se e sorrir. Peças de emoção e que obrigam a reflexões não attráem mais concurrencia. Dahi terem sido dadas para restricto numero de espectadores as recitas do João Caetano, apezar de saber-se que Lucilia Peres fazia parte do conjunto.

Esteve tambem nesse theatro a troupe de bailados de Loie Fuller. Tudo moderno, interessante e executado a capricho, mas tambem sem conseguir concurrencia.

No Phenix, que goza da má fama de ter "guigne", installou o seu actual arrendatario, o sr. Staffa, uma grande companhia de "féeries" que deu o seu primeiro espectaculo a 30 de abril com a revista de Bastos Tigre "Excelsior", musicada pelo maestro Pizzarrone e com bailados de Maria Olenewa e Nemanoff.

Os trabalhos choreographicos superaram a collaboração do humorista dos "Moinhos de vento" e "Excelsior" agradou mais á vista do que ao ouvido.

A revista de estréa seguiu-se "Victoria regia", de Domingos Magarinos e J. Ribeiro, que soffreu a mesma influencia da superabundancia de bailados.

Tambem occupou o Phenix a companhia argentina de revistas que estreou com "A-e-i-o-u", de J. Andes, musicada por Padilla.

—

A primeira companhia que occupou o Palacio foi a da actriz argentina Angelina Pagano. Estreou a 24 de março, com o drama "Cartas de amor", de José Leon Pagano.

Artista de grande intuição, de intenso vigor dramatico, servida de solida cultura e que fez o seu curso dramatico na Italia dirigida por mestres da escola romantica, Angelina Pagano sujeitou-se a provas perante Eleonora Duse e a grande mestra deu-lhe depois a honra de contrascenar com ella.

Aqui e em S. Paulo, a Pagano registrou grandes successos artisticos, mas os seus excellentes espectaculos foram sempre dados para diminuto numero de admiradores. A 5 de abril estreou no Palacio a companhia portugueza que tinha por principaes elementos Maria Mattos e Nascimento Fernandes. A apresentação se fez com a farça "O ultimo bravo". Além de Maria Mattos e Nascimento Fernandes destacou-se nas representações a actriz Maria Helena, "um pouco de menina e um pouco de mulher", que teve um bom trabalho na Peg, a protagonista da comedia ingleza "Era uma vez uma menina".

De volta da Republica Argentina, onde agradou muito, Leopoldo Fróes realizou alguns espectaculos no Palacio. Apresentou-se a 2 de julho com a comedia "Musa do tango", e deu-nos depois "Senhores do mundo" ("Les nouveaux messieurs"), traducção de João Luso, e "As vinhas do Senhor", um dos seus grandes trabalhos artisticos.

—

O Republica abrigou duas companhias portuguezas, ambas dirigidas pelos emprezarios Antonio Macedo e Oscar Ribeiro. Da primeira vinha á frente a graciosa actriz portugueza Laura Costa; tinha a ultima por "estrella" a actriz Lina Demoel, já muito conhecida da platéa do Rio de Janeiro.

O agrado da primeira justificou-se plenamente no repertorio novo, apresentado com cuidado; a segunda resentiu-se muito da falta de frequencia, attribuida á ausencia de peças novas, que forçaram a companhia a recorrer ao "Tim tim", ao "31", ao "Capote e lenço", já aqui exploradissimas.

Terminados os espectaculos da segunda companhia, o theatro da Avenida Gomes Freire preparou-se para receber o Circo allemão, que sempre conquistou maior concurrencia. Depois do Circo installou-se ali a companhia dramatica que deu o seu primeiro "tiro" com o conhecido drama portuguez "O marquez de Pombal". Principaes figuras desse elenco: Maria Castro, Alzira Leão e Alvaro Pires.

—

O Ideal serviu durante algum tempo á arte theatral. Uma experiencia do antigo proprietario, que não alcançou exito. A 12 de maio, com a comedia de Armando Gonzaga "Cala a bocca, Etelvina", estreou ali a companhia Alda Garrido, pouco depois dissolvida para dar logar á apresentação de outro elenco que tinha á frente a actriz Ottilia Amorim e que trabalhou até ser transferida a exploração do Ideal.

—

O Rialto, outro theatro que tem "guigne", alojou varios conjuntos, que não tiveram resultado. O que mais tempo demorou ali foi o da Companhia Negra, dirigida por Jayme Silva e De Chocolate, que se apresentou em 1 de agosto, com a revista "Tudo preto!".

No Gloria estreou, ha dias, sob a direcção de Luiz Peixoto, a Companhia Tangará. Apresentou-se com a revista "Mexericos", de autoria do director e de Max Mix.

—

O Trianon, que durante muito tempo foi occupado pela companhia Procopio Ferreira, hospeda agora o conjunto de comedia dirigido pelos actores comicos Brandão Sobrinho e Palmeirim Silva. Na sua curta permanencia, essa companhia já registrou dois exitos merecedores de registro: um de arte, obtido pela comedia "Fruto prohibido", de Abdon Milanez; outro de bilheteria, alcançado pela comedia allemã "Meu marido enlouqueceu".

—

Belmira de Almeida organizou uma companhia, que estreou no Carlos Gomes, a 1 de maio, com a comedia "A cigarra e a formiga", de Agenor Chaves e Baptista Junior. Companhia de comedia, soffreu as consequencias de que se queixam todas: não teve o amparo do publico. Passou depois para o Rialto e ainda dessa vez não foi feliz. Era, todavia constituida de bons elementos e devia ter vencido.

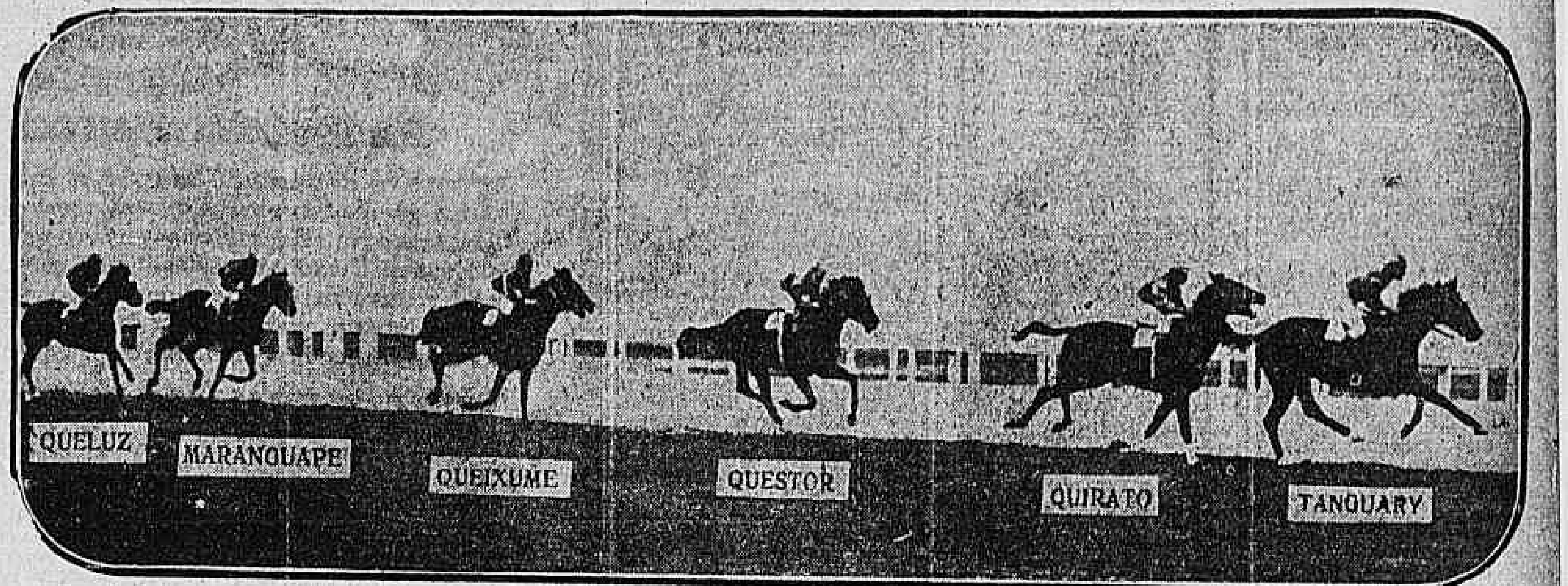
—

O antigo prefeito promulgou a resolução do Conselho Municipal autorizando-o a construir no local que julgar conveniente o theatro normal. Velha aspiração dos artistas, possa o substituto do sr. Alaôr Prata ligar o seu nome a esse emprehendimento indispensavel á cidade. O Theatro Normal terá uma subvenção para o custeio da companhia, que bem empregada póde dar pois, os artistas não vencerão ordenados elevados e apenas os que comportem uma folha modesta. Afim de evitar a intromissão de elementos estranhos o decreto dispõe que os directores do theatro exercerão as suas funcções gratuitamente. Não é logar, pois, ambicionado e póde ser dado a quem esteja nas condições de servil-o com aptidão.

Possa a realização do Theatro Normal constituir um facto no anno proximo e o sr. Prado deixará da sua gestão uma obra que fica.

AS CONDIÇÕES ACTUAES DO NOSSO TURF

O maior acontecimento de sua historia — A geração de 1926 — Printer-Tanguary — Os nossos jockeys — O problema das partidas



O acontecimento culminante do turf sul-americano em 1926 é sem duvida o maior da historia do turf do paiz, cujas paginas abrangem um periodo de mais de meio seculo, foi a inauguração do Hippodromo Brasileiro. Sempre considerei a empreitada dos actuaes responsaveis pelos destinos do Jockey-Club um golpe de audacia; mais que isso: uma coisa temeraria. Mas, como quer que fosse, tinhamos, tambem neste terreno, que acompanhar os progressos da cidade. Não era admissivel continuassemos alimentando a vida do nosso turf com prados sem nenhum conforto, de velhissimas archibancadas, frequentados por uma parte minima da população. Desta maneira tal realização se impunha e póde ser levada a cabo com febril rapidez. E, hoje, o formoso recanto da Gavea onde se ergue a construcção magnifica, é, talvez, o ponto que mais vivamente possa impressionar os touristes que nos visitam.

Depois da chamada "lei Macedo Soares", instituindo os premios officiaes como estimulo para a élévage do puro sangue, nada mais se havia feito em beneficio dessa industria, que se alista entre as de maior importancia para o paiz. A protecção official logo fez sentir os seus beneficos effeitos, ganhando a criação do cavallo de corrida um impulso que na época não teria conseguido sem ella. A "lei Macedo Soares", entretanto, pela situação que conseguimos attingir, necessita já de uma modificação que lhe dê um caracter mais amplo, mais efficiente. Mas emquanto isso não se verificar, é certo que a construcção que nos occupa só por si rasga horizontes promissoramente dilatados. Os seus effeitos já se fazem sentir. A feição social das reuniões do hippodromo que se ergue á beira da lagôa Rodrigo de Freitas ganhou um aspecto inédito para nós; os elementos que viviam completamente alheiados da vida dos nossos campos de corrida e que a elles só compareciam nos dias dos grandes, dos maiores classicos, estão já habituados a encher as tribunas majestosas do novo hippodromo. A par disso entram para o gremio dos proprietarios pessoas capazes de concorrer para um mais rapido incremento do nosso turf, estabelecendo naturalmente uma selecção de todo necessaria. Estamos ainda muito longe de Palermo, mas dia virá em que poderemos caminhar lado a lado. Antes, porém, é necessario que das pistas da Gavea, como aconteceu na Argentina, onde se encontram modelares estabelecimentos de criação — uma das maiores riquezas do grande paiz platino — se irradie para os nossos haras a seiva que lhes assegure uma sempre crescente prosperidade, aprimorando-se cada vez mais os seus productos, já muito bons.

Ponhamos de lado a riqueza que para nós essa industria poderá constituir, para encarar sua necessidade do ponto de vista da defesa nacional, que com ella tem intima relação. Precisamos de nos libertar dos mercados estrangeiros, onde vamos buscar a maior parte dos elementos para a remonta do exercito. Quando a Assembléa do Estado de Nova York votou uma lei prohibindo as corridas de cavallos o ministro da Guerra norte-americano não se demorou em intervir no assumpto, conseguindo sua revogação, porque tal medida "ia ferir de morte a defesa nacional". O proprio presidente da Commissão Central dos Criadores de Cavallo de Puro Sangue, marechal do exercito e ex-ministro da Guerra, tido como uma das nossas maiores autoridades no assumpto, em um dos seus ultimos relatorios, chamava a attenção dos governos para a importancia que a élévage do cavallo de corrida assume para o paiz, illustrando sua advertencia com o episodio de Nova York. As suas palavras, porém, ainda não encontraram éco. Mas, não obstante, a iniciativa particular entre nós continúa fazendo sentir os seus esforços em favor do adeantamento dessa industria até que um dia encontre na mão official esse apoio tão indispensavel hoje como amanhã. O cavallo nos é tão necessario como a vacca que dá o leite para os nossos filhos, futuros soldados. Tudo quanto por elle se fizer redundará em beneficio para o paiz.

A GERAÇÃO DE 1926

Em uma rapida analyse retrospectiva do que foi a geração de 1925 comparada com a de 1926, chegaremos sem maior esforço á conclusão de que esta é notavelmente inferior áquella. Os Sin Rumbo que iniciaram sua campanha na temporada que hoje termina ficam a perder de vista dos seus irmãos do anno passado, desse lote de performers brilhantes que constituiu a primeira geração do filho de Val d'Or. E' verdade que a reproductora que em 1925 nos deu o crack de sua geração foi apresentada para isso áquelle pastor argentino ao passo que este anno o filho de Miss Florence apparecido é por Novelty. Confesso que o brilho inicial da campanha de Rival, na Moóca, induziu-me a suppôr que lhe caberia a tarefa de vingar a penumbra em que os primeiros Sin Rumbo lançaram as glorias accumuladas por Novelty em gerações successivas, dando-nos entre tantos cavallos excellentes esse Kitchener, que não sabemos por onde anda neste momento, uma das glorias mais legitimas da nossa élévage; Liette, Kellermann Mangerona e Nemo, grandes ganhadores classicos, e numerosos outros ganhadores de premios communs, com Liró á frente. Com o curso do tempo, porém, Rival demonstrou ser apenas um flyer de classe regular, inapto para a luta. Em todo caso é até agora melhor que qualquer dos Sin Rumbo que temos visto correr e dos quaes nitidamente se destaca Roca, por elle batida por alguns corpos na Taça dos Productos. Inclinamo-nos a acreditar que esse potro, como tão a miúde acontece entre nós, foi, antes de tudo, victima de um entrainement precipitado, exigindo-se delle o maximo de energias quando ainda incompleta a sua formação. Se estamos com a razão, um repouso mais ou menos prolongado poderá integral-o na posse das energias que não souberam ou não quizeram poupar, e então é possivel que venha a demonstrar qualidades de *endurance* até agora desconhecidas.

Novelty, na minha opinião, foi e ainda é o melhor pastor do Haras S. José, quiçá de todo o paiz. O que occorreu com elle occorreria com qualquer reproductor de nomeada ao qual se apresentasse um lote de eguas mães mediocres.

E' certo que o cruzamento de duas mediocridades póde produzir um genio, como é certo que dois reproductores de baixa classe, o que não se verifica com Novelty, podem produzir o phenomeno de dar ás pistas um crack. Neste momento mesmo temos uma prova disso com Gahypió, cavallo que começou a se revelar ao perder a Taça dos Productos por cabeça apenas de Rival. Quando, nas vesperas da realização dessa prova official, me disseram que sua coudelaria contava ganhar com elle o cobiçado premio, sorri. Gahypió, até então, nada havia revelado digno de nota. E foi com absoluto desinteresse que no momento de ser disputado o referido premio vi o potro do Stud Lundgren se encaminhar para o starting-gate. Confesso que ao vel-o na chegada lutando impetuosamente com Rival a minha surpreza foi grande. A espectativa dos seus responsaveis falhava apenas por escassos centimetros, e falhava talvez porque o ganhador tinha as suas rédeas governadas por mão de mestre.

A partir desse dia o cavallo pernambucano dominou sempre com a mais edificante facilidade todos os adversarios com que se encontrou. Entretanto, Gahypió, que se annuncia o leader dos tres annos nacionaes das nossas coudelarias, é filho de duas acabadas mediocridades: Anyquin e Tapitanga, ambos nacionaes. Isso leva muita gente a murmurar que o potro não é nascido no paiz e, pois, não é filho dos paes que figuram no seu registro. Repellimos essa supposição porque o phenomeno é perfeitamente possivel. Plaisanterie, uma das maiores eguas européas até hoje conhecidas, terminada a sua retumbante campanha nas pistas, foi para o haras. Apresentada a celebridades, nunca se conseguiu della coisa que prestasse. Mas um dia, ao passar por um box onde se encontrava um reproductor de classe infima, tanto se enthusiasmou, tanto relinchou, que o seu proprietario, cedendo ás circumstancias, ordenou que a entregassem ao cavallo pelo qual se enamorara... E Plaisanterie deu o seu primeiro grande producto. A natureza tem caprichos para os quaes nunca encontramos razoavel explicação. Portanto, não devemos estranhar que de um Anyquin com uma Tapitanga haja saido um Gahypió, capaz de enfrentar com vantagem os productos de todos os grandes pastores do paiz. O avô desse potro, pelo lado paterno, é um cavallo inglez, Cornstalk, importado para a reproducção pelo sr. Frederico Lundgren. Cornstalk veiu encontrar no Brasil um fim tragico. Um peão do haras onde servia elle, por qualquer motivo, foi despedido. Esse homem jurou vingar-se do que reputava uma injustiça e vingou-se de uma maneira barbara. Uma noite, sem que fosse percebido, penetrou no box de Cornstalk e matou-o. Pelo lado materno, Gahypió é neto de Volonté Chaste, por Ex-Voto, uma excellente egua que ha annos actuou de maneira brilhante nas nossas pistas, ganhando numerosas carreiras classicas com a blusa da extincta coudelaria Novis. Póde ter perfeitamente o mais novo dos cracks do Stud Lundgren herdado as qualidades da companheira de blusa de Campo Alegre: póde ter querido, tambem, a Providencia resgatar a brutalidade do peão rancoroso, dando ao proprietario da victima dos odios desse homem um cavallo capaz de ser o leader de sua geração. E' pouco provavel que daqui por deante surja entre os tres annos nacionaes qualquer outra revelação. Os melhores appareceram já: Rival, Roca, Riga, Karatan e Kabul. Terminando a sua campanha inicial com uma serie de faceis triumphos classicos, em um dos ounes, o penultimo, marcou na distancia de 1.700 metros um magnifico record, com 106 segundos, Gahypió impõe-se desde já como o favorito do Derby de 1927. Para que corresponda á espectativa é, entretanto, preciso que daqui por deante a sua campanha seja methodicamente conduzida.

PRINTER-TANGUARY

Esses dois grandes cavallos merecem um capitulo. Não foram apenas os cracks das suas turmas, no curso da temporada: antes de tudo foram os dois cavallos que maior popularidade conquistaram nas nossas pistas. Sempre tiveram os seus triumphos coroados por applausos antecipados. A não ser Soberano, o tordilho por Le Samaritain, creio que nenhum outro, encheu tanto a alma popular dos nossos hippodromos de sympathias tão profundas. E depois do neto de Le Sancy a lista de cavallos bons que têm passado pelas nossas pistas não é pequena. Só em 1921 vimos em entrainement um quartetto nacional magnifico — Nemo, Kit Fox, Algarve e Ebano — cavallos excellentes e infelizes, dos quaes apenas um até ha bem pouco tempo viamos galopar deante dos nossos olhos como uma sombra do passado. Nenhum delles conseguiu incendear tamanhos enthusiasmos como Printer e Tanguary, este um pouco mais que aquelle. Entretanto, na sua propria geração, Tanguary encontrou adversarios da robustez de Queixume, de Questor, o ganhador do Derby de 1926, que um dos seus frequentes accessos pneumonicos acabou por matar, e Boi Tatá, um grande cavallo que cedo entrou a sentir os effeitos de haver sido gerado por uma reproductora velhissima. Nenhum delles lhe empanou a popularidade. O crack do Stud Lundgren é um performer notavel. Creio não errar affirmando ser o maior producto até hoje nascido nos nossos haras. As suas grandes qualidades avultam ainda mais em face da sua campanha miseravelmente conduzida. Ainda agora acaba de lhe ser imposto o sacrificio de se medir de novo com Printer, um dos maiores senão o maior cavallo estrangeiro até hoje registrado no nosso stud-book. A primeira experiencia não bastou. Era preciso uma segunda e talvez a estas horas haja muita gente ainda que o supponha capaz de bater o filho de Lorenzo, por cuja unica derrota nas nossas pistas continúo a responsabilizar o seu piloto, revez de que poucos dias depois tirava a mais completa desforra, lançando até agora á penumbra de um box o cavallo que uma tarde deixou a multidão estupefacta. Desses desperdicios de energias resultou o que era fatal: quando chegou o periodo dos maiores classicos da temporada que hoje termina, o filho de Miss Florence estava esgotado. Não só foi batido como não se collocou no Derby, perdendo muitos outros classicos de significação para a sua folha de serviços. Demoraram-se ainda os seus responsaveis em comprehender que o cavallo exigia um repouso. Tarde chegaram a ter certeza dessa necessidade, mas chegaram ainda a tempo. Revelando mais uma face das suas grandes qualidades, rapidamente o crack recuperou as energias perdidas e quando reappareceu foi para continuar a serie dos seus triumphos, resgatando com a exuberancia dos seus musculos todos os anteriores fracassos. Lembro-me que em maio ou junho deste anno alguem me informou que Tanguary, ao sair do prado, depois dos cotejos, andara em disparada pelas ruas mal calçadas dos suburbios. Isso occorria na vespera ou na antevespera de ser elle chamado a satisfazer dois compromissos classicos, um no domingo e outro no dia seguinte, um em 1.600 e outro em 2.000 metros. Este episodio illustra perfeitamente a maneira louca como se conduzia a campanha do popular crack, cuja coudelaria atirou pela janella fóra uma boa parte da fortuna que o neto de Val d'Or trazia nas patas.

OS NOSSOS JOCKEYS

Desde que surgiu Armando Rosa, hoje no turf de S. Paulo, não mais vimos apparecer nas pistas um aprendiz que despertasse attenção. Armando Rosa foi uma revelação pouco commum. No dia mesmo da sua estréa conquistou os applausos da multidão, que não lh'os regateou durante duas temporadas a fio. Como aprendiz esse profissional alcançou successos magnificos. Lembramo-nos de um, verdadeiramente ruidoso, que elle conseguiu com Bayoneta, no Derby-Club, e que valeu a consagração definitiva dos seus meritos. De maneira que a formação dos futuros jockeys entre nós vae assumindo um aspecto digno de acurada attenção e ninguem mais em condições de attender essa necessidade que os entraineurs pelo contacto diario em que estão com os seus lads. Emquanto não cuidarmos seriamente da formação dos nossos profissionaes, os jockeys estrangeiros dominarão francamente nossos hippodromos, no que de resto não ha mal algum. Antes de tudo, estes devem ser um estimulo para aquelles dos nossos que lhes queiram seguir as pegadas. Este anno, José Salfate e Thimoteo Baptista, um chileno, uruguayo o outro, exerceram inteiro dominio sobre os seus collegas. Ambos são profissionaes perfeitos. Um nada fica a dever ao outro. Em carreira, a menos que tenham sob as suas rédeas cavallos sabidamente incapazes, infundem aos collegas o maior respeito. Perdem ás vezes carreiras ganhas por desprezarem um detalhe julgado sem maior importancia, mas que resulta fatal.

Aquelle que quizer ser um bom jockey deve antes de tudo correr com o cerebro; não basta a robustez dos musculos, que são apenas um auxiliar daquelle e exercem funcção puramente mecanica. Todo o jockey deve conhecer, antes de qualquer outra indagação, as possibilidades do seu cavallo em confronto com as dos seus adversarios. Esse conhecimento, que exclue a precipitação, concorre para que se não sacrifique um palmo da distancia que se tem a percorrer. E um jockey que se atém a este detalhe é um profissional completo. Os acima mencionados sabem ligar perfeitamente a funcção dos musculos dos braços ás funcções do cerebro. Só por isso conseguiram uma posição de inilludivel destaque entre os demais, em cujo numero, entretanto, figuram profissionaes innegavelmente bons, mas incompletos — Claudio Ferreira, Albert Feijó, Jordão Gomes, C. Fernandez, D. Suarez, P. Zabala e poucos outros. Não incluo nesta lista Ricardo Araujo, que constitue um caso á parte: um jockey tão bom como os dois no começo nomeados, mas cuja acção se vê embaraçada pela deficiencia das suas condições physicas. Não fosse isso, elle formaria com Salfate e Thimoteo um terceto respeitavel.

O PROBLEMA DAS PARTIDAS

A questão das partidas, problema de capital importancia com o qual lutam ainda numerosos centros mais adeantados que o nosso, está aqui resolvido. Marcellino de Macedo e Alexandre Fernandez, ambos antigos jockeys com excellentes folhas de serviço, ambos ganhadores dos mais significativos classicos das nossas pistas, um, starter do Jockey-Club, outro, do Derby-Club, são dois homens capazes de exercer o espinhoso cargo com o maior brilho em qualquer parte do mundo. Logo no inicio das suas actuaes funcções o segundo nada ficava a dever ao primeiro. Recordo-me que, sem qualquer espirito de lisonja, pois na época não o conhecia pessoalmente, detalhe que excluia qualquer possibilidade de suspeição, classifiquei-o como um starter maravilhoso. Não exagerei e ainda hoje mantenho a mesma opinião. Mas poucos mezes passados occorria com Alexandre Fernandez o que se tinha verificado antes com tantos outros. Começou a faltar-lhe essa inteira liberdade de acção que annulla todos os meritos do starter mais brilhante. Digam-lhe "cumpra o codigo que seremos inflexiveis" e elle voltará rapidamente a ser o que demonstrou no começo. Dêm-lhe a mesma autoridade que se confere a Marcellino de Macedo e poderemos affirmar com orgulho que em nenhum hippodromo do mundo as partidas são tão perfeitas como as nossas. Um nada fica a dever ao outro; apenas os terrenos que pisam differem edificantemente. Tenho reclamado instantemente dos directores do Derby-Club que dêm ao seu starter toda a força que lhe é indispensavel. A situação, entretanto, mantém-se a mesma e não acredito que se modifique. Todavia, se esse conselho fosse ouvido, sem duvida não seria eu que viria a lucrar.

Aproveito este capitulo para dizer algumas palavras sobre a nossa imprensa sportiva, na parte relativa ao turf, ou melhor, sobre os jornalistas que a servem. Os nossos chronistas são todos muito competentes, mas muitos delles se resentem de uma falha, que considero um defeito capital: a parcialidade. São tão faceis em collocar nos pincaros da fama os que lhes caem nas sympathias — homens ou cavallos — como em negar meritos e qualidades a homens e cavallos que os possuam e que, entretanto, occupem no seu fôro intimo um logar opposto áquelle. Muitas vezes têm a certeza de que estão errados, mas permanecem no erro e em muitos casos chegam a convencer o publico que do seu lado é que está a razão. Méra questão de politica, porque no turf como em tudo o mais a politica não cessa de trabalhar. Não ha muitos dias, em uma chronica de corrida li que o sr. Marcellino de Macedo, como starter, já dera tudo quanto podia dar e nestas condições devia abandonar as suas funcções. Pouco antes, outro chronista, que até hoje ignoro quem é, quiz a toda força convencer-me de que Tanguary, no seu ultimo compromisso em São Paulo, podia reproduzir a façanha de Redoutable, derrotando Printer. Quarenta e oito horas depois os factos demonstravam que a razão estava commigo.

Não é, como disse, que aos nossos chronistas falte competencia. Quando, porém, essas arestas desapparecerem, a habilidade de cada qual poderá manifestar-se no seu justo valor. Então, todos elles poderão formar num só bloco como conductores indispensaveis dos destinos do nosso turf, orientando-os em vez de os desorientar. Para o critico o sport não deve comportar preferencias.

OS PREMIOS COMO FACTOR PREPONDERANTE DE PROGRESSO

Quando se planejou a construcção do novo hippodromo, encarou-se logo a questão do augmento dos premios, como uma imposição indispensavel ao surto que devia coroal-a. Sem isso, é certo, as bellezas do novo campo de corridas falhariam, porque, passado o sabor da novidade, voltariamos a cair na pasmaceira de outr'ora. Mas esses augmentos attingiram apenas as carreiras communs, continuando as mesmas as dotações das provas classicas, muitas das quaes, ainda assim, conservaram o rotulo pomposo de grande premio, não se incluindo nesse numero as que foram especialmente organizadas para commemorar o acontecimento. O Cruzeiro do Sul, por exemplo, que entre nós corresponde aos varios Derbys do mundo, teve mantida a ridicula dotação de duas dezenas de contos de réis, e creio que para a proxima temporada não foi ella augmentada.

Os nossos programmas classicos são demasiado extensos e talvez nisso se encontre a explicação para a estreiteza das suas dotações. Certo é que a situação em que nos encontrâmos ainda não permitte premios muito elevados; a porcentagem cobrada sobre as apostas, com ser elevadissima — o dobro do que geralmente auferem as sociedades congeneres estrangeiras — dificilmente dá para custeal-as.

DESPACHOS SOBRE AGUA

A COMPANHIA DE ARMAZENS GERAES DOS ESTADOS DE MINAS E RIO, filiada á Brazilian Warrant Agency and Finance Company Ltd., encontra-se em condições de offerecer ao commercio o melhor serviço de armazenamento e despachos aduaneiros de Cimento, Ferro, Arame farpado e liso, etc., para o que dispõe de sete grandes armazens no CENTRO DA CIDADE, evitando assim grandes carretos. Recebe mercadorias por mar e por terra.

Adeanta qualquer importancia para pagamentos de direitos

Rua dom Gerardo, 80

CAPITAL FEDERAL

Telephone: NORTE, 240

CAIXA POSTAL 1557

Um pouco da historia brilhante do C. R. Flamengo

Como e porque se fundou a secção de football do club rubro negro

Pindaro de Carvalho

O "Boletim Mensal" do Flamengo, relativo a Setembro — Outubro traz entre outros assumptos dedicados aos interesses do club, um pouco da historia curta e brilhante da sua secção de football.

Quem nol-a conta é Pindaro de Carvalho, uma das mais gloriosas figuras do sport nacional, e sempre apparece com destaque, fosse jogando football ou fosse como director e technico dos de maior capacidade.

Eis como se escreveu a historia do football no veterano Flamengo:

"O C. R. do Flamengo foi fundado em 15 de Novembro de 1895, para pratica exclusiva dos desportos nauticos, porém, na Assembléa Geral de 24 de Novembro de 1911, realizada á Praia do Flamengo nº. 64, 1º andar, o snr. Alberto Borgerth propoz a creação da secção de football, obtendo approvação unanime.

Antes de procurar descrever, com paixão, os primordios da fundação terrestre, penso ser interessante narrar, aos que desconhecem um pouco da "historia antiga", como se portavam as "torcidas" entre os clubs Flamengo e Fluminense até fins de 1911.

Os socios do Fluminense F. C. torciam nas provas nauticas para o Flamengo e os deste interessavam-se com bastante sympathia pelas victorias do tricolor nas pugnas terrestres; estas affinidades chegaram a uma epoca de fastigio quando o snr. Virgilio Leite de Oliveira e Silva — o Barão — conseguiu occupar o bastão de presidente do Flamengo e director do Fluminense. Parece até um sonho que isso se tenha dado; tendo-se em vista a rivalidade digna e leal existente entre ambos desde 1912. Muitos eram os rapazes pertencentes ao mesmo tempo aos dois clubs, chegando alguns como Oswaldo Gomes — senior — e o Alberto Borgerth ser patrão e [illegible] do Flamengo e, depois remador... pelo Flamengo, a disputarem provas pelos dois pavilhões.

Corriam as coisas neste ambiente de sympathia mutua, quando uma dissidencia havia na directoria do Fluminense em 1911, envolvendo o 1º team de football, veio toldar a affinidade e a união existentes até então.

Em Agosto de 1911, o Fluminense necessitou preencher uma vaga no seio de sua directoria, apparecendo nessa occasião dois partidos politicos; um, chefiado por Alberto Borgerth, capitão e jogador do 1º team, que apoiava a candidatura do Joaquim Guimarães, nome já naquella epoca bastante acatado nos meios sociaes, desportivos e na imprensa, cuja penna e criterio [illegible] o desenvolvimento do desporto bretão entre nós; outra chefiada por Alberto Antunes e seguida pela maioria da directoria, que apoiava o Dr. Oswaldo Gomes. Já nessa epoca Bahiano era director e jogador campeão do Club.

Por occasião da eleição foi verificado o empate; o dr. Calvacante de Albuquerque, então presidente do club, recorreu para os Estatutos que mandavam reconhecer o mais velho, tendo ainda assim continuado o empate, visto ambos terem a mesma idade.

Como o accendimento dos animos fosse tal que não comportava conciliação possivel, a sessão foi encerrada, tendo sido a nova eleição adiada "sine die". Entrementes, o partido de Borgerth começou a angariar mais sympathias entre os socios, o que fez com que alguns directores, que apoiavam Oswaldo Gomes, começassem a demonstrar uma má vontade contra o primeiro, riscando e substituindo os nomes dos jogadores escalados por Borgerth nos boletins já affixados, propondo até a substituição do proprio capitão...

Emquanto isso, o 1º team recebia as salutares lições do treinador Charles Williams e continuava na tabella do campeonato, sem uma derrota e sem nenhum goal contra, no meio do 2º turno, o que concorreu mais ainda para que augmentassem as sympathias da facção Borgerth-Guimarães.

O capitão do 1º team poderia nessa occasião ter dado um golpe na directoria, porém … residencia, á Rua do Cattete 186, Pensão Almeida, quarto n. 34, para que tomassemos medidas decisivas sobre o assumpto.

A nossa conversa estava nesse pé, quando approximando-se o Amarante (meu conterraneo) do Gymnasio Anglo-Brasileiro de S. Paulo, da Faculdade de Medicina e companheiro de quarto) o Nery e o Baena, que tinham observado o estado de contrariedade do Borgerth approvaram immediatamente a minha idéa, adeantando o Amarante, que nessa occasião, tratariamos do desligamento do club.

O capitão do team reconfortado nessa atmosphera de solidariedade e collegiuismo, annuiu, tendo sido os demais jogadores, com excepção de Calvert e do Oswaldo, avisados para a referida reunião, no local já citado, no dia immediato, sem nada deixarmos transparecer.

Effectuou-se a primeira reunião no dia 21 de setembro, com a presença dos jogadores do 1º team — Othon Baena, Pindaro de Carvalho, Emmanuel Nery, Ernesto Amarante (Zalacain), Lawrence Andrews, Armando de Almeida (Gallo), Armando Machado Guimarães, Alberto Borgerth, Orlando Sampaio Mattos (Bahiano), Gustavo de Carvalho e dos jogadores do 2º team Humberto Tavares, Alfredo Machado Guimarães, Milton Nabuco Caldas e dos socios Joaquim Guimarães e Alberto Burle de Figueiredo.

Oswaldo Gomes

Aberta a sessão, expuz aos presentes os motivos da mesma, os quaes de antemão já eram mais ou menos conhecidos, e com grande enthusiasmo dos presentes, nesse momento pathetico, foi approvada unanimemente a idéa de desligamento como preliminar, tendo sido entoado um vigoroso hurrah em homenagem á deliberação, ao som do rufiar do equinoxio primaveril...

Pedindo a palavra, o Gustavo de Carvalho (Gustavinho), apresentou a idéa de revivermos o Alfredo Gomes, nas Larangeiras, que havia feito um successo nos matches infantis e de onde tinham surgidos bons jogadores quasi todos presentes (Gustavo, Borgerth, Gallo, Arnaldo e Baena), sem chegarmos a um entendimento. Apresentei então, a proposta de fundarmos um club com um nome que se seduzisse todos os jogadores que viessem de S. Paulo (S. Paulo Foobal Club); nessa epoca não havia ainda Faculdade de Medicina na Paulicéa, de modo que, todos os annos, muitos, eram os bons jogadores dos teams gymnasiaes que vinham para o Rio de Janeiro. Choveram as objecções e como entre os presentes figurassem somente tres paulistas (Pindaro, Amarante e Gustavo), não houve accordo possivel... tendo sido encerrada a sessão e marcada outra, para o mesmo local, guardando todos as devidas reservas sobre o assumpto.

Armando de Almeida (gallo)

A segunda reunião realizada no dia 6 de outubro, oito dias antes do match de returno com o America, o segundo collocado na tabella do campeonato, com a presença das mesmas pessoas e mais as seguintes: Antonio Augusto onseca (Fonsecão) João Antonio Del Negro, Horacio Figueiredo, Antonio Ricardo Pinho, Angelo Pinheiro Machado Filho, e Decio Vicari, nossos amigos, sendo os primeiros jogadores do America e o ultimo center-forward do Botafogo, todos paulistas e residentes na Pensão Almeida.

Travaram-se novamente varias discussões sobre as idéas apresentadas anteriormente, tendo o Amarante opinado que abandonassemos o football definitivamente. Não chegavamos a uma conclusão e o Lawrance tinha acabado de declarar que, como era inglez iria jogar pelo Rio Cricket, quando surgiu, o Borgerth, com a sua figura extremamente sympathica a todos e com a ponderação que lhe é peculiar, que fechou a questão apresentando uma idéa luminosa e conciliadora, consistindo na creação de uma secção de football no Club Regatas do Flamengo, na entrada de todos para o quadro social desse club já organizado, com um passado glorioso e tradicional.

A proposta foi approvada com uma salva de palmas e, ouviu-se, então o primeiro *alle gook* ao Flamengo.

Embora tivesse ficado resolvido isso, nada foi providenciado, afim de não deixar transparecer ao Fluminense o nosso intuito. O team continuou a treinar e dias depois disputava a partida decisiva com o America, que foi vencido de 2 x 0. Nesse mesmo dia a directoria do Fluminense distribuiu convites especiaes para um banquete no Hotel America, não tendo comparecido nenhum jogador campeão.

No dia immediato, em nova reunião, foi feito o officio de demissão collectiva pelo Baena, que assignou em primeiro logar seguido pelos demais jogadores. Foi uma bomba! Seguiram-se outros pedidos de demissões de socios.

E foi dessa maneira altiva, que deixámos, incruentamente, o glorioso pavilhão tricolor, offerecendo ao mesmo o campeonato do anno e fazendo uma retirada...

Alberto Borgerth, que já pertencia ao Flamengo desde menino, quando apenas era o patrão official das guarnições, pediu uma Assembléa Geral, que se realizou em 24 de Novembro de 1911, e propoz a creação de uma secção de football. Tendo sido approvada "omnium concensu" a referida proposta, foi o proponente, designado pela Directoria, para dirigir a nova secção e o Oswaldo Palhares, 1º Secretario do Club, para o representante deste na Liga Metropolitana.

Ambos se desobrigaram bem das tarefas que lhes foram accommettidas; o capitão organizando logo os treinos, o primeiro com fecilidade, mas o segundo com bastante difficuldade, por falta de jogadores, tendo sido o Oswaldo Palhares compellido a jogar de full-back do 2º team (só haviam 22 jogadores inscriptos); Oswaldo se houve tão bem na Liga Metropolitana, empregando o seu talento transcedente em pról dos interesses flamengos, que conseguiu elevar o numero dos clubs componentes da 1ª divisão, obtendo deste modo, um logar honroso para o Flamengo que, não poderia figurar na 2ª divisão.

A Directoria do Famengo conseguiu o campo da Praia do Russell para os treinos, com o nosso antigo e benemerito associado Dr. Julio Furtado, Inspector das Mattas e Jardins e o do Fluminense F. C. para os jogos officiaes, mediante 50 % das entradas.

A primeira partida official que jogámos foi em disputa do Campeonato de 1912, no campo do America, no dia 3 de Maio, contra o Sport Club Mangueira, tendo o Flamengo obtido a sua primeira e maior victoria até hoje: 16x2. O primeiro team entrou em campo com a seguinte constituição: — Baena — Pindaro — Nery — Curiol — Gilberto — Gallo — Bahiano — Arnaldo — Amarante — Gustavo Borgeth.

O kick-off coube ao Flamengo que atacou o goal adversario, fazendo o 1º ponto, em um minuto de jogo, marcado pelo inside-left Gustavo, de um passe de Bahiano. Gustavo fez 5 goals, Araldo 4, Amarante 4, Borgerth 2, e Gallo 1. Serviu de Juiz o saudoso Belfort Duarte, do America F. C. Os goals do Mangueira foram feitos por Octavio e Levy, O primeiro foi feito por bom shoot do meio do campo, em virtude de um lamaçal existente na porta do goal e o segundo em consequencia de um free-kike tirado por Plaisant.

Nos 2º teams venceu o Flamengo por 4x0.

Nesse periodo extensivo e abrolhado da organisação da secção terrestre, era Thesoureiro do Flamengo o Hugo Pullen, que tambem figurava como full-back e capitão do 1º team do Botafogo; esse abnegado sportsman trabalhou e esforçou-se tanto nessa phase, quer na encommenda das primeiras camisas em "quadro", bolas e redes que vieram da Inglaterra, quer emprestando o seu valioso auxilio technico na organisação dos teams, que, embora jogador do Botafogo, ficou ligado para sempre na formação da secção terrestre e no coração de todos os flamengos. Foi assim que fundou o Campeão de terra e mar a sua secção terrestre.

(a) — *Pindaro de Carvalho*".

Ande V. Excia. um pouco mais e compre mais barato na

Casa Cruzeiro

Louças, porcellanas, cristaes, artigos para presentes e Domesticos

Maior sortimento — Menor preço

5, Rua Visconde do Rio Branco, 7

Em frente á Praça Tiradentes

Quanto ao caso particular das provas classicas, a solução para tel-as mais bem dotadas é, entretanto, facil. Bastaria reduzil-as de um terço e com a economia resultante dessa reducção se conseguiria, sem augmento de encargos, dar melhor dotação ás restantes.

Estou convencido — convicção que sem duvida é tambem dos responsaveis pelos destinos do nosso turf — de que só os bons premios concorrem para os bons programmas e só estes são capazes de despertar maior attenção contribuindo para o augmento das apostas. O dia em que as autoridades do turf carioca se revestirem da necessaria coragem para a experiencia não hão de ter motivos de arrependimento. Os resultados que espero serão immediatos, sobretudo porque, encorajando os proprietarios de cavallos, hão de reflectir sobre as importações, tão necessarias á riqueza da nossa élevage. Não nutro esperanças de ver a suggestão acceita. Em todo caso, ella ahi fica, como uma util advertencia.

As moscas causam mortes

Todos os dias entram em todas as casas ladrões e assassinos em grande numero, as moscas, apparentemente inoffensivas. Dos seus esconderijos immundos veem poisar as suas patas cheias de immundicia sobre os alimentos e o corpo das pessoas. Trazem ao lar constantemente o contagio de microbios de doenças temiveis como a paralysia infantil, a febre typhoide e muitas outras doenças que colhem em montões de esterco e cloacas.

E' preciso proteger a saude, a vida mesmo, contra este inimigo immundo. Para isso ha uma arma que mata as moscas instantaneamente: o Flit.

O Flit pulverizado limpa a casa em poucos minutos das moscas, mosquitos, percevejos, baratas, formigas, pulgas e outros insectos que trazem o contagio das doenças. Entra nas cavidades e fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo os insectos e os seus germes. O Flit pulverizado mata as traças e as suas larvas que roem os tecidos. Tem sido demonstrado em extensas provas que o Flit pulverizado não deixava nodoas nos tecidos mais delicados.

O Flit é um producto limpo e facil de empregar; tão mortifero para os insectos como inoffensivo para as pessoas. A' venda em toda a parte.

Distribuido por

STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

(14220)

1926 1927

Gomes, Vidal & Cia.

Grande deposito de saccos novos, usados, barbantes, aniagens, etc.

Desejam a todos os seus distinctos freguezes, muito Boas Festas e um Anno Novo, todo de felicidades, e esperam que continuem a dispensar-lhes a carinhosa preferencia de sempre.

2 - Rua da Prainha - 2

Endereço Telegraphico (Saccos)

TEL. NORTE 7369. RIO DE JANEIRO.

The Western Telegraph Co., Ld.

em trafego mutuo com as emprezas

Eastern Telegraph --- Wester Union Telegraph

ESTABELECIDA NO BRASIL EM 1874

CABOS submarinos para os Estados do Norte e Sul e para todos os paizes do mundo.

12 ESTAÇÕES NO BRASIL

ENVIAE Boas Festas pelo Cabo. As cartas não impressionam na nossa èra.

Serviços especiaes e taxas mui reduzidas

CONSELHOS AOS TENNISTAS

Por Suzanne Lenglen a primeira «raquette» do mundo

— Para chegar a ser campeão deve-se começar muito joven.

— Um modo excellente de praticar, é tomando uma parede como contrario.

— Deve-se procurar sempre jogar forte.

— Não se deve ter medo de correr até á rêde.

— Quando falho uma bola, em seguida observo os pés, pois, geralmente, a movimentação incorrecta dos pés faz errar a pelota.

— Procurar em toda a occasião, collocar a bola no logar mais difficil para o adversario.

— Deve-se observar a bola até ao momento de devolvel-a. Depois fixar o adversario.

— Aprenda a jogar sem medo ante os espectadores. Por isso é conveniente intervir em torneios.

— Quando treinar não tome alcool. Como excepção póde tomar um pouco de vinho.

— Faça todos os dias quinze minutos de exercicio.

— O salto com a corda é o melhor para dar ligeireza e elasticidade ás pernas.

— Na sua gymnastica, evite chegar á fadiga.

— A natação é uma grande amiga do tennis.

— No tennis não ha nada que conduza com tanta facilidade á derrota como os defeitos de respiração.

— Esforce-se por permanecer sufficientemente afastado da bola e por jogar sem dobrar o braço.

— Aperte o punho da raquetta com muita força nas boladas.

— Trate de estudar uma só jogada de cada vez e continue até que consiga um perfeito dominio sobre ella.

— Nos golpes cortados, colloque a mão atrás da raquetta. Nunca na frente.

— O melhor logar para a mão é a dois centimetros o meio do couro.

— Leve-se com decisão a raquete para trás, até desdobrar completamente o braço e continue-se o movimento até que este se detenha naturalmente.

— Para vencer as difficuldades da bolada, é preciso chegar á convicção de que tal jogada constitue uma das mais faceis e mais recreativas de todo o jogo.

Fabula de Natal

O gatinho feliz

MEUS netinhos.

Um dia digo, numa noite de Natal, appareceu, não se sabe como, humilde e esfomeado, pelas ruas de uma cidade maravilhosa, do reino dos animaes, um gatinho...

Nessa época os bichos falavam e viviam em sociedade, dotados de intelligencia, cultura, virtudes e vicios. Não havia preconceitos de raças; os gatos se davam com os cães, os ratos não temiam a veracidade daquelles, nem os insectos eram devorados pelas aves. E' verdade que, de quando em vez, havia um crime, como por exemplo, um assassinato. Mas isto acontece entre os homens e meus netinhos não pódem se admirar de que houvesse dessas falhas naquella outra sociedade... Lá tambem se davam casos de adulterio, de raptos, etc.; faziam-se intrigas, politicagens, e quasi todas as nossas miserias.

Mas proseguindo a historia, devo vos dizer que, em certa occasião, um formidavel temporal, desabou sobre a cidade. Enfraquecido e esqueletico pelas torturas da fome e pela sua natureza avida de glutão, leve como uma penna, foi esse pobre gatinho empurrado pela rigida ventania até as portas de um soberbo edificio, onde se editava um jornal da phantastnca e formosa urbs.

Alguem, de alma pura e immaculada, condoido da sorte atroz do animalzinho, abriu-lhe as portas da casa e deu-lhe mesmo, dessa época em deante, alguns ossos para mitigar-lhe a então desmesurada e desconhecida fome... Mas o felino bichinho, pelo seu temperamento ambicioso e esperto, nada reclamava e esperava o seu grande dia, confiante nas suas armas de ladino... E' certo que continuava a miar commovedoramente, mas ninguem podia atinar que esses dolorosos miados eram signaes de uma ambição morbida e concupiscente. Que diabo, quem podia adivinhar? Não tinha esse gato uma ração razoavel?

Como esse animalzinho mostrasse geito para trabalhar em imprensa, deram-lhe um logar na typographia.

Para encurtar razões, o gatinho, sempre geitoso, astuto, cheio de salamaleques, com uma escola de raposa, miando, ininterruptamente miando, galgou, com rapidez assombrosa, todas as posições, até a ultima de co-proprietario.

As suas varias tinham sempre aquelle rom-rom, estylo astucia, estylo hypocrisia, veladas por uma ingenuidade e chaleirismo que envolviam os mais precavidos... Basta dizer que só escrevia a favor do governo. Na apparencia era um anjo, no fundo, meus netinhos, um pirata.

Ora, foi nessa occasião, que um novo imperante do paiz dessa cidade, vendo-o ali, atirado á miseria de um jornal fallido, resolveu chamal-o para o seu serviço, e disse:

— Gato Felix, o meu reino precisa de um animal de unhas afiadas e da tua natureza cheia de hypocrisias. Como sabes eu sou o Tigre mais cheio de odio e de perversidade que na terra existe. Ninguem me supporta e por isso e mais porque o meu temperamento exige, vou governar sob um ambiente de tyrannias. Dou-te um dos mais tradicionaes e ambicionados palacios e nelle serás o chantecler. Já dei todas as providencias para que no meu governo tudo seja feito ás escuras; não gosto da luz, ella me ataca os olhos da consciencia. Tu enxergas bem na escuridão com os teus olhos chammejantes de patifaria e, por esse motivo, me serás um auxiliar indispensavel e precioso. Entretanto, como neste paiz existem aguias, que á força de um tolo patriotismo, pódem lobrigar e atrapalhar um pouco as nossas gestões, continuarás tambem no teu jornal e noutros periodicos, previamente assalariados, a miar e a mentir, illudindo a maioria, que é de boa fé. Quanto ao resto corre por minha conta...

O gato levantou o dorso flexivel e, docil, humilde e servil, roçou carinhoso as pernas do seu rei. Uma grande alegria, uma sombra de thesouro e de ventura, passou pela imaginação astuta do voraz e misero bichano.

O Tigre com o seu olhar horrivel, perverso, nocturno, chammejante de odio, inquizidor, num gesto autoritario, ordenou-lhe a seguir o seu destino.

Nero partiu e o gato meio aturdido, a serpentear á cauda, olhares obliquos, galgou os telhados e foi ter ao palacio indicado.

No jardim do glorioso edificio encontrou um pecegueiro e preguiçosamente esfregou as unhas no velho tronco carcomido. Adeante um pinheiro, fronte erecta, majestoso, com a sua folhagem tremulante, ás ondas da brisa, assustou-o. Largou uma carreira até á sombra bemfazeja de dois carvalhos. Pouco, porém, ali demorou-se. A sua fome apertava. Viu adeante de si um lago, mirou-se nas suas aguas, provou-as e achou-as tão salobas, que desistiu de mitigar a sêde. A poucos passos havia uma mesquita, tão sombria, tão mysteriosa que o gato ao fital-a, imaginou que ali cruzassem espiritos e almas do outro mundo... Atravessou medroso os campos do immenso parque e sentindo-se a descoberto neste trecho de campina, correu até a estatua de Napoleão, rei dos *reys*. Olhou-a de alto a baixo e parecendo-lhe ouvir uma lingua atrapalhada de japonez, indifferente saiu vagaroso, atravessou orgulhoso os dominios do rio branco, pulando pela lingua de terra do cabo frio, esbarrou com outras arvores, bichos e objectos, que tinham antigamente os nomes dos nossos actuaes homens, como por exemplo, pereiras, oliveiras, pinheiros, pintos, carneiros, aranhas, leões, falcão, corrêas, bandeiras, pedreiras, cunhas, ouro preto, castello branco, etc., etc. e foi em procura da cozinha.

Quando alcançou os fundos do edificio, sentiu logo os cheiros das iguarias... Até que emfim chegára onde elle mais ambicionava entrar.

Havia uma porta de aço. Na soleira um coelho divertia-se a comer umas folhasinhas muito novas, muito [illegible], que os homens complicadamente chamam de papel-moeda, dinheiro, mas que no tempo da sociedade dos bichos, o coelho chamava de alface, os ratos fatias de queijo, as gallinhas de milho, os macacos de bananas, etc. Entretanto, esses nomes particulares que cada especie de animal dava aos alimentos, eram conhecidos de toda bicharia com a denominação generica de comidas. Penso que essa peça, representada ahi nos theatros, que os meus netinhos por certo assistiram ou ouviram falar — COMIDAS, MEU SANTO — foi inspirada nesta mui veridica historia...

Mas o coelhinho assim que viu o gato com ares de mandão, perfilhou-se e esperou os acontecimentos.

— Sou o gato Felix e, por ordem do nosso novo rei, venho tomar conta deste palacio. Continuarás a velar por este compartimento, porém, aviso-te, não comas demais, ou por outra, senão com ordens minhas.

— Cumprirei as suas ordens, senhor gato.

O coelhinho esperto mostrou-lhe as arcas entupidas de... comidas...

Desse momento em deante havia verdadeiros banquetes no grandioso palacio. Os amigos do gatinho malhado comiam á tripa forra.

Tão venturoso andava o Gato Felix, que em pouco adquiriu um palacete á beira-mar, ricamente mobilado, e só por capricho, para mostrar-se forte e prestigioso, Isou- o fisco no momento da transmissão dessa propriedade. Mas não foi só isso. O seu jornal, que estava ás portas da fallencia, ergueu o frontespicio, começou a falar grosso, e até mais tarde transformou-se numa succursal do palacio glorioso para a distribuição das comidas. No palacio de que vos falo haviam umas comidas de caracter reservado e tinham tanto valor, que a cambio comidas, naquella época depreciadissimo, trocavam-se por cinco ou seis vezes o seu volume. Era phantastica a cozinha desse palacio; eu só a posso comparar á caverna de Ali-Babá e dos seus quarenta ladrões.

Um dia, porém, Gato Felix teve noticia de um pequeno desfalque. Foi um escandalo. Os pessegueiros, os correias, os pintos, os pinheiros e demais servidores do palacio clamaram por um inquerito.

Apezar de servir ao seu rei no reino das trevas, Gato Felix tremeu. Chamou o coelhinho e com ele travou o seguinte dialogo:

— Seu coelho, quem ousou dar o desfalque?

— Não sei, Senhor Gato. Eu tambem estou intrigadissimo. No meio de tanta saida de comidas é possivel que alguem valendo-se da confusão...

— Cale-se. Vou demittil-o.

— Gato escondido com o rabo de fóra, respondeu-lhe o coelho ironico, á vista da ameaça.

O chantecler murchou as orelhas e, comprehendendo a extensão do brocardo, com voz macia, retrucou:

— Bem. Vou apenas removel-o do posto. Nada de inqueritos; isso não tem importancia.

No outro dia, á porta da cozinha, via-se um cachorro, desses que têm faro muito fino e que vivem sempre com o nariz no ar, a cheirar, a cheirar.

Dessa época em deante, fiel ao seu dono, como todo cão, o novo atalaia da cozinha ensinou-lhe novos e interessantes processos de encher as arcas, alem dos ordinarios. Esses processos chamavam-se comidas complementares, supplementares e especiaes. Hoje, meus netinhos, chamam a isso, no meu parecer, sem grande força de expressão, como antigamente, creditos complementares, supplementares e especiaes.

Depois disso era uma verdadeira romaria ao palacio do chantecler. Pudera! Que pestiqueiras gordas, cheirosas e deliciosas!! Eu até, meus netinhos, sinto agua na bocca!

Mas não parou ahi a semcerimonia da distribuição das comidas. Approximava-se o fim do governo do Tigre. Aliás elle se quizesse poderia ter continuado á testa do poder sob o regimen das trevas, mas não queria. Com poucos annos tinha satisfeito todos os seus instinctos perversos.

Como ia dizendo, o fim do reinado do Tigre se approximava e foi ahi que começou a época da cornucopia das graças, de que a historia nos conta com tanta clareza.

Os interessados, parecendo formigas assanhadas, moviam-se de um lado para outro no meio da grande noite.

No escuro, meus netinhos, não ha justiça, não ha lei, não ha ordem, não ha progresso e por esse motivo os parentes e amigos do rei e dos ministros, approveitando-se de uma occasião unica, assaltavam os melhores empregos do reino e as ultimas reservas de comidas. Lá, no palacio do chantecler, houve tanta distribuição de comidas e de empregos, que lhes contar tim-tim por tim-tim dessa orgia, teria assumpto para um volumoso romance.

No meio dessa confusão toda de ultima hora, lá longe no horizonte, surgiu rutilante o corpo de um luiz. Em pouco tempo essa moeda de ouro luzidia, no meio das trevas, transformava-se num sol immenso, quente e confortador. Era o novo rei...

O Tigre apavorado ganhou o matto, seguido do gato e dos outros asseclas.

Dentro da cidade maravilhosa só se viam os destroços da peste... A sensação foi tanta, tanta, meus netinhos, que quasi todos os bichos emmudeceram, dispersaram-se e não quizeram viver mais em sociedade. Era a justiça divina. As arvores, os animaes e as coisas que não se corromperam, foram transformadas em homens e com a consciencia tranquilla de fronte erguida, andavam pela cidade outrora encantada mas sempre receiosos dos Tigres, dos Gatos, dos cães e outros perversos animaes.

.. ..

.. ..

Entrou por um ouvido, saiu pelo outro, quero que os meus netinhos me contem outra.

Vóvó Maria dos Anjos.

TOPADAS

— CONTO —

DE PAULA MACHADO

TOMEI dois copos de caldo de canna, picado, acendi um cigarro e me puz a caminho. Espreitei-me pela matta dos ingazeyros, atravessei o valado e ganhei o caminho conducente á estrada. Ahi chegando, não carece andar muito para que se tope com a choça do preto Vitalino, tido e havido como melhor fabricante de canguinha em todo aquelle brejo.

Vencidos uma meia duzia de passos, defrontei-me com a palhoça do preto velho, a beira do cannavial, como um ninho caido ao lado da estrada. No batente da porta, limpava os dentes com bagaço de canna. Assim que me viu, se levantou para falar commigo.

Em Bertioga, Vitalino é o homem mais alto que eu conheço. Nunca vi ninguem daquella altura. E' tão alto que sente tonteira quando olha os pés...

Abeirei-me delle e perguntei, onde morava o velho Thiago, o homem que ficára cégo, em quando falou.

— Não tem errada, — fez Vitalino apontando o caminho, — vocemicê siga por aqui afóra, passe a pinguella, do outro lado da pinguella tem um pé de ingazeiro, tapando o caminho de sombra; vocemicê anda mais um pinguinho, encontra uma enfiada de gravatá, é depois dos gravatá, que elle mora.

Agradeci e continuei o meu caminho. A estrada no começo é larga e branca como um rio secco; depois vae estreitando-se como que enfadada de largura.

Passei a pinguella da levada, cujas aguas em sua correnteza pareciam os lodos das ribanceiras, que se espreguiçam em todo seu percurso, formando uma só esteira, como uma renda verde, um entre-meio enfeitando a terra com o riacho.

Do outro lado desci pela ribanceira, fiz das mãos uma cuia, bebi um pouco dagua e segui em demanda aos gravatás, penultimo marco de Vitalino.

Passando os gravatás, a primeira coisa que se avista é a casa do velho Thiago, feita de barro vermelho e coberta de palha.

Em frente á casa, ha um pé de fruta-pão, já velho, no fim da vida, mas, ainda assim, evita de muita gente pobre dormir sem ceia.

Junto á porta, um cão rabugento, dormia enrodilhado. No oitão direito um ginipapeiro erecto, alto, um ginipapeiro que cresceu tanto, que se esqueceu da raiz... E vive lá no alto espiando o infinito; e, quando o vento o açoita, joga um fruto maduro, que se racha n'areia. Se os fructos escasseiam e o vento ainda o açoitar, agora manda folhas verdes, que são caricias de esperança para as plantas que vivem do rastro.

....

Approximei-me ... bati palmas; o cachorro desenrolou-se e ladrou.

Cão de pobre, além de vigia é campainha.

Pelo lasso o velho Thiago chegou á porta, com os olhos piscando como estrella sem norte...

— Póde chegar, o cachorro é manso, e falou para o animal, que rodou, rodou, e deitou-se. Em face disso, cheguei e entrei. Trocadas as primeiras impressões, passei a querer saber da vida do velho, e como ficára cégo em quando falou.

Pelo costume que adquiri, difficil de corrigil-o. Quanto mais procuro evital-o, mais assiste em mim e cresce. Escrevo tanto os casos alheios, até um dia, quem sabe? talvez, alguem conte o meu conto...

Mas, como ia dizendo, ditas as palavras de começo, feri o assumpto de emboscada, malicia a que me adestrei, já homem feito.

Baixando a cabeça como quem mergulhando em seu passado, e, pedindo um pouco de fumo para o cachimbo, a companheira, a sua querida esposa, que ficou vendo por ella e por elle, Thiago, começou:

— Até aos 16 annos vivi interno no collegio em Recife, por conta de meu pae, que, apezar de pobre e sertanejo, é desses homens, cujos espiritos se fazem atrazados pelo meio, não pela qualidade.

No anno que fiz aquella edade, ao passar as férias com os meus paes, tive uma congestão e fiquei mudo e surdo. E, assim vivi vinte annos sem falar e sem escutar. Um dia, recobrei a palavra e audição, mas, por paga disso, fiquei cégo, completamente cégo.

— Como?

— Quer saber como? ouça:

Para usar de franqueza, os meus paes nunca viveram unidos. Eram desses casaes, cujas almas vivem sempre solteiras. O matrimonio das almas é o mais lindo que existe. Não ha padre, nem juiz, que case almas. E' o sentimento que as casa, e quem as separa. Meus paes foram assim, separados pelo sentimento. Foi um amor que nunca teve uma data esplendida. E, quem vive assim espera em mais dias, ou em menos dias, um desfecho, um desenlace.

Um dia, infelizmente, consummou-se o que era esperado, o que era previsto.

Na manhã duma segunda-feira, a caminho do roçado, papae topara-se com João Bodoque, carreiro do engenho Aurora, que lhe avisára ter visto ao escurecer do dia anterior minha mãe conversando com Adelino Rosa, embaixo duma jaqueira, no fim do caminho do rio. Papae escutou, baixou a cabeça e não disse palavra.

Não sei qual o attractivo distinguido por minha mãe naquelle homem. Um sujeito de expressão covarde, olhos de gato, com a face e as mãos cheias de manchas brancas, como cavallo ..., dentes alimados como ... de serrote, um cacho de cabello dependurado na testa como penna de cauda de gallo, um sujeito antipathico. Não fazia tres mezes, que Adelino Rosa, havia deixado Sinhá Fortunata, de quem se havia despedido com uma surra de urtiga branca, que a deixára molle, a coçando-se por umas tres semanas.

Alguns dias, após a surra, fazia pena o corpo da pobre mulher. A pelle ficára aspera e empolada, que lembrava casca de pinho.

Adelino ao deixar Sinhá Fortunata, trouxera para sua companhia o seu filho; um menino de cara idiota, com o peito riscado de caldo de canna; o pançudo de tanto comer farinha com pimenta de cheiro.

Depois do aviso de João Bodoque, nunca mais papae teve socego de espirito. Esperava todos os dias o fim daquella união, a fallencia do seu lar, que pensava ser, unicamente seu. E, quando menos contava, aclarou-se tudo. Fôra por uma noite de S. João. O brejo era todo festivo. Não tinha uma casa, onde não houvesse um baile, uma dansa, um pagode, uma cantoria. Em cada terreiro, ardia uma fogueira, fazendo cerco ao escuro da noite em frente á casa.

Lá no alto dos oiteiros as palhoças eram pharóes de palha, piscando no ermo do brejo.

A egrejinha de S. João, caiada de novo, estava toda engalanada. Em redor, cordões de botõezinhos multicores, tirava o escuro para vestir a egreja de luz, que ficára lembrando um phantasma de neve plantado á beira da levada de Bertioga.

Foi essa noite, que assisti o fim da união dos meus paes, a infelicidade da minha familia.

Já iam alguns minutos da meia-noite, quando por minha porta passou um grupo de rapazes com moças, tocando e cantando a cantiga da capellinha de melão.

Cada moça trazia á cabeça, enfeitada de melão de S. Caetano.

Um fremito de ansiedade apoderou-se do espirito de minha mãe. Achou uma excellente opportunidade para estender seu plano ..., que cobriu a minha familia de vergonha até o dia de hoje.

E, approximando-se de meu pae, pediu consentimento para acompanhar os folliões sanjoanescos. O velho fez um beiço e encolheu os hombros.

Meia permissão.

E ella foi.

Dahi a meia hora, papae saiu tambem, não em demanda do bando, mas para a casa de Adelino Rosa. E ficou no oitão da palhoça. Escutou e conheceu a voz.

Occultou-se por trás dum Jaracatiazeiro, esperando-a.

Ao sair foi censurada e expulsa de sua casa e do seu amor...

E com a honra vasada ao retirar-se, papae disse-lhe: — Não te faço nada, farei por mim um novilho, rasgando-te o ventre, com os chifres, em quando não contares.

Em poucos dias, todo povo de Bertioga commentava:

"Praga que vem do coração não fica no chão."

E assim foi: oito mezes depois realizou-se o que fôra previsto.

Era uma bonita manhã de quinta-feira. Atravessava o cercado do Engenho Luar, com um grande chalie vermelho a tiracollo, ultima offerta do Adelino, quando de subito, um novilho fogozo, corre aos saltos, como se fôra um acrobata da morte, e, investe contra minha mãe, rasgando-lhe o ventre; e, sae correndo de campina em fóra com um pedaço de carne dependurado em um dos chifres, como bandeira de sangue, pingando o chão de gotas vermelhas.

Assim que soube, fui ver.

Ainda estava já com o ventre roto, espalhada no chão, fria, inanimada, morta. Ao reconhecel-a, cai para trás, sem sentidos, e quando os recobrei escutava e falava tudo, mas não via nada.

Marca dahi, a quaresma da minha vida, quaresma roxa, triste, que nunca teve alleluia, e nem terá jamais, porque o fim de uma vida infeliz, quando não é peor, é egual.

Quando via não podia falar; hoje falo e não vejo. Desde aquelle dia, tranquei-me na noite de minha ceguira, e nunca mais vi a luz; tambem para que luz no caminho do cego?...

O cégo é um condemnado ambulante, por onde anda, carrega o escuro-carcere de seus dias.

E vivo assim, no meu canto, em meu retiro, no meu viver pungente, como um galho que fica dependurado ao quebrar-se do proprio tronco.

Não morre mas fica olhando o chão...

Parte de meu soffrimento, é oriundo da imperfeição moral de que era possuido. Errou quem vi quando enxergava.

Quando tinha a luz dos olhos, nunca aprendi um caminho pelo peccado de não olhar para trás. Quem olha para trás, póde ensanguentar os pés nas pedras do caminho, mas sabe de onde vem seus passos.

Mas, na vida tudo é assim, tudo se transforma, tudo se acaba e quando não se acaba tem o inverno, e o inverno é sempre o fim de uma quadra de estio.

Quantos vinhos tomei em festas no meu nome, hoje bebo o meu nome em qualquer festa de vinho. Ainda tenho os pés ensanguentados de tantas topadas que eu dei, correndo atrás de mim, e nunca vi nada além do carreiro...

A minha vida já foi sêde de alegria, agora quem mora é a tristeza, que quando sae deixa-a trancada. O que é que espero da vida? Só a morte. Dos olhos já morreu a luz; o que resta vivo é o coração, que está velho, cansado, é como uma porta antiga, sem ferrolho, sem chave, que vive encostada, mas não tranca, e, quando o vento a açoita, escancara-a no canto, e então, eu vejo coisas tão horriveis, que ninguem não vê e nem sente...

Vou fazer ponto na descripção, no meu canto, na minha vida; sim, porque o extinguir de um conto, nem sempre é o acabar de um conto; mas, o extinguir de um conto é quasi sempre o fim de uma vida.

Essa expressão de riso, que se nota em minha physionomia não é riso, é uma casca de riso, é um riso razo sem raiz. Quando estou em qualquer festividade fico sempre á porta, porque se a tristeza chega eu sou o primeiro a ser abraçado por ella, e, quando ella não vem, na curva do caminho esperando por mim...

Ainda hontem, debruçado á janella, pensando em meu principio, cai a chorar, chorei tanto que me esqueci do motivo...

Pela minha porta nunca mais o prazer passou, a ultima vez que o fez foi pelo carnaval, mas, passou de marcara...

NATAL

(Luiz Edmundo)

CALA-SE o mundo, ha um luar de mysticos pallorsores;
O vento lembra uma harpa a tocar em surdina;
Brilha pela extensão do céo da Palestina,
Num prenuncio feliz, a estrella dos pastores.

A vida acorda e vem do calice das flores
A' alma do homem que sente um fulgor que o fascina;
A ovelha bala, o boi muge, o pastor se inclina..
Ha um balsamo por tudo a amenizar as dores.

Jesus nasceu, a fé que os corações ampara
Desce ás almas buscando os intimos refolhos,
Como os raios do sol numa lagoa clara.

Maria, porque vê Jesus pequeno e langue,
Põe um riso feliz na doçura dos olhos,
Que hão chorar depois as lagrimas de sangue.

JESUS

THOMAZ LOPES

DEPOIS de acalmar a ira da tempestade das aguas, Jesus voltou novamente de rumo á Galiléa que deixára para ir á terra dos gadarinos. Mas agora as aguas eram tranquillas, quietas como a pureza macia do céo azul, refulgentes e meigas como as pupillas do Nazareno.

Pela região se sabia que na outra banda, logo ao pisar terra firme, Christo fizéra milagres porque afugentara os máos espiritos de um louco, prisioneiro de sepulturas onde o recolhiam algemado e agrilhoado; mas o doido partia as correntes, subia aos montes, descia ás covas ou de nas duras e pontudas pedras rasgava a fragilidade da sua carne. Christo o curára; em sujos porcos prendera os immundos espiritos, que com a manada se afogaram nas ondas inquietas; e o louco levou a fama do Mestre á sua terra, em Decapolis. Todas as multidões perguntavam quem era aquelle homem que com tanta mansidão acalmava as procellas, dava vista aos cegos, curava corpo e espirito, dizia tão eloquentes parabolas, — e através de todos esses milagres era o Mestre-Perfeito? A sua gloriosa fama chegou até Jairo, Principe da Synagoga. E logo sabendo este do regresso de Jesus, foi ao seu encontro e assim lhe falou:

— Oh! Mestre! ouve a minha palavra porque a minha bocca é um sepulchro de dôr. Ha doze annos pela graça do céo, de minha mulher nasceu uma filha a quem amo e estremeço pelos encantos da sua pessoa e pela affectiva bondade do seu coração. E' minha filha: se tu a visses certamente a amarias! Quando ella saia aos campos, vinham as ovelhas e os cordeiros comer as hervas á palma de sua mão, — fresca como um lyrio dos montes, rosada como a aurora em Bethlém; e as andorinhas ... em torno de sua cabecinha loura; e as abelhas esvoaçavam em redor de sua bocca vermelha, — doce como uma colmeia em que se fabricam favos de beijos. Pairava sobre ella a graça do Senhor, e tinham descido sobre ella todas as benções do céo. Poz-se a coitadinha de repente a definhar; mais fragil do que a onda que se quebra na praia, a saude de minha filha foi fanando. Flor que ella era ainda hoje o é, mas tão emmurchecida que só de vel-a os olhos se enchem de lagrimas como neblina de inverno. Seus bracinhos estão agora como duas hastes supportando o doce peso de duas rosas brancas. Oh! Mestre, tu que és infinitamente misericordioso e bom; tu que geras milagres com a mesma facilidade com que o céo se recobre de estrellas; tu que esconjuras os demonios; ah! tu bem pódes salvar um anjinho do Senhor!

Jesus erguendo o braço de dentro da ampla manga da tunica, pousou de leve a mão no hombro de Jairo, que todo se recobriu de uma refulgente luz; e descerrando os labios, disse em palavras mais doces do que beijos:

— Um homem opulentamente rico, que todas as coisas da terra podia com dinheiro comprar, cultiva com apurado esmero um jardim; tinha elle terra fecunda e boa e descia de uma fonte a agua maviosa e tranquilla; sem falar na agua do céo que era muita. Mas a chuva benefica e o orvalho da noite não puderam fazer que no jardim surgisse mais de uma roseira; e a roseira só deu uma rosa. E o homem rico que a principio ficou triste, consolou-se pensando que a planta vicejava e que a flor era sempre purpurina e cheirosa. Uma vez a roseira começou a definhar, e a rosa começou a emmurchecer; o homem tudo fez para salval-as, e todos os conselhos ouviu. E estes eram muitos: uns achavam que eram espinhos; outros criam que só das lagartas vinha o mal. Emquanto isso a roseira e a rosa morriam. Foi então que appareceu um jardineiro e deu-lhes outra vez a virtude que de Deus trouxera. Tu talvez sejas o homem rico; a orsa é a tua filha; a roseira é a vida; mas eu sou o jardineiro de Deus: vae e tem fé. Salvarei a tua filha!

Jairo partiu cheio de esperança e de fé, — porque, á sua vista, uma mulher doente que se roçou no manto de Jesus, logo sarou da enfermidade. Em verdade, em verdade! Que homem prodigioso era aquelle?

Passaram-se algumas horas, e viu o Principe da Synagoga que o Mestre-Perfeito não chegava; foi outra vez em sua busca, com marcha vacillante e palavras que hesitavam:

— Mestre! Se tardas em ir, bem receio que só encontres em minha casa um cadaver! Minha filhinha bate ás portas da Morte; já os homens de saber affirmam que é tarde e ella se não salvará. Tem pena de mim! Vae salvar a minha filha!

Jesus moveu para o pae afflicto a refulgencia luminosa dos seus olhos tranquillos.

— Não temas, homem! Eu te disse que tua filha se salvará; guarda mais a confiança e accrescenta a tua fé. Por mais que te digam de perigos insensatos, por mais que te affiljam a esperança; por mais que te deitem veneno no soffrimento; — lembra-te da minha promessa e crê na salvação de tua filha! Antes que te desesperes terceira vez, eu lá irei e a curarei!

De novo partiu Jairo, e ao voltar-se uma vez viu Jesus em pé e sereno, com a face angelica voltada para o céo azul. Mas ai! de Jairo, que ao chegar á casa teve tempo apenas de beijar a filha que parecia morta. Voltou acompanhado de muitos dos seus á procura de Christo que em caminho encontrou.

— Mestre, vem depressa! Tarde chegarás para salvar a minha filha!! e como Jesus se apressasse, disseram em torno.

— Oh, Jairo, por que atormentas o Mestre, se tua filha já está morta?

Mas Jesus, estendendo a branca mão sobre o Principe da Synagoga: Não temas! Crê na minha palavra que é a palavra de Deus!

Então, todos aquelles incrêos, em alvoroço do milagre promettido, quizeram acompanhar Jesus e Jairo; mas por ordem do Mestre, foram apenas Pedro, Jacob e João, irmão de Jacobo.

A tarde ia alta e começava a cair o crepusculo...

Quando os cinco homens entraram, mais desencontrado ia o alvoroço em casa de Jairo. Elevavam-se preces como vôos de azas, pedindo misericordia ao Senhor; depois as promessas cessaram, e eram apenas surdas lamentações sobre o corpinho da creança morta. Jesus, á porta perguntou.

— Por que vos alvoroçaes? Porque tanto gemido e tanto pranto? Serenae os vossos corações; guardae as vossas lagrimas, que a menina não está morta e apenas dorme...

Isso ouvindo, todos riram como as insensatas palavras de um visionario, e o Mestre deante da falta de fé daquella gente, expulsou a todos dizendo: — Aqui só permanecerão os quem têm fé e amor — porque a misericordia não é feita nem de pedras nem de cardos.

Depois, acompanhado dos que com elle tinham vindo, e mais tambem da esposa de Jairo, entrou no quarto da menina.

Branca e immovel a formosa creança jazia com os olhos cerrados, a fronte muito pallida envolta na aureola dos seus cabellos louros. Jesus achou que os olhos fechados eram como um céo azul dentro das nuvens negras de uma tempestade. A mãe afflicta — que, apenas no quarto, se debruçára chorando sobre o leito da filha morta, se ergueu de repente, grande, tragica, dolorosa, indo cair ajoelhada aos pés do Rabbi, que tinham o pó das estradas: — Jesus de Nazareth, olha para a minha dôr e salva esta creança, unica filha das minhas entranhas! Rabbi Jeschoua sorriu, e disse num outro sorriso:

— Tem fé, mulher!

Houve um longo silencio; nesse minuto de espanto, Jesus dirigiu-se para o leito. Todas aquellas pessoas eram como estatuas petrificadas; a mãe do anjinho ainda ajoelhada, os cabellos soltos como a colera do oceano, com os olhos em extase fitava Jesus e a menina. Jairo, pallido e immovel, segurava a cabeça entre as mãos. Pedro, Jacob e João, a um canto da sala, ajoelhados rezavam. Jesus sorriu outra vez — e tomando a mão da menina, murmurou como uma caricia: — Vem, minha filhinha, levanta-te!

E logo a menina, como se as palavras divinas lhe dessem azas, levantou-se sorrindo, e foi aconchegar-se nos braços paternos.

Depois abraçou Jesus que a estreitou ao peito longamente, amorosamente, cobrindo-a de beijos, deante da derramada alegria de Jairo e de sua esposa, deante do assombrado espanto dos companheiros.

Mas aos paes do anjinho parecia, vendo Jesus abraçar e beijar a filha resuscitada, que um milagre tambem nelle se operara, — e que aquelle Deus pela primeira era um Homem...

Rio — 1904.

Do livro — *Historias da Vida e da Morte*".

Carpe-diem

(ALIPIO BORLA)

Já que a troça é Bellmiro metteu n'isso,
Que cheirava á sciencia doutoral,
Tambem entro na lide, por signal
Tal como em feijoada entra o chouriço.

Não reconheço leis para o serviço
De regular o amor a tal ou qual,
Pois que julgo dever primacial
Que cada um governe o seu derriço.

Ao divorcio não sou nem *pró*, nem *contra*;
Sou marido fiel, não sou bilontra
Nem o caso em questão tenho estudado.

Mas para se fugir ao casamento,
E cumprir-se da Biblia o mandamento,
O melhor é casar, sem ser casado.

A SAUDADE DO CARRASCO

EM BRESLAU, na Allemanha, existia um carrasco, de nome Paulo Spaethe. Depois de haver servido em quarenta e cinco execuções, suicidou-se... por não poder supportar, a dor que lhe causara a morte da esposa. Aquelle coração de pedra, duro e frio com um retalho de marmore, do fiel e insensivel executor da justiça, nunca foi tocado durante toda a sua vida, por um raio providencial do remorso. Petrifica-se a alma dos carrascos. O habito de matar, torna-os invulneraveis á compaixão pela dor alheia. Matam por officio e de alguns desses algozes legaes se conta que, ao approximar-se a hora sinistra de qualquer execução elles experimentam um prazer sensualmente esquesito. Assusta e aterra a meticulosidade com que os carrascos sorridentes, do "menu" de suas obrigações, preparam o arsenal sinistro que deve ser utilisado, em nome da lei.

Bastou, porém ao carrasco suicida de Breslau, que a saudade da mulher amada e boa companheira de muitos annos o pungisse, para que elle se considerasse vencido por outro carrasco, infallivel e barbaro matador de corações: — o amor. Será possivel que os carrascos amem? Conhecem elles por ventura, a belleza moral de um affecto? Que infantis e desapropriadas perguntas seriam essas, se nol-as fizessem os leitores desta laconica historia de hoje. A psychologia dos grandes scelerados fornece a este respeito ensinamentos que encheriam capitulos de tratados especiaes.

Sabe-se que muitos bandidos são capturados em seus poeticos e deliciosos ninhos de amor, quando inteiramente entregues ao capricho de Cupido. Infantilisam-se então. Esvae-se-lhes a coragem. Entregam-se covardemente, como qualquer homem vulgar, a meia duzia de esbirros. Esse carrasco official de Breslau era um eliminador do proximo, como todos os seus collegas, os mesmos em todas as terras: matava desalmadamente, mas amava com uma concentração d'alma quasi morbida. A muitas mulheres tirou elle os maridos, em seu repugnante e deshumano officio de executor. Que importava a dôr da separação eterna, se Spaethe a não sentia? Indifferente, talvez a sorrir, o carrasco de Breslau viu muitas faces de mulheres amorosas lavadas em lagrimas de sangue, a beira dos esposos já paramentados para o transe doloroso. Taes scenas não o commoviam.

Quantas vezes, num gesto brutal de verdugo, que não póde perder tempo, arrancou desventuradas creancinhas de braços de seus paes, a dois minutos do supplicio! E a morte que elle se habituara a ver de perto, serenamente nunca a conheceu tão feia como na hora em que a esposa estava nos ultimos paroxismos, a passar-se na imminencia de o deixar, a elle, seu querido companheiro, completamente só no mundo. Nesse instante o carrasco de Breslau abateu e chorou. Viram-no ajoelhado, de olhos voltados para o céo, a procurar em um ponto do azul interminо do firmamento, a imagem do Deus misericordioso em que elle não crêra.

Dentro em pouco saia, para a cova pobre de uma necropole, aquelle corpo que o carrasco amára doidamente. Nem mais uma esperança restava ao executor impassivel da lei deshumana, que ainda autoriza a pena de morte. O carrasco, envolto em seu luto de viuvo, passou a vagar sem destino. O homem forte de ferrea organisação moral, que até então não vira fantasmas, porque jamais tivera remorsos e allucinações, começou a lobrigar por toda a parte deluindo-se nas sombras dos caminhos e na penumbra das alcovas, o vulto da esposa amada, acenando-lhe, a chamal-o muito alegre, para junto della, entremostrando-lhe as bellezas daquelles sitios.

E o carrasco de Breslau, homem de pedra, coração de gelo, alma endurecida pelo habito de matar, sentiu a primeira punhalada, de effeito agridoce, dessa indefinivel dôr que é a saudade irremediavel. Insulou-se, afundou o espirito em profunda meditação, e veiu á tona de si mesmo, como a fluctuar no proprio ser moral, disposto tambem a morrer. Não fôra algoz de tantos, porque não poderia sel-o de si proprio?

Era melhor matar-se por suas mãos do que deixar que o matasse a saudade... Não foi um suicidio, foi uma punição do céo. Deus não esqueceu o carrasco...

GIL MIRANDA

ENCHENTE

Luiz Franco

DAS chuvas torrenciaes, pelos despenhadeiros,
A agua ligeira desce e as planices alaga,
E vão do escuro céo caindo os derradeiros
Prantos do inverno atróz, como terrivel praga.

Esfuma-se a montanha entre os densos nevoeiros
Brame de rijo o vento a musica presaga;
E o rio contornando a fralda dos outeiros,
Tristemente a rolar bate de fraga em fraga.

A parasita em flor que entre as arvores medra
E a arvore secular correm sinistramente,
Na cachoeira que geme em seu leito de pedra,

E á dubia luz do sol brilha como recamos
Verdes, boiando á flor da celere corrente,
A triste procissão das folhas e dos ramos.

Aos nossos assignantes

pedimos que mandem reformar as suas assignaturas até o dia 31, afim de que as mesmas não sejam suspensas

Onze annos de cambio

Taxas minimas, maximas e médias mensaes e extremas annuaes de cambio sobre Londres a 90 d|v.

1916-1926

MEZES	1916 Minima	1916 Maxima	1916 Média	1917 Minima	1917 Maxima	1917 Média	1918 Minima	1918 Maxima	1918 Média	1919 Minima	1919 Maxima	1919 Média	1920 Minima	1920 Maxima	1920 Média	1921 Minima	1921 Maxima	1921 Média
Janeiro	11 9/32	11 31/32	11 9/16	11 15/16	12 3/64	12 d.	13 5/8	13 7/8	13 3/4	12 57/64	13 31/64	13 5/64	17 9/16	17 51/64	17 47/64	9 1/4	10 3/32	9 23/32
Fevereiro	11 1/2	11 15/16	11 43/64	11 51/64	12 1/64	11 57/64	13 1/4	15 5/8	13 27/64	13 3/32	13 5/16	13 5/32	17 23/32	18 7/16	18 7/32	9 11/32	10 11/64	9 1/4
Março	11 37/64	11 61/64	11 47/64	11 51/64	11 29/32	11 27/32	13 13/64	13 35/64	13 11/32	13 5/32	13 21/64	13 1/4	16 11/16	18 11/32	17 33/64	8 3/4	9 31/32	9 25/64
Abril	11 37/64	11 3/4	11 41/64	11 53/64	12 53/64	12 3/64	12 63/64	13 17/64	13 7/64	13 9/32	14 3/64	13 7/64	16 11/64	16 7/8	16 3/8	8 3/16	8 59/64	8 33/64
Maio	11 45/64	12 27/64	12 3/64	12 31/32	13 21/32	13 5/16	12 15/16	13 9/64	13 3/64	14 1/16	14 11/16	14 27/64	15 25/32	16 5/8	16 3/8	8 3/64	8 15/32	8 21/64
Junho	12 7/64	12 3/8	12 19/64	13 15/32	13 55/64	13 21/32	12 49/64	13 7/64	12 63/64	14 13/32	14 41/64	14 33/64	14 9/32	15 7/8	15 d.	7 d.	8 29/64	7 13/16
Julho	12 11/32	12 47/64	12 19/32	12 11/16	13 3/4	13 23/64	11 51/64	12 23/32	12 7/32	14 5/16	14 21/32	14 33/64	13 5/8	14 43/64	14 9/64	6 51/64	7 27/32	7 11/64
Agosto	12 13/32	12 43/64	12 9/16	12 51/64	13 7/8	13 3/64	12 5/32	12 29/64	12 9/32	14 5/32	14 5/32	14 5/32	13 5/32	14 21/64	13 43/64	7 21/32	8 21/64	7 61/64
Setembro	12 7/32	12 33/64	12 23/64	12 23/32	13 3/32	12 55/64	11 59/64	12 1/4	12 9/64	14 17/64	14 5/8	14 1/2	12 1/16	13 19/64	12 33/64	8 d.	8 27/64	8 15/64
Outubro	12 3/64	12 19/64	12 3/16	12 31/32	13 11/64	13 3/64	12 3/16	12 3/4	12 33/64	14 19/32	14 55/64	14 23/32	11 3/4	12 31/32	12 9/64	7 7/8	8 25/64	8 1/8
Novembro	11 53/64	12 13/64	12 d.	12 31/32	13 33/64	13 1/8	12 53/64	13 7/8	13 33/64	14 15/16	18 23/64	16 31/64	10 13/32	12 1/2	11 37/64	7 45/64	8 1/64	7 35/64
Dezembro	11 55/64	12 3/64	11 31/32	13 13/32	13 25/32	13 11/16	13 1/2	13 27/32	13 45/64	16 27/32	18 15/32	17 41/64	9 41/64	11 7/16	10 29/64	7 29/64	7 57/64	7 43/64

MEZES	1922 Minima	1922 Maxima	1922 Média	1923 Minima	1923 Maxima	1923 Média	1924 Minima	1924 Maxima	1924 Média	1925 Minima	1925 Maxima	1925 Média	1926 Minima	1926 Maxima	1926 Média	EXTREMAS ANNUAES Anno	Minima	Maxima
Janeiro	7 25/64	7 5/8	7 1/2	5 53/64	6 3/64	5 15/16	5 35/64	6 23/32	6 11/64	5 25/32	6 1/64	5 59/64	7 17/64	7 31/64	7 27/64	1916	11 9/32	12 47/64
Fevereiro	7 25/64	7 23/32	7 37/64	5 25/32	6 d.	5 15/16	6 27/64	6 55/64	6 47/64	5 19/32	5 13/16	5 11/16	7 17/64	7 13/32	7 11/32	1917	11 1/2	13 25/32
Março	7 43/64	7 7/8	7 49/64	5 9/16	5 63/64	5 3/4	5 63/64	6 13/16	6 29/64	5 29/64	5 21/32	5 9/16	[illegible]	7 11/16	7 19/32	1918	11 51/64	15 7/8
Abril	7 5/8	7 3/4	7 11/16	5 11/32	5 11/16	5 9/16	6 11/64	6 27/64	6 9/32	5 3/8	5 7/16	5 7/16	6 15/32	7 3/16	7 3/32	1919	12 57/64	18 15/32
Maio	7 29/64	7 25/32	7 41/64	5 9/16	5 55/64	5 45/64	5 7/8	6 21/64	6 3/32	5 1/32	5 25/64	5 15/64	7 3/16	7 61/64	7 23/64	1920	9 41/64	18 7/16
Junho	7 19/32	7 43/64	7 5/8	5 21/64	5 51/64	5 19/32	5 59/64	6 5/32	6 1/32	5 9/32	5 29/64	5 3/8	7 35/64	7 61/64	7 47/64	1921	6 51/64	7 27/32
Julho	7 7/16	7 5/8	7 33/64	5 25/64	5 45/64	5 31/64	5 3/64	6 1/64	5 49/64	5 19/32	5 59/64	5 45/64	7 35/64	7 59/64	7 3/4	1922	6 1/16	7 31/64
Agosto	7 9/32	7 35/64	7 3/8	4 13/16	5 25/64	5 3/16	5 1/4	5 47/64	5 13/32	5 27/32	6 1/32	5 61/64	7 27/64	7 21/32	7 43/64	1923	4 41/64	6 3/64
Setembro	6 35/64	7 5/16	6 15/16	5 5/64	5 5/16	5 13/64	5 1/4	5 1/2	5 3/8	6 5/32	6 63/64	6 49/64	7 27/64	7 39/64	7 3/8	1924	5 1/4	6 55/64
Outubro	6 5/64	6 9/16	6 5/16	4 59/64	5 13/64	5 5/64	5 51/64	6 23/64	6 1/16	6 21/32	7 39/64	7 13/64	7 1/64	7 39/64	7 5/16	1925	5 1/32	7 39/64
Novembro	6 11/64	6 29/32	6 9/16	4 41/64	4 31/32	4 27/32	5 51/64	6 21/64	6 3/32	7 1/64	7 1/64	7 1/64	5 31/32	6 9/16	6 27/64	1926	5 31/32	7 21/32
Dezembro	6 1/16	6 17/32	6 9/32	4 61/64	5 19/32	5 7/32	5 7/8	6 1/64	5 15/16	7 d.	7 7/16	7 1/8	—	—	—			

GIRIA PORTUGUESA

(Continúação)

Chapejar (pop.) Errar um tiro, principalmente em Traz-Os-Montes. Termo venatorio.

Chapelada (pop.) Traquibernia eleitoral, de que resulta a victoria de um candidato que de outra fórma seria derrotado. Introducção fraudulenta de listas na urna.

Chapetão (bras.) Estupido, pacovio.

Chapetonada (bras.) Asneira, graçola. O mesmo que bernardice.

Chapéo (comm.) O que se paga ao navio se chegar salvo ao porto.

Chapinheiro (fam.) Agua entornada em abundancia.

Chapoirada (ald.) Grande porção, quantidade incalculavel.

Capotar (ant.) Cortar, nas arvores, os ramos inuteis e nocivos. Alguns entendem ser uma corruptela de *amputar*.

Chapuço (pop.) Atoleiro, principalmente na Beira.

Charabasca (pop.) Terra de pouco rendimento, especialmente em Traz-Os-Montes.

Charabilhano (pop.) Chouriço, em Traz-Os-Montes.

Charanga (milit.) A olha do caldeirão do rancho, por ser a que vem á frente. Modernamente, no Brasil, grupo musical de poucas figuras.

Charepe (pop.) Individuo grosseiro, agarotado, especialmente na Bairrada.

Charlar (pop.) Falar sem conhecimento de causa. Talvez do italiano "chàrlare".

Charola (pop.) Triumpho — Ex: Foi levado em *charola*, no meio de vivas aclamações. (ant.) A chamada cadeirinha, para conducção de qualquer pessoa.

Charuto (gatuno) Ferro de assento, para forçar fechaduras.

Chastre (pop.) Alfaiate. E' provavel que se tenha originado na corupção do termo *Lastre*, que é, como se sabe, *alfaiate*, em hespanhol.

Chata (giria dos gatunos) Carteira recheada de notas.

Chatear (pop.) Mansar, importunar, incommodar.

Chatice (pop.) Massada, trabalho que custa a sair das mãos. Tambem é empregado, pelo menos no Brasil, como equivalente a coisa depreciada, moralmente. Ex: "O livro do Carlos é de uma *chatice* unica."

Chato (pop.) Massador, importuno, inconveniente.

Chavão (pop.) Phrase de effeito, propositalmente empregada, a cada momento, escrevendo-se ou falando-se.

Checha (fam.) Bofetada, especialmente em lamego.

Chechê (fam.) Bocado pequeno, coisa de exiguas dimensões, especialmente em Traz-Os-Montes. (pop.) Mascarado repellente e ridiculo, que importuna os transeuntes, pedindo *dez réizinhos* p'ro velho. Geralmente em Lisboa. Equivale ao nosso *mascarado sujo*.

Chêga (fam.) Reprehensão, reprimenda.

Chegada (fam.) O mesmo que facada.

Chegado (pop.) Embriagado.

Chegar a braza á sua sardinha (pop.) Procurar as proprias conveniencias; pedir para si.

Chegar ao bico (pop.) Dar, pagar, entregar. Originou já a expressão: "chega-me ao bico, a ver como eu fico."

Chegar ao rego (pop.) Convencer-se, acceitar o que seja razoavel.

Chegar a roupa ao pello (fam.) O mesmo que bater, espancar.

Cheio de não presta (fam.) Envaidecido, orgulhoso.

Cheio de nove foras (fam.) Impertigado, vaidoso.

Cheira (fam.) Pessoa intromettida, que tudo quer ver e perceber. No Brasil costumam chamar *cheira-cheira* ao individuo adulador. E' o *chaleira*, da tradicional expressão, hoje esquecida, que entrava na formação da phrase *Pegar no bico da chaleira* e por abreviação, *chaleira*, isto é, a pessoa useira e vezeira em engrossamento.

Cheiras (pop) Averiguar, intrometter-se, procurar saber.

Cheirar a chamusco (pop.) Ver uma desordem ou zanga unicamente.

Cheirar a esturro (pop.) O mesmo significado da phrase anterior.

Cheirar a mostarda (pop.) Zangar-se, arufar-se, arreliar-se.

Chelipse (pop.) Cama.

Chelpa (pop.) Dinheiro.

Chêlro (gat.) Ferro; ferro de assento.

Chêna (pop.) Cadeia, prisão. Corrupção do francez *chaine*, provavelmente.

Chêque (pop.) Contratempo, prejuizo.

Cheringalhão (pop.) Individuo mal posto; mal arranjado, especialmente em Traz-Os-Montes.

Chiaite (gat.) Carro de bois.

Chiar (pop.) Ralhar, reprehender, dar o cavaco.

Chicha (fam.) Carne. (pop.) Voz para mandar sentar creanças, especialmente na Bairrada. (acad.) Apontamentos para a lição e ainda auxilio de condiscipulo.

Chichelleira (pop.) O mesmo que intrujona e mulher falsa, mentirosa. Termo antiquado.

1° Campeonato Brasileiro de Palavras Cruzadas—Holstein Séllos, campeão

Está terminado o 1° *Campeonato Brasileiro de Palavras Cruzadas*, instituido pelo "Correio da Manhã", e terminado do modo mais brilhante, com a justa victoria de Holstein Séllos, o consagrado campeão charadista.

O nosso objectivo foi plenamente correspondido. Podemos dizer que esse torneio de intelligencia e cultura o primeiro e o maior até agora realizado no Brasil, reuniu a élite dos amadores das *Palavras Cruzadas*, genero de passatempo universalmente apreciado, sem duvida o mais interessante de quantos têm apparecido nos ultimos annos.

Affirmam o successo do Campeonato os que delle participaram, como collaboradores ou concorrentes.

Publicando domingo a classificação dos decifradores pedimos que justificassem a solução *Lapim* enviada pela maioria delles para o conceito — o *logrado* — do enigma n. 10 do hoje famoso campeão brasileiro, pedra que foi decisiva, convidando-os ao mesmo tempo a verificarem nesta redacção os seus originaes.

O autor do problema sustentava como decifração unica do conceito, a palavra *Bardo*, conforme consta do diccionario de Moraes e outros autores.

Attendendo ao nosso convite vieram a esta redacção numerosos concorrentes, que examinaram os seus trabalhos, comprovando a exactidão do julgamento.

O sr. José de Paula Assumpção, veterano da arte de Oedipo, foi dos primeiros. Veiu não só apresentar os seus parabéns ao "Correio" pelo exito do Campeonato, como reconhecer a victoria do seu competidor. Era, no emtanto, José de Paula Assumpção o mais serio adversario de Holstein Séllos.

Recusada pois a solução *Lapim*, os demais concorrentes, excepção de Arcebispo, Nancy Mme. Paes, Melindrosa e Cardeal, até o n. 48 (Maria de Souza) desceram de série. Deixa pois de existir a razão de um desempate para a disputa do titulo. Este pertence-lhe por direito e justiça dos seus proprios collegas.

Podemos pois annunciar o resultado do 1° *Campeonato Brasileiro de Palavras Cruzadas*, proclamando campeão o sr. Holstein Séllos, com 28 pontos.

2ª série (27 pontos).

2 — José de Paula Assumpção
3 — Arcebispo

3ª série (26 pontos)

4 — Hersyna Proserpina
5 — Capatocas
6 — Godofredo de Siqueira
7 — Pedro Paulo de Souza
8 — Afro Fontoura
9 — Athanagildo Ribeiro
10 — Irene Astréa
11 — Ruth Martins
12 — Jepat
13 — Jéca
14 — Loth
15 — Virginio da Gama Lobo
16 — Francisco Lobo
17 — Nancy
18 — Mme. Paes
19 — Melindrosa
20 — A. de Faria
21 — Plinio Cajibá
22 — Numal

4ª série (25 pontos).

23 — Glorinha Amaral
24 — Ex-Cap.
25 — Lagardère
26 — Orlando Rego (Mangaratiba)
27 — Vera de Siqueira
28 — Cezith Cunha
29 — Bispo
30 — Léa de Oliveira
31 — Papiza
32 — Thereza R. Santa
33 — Franklin de Mattos
34 — Frei Bôas
35 — Léa Silva
36 — Cardeal

5ª série (24 pontos).

37 — Iva Paz
38 — Carmen Silva
39 — Zinha
40 — Iamar
41 — Zito
42 — Papa
43 — Marcello Modesto
44 — G. Séllos

6ª série (23 pontos).

45 — Freirinha
46 — Floriano Assumpção (Mangaratiba)

7ª série (22 pontos).

47 — Léo Arruda
48 — Maria de Souza
49 — Dulce Consuelo

8ª série (21 pontos)

50 — Milu'

9ª série (19 pontos).

51 — Annita de Paiva

10ª série (18 pontos)

52 — Dimy

11ª série (17 pontos)

53 — Eulina Guimarães
54 — Eduardo Fonseca
55 — Alipio Morgan
56 — Rosinha Guimarães

12ª série (16 pontos).

57 — Celia de Araujo
58 — Iza Costa

13ª série (14 pontos).

59 — Helena Meirelles
60 — Oswaldo Coelho de Souza

14ª série (13 pontos).

61 — Manoel Gondim Filho

15ª série (12 pontos).

62 — Alvaro Luiz Soares de Azevedo

16ª série (11 pontos)

63 — Dulce Carvalho
64 — Hilda Paranhos Campos

Serie Consolação

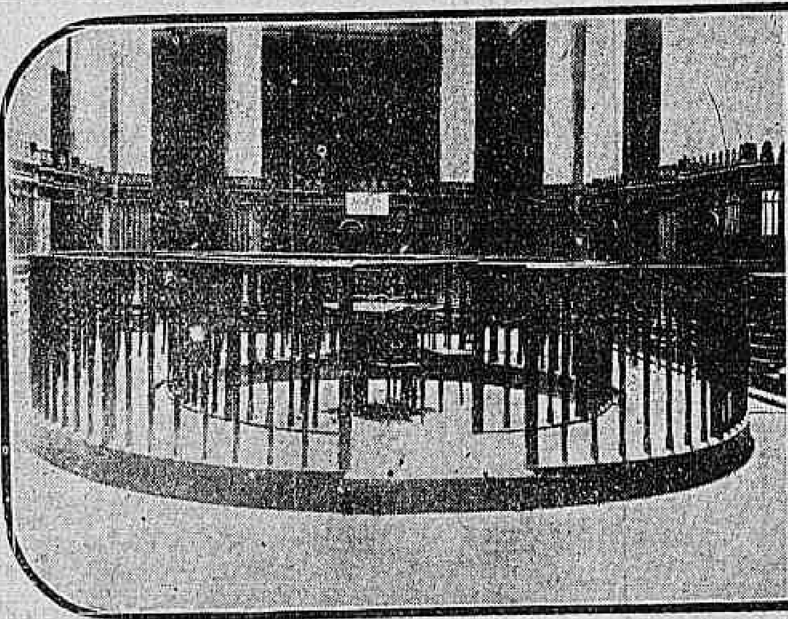
65 — Paulista (S. Paulo)
66 — Cidelia Paranhos
67 — Ary da Nó
68 — Nina Gondim
69 — Laurita Rodrigues
70 — Eugenio Combat (Petropolis)
71 — Waldemar Gomes de Pinho
72 — J. Almeida Corrêa
73 — Carlos Corrêa Machado
74 — Augusto Figueiredo
75 — José F. Bessã (Petropolis)
76 — Romualdo Vieira Dias (Petropolis)
77 — Firmino Borrajo (Petropolis)
78 — Raulino Rodrigues Chaves
79 — David Scaldaferri.

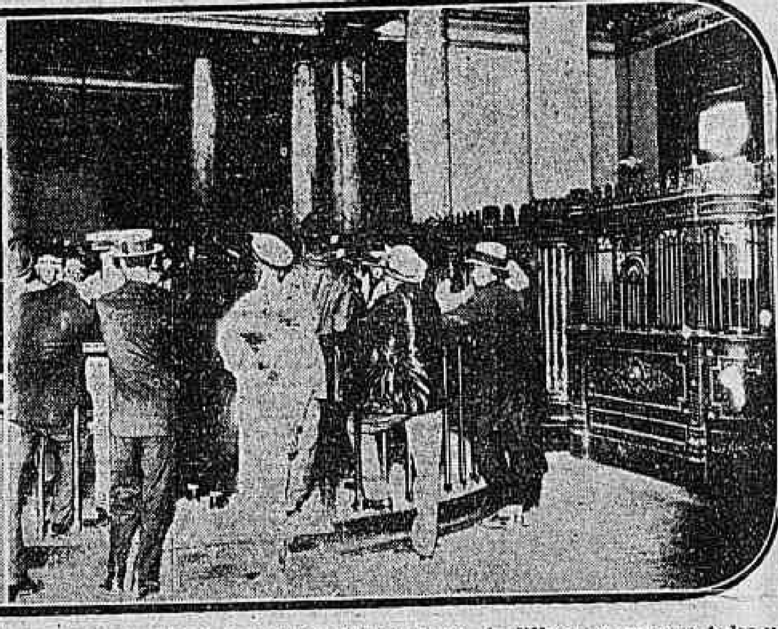
Premios

Campeão — Medalha de ouro
2° logar — Medalha de prata
3° logar — Medalha de bronze.
4° logar — Premio offerecido pela Casa Manchester.

A entrega dos quatro primeiros premios será feita nesta redacção em dia que annunciaremos. Na mesma occasião serão distribuidos os dos vencedores nas outras series.

A BOLSA DO RIO DE JANEIRO





EM todos os paizes civilizados as Bolsas funccionam em edificios proprios, e, geralmente, no centro urbano mais importante.

Todo viajante, financista ou não, por um instincto natural de curiosidade, procura sempre visital-as, como que para ajuizar do valor e grandeza do paiz. Assim acontece a quem vae a Paris, Londres, Berlim, Nova York e outras grandes metropoles. O visitante sente-se empolgado com o movimento das operações e principalmente com a belleza dos seus imponentes edificios.

O que occorre com a nossa capital chega a ser uma vergonha. A Bolsa funcciona, ainda sob um regulamento inadequado, feito ha trinta annos, o que já não póde corresponder, pelo atrazo em que vae, ás leis naturaes da évolução. Pelo contrario: o que resulta dessa falha lamentavel é o retraimento dos negocios, das operações, etc.

O vetusto regulamento da nossa Bolsa não permitte a elasticidade indispensavel ao surto progressista.

A Bolsa de Titulos, que funccionava no antigo edificio da Associação Commercial, por occasião da venda do predio ao Banco do Brasil, foi dalo desalojada, ficando a Associação obrigada a dar uma installação condigna, o que, até hoje, não fez.

O local em que ella se installa actualmente é ridiculo, e apezar de reiterados appellos da Camara Syndical dos Corretores, nada se conseguiu.

A Secretaria da Camara Syndical, está funccionando num local improprio, á rua Primeiro de Março, em predio alugado; em taes condições, que nem possue uma casa-forte. Quer dizer que documentos importantissimos sobre a nossa vida cambial e commercial estão sujeitos ao risco de incendio e outros accidentes.

Para documentarmos estes commentarios o nosso photographo tirou dois aspectos da nossa Bolsa: o recinto vazio e, depois, á hora do movimento. E' ali, num estreito saguão da Estatistica Commercial que funcciona, ha quatro annos, a Bolsa do Rio de Janeiro, dependente até do porteiro da referida repartição, pois, toda vez que o governo decreta ponto facultativo, o portão é fechado e por isso deixa ella de funccionar.

Seria portanto justo que o governo, tendo na devida consideração a importancia das attribuições taxativas que competem por lei, á Camara Syndical dos Corretores, procure dar-lhe uma installação condigna, tanto mais que é ella o elemento official de informações do cambio sobre as differentes praças a todos os Ministerios e repartições publicas, secções do Thesouro Nacional, inclusive o Banco do Brasil, além de cumprir, desde 1920, a disposição orçamentaria que manda sejam fornecidas pela dita Camara Syndical a todas as Alfandegas do paiz, no dia 1° de cada mez, as medias mensaes entre todas as praças para a cobrança dos despachos *ad valorem*.

Para que se tenha uma idéa do vulto dos negocios da nossa Bolsa de titulos é bastante dizer-se que o seu movimento no anno de 1924 foi de 314.849:000$650, com a média mensal de .... 26.237:499$387; e, em 1925, 244.736:800$670.

NO PRESEPIO

GOMES LEAL

NAQUELLES dias, então,
— por decreto imperial —
saiu um censo geral,
a toda a Tribu ou Nação.

Cesar Augusto era o genio
de Roma—da Scythia á Llyria—
Era então tambem Cyrenio
o presidente da Syria.

Longas estradas de além,
José, mais a noiva amada,
caminharam de jornada
Para as terras de Bethlém.

De regia ascendencia nobre,
José, apezar de herdeiro
era um simples carpinteiro,
sereno, tranquillo e pobre.

Sabia vestir os nu's
Soccorrer a Fome crua,
e aos olhos da noiva á lua,
mandar supplicas de luz

Ora, eram vindos os dias,
segundo os signos dos céos,
e as letras das Prophecias
— que nascia um filho de Deus.

Mas este filho real
Não foi nos céos embalado,
Não teve ouro, nem brocado,
nem teve regio enxoval!

As nuvens não o enfaixaram
nos seus mantos de setim!
Nem estrellas lhe cantaram
junto ao berço de marfim.

Não lhe mandou Deus enfeite
em uma salva dourada,
— Teve as perolas do leite
e o orvalho da madrugada!

Não lhe cantaram cantigas
os soes, para o adormecer.
— Teve o ouro das espigas,
— e os rubis do amanhecer!

Não se ergueu do seu assento
Deus a beijal-o na face!
— Teve a luz do sol que nasce
— e as ladainhas do vento!

Não lhe coseram neblinas
os seus nevados lençóes!
Nem bordaram roupas finas,
com aureas firmas, os sóes!

Não lhe offertaram toalhas
princeza, ou rainha loura!
— Por enxoval teve as palhas.
—Por berço—uma manjedoura!

Só de manhã o saudaram,
as andorinhas do ninho!
Só as violetas o olharam,
Mais a flor do rosmaninho!

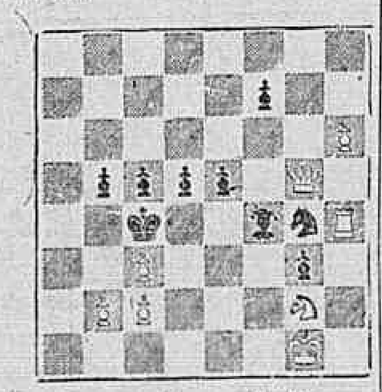
Não lhe fez festas o Eterno,
Ao collo de uma Rainha.
— Só teve o bafio materno
da vacca, e da jumentinha!

E o Rei da Morte e da Dôr,
sem ter arqueiros reaes,
só teu cortejos de amor
— Nos olhos dos animaes!

XADREZ

Problema N. 57

de E. ELSON



Pretas 9

Brancas 2

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 57

Partida n. 281 Lopez, jogada no torneio de Karlsbanden.

Brancas *Teichmann*	Pretas *Rubinstein*
1 — P 4 R	P 4 R
2 — C 3 BR	C 3 BD
3 — B 5 CD	P 3 TD
4 — B 4 TD	C 3 BR
5 — Roq.	B 2 R
6 — T 1 R	P 4 CD
7 — B 3 CD	P 3 D
8 — P 3 BD	Roq.
9 — P 3 D	C 4 TD
10 — B 2 BD	P 4 BD
11 — CD 2 D	C 3 BD
12 — P 4 TD	B 2 CD
13 — C 1 BR	D 2 BD
14 — C 3 CR	P 3 CR
15 — B 5 CR	TD 1 D
16 — P x PC	P x P
17 — D 1 BD	TR 1 R
18 — [illegible]	[illegible]
19 — T x T	T x T
20 — C 2 TR	B 1 BD
21 — P 4 BR	C 1 R
22 — P 5 BR!	B x B
23 — D x B	D 2 R
24 — D 6 TR	D 1 BR
25 — D 1 BD	D 2 CR
26 — T 1 BR	P 4 CR
27 — C 4 CR	C 2 BR
28 — C x C, cheq.	D x C
29 — P 4 TR!	P 3 TR
30 — C 5 TR	D 1 D
31 — P 6 BR	R 2 TR
32 — P x PC	B 5 CR
33 — C 7 CR	R 3 CR
34 — B 1 D!	D 2 D
35 — C 5 BR!	B x C
36 — P x, cheq.	Abandonam

Solução do problema n. 56: P 4 TD

AS PILHERIAS DO FISCO

Num burgo do Alto Marne, da França, a sra. H..... viuva de um official do exercito, teve a surpreza de receber do cobrador dos impostos do Mosa uma notificação interessantissima na seguinte fórma:

Rendimento sujeito ao imposto	0fr,02
Imposto bruto	0fr,01
Despesas de aviso	0fr,20
Despesas de franquia	0fr,01
Total	0fr,24

Eis ahi um calculo que explica porque o pessoal de Recebedoria dos impostos em França anda tão atarefado.

AS NOSSAS INSTITUIÇÕES BENEMERITAS

A LIGA Internacional de Assistencia aos Animaes completa hoje o seu quinto anno de existencia.

Crescendo de anno para anno os seus serviços em pról dos animaes, bem como, a sympathia de que se vê justamente cercada, o dia de hoje é de festas para os seus associados e directores, que trabalham nessa causa de tão alta expressão social.

Muito já tem conseguido a Liga, entre nós, com a sua permanente dedicação, sobretudo, na questão dos máos tratos aos animaes, e tão grande tem sido a influencia de sua propaganda, que em varias cidades do interior se vão formando novos nucleos de defensores das medidas que visam amparar os animaes, de cujo serviço é, muitas vezes, exigido um esforço deshumano, sendo assim imprescindivel a constante intervenção da nobre associação.

Nestes ultimos tempos de sua fecunda existencia, de trabalho judicioso, grande têm sido os seus serviços, já não se presenciando nas ruas da nossa metropole os casos revoltantes de espancamentos, que outrora eram tão communs e diarios.

E, para o espirito de justiça da nossa população, isso não póde passar despercebido, porque a bôa semente disseminada, por todos os recantos do Brasil, pela Liga Internacional de Assistencia aos Animaes, tem germinado e florescido, para maior gloria da sua benemerita existencia.

A FAMILIA DAS NAÇÕES

Um casal inglez, privado de filhos, mas não de fortuna, teve a original idéa de tentar a seguinte experiencia: adoptará seis crianças pertencentes aos seis principaes paizes que são membros da Sociedade das Nações.

Considerando, porém, a Allemanha um adherente muito recente, dispensa o filho allemão. As crianças serão, pois, de nacionalidade ingleza, franceza, italiana, hespanhola (de certo a determinação foi tomada antes da retirada da Hespanha do seio daquella Liga), polaca e sueca.

Por uma homenagem especial á familia franceza o casal inglez deseja que a criança que lhe vier de França seja uma menina.

Essa historia nos lembra as experiencias de Bouvart e Pécuchet, no celebre romance de Flaubert do mesmo titulo.

Não vá a tentativa dar os peores resultados.

Os elephantes ta mbem se deleitam com a rad iotelephonia

Esse original instantaneo foi tomado na occasião em que tres graves elephantes se acercavam de uma mesa. Um delles procura, com a tromba, comprehender o que se passa no alto falante: outro, regula o vernier para obter rendimento maximum ..

A REPUBLICA DE RAGUSA

DEVIDO ás divergencias entre a Yugo-Slavia e a Italia a proposito de terras banhadas pelo mar Adriatico, muito se falou na Dalmacia, que é a antiga Illyria dos romanos, e na sua celebre cidade de Ragusa.

Ragusa, que os slavos denominam Dubrovnik, foi fundada mais ou menos no setimo seculo da era christã por alguns colonos italianos e servios. Como as pequenas republicas da Italia, ella teve, após a queda do Imperio Romano, uma constituição aristocratica.

Desde o nono seculo, sua industria e seu commercio foram muito florescentes. Seus governantes souberam dirigir-se com habilidade entre as ambições contrarias dos Venezianos e dos principes da Servia, quando poderosos. Durante a Edade Média, no entanto, teve de acceitar e supportar o protectorado da serenissima Republica de Veneza. Depois, passou para debaixo da protecção da Hungria, e pagou até um tributo aos turcos conquistadores da Peninsula Balkanica.

No decimo quinto seculo, chegou a alto grão de riqueza e importancia. Tinha consules e agentes em todas as escalas do Levante e possuia mais de trezentos navios de longo curso, com uma excellente marinhagem e officiaes competentes. Tudo isso fez, possuindo uma população de cerca de quarenta mil habitantes.

Em 1667, um terremoto derrubou metade de suas casas, matou-lhe umas cinco mil pessoas e causou-lhe prejuizos immensos. Acabou a sua ruina a intolerancia fanatica dos seus dirigentes, que eram catholicos ferrenhos, para com os mercadores da religião orthodoxa.

Afim de evitar a visinhança por demais perigosa, dos venezianos avidos e ambiciosos, a Republica de Ragusa cedera os dois territorios do Klek e da Sutorina, que a isolavam da Dalmacia, ao sultão da Turquia.

Do decimo quinto ao decimo setimo seculo, Ragusa foi séde duma escola poetica slava, cujas obras são ainda hoje consideradas como classicas. Os principaes poetas representantes desse bello movimento litterario foram os lyricos Mincetic e Darzic, os epicos Giorgic, João Gundulic, autor do poema "A Osmaniada", e Palmotic, autor da "A Christiada".

Ao tempo de Napoleão foi capital da Illyria e o marechal Marmont foi duque do seu nome.

Entre seus sabios, podem ser citados Banduri, que escreveu o "Imperium Orientale", e Boskovich, grande mathematico.

Ainda hoje Ragusa é o centro intellectual dos slavos do Sul.